Bayerische StaatsBibliothek
Münchener DigitalisierungsZentrum Digitale Bibliothek

Monteiro, Pedro

Historia Da Santa Inquisiçaõ Do Reyno De Portugal, e suas Conquistas

Bd.: 1,1

Lisboa 1749

4 J.can.p. 594-1,1
urn:nbn:de:bvb:12-bsb10507696-4

prix 25# 10 S.

4° J. can. P. 594. (1,1

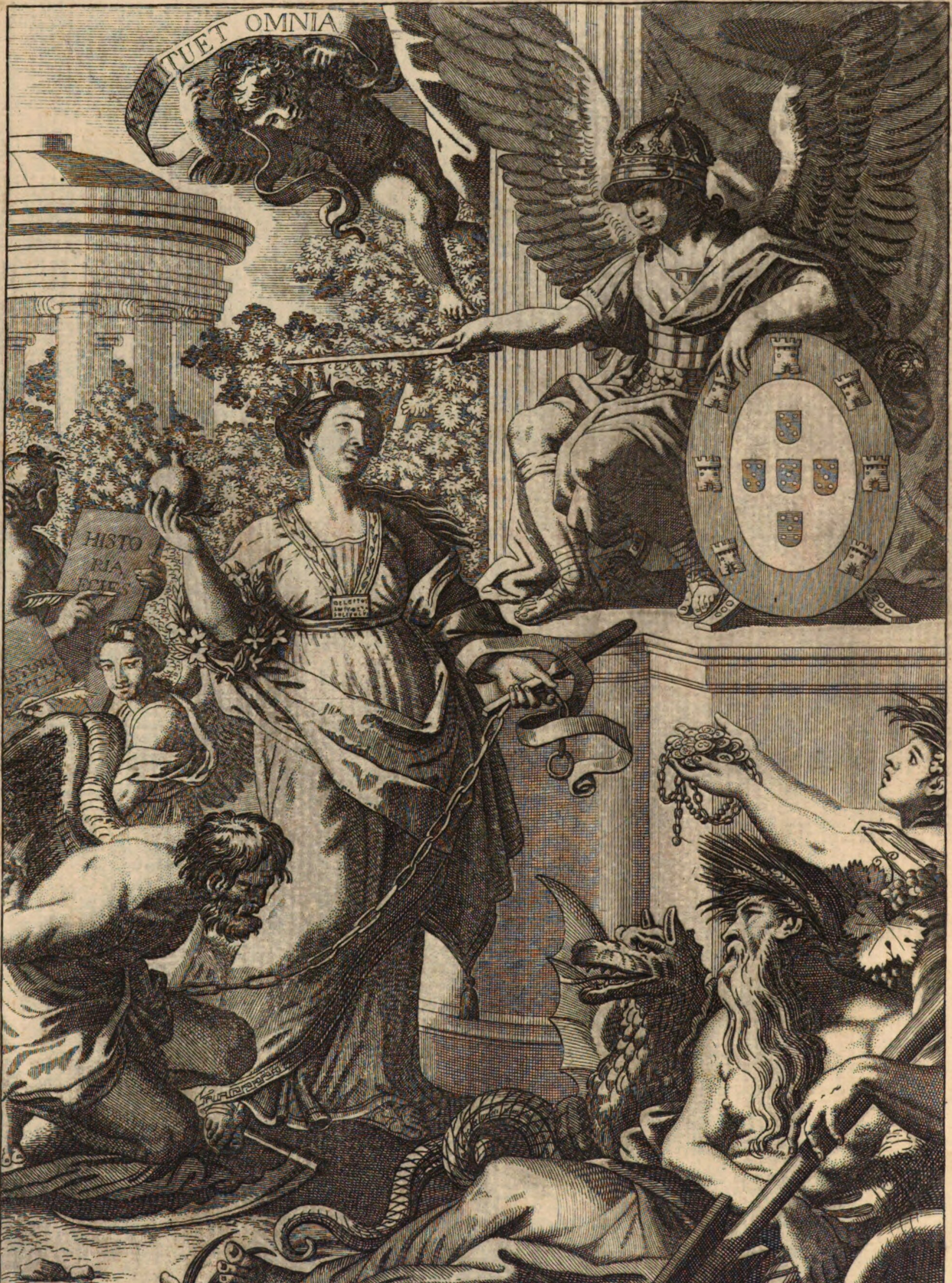
1 Titelkupfer

<36637792890018
<36637792890018
Bayer. Staatsbibliothek

N. 3090

HISTORIA
DA
SANTA INQUISIÇAÕ
DO REYNO DE PORTUGAL,
e ſuas Conquiſtas.

PRIMEIRA PARTE.



Vieira invenit. *Pedro de Rochefort fecit Lisboa. 1739.*

HISTORIA
DA
SANTA INQUISIÇAÕ
DO REYNO DE PORTUGAL,
e ſuas Conquiſtas.

PRIMEIRA PARTE.

DA ORIGEM DAS SANTAS INQUISIÇOENS DA CHRISTANDADE,
e da Inquiſiçaõ antiga, que houve neſte Reyno com os ſeus Inquiſidores Geraes.

OFFERECIDA
AO MUITO ALTO, E PODEROSO REY

D. JOAÕ V.
NOSSO SENHOR.

COMPOSTA PELO PADRE

FR. PEDRO MONTEIRO
ULYSSIPONENSE,

Doutor, e Meſtre na Sagrada Theologia, Conſultor da Santa Inquiſiçaõ, Prégador do numero do Senhor Infante D. Franciſco, Examinador Synodal do Arcebiſpado de Lisboa, das Igrejas do Infantado, e das do grande Priorado do Crato, e Academico do numero da Academia Real, Religioſo da Sagrada Ordem dos Prégadores.

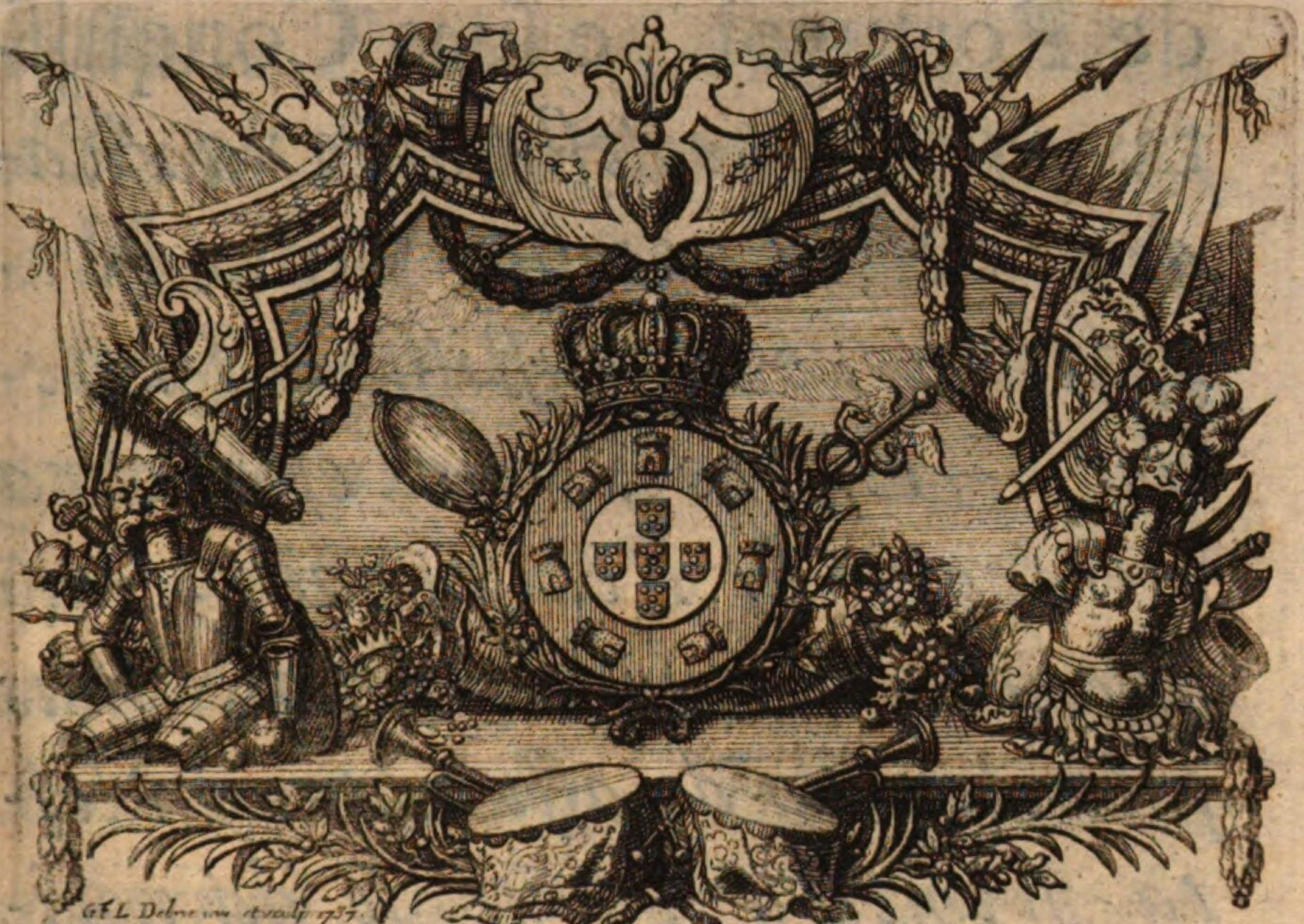
LIVRO PRIMEIRO.

EM QUE SE MOSTRA A ORIGEM DA SANTA INQUISIÇAÕ, e ſeu primeiro Inquiſidor Geral o Patriarca S. Domingos, e de como eſte impugnou, e deſtruìo a hereſia dos Albigenſes, de outras Inquiſições, que fez, e Inquiſidores da ſua Ordem, que nomeou.

LISBOA,
Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real.
M. DCC. XLIX.

Com todas as licenças neceſſarias.

Bayerische
Staatsbibliothek
München



SENHOR.

S*OBE à Real preſença de* Voſſa Mageſtade *a primeira Parte da* Hiſtoria da Santa Inquiſiçaõ do Reyno de

de Portugal, e ſuas Conquiſtas, *que ſe me deſtribuîo na Academia Real, de que* Voſſa Mageſtade *he Auguſtiſſimo Protector. Eſpero, que eſta obra mereça o ſeu Real agrado, naõ pelo conceituoſo do eſtylo, mas pelo elevado do aſſumpto. Neſta primeira Parte ſe dá noticia da origem das ſantas Inquiſições, de ſeu primeiro Inquiſidor Geral, meu grande Patriarca S. Domingos, e dos Inquiſidores, que neſte Reyno exercitaraõ eſte miniſterio Apoſtolico deſterrando erros, e deſtruindo hereſias até o tempo, em que o Sagrado Tribunal da Inquiſiçaõ ſe renovou pelos Santiſſimos*

tiſſimos

tiſſimos Padres Clemente VII., *e Paulo III. nos annos de* 1531, *e de* 1536. *Eſtou certo de que eſte aſſumpto he para* Voſſa Mageſtade *o mais agradavel, porque todos, naõ ſó os que temos a fortuna de ſermos ſeus Vaſſallos, mas ainda os Eſtrangeiros, admiraõ em* Voſſa Mageſtade *hum taõ fervoroſo zelo de ver deſterradas as hereſias, e exaltada a Fé Catholica, que parece herdou* Voſſa Mageſtade *todo o fervoroſo eſpirito de ſeu eſclarecido conſanguineo o primeiro Inquiſidor Geral da Chriſtandade. O ſangue deſte igualmente Santo, que eſclarecido Herôe tinge a Real Purpura de*

Voſſa

Voſſa Mageſtade, *e como ſe eſtiveſſe animado ainda com aquelle meſmo vigor, com que na vida deſtruîa erros, e deſterrava hereſias, communica a* Voſſa Mageſtade *o ſeu zeloſo eſpirito. He o Tribunal do Santo Officio o muro inexpugnavel, que defende a Igreja, e o eſcudo da Fé Catholica; e a quem naõ he notorio o reſpeito, com que* Voſſa Mageſtade *trata eſte Santo Tribunal, e o quanto ſaõ de* Voſſa Mageſtade *eſtimadas as ſuas reſoluções? Todos aſſim o admiraõ, e com edificaçaõ grande o reconhecem. Pelo que ſendo os progreſſos de meu Padre S. Domingos, como primeiro*

meiro Inquiſidor Geral de toda a Chriſtandade, e de ſeus filhos, como Inquiſidores Apoſtolicos o aſſumpto deſta Obra, e manifeſtando-ſe nella o que trabalharaõ no miniſterio da Santa Inquiſiçaõ em toda a Chriſtandade, e eſpecialmente neſtes Reynos, que Voſſa Mageſtade *felizmente governa., tem eſta* Hiſtoria da Santa Inquiſiçaõ *em* Voſſa Mageſtade *ſeguro o mais auguſto, e ſoberano patrocinio. Se por eſte motivo conſeguir, como eſpero, a approvaçaõ de* Voſſa Mageſtade *eſta primeira Parte da* Hiſtoria da Santa Inquiſiçaõ deſte Reyno, *continuarey a eſcrever a ſe-*

* *gunda*

gunda da ſua renovação, e dos ſeus Inquiſidores Geraes, que nelle tem havido, e deſta ſorte darey por bem empregado todo o tempo, que gaſtey em a compor, e que correſpondi à expectação, que teve de mim a Academia, para o poder fazer. Deos Senhor noſſo nos conſerve a vida de Voſſa Mageſtade, *como lhe pedimos, por muy dilatados, e felices annos, para grande protector da Igreja, mayor fortuna dos Vaſſallos, e juſta admiração dos Eſtrangeiros.*

Fr. Pedro Monteiro.

PRO-

PROLOGO.

DEſtribuîo-ſe ao Padre Meſtre Fr. Pedro Monteiro na Academia Real o eſcrever a *Hiſtoria da Santa Inquiſiçaõ deſte Reyno, e ſuas Conquiſtas.* Satisfazendo a eſte emprego, a dividio em duas Partes. Na primeira, que he eſta, que agora ſe dá ao prélo, trata da origem das Santas Iuquiſiçóes da Chriſtandade, e da Inquiſiçaõ antiga, que houve neſte Reyno, e dos ſeus Inquiſidores, referindo por extenſo as Bullas Pontificias, que para iſſo tiveraõ. Para mayor clareza dividio eſta primeira Parte em dous Livros, que para melhor commodidade dos Leitores ſe imprimio em dous Volumes, ſendo o primeiro da origem das Santas Inquiſiçóes da Chriſtandade, e do ſeu primeiro Inquiſidor Geral, e o ſegundo da Inquiſiçaõ antiga, que houve neſte Reyno até o governo do Senhor Rey D. Joaõ III., e

nos mais de Heſpanha até o do Catholico Rey D. Fernando, ajuntando-lhe huma noticia dos Concilios, e Sciſmas, que neſſe tempo houveraõ na Igreja. Na ſegunda Parte eſcreveo o como ſe renovou a Santa Inquiſiçaõ neſte Reyno, e o como os Chriſtãos Novos a encontraraõ, os Inquiſidores Geraes, que depois do referido tempo tem havido, como tambem os Deputados do Conſelho Geral, Inquiſidores, e Deputados das tres Inquiſições do Reyno, e da que ha na Cidade de Goa, ſendo o ſeu intento, que eſte Livro ſerviſſe de ſegundo lanço para a obra, que eſcreveo com o titulo de *Clauſtro Dominicano*; mas cortou-lhe a Parca os fios da vida no anno de 1735 no Convento de Noſſa Senhora da Victoria da Batalha, aonde tinha hido aſſiſtir à Congregaçaõ intermedia, que celebrou a ſua Provincia, e com a ſua morte ficou imperfeita a ſegunda Parte. Tambem a primeira Parte deſta Hiſtoria ficou ſem aquella ultima perfeiçaõ, que o Author lhe daria,

daria, ſe em ſua vida ſe deſſe ao prélo. Agora ſahe à luz da meſma ſorte, que o Author a deixou eſcrita, e ſó no ſegundo Livro ſe accreſcentaraõ na vida do Beato Gil os decretos, que a Sagrada Congregaçaõ de Ritos expedio para a approvaçaõ do culto, e reza deſte Beato, que foy credito eſpecial da naçaõ Portugueza, e gloria muy particular das Cazas mais illuſtres de Portugal, por chegarem de Roma eſtes decretos ao tempo, em que ſe dava ao prélo eſta obra. Mais ſe accreſcentaraõ alguns documentos, que provaõ aſſim a verdade das chagas de Santa Catharina de Senna, como as de Santa Catharina de Ricci, e Beata Luzia de Narni. Quanto à verdade da Hiſtoria eſcreveo o Author o que achou nos Eſcritores de melhor nota, e mais authenticos documentos; e ainda comprovaria melhor o que eſcreveo, quando pozeſſe na ultima perfeiçaõ a ſua obra, ſe a morte lhe naõ roubára a vida. Se nella acharem os Leitores, que cenſu-

rar

rar, devem com caridade diſſimular, conſiderando ſer obra poſthuma, a que o Author naõ applicou a ultima lima.

Vale.

LICEN-

LICENÇAS.

DA ACADEMIA REAL.

Approvaçaõ do M. R. P. M. Joaõ Col, da Congregaçaõ do Oratorio, Qualificador do Santo Officio, Examinador das tres Ordens Militares, Academico do numero da Academia Real, &c.

EXCELLENTISSIMOS SENHORES.

NEſta primeira Parte da *Hiſtoria da Inquiſiçaõ*, que Voſſas Excellencias me mandaraõ rever, procurou o P. M. Fr. Pedro Monteiro ſatisfazer igualmente ás obrigaçoẽs de Academico da Academia Real, e de Religioſo da eſclarecida Ordem dos Prégadores; porque nella moſtra o muito que ſeu grande Patriarca S. Domingos obrou em defenſa da Fé, como Inquiſidor Apoſtolico, e que neſte glorioſo emprego lhe ſuccederaõ ſeus filhos herdando delle a luz da doutrina, e o fogo do zelo, com que illuſtraraõ a Igreja, e abrazaraõ a hereſia. Naõ chegou o Author a eſcrever (como dezejavamos) a fórma com que o Tribunal da Inquiſiçaõ ſe eſtabeleceo neſte Reyno no tempo do Senhor Rey D. Joaõ Terceiro, porque a morte lhe cortou o fio dos eſtudos com os da vida; mas tendo eſta primeira Parte, que nos deixou, hum corpo baſtante de Hiſtoria já organiſado,

niſado, e animado pela compoſiçaõ, me parece digna de ſahir à luz; e o ſer obra poſthuma, e orphãa lhe ſerve tambem de titulo para ſer mais favorecida, como de outra ſua, conſiderando-ſe morto, dizia o Poeta Elegiaco. Eſte he o meu parecer. Voſſas Excellencias ordenaraõ o que for mais acertado. Lisboa Occidental, e Congregaçaõ do Oratorio em 28 de Mayo de 1737.

Joaõ Col.

O Di-

O Director, e Cenſores da Academia Real da Hiſtoria Portugueza mandaõ imprimir eſte Livro, viſta a approvaçaõ do Academico, a que ſe cometeu o ſeu exame. Lisboa, 9 de Dezembro de 1749.

Martim Correa de Sá.
Manoel de Campos.
Joaõ Col.

Conde de Sabugoza.
D. Antonio Caetano de Souſa.
Nuno da Silva Telles.

DO SANTO OFFICIO.

Approvaçaõ do P. M. D. Caetano de Gouvea, Qualificador do Santo Officio, Academico do numero da Academia Real, &c.

EMINENTISSIMO SENHOR.

O Livro de que faz mençaõ o deſpacho acima, nada tem contra a fé, ou bons coſtumes. Lisboa Occidental, na Divina Providencia 16 de Janeiro de 1741.

D. Caetano de Gouvea, C. R.

VIſta a informaçaõ, póde-ſe imprimir o Livro intitulado *Hiſtoria da Santa Inquiſiçaõ*, Author o P. M. Fr. Pedro Monteiro; e depois de impreſſo tornará para ſe conferir, e dar licença, que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 17 de Janeiro de 1741.

Alancaſtro. Teixeira. Sylva. Soares. Abreu.

DO ORDINARIO.

Approvaçaõ do M. R. P. M. D. Joaõ Evangeliſta, Conego Regular de Santo Agoſtinho, Doutor na Sagrada Theologia, &c.

EXCELLENTISSIMO SENHOR.

MAndame Voſſa Excellencia ver a primeira Parte da *Hiſtoria da Santa Inquiſiçaõ*, Obra poſthuma do R. P. M. Fr. Pedro Monteiro da Sagrada Ordem dos Prégadores, e Academico do numero da Academia Real da Hiſtoria Portugueza. Nella naõ encontro defeito, mais do que aquelle, que lhe introduzio a morte do Author, deixando-a incompleta. Em tudo mais ſe conforma com os dogmas de noſſa Santa Fé, e com os dictames dos bons coſtumes. Faz ſe accredora da licença de V. Excellencia para ſe fazer publica, ſegundo o meu parecer. Lisboa 27 de Março de 1748.

D. Joaõ Evangeliſta.

VIſta a informaçaõ, póde-ſe imprimir, e depois torne conferido para ſe dar licença para correr. Lisboa 18 de Junho de 1748.

D. J. Arcebiſpo de Lacedemonia.

IN-

INDICE
DOS CAPITULOS,
que ſe contem neſte Volume.

PARTE I.

LIVRO I.

CAPITULO I. *A quem pertence caſtigar o crime da hereſia, e quem foy o primeiro Inquiſidor da Inquiſiçaõ delegada, que houve na Igreja*, pag. 1.

CAP. II. *Do motivo, que houve para ſe dar principio à Santa Inquiſiçaõ delegada, e do que S. Domingos obrou em companhia do Biſpo de Oſma D. Diogo de Azebes*, pag. 7.

CAP. III. *Continua-ſe a materia precedente*, pag. 11.

CAP. IV. *Pratíca S. Domingos ao Biſpo de Oſma o modo, que ſe devia eleger para a converſaõ dos Albigenſes, e tomando eſte o ſeu conſelho, o perſuade tambem aos Legados, e mais Prelados, que alli ſe achavaõ em Concilio*, pag. 18.

CAP. V. *Daõ principio o Veneravel Biſpo D. Diogo, e S. Domingos à Prégaçaõ; favorece-a Deos com muitos prodigios*, pag. 25.

CAP. VI. *De como S. Domingos por eſte tempo fez hum Recolhimento para mulheres nobres, por reſpeito do perigo, que corriaõ de cahirem na hereſia*, pag. 28.

CAP. VII. *De outras diſputas, que S. Domingos teve com os hereges, e dos Milagres, que Deos Senhor noſſo obrou por interceſſaõ do Santo*, pag. 30.

CAP. VIII. *De como o Biſpo de Oſma veyo para o ſeu Biſpado, e os Abbades para os ſeus Conventos, ficando S. Domingos ſó*, pag. 37.

CAP. IX. *Da Cruzada, que ſe prégou contra os hereges de Albi, e Condado de Toloſa, e da converſaõ de humas mulheres deſta ſeita pela prégaçaõ, e exemplo de S. Domingos*, pag. 40.
CAP. X. *De como appareceo Noſſa Senhora a S. Domingos, e lhe mandou, que enſinaſſe, e prégaſſe a devoçaõ do Santiſſimo Roſario, e alguns homens doutos, e nobres ſe lhe offereceraõ para ſerem ſeus companheiros*, pag. 44.
CAP. XI. *De como o Conde de Toloſa mandou a Roma ſeus Embaixadores ao Papa, e eſte lhe enviou hum Legado a tomar conhecimento da ſua cauſa, e do que obrou o exercito Catholico nos primeiros annos*, pag. 48.
CAP. XII. *De como S. Domingos deu ao Legado Apoſtolico o arbitrio, que ſe devia tomar ſobre os hereges nas Praças, que o exercito Catholico hia rendendo*, pag. 51.
CAP. XIII. *Favores, com que Deos alivia, e alenta a S. Domingos, e Milagres, com que Deos o honra*, pag. 62.
CAP. XIV. *Continua-ſe a materia do precedente Capitulo*, pag. 69.
CAP. XV. *Conferencia, que teve ElRey D. Pedro de Aragaõ com o Legado Arcebiſpo de Narbona, e o General Monfort ſobre as pertenções dos Condes de Toloſa, Foix, e Cominges*, pag. 73.
CAP. XVI. *Envia ElRey de Aragaõ ſeus Embaixadores ao Pontifice Innocencio III., queixando-ſe do Legado, e de Monfort: o meſmo fazem os Padres do Concilio para informar a Sua Santidade do eſtado daquellas Provincias: effeitos, que reſultaraõ de huma, e outra Embaixada*, pag. 82.
CAP. XVII. *Continua-ſe a materia do precedente artigo*, pag. 90.
CAP. XVIII. *Vem ElRey D. Pedro a ſoccorro dos Toloſanos. Rebelaõ-ſe com eſta noticia muitas Praças. Propoem-lhe o Conde de Monfort meyos de paz, que lhe naõ ſaõ admittidos. Sitiaõ ElRey, e os Condes*

a Pra-

a Praça de Muret com hum Exercito ſormidavel, pag. 94.

CAP. XIX. *Intenta Monfort defender a Praça, metelhe ſoccorro, e com conſelho, e perſuaſaõ de S. Domingos reſolve preſentar batalha*, pag. 98.

CAP. XX. *Contentamento, e alegria dos Catholicos neſta vitoria: nobreſ ſentimentos de Monfort pela morte delRey D. Pedro: piedoſas attenções, com que trata ſeu Real cadaver: religioſos affectos, com que rende graças a Deos por tantos beneficios: reparte ſuas armas entre os pobres: fórma hum grande conceito da ſantidade do glorioſo Varaõ S. Domingos: revela Maria Santiſſima ao Santo o influxo, que teve ſeu Roſario na felicidade deſte ſucceſſo*, pag. 112.

CAP. XXI. *Proſegue o Conde Monfort a guerra, logrando cada dia mayores ventagens: vem por novo Legado o Cardeal de Mora: ſogeitaõ-ſe à abſolviçaõ da Igreja os Condes de Foix, e Cominges: aſſinaõ-ſe alimentos ao de Toloſa: ElRey de Aragaõ D. Jayme he entregue aos Aragonezes: celebraõ ſe as vodas de Aymerico*, pag. 119.

CAP. XXII. *Celebre Concilio de Mompilher, aonde ſe trataõ as dependencias da Religiaõ: vinda do Principe Luiz, herdeiro de França, aos Paizes de Narbona: ſucceſſos deſta Campanha, e inteiro rendimento de Toloſa, e de todas as Provincias rebeldes*, pag. 130.

CAP. XXIII. *Retira-ſe S. Domingos fóra de Toloſa a fazer penitencia em huma gruta: viſita-o nella Maria Santiſſima: recebe da Senhora ſingulariſſimos favores: ordena-lhe, que prégue na meſma Cidade o ſeu Roſario: ſuccedem prodigios extraordinarios*, pag. 140.

CAP. XXIV. *Publicaçaõ do Concilio Geral Lateranenſe: communica S. Domingos com o Biſpo de Toloſa, e com o Conde de Monfort os dezejos, que tinha de fundar huma Ordem, cujo fim foſſe a prégaçaõ do Evangelho, e da deſtruiçaõ da hereſia: Dá-ſe noticia das doações, que hum, e outro lhe fizeraõ*, pag. 148.

CAP. XXV. *Parte S. Domingos para Roma a pedir confirmaçaõ da ſua Ordem : alcança a Verbal, e Condicional : o Pontifice o faz Inquiſidor Geral Apoſtolico*, pag. 154.

CAP. XXVI. *Volta S. Domingos de Roma para Toloſa : elege com ſeus companheiros Regra : faz ſuas Conſtituições particulares : funda o primeiro Convento : lê publicamente no Pulpito a Bulla de Inquiſidor Geral : torna a Roma a procurar a da Confirmaçaõ da ſua Ordem*, pag. 161.

CAP. XXVII. *Empregos de S. Domingos em quanto ſe detinha em Roma ſolicitando a Confirmaçaõ da ſua Ordem : milagres com que o Ceo acreditou, quanto do ſeu agrado era a devoçaõ do Roſario, que o Santo prégava*, pag. 164.

CAP. XXVIII. *Affectos, que S. Domingos derramou diante de Deos para obter a confirmaçaõ da ſua Ordem : repete-ſe ao Summo Pontifice Honorio a viſaõ, que teve Innocencio : recrea-ſe o glorioſo S. Domingos com outra muy admiravel*, pag. 173.

CAP. XXIX. *Sagrado encontro dos dous Santiſſimos Patriarcas S. Franciſco, e S. Domingos de Guſmaõ : reciproca uniaõ de ſuas almas, razões, que perſuadem inviolavel amizade de ſeus filhos : encontro dos meſmos Patriarcas com Santo Angelo Carmelita*, pag. 180.

CAP. XXX. *Solemne confirmaçaõ da Ordem dos Prégadores : parte de Roma para Toloſa S. Domingos a dar noticia della a ſeus filhos : intenta paſſar a prégar em terra de Mouros : deſpacha ſeus filhos a prégar em diverſos Reynos*, pag. 185.

CAP. XXXI. *Dá-ſe noticia das novas alterações, que houve no Condado de Toloſa*, pag. 190.

CAP. XXXII. *Continua ſe a materia do Capitulo antecedente*, pag. 198.

CAP. XXXIII. *Pede S. Domingos licença ao Pontifice para ir prêgar a terra de infieis, que lha naõ concede : dá-lhe a Igreja de S. Xyſto, e aſſina-lhe ſitio para fundar Convento em Roma : préga na meſma*

Curia,

Curia, *e acredita Deos ſua Santidade com eſtupendos milagres* : *o Pontifice o faz primeiro Meſtre do Sacro Palacio*, pag. 203.
CAP. XXXIV. *O Beato Fr. Reginaldo toma o habito das mãos de S. Domingos*, *e Maria Santiſſima traz do Ceo o que deſde entaõ até hoje uſaõ os Frades Prégadores*, pag. 218.
CAP. XXXV. *Referem ſe alguns Milagres*, *que ſuccederaõ a S. Domingos nas ſuas viagens*, *e o modo*, *com que as fazia*, pag. 229.
CAP. XXXVI. *De como S. Domingos inſtituío a ſua Terceira Ordem da Penitencia*, *e Milicia de Jeſu Chriſto*, *de quem procedem os Familiares da Santa Inquiſiçaõ*, pag. 241.
CAP. XXXVII. *De como a Sagrada Ordem da Milicia de Chriſto ſe renovou neſte Reyno de Portugal*, *e nos mais de Heſpanha*, pag. 247.
CAP. XXXVIII. *Parte S. Domingos de Roma para Heſpanha*, *para com o Inquiſidor Geral fazer nella Inquiſiçaõ dos muitos Judeos*, *e Mouros*, *que depois de ſe haverem bautizado*, *tornavaõ a cahir nos meſmos erros*, *e apoſtatavaõ* : *favorece-o Deos neſta viagem com muitos milagres*, pag. 252.
CAP. XXXIX. *Paſſa S. Domingos a Cremona*, *e deſta a Toloſa*, *e obra ſingulares maravilhas*, pag. 260.
CAP. XL. *Préga S. Domingos o Roſario em Toloſa*, *e obra hum inſigne prodigio prégando o meſmo em Carcaſſona*, pag. 271.
CAP. XLI. *Proſegue S. Domingos ſua viagem até Guadalaxara* : *chega a Segovia* : *favorece Deos ſua prégaçaõ*, *e ſantidade com ſingulares portentos*, *favores de ſeu amor*, *e penitencia*, pag. 182.
CAP. XLII. *Referem ſe as prodigioſas circumſtancias da ſanta Cova do Convento de Segovia*, pag. 294.
CAP. XLIII. *Sahe o Santo de Segovia*, *paſſa a Madrid aonde acha juntos os filhos*, *que tinha antes enviado a Heſpanha*, *e funda o celebre Convento de S. Domingos o Real de Madrid*, *e paſſando a Caſtella a Velha funda o Convento de Palencia*, *e Zamora*, pag. 306.
CAP.

CAP. XLIV. *Sahe S. Domingos de Zamora, e depois de viſitar o corpo do Apoſtolo Santiago, chega a Burgos, aonde recebe grandes favores do Santo Rey D. Fernando, a quem communica o haver de fazer Inquiſiçaõ dos Judeos, e Mouros, que ſe achavaõ naquella Corte, e mais Cidades do ſeu Reyno*, pag. 321.

CAP. XLV. *Deixa S. Domingos a Burgos: vê ſua Patria Calaroga: viſita ſua antiga Igreja de Oſma, e entra no Reyno de Aragaõ, e obra hum prodigioſo milagre na converſaõ de hum grande peccador*, pag. 327.

CAP. XLVI. *Recebe ElRey D. Jayme a S. Domingos com religioſas, e regias demonſtrações de ſeu agrado; e o Santo detendo-ſe pouco com eſte Principe, continúa ſua viagem a Barcelona, e dahi a Pariz, em que fez Inquiſiçaõ, e em outras partes do Reyno de França*, pag. 336.

CAP. XLVII. *Proſegue S. Domingos ſua viagem a Bolonha, e dahi a Roma; e tornando a Bolonha celebra o Capitulo Geral da ſua Ordem*, pag. 353.

CAP. XLVIII. *Referem-ſe as Leys, que o Santo com os Definidores fez neſte Capitulo, e como recebeo à ſua Ordem o Beato Conrado, que depois nomeou para Inquiſidor de Alemanha, e foy dos Inquiſidores o primeiro Martyr*, pag. 364.

CAP. XLIX. *Sahe S. Domingos de Bolonha a viſitar os Conventos de Italia: faz em varias terras Inquiſiçaõ: em toda a Lombardia: entra em Florença: dá ſe noticia da celebre converſaõ de huma mulher perdida*, pag. 371.

CAP. L. *Proſegue-ſe a materia do paſſado*, pag. 383.

CAP. LI. *Moſtra ſe como S. Domingos, como Inquiſidor Geral, e por diſpoſiçaõ do Summo Pontifice Honorio III. fez Inquiſiçaõ pelas Cidades de Lombardia: feita eſta voltou para Bolonha a celebrar o Capitulo ſegundo geral da ſua Ordem: favores, que recebeo do meſmo Pontifice: envia ſeus filhos a prégar por varias partes do Mundo: felices annuncios*

da

da ſua morte, e ſua ultima enfermidade, pag. 392.
CAP. LII. *Proſegue a enfermidade de S. Domingos: affectos admiraveis de ſeu amor, e ſeu glorioſo tranſito*, pag. 413.
CAP. LIII. *Como por morte do Conde de Monfort ſeu filho Aymerico ficou herdeiro de ſeus Eſtados, e continuou a guerra contra os hereges Albigenſes, ajudado dos ſoccorros de França, e dos ſubſidios, que o zelo do Santo Inquiſidor lhe procurou com a inſtituiçaõ da ſua Ordem Terceira da Milicia de Chriſto em Italia. Deſeſtrada morte do Conde de Toloſa Raymundo IV., e dá-ſe noticia de qual tinha ſido ſua vida*, pag. 430.
CAP. LIV. *De como ſuccedeo no governo ao Conde Raymundo IV. ſeu filho, chamado Raymundo V., e como nelle procedeo*, pag. 438.
CAP. LV. *De como o Cardeal de Santo Angelo, Legado Apoſtolico, fez Concilio em Toloſa; e o Conde Raymundo V. tambem fez Leys; e de como eſte ſe portou com os Inquiſidores Dominicanos na ſua Cidade de Toloſa*, pag. 441.
CAP. LVI. *Dá-ſe noticia das mais perſeguições, que por reſpeito da Fé padeceraõ os Religioſos de S. Domingos neſtes annos na Inquiſiçaõ de Toloſa, e de hum Breve do Sagrado Collegio dos Cardeaes, que enviou aos Frades Prégadores do Convento de Toloſa*, 445.
CAP. LVII. *Moſtra-ſe ſer o grande Patriarca S. Domingos o primeiro Inquiſidor da Inquiſiçaõ delegada, e inſtituidor do primeiro Sagrado Tribunal do Santo Officio, que houve na Igreja*, pag. 453.
CAP. LVIII. *Prova-ſe mais ſer o Patriarca S. Domingos o primeiro Inquiſidor da Santa Inquiſiçaõ delegada com o ſentir de muitos Eſcritores graves antigos, e modernos*, 475.
CAP. LIX. *Dá-ſe noticia das Inquiſições, que S. Domingos fez, e das que depois delle fundaraõ ſeus filhos*, pag. 490.
CAP. LX. *Cathalogo das Inquiſições de Italia, que a*
ſagrada

ſagrada Ordem dos Prégadores inteiramente gover na, e poſſue até o dia preſente, em que ſaõ Inquiſidores Geraes perpetuos os ſeus Religioſos, tirado do Livro do Regiſto da Santa Inquiſiçaõ Romana pelo Reverendiſſimo Commiſſario Geral della, pag. 495.

PRO-

PROTESTO DO AUTHOR.

OBedecendo ao Decreto do Santiſſimo Padre Urbano VIII., que confirmou em cinco de Julho de 1634, proteſto, que quanto eſcrevo neſte primeiro Livro, e no ſegundo da primeira Parte da *Hiſtoria da Santa Inquiſiçaõ*, que toca em milagres, revelações, titulos de Santidade, mercés, e favores de Deos, naõ pertendo, que tenhaõ mais credito, e verdade do que a que póde dar, e merece a fé humana, exceptuando o que já eſtá recebido, e approvado pela Santa Igreja Catholica Romana.

HISTO-

HISTORIA
DA
SANTA INQUISIÇAO.
LIVRO I.

Da origem da Santa Inquiſiçaõ, e ſeu primeiro Inquiſidor Geral o Patriarca S. Domingos; e de como eſte impugnou, e deſtruìo a hereſia dos Albigenſes, de outras Inquiſições, que fez, e Inquiſidores da ſua Ordem, que nomeou.

CAPITULO I.

A quem pertence caſtigar o crime da hereſia, e quem foy o primeiro Inquiſidor da Inquiſiçaõ delegada, que houve na Igreja.

ANTES, que digamos do ſagrado Tribunal do Santo Officio neſtes Reynos, e Senhorios de Portugal, pede a razaõ, que demos alguma noticia em commum da primeira origem, que eſte teve na Chriſtandade, quem foy ſeu fundador, em que anno, e que moti-

vo para iſſo teve. Deixando porém por brevidade, a que eſcreveo Luiz de Paramo, Inquiſidor de Sicilia, deſde o principio do Mundo de Deos Senhor noſſo com Adam até ſeu tempo: dizemos pois, que nos primeiros ſeculos da Igreja até o tempo da converſaõ do Emperador Conſtantino, naõ ſe caſtigavaõ os hereges ſenaõ com pena de excommunhaõ; porque naõ havia outro Tribunal mais que o dos Biſpos, para julgar da doutrina Orthodoxa. Depois para ſe caſtigarem eſtes, a quem os Biſpos declaravaõ por hereges, ſe fizeraõ humas Leys Imperiaes, que ſe podem ver nos volumes de Theodoſio, e Juſtiniano, que os condemnavaõ à pena de degredo, e confiſcaçaõ de bens. De ſorte, que havia entaõ dous Tribunaes contra os meſmos, hum Eccleſiaſtico, que declarava, o que era hereſia, e os excommungava; outro Secular, que fazia os proceſſos, e caſtigava os reos do dito crime com as penas ordenadas pelas Leys Imperiaes. Iſto durou até a diviſaõ do Imperio. Depois deſta os Biſpos do Occidente uſavaõ de mayor juriſdicçaõ; porque os mandavaõ citar, e aos culpados caſtigavaõ, naõ com a pena de degredo, conforme as Leys Imperiaes, mas com a de prizaõ, jejum, e outras ſemelhantes, que tambem foraõ reguladas pelos ſagrados Canones, e pelo uſo. Exercitavaõ os Biſpos pacificamente eſta ſua juriſdicçaõ até o ſeculo duodecimo, em que as hereſias ſe haviaõ multiplicado, e os hereges ſe faziaõ muy poderoſos, por cuja cauſa ſe fazia preciſo tolerar algumas

mas

mas couſas, por ſe naõ poderem remediar de todo.

O que entaõ faziaõ os Biſpos, e particularmente os Pontifices, era mandar Prégadores, e Legados, para com os ſeus Sermoens, doutrinas, praticas, e diſputas, reduzirem, e converterem aos hereges. Deſte meyo tinhaõ já antigamente uſado nos Legados, que mandaraõ a Conſtantinopla contra a hereſia de Arrio, e a Heſpanha contra a de Helvidio, como conſta dos Annaes de Baronio; e da meſma ſorte depois contra a dos Albigenſes. Contra eſtes enviou o Summo Pontifice Alexandre III. a Pedro Cardeal de S. Chryſogono por ſeu Legado, e publicou o Concilio geral Lateranenſe III. para o anno de 1179, donde foraõ condemnados, e os Patarenos, e Catharos, &c. Depois ſeu ſucceſſor, que foy o Summo Pontifice Innocencio III. enviou huns Abbades, Religioſos graves da ſagrada Ordem de Ciſter, para prégarem nas terras infectas das hereſias dos meſmos Albigenſes, que eraõ a Provincia Narbonenſe, e outras; e com eſtes a tres Religioſos da meſma Ordem, com o titulo, e honra de Legados ſeus.

De duas ſortes pois ſe póde uſar do poder contra o crime da hereſia, ou com juriſdicçaõ ordinaria, ou delegada. A ordinaria contra eſte crime reſidio na Ley da Graça em Chriſto Senhor noſſo, e nos ſagrados Apoſtolos; e de Chriſto ſe derivou para o Summo Pontifice como Cabeça da Igreja, e para os Arcebiſpos, e Biſpos dentro das ſuas Dioceſis, que por direito Divino ſaõ Inquiſidores Ordinarios, confor-

Act. 20 verſ. 28. me o Texto dos Actos dos Apoſtolos: *Attendite vobis, & univerſo gregi, in quo vos Spiritus Sanctus poſuit Epiſcopos, regere Eccleſiam Dei, quam acquiſivit ſanguine ſuo;* porque dos Biſpos he guardarem ſuas ovelhas, e extirpar as hereſias, *cap. Excommunicamus, §. Adjicimus de hæreticis, cap. Ad abolendam eodem titulo lib. 6. cap. Felices, cap. Eam te de reſcriptis*, Simancas *de Cathol. inſtitutione 25.* Em muitos Synodos ſe decidio, que expediſſem as cauſas todas de hereſia, particularmente no Concilio Niceno referido *in cap. Quoniam diſtinct. 18*, e no Concilio Geral Lateranenſe referido *in cap. Cum ex injuncto, & in cap. Ut comiſi de hæreticis, & in dicto cap. Ad abolendam.*

A juriſdicçaõ delegada contra eſte crime, ainda póde ſer de dous modos, ou como Legado do Summo Pontifice, ou preciſamente como Inquiſidor; pois bem ſe deixa ver ſerem muy diſtinctos officios, o de Inquiſidor, e o de Legado. O officio de Legado naõ he de Juiz, mas do ſupremo poder da Igreja naquella Provincia, a que he mandado ao exercitar em lugar do Pontifice. O officio porém de Inquiſidor he de Juiz delegado. Para mayor clareza ſe deve ſaber, que tres generos ha de Legados, como diz a Gloſ. *cap. Cum non ignoretis de officio Legati.* Huns, que o ſaõ de ſua natureza, ou naſcimento, por cuja razaõ ſe diz, que o Arcebiſpo de Cantuaria he Legado da Sé Apoſtolica; porque por inſtituiçaõ do Pontifice, todo aquelle, que era feito Arcebiſpo de Cantuaria,

ria, era Legado da Sé Apoſtolica na ſua Metropoli.

Ha outros, que ſaõ Legados do Papa, mandados a alguma Provincia fazer algum negocio, e acabado eſte ceſſa a ſua Legacia, e eſtes ſe chamaõ Legados Miſſos. Outros ha, que ſaõ Legados à Latere. Eſtes ſaõ mandados a alguma Provincia fazer algum negocio, porém com poder mais amplo, para em tudo obrarem nelle as vezes do Pontifice. Por donde póde o Legado à Latere de direito commum dar todos os Beneficios em qualquer Provincia, a que chegarem, como ſe diz *cap. Dilectus de officio Legati*, *& cap. Officio ejuſd. tit. in 6*. Póde abſolver os excommungados, que houverem poſto mãos violentas em Clerigo. E poſto que iſto meſmo poſſa fazer o Legado Miſſo, com tudo naõ o póde fazer em toda a Provincia, ſenaõ ſómente na da ſua Legacia, cap. *Excommunicatis*. Mais: o Legado Miſſo eſpira a ſua juriſdicçaõ na preſença do Legado à Latere, *cap. Volentes* do meſmo titulo.

Temos tambem da meſma Gloſ. que o Legado differe do Juiz delegado niſto, que eſte tem poder judicial, e obrigaçaõ de julgar por ſi, o que naõ tem o Legado, mas tem poder ſuperior, com o qual, poſto que naõ poſſa julgar por ſi, pode-o fazer por outros Miniſtros inferiores, que póde inſtituir. Donde no liv. 1. das *Decretaes* ha diverſos titulos, em que ſe trata deſtes officios como diverſos; porque o titulo 29 intitula-ſe *de Officio, & poteſtate Judicis delegati*,

gati, do officio, e poder do Juiz delegado; o titulo 30 intitula-ſe *de officio Legati*, do officio do Legado: donde naõ acaſo, mas com conſideraçaõ ſe ſupprime a particula *Judicis*, o nome de Juiz; porque eſta occupaçaõ he alheya do officio de Legado. E o titulo 31 intitula-ſe *de officio Judicis ordinarii*, do officio do Juiz ordinario. Por donde ſe convence naõ ſer o meſmo, ſer Legado mandado pelo Pontifice a alguma Provincia contra os hereges, que o ſer Inquiſidor, mas que ſaõ officios differentes.

Se neſtes lugares referidos repararaõ os Authores modernos da ſagrada Ordem de Ciſter, naõ eſcreveraõ alguns delles, que os Legados, que o Summo Pontifice Innocencio III. enviou contra os hereges Albigenſes foraõ Inquiſidores da ſua Ordem, confundindo o officio de Inquiſidor com o de Legado. Novidade com que ſahiraõ a luz depois de quaſi quatrocentos annos da inſtituiçaõ do ſagrado Tribunal, ſem haver antecedentemente Author algum, ou eſtranho, ou da ſua meſma Ordem, que o eſcreveſſe; ſendo que Fr. Pedro de Valle Sernario, Monge della, que o Padre Brandaõ louva, o qual andou com os meſmos Legados Ciſtercienſes, e eſcreveo como teſtemunha de viſta a *Hiſtoria dos Albigenſes*, que dedicou no meſmo tempo ao Summo Pontifice Innocencio III., nunca lhes chama Inquiſidores, ſenaõ Legados, que he o meſmo, que dizem as ſuas Bullas, e Breves Pontificios, que depois citaremos.

A verdade pois indubitavel, em que geralmente

te aſſentaõ todos os mais Eſcritores, aſſim antigos, como modernos, he, que os ditos Abbades Ciſtercienſes, que enviou o Summo Pontifice Innocencio III., foraõ ſómente huns Religioſos Prégadores, e tres delles com a honra de Legados ſeus; e que a juriſdicçaõ para inquirir, e caſtigar o crime de hereſia como Inquiſidor, e Juiz delegado, teve principio no Patriarca S. Domingos, e que elle foy o primeiro, que houve na Igreja, e nelle tiveraõ principio todos os Tribunaes da Santa Inquiſiçaõ. Depois faremos hum Catalogo dos muitos Authores, que aſſim o eſcreveraõ; digamos agora o motivo, que para iſſo houve, o tempo em que principiou, e o como iſſo foy.

CAPITULO II.

Do motivo, que houve para ſe dar principio à Santa Inquiſiçaõ delegada, e do que S. Domingos obrou em companhia do Biſpo de Oſma D. Diogo de Azebes.

A Hereſia dos Albigenſes foy a que ſervio de motivo para ſe inſtituir, e fundar o primeiro Tribunal, que houve da Santa Inquiſiçaõ. Teve eſta ſeu principio na Cidade de Albi, que lhe deu o nome, na Provincia Narbonenſe do Reyno de França. Foy ſeu Hereſiarca, ou Author, o infame Oliveiro de Albi, homem vil por ſangue, e muito mais por ſeus torpes vicios, e enormiſſimos erros. Eſte, e os mais, que

que o ſeguiraõ, negavaõ o Teſtamento Velho, e do Novo os Sacramentos, deſprezavaõ as Igrejas, e com os Saduceos impugnavaõ a reſurreiçaõ dos corpos, e diziaõ naõ haver Purgatorio, nem Inferno. Outros muitos erros tinhaõ, que naõ referimos, por naõ offendermos com elles os ouvidos Catholicos.

Havia pois ElRey D. Affonſo IX. de Caſtella
Anno 1201. no anno de 1201 deſpoſado em Burgos ſua filha a Infanta D. Branca com Luiz Auguſto VIII. deſte nome, Principe herdeiro do Reyno de França, e acha-
Anno 1203. va-ſe em Palencia no anno 1203 por Abril, e com elle o Biſpo de Oſma D. Diogo de Azebes, a quem para negocios, que entaõ ſe offereceraõ de muita conſideraçaõ, enviou ao dito Reyno; e entre as couſas, que levava o Biſpo a ſeu cargo, era haver de viſitar a Infanta da parte delRey D. Affonſo ſeu pay. Alguns Authores eſcrevem, que o motivo da Embaixada era juntamente buſcar eſpoſa para o Principe de Caſtella D. Fernando no Reyno de Hungria, cujo caſamento ſe naõ effeituou neſſe Reyno, por falecer a Infanta pertendida. Para eſta jornada o primeiro, que o Biſpo buſcou, foy a companhia de S. Domingos, com quem determinava aconſelharſe, e por ſeus dictames guiarſe em tudo, o que ſe lhe offereceſſe, pelo conhecimento, que tinha da ſua diſcriçaõ, ſabedoria, e ſantidade.

Era S. Domingos por entaõ Conego Regular na ſua Sé, e poderaõ tanto os rogos deſte ſeu Prelado, e amigo com elle, que aceitou acompanhallo

neſta

neſta jornada de boa vontade, ſendo Deos o que encaminhava eſta viagem a outros mais altos fins para manifeſtaçaõ da ſua miſericordia, e da virtude dos ſeus Santos; porque ſeus conſelhos ſaõ admiraveis, ſeus juizos incomprehenſiveis, e ſeus caminhos inveſtigaveis, como affirma o Apoſtolo.

Tomaraõ pois o caminho para França, e entraraõ pela parte de Toloſa, Cidade principal da Provincia Narbonenſe, logo ſouberaõ, que naquella Comarca andava ateada a diabolica hereſia dos Albigenſes, e que hia lavrando como fogo todos os Lugares viſinhos, e inficionando como peſte, naõ ſómente aos plebeos, mas tambem Nobres, e Senhores. Naõ ſe póde encarecer a triſteza, e ſentimento, em que entrou S. Domingos, quando vio a perdiçaõ deſta gente, e a muita que para ſi ganhava o demonio, com taõ perneciosos deſatinos em offenſa de Deos, e deſobediencia da Igreja; e quem era taõ benemerito filho ſeu como S. Domingos, naõ podia ligeiramente ſentir eſtas blasſemias, nem tambem o Santo Biſpo, que juntamente eſtava ferido deſte Divino Amor.

A primeira noite, que chegaraõ a terra de hereges, ſe hoſpedaraõ em huma Oſtearia, donde o que tinha à ſua conta o governo della, atrevidamente punha em pratica, e diſputa os ſoberanos myſterios da noſſa Fé. Praticou com elle o novo Apoſtolo S. Domingos, e como lhe doîa muito a perdiçaõ daquelle homem, tomou o ſeu remedio tanto a peito, que

naõ deſcançou até o naõ converter. Foraõ tantas, e taes as razoens, com que o allumiou, que antes que partiſſe da pouſada, o deixou reduzido à Fé Catholica, e convertido de inimigo em filho da Igreja. Eſte foy o primeiro fruto, que neſta jornada apreſentou a Deos, a quem nenhuma couſa ſe lhe póde offerecer taõ agradavel como a converſaõ de hum peccador. Os Anjos do Ceo ſe alegraõ, diz o Euangelho, quando eſte faz penitencia das ſuas culpas. Contente, e goſtoſo ſahio Domingos daquella caſa de conſiderar, que havia tirado das garras do Leaõ infernal aquella ovelha, como fazia o Santo David em defenſa das que guardava de ſeu pay.

Naõ era menor o contentamento do Santo Biſpo D. Diogo de Azebes de ver taõ bons principios no negocio das almas, cuja ſalvaçaõ tambem deſejava, e procurava; e aſſim determinou deſembaraçarſe, o mais cedo que podeſſe, dos negocios da Embaixada, a que hia, e tambem do Biſpado, e Igreja, que governava em Oſma, para voltar de aſſento a tratar da converſaõ daquella gente: com que partio de Toloſa, e em breve tempo chegou à Corte de França, e deſpachou os negocios, que levava a ſeu cargo.

Aqui achou S. Domingos a Infanta de Caſtella D. Branca muy ſentida de naõ ter filhos; e como tinha noticia da ſua ſantidade deſde o tempo, em que vivia em Caſtella, moſtrou grande goſto de o ver, e de lhe fallar. Pedio-lhe com grande inſtancia, rogaſſe

a Deos

a Deos lhe déſſe ſucceſſaõ, com que Sua Mageſtade Divina ſe ſerviſſe, e para bem publico daquelle Reyno. Tinha o Santo achado na Rainha dos Anjos huma verdadeira Mãy de miſericordia, e piedade em todas as couſas, que ſe lhe offereciaõ, e tinha com ella ſingulariſſima devoçaõ; e aſſim aconſelhou à Rainha, que rezaſſe o ſeu Roſario, e mandaſſe repartir outros pelas peſſoas, que quizeſſe, e fizeſſe com que a todos ſe enſinaſſe o modo, com que o deviaõ rezar, e que com iſto tiveſſe muita confiança em Deos, que por interceſſaõ de ſua Mãy Santiſſima, e pelas orações, dos que rezaſſem o ſeu Roſario, ouviria o Senhor ſeus rogos, e deſpacharia ſua petiçaõ, conforme deſejava.

Acertou o Santo o caminho, que todos devemos buſcar nas noſſas neceſſidades, e afflicções. Aſſim o experimentou a Rainha. Continuou a rezar o Roſario, e fez com que ſe prégaſſe no ſeu Reyno. Deulhe Deos hum filho de tantas prendas, e taõ relevantes virtudes, como foy o glorioſo S. Luiz, Rey de França. *Souſa na I. Parte, liv. 1. cap. 2. Bzovio nos Annaes, anno 1213, num. 10.*

CAPITULO III.

Continua-ſe a materia precedente.

DEſpachado o Biſpo dos negocios, que tinha naquella Corte, e dando conta delles a ElRey,

 quiz

quiz ir a Roma verſe com o Summo Pontifice Innocencio III., que por entaõ governava a Igreja de Deos; e o intento, que levava, era renunciar nas ſuas mãos o Biſpado, para ficar deſoccupado, e acharſe livre para tornar ao Condado de Albi, a tratar de aſſento na converſaõ dos hereges. Mas por mais diligencias, que fez, naõ lhe foy poſſivel alcançar do Pontifice a renuncia, que deſejava, attendendo eſte ao quanto importava ao bem das ſuas ovelhas a conſervaçaõ de tal Paſtor: porém poſto que lhe negou a renuncia, o conſolou muito, e com a ſua bençaõ o enviou para Heſpanha.

Partidos de Roma o Biſpo, e S. Domingos, todos tomaraõ o caminho de França, e chegaraõ a Mompelher, Cidade principal deſte Reyno, aonde já acharaõ huns Monges da Ordem do Grande Padre S. Bernardo, Abbades principaes nella, para tratarem do remedio dos hereges daquelle Reyno, que cada dia hiaõ creſcendo em numero, e poder, e haviaõ ſido enviados pelo meſmo Pontifice, e tres delles com o titulo, e honra de Legados ſeus. A Bulla deſtes
Anno 1204. foy paſſada no anno de 1204, ſeptimo do Pontificado de Innocencio III. aos 4 das Kalendas de Junho; principia: *Et ſi noſtra navicula piſcatoris interdum jactetur.* Os nomes dos tres Legados eraõ Arnaldo, Pedro de Caſtro-Novo, (que hoje veneramos beatificado) e Rodulfo, todos tres Monges da meſma Ordem. O poder, que levavaõ, era o meſmo, que os Summos Pontifices antecedentes coſtumavaõ conce-

der

der aos ſeus Legados contra os hereges em caſos ſemelhantes; e que já Alexandre III. tinha concedido contra os meſmos Albigenſes, enviando por ſeu Legado a Pedro Cardeal de S. Chryſogono, como diz o Padre Antonio Maria Bonucci, Eſcritor douto da ſagrada Companhia de Jeſu no ſeu *Epitome Chronologico, Genealogico, e Hiſtorico, liv. 3. cap. 8. num. 73. pag. 378*; com que, ſe o ſer Legado contra alguns hereges enviado, fora o meſmo, que ſer Inquiſidor, (o que he falſo) já os tres Legados Ciſtercienſes naõ eraõ os primeiros, nem por elles ſe podia dizer, que nelles tivera principio o ſagrado Tribunal do Santo Officio, como os Eſcritores Ciſtercienſes modernos hoje eſcrevem.

E o poder que o Summo Pontifice Innocencio III. concedeo aos tres Legados Ciſtercienſes, era ſómente em tres Provincias, na Aquenſe, na Aralatenſe, e Narbonenſe, e nas Dioceſis viſinhas, ſe eſtas ſe achaſſem inficionadas do veneno da hereſia. As palavras da ſua Bulla ſaõ as ſeguintes:

„ Ut autem injunctæ vobis, non tam noſtræ, „ quam divinæ Legationis imperio officium poſſitis „ melius, & liberius exercere, plenam vobis in Aquen-„ ſi, Arelatenſi, & Narbonenſi Provinciis, & vici-„ nis etiam Diœceſibus, ſi quæ ſunt labè pollutæ, „ concedimus facultatem deſtruendi, diſperdendi, & „ evellendi, quæ deſtruenda, diſperdenda, & evel-„ lenda, noveritis, & ædificandi, & plantandi, quæ „ ædificanda fuerint, & plantanda, illos, qui contra

„ pro-

„ prohibitionem noſtram venire præſumpſerint, Ca-
„ nonicè punituri.
Ita apud Bolandum in Actis Sanctorum die 5 Martii, §. 2. num. 4. pag. 412. E a juriſdicçaõ, que S. Domingos teve de Inquiſidor, dada pelos Summos Pontifices Innocencio, e Honorio, ambos Terceiros do nome, era naõ ſómente das tres Provincias referidas, mas tambem nas a que ſe naõ eſtendia a juriſdicçaõ dos Legados Ciſtercienſes, como ao diante moſtraremos.

Naõ ſómente da referida Bulla conſta, que o titulo, que tinhaõ os tres Legados Ciſtercienſes, Arnaldo, o Beato Pedro de Caſtro-Novo, e Rodulfo, era de Legados, e naõ o de Inquiſidores, mas tambem de hum Breve, que o meſmo Pontifice Innocencio III. no proprio dia eſcreveo a Filippe Auguſto, Rey de França, em que lhe pede o ſeu favor, e ajuda para os ſeus Legados. As palavras do dito Breve ſaõ as ſeguintes:

„ Dilecto quoque filio Ciſtercienſi Abbati, &
„ Petro, & Rodulpho, Monachis Fontis Frigidi,
„ Apoſtolicæ Sedis Legatis, quos ad hoc ſpecialiter
„ deſtinamus &c.
Bolandus ibidem.

Outra Bulla paſſou o meſmo Pontifice aos 5 das
Anno 1204. Kalendas de Junho do meſmo anno 1204, para que os ditos Legados viſitaſſem do Arcebiſpo de Narbona, que eſtava infamado de varios crimes, e nella lhes concede poder para procederem contra elle até ſua

ſua depoſiçaõ, e para porem outro em ſeu lugar; principia:

„ Innocencius Epiſcopus ſervus ſervorum Dei.
„ Dilectis Filiis Abbati Ciſtercienſi, & Petro, & Ro-
„ dulpho, Monachis Fontis Frigidi, Apoſtolicæ Se-
„ dis Legatis: Quia omne caput languidum, & cor
„ merens &c.

Tanta repugnancia tinhaõ eſtes Legados encontrado nos Biſpos Dioceſanos daquellas Provincias, a que eraõ enviados, que o Beato Pedro de Caſtro-Novo ſe havia eſcuſado com o Summo Pontifice da ſua Legacia; e eſte o animou a continualla com hum Breve, que lhe enviou, paſſado em Roma aos 7 das Kalendas de Fevereiro do ſeguinte anno, que foy o de 1205, que principia: Anno 1205.

„ Fratri Petro de Caſtro-Novo Apoſtolicæ Se-
„ dis Legato. Debitum charitatis, quod non quæ
„ ſua ſunt, quærit, & expoſcit &c.

No meſmo mez tinha o Pontifice eſcrito duas Cartas em Roma aos 3 das Kalendas de Fevereiro ao Capitulo da Igreja Vivarienſe, em que diz haver commettida a viſita daquella Igreja ao dito Beato Pedro de Caſtro-Novo, e Rodulfo, Monges Ciſtercienſes, e que approva tudo o que houverem feito até a depoſiçaõ do Biſpo; e concede ao dito Capitulo poder para proceder à eleiçaõ de Prelado. Outra eſcrita aos 4 das Kalendas de Fevereiro para o Arcebiſpo de Narbona, a quem reprehende ſeveramente, por naõ haver concedido aos ditos Legados o ſoc-

corro,

corro, que lhe pediraõ, para executarem o a que eraõ enviados. Eſcreveo tambem terceira aos 12 das Kalendas do mez ſeguinte, que foy o de Março, ao Biſpo Agathenſe, e ao Abbade de S. Poncio, que principia deſte modo:

„ Sicut ex tenore litterarum dilectorum filiorum
„ Petri de Caſtro-Novo, & Rodulphi, Monachorum
„ Fontis Frigidi nobis innotuit &c.

Neſta commette o Pontifice ao dito Biſpo, que proceda contra o de Biterres, por haver negado obediencia aos ditos Legados. E eiſaqui todas as Bullas, e Breves, que tem os Padres Ciſtercienſes paſſadas pelo Summo Pontifice Innocencio III. a favor dos tres Legados, que eſte nomeou. Agora diremos o que elles tinhaõ obrado até o tempo, que chegou o Biſpo de Oſma com S. Domingos à Cidade de Mompelher, donde os tres Legados Ciſtercienſes, e os mais Abbades eſtavaõ, e o que obraraõ depois, e S. Domingos tambem.

Eſte era o eſtado, em que ſe achavaõ as couſas, quando o Biſpo de Oſma D. Diogo de Azebes, e S. Domingos chegaraõ à Cidade de Mompelher no an-
Anno 1206. no de 1206; e ahi acharaõ os ditos Legados, e Abbades Ciſtercienſes. Eſcreve o Padre Fr. Pedro de Valle Sernario, Monge da meſma Ordem de Ciſter, que neſta occaſiaõ andava na companhia dos ſeus proprios Legados, e Abbades, e que entre eſtes era tambem hum dos principaes, na Hiſtoria, que compoz dos Albigenſes, como teſtemunha de viſta, dedicada

ao

ao Summo Pontifice Innocencio III., que quando o Biſpo de Oſma chegou (na ſua companhia vinha S. Domingos) à dita Cidade de Mompelher, eſtavaõ os ſeus Legados taõ enfaſtiados de verem o pouco, ou nada, que com ſuas prégações haviaõ aproveitado aos hereges, que queriaõ renunciar as ſuas Legacias. As palavras do dito Eſcritor ſaõ as ſeguintes:

„ Anno verbi Incarnati 1206. Oxomenſis Epiſ-
„ copus Diegus nomine, Vir magnus, & magnificè
„ extollendus ad Curiam Romanam acceſſit . . . . .
„ Factum eſt igitur, dum reddiret à Curia, & eſſet
„ apud Montem Peſſulanum, invenit ibi Venerabi-
„ lem Virum Arnaldum Abbatem Ciſtercienſem, &
„ Fratrem Petrum de Caſtro-Novo, & Fratrem Ro-
„ dulphum, Monachos Ciſtercienſes Apoſtolicæ Se-
„ dis Legatos injunctæ ſibi Legationi præ tædio re-
„ nuntiare volentes, eo quod nihil, aut parum hæ-
„ reticis prædicando proficere potuiſſent &c.

Petrus de Valle Sernario *in Hiſtoria Albig.* cap. 3.

Eiſaqui o que eſcreve o Monge Ciſtercienſe, que ſe achou preſente, e que o Padre Brandaõ tambem louva; mas eſtas palavras naõ deviaõ ſervirlhe para o ſeu intento. Agora diremos nós o que o Biſpo de Oſma, e S. Domingos fizeraõ depois de chegarem a Mompelher.

CAPITULO IV.

Pratîca S. Domingos ao Biſpo de Oſma o modo, que ſe devia eleger para a converſaõ dos Albigenſes, e tomando eſte o ſeu conſelho, o perſuade tambem aos Legados, e mais Prelados, que alli ſe achavaõ em Concilio.

TAnto que os Legados Ciſtercienſes tiveraõ noticia da vinda do Biſpo Dom Diogo de Azebes, ſahiraõ a recebello fóra da Cidade com grande alegria; e ſabendo delle, e de S. Domingos ſeu companheiro, que a tençaõ, que traziaõ, era aſſiſtir à cauſa da Religiaõ, os admittiraõ ao Concilio, que tinhaõ junto na dita Cidade, em que aſſiſtiaõ os Biſpos, e Arcebiſpos de Narbona, e Languedoc, para que com o parecer de todos ſe reſolveſſem os meyos mais convenientes ao intereſſe, e decoro da Religiaõ. Durou no Concilio eſta pratica alguns dias, ſem ſe tomar a ultima reſoluçaõ; porque eſtavaõ já os Legados taõ preoccupados dos máos ſucceſſos antecedentes, que queriaõ renunciar as Legacias, e hiremſe para os ſeus Conventos. Aſſim o eſcreveo como teſtemunha de viſta o ſeu proprio Monge Fr. Pedro de Valle Sernario; e com effeito já o Beato Fr. Pedro de Caſtro-Novo ſe havia eſcuſado della com o Pontifice, como conſta do ſobredito Breve, que eſte lhe eſcreveo, em que o anima a proſeguir. Porém apenas o Veneravel

Biſpo

Biſpo de Oſma ouvio a determinaçaõ, que tinhaõ de deixarem huma empreza, em que juntamente conſiſtia a ſalvaçaõ das almas, a gloria de Deos, o credito da Fé, e o decoro da Religiaõ Catholica, encendido de hum ſanto zelo, e excitado das amoroſas ancias, deprecações, e lagrimas de ſeu companheiro Domingos, com quem largamente já tinha conferido eſta materia, fallou aos Padres do dito Concilio neſta fórma:

Pratica, que fez o Biſpo de Oſma aos Legados, e Biſpos, que ſe achavaõ no Concilio de Mompelher.

„ Quando conſidero, Reverendos Padres, e „ Senhores, o fervor, o cuidado, e a glorioſa applicaçaõ, com que defendendo a verdade da noſſa Fé, „ e a juſtiſſima cauſa da noſſa Religiaõ, haveis feito „ guerra aos peſtilentes erros, e pernicioſos dogmas, „ com que eſtes infelices homens a intentaõ eſcurecer, „ e deſterrar, me encho de hum ſanto goſto; mas „ quando vejo, que as difficuldades vos deſmayaõ, e „ os ſucceſſos pouco favoraveis vos atemorizaõ, naõ „ poſſo deter as lagrimas, e ſe enche de triſte amargura meu coraçaõ. Aſſim ſe deixa a cauſa de Chriſto? Aſſim ſe deſpreza a ſalvaçaõ de tantas almas „ remidas com ſeu ſangue? Aſſim a honra da Fé? Aſſim o credito da Igreja? Naõ Padres, naõ Padres. „ Naõ cabe em animos Catholicos taõ pouco generoſa reſoluçaõ. A que pertendeis ſeguir, naõ he „ impulſo da prudencia, ſenaõ fraqueza da covardia. „ Ponde os olhos no noſſo ſoberano Meſtre Jeſus „ Chriſto, e vereis ſemeado de ſanguinolentas eſpinhas o caminho, que illuſtrou com ſua Divina pré-

„ gaçaõ. Teve contra ſi a inveja dos Sacerdotes, e „ a arrogancia dos Fariſeos, e Meſtres da Ley: com „ tudo iſſo perſiſtio conſtante a pezar dos trabalhos, „ e tribulações, para deixarnos bem rubricado o ca- „ minho de ſua imitaçaõ. E nós outros, que nos „ gloriamos com o precioſo nome de ſeus diſcipulos, „ que temos o caracter, e a obrigaçaõ de miniſtros ſeus, „ e paſtores do ſeu rebanho, cederemos à difficulda- „ de, voltando pouco animoſos as coſtas nos princi- „ pios da tribulaçaõ? Quando naõ tenhamos a dita „ de convencer o engano de tantos miſeraveis, naõ „ póde malograrſe a de padecer por ſeu nome. Pois „ que mayor fortuna? que mais alta gloria? Conſi- „ deremos, Senhores, todo o Mundo vencido da voz „ do Euangelho pela amoroſa fadiga dos Apoſtolos, „ e acharemos, que ſeu zelo, e ſua eloquencia pelei- „ jaraõ contra toda a furia, e contradiçaõ do Mun- „ do, e do Inferno; mas que com tudo iſſo ſahiraõ „ vencedores, deixando todas as Provincias da terra „ rendidas ao ſuave jugo de Chriſto; porque lhes aſ- „ ſiſtia ſempre o favor, e eſcudo do Eſpirito Santo. „ Pois com tal exemplo, que tememos? Com tal au- „ xilio, que receamos? Sendo huma meſma noſſa „ cauſa, tambem ſerá huma meſma a aſſiſtencia: lo- „ go naõ devemos ceder, mas antes a difficuldade „ dos ſucceſſos ha de produzir o valor, e a conſtan- „ cia, para continuar noſſos intentos.

„ Bem vejo reſpondereis, que ha muitos annos, „ que o coſtume da Igrèja, e o zelo dos Principes Ca- „ tholicos

„ tholicos ſe fadiga inutilmente, procurando extinçaõ „ deſtes erros; pois deſde o anno de 1119, em que o „ miſeravel Pedro de Bruis poz os deſgraçados funda- „ mentos a eſta hereſia, que choramos, naõ ha fica- „ do meyo, nem diligencia, que a piedade zeloſa dos „ Summos Pontifices, e a Catholica obediencia dos „ Reys naõ haja poſto em execuçaõ, para extirpar a „ raiz de taõ pernicioſo mal; mas a experiencia ha „ moſtrado ſer como a Hydra, que brota muitas da „ cabeça, que lhe cortaõ. Que eſte contagio ſe aug- „ menta mais com as medicinas, e creſce com a op- „ poſiçaõ. Que ſe vê favorecido do conſentimento „ de muitas Cidades, e da protecçaõ de muitos Prin- „ cipes. Que naõ he covardia, a que vos faz deſ- „ amparar eſta cauſa, pois tinheis animo para derra- „ mar até a ultima gota de ſangue na ſua defenſa, „ ſendo o deſejo de ver, ſe eſte veneno ſe ſuffoca no „ meſmo ardor da ſua malignidade. Que naõ duvi- „ dais, que o caminho de Chriſto, e da prégaçaõ do „ Euangelho eſtá ſemeado de eſpinhas, e de abrolhos; „ e que os Apoſtolos verteraõ muito ſangue, para ar- „ rancarem os matos, e raizes dos vicios, e da infide- „ lidade, antes de fazer capaz o terreno de ſeus ou- „ vintes, para que no ſeu coraçaõ ſe arreigaſſe o graõ „ da Fé, e prendeſſe a ſemente das virtudes. Porém „ que em fim viaõ favorecidos ſeus trabalhos com „ abundante copia de frutos, e bem logradas ſuas fa- „ digas com a converſaõ de muitas almas. Que pelo „ contrario voſſas diligencias haõ ſido taõ malogradas,

„ que

„ que aquelle meſmo cuidado, que applicaſtes a apa-
„ gar o incendio, levantou a chama com mayor im-
„ peto. Que ſe viſſeis correſponder o fruto ao tra-
„ balho, nenhuma tribulaçaõ vos intimidara, nenhu-
„ ma penalidade vos detivera, vos foraõ as fadigas
„ apraſiveis, e as perſeguições amaveis. Mas que
„ a doloroſa experiencia de ver ſe augmentaõ entre
„ voſſos meſmos cuidados os erros, vos faz temer,
„ que a Divina Providencia quer caſtigar eſtas Pro-
„ vincias, deixando-as envoltas na ſua cegueira, ou
„ que tem reſervada ſua converſaõ a outros inſtru-
„ mentos mais dignos da ſua aſſiſtencia, e ſeus favo-
„ res.

„ Tudo iſto direis; mas tudo tem mais de ap-
„ parencia, fundada na veroſimilidade dos pretextos,
„ que de ſolidos, defendida com os inalteraveis teſte-
„ munhos da verdade. Naõ ignoro o pouco fruto de
„ voſſos trabalhos; porém tambem ſey, que foraõ
„ afortunados os principios, e que o houveraõ ſido os
„ fins, ſe huma intempeſtiva, e pouco prudente ſua-
„ vidade naõ houveſſe detido os vitorioſos impetos
„ do primeiro fervor: fóra de que naõ he muito ſe-
„ jaõ diſtantes os effeitos, quando os meyos ſaõ pou-
„ co parecidos. A vitoria deſtes erros ha de princi-
„ piar na dos noſſos coſtumes. Prégavaõ os Apoſto-
„ los, e venciaõ; porque conformando em tudo as
„ obras com a doutrina, acabavaõ de render com o
„ exemplo os animos, que tinhaõ já inclinados com
„ o aviſo.

„ Se

„ Se queremos lograr , como elles, o fruto de „ noſſas fadigas, primeiro devemos imitar a perfeiçaõ „ de ſuas obras. A pompa, e o fauſto naõ ſaõ inſtru- „ mentos a propoſito para introduzir o deſengano. „ Préguemos como verdadeiros diſcipulos de Chriſto, „ e como imitadores dos Apoſtolos , e venceremos „ ſem duvida : quero dizer , que andemos a pé, pe- „ çamos de eſmola o ſuſtento, e em tudo eſtudemos „ conformarnos com as acções de Jeſu Chriſto, e ſeus „ Diſcipulos, e veremos coroadas de copioſos frutos „ noſſas fadigas. Eſta he reſoluçaõ digna de miniſ- „ tros do Senhor, e de ſua Igreja ; naõ, o deſamparar „ covardemente huma empreza, que nos fiou a con- „ fiança do Summo Pontifice, e que com ſua impor- „ tancia eſtá batendo às portas da noſſa obrigaçaõ. Se „ Deos, por ſeus occultos juizos, tem determinado „ caſtigar eſtes rebeldes, e apoſtatas, deixando-os en- „ voltos nas ſuas trevas, nós ajudaremos a razaõ de „ ſua juſtiça, com eſte meſmo cuidado, com que per- „ tendemos allumiar a ignorancia deſtes miſeraveis. „ Se encontrarmos o glorioſo fim de noſſa vida neſta „ empreza , ſerá a noſſa morte mais reſplandecente „ coroa, pois morreremos nas Aras da Fé, como vi- „ ctimas precioſas da caridade.

Taõ efficaz, doce, e penetrante Oraçaõ ganhou os animos de todos aquelles Prelados veneraveis , pa- ra ſeguir o principiado aſſumpto da converſaõ dos he- reges, ſem temer já nem os trabalhos, nem as difficul- dades. Mas como os intentos de taõ grande acçaõ neceſſi-

neceſſitaõ peſſoa authoriſada, que lhes dê principio, reſponderaõ aquelles Padres, que deſde logo eſtavaõ promptos a obedecer às perſuaſões do Biſpo de Oſma, como houveſſe algum Varaõ qualificado, que rompeſſe primeiro taõ novo caminho.

Rendem-ſe todos os Prelados ao parecer do Biſpo de Oſma.

Offerece-ſe o Santo Biſpo Dom Diogo com prompta alegria, enviando toda ſua recamera a Oſma, e ficando-ſe ſómente com a companhia de ſeu amado filho S. Domingos, e alguns Clerigos da ſua familia, para que ajudaſſem ſeu Apoſtolico trabalho. Foy taõ poderoſo eſte exemplo do Biſpo de Oſma para com outros Prelados, e Biſpos, que à ſua imitaçaõ ſe desfizeraõ todos do apparato, e pompa de ſuas familias, ficando pobres, e aſſim mais deſembaraçados para a prégaçaõ do Euangelho. Sómente Arnaldo, ainda que naõ menos movido, que os demais, naõ pode pôr em execuçaõ ſeus deſejos; porque inſtando o Capitulo da ſua Ordem, a que naõ podia faltar como Geral della, reſolveo voltar primeiro a Ciſter; e concluida a funçaõ do Capitulo reſtituirſe, para cumprir o caracter de ſeu officio, e dar calor ao ſanto intento, que deixaraõ determinado.

CAPI-

CAPITULO V.

Daõ principio o Veneravel Biſpo D. Diogo, e S. Domingos à prégaçaõ; favorece-a Deos com muitos prodigios.

A Imitaçaõ dos ſagrados Apoſtolos deraõ principio à ſua glorioſa conquiſta o Veneravel Biſpo D. Diogo, ſeu amantiſſimo ſubdito, e amigo S. Domingos, e os dous Legados Rodulfo, e Pedro de Caſtro-Novo, a que correſponderaõ felices ſucceſſos; mas que muito, ſe eraõ differentes os principios? Sahiraõ todos a pê ſem recamera, e ſem criados, ſegundo a planta ideada no Concilio. Cada dia havia muitos Sermoens, e diſputas entre os Catholicos, e hereges em Mompelher, e em terras do ſeu Marquezado. Em todas ſe avantejava S. Domingos aos mais; e aſſim os contrarios o tinhaõ pelo ſeu mayor inimigo, e como a tal o aborreciaõ, e tratavaõ tirarlhe a vida, ſe podeſſem. Mas como o Santo Varaõ tendo ſómente diante dos olhos o ſerviço de Deos, tratava com elle na oraçaõ eſta cauſa com muitas lagrimas, e dellas ſahia com tanto alento, e vigor, que nenhum trabalho, nem difficuldade ſe lhe offerecia, de que com o favor Divino naõ confiaſſe ficar vencedor, tendo em pouco a vida, ſenaõ foſſe para perdella, por quem lha havia dado, e lha conſervava.

Nos primeiros dias das diſputas fizeraõ os here-

ges grande applauſo com as Concluſoens da ſua ſeita, que puzeraõ nos lugares publicos da Cidade, moſtrando querer diſputa. Poz tambem S. Domingos as ſuas, em que ſe continhaõ todas aquellas verdades da noſſa Fé, que os contrarios negavaõ; e para ſua defenſa eſcreveo hum Tratado, que publicamente ſe leo, e de que aos hereges ſe lhes deu huma copia, a que procuraraõ reſponder. Porém naõ podiaõ ſuas palavras ter força, nem para eſtabelecer a mentira, nem para obſcurecer a verdade. Pedem milagres, dizem, que os Tratados, que por huma, e outra parte ſe haviaõ publicado, ſejaõ lançados no fogo, e que nelle moſtraria Deos qual era a doutrina verdadeira. Recuſava S. Domingos tentar a Deos, quando via, que com outros meyos os havia convencido: porém vendo, que com iſto creſcia nos hereges a contumacia, e a ſoberba, pareceolhe preciſo aceitar o deſafio.

Aprazou-ſe o dia, e em quanto eſte naõ chegava, naõ teve Domingos hora de deſcanço; de dia oraçaõ, e jejum, de noite oraçaõ, lagrimas, e diſciplinas. Eſte era o eſtudo para a contenda, que eſperava. Chegado o dia determinado, eſtando o povo todo à viſta de huma grande fogueira, que ſe accendeo em huma praça, apreſentaraõ os hereges aos Juizes os ſeus Tratados, que na preſença de todos foraõ lançados no fogo, preſumindo ſeus Authores, que podia Deos authoriſar ſeus erros com milagres; mas naõ lhes ſuccedeo conforme ſeus deſejos, pois aſſim como foraõ lançados nelle, foraõ abrazados, e conſumidos.

ſumidos. Muito ſe entriſteceraõ os hereges com eſte caſo; porém encobriraõ a ſua dor com ſe perſuadirem, que o meſmo ſuccederia aos eſcritos Catholicos; e aſſim pediraõ, que a toda apreſſa foſſem tambem nelle lançados. Cheyo de confiança em Deos, os entregou S. Domingos aos Juizes, e ſendo poſtos na fogueira, naõ teve o fogo força para conſumillos, ſaltaraõ fóra delle; e para que em hum milagre houveſſe tres, ſegunda, e terceira vez foy convidado o fogo com os papeis, e ſempre ficaraõ illeſos. Eſte he o prodigio, que a Igreja refere no terceiro Reſponſorio da ſua Lenda propria: *Ter in flammas libellus traditus, ter exivit illæſus penitus. Sic error vincitur, Fides extollitur.*

Achou-ſe preſente a eſta maravilha com S. Domingos o Biſpo de Oſma, e os Abbades Ciſtercienſes. Foy eſte prodigio de grande conſolaçaõ para os Catholicos, e de triſteza grande para os hereges; e ainda que alguns delles ſe converteraõ à verdade de noſſa Santa Fé, para com outros naõ ſervio de couſa alguma, merecendo-o aſſim ſeus grandes peccados; porque permitte Deos para caſtigo dos máos, quando a cegueira procede de huma vontade obſtinada, que vendo, naõ vejaõ, e entendendo, naõ entendaõ. S. Ant. *3. part. Hiſtor. tit. 19, §. 4. pag. 91.* Caſtilho, Souſa, Fernand. *in Concert.*

CAPITULO VI.

De como S. Domingos por eſte tempo fez hum Recolhimento para mulheres nobres, por reſpeito do perigo, que corriaõ de cahirem na hereſia.

COm o milagre, que referimos, ſe animou o Biſpo de Oſma, e os Abbades Ciſtercienſes a continuarem com S. Domingos a prégaçaõ Euangelica; e aſſim cada dia ſe convertiaõ muitos. He porém incrivel o eſtrago, que o demonio fazia por aquelle tempo naquellas Provincias; porque os hereges querendo ſupprir, e confundir com força as faltas da razaõ, tomaraõ as armas, e fizeraõ-ſe temer, e obedecer por ellas. Tinhaõ eſtes por ſi o Conde de Toloſa, Senhor poderoſo; juntaraõ-ſelhe os Condes de Toix, e Cominge, todos ſequazes dos meſmos erros. Cahio de todo a cauſa dos Catholicos, atropellada do poder, e das armas. Andavaõ eſtes encolhidos, e encantoados, outros fugidos, ou envergonhados, e abatidos, e ſuas caſas eraõ ſaqueadas, as fazendas deſtruidas, tudo confuſaõ, e injuſtiças. Aſſim deraõ em tanta pobreza, que muitos nobres por ſuſtentar a Fé chegaraõ a deſamparar as caſas, e as filhas donzellas; e taes haviaõ, que pelas naõ verem padecer, eſcolhiaõ por menos mal entregallas, como vendidas aos hereges, que reinavaõ; por donde a ſeita hia pervalecendo, e lançando raizes na gente nobre deſde a mocidade, e meninice. Fora

Fora irreparavel eſte damno, que por eſte caminho ſe fazia, ſe o Eſpirito Santo naõ inſpirara no coraçaõ de ſeu ſervo Domingos o remedio, que foy fazer hum Recolhimento, donde ſe recolheſſe a gente nobre, e neceſſitada. Deparoulhe Deos hum ſitio accommodado para iſſo entre Carcaſſona, e Toloſa, que ſe chama Pruliano, donde em breve tempo recolheo em clauſura hum grande numero de donzellas, com huma certa fórma de viver, que elle lhes deu. E foy de taõ grande proveito para ellas, e para outras, eſte encerramento, que com o cuidado, que o Santo tinha em enſinallas, e doutrinallas, e com a grande diligencia em provellas do neceſſario, naõ tardou em verſe, que era obra mais do Ceo, que dos homens, creſcendo (couſa prodigioſa) em ſantidade no meyo das guerras, e das hereſias. A todas as que queriaõ ſer alli enſinadas, e criadas, recebia S. Domingos com entranhas de Pay; e à ſua imitaçaõ ſe moveraõ algumas peſſoas ricas, e Catholicas, a fazer outras caſas de doutrina, e honeſtidade, como a de Pruliano, que foraõ o reparo, e remedio vindo do Ceo para as mulheres, que por eſte tempo corriaõ na virtude, e na Fé taõ evidente riſco entre Soldados, e hereges. Naõ ficaõ remediadas as mulheres ſómente com haverem tomado eſtado de perfeiçaõ, quando nelle ſe lhes naõ tira as occaſioens de perderemſe, (viſtas, viſitas, praticas, e liberdades) e as provêm abundantemente de doutrina, conſelho, e exemplo, com tudo o mais neceſſario; e aſſim o fazia

zia S. Domingos. Eſte Recolhimento he hoje Moſteiro ſumptuoſiſſimo. Foy o primeiro, que houve nas Ordens Mendicantes, e tambem o primeiro, que no Reyno de França admittio clauſura. S. Antonin. *3. part. tit.23. cap.4. §.1. e 2.* Fr. Theodorico Apold. na *Vida de S. Domingos, liv. 2. cap.6.* Fr. Joaõ Lobo, *liv. 2. cap.7.* Caſtilho, *liv. 1. cap. 8. Annaes Eccleſiaſticos, anno 1207.*

CAPITULO VII.

De outras diſputas, que S. Domingos teve com os hereges, e dos milagres, que Deos Senhor noſſo obrou por interceſſaõ do Santo.

TOdos eſtes dias paſſava S. Domingos em prégações, e diſputas com os hereges. Em huma occaſiaõ juntaraõ-ſe todos os hereſiarcas em hum Lugar chamado Monreal, da Dioceſi Carcaſſona, para diſputarem com elle. Neſta diſputa ſe acharaõ preſentes o Biſpo de Oſma, e dous dos Legados Ciſtercienſes, que eraõ F. Rodulfo, e o Santo Fr. Pedro de Caſtro-Novo (o Abbade porém Ciſtercienſe Arnaldo havia-ſe já retirado para o ſeu Convento de Ciſter a celebrar Capitulo geral: *Acta Sanct. in Vit. Beati Petri de Caſtro-Novo die 5 Martii.*) Durou eſta diſputa por eſpaço de quinze dias, e depois ſe deraõ aos Juizes por huma, e outra parte os fundamentos em eſcrito da materia, em que ſe diſputava,

que

que era ſobre a confiſſaõ vocal, que os hereges impugnavaõ, e S. Domingos defendia; e vendo os Juizes, que ficavaõ os fundamentos hereticos deſtruidos, naõ quizeraõ proferir a ſentença, e entregaraõ aos meſmos hereges os Eſcritos, que S. Domingos havia feito, para que os viſſem de eſpaço. Outros eſcrevem, que o meſmo Santo os dera.

Na noite ſeguinte ajuntaraõ-ſe em certa caſa a fazer ſobre a materia conſulta; e vendo-ſe convencidos, e que naõ tinhaõ, que replicar, hum delles de pura raiva os arrebatou, e os lançou em huma fogueira, que todos cercavaõ em huma grande chaminè. Prodigioſo caſo! Perdeo o elemento a força natural, lançando-os de ſi illeſos. Segunda, e terceira vez os tornaraõ a lançar no fogo, e outras tantas vezes ſe repetio a meſma maravilha; e na ultima voou o papel taõ alto, que parou em huma viga, que atraveſſava a caſa. Eſte caſo tiveraõ em ſegredo os hereges muitos dias, até que depois foy publicado por hum da companhia, que ſe converteo, e a viga ſe guardou por memoria. D. Antonin. *3. part. tit. 19. §. 4. pag. 91*, Fern. *in Concert. Prædicat.* Caſtilho, *1. part. liv. 1. cap. 12.*

Naõ foy eſta a primeira, nem a ultima vez, que tiveraõ os hereges eſta prova da verdade; porque o meſmo aconteceo ſobre outro artigo no Lugar de Tanjous, que em Latim ſe chama *Phanum Jovis*, que he daquelles Eſtados. E outra junto de Toloſa, na preſença do Conde Simaõ de Monfort, General

do

do Exercito Catholico, e do Biſpo de Toloſa, e de todo o Campo, havendo eſcrito largamente contra outro ponto heretico, em reprovaçaõ do que os hereges articulavaõ de novo em ſua defenſa, ſem que tantas maravilhas foſſem baſtantes, para que muitos delles deixaſſem ſua porfia, e obſtinaçaõ.

Outros muitos milagres obrou Deos Senhor noſſo por ſua interceſſaõ neſtes tempos. Naõ ſe deve ter pelo menor delles, o que depois de huma diſputa aconteceo huma noite; e foy: que apartando-ſe do herege, com quem tratava, já tarde, e querendo-ſe recolher à Igreja com o ſeu companheiro, que era hum Religioſo Bernardo, quando chegou a eſta, achou-a fechada; e foy forçado a porſe de joelhos à porta, por naõ perder o coſtume, que tinha de paſſar naquelle ſanto exercicio a mayor parte da noite. Naõ paſſou muito tempo o ſervo de Deos na oraçaõ, quando, ſem ſaber como, ficando as portas fechadas, ſe achou com o companheiro no Altar, adonde paſſaraõ toda a noite em darem graças a Deos, até que foy dia claro. Caſtilho, *1. part. liv. 1. cap. 12.*

Em amanhecendo acodiraõ ao Santo Varaõ alguns doentes de varias enfermidades, aos quaes, invocando o nome de Deos, e com a oraçaõ, deu ſaude; e tambem a alguns endemoninhados, que juntamente concorreraõ. Tomava o Bemaventurado Santo huma Eſtola, como quando ſe veſtia para dizer Miſſa, e depois a lançava ao peſcoço do Energumeno, e com o ſantiſſimo nome, e virtude de Deos,

ſahiaõ

ſahiaõ os demonios dos corpos, em que eſtavaõ. Muy publicos eraõ eſtes milagres entre os Toloſanos, e com elles ſe convertiaõ muitos, reconhecendo neſtas obras o poder de Deos, e o teſtemunho, que dava da verdade da ſua Fé. Caſtilho no meſmo *capitulo.*

Outro dia acabando de prégar, ſe deixou ficar na Igreja para fazer oraçaõ. Eſtando nella, ſe chegaraõ a elle nove mulheres das pervertidas pelos hereges, as quaes naquelle dia tinhaõ aſſiſtido ao Sermaõ, e poſtradas a ſeus pés com muitas lagrimas, lhe diſſeraõ: „ Servo de Deos, ſe he verdade, o que haveis prégado, nós certamente até agora andámos às eſcuras „ Tomay hum pouco de trabalho, enſinainos, e deſ„, enganainos de ſorte, que ſayamos de tanta confu„ ſaõ. „ Voltou-ſe a ellas com alegre ſemblante, e diſſelhes: Que era contente de lhes fazer o que pediaõ, e que com ajuda do Senhor ſe deſenganariaõ brevemente, e veriaõ qual era o Deos, a quem ellas, e os ſeus falſos prégadores criaõ, e adoravaõ. Pozſe em oraçaõ, e tornoulhes a dizer: Que tiveſſem animo, e que ſe naõ perturbaſſem, do que viſſem. Em acabando de proferir eſtas palavras, ſe levantou de entre ellas hum fero animal com a figura de hum gato, mas no corpo, como de hum graõ rafeiro, negro na côr, feroz no aſpecto, os olhos grandes, e inchados, a lingua lançada fóra de eſpantoſa grandeza, toda vermelha, com que hia lambendo a terra. Deu tres voltas, e dahi ſe foy à corda do ſino, e trepando por

ella, deſappareceo, deixando na Igreja hum infernal cheiro.

Ficaraõ atemoriſadas as triſtes mulheres, e meyas mortas de eſpanto, do que haviaõ viſto. O Bemaventurado Santo lhes diſſe: „Já viſtes como o to„do poderoſo Deos, e Senhor noſſo vos ha querido „moſtrar a maldita, e abominavel creatura do de„monio, a quem, ſegundo a doutrina dos hereges, „haveis ſervido, e em cujo poder eſtaveis.„ Levantaraõ os olhos, e a voz ao Ceo, dando graças a Deos, que de tal tyrannia as livrava; e reconhecendo ſua infinita miſericordia, ſe applicaraõ a entender, e ſeguir a doutrina, que ſeu ſervo Domingos lhes enſinava; e algumas dellas deixando ſuas fazendas, e renunciando o Mundo, ſe foraõ ao Moſteiro de Pruliano, e ſe recolheraõ nelle, o qual o Santo havia fundado, como acima deixamos dito. Caſtilho, *1. part. liv. 1. cap. 12.* Fernandes, *in Concert. Prædicat. anno 1204, pag. 4.*

Por eſte tempo ſuccedeo o prodigioſo milagre, que refere Fr. Pedro de Valle Sernario, Religioſo Ciſtercienſe, junto de Carcaſſona, que andando os hereges ſegando os trigos em dia de S. Joaõ Bautiſta, a quem naõ tinhaõ por Proféta Santo; mas antes blasfemando, diziaõ delle, ſer homem peſſimo, viraõ, que as paveas, que ſegavaõ, lançavaõ ſangue. Pedro de Valle Sernario na *Hiſtor. dos Albig. cap. 3.* Rainald. *Annaes Eccleſ. tom. 13. an. 1206, pag. 161.*

Em outra occaſiaõ pediraõ os hereges conferencia,

cia, e diſputas publicas. Aſſentou-ſe, que ſeria em hum Lugar pouco diſtante de Toloſa. Quiz o Biſpo deſta Cidade, chamado Fulcon, aſſiſtir a ella; e para iſſo ſe preparou de acompanhamento conforme a ſeu eſtado, parecendolhe conveniente, pois era acto publico, moſtrar authoridade, e pompa, contra gente armada de poder, e força. Perſuadelhe S. Domingos, que vença a ſoberba heretica com humildade.

Poemſe ambos a caminho a pé, e deſcalços; vi-os partir hum herege, ſahe-lhes ao encontro, e fingindo-ſe compadecerſe delles, com palavras de cortezia, e amiſade, ſe offereceo guiallos por parte, em que atalhariaõ caminho, e trabalho. He a virtude muy facil de enganarſe. Agradecemlhe a offerta, e ſeguem-o. Dá o herege com elles em hum monte cerrado de matos, e aſpereza: triunfa em ſeu coraçaõ vendo-os cançados, e moîdos, e dos pés deſcalços correndo ſangue. Mas ainda ſe naõ dava por ſatisfeito, porque os via alegres, e ſofredores; rodeou com elles montes, e valles, e vendo ultimamente, que durava mais nelles a paciencia, que nelle o goſto de os mortificar, foy tal a confuſaõ, e compunçaõ, que recebeo daquella ſanta conſtancia, reconhecendo nella a verdade da Fé, e do Eſpirito, e graça Divina, que no meyo do mato ſe lançou aos pés de S. Domingos, confeſſou ſeu erro, pedio perdaõ, e reduzio-ſe à Fé. Pagou Deos aos ſeus ſervos o trabalho do caminho, com lhe dar glorioſa vitoria nas diſputas. Fernand.

in Concert. Prædic. an. 1204, pag. 4. Souſa, *1. part. liv. 1. cap. 2.*

Mas venciaõ em poder, e numero, os que em razoens, e argumentos eraõ vencidos; e como da parte de S. Domingos faltava corpo de gente, e o viaõ pobre, determinaraõ deſcompollo com afrontas, e deſprezos, humas vezes dizendolhes injurias no roſto, outras tirandolhe com pedras, e lançandolhe lodo das ruas ao veſtido, e aos olhos. Triunfava o Santo conhecendo a cauſa porque padecia, pagava com ſilencio, e levantando os olhos ao Ceo, rendia a Deos as graças, do que lhe dava a merecer, por defenſa, e honra da verdade. E ſendo, que em muitos Lugares recebia eſtas afrontas, na Cidade de Toloſa ainda era reſpeitado, e amado; e notava-ſe nelle, que para ir àquelles tinha azas nos pés, pelo goſto com que para elles caminhava, e para Toloſa hia ſempre como forçado.

Ardiaõ os hereges em raiva de verem a humildade, e ſofrimento do Santo; e muito mais de que naõ ceſſaſſe do exercicio da prégaçaõ. Ameaçaõ-o, de que lhe haõ de tirar a vida, ſe naõ deixaſſe de prégar, e aſſim o determinaraõ executar. Hum dia lhe diſſeraõ, que ſe paſſara por certo lugar, donde o eſperavaõ, já eſtiveraõ deſcançados. Perguntoulhes, que lhe determinavaõ fazer? Reſponderaõ-lhe, que irarlhe a vida, e ſaciaremſe com o ſeu ſangue. Replicoulhes, que para que viſſem, que naõ tinha menos ſede de o derramar pela cauſa, que defendia,

que

que elles de o beber, lhes havia de pedir em tal caſo, que lhes naõ encurtaſſem a gloria de padecer, matando-o depreſſa; mas que lhe foſſem cortando cada membro por ſi, para que padeceſſe tantas mortes, quantas as partes, em que o dividiſſem. Pedro de Valle Sernario na *Hiſtor. dos Albig.* Belvac. *in Specul. Hiſtor. liv. 30.* Fernand. *in Concert. Prædicat. anno 1204, pag. 4*, e outros muitos.

CAPITULO VIII.

De como o Biſpo de Oſma veyo para o ſeu Biſpado, e os Abbades para os ſeus Conventos, ficando S. Domingos ſó.

VEndo o Biſpo D. Diogo, que o trabalho era intoleravel, e que parecia ſem fim; porque ainda que aproveitavaõ muito por huma parte, por outra hia a hereſia tomando novas forças; porque ſe corrompiaõ Lugares inteiros. Apertado tambem de eſcrupulo, que tinha, de naõ aſſiſtir às ſuas ovelhas, determinou auſentarſe; e aſſim o executou, voltando para o ſeu Biſpado, deixando por Capitaõ daquella conquiſta eſpiritual a S. Domingos, e encomendando muito a todos os mais Religioſos, que alli ficavaõ, que naquelle negocio o tiveſſem por Cabeça, pois já a experiencia lhes tinha moſtrado as boas qualidades, que nelle concorriaõ. Aſſim foy o Santo reſpeitado de todos, como o Biſpo o pedia, todo o tempo, que durou

durou o eſtarem juntos no Condado de Toloſa, que naõ foy muito; porque dahi a alguns dias chegaraõ novas, que o Biſpo era falecido na ſua Igreja, couſa, que de todos foy ſentida, e chorada pela falta, que nella havia fazer taõ grande Prelado. Morreo eſte no anno do Senhor 1207. Eſtá enterrado na Igreja do Burgo de Oſma na Capella, que chamaõ do Crucifixo, no lado do Euangelho, com huma breve letra, que diz:

Anno 1207.

Morte do Biſpo de Oſma D. Diogo de Azebes.

HIC JACET DIDACUS AZEBES EPISCOPUS OXOMENSIS OBIIT. ERA 1245.

Que quer dizer: *Aqui jaz Diogo de Azebes, Biſpo de Oſma, que morreo na Era de* 1245, que correſponde ao Anno de Chriſto 1207.

Bem ſe conheceo a falta, que fez eſte Santo Prelado no Condado de Toloſa; porque logo, que chegou a noticia de ſua morte, os Abbades Ciſtercienſes achando-ſe cançados, e com a falta do ſubſidio temporal, que o Biſpo de Oſma D. Diogo lhes havia deixado para ſeu ſuſtento, e a Guilherme Clarete ſeu criado, que diſſo tinha cuidado, ſe voltaraõ para ſuas terras, e Conventos, deſconfiando do remedio das em que até alli prégavaõ, ficando S. Domingos neſta empreza ſó, que naõ pode acabar comſigo largar o campo, antes ardendo em zelo da honra de Deos, e do remedio de tantas almas, ajuntou depois com invencivel conſtancia mais oito annos aos dous, que tinha aſſiſtido, com que foraõ dez por todos os

que

que nelle reſidio, como affirma Santo Antonino: *Permanſit autem ipſe Beatus Pater annis decem in illis partibus, in prædicationis officio, & hæreſis extirpatione, aliis ad propria redeuntibus, & Didaco Epiſcopo præfacto jam defuncto.* D. Antonin. 3. *part. Hiſtor. tit.* 19. §. 4. *pag.* 91.

Prégava continuamente tanto com o exemplo da ſua vida, como com a verdade da ſua doutrina. Muitas, e muy grandes foraõ as occaſioens, que teve para moſtrallo em taõ largo tempo. Os Catholicos o veneravaõ como hum Anjo vindo para doutrina ſua, os hereges porém o aborreciaõ com o meſmo odio, que à Fé. Faziaõ-lhe injurias, afrontas, traições, levantavaõ-lhe falſos teſtemunhos, e a nenhuma parte hia, que naõ achaſſe inimigos occultos para o matarem. Tudo tinha o Santo Varaõ em pouco; apedrejado, e perſeguido andava alegre, e contente, por verſe, como os Apoſtolos, mal tratado pelo nome do Senhor.

Eſtando as couſas neſte eſtado, ſuccedeo o martyrio do Bemaventurado Pedro de Caſtro-Novo, que era hum dos tres Legados Apoſtolicos, (havendoſe auſentado os outros dous, e deſtes falecido hum, chamado Fr. Rodulfo, em huma Abbadia da ſua Ordem chamada Francia valle) e foy neſta fórma. Tinha o dito trabalhado por reduzir as cabeças dos hereges, principalmente ao Conde de Toloſa ſeu mayor fautor, e naõ podendo ter effeito, o declarou por excommungado, ſem embargo dos ameaços da morte,

te, que eſte lhe fazia; e aſſim ſe partio ſem remediar couſa alguma do negocio principal. Chegando o Santo Legado a hum Lugar, que chamaõ de S. Gil, ao paſſar do rio ſahiraõ a elle dous criados do Conde com a gente, que para iſſo lhes pareceo neceſſaria, e hum delles lhe atraveſſou huma lança pelas eſpadoas, de que cahio ferido mortalmente; mas naõ ſe alterou com a ferida, mas antes diſſe huma, e muitas vezes ao que o havia ferido: *Deos te perdoe, Irmaõ, que eu te perdo-o.* E repetindo eſtas palavras, entregou a alma ao ſeu creador. Foy eſte martyrio no principio do anno de 1208. Papebrochius *in Acta Sanct. Martii tom.* 1. *die* 5. *pag.* 414.

Anno 1208.

Martyrio do B. Pedro de Caſtro-Novo.

CAPITULO IX.

Da Cruzada, que ſe prégou contra os hereges de Albi, e Condado de Toloſa, e da converſaõ de humas mulheres deſta ſeita pela prégaçaõ, e exemplo de S. Domingos.

Deſpacha o Summo Pontifice Innocencio III. hum Legado à Latere para França a ElRey Filippe.

CHegou a Roma noticia da morte do Santo Legado. Deſpachou logo o Pontifice ao Cardeal de Santa Maria *in Porticu*, chamado Gallon, para França com poderes de Legado à Latere, rogando a ElRey Filippe, que por ſerviço de Deos, e da Santa Fé Catholica, ſe pozeſſe em armas contra o Conde de Toloſa, o de Toix, o de Cominge, e ſeus alliados; pois eſte negocio naõ tinha já outro remedio.

Eſcre.

Eſcreveo da meſma ſorte por ſeus Embaixadores a todos os Principes da Chriſtandade ſobre o meſmo, e paſſou Bullas para ſe prégar a Cruzada contra os referidos, como era coſtume, quando ſe juntavaõ exercitos para a conquiſta da Terra Santa. Foy grande o poder de gente, que começou a concorrer para a empreza. ElRey de França, e os Principes de Italia de boa vontade aſſentiraõ aos rogos do Pontifice; e muitos delles aſſim Eccleſiaſticos, como Seculares, ſe prepararaõ para em peſſoa hirem à guerra, entre os quaes foraõ D. Leopoldo, VI. Duque de Auſtria, Eudon, Duque de Borgonha, e Henrique de Novara, os Arcebiſpos Rothomagenſe, Bayocenſe, Lerovienſe, Carnotenſe, e outros muitos.

Naõ eſtava o Santo em tempo algum ocioſo, mas procurava por todos os meyos reduzir os hereges ao caminho da verdade, antes que cahiſſe ſobre elles o rigor, que antevia da eſpada Divina. Corria, como coſtumava, todos os Lugares, fazia grandes inſtancias com os homens, mas muito mayores com Deos, para quem todos os dias ganhava muitas almas.

Soube, que em hum Lugar junto de Toloſa viviaõ humas mulheres nobres, das mais enganadas, e determinou-ſe a hir lá prégar huma Quareſma, procurar ſeu remedio, como melhor podeſſe; e tomando hum dos ſeus companheiros, ſe foy ao dito povo, e teve ordem para ſe hoſpedar na caſa das meſmas, a que deſejava converter. Foy recebido nella com

grande amor. Mandaraõ eſtas logo prepararlhe a cea; porém o Santo as livrou deſſe cuidado, dizendolhes, que jejuava aquelles dias, como lhes mandava a Igreja Romana. Da meſma ſorte lhes mandaraõ fazer humas boas camas conforme a qualidade da caſa, que era grande; mas o Servo de Deos lhes diſſe, que os da ſua companhia naõ coſtumavaõ dormir nella, ſenaõ ſómente no chaõ, ou em huma taboa; porque naõ devia o ſervo ſer tratado melhor, que ſeu Senhor, que naõ parecia bem a cabeça coroada de eſpinhas, e o corpo cheyo de flores, e pois o Senhor do Mundo naõ havia tido mais que hum madeiro por cama na hora da ſua morte, naõ era juſto, que os que vinhaõ prégar em ſeu nome, e como ſeus criados, e ſervos tiveſſem outro regalo.

Aſſás novidade foy para as que os hoſpedavaõ, o que ouviraõ, mas muito mais ſe admiraraõ, do que depois viraõ; porque toda a Quareſma inteira eſteve naquella caſa ſem comer mais que paõ, e agua. As noites (como coſtumava) quaſi as paſſava orando, gemendo, ſuſpirando, e pedindo a Deos allumiaſſe aquellas almas, que taõ enganadas viviaõ. O pequeno deſcanço, que tomava até amanhecer, dormia em huma taboa. Dizia todos os dias Miſſa, offerecendo aquelle ſanto Sacrificio ao Eterno Pay por aquellas almas regadas com o precioſo ſangue de ſeu Filho. Tambem derramava o proprio com as muitas diſciplinas offerecidas por eſte effeito. Prégava todos os dias com o fervor coſtumado; e aſſim o que geral-

mente

mente dizia nos Sermoens, como em outras praticas particulares, tudo hia ordenado à doutrina, e deſengano daquella gente. O que tudo ſendo attentamente notado, das que o hoſpedavaõ; e vendo-o na Paſcoa com mais forças, e melhor côr de roſto, do que entrara na Quareſma, pode mais que a prégaçaõ eſta viſta, e diſcurſo: eſpantadas da virtude, e poder Divino, deixaraõ-ſe vencer da verdade, e abjuraraõ a hereſia.

Naõ foy eſta vez ſó a em que S. Domingos com ſua penitencia, jejuns, e orações inclinou a miſericordia Divina para remedio das almas perdidas. Muitas foraõ, e em diverſos lugares, as que vendo hum homem de taõ grande virtude, dormir no chaõ, jejuar continuamente, trazer cilicios, abrir as coſtas com diſciplinas, gaſtar os dias, e noites em oraçaõ, ſem pertender no referido mais que a honra de Deos, e deſtruiçaõ dos vicios, que lhes enſinavaõ contra as Leys naturaes, e Divinas, ſe compungiraõ, e tornaraõ em ſi, reconhecendo o eſtado de condemnaçaõ, em que andavaõ. Lembrava-ſe o glorioſo Santo, o que o Senhor dizia a ſeus Diſcipulos, primeiros Prégadores do Euangelho: De tal ſorte reſplandeça voſſa luz nos olhos dos homens, que vejaõ voſſas obras boas, e glorifiquem voſſo Pay, que eſtá no Ceo.

CAPITULO X.

De como appareceo Noſſa Senhora a S. Domingos, e lhe mandou, que enſinaſſe, e prégaſſe a devoçaõ do Santiſſimo Roſario; e alguns homens doutos, e nobres ſe lhe offereceraõ para ſerem ſeus companheiros.

ENtre as muitas blasfemias infernaes, com que os perfidos hereges eſcandaliſavaõ os ouvidos Catholicos, era huma, a que proferiaõ contra a virginal pureza de Maria Santiſſima Senhora noſſa. Naõ cabia a S. Domingos no peito taõ grande dor, rebentava de triſteza, quando iſto lhes ouvia, pela grande devoçaõ, com que ſervia a eſta Senhora, em quem depois de Deos tinha poſto ſuas eſperanças, e confiava, que por ſua interceſſaõ lhes inſpiraria o Senhor algum meyo accommodado, para ſe acabarem taõ peſtilentes erros. Tomava por alivio deſabafar eſta pena diante de huma ſagrada Imagem ſua na Igreja de Pruliano, que era das donzellas, que havia recolhido, aonde poſtrado por terra com profundiſſima humildade regava as lageas com infinitas lagrimas, clamando por remedio para tantos males. Logo diſcorria, que poderia fazer em ſerviço daquelles proximos, que foſſe de conſideraçaõ para os reduzir, e trazer ao caminho da verdade.

Entrava em penſamento de querer ajuntar gente contra

contra o Inferno, como eſte a buſcava contra Deos, gente armada de Fé, penitencia, humildade, e doutrina, contra a que profeſſava infidelidade, ſoberba, diſſoluçaõ, e ignorancia. Deleitava-ſe na traça, que na verdade já era do alto, donde procede todo o bem. Mas julgando-ſe por indigno, e fraco para taõ grande empreza, tornava às lagrimas. Depois deſtas requeria com ſangue tirado à força de huma cadea de ferro, que de noite lhe ſervia de diſciplina, e de dia fazia o officio de cilicio, cingida, e apertada à raiz das carnes. Aſſim alternando orações, diſciplinas, gemidos, gaſtava muitas horas, e ultimamente entendendo naõ ſer ouvido por ſeus peccados, recorria à Virgem Mãy, fonte de toda a miſericordia, lembrandolhe, que tambem o era de peccadores, pedindolhe a ſua interceſſaõ, e o ſeu favor.

Depois de continuar alguns dias neſta ſupplica, lhe appareceo viſivelmente a Senhora, e lhe diſſe: „Já ſabes, que quando meu Filho veyo ao Mundo, „achou as almas no peyor eſtado, que ſe podia ima- „ginar, de quem tinha fé, como entaõ a tinhaõ os „Judeos, e ainda que o Prégador era Deos, lhe cuſ- „tou a vida o fruto, que nelles fez, e neſte officio „morreo. Naõ te canſes, nem te deſanimes. Tem „perſeverança, que ſem ella naõ ſe conſeguem cou- „ſas grandes. Faze com que eſtes póvos conſervem „na memoria os grandes myſterios da Encarnaçaõ, „Vida, e Morte de meu Filho, e dos beneficios, que „com ſua Paixaõ fez ao Mundo, e que em agrade-

„cimento

„ cimento diſto louvem a Deos, e verás o proveito, „ que ſe ſegue. Deulhe a meſma Senhora hum Roſario, e eſcreve o Meſtre Pouſadas na Vida do Santo Patriarca, e outros, que eſte proprio ſe conſerva hoje como Morgado na Caſa dos Condes de Benavente, Grandes de Caſtella. Aſſim o informou a Senhora, do que havia de fazer, e o confirmou na ſanta devoçaõ do ſeu Roſario, para que o enſinaſſe, e prégaſſe a todos, como coſtumava fazer. Ser elle o Author deſta ſanta devoçaõ o affirmaõ os Summos Pontifices Leaõ X., Pio V., Gregorio XIII., e Xyſto V. nas ſuas Bullas. A meſma Senhora o animou a continuar a prégaçaõ contra os erros, e pravidade da hereſia, e a defender as verdades Catholicas, noticiandolhe, que brevemente veria dado cumprimento à traça, que trazia imaginada de ajuntar homens para o meſmo officio, por ſer couſa, que a Deos muito agradava.

Em cumprimento deſta promeſſa inſpirou o Senhor nos corações de dezaſeis homens, que a eſtas partes, quaſi todos haviaõ concorrido pela publicaçaõ da Santa Cruzada, o virem-ſelhe offerecer, rogando-o, os quizeſſe admittir à ſua companhia; porque o queriaõ ſeguir como Capitaõ naquella empreza da prégaçaõ do Euangelho, e continuar nella até, ſe neceſſario foſſe, darem as vidas; pois naõ ſó a fama, mas já a experiencia lhes tinha dado a conhecer ſuas muitas letras, e bem provada virtude; e que aſſim ſe teriaõ por ditoſos, viviriaõ contentes, e morreriaõ conſolados.

O que

O que neſte ponto ſentio a alma de S. Domingos com taõ alegres novas, e taõ conformes ao ſeu deſejo, mal ſe póde exprimir. Abſorto ficou ſeu eſpirito, dando graças a Deos por taõ grande merce, acompanhada de muitas circunſtancias, que a faziaõ mais fermoſa; e porque naõ ſó ſe lhe offereciaõ companheiros, para dar principio, ao que tanto deſejava, mas homens, que naõ pertendiaõ ſua companhia por conveniencias temporaes, e que muitos delles eraõ muy doutos, e de diverſas nações, para que com mayor facilidade ſe podeſſe eſtender por diverſas Provincias da Chriſtandade a nova Ordem, que deſejava fundar, para melhor ſerviço della.

Seis deſtes eſpirituaes aventureiros eraõ Caſtelhanos, a ſaber: D. Mamede de Guſmaõ, irmaõ inteiro de S. Domingos, Domingos Heſpanhol, a que chamavaõ o *Pequeno*, ou pelo ſer do corpo, ou pelo naõ equivocarem com ſeu Meſtre, Miguel de Uzero, Joaõ de Navarra, Pedro de Madrid, e Miguel de Heſpanha, ou de Fabra. Sete Francezes, que eraõ Eſtevaõ de Methz de Lorena, Prior de huma Igreja, Beltrando de Garriga, Guilherme Clarete, Mattheus, Prior mór de huma Igreja Collegiada, Varaõ doutiſſimo, Pedro Cellan, e Thomás Cellan, ambos irmãos Cavalleiros muito nobres, e Natal. Hum Inglez chamado Lourenço, Odorico Normando, e o noſſo Portuguez D. Soeiro Gomes, illuſtre por geraçaõ. Deſte ſe eſcreve ter ſido Conego Regrante em S. Vicente de Fóra. O Santo Jordaõ, ſegundo

Geral

Geral da Ordem, e Santo Antonino affirmaõ, que o Joaõ de Navarra, que referimos entre os Heſpanhoes, era Lombardo. Eſtes ſaõ os companheiros, com que S. Domingos deu principio à ſua Ordem, e à Santa Inquiſiçaõ delegada no Condado de Toloſa, que foy a primeira, que houve em toda a Chriſtandade.

CAPITULO XI.

De como o Conde de Toloſa mandou a Roma ſeus Embaixadores ao Papa, e eſte lhe enviou hum Legado a tomar conhecimento da ſua cauſa, e do que obrou o Exercito Catholico nos primeiros annos.

Manda o Conde de Toloſa a Roma ſeus Embaixadores, e recuſa de ſeu Juiz ao Legado Arnaldo.

VEndo o Conde de Toloſa Raymundo IV. que o Papa Innocencio III. mandara publicar a Cruzada, convocando os Principes Catholicos contra elle, temeo o grande damno, que à ſua peſſoa, e ao ſeu Eſtado poderia reſultar; e aſſim lhe enviou ſeus Embaixadores, promettendolhe obediencia, e pedindolhe enviaſſe outro Legado, que naõ foſſe o Abbade de Ciſter, diante de quem queria juſtificar a ſua cauſa, e moſtrar naõ ſer culpado na morte do Santo Legado Fr. Pedro de Caſtro-Novo.

Enviou o Pontifice por ſeu Legado a Milo: celebra eſte Concilio com os Biſpos daquelle Eſtado.

Enviou o Pontifice por ſeu Legado a Milo ſeu Capellaõ. Eſte celebrou hum Concilio Nacional, chamado *Motilenſe*, com os Biſpos daquelle Eſtado; e neſte

e neſte determinaraõ ao Conde Toloſano dia, e lugar para apparecer diante delles. No dia determinado ſe apreſentou o dito Conde diante do Legado, e dos mais Prelados, que aſſiſtiraõ no Concilio. Nelle prometteo obedecer em tudo à Sé Apoſtolica; e em penhor, e ſegurança diſſo entregar ſete praças da ſua Provincia, querendo, que eſſas ficaſſem à Igreja, ſe faltaſſe ao que jurava. E que da meſma ſorte perderia o Condado Meglorienſe, e ſe ſugeitava à pena de ſer declarado por excommungado, e todo o ſeu Eſtado a Interdicto Eccleſiaſtico. Eſte juramento do Conde de Toloſa ſe conſerva manuſcrito no Archivo da Cidade de Carcaſſona, e o refere por extenſo Catellos *lib.2. cap.6. Hiſtor. Comitum Toloſanorum, pag. 245.* Graveſon *Hiſtor. Eccleſ. tom. 5. pag. 299.*

Feito eſte juramento, veyo o dito Conde com o Legado ao Lugar de S. Gil, em cuja Igreja eſtá ſepultado o glorioſo Martyr Beato Pedro de Caſtro-Novo, que he na Dioceſi Nemancenſe; e à porta della da parte de fóra lhe levantou o Legado as cenſuras, e depois o introduzio dentro, como refere Pedro do Valle Sernario *cap. 11. e 12. Hiſtor. Albig.* Naõ cumprio porém o Conde o que prometteo: pelo que procedeo o Legado contra elle com excommunhaõ, e na Cidade de Toloſa poz interdicto, por naõ lançarem fóra della os hereges, como os ſeus Magiſtrados haviaõ promettido. Pretendeo com tudo o Conde juſtificarſe de naõ ſer herege, nem culpado na morte do Santo Legado: porém os Biſpos juntos

em Concilio no Lugar de S. Gil, com o Legado Milo, julgaraõ naõ devia ſer admittida ſua juſtificaçaõ, viſto haver claramente quebrado os juramentos ſolemnes, que havia feito à Sé Apoſtolica; e aſſim naõ ſó contra elle, mas juntamente contra ſeus fautores, e alliados, ſe promulgou ſentença de excommunhaõ. Graveſon *Hiſtor. Eccleſ. tom. 5. pag. 300.*

Anno 1209.

Era já entrado o anno de 1209, e dava já lugar para os Cruzados poderem ſahir em campanha. Nomeou ElRey de França por General do Exercito a Simaõ Conde de Monforte, e encomendandolhe com particularidade a peſſoa do Meſtre da Prégaçaõ Fr. Domingos, que já de muitos dias era conhecido por eſte titulo, e a meſma recomendaçaõ teve por letras do Papa. Eſtavaõ os hereges encerrados nos Lugares, e Praças fortes daquelle Eſtado apercebidos de armas, e munições, reſolutos a perder na defenſa a vida, antes que mudar de opiniaõ.

Tomaõ a Praça de Briſiers, e paſſaõ ao fio da eſpada ſete mil homens.

Foy o primeiro aſſalto à Praça de Briſiers. Defendeo-ſe com porfiada reſiſtencia, e com valor de gente deſeſperada; mas ultimamente foy entrada no dia 22 de Julho, conſagrado à ſagrada Magdalena. Foraõ paſſados ao fio da eſpada ſete mil homens. Aſſim principiou o Ceo a caſtigar nos impios Albigenſes a mais horrenda blasfemia, que contra Chriſto Senhor noſſo proferiraõ, e contra a Santa, a que era conſagrado o dia.

Entrega-ſe Carcaſſona a partido, e rendemſe outras muitas Praças.

Paſſou o Exercito Catholico a ſitiar Carcaſſona: fez pavor o ſucceſſo de Briſiers, deo-ſe a partido,

do, e o meſmo fizeraõ outras Praças. Acompanhava S. Domingos os Cruzados na primeira fileira do primeiro eſquadraõ feito Alferes de hum devoto Crucifixo, que levava arvorado em huma haſte, animando os Soldados, e Aventureiros. Com eſta companhia acometiaõ os Catholicos aos hereges com tanta confiança, como ſe eſtiveſſem certos da vitoria.

CAPITULO XII.

De como S. Domingos deu ao Legado Apoſtolico o arbitrio, que ſe devia tomar ſobre os hereges nas Praças, que o Exercito Catholico hia rendendo.

COnſiderando S. Domingos, que o fim das armas naõ devia ſer deſtruir, ſenaõ tambem edificar, que era conveniente tomarſe algum termo com aquelles, que ou o medo do caſtigo, ou algum bom eſpirito trouxeſſe ao gremio da Igreja, e darſe ordem para ſerem recebidos à penitencia; de ſorte, que ſe podeſſe entender, ſe procedia de coraçaõ, ou de fingimento: parecialhe, que ſe perdia o tempo na guerra, e nos remedios violentos, ſe juntamente ſe naõ excogitaſſe algum meyo, com que ficaſſe a terra limpa de contagio, e ſem medo de tornar a brotar a perverſa cizania, ou por occulta, ou por mal cortada. Anno 1210.

Deu conta de tudo ao Legado Apoſtolico, que havia voltado do ſeu Convento, donde tinha hido

celebrar Capitulo geral da ſua Ordem, (como deixamos eſcrito) e já acompanhava o Exercito. Eſte reconhecendo como prudente a neceſſidade, ordenalhe, como a outro Joſeph do Egypto, que pois Deos lhe communicara penſamento taõ ſanto, elle meſmo excogitaſſe o remedio, e o executaſſe ſem dilaçaõ, para o que lhe concedia, como Legado Apoſtolico, de cujo poder neſta parte uſava, toda a faculdade em direito neceſſaria por todo o deſtricto da ſua Legacia; aſſim para poder devaſſar, e mandar prender, como para ſentenciar, penitenciar, e caſtigar os hereges rebeldes, e contumazes, e fazer abjurar os que ſe converteſſem, em quanto ſobre o caſo dava conta ao Pontifice, que naõ duvidava o approvaria.

Geneſis 41, 39, & ultra.
Quia oſtendit tibi Deus omnia quæ locutus eſt, numquid ſapientiorem, & conſimilem tui invenire potero? Tu eris ſuper domum meam, & ad tui oris imperium cunctus populus obedıet.

Deſte dia contaõ alguns Authores a origem do ſagrado Tribunal do Santo Officio, de que tantos, e taõ grandes bens tem reſultado à Igreja. Outros porém com muito melhor fundamento contaõ a antiguidade deſte Santo Tribunal do tempo adiante, em que os Summos Pontifices Innocencio, e Honorio, ambos Terceiros do nome, o fizeraõ Inquiſidor Geral, que foy no anno de 1216 com poder para inquirir, aſſim das hereſias preſentes, como futuras, como mais ao diante diremos. As duas opinioens ſe concordaõ facilmente; a primeira falla do tempo, em que S. Domingos inquiria por commiſſaõ do Legado ſómente como hum Reconciliador, ſemelhante aos que antes deſte Legado faziaõ outros, e tambem os Biſpos, quando eſtes nos ſeus Biſpados por meyo de alguns

alguns Conegos das ſuas Sés, ou por alguns Abbades, que nomeavaõ, reconciliavaõ com a Igreja outros hereges. A ſegunda porém trata do tempo, em que o Santo foy feito Inquiſidor Geral pelo Summo Pontifice Innocencio III., e confirmado no meſmo por Honorio.

Começou o Santo logo a inquirir nos de Carcaſſona, quaes eraõ obſtinados, quaes pediaõ miſericordia, e por meyo de ſeus dezaſeis companheiros, que já atraz deixamos nomeados, mandou em hum livro fazér aſſento dos nomes, idades, eſtados, ſexo, e qualidade dos culpados, com todas as mais diligencias, e circunſtancias neceſſarias. A piedade, e miſericordia Chriſtãa, de que andava chea aquella caridade, com que chorava os peccados alheyos, e os caſtigava em ſi, como ſe foſſem proprios, aquella compaixaõ verdadeiramente Apoſtolica, e animo determinado a morrer, venderſe em terra de Mouros, e ſer eſcravo por remediar neceſſidades de ſeus proximos, naõ parece, que podia prometter ſenaõ brandura, affago, e ternura com todos os peccadores; e ſegundo o vulgo cuida, que a caridade naõ tem fel, nem mãos para ferir, nem animo para caſtigar, poderia crerſe, que a S. Domingos lhe faltava eſta para exercitar bem o ſeu officio. Mas ſendo verdade, (como S. Paulo diz) que a caridade he ſoffredora, benigna, miſericordioſa, naõ ambicioſa, nem ſoberba, com tudo hum dos effeitos deſta he o zelo da honra de Deos; e como naõ ha couſa, que ſe compare

I. ad Cor. 13. v. 14. *Charitas patiens eſt, benigna eſt, non æmulatur, non agit perperam, non inflatur, non eſt ambitioſa &c.*

pare ao amor ſobrenatural, com que a caridade o ama, naõ ha braveza, nem coragem, nem brio mayor, que o que procede deſte Divino Amor contra ſuas offenſas. Seca aos juſtos, e conſome-os mais do que qualquer outro trabalho temporal. Iſto ſó baſta para os fazer ſahir de ſi, naõ ſendo ſufficiente para os alterar perſeguiçaõ alguma, morte, ou tyrannos. A tudo iſto parece, que ſaõ inſenſiveis, ſegundo o pouco, que ſe lhes dá de padecer.

Porém ver ao ſeu Deos offendido os faz Leoens animoſos, bravos, ferozes, e taes, como a ſagrada Eſcritura nos pinta a Elias, a Jeremias, a Finees, ao ſagrado Bautiſta, a Moyſés, e a outros. Finees diante de todo o povo, e do ſeu ſupremo Governador deu de punhaladas a hum homem, porque o vio entrar em caſa de huma mulher de outra Ley, e a elles ambos matou de hum golpe, feito hum Leaõ contra a offenſa, que faziaõ a Deos. Moyſés quando achou no campo a maldade, e idolatria de adorar o bezerro, apoſtatando alguns da Fé, em hum ponto, ſem mais demora, arrebatado do zelo de Deos, e da ſua honra, matou quaſi vinte e tres mil homens. Elias degollou oitocentos e cincoenta Profétas idolatras, porque o eraõ, e tinhaõ enganado o povo; e tudo iſto ſe fez com amor de Deos, e do proximo. E ainda quanto mais fervente eſtiver eſta virtude na alma, tanto mais creſce o zelo da honra de Deos, e cauſa mayor braveza contra os vicios ſem aborrecimento dos vicioſos.

Numer. 25. 7, & 8. *Quod cùm vidiſſet Phinees . . . ſurrexit de medio multitudinis, & arrepto pugione, ingreſſus eſt poſt virum Iſraelitem in lupanar, & perfodit ambos ſimul, virum ſcilicet, & mulierem.*

Exodi 32. 28. *Cecideruntque in die illa quaſi viginti tria millia hominum.*

III. Reg. 18. v. 40. *Duxit eos Elias ad torrentem Ciſon, & interfecit eos ibi.*

Pois

Pois como o Rey dos peccados ſeja a hereſia, e os hereges a total deſtruiçaõ da Igreja: todos os Santos ſe fazem Leoens, ſendo Ovelhas; e para iſto tem animo, conſtancia, fortaleza, e peito. A S. Domingos naõ lhe havia de faltar, pois era ſeu officio particular, perſeguillos. E junto com aquella manſidaõ, e compaixaõ dos proximos, em que ſe excedia, tinha o rigor, que era neceſſario para a cura de taõ pernicioſo mal; e como o ſabio, e experimentado Cirurgiaõ ſerra hum braço, dá cauterios, e corta os membros podres, ſem ſe turbar com os gritos, ou lagrimas do paciente, entendendo ſer aquella a ſua cura, e naõ haver outra. Aſſim o praticava S. Domingos, e he neceſſario, que aſſim o façaõ todos os que curarem o mal da hereſia, que às vezes naõ tem, nem póde ter outro remedio, ſenaõ fogo, e ſangue. E a meſma miſericordia, com que a Igreja os recebe, he eſta. E iſto baſta para ſe entender ſer aſſim acertado; porque ella he Eſpoſa de Chriſto, e ſe governa com aſſiſtencia do Eſpirito Santo, e com tal guia naõ póde andar deſconcertada nas ſuas Leys. Naõ authoriſa Deos maldades, nem tyrannias. Nem os Concilios geraes, donde aſſiſte, póde approvallas, e confirmallas. E aſſim as confiſcações de bens, a infamia, o deſterro, as galés, os açoites, e a meſma morte, com que ſaõ punidos, e caſtigados os hereges, com tanta approvaçaõ dos ſagrados Concilios, Decretos, e Canones, e o derivaremſe as penas a ſeus filhos, e deſcendentes, ſaõ evidente teſtemunha, que

naõ

naõ ha crime de leſa Mageſtade humana, nem traiçaõ, nem aleivoſia, nem a entrega da patria, que ſeja taõ perniciosa ao bem publico da Igreja, como a hereſia.

Eſte pois foy o intento de S. Domingos, caſtigar as hereſias exemplarmente, e com tantas demonſtrações, que aſſombraſſem, e eſpantaſſem o Mundo, e os ignorantes pelo rigor da pena cobraſſem aborrecimento à culpa. Em Caceras relaxou ſeſſenta juntos, que foraõ queimados. No Caſtello de Minerva cento e quarenta, e por outras partes cento e oitenta. Em Vauro, Villa forte do Biſpado de Toloſa, foraõ queimados perto de quatrocentos, que quizeraõ antes aquella morte, que converteremſe à Fé, que haviaõ profeſſado. Hum Cavalleiro principal, Capitaõ de gente de guerra, chamado Aymerique, Senhor de Monreal, e Laurico, foy enforcado, e foraõ degollados oitenta Cavalleiros dos principaes; e Geralda, que era Senhora deſte Caſtello, e irmãa de Aymerique, foy empoçada, e coberta de pedras. A mais gente foy admittida à miſericordia da Igreja, conforme as condições, com que ſe entregou o Lugar.

Entre os hereges, que neſtes recontros ſe prenderaõ, e foraõ condemnados ao fogo, era hum moço bem apeſſoado, gentil-homem, e engraçado, chamado Raymundo de Groſſe, e ainda que de pouca idade, era tenaz no ſeu parecer, e pertinaz na hereſia. Achou-ſe o Santo preſente à execuçaõ da ſentença, e pondo os olhos neſte moço, entendeo com eſ-

pirito

pirito de profecia, o que Deos queria diſpor delle, e chegando aos Juizes, Miniſtros ſeculares, lhes pedio a vida, dizendo: *Confiança tenho em Deos, que ſe ha de converter eſte algum dia, e ſer bom, e leal ſervo do Senhor.* A' inſtancia do Santo o ſoltaraõ os Juizes, ficando o moço contente, e ainda pertinaz nos ſeus erros, nos quaes continuou por eſpaço de vinte annos. No fim delles Deos Senhor noſſo, que he abiſmo de miſericordia, lhe abrio os olhos da alma, para conhecer o miſeravel eſtado, em que eſtava; retratou ſeus erros, confeſſou ſeus peccados, fez delles penitencia, e tomou o habito na Ordem, que o meſmo Santo fundou: nella viveo ainda muitos annos religioſamente, e acabou a vida com grande opiniaõ de ſantidade, como S. Domingos havia previſto, e pronoſticado. Fernandes *in Concert. Præd. pag. 17.* Medran. *na 1. part. da Hiſt. da Provincia de Heſpan.*

Acha-ſe tambem huma ſentença, que S. Domingos deu contra hum herege, a quem recebeo com miſericordia, e o reconciliou com a Igreja na fórma, que he bem, que ſe ſaiba. Diz aſſim:

„ Univerſis Chriſti fidelibus, ad quos præſentes „ litteræ pervenerint, Frater Dominicus Oxomenſis „ Canonicus Prædicator minimus, ſalutem in Chriſto. „ Authoritate Domini Abbatis Ciſtercienſis Apoſto- „ licæ Sedis Legatus, qui hoc nobis injunxit officium, „ reconciliavimus præſentium latorem Pontium Ro- „ gerium ab hæreticorum ſecta (Deo largiente) con- „ verſum: mandantes in virtute præſtiti Sacramenti,

„ ut tribus Dominicis feſtivis diebus ducatur à Sacer-
„ dote nudus in femoralibus, ab ingreſſu Villæ uſque
„ ad Eccleſiam verberando. Injungit etiam ei, ut à
„ carnalibus, ovis, & caſeo, ſeu omnibus, quæ ſe-
„ mentinam trahunt carnis originem, abſtineat omni
„ tempore, excepta die Paſchæ, & die Pentecoſtes,
„ & die Natalis Domini, in quibus ad abnegationem
„ erroris priſtini præcipimus, ut eis veſcatur. Tres
„ Quadrageſimas in anno faciet à piſcibus abſtinens.
„ Tribus diebus in hebdomada ſemper à piſcibus, &
„ ab oleo, & vino abſtineat, & jejunet: niſi corpora-
„ lis infirmitas, vel labores ætatis exegerint diſpen-
„ ſationem. Religioſis veſtibus induatur, tum in for-
„ ma, tum etiam in colore, quibus in directo utriuſ-
„ que papillæ ſingulæ Cruces parvulæ ſint aſſutæ.
„ Quotidie, ſi opportunum fuerit, miſſam audiat, &
„ diebus feſtivis ad veſperas in Eccleſiam pergat.
„ Alias horas tam nocturnas, quam etiam diurnas,
„ ubicumque fuerit, Deo reddat, ſcilicet ſepties in die
„ decies Pater noſter dicat: media nocte vigeſies.
„ Caſtitatem obſervet, & mane apud Cererim Vil-
„ lam chartam iſtam Capellano ſuo per ſingulos men-
„ ſes oſtendat. Capellano etiam præcipimus, ut de
„ vita ejus curam diligenter habeat. Hæc omnia di-
„ ligenter obſervet, donec aliàs ſuper his Dominus
„ Legatus ſuam nobis exprimat voluntatem. Quod
„ ſi ea obſervare contempſerit, tamquam perjurum
„ & hæreticum, & excommunicatum ipſum haberi
„ præcipimus, & à fidelium conſortio ſequeſtrari.

Neſta

Neſta ſentença o condemna em ſuſtancia nas couſas ſeguintes. Primeiramente, que tres Domingos continuados ſeja levado deſde a porta da Villa até a Igreja açoitando-ſe. Item, que toda a ſua vida naõ coma carne, nem ovos, nem leite, nem manteiga, tirados os dias de Paſcoa da Reſurreiçaõ, do Eſpirito Santo, e do Natal. Que jejue tres Quareſmas no anno, ſem comer nellas peixe, nem ovos, ſenaõ hervas, ou frutas. Que jejue tres dias cada ſemana toda a ſua vida, e neſſes dias naõ coma peixe, nem couſa guizada com azeite, nem beba vinho, ſenaõ for com diſpenſaçaõ, ou enfermidade. Que ſe viſta honeſtamente, aſſim na fórma do veſtido, como na côr. Que traga duas Cruzes nos peitos, huma ſobre o direito, e outra ſobre o eſquerdo, (que he como as haſpas dos ſambenitos deſte tempo) que ouça Miſſa todos os dias. Que às feſtas aſſiſta em Veſperas. Que reze pelas Horas Canonicas do dia por cada huma dez vezes o Padre noſſo, e por Matinas vinte vezes. Que guarde Caſtidade. Que os primeiros dias de cada mez ſe apreſente com eſta ſentença diante do ſeu Paroco, para que veja como vive &c. E que naõ guardando o ſobredito tudo, (por menoſpreço) ſeja havido por herege, perjuro, e excommungado, e apartado da communicaçaõ dos Fieis.

Outra diſpenſaçaõ deu o meſmo Santo, para que hum Cavalheiro de Toloſa podeſſe ter em ſua caſa a hum, que havia ſido herege, ſem incorrer em infamia, nem em outras penas. Diz aſſim a diſpenſaçaõ:

„ Univerſis Chriſti fidelibus, ad quos litteræ præ-
„ ſentes pervenerint, Fr. Dominicus, Canonicus, præ-
„ dicationis humilis miniſter, ſalutem, & ſinceram in
„ Domino charitatem. Diſcretio Veſtræ univerſita-
„ tis præſentium authoritate cognoſcat, quod nos
„ Raymundo Guilielmo de Altaripa Pelaganirio, li-
„ centiam conceſſimus, ut Guilielmum Ugutionem
„ hæreticali quondam habitu, ut idem coram nobis
„ aſſeruit, inveſtitum, ſecum in domum ſuam apud
„ Toloſam teneat, more aliorum hominum conver-
„ ſantem, quouſque ſuper hoc nobis, vel ſibi, ex-
„ preſſius mandatum faciat Dominus Cardinalis. Et
„ quod ſibi non cedat, videlicet Raymundo Guili-
„ elmo ad infamiam, ſeu damnum.

Do theor da ſentença acima ſe deixa bem entender o cuidado, com que S. Domingos tratava as couſas da Fé, e o zelo, que os Inquiſidores Apoſtolicos tinhaõ em caſtigar a hereſia, que naõ era taõ levemente, como alguns queriaõ, que foſſe, e houveſſe ſido. O Abbade de Ciſter, de que nella ſe faz mençaõ, ſe chamava Fr. Arnaldo, e he o que por entaõ entendia nos negocios dos Albigenſes, quando S. Domingos reſidia em Toloſa, e ſuas terras, fazendo o officio de Legado, a quem ſuccedeo o Cardeal Pedro Diacono na meſma Legacia; e depois ſendo já morto S. Domingos, ſe ſeguio nella hum Bernardo, Presbytero Cardeal. Aſſim a dita ſentença, como a diſpenſaçaõ, ambas ſe conſervaõ no noſſo Convento de Santa Catharina Martyr da Cidade de Bar-

celona

celona em hum Sacrario com particular eſtimaçaõ, por eſtarem eſcritas da meſma letra, e propria maõ do Santo; donde as copiou fielmente o Meſtre Fr. Fernando de Caſtilho, Chroniſta geral da Ordem. Outros Authores as referem já viciadas. Ambas deu ao noſſo Convento o Cardeal Nicolao Rozelo no anno de 1358, o qual era Religioſo da minha Ordem. Em Caſtres, Cidade populoſa, e capital do Condado de Albi, que foy tambem huma das Praças, que ſe entregaraõ ao Conde Simaõ de Monfort, ſuccedeo hum caſo prodigioſo, que he o ſeguinte:

Condemnou o Conde a dous hereges ao ultimo ſuplicio de fogo. Converteo-ſe hum delles à Religiaõ Catholica, antes que o conduziſſem ao lugar donde eſtava já prevenida a fogueira. Excitou-ſe a duvida, ſe devia ſer caſtigado, o que ſe moſtrava arrependido? Como eraõ taõ frequentes os enganos, dos que profeſſavaõ aquella ſeita, temeraõ, que foſſe aquella converſaõ diſſimulaçaõ affectada, poſto que tinha todos os ſinaes de certa. Reſolveo a mayor parte, e de ſeu dictame foy o Conde, ſe caſtigaſſem ambos; porque ſe o arrependido naõ foſſe embuſte, Deos attenderia pela ſua cauſa, livrandolhe a vida, ou pelo menos lhe ſerviria de expiaçaõ de ſeus delictos a dita pena. Conduzidos pois ao brazeiro, e atados com fortes ligaduras a hum madeiro, accenderaõ o fogo os verdugos; mas a Divina Providencia, que naõ deixa perecer aos juſtos, quiz, que reduzindo-ſe com brevidade a cinzas o corpo, do que eſtava culpado,

pado, ficaſſe o innocente ſem leſaõ alguma, e ſómente alguma couſa toſtadas as extremidades dos dedos, para teſtemunho do prodigio. Paſmaraõ todos à viſta do portento, dando eſte milagre muitos applauſos à Fé, e à hereſia muita confuſaõ. Outras Praças rendeo o Exercito Catholico, que depois na ſeguinte campanha ſe rebellaraõ.

CAPITULO XIII.

Favores com que Deos alivia, e alenta a S. Domingos, e milagres, com que Deos o honra.

COm a noticia dos males, que afligiaõ aquella parte de França, chegaraõ aos piedoſos ouvidos de Innocencio III. as da virtude do glorioſo S. Domingos, e do infatigavel zelo, com que atropellando perigos da vida, e da fama, ſe applicava à converſaõ dos Fieis, moderou eſte goſto as razoens daquelle ſentimento; e parecendolhe ao Santo Padre, que trabalhos taõ illuſtres, e dedicados à mayor utilidade da Igreja, mereciaõ a attençaõ, e agradecimento, de quem ſe achava ſeu ſupremo Paſtor, lhe deſpachou hum Breve cheyo de paternaes, e ſantas expreſſoens, agradecendo as fadigas, que atè entaõ havia conſagrado à defenſa da Fé, e mandandolhe proſeguiſſe aquella empreza, em que intereſſava tanto a Religiaõ. Recebeo S. Domingos com ſummo goſto a Carta do Vigario de Chriſto, naõ pelo que o

Innocencio III. informado do procedimento de S. Domingos lhe deſpacha hum Breve cheyo de clauſulas honroſas.

honravaõ

honravaõ ſuas clauſulas, que deſte motivo, e de todos os que tocavaõ a ſeu applauſo, vivia ſua humildade muy longe, ſenaõ porque approvando a ſuprema Cabeça da Igreja ſuas operações, ſe empenhavaõ com religioſo motivo ſuas ancias à continuaçaõ de ſeus Apoſtolicos empenhos.

Qualificou tambem Deos com particulares favores a peſſoa, e prégaçaõ de S. Domingos, que foy o meſmo, que attender com ſua benignidade à converſaõ daquelles póvos; pois o credito dos Prégadores he util a todos os ſeus ouvintes. Hia prégando o Santo pela Dioceſi de Toloſa, e voltando hum dia à Cidade deſde huma Aldea, lhe foy preciſo paſſar o rio Aregia, que banha os muros de Pamiers, e ſe interpoem entre eſta Cidade, e a de Toloſa por aquella parte. Caminhava o Santo a pé, como era coſtumado, e querendo levantar bem a roupa, para paſſar o rio pelo vao, lhe cahio do peito no rio o Breviario, e alguns apontamentos, que levava de diverſos pontos para prégar, e alguns fundamentos para arguir os erros dos hereges. Ainda que o Santo advertio a cahida, naõ pode recolhellos; porque arrebatados da corrente, deſappareceraõ taõ depreſſa, que naõ pode alcançallos, nem com a viſta. Eſtes papeis eraõ toda a livraria, recamera, e theſouros de S. Domingos, e os unicos bens, que mereciaõ alguma eſtimaçaõ a ſeu deſintereſſado eſpirito.

Porém como eraõ ſuperiores affectos a confiança, que tinha na Divina Providencia, e o zelo, que o abra-

o abrazava da utilidade eſpiritual do ſeu proximo, proſeguio ſem algum ſentimento o caminho; e hoſpedando-ſe em caſa de huma mulher piedoſa, lhe participou o ſucceſſo. Tres dias eſtiveraõ os papeis no rio, até que no quarto foy hum homem a peſcar, e a primeira vez, que arrojou o anzol às ſuas ondas, ſentio, que havia feito preza, crendo ſer muy grande, pelo que pezava, a foy trazendo com muito tento à praya; e quando eſperava ver algum peixe muito grande, achou eraõ os papeis, e Breviario de S. Domingos, tudo junto em hum envoltorio; encheo-ſe de admiraçaõ com a novidade do lanço, e muito mais de ver aquelles papeis, que naõ tinhaõ pergaminho, nem outra alguma defenſa, taõ enxutos, e ſeccos, como ſe houveſſem eſtado guardados em huma gaveta; e guiando Deos ao meſmo peſcador, levou tudo à pouſada donde o Santo havia eſtado, ſem ſaber de quem era. Tomou-o a mulher com grande alegria, e enviou-o a S. Domingos a Toloſa.

Todas eſtas jornadas fazia S. Domingos a pé, ſem dinheiro, nem outra proviſaõ temporal, como Chriſto havia mandado a ſeus Diſcipulos. Mas nunca a Providencia Divina deixou de o ſoccorrer, como a eſtes, conforme a promeſſa do Euangelho. Hum dia deſtes lhe aconteceo, que paſſando o Santo em huma barca por hum rio com ſeus companheiros, ao deſembarcar lhe pedio o barqueiro o frete da paſſagem. Reſpondeo o Santo: „ Filho, eu ſou hum po-
„ bre Prégador, que vivo, e me ſuſtento de eſmolas:
„ a meſ-

„ a meſma vida profeſſaõ eſtes companheiros, que „ me ſeguem. Deos, cujos Miniſtros ſomos, te dará por eſta piedade mayor remuneraçaõ, e mais alto preço, que aquelle, que podias conſeguir de „ mim, ainda que foſſe hum homem muito rico. O barqueiro, que mais queria o ſeu frete, que a paga do Ceo, lhe replicou: „ Eu naõ como com iſſo, meu „ Padre: he boa graça eſſa por vida minha. Trate „ de pagarme, ou me ficarey com a capa, que tem, „ em penhor do que me deve. E deſta ſorte com o eſtylo proprio da ſua profiſſaõ, e rudeza, puxou ao Santo pela capa, ſem deixallo proſeguir o ſeu caminho. Vendo S. Domingos a inſtancia, que aquelle homem fazia pelo ſeu frete, levantou os olhos ao Ceo, e fazendo huma breve oraçaõ, vio diante de ſeus pés ſobre a arca o dinheiro, que baſtava, para pagar por ſi, e ſeus companheiros; e levantando-o, lhe diſſe: „ Ahi tens amigo o teu dinheiro, fica-te „ em paz, e fia mais outra vez das recompenſas do „ Ceo, que dos intereſſes do Mundo.

No anno de 1211 tomou o Conde de Monfort a Cidade de Albis, cabeça da hereſia, que lhe havia dado naſcimento, e nome; e naõ deixando paſſar a corrente da vitoria, foy conquiſtar outras Praças, acompanhado ſempre de S. Domingos. Ultimamente foy ſitiar a Cidade de Toloſa, aonde reſidia a mayor força dos hereges, fazendo conta, que tomada ella, acabava a guerra. Eſtava dentro della o Conde ſeu Senhor, e os Condes de Fox, e Cominge, e outros Anno 1211.

muitos, e principaes Cavalheiros, que haviaõ vindo ſoccorrello. Durou muito tempo o cerco; porque os que eſtavaõ dentro, ſe defendiaõ valeroſamente. Viraõ-ſe obrigados a retirarſe os Catholicos, porque começaraõ a ſentir falta, do que lhes era neceſſario para o proſeguir, e foraõ-ſe continuar a guerra contra alguns Caſtellos, e Lugares do dito Conde de Fox, fautor dos hereges.

No tempo que o Campo Catholico eſtava ſobre Toloſa, ſuccedeo vir de Inglaterra huma boa companhia de gente a Santiago; e como a paſſagem havia ſer por Toloſa, e eſta por huma parte eſtava interdicta, e excommungada, e por outra toda poſta em armas, determinaraõ naõ entrar na Cidade, e paſſar em huma barca o rio, para tomarem o caminho por outra parte. Eſte corria caudaloſo, a barca pequena, a gente muita, que paſſavaõ de quarenta peſſoas, começou no meyo delle a correr perigo; até que já ſem ſe poder valer de diligencia alguma, ſe fundiraõ nelle todos, barca, barqueiros, e peregrinos. Foy grande o alarido, que levantaraõ, os que eſtavaõ na ribeira, vendo hum caſo taõ deſeſtrado, ſem haver meyo, com que podeſſem remediallo, porque, como ſe foſſem pedras, ſe foraõ todos ao fundo, ſem apparecer algum.

A eſte ponto eſtava S. Domingos orando em huma Ermida pouco diſtante, como coſtumava, e aos gritos, e ruido da gente, e às vozes de ſeu companheiro, que tambem hia chorando, ſahio o Santo

a ver,

a ver, o que era; e ouvindo contar, o que havia ſuccedido, ſe tornou à oraçaõ, proſtrado por terra, poſto em Cruz, como outras muitas vezes coſtumava, e alli com lagrimas, ſuſpiros, e gemidos, que lhe ſahiaõ da alma, procedidos de compaixaõ dos peregrinos, começou a pedir a Deos, manifeſtaſſe ſuas entranhas de piedade, e clemencia com elles; pois lhe era taõ facil o darlhes agora vida, como o havella conſervado antes que a perdeſſem. Naõ tardou muito tempo na oraçaõ, que a Fé, que tinha em Deos, e ſeu ſanto eſpirito, o moveraõ a levantarſe logo donde eſtava, e acodir ao rio. Chegando à praya, perguntou, donde, ou porque parte ſe havia fundido a barca; e pondo os olhos no lugar, que lhe diſſeraõ, mandou aos mortos da parte de Deos, e por virtude de ſeu Santiſſimo Nome, que logo vieſſem à terra. Foy taõ poderoſa eſta voz do Santo, que apenas acabou de pronuncialla, quando os romeiros levantaraõ a cabeça ſobre a agua, e acodiraõ à ribeira ſem trabalho algum, como ſe por ſeu pé paſſearaõ em huma praça, com inexplicavel goſto, alegria ſua, dos Soldados do Campo Catholico, e do Santo. Detiveraõ-ſe os romeiros alguns dias alli, congratulandoſe com os Catholicos, proſeguiraõ depois ſua viagem, dando infinitas graças a Deos, Senhor abſoluto da vida, e publicando por toda a parte as maravilhas, que no Exercito Catholico ſuccediaõ por S. Domingos. Souſa, *part.1. liv.1. cap.5.* Medrano, *tom.1. da Hiſt. da Provinc. de Heſp. cap. 24. n. 202 da 1. parte.*

Reſuſcita S. Domingos quarenta mortos.

Outro caſo lhe ſuccedeo por eſte tempo. Encontrou hum Ermitaõ, ou Religioſo, cuja modeſtia, gravidade, e compoſtura deraõ a entender ao noſſo Santo, ſer algum Varaõ de grande eſpirito. Deſejava communicallo, e tratar cõm elle as grandezas, e perfeições de Deos; porém o embaraçava a ignorancia, que o dito Ermitaõ tinha da lingua daquelles Paizes, e ainda do idioma Latino. Naõ menos ſe affligia o Ermitaõ, que havendo penetrado, que na humildade, e modeſtia de S. Domingos ſe encontrava huma alma muy favorecida da Divina Graça, deſejava efficazmente ſeu trato, e converſaçaõ. Recolheo-ſe hum breve tempo dentro de ſi meſmo o noſſo Santo, e obteve de Deos o dom das linguas, para fallar ao Ermitaõ na ſua, e mutuamente participarem-ſe as merces, e favores, que deviaõ a Sua Mageſtade. Tres dias durou o caminho, os quaes gaſtaraõ em dulciſſimos colloquios, admirando cada hum o eſpirito do outro, e ſentindo muita diſtancia da imperfeiçaõ, que conheciaõ em ſi, à ſantidade, que no outro veneravaõ. Frequente reflexaõ dos juſtos, que ſempre receoſos dos enganos do amor proprio, conſideraõ em ſi como imperfeiçaõ as acções, que nos de mais veneraõ como virtude.

Dá Deos a S. Domingos o dom das linguas.

CAPI-

CAPITULO XIV.

Continua-ſe a materia do precedente Capitulo.

EM nenhum tempo eſtava ocioſo S. Domingos; entre os eſtrondos da guerra peleijava a ſua caridade com armas eſpirituaes contra os erros da hereſia, e liberdade dos mais vicios; e aſſim por ella era venerado de todos os Catholicos. Huns dos que mais ſe admiravaõ das ſuas virtudes, eraõ os Conegos de Carcaſſona, pelas muitas occaſioens, que tiveraõ para o tratar. Em huma deſtas, achando-ſe em Sé Vacante, lhe vieraõ offerecer a Mitra da ſua Igreja, dizendolhe, o queriaõ eleger para ſeu Prelado. Porém foraõ taes as ſuas razoens, acompanhadas com lagrimas, com que perſuadia a incapacidade de ſua peſſoa para huma taõ alta Prelazia, que naõ ſe atreveraõ a fazer aquella violencia à ſua humildade. Por eſte meſmo tempo o elegeraõ Biſpo as Illuſtriſſimas Cathedraes de S. Beltraõ, e Lombez, ambas ſuffraganeas do Arcebiſpado de Narbona; porém nunca o poderaõ vencer em as aceitar: moſtrava-ſe agradecido, mas confeſſava-ſe incapaz para huma dignidade Pontificia; e para de huma vez atalhar todas as inſtancias, que lhe faziaõ, reſolutamente reſpondia, que antes elegeria o deixallos, e tomando o ſeu bordaõ, fugiria para hum deſerto.

Anno 1212.

Os Conegos de Carcaſſona deſejaõ fazello Biſpo.

Nega-ſe S. Domingos outras duas vezes à honra da Mitra.

Achava-ſe o Santo na populoſa Cidade de Caſtres

Admiravel elevaçaõ de S. Domingos.

tres orando hum dia na ſua Igreja Cathedral, e deixando-ſe neſta occaſiaõ, mais do que em outras, levar dos ardentes impulſos da ſua devoçaõ, cedendo a gravidade do corpo ao calor, e força do eſpirito, deixou a terra, e ſe levantou mais de hum covado ſobre o ar, em quanto ſua alma gozava em doce, e maravilhoſo extaſi aquellas ſuavidades, que Deos ſabe communicar aos Servos, que o amaõ. Naquelle dia (que ſegundo o computo dos Eſcritores da minha Ordem era pela feſta do Naſcimento de Chriſto Senhor noſſo) eſtava o Santo convidado para comer com o Abbade, ou Prior mór daquella Igreja. Vendo pois eſte, que chegava a hora, e que o Santo naõ vinha, mandou hum dos ſeus Clerigos à Igreja, para que o aviſaſſe, que o eſperava. Entrando o bom Sacerdote no Templo, quando vio aquelle admiravel objecto, ficou ſuſpenſo, e paſmado com a novidade deſta grande maravilha; e entrando depois em ſi, eſtando já livre, ficou em duvida, ſe devia chamar pelo Santo, ou naõ, deixando de cumprir com a obediencia do ſeu Prelado. Reſolveo-ſe a ir aviſallo, dandolhe parte, do que via, para que eſte reſolveſſe, o que lhe pareceſſe mais acertado. Ouvio o piedoſiſſimo Prelado ao menſageiro, e parecendo-lhe ſer pequeno exame o dos ouvidos, correo com outros ancioſo, a tomar a informaçaõ dos olhos, e acharaõ ao Santo com a meſma elevaçaõ, que o Clerigo havia dito, cheyo de luz, e reſplandores o ſemblante, e todo arrebatado. Muito tempo eſteve o

Abbade

Abbade attendendo àquelle maravilhoſo eſpectaculo, até que pouco a pouco ſe reſtituìo à terra o glorioſo Santo, e logo ſe proſtrou diante do Altar, ſem duvida para render graças a Deos, pelo que naquelle amoroſo extaſi havia viſto, e favor, que nelle havia recebido.

Outro favor eſpecialiſſimo logrou o Santo na meſma Igreja: venerava-ſe nella huma devotiſſima Imagem de Chriſto Crucificado, na qual repreſentou o artifice os tormentos, que o Senhor padeceo no ſagrado Lenho da ſua Cruz, com tanta propriedade, e viveza, que ainda a eſpiritos menos amantes, e devotos, movia a huma terniſſima compaixaõ. Orava o Santo hum dia diante deſta ſagrada Imagem, e paſſando ao interior da alma as eſpecies da viſta, ſentio com intenſaõ vehemente as penas, que primeiro perceberaõ os olhos. Conſiderava a Cabeça do ſeu Jeſu, do ſeu Repemptor, e do ſeu Rey, toda traſpaſſada com a Coroa de Eſpinhas: o Roſto, em quem ſe revia delicioſamente o Ceo, e tinhaõ os Anjos ſua mayor alegria, todo denegrido, e affeado: as Mãos, inſtrumentos de tantos, e taõ doces beneficios, penetradas com a dura violencia dos Cravos; mas donde com mayor ternura ſe deteve, e o que penetrou mais ſeu coraçaõ, foy a chaga do Lado. Quizera introduzirſe dentro della, naõ ſó para gozar das ſuavidades affectuoſas daquella fonte de favores, e de graças, ſenaõ tambem para agradecer perpetuamente os altiſſimos beneficios, que a Igreja deve a taõ amante cauſa.

Novo milagre, que ſuccede ao Santo na propria Igreja.

Deſtes

Deſtes ſoberanos favores de Jeſu Crucificado, voltava a reflexaõ de Domingos a meditar a ingratidaõ dos homens; e eſte era outro principio, e muy ſenſivel das ſuas lagrimas. Incluîa-ſe humilde no numero dos ingratos, e ainda cria, ſer o mais deſagradecido, que todos. E ao meſmo tempo movido de taõ varios affectos, chorava, e affligia-ſe; e entre ſuſpiros, e confuſoens padecia as ſuaviſſimas, mas nem por iſſo pouco doloroſas ternuras do amor, e as crueis ancias de parecerlhe, pagava com desleaes offenſas os finiſſimos exceſſos do ſeu Jeſu. Neſta contrariedade de amor, e temor, fluctuava com amarguiſſima, e doce compaixaõ, quando o ſeu Amante Divino, a quem eraõ ſummamente agradaveis aquelles ſacrificios, que lhe offereciaõ a humildade, e a fineza de Deos, acodio à ſua conſolaçaõ, fallandolhe deſte Throno da ſua Cruz, animando as reſoluçoẽs, que meditava no ſeu coraçaõ, e offerecendolhe os auxilios do ſeu poder, para darlhes ditoſo fim. Taõ ſoberana merce deixou chea de doçuras a alma de Domingos, e accreſcentando incendios ao ardor, que tinha de padecer por Chriſto, deu mayor actividade a ſuas ancias. Oh mil vezes feliz afflicçaõ! Oh muitas vezes ditoſa ſede dos tormentos, que ſe converte em delicia de taõ ſaboroſos, e delicados frutos!

CAPI-

CAPITULO XV.

Conferencia, que teve ElRey Dom Pedro de Aragaõ com o Legado Arcebiſpo de Narbona, e o General Monfort, ſobre as pertenções dos Condes de Toloſa, Fox, e Cominges.

OS victorioſos progreſſos do Conde Simaõ de Monfort, ſua prudencia em lograr as occaſioens, ſua pericia militar, o amor, com que lhe obedeciaõ ſeus Soldados, e a boa opiniaõ, que ſoube ganhar nos póvos, fizeraõ deſconfiar ao de Toloſa, e ſeus alliados, de ter algum ſucceſſo feliz em ſuas armas; pois tantas vezes tinha triunfado das ſuas unidas forças, conquiſtando à viſta de poderoſos Exercitos contrarios as melhores Praças daquelles Paizes, com muy curto numero de Tropas. Eſta deſconfiança, bem fundada na experiencia, obrigou aos Condes de Toloſa, Bearne, Fox, e Cominges a variar a fortuna, e theatro da guerra, ſubſtituindo por armas os ardís, e por campanha a conferencia. Anno 1213.

Eſcreveraõ a ElRey D. Pedro de Aragaõ, que attendendo aos vinculos de ſuas allianças, e parenteſco, ſe ſerviſſe patrocinar ſua cauſa, e ſer authoriſado medianeiro, para que ceſſando as ſanguinolentas hoſtilidades, que aſſolavaõ aquellas florentiſſimas Provincias viſinhas, e dependentes de ſeu Reyno, pela ſituaçaõ, e pelos feudos, ſuccedeſſe a doçura da paz

aos horrores, e crueldades da guerra, e a inquietaçaõ, e dictames, com que ſe achava ultrajada, e dividida a Religiaõ, a uniformidade, e rendimento commum ás verdades ſagradas da Fé. Juſtificado aſſumpto, ſe como o propunha a diſſimulaçaõ, e o engano, lhe abraçara ſinceramente a docilidade.

Foy muy agradavel a ElRey Dom Pedro eſta propoſta; já porque a julgava authoridade da ſua Coroa, já porque a confederaçaõ, e amiſade, que tinha com Simaõ de Monfort, e os Legados, lhe repreſentavaõ facil o acordo, que pretendiaõ os Condes, e já em fim porque o tinhaõ muy cuidadoſo os intereſſes deſtes Principes; e naõ deixavaõ de inquietar ſua inveja, e ſeus ciumes, os continuados triunfos de Monfort: temendo naõ ſe contentaſſe ſeu grande eſpirito com a gloria de vencer, e as acclamações de grande Capitaõ; porque animos taõ illuſtres difficilmente ſe contém dentro dos limites da modeſtia, e os affagos da fortuna; mas em os intentos donde a ambiçaõ tem a nobre deſculpa de grandeza da alma, e o coſtume de mandar, repreſenta glorioſo qualquer caminho, que conduz à elevaçaõ da independencia, e mando abſoluto.

Com eſte intento pois de eſtabelecer huma paz, que eſtiveſſe bem a todos, e ſocegaſſe de huma vez as inquietações, que occaſionaraõ os diverſos dictames em materia de Religiaõ; partio ElRey D. Pedro a Toloſa no principio de Janeiro deſte anno de 1213. Logo que chegou a Toloſa, ſe inteirou bem das

das pretenções daquelles Principes, e eſcreveo ao Legado Arnaldo, e a Monfort, pedindolhes, determinaſſem hum lugar, donde de commum acordo ſe trataſſe a compoſiçaõ das differenças, que traziaõ taõ perturbada a Religiaõ, e confundido o governo.

Reſpondeo Monfort, e Arnaldo com muita eſtimaçaõ, e ſummo apreço, dando a ElRey muy rendidas graças, pelo que goſtava intereſſar ſua grandeza na quietaçaõ daquellas Provincias, e na honra, e exaltaçaõ da Fé: que elles eſtavaõ muy promptos a todas as condições, que conduziſſem a taõ ditoſo fim; e que como naõ haviaõ tomado as armas ſenaõ compellidos da neceſſidade, e por defender ſeus cultos, e vingar ſeus aggravos; aſſim as deixariaõ logo que viſſem attendida a Igreja, e obſervada com ſinceridade, e pureza a Religiaõ: que o lugar mais a propoſito para o Congreſſo, e mais ſeguro para todos, lhes parecia ſer huma pequena Villa, que mediava entre La-Vaur, e Toloſa: que logo partiriaõ a ella, e eſperariaõ impacientes a vinda de Sua Alteza, cuja preſença deſejavaõ, e a cuja Real authoridade cederiaõ tudo, o que eſtiveſſe em ſua maõ. Recebeo ElRey muy goſtoſo repoſta taõ cortezãa; e por naõ perder tempo em negocios de tanta importancia, partio ſem dilaçaõ ao lugar determinado para a Conferencia.

Achou já nelle ao Conde Simaõ, ao Legado Arcebiſpo de Narbona, muitos Prelados de outras Igrejas, e os principaes ſugeitos do Campo Catholi-

co. Foy recebido daquelles Prelados, e Senhores com a ſubmiſſaõ, e obſequios, que ſe deviaõ à ſua Real peſſoa, aſſinalando-ſe Monfort nas attenções, e rendimentos. Deu principio ElRey à Conferencia com huma Oraçaõ, em que repreſentava os inconvenientes da guerra, as utilidades da paz, os trabalhos, que haviaõ ſoffrido aquellas Provincias, e o pouco, que adiantava a cauſa da Religiaõ; e concluîo pedindo, ſe reſtituiſſem aos Condes todas as Cidades, e póvos conquiſtados.

Arnaldo, a cujo caracter ſe concedeo a preſidencia daquella Junta, venerando nelle a repreſentaçaõ de Vigario de Chriſto, reſpondeo: „Que man„daſſe ElRey pôr por eſcrito todas as pretendidas „condições, e que authoriſando-as com ſeu Real „Sello, as remetteſſe ao Concilio, que devia cele„brarſe em La-Vaur, donde ſe examinariaõ com bre„vidade, e juſtiça, e ſe concederia à authoridade de „ſeu nome toda a graça poſſivel. Naõ deſagradou a ElRey a repoſta do Legado; e em quanto ſe diſputavaõ outros pontos menos ſubſtanciaes, fez particulares favores a Monfort, a ſeu irmaõ, e a ſeus filhos, quiçá foſſe politica induſtria, para conſeguir, o que deſejava, ou tambem deixarſe levar de ſua condiçaõ, verdadeiramente regia, e adornada daquelle difficultoſo temperamento, que ſem vulgarizar à Mageſtade, ſabe introduzirſe às benignidades do amor.

Em tanto, que ſe formavaõ os apontamentos, que ſe haviaõ de remetter ao exame do Concilio, para

o que

o que julgou ElRey ſeriaõ neceſſarios oito dias, pedio ao Conde de Monfort, ſe abſtiveſſe de todos os actos de hoſtilidade. Bem conheceo o Conde Simaõ, que eſta tregoa naõ era muy conveniente ao eſtado das couſas, e que naſcia da ſagacidade do de Toloſa, e ſeus parciaes, que naõ achando-ſe em eſtado de poder reſiſtir às ſuas armas, andavaõ buſcando nas dilações, como ganhar tempo, para augmentar ſuas Tropas, e de caminho artificios, com que deter o impetuoſo curſo das vitorias de ſeus contrarios. Porém julgando naõ ſer juſto negar à interpoſiçaõ de taõ illuſtre medianeiro a primeira couſa, que pedia, reſpondeo com tanta prudencia, que ElRey naõ podeſſe deixar de conhecer o muito, que ſacrificava a ſeu reſpeito naquella breve cauſa, ſeu valor: *Naõ deſiſterey* (diſſe) *de fazerlhes mal; mas por reſpeito a V. Alteza deixarey eſtes oito dias de fazer bem.* ElRey eſtimou a bizaria, ſem manifeſtar (ainda que a entendeo) penetrava a politica daquella obediencia: primores da diſſimulaçaõ, e diſcriçaõ, deixar hum aviſado, ſem ſe dar por entendido, e ſaber ſignificar o outro, que a promptidaõ, com que ſervia, naõ era ignorancia, do que outorgava. ElRey goſtoſo voltou a Toloſa para formar as condições do ajuſte, e enviallas ao Concilio, donde já ſe tratavaõ os pontos, que pertenciaõ ao augmento, e decóro da Religiaõ.

Naõ ſe perſuadiaõ o Arcebiſpo Legado, e os outros Biſpos, e Prelados, que eſtavaõ em La-Vaur, ſer taõ facil a pretendida concordia, como imaginou, e pro-

e propoz ElRey Dom Pedro; porque reſtituir ao de Toloſa, e aos outros Principes ſeus confederados, as terras conquiſtadas, era o meſmo, que deſamparar a cauſa da Igreja. Muitas occaſioens, e muitas experiencias davaõ teſtemunho da má fé, e perfidia do de Toloſa: que ſe alguma vez ſe moſtrou mais inclinado aos Catholicos, foy para enganallos ſobre ſeguro. Como pois ſe podiaõ, ou deviaõ fiar agora da ſua inconſtancia, e enganos, quando a irritaçaõ de verſe tantas vezes vencido, e zombados todos ſeus intentos, encendiaõ com mayor vehemencia os deſejos da vingança? Nem taõ pouco eſtavaõ as couſas em eſtado de poder praticar eſta reſtituiçaõ, ainda que conſtaſſe da ſinceridade, e candido arrependimento do de Toloſa, e ſeus amigos; porque acabavaõ de repartirſe as terras conquiſtadas entre as peſſoas mais illuſtres, e que trabalharaõ com mayor merecimento naquellas conquiſtas; e naõ pareceria crivel quizeſſem ceder com facilidade as poſſeſſões, que conſideravaõ remuneraçaõ de ſeus trabalhos; e quando ſua piedade quizeſſe ſacrificar à quietaçaõ publica ſuas conveniencias, ſeria deſanimar para o tempo adiante aos que ſem duvida haveriaõ miſter, attendida bem a inconſtancia, e pouco fiel condiçaõ do de Toloſa, e dos hereges, que favorecia.

Neſtas duvidas fluctuava o animo dos Padres ao tempo, que chegaraõ de Toloſa Cartas delRey de Aragaõ, em que ſe continhaõ por eſcrito as pretenções dos Principes; as meſmas em ſubſtancia, que as

primei-

primeiras, e ſómente diſtinctas em tal qual accidente, que melhorava pouco a ſegurança, que pretendiaõ o Legado, e ſeus companheiros. A' viſta pois de que ſe proſeguia o aſſumpto da reſtituiçaõ abſoluta de todo o conquiſtado, reſolveo a prudencia daquelles Prelados reſponder a ElRey: que a reincidencia, e continua perfidia do de Toloſa, o haviaõ feito indigno da maternal attençaõ da Igreja: que os demais Principes, ſem duvida menos culpados, tinhaõ o caminho plano, para lograr a abſolviçaõ das cenſuras, e a reſtituiçaõ de ſeus Dominios, todas as vezes, que ſolicitaſſem eſte favor, com animo ſincero, e deſſem ſegurança baſtante de naõ favorecer aos hereges, nem à hereſia: que o Arcebiſpo Legado, todos os Eccleſiaſticos, que compunhaõ aquelle Congreſſo, o Conde Simaõ de Monfort, e quantos militavaõ debaixo da ſua maõ, ficavaõ com a mais ſenſivel mortificaçaõ de naõ aſſentirem abſolutamente a huma propoſta, que chegava favorecida de ſeu Real nome, a merecer todo o rendimento poſſivel a ſua attençaõ: porém que complicando-ſe com a ſua obediencia os intereſſes ſagrados da Fé, criaõ naõ apartarſe neſta conſtancia do principal ſerviço de Sua Alteza, cuja Real piedade antepoz ſempre a pureza, e decóro da Religiaõ, a todas as condiçóes de eſtado.

Ainda que offendeo muito a ElRey D. Pedro eſta naõ eſperada repulſa, naõ lhe pareceo conveniente manifeſtar ſeu ſentimento, antes dando a entender

Sente ElRey de Aragaõ a repulſa; mas naõ ſe dá por entendido, por lograr ſeu intento.

der eſtimava muito os deſejos, que manifeſtavaõ na ſua repoſta os Padres, mudou o objecto da pretençaõ, ſolicitando, que ſe alargaſſem as tregoas até a Paſcoa do Eſpirito Santo; aſſim para beneficio dos póvos opprimidos com taõ dilatadas guerras, como por eſperar, que neſta intermiſſaõ ſe abriria caminho para ſuſpender os eſtragos das armas, e conduzir as couſas à uniaõ, e paz, que tanto importava.

Propoem outro meyo, e naõ he admittido.

Conheceraõ os Padres, que eſta propoſiçaõ trazia ſua origem do malicioſo artificio dos Condes, que com a vaidade deſtas eſperanças, pertendiaõ deter as vitorias do noſſo Exercito, e o fervor, com que em toda a França ſe prégava, e ſeguia a Santa Cruzada; e aſſim eſtiveraõ firmes neſta ſentença.

Sentindo ElRey de Aragaõ eſta reſoluçaõ, ſe declara a favor dos Condes.

Naõ pode diſſimular mais ElRey de Aragaõ o ſentimento de ver deſairada ſua mediaçaõ; e levado da ira, máo conſelheiro das reſoluções, tomou debaixo de ſua protecçaõ aos Principes; fez juraſſem omenagem os Cidadãos de Toloſa, ſem reparar, que neſte acto violava a amiſade, e offendia as prerogativas delRey de França, de cujo ſoberano dominio era feudo aquelle Principado. Appellou do Concilio ao Papa, e emfim deu todos os ſinaes de inimigo declarado do de Monfort, e de ſeus intentos. Triſte determinaçaõ, que precipitou taõ glorioſo Principe na infauſta tragedia, que veremos depois.

Deſvanecidas as eſperanças da paz, que a vinda delRey D. Pedro fez conceber a todos, tornou o de Monfort com mayor impeto à guerra. Eſtava em

compa-

companhia do glorioſo S. Domingos hum Leigo Ciſtercienſe, que tinha vindo na dos Abbades, goſtou ficarſe com o Santo attrahido da doçura de ſua converſaçaõ, e dos exemplos de ſua ſantidade. Era o Monge de natural muy compaſſivo, e vendo que a continuaçaõ das armas cauſaria naquellas Provincias os meſmos males, que nas guerras antecedentes, cheyo de lagrimas, e ternos affectos, fallou deſte modo a ſeu amado Meſtre Domingos: „Quando, amantiſſimo Padre, ſe acabaráõ eſtas miſerias? Quando veremos o fim de tantas calamidades? Ellas tiveraõ taõ infeliz principio, e ſe encadeaõ com taes accidentes, que a todos tiraõ a eſperança de vellas concluidas. A eſtas affectuoſas perguntas reſpondeo Domingos com hum myſterioſo ſilencio; mas vendo, que o bom Religioſo proſeguio na ſua inſtancia, e em ſeu ſentimento, lhe diſſe: „Naõ te deſconſoles, „que a bondade de Deos concederá a deſejada paz „a eſtes Paizes; mas naõ ſerá taõ preſto, como de„ſejaráõ, ou pediráõ ſeus viſinhos; porque primeiro „ha de ſatisfazerſe a Divina Juſtiça das enormes mal„dades de Toloſa: primeiro haõ de ſentir eſtes con„tornos os ſanguinolentos eſtragos da guerra, e ſe tin„giráõ eſtes campos com muito ſangue Catholico: „primeiro ha de perder a vida hum illuſtre Rey, que „ſe logre a quietaçaõ da paz.

Affectuoſa pergunta de hum diſcipulo de S. Domingos.

Repoſta profetica de S. Domingos.

Turbou-ſe muito mais o Ciſtercienſe, a ouvir a ultima parte do vaticinio, crendo, que o Principe, que havia de ſer victima do publico ſocego, era Luiz

VIII., filho de Filippe Auguſto, ſeu Principe, que por aquelles dias tinha tomado a Cruzada com o exemplar aſſombro de ſeus Vaſſallos, e naõ ſó deſgoſto de ſeu pay. Aſſeguroulhe S. Domingos, ſer outro o Rey de quem fallava, com o que ſe moderou muito ſua dor, e determinou ſeguir o conſelho de Domingos, que lhe mandava procuraſſe aplacar com lagrimas, jejuns, e penitencias o rigor da Divina Juſtiça; porque eſtes eraõ os ſacrificios mais poderoſos, para merecer a miſericordia de Deos, e a felicidade dos póvos.

CAPITULO XVI.

Envia ElRey de Aragaõ ſeus Embaixadores ao Pontifice Innocencio III. queixando-ſe do Legado, e de Monfort: o meſmo fazem os Padres do Concilio para informar a Sua Santidade do eſtado daquellas Provincias: effeitos, que reſultaraõ de huma, e outra Embaixada.

Anno 1213.

BEm conheceo ElRey D. Pedro, que apartarſe dos dictames do Legado Arnaldo, e do Conde Simaõ de Monfort, e favorecer aos Condes de Toloſa, Tox, Cominges, e Bearne, havia de ſer muy mal viſto em Roma, e muy deſagradavel ao zeloſo cuidado do Pontifice. Naõ duvidava, que os Padres do Concilio de La-Vaur dariaõ ao Pontifice pontual noticia de tudo o ſuccedido naquelle Congreſſo, juſtificando as

Artificioſa Embaixada, que ElRey de Aragaõ enviou à Santidade de Innocencio III.

as razoens, que tiveraõ, para naõ ceder às repreſentações, que elle lhes fez. Para ſanear pois eſte riſco, determinou ganhar por maõ, enviando ſeus Embaixadores, que foraõ D. Ramon, Alemaõ de Cervelhon, o Biſpo de Segorbe, Monſem Guilhem de Avinhaõ, o Cavalheiro Colona. Hiaõ eſtes bem inſtruidos, do que deviaõ executar. Chegaraõ a Roma, e repreſentaraõ a Sua Santidade: „O muy ſentido, que ElRey D. Pedro ficava do deſaire, que „a ſeu Real nome haviaõ feito por tres vezes o Arcebiſpo Legado, e o Conde Simaõ de Monfort: „que ſua mayor mortificaçaõ era ver malogrados os „deſejos, que teve ſempre da paz: que a eſte fim „havia deixado o ſocego da ſua Corte, e ſem reparar em as fragoſidades do caminho, e as deſtemperanças do Inverno, havia hido a Toloſa, fazendo, „que ſeu Principe Raymundo, e ſeus confederados „os Condes de Cominges, Tox, e Bearne, ſe reduziſſem a huns partidos: que ſalvando a authoridade „da Igreja, acreditavaõ bem a candidez de ſeus animos, pois ſacrificâvaõ ao repouſo commum as juſtiſſimas queixas, que occaſionaraõ a inſolencia, e „orgulho do de Monfort; mas que eſte ſe havia enſoberbecido tanto com a fortuna, e bons ſucceſſos „de ſuas armas, que já meditava fim muy diſtincto „da paz: que o Arcebiſpo Legado eſtava taõ ſugeito a ſeus artificios, que nem attendia, nem eſcutava a razaõ; que naõ baſtou, que hum Rey taõ „poderoſo, e taõ grande, como o de Aragaõ, hu-

Queixas, que neſta repreſentou contra Monfort, accuſando-o de Author das inquietações de França.

„ milhaſſe por tres vezes ſua ſoberania, huma peſſoal-
„ mente, e duas por eſcrito, para que ſe déſſe algu-
„ ma eſtimaçaõ a ſeus rogos: que eſte aggravo, e
„ conhecer, que as intenções do Conde de Monfort
„ aſpiravaõ, naõ a favorecer a Fé, ſenaõ a vincular
„ em ſua caſa o ſupremo, e abſoluto dominio dos Eſ-
„ tados daquelles pobres Principes, lhe havia obri-
„ gado a tomar ſua protecçaõ, que religioſamente
„ abandonou, eſquecendo reſpeitos de amiſade, e
„ ſangue, quando julgou, que a cauſa, que ſe diſ-
„ putava, pertencia ao decóro da Religiaõ, e reſpei-
„ tos da Igreja, de quem elle era amantiſſimo, e ren-
„ didiſſimo filho; mas que deſenganado já do certo
„ motivo daquellas inquietações, e de que com pre-
„ texto de Religiaõ ſe abuſava da ſinceridade dos po-
„ vos, empenharia todo o ſeu poder na defenſa dos
„ Condes injuſtamente deſpojados de ſeus Dominios.
„ Verdade he, (accreſcentaraõ) que o amor, que de-
„ ve a V. Santidade noſſo Soberano, e os merecimen-
„ tos, que elle, e ſeus Auguſtiſſimos Progenitores tem
„ adiantados ao ſagrado Throno, que occupais dig-
„ namente, lhe offerecem a certa confiança, de que
„ voſſa providencia naõ dará lugar ao empenho de
„ ſuas armas; porque voſſo authoriſado imperio repri-
„ mirá a ambiçaõ do de Monfort, e deſpertará a can-
„ didez do Legado, para que effeituando-ſe a paz,
„ logrem ſeus apraziveis frutos aquellas Provincias,
„ e V. Santidade a mais rendida obediencia de ſeus
„ eſclarecidos donos, que naõ pretendem outra cou-

„ ſa,

„ ſa, que a gloria de eſtar a voſſos pés, e a dita de „ merecer voſſa bençaõ.

Eſtas repreſentações veſtidas de pretextos taõ eſpecioſos moveraõ o animo de Innocencio às providencias, e credito, que mereciaõ, ſe foſſem verdadeiras. Eſcreveo ao de Monfort huma Carta de eſtylo deſabrido, em que lhe mandava reſtituiſſe logo aos Principes todos os Póvos, e Cidades, que conſtava pertencerlhes antes dos principios deſtas guerras. Nem tratou com mais brandura ao Arcebiſpo Arnaldo, ordenandolhe com todo o rigor, contribuiſſe à execuçaõ de quanto mandava ao Conde de Monfort: que naõ permittiſſe a prégaçaõ da Cruzada, pois conſiderando naõ ſer já neceſſaria, por faltar a cauſa, ſuſpendia todas as graças, e indulgencias, que por elle, e ſeus Predeceſſores eſtavaõ concedidas: que por eſte motivo determinava ſe prégaſſe a Cruzada a favor da Conquiſta da Terra Santa.

Primeiros effeitos, que obraraõ na ſinceridade do Pontifice.

Eſcreve ſeveramente ao Legado, e a Monfort.

Receberaõ o Arcebiſpo Arnaldo, e o Conde Simaõ de Monfort as Cartas do Pontifice, naõ ſem algum ſentimento, porém muito dentro dos termos da obediencia, e humildade Chriſtãa, e naõ duvidando, que informado Innocencio dos Embaixadores, que enviaraõ a Sua Santidade, ſuſpenderia aquelles mandados, cuja execuçaõ deſtruîa os intereſſes da Igreja, e manchava a honra dos inſignes Miniſtros Monfort, e Arnaldo, que com tanta fidelidade, trabalhos, e gloria, haviaõ defendido por muito tempo, ſem reparar nas difficuldades, e perigos, em que

Fortaleza com que eſtes dous Heroes toleraraõ tantos golpes.

que aventuravaõ a vida, a fazenda, e a reputaçaõ.

Entre tanto, que tinhaõ noticia de ſeus Embaixadores, que foraõ o Biſpo de Cominges, o Abbade de Clerac, o Meſtre Theodoſio de Piſa, Guilhen Arcediago de Pariz, Pedro de Marco, Miniſtro Curial de Roma, todos ſugeitos, que adornados de ſingular prudencia, acreditada doutrina, virtuoſa pureza de coſtumes, e zelo ardentiſſimo da Fé, naõ ſe apartariaõ da verdade nos ſeus informes, e achandoſe preſentes a todos os ſucceſſos, e determinações, naõ ſó daquelle Concilio, ſenaõ de todo o tempo da guerra, informariaõ como teſtemunhas de viſta. Applicou o Conde Simaõ todos os deſvelos da ſua prudencia a manter o partido Catholico, que naõ duvidavaõ ſe debilitariaõ muito com o novo Decreto de Innocencio, e a declarada inimiſade delRey de Aragaõ, pois ſem a authoridade de hum, e a protecçaõ do outro, ficavaõ expoſtos ao deſamparo de ſeus amigos, e às injurias de todos os contrarios.

Deſpacharaõ tambem ſeus Enviados a Innocencio.

Suſpende a prégaçaõ da Cruzada.

Brevemente experimentaraõ os effeitos, que receou ſeu prudente juizo, embaraçados ambos com as novidades, que produzio o enfado delRey, e a ſuſpenſaõ da Cruzada, que publicou o Pontifice, mandando ao Meſtre Roberto a prégaſſe, applicando as indulgencias, e favores, aos que foſſem à guerra da Paleſtina: o que executou eſte Miniſtro com tanto rigor, que naõ permittia ſe prégaſſe em parte alguma a favor da guerra de França; com que em vez de augmentarſe Soldados ao Exercito do Conde Simaõ, lhe

lhe deſertavaõ cada dia muitos; e poſto que por eſte tempo baixaraõ com alguns Soldados os Biſpos de Orleans, e de Auxerre, irmãos por natureza, e com melhor vinculo nos eſplendores da virtude, e ſciencia, com que illuſtravaõ toda a França, eſte era muy curto auxilio para a eſtreiteza, em que ſe achavaõ os Catholicos. Porém nunca luzio mais a piedade, e generoſo coraçaõ do Conde, que na maligna complicaçaõ deſtas circunſtancias; pois ſem paſſar as delicadas linhas do rendimento, que devia à Sé Apoſtolica, ſoube fazer roſto, e ainda converter em aſſumptos da ſua gloria todos os deſaires da fortuna.

ElRey D. Pedro cita ao Conde Monfort.

ElRey de Aragaõ, logo que ſahio de Toloſa, eſcreveo ao Conde Simaõ, citando-o para hum Lugar viſinho com o pretexto, de que tinhaõ, que tratar ambos negocios muy importantes à cauſa commua. Obedeceo promptamente Monfort, ou porque naõ creo podia caber engano nos comercios de hum Rey, ou por naõ negarſe a hum chamamento, que vinha com taõ honrado ſobreſcrito, como o da publica quietaçaõ. Sahio pois ao determinado ſitio no dia que ſe lhe aviſava, e naõ havendo achado a ElRey, nem a outro algum Deputado ſeu, ſe voltou cheyo de enfado com mais mortificaçaõ do engano, que temor dos aviſos, que lhe deraõ ſobre a marcha, de que perigava ſua vida na conſpiraçaõ de hereges, e vandoleiros. Ainda eſtava freſco eſte aggravo, quando o buſcaraõ dous menſageiros, que enviava o meſmo Rey D. Pedro com huma Carta cheya de amea-

ameaças, em que ao meſmo tempo o citava para ſingular deſafio.

Todo o prudente deſpejo de Monfort ſe perturbou com eſta novidade, nem nunca foy mais vitorioſa ſua prudencia, que neſte lance, deixando lugar aos dictames da cordura, quando ſe tratavaõ os empenhos do valor. Mas emfim medindo ſeu diſcreto juizo o reſpeito, que ſe devia a hum Rey taõ grande, e que de algum modo o era ſeu, pela omenagem, que lhe tinha feito pela Cidade de Carcaſſona; conſultando por outra parte a ſua fama, e o quanto lhe importava manter o credito de valeroſo, adquirido com tantas vitorias, e illuſtrado com taõ glorioſos triunfos, achou hum meyo, que ſem queixas do prudente, deixaſſe luzido o animoſo.

Envia a ElRey hum Capitaõ ſeu, muy inſtruido no que devia fazer.

Enviou a ElRey a Lamberto de Turey, hum dos ſeus Capitães, em quem com a nobreza do ſangue ſe juntavaõ os attributos da prudencia, e valor, neceſſarios para ſemelhante Embaixada. A primeira inſtrucçaõ do ſeu cargo era dar a ElRey muy attentas ſatisfações, aſſegurandolhe, que Monfort ſe prezava de muy ſervidor ſeu, e que ſentia com a mayor efficacia aquelles motivos do ſeu deſgoſto, quando elle ſe achava muy obrigado ao mais reverente obſequio; pois ainda conſervava, e ſempre conſervaria na ſua eſtimaçaõ, e na ſua memoria, os ſingulariſſimos favores, com que lhe honrou ſua grandeza, eſpecialmente o incomparavel, de haver fiado à ſua amoroſa fidelidade a educaçaõ de ſeu filho o Principe D. Jayme:

merce

merce taõ exceſſiva, que ſómente póde agradecerſe com o ſummo cuidado, que dedicou o Conde à ſua educaçaõ, de cujo deſvelo mereceo a Sua Alteza lhe déſſe as graças poucos dias antes.

Era a ſegunda parte da inſtrucçaõ de Lamberto, que em caſo, que ElRey naõ rendeſſe ſeu enfado a taõ attentas expreſſoens, lhe déſſe entaõ hum papel, em que Monfort aceitava o aprazado deſafio. Cumprio Lamberto com muita diſcriçaõ, e juizo as ordens, que levava, esforçando todo o cabedal da ſua eloquencia, para moderar as iras delRey, deſarmando todas ſuas queixas, com oppor a ſubmiſſaõ, e reverencia, que o de Monfort profeſſava à ſua peſſoa, e a ſeu nome. Porém vendo, que ElRey eſtava taõ preoccupado do ſeu enfado, que a nada attendia, poz nas ſuas mãos o papel do Conde, que continha dous pontos; hum darſe por livre da omenagem, que jurou tres annos antes pelo feudo de Carcaſſona; outro aceitar o deſafio, com que o provocou ElRey. Concebeo eſte tanta ira por aquella breve repoſta, que eſteve muy determinado a dar a morte a Lamberto, e o houvera feito ſem duvida, ſe a prudencia dos Grandes, que ſe achavaõ preſentes, naõ lhe houveſſe repreſentado, que ſeria mancha indigna de ſeu Real nome, violar o direito das gentes, e desluzir ſua razaõ, tirando a vida a hum innocente, ſem mais delicto, que haver obedecido a quem devia. Outros menos conſiderados prorompiaõ em injurias, e oprobrios contra Monfort, crendo eraõ liſonjas de ſeu

Executa eſta commiſſaõ com toda a prudencia, e reſpeito.

Ira delRey contra Monfort. Intenta dar morte ao Enviado. Detemſe pelos acertados dictames de alguns Conſelheiros.

Senhor ás injurias de ſeu inimigo: porém ElRey mais recobrado, ſeguio o dictame dos primeiros, e Lamberto ſem cobardia, deſafiou diante delRey a qualquer, que ſe atreveſſe a pôr a mais pequena nota na Conducta de ſeu Senhor. Emmudeceraõ a eſta nobre reſoluçaõ; porque poucas vezes tem valor para manter as ſemrazoens, os que antecipaõ as feridas da eſpada aos ultrages da lingua. Naõ dizem as Hiſtorias o fim, que teve eſta diſputa, ſó conſta, que deſde entaõ ficaraõ irreconciliaveis ElRey, e Monfort. Taõ cega he a paixaõ da ira, e tanto póde hum aggravo injuſto em os eſpiritos generoſos.

CAPITULO XVII.

Continua-ſe a materia do precedente Capitulo.

JÁ o Conde Monfort, a quem haviaõ affligido muito as circunſtancias referidas, reſpirava com mayor deſafogo; porque havendo chegado a Roma os Embaixadores do Concilio, repreſentaraõ ao Papa a religioſa, e ſincera Conducta de Monfort, o zelo com que o Legado, e os outros Biſpos trataraõ a cauſa da Igreja, e procuraraõ eſtabelecer a paz, as pretençóes dos Condes, o ardor com que amparava ſeus intereſſes ElRey D. Pedro, e as razoens, que o Concilio, e o Conde Simaõ haviaõ tido, para naõ ceder aos intentos daquelles Principes, que com ſemblante de filhos da Igreja pretendiaõ ſua mayor deſtruiçaõ, deſejando

deſejando o poder para que a ſeu favor correſſem livres os erros da hereſia. Verdade he, que Innocencio os recebeo com deſagrado na primeira audiencia; porque inſtruido artificioſamente no contrario da verdade pelos Embaixadores delRey D. Pedro, olhava eſtes como Miniſtros, dos que antepunhaõ ſeus intereſſes particulares aos da Religiaõ, e do ſocego commum. Porém informado largamente da verdade do feito, e de todas ſuas circunſtancias, revogou os primeiros deſpachos, e mandou formar outros, dirigidos aos Padres do Concilio, ao Conde Simaõ de Monfort, e a ElRey D. Pedro. A eſte reprehendia com muita ſeveridade; porque faltando à verdade, que devia tratar, por ſua meſma grandeza, e por fallar com o Vigario de Chriſto, lhe havia feito expedir por força da ſua relaçaõ huns Decretos, que houveraõ ſido muy damnoſos aos intereſſes da Religiaõ, ſe a Divina Providencia naõ houvera deſcoberto ſeus artificioſos enganos. A Monfort ordenava, que de nenhum modo obedeceſſe às ſuas primeiras letras, nem entregaſſe alguma das Praças conquiſtadas aos Principes: que em caſo, que ElRey D. Pedro deixaſſe a protecçaõ dos hereges, com o ſeu amor lhe exhortava, guardaſſe o Conde a fidelidade de omenagem pelas terras, que poſſuîa em ſeu nome: que obſervaſſe com ElRey huma religioſa tregoa, em quanto hum Legado, que elle enviaria, examinaſſe a utilidade das condições, que ſe pediaõ. Ao Legado, e aos Padres do Concilio dava as graças pelo zelo, e

Recebe-os o Papa com deſagrado.

Informaõ a verdade, e conſeguem bom deſpacho.

Manda ſe ſuſpenda a execuçaõ dos Decretos, que alcançaraõ os Aragonezes.

attençaõ, com que olharaõ pela utilidade, e pureza da Fé. Eſte effeito tiveraõ as duas Embaixadas, durando ſómente o engano, o que tardou em deſcobrir-ſe a verdade, ſempre vitorioſa do artificio, e da mentira.

Monfort no meyo de tantas deſattençôes naõ ſe eſquece da cauſa da Igreja.

Os varios accidentes, que acabamos de referir, ainda que moleſtaraõ muito o animo de Monfort, naõ o divertiraõ com tudo iſſo de attender aos progreſſos das ſuas armas, antes poz mayor cuidado em adiantar aquella empreza, conhecendo naõ haver já outro caminho ſenaõ o da eſpada, para vencer a obſtinaçaõ dos inimigos. Sempre creo, que a ſumma daquella guerra conſiſtia na conquiſta de Toloſa, naõ menos capital dos erros, e atrevimentos da hereſia, do que era daquelle Principado. Porém eſta empreza tinha de difficultoſa o meſmo, que de importante; pois o numero de ſeus viſinhos competia com ſuas riquezas, e às riquezas igualavaõ ſuas fortificações. Accreſcia-ſe a iſto, que conſiderando tambem ſeu dono a importancia de mantella, a tinha muy prevenida de guarniçaõ, baſtimentos, e quanto neceſſitava huma defenſa galharda, e extenſa. Nem o Exercito de Monfort, muy diminuido com as novidades deſte anno, baſtava para a formalidade de ſitio. Porém vencendo todas eſtas difficuldades ſeu animo invencivel, determinou bloquealla; ou já foſſe ſubtileza politica, para pôr em cuidado aos Principes, ou já manifeſtar com reſoluçaõ taõ heroica o pouco, que temia ſuas ameaças, nem a nova protecçaõ delRey D. Pedro,

Reſolve o ſitio de Toloſa.

Pedro, pois ſe atrevia a tanto, achando-ſe rodeado de inimigos taõ poderoſos. Bizarrias do valor, que ſaõ acertos da prudencia em Capitães taõ illuſtres, que com a continuaçaõ dos triunfos, e a conſtancia nos trabalhos, fazem pareça facil, o que aos animos menos generoſos, e de menos pratica, ſe repreſenta ſómente entre os delirios da idéa.

Sahe o Conde de Carcaſſona com ſeu Exercito, e os Toloſanos ſe prevem para a defenſa.

Nos primeiros de Abril ſahio de Carcaſſona, e ſe poz diante de Toloſa, moleſtando do ſeu Campo a Cidade, e os póvos confinantes, e reduzindo a ſeu dominio dezaſete Fortalezas viſinhas. Eſta intrepidez deu muito cuidado aos Toloſanos, que temiaõ cahir nas mãos do Conde, acoſtumado a conſeguir com pouca gente intentos iguaes, ou ſuperiores ao preſente. Eſte receyo os obrigou a ſolicitar com mais viveza os ſoccorros delRey de Aragaõ, a quem repreſentaraõ com alguma ponderaçaõ o ſeu perigo. ElRey Dom Pedro empenhado já em favorecer aos Principes; e havendo viſto, que o verdadeiro informe dos Padres do Concilio desfez toda a eſperança de compor aquellas differenças por Roma, lhes aſſegurou, que naõ faltaria à ſua Real palavra, e animo, a formar hum Exercito, com que ſe podeſſe acabar de huma vez com o inimigo commum. (Eſte nome dava a ira ao defenſor da Fé.) Naõ ſe ouvia em todos aquelles Paizes outra couſa, que eſtrondos das armas, e prevenções militares, dirigidas todas a impedir os intentos de Monfort: porém eſte eſtava taõ ſobre ſi no meyo deſtes perigos, que ſem perder de

viſta

viſta as occaſioens de adiantar o aſſedio, fez lugar para as do goſto, armando Cavalleiro a ſeu primogenito Aymerico, com tanta ſolemnidade, e applauſo, como podera entre comodidades da Corte, e a quietaçaõ da paz. Celebrou-ſe a funçaõ na Campanha, havendo dito Miſſa Pontifical debaixo de hum Pavilhaõ o Biſpo de Orleans Manaſſés, que armou Cavalleiro ao nobiliſſimo mancebo entre a doce, e agradavel confuſaõ de muſicas Eccleſiaſticas, e Militares, cantando os Biſpos, e Clerigos, que havia no Exercito, o Hymno *Veni Creator Spiritus*, em quanto os Soldados applaudiaõ com os clarins, tambores, e affectuoſos vivas as glorias do ſeu Capitaõ, e as felicidades, que annunciavaõ ao illuſtre mancebo.

CAPITULO XVIII.

Vem ElRey D. Pedro a ſoccorro dos Toloſanos. Rebelaõ-ſe com eſta noticia muitas Praças. Propoem-lhe o Conde de Monfort meyos de paz, que lhe naõ ſaõ admittidos. Sitiaõ ElRey, e os Condes a Praça de Muret com hum Exercito formidavel.

Divulga-ſe a vinda delRey de Aragaõ a ſoccorro de Toloſa.

DUrava o bloqueyo de Toloſa, e já ſe hia chegando à eſtreiteza de ſitio, quando ſe eſpalhou por todo o Paiz a noticia, de que ElRey de Aragaõ D. Pedro vinha a ſoccorrella com hum Exercito muy poderoſo, e firme reſoluçaõ de naõ tornar a ſeu Reyno, até deixar os Condes em pacifica poſſeſſaõ de to-

dos

dos ſeus Dominios. Eſta voz atemoriſou muito noſſo Campo, incapaz de reſiſtir a tanta força, e mais quando naquelle lance naõ ſe deviaõ eſperar novos ſoccorros; pois França, que ſendo o Reyno mais viſinho, havia miniſtrado até entaõ copioſos auxilios, ſe achava impoſſibilitada a continuallos pelas preſentes guerras, que contra Luiz Auguſto haviaõ fomentado os Alemaens, Inglezes, e Flamengos. Nem a prégaçaõ da Cruzada podia ter agora prompto o effeito, que pedia a neceſſidade; porque a entibiou muito a ſuſpenſaõ de ſuas indulgencias, e graças, publicada nos principios deſte anno por ordem de Innocencio.

Tambem a fama da vinda delRey alentou muitas Provincias, para que ſacudiſſem o jugo da ſogeiçaõ. Foy a primeira a de Gaſcunha; e ainda que o de Monfort acodio com grande preſſa ao remedio, dando exemplo aos póvos rebeldes, e deixando a ſeu filho Aymerico com hum bom corpo de Tropas, para que a ſua authoridade refreaſſe a inquietaçaõ dos animos: tudo ſervio pouco, pois executando ElRey de Aragaõ a ſua marcha por aquella Provincia, ſahiaõ os póvos a recebello por inclinaçaõ, ou por medo. Eſta novidade fez preciſa a retirada do Principe Aymerico, expoſto ſem duvida a perderſe, tendo taõ poucas Tropas a ſeu favor, e a deslealdade dos póvos contra ſi, nem naquellas circunſtancias era praticavel manter divididas as forças, vindo taõ ſuperior o inimigo. Seguiraõ o exemplo infiel de Gaſcunha outras muitas Cidades, e Fortalezas, com que Monfort neceſſi-

Rebelaõ-ſe com eſta noticia alguns póvos.

neceſſitou de toda a conſtancia de ſeu eſpirito, e de todo o cabedal da ſua prudencia para naõ deſmayar, à viſta de tanto tropel de infelicidades, como acometeraõ juntas ſeu valor.

Preferio ſempre eſte Capitaõ illuſtre os dictames da prudencia aos incertos arrojos da temeridade; e aſſim deixando-ſe levar do ſeu genio, e por deſvanecer os motivos, com que ſeus emulos procuravaõ desluzir ſua gloria, dando o nome de intereſſe, e ambiçaõ à zeloſa defenſa da Fé, deputou dous Abbades a ElRey de Aragaõ, com as letras do Summo Pontifice, em que ordenava a ElRey, que de nenhum modo favoreceſſe os hereges, e de caminho lhe offerecia fazello arbitro da paz, com tanto que ficaſſe aſſegurado o reſpeito da Religiaõ. Reſpondeo ElRey, que venerava, e obedeceria aos mandados do Vigario de Chriſto; porém ſem fazer caſo da ſegunda parte da Embaixada, nem deixar de continuar ſua marcha, que era o meſmo, que contradizer com as obras, o que promettia nas palavras. Eſtava já taõ ſeguro na ſua imaginaçaõ da vitoria, e ardia em taõ vehementes deſejos de vingança, que naõ lhe deixavaõ eſtas paixões attender os conſelhos mais ſeguros, e mais proprios da ſua piedade, e grandeza. Havendo pois rendido toda a Gaſcunha, atraveſſou o Cominges, e ſe poz ſobre Muret, Praça diſtante tres legoas de Toloſa, ſobre as ribeiras do caudaloſo Garona, theatro funeſtamente ditoſo às vitorias de Monfort. Logo que o de Toloſa, o de Tox, o de Bearne,

Propoem a ElRey a paz, e naõ a aceita.

Sitia a Muret.

ne, e Cominges ſouberaõ a vinda delRey, paſſaraõ a ſeu Campo, para fazer hum corpo de todas as Tropas, formandolho taõ numeroſo, que chegava a cem mil homens, ſegundo uniformemente eſcrevem os Authores daquella idade.

Juntaõ-ſe ao Campo delRey as Tropas dos Condes, e formaõ hum Exercito formidavel.

Teve Monfort eſta noticia, e no meyo da deſigualdade de ſuas forças, determinou ſoccorrer a Praça em todo trance. Podera detello ſobre a pouca diſpoſiçaõ, com que ſe achava para o ſoccorro, a turbaçaõ de ſua eſpoſa, que havendo viſto ao Conde derramando muito ſangue pelos braços em hum ſonho, que teve na noite, que precedeo à partida, o rogava com lagrimas, e terniſſimos affectos, naõ aventuraſſe ſua importante peſſoa a perigo taõ conhecido, e mais quando della dependia a cauſa da Religiaõ: porém nem o juizo, nem o animo do Conde eraõ taõ ligeiros, que cedeſſem ao fantaſma deſte motivo; e aſſim ordenando à Condeſſa paſſaſſe a Carcaſſona, para juntar alguma gente, ſahio no meſmo dia ao amanhecer acompanhado dos Biſpos de Toloſa, Niſmes, Uzês, Lodebe, Beciers, Agde, e Cominges, e dos Abbades de Clarac, Villa-Magna, e S. Tiberio. Seguiaõ tambem o Campo outros muitos Clerigos, e Religioſos, entre os quaes hia o grande Amigo de Deos (eſte nome lhe dá nos Commentarios deſta guerra o Biſpo Lodevenſe) S. Domingos, a cujas orações ſe deveo toda a felicidade do ſucceſſo.

Bayerische Staatsbibliothek München

CAPITULO XIX.

Intenta Monfort defender a Praça, metelhe ſoccorro, e com conſelho, e perſuaſaõ de S. Domingos, reſolve preſentar batalha.

Anno 1213. POr eſtes dias baixou de França, naõ ſem particular providencia do Ceo, hum Eſquadraõ de Cruzados, e com elles Pedro de Barris, irmaõ do de Monfort, filho de ſua mãy, e Cavalheiro de eſpirito, e valor, correſpondentes à qualidade de ſua nobreza. Ordenava-ſe a marcha a Muret, e paſſando pelo Moſteiro de Balbona, naõ quiz o Conde Simaõ de Monfort deixar de entrar na Igreja, e ouvir Miſſa, crendo ſua devoçaõ, que eſtas demoras pareciaõ tardanças no tempo, e eraõ preſſas do ſoccorro, negociadas com aquelle ſupremo Senhor, em cuja maõ eſtaõ as tragedias, e fortunas dos Exercitos.

Em quanto o Conde, e ſeus principaes Cabos aſſiſtiaõ ao terniſſimo, e incruento ſacrificio da Miſſa, poz elle a eſpada ſobre o Altar, e acabada a Miſſa, tornou a cingilla, dizendo: „ Proteſto, ò grande Se-„ nhor, cuja he a cauſa, que me conduz a eſta guer-„ ra, que ſó o zelo do teu nome, e de tua gloria, „ naõ o credito da minha fama, nem a utilidade de „ meus intereſſes, me leva goſtoſo a vingar os aggra-„ vos, e eſtabelecer a pureza de tua ſantiſſima Fé Ca-„ tholica, ou a ſacrificar a vida nas Aras da Religiaõ.

„ Em

„ Em ti, grande Deos, ſe funda unicamente minha „ confiança: em tua piedade, e em teus auxilios eſ- „ pero a vitoria: porém ſe a deſmerecem meus pec- „ cados, com igual animo offereço a reſignaçaõ de „ morrer. Eſtas palavras pronunciou com devotiſſi-ma ternura; e voltando-ſe ao Abbade, e Monges, lhes rogou encarecidamente fizeſſem rogativas, e orações pelo ſucceſſo deſta jornada, pois conſiſtia nella toda a felicidade eſpiritual daquellas Provincias. Dito iſto, começou a marchar até Saberdum, levando no ſeu coraçaõ, naõ ſey que interior ſegurança, que communicando-ſe ao roſto, imprimio a meſma eſperança em todos ſeus Soldados, cuja multidaõ ſe governa pelos affectos de ſeu Capitaõ, tomando delles ou a intrepidez, que os alenta, ou a duvida, que os deſmaya.

Chega a Saberdum, e tem Conſelho de Guerra ſobre o ſoccorro de Muret.

Chegando a Saberdum pareceo conveniente a Monfort ter alli Conſelho de Guerra, para determinar o modo, e o tempo, que devia obſervarſe no ſoccorro, naõ ſendo juſto, que na eſtreiteza deſtas circunſtancias, naõ ſe governaſſe tudo pela circunſpecçaõ, e prudencia, que he o melhor applauſo das felicidades, e a mais nobre conſolaçaõ dos infortunios. Juntos pois todos os Prelados, e as peſſoas mais principaes do Exercito, convieraõ em que naõ ſe intentaſſe ſoccorrer a Praça aquella noite; aſſim por virem as Tropas muy cançadas, com a comprida marcha daquelle dia, como pelos perigos, que traz comſigo a eſcuridade, e mais na viſinhança de Exercito taõ nu-

Suſpende-ſe aquella noite.

meroſo. Ao amanhecer do dia ſeguinte ſe confeſſou com o ſeu Capellaõ, e ordenando ſeu Teſtamento, o remetteo ao Abbade de Balbona, para que em caſo de perecer na empreza, cuidaſſe de cumprir ſuas ultimas diſpoſiçóes, pedindo a confirmaçaõ ao Papa, em cujo ſerviço morria. Aconſelhou tambem S. Domingos a todos, que ſe armaſſem com os Sacramentos da Igreja, e que ſe confeſſaſſem, e commungaſſem. Depois diſſe a Miſſa de Noſſa Senhora hum dos Biſpos; em quanto ſe celebrava, promulgaraõ os outros terriveis cenſuras contra os Condes, declarando haviaõ incorrido nas penas, que fulmina o Direito contra os hereges, e ſeus Protectores: porém naõ quizeraõ nomear a ElRey de Aragaõ; porque naõ o obſtinaſſe mais eſta injuria, ou porque creraõ, que ElRey ſe precipitava a eſta defenſa, conduzido dos erros da razaõ de eſtado, ſem que chegaſſe ſua ouſadia a offender direitamente os reſpeitos da Fé Catholica. Concluidas eſtas piedoſas ceremonias, ſahiraõ de Saberdum, e ſeguindo o caminho de Altaripa, ſobreveyo huma chuva, que podia deter a marcha; porém recolhendo-ſe o Conde a fazer oraçaõ em huma Igreja viſinha, ceſſou a agua, e ſe pode continuar o caminho até as ribeiras de Garona, e amparados da obſcuridade, e da nevoa, que reſultou da chuva, paſſaraõ o rio, e entraraõ ao anoitecer na Praça, com imponderavel goſto de ſeus viſinhos: admirando todos, que ſendo taõ grande o Exercito inimigo, naõ houveſſe deſtacado algum groſſo para cortarlhes

Logra-ſe com felicidade no fim do dia ſeguinte.

tarlhes o paſſo. Porém eſte deſcuido, que elles chamavaõ erro da diſciplina militar dos contrarios, eraõ cuidadoſos influxos da Divina Providencia, que por caminhos, que elles naõ entendiaõ, os hia diſpondo para a mayor vitoria.

Gaſtaraõ-ſe algumas horas da noite em reconhecer os muros, e fortificar as partes por donde ſe conſiderava vir o inimigo ao aſſalto. Eſtava o de Monfort com animo de peleijar com os inimigos na primeira luz do dia. S. Domingos alegre, e cheyo de confiança em Deos propoem ao Conde, que os aſſalte, pois ſe achavaõ deſcuidados do perigo, e lhe affirma, que tanto dilataria a vitoria, quanto tardaſſe em os acometer. Era S. Domingos ouvido, e reſpeitado do Conde de Monfort, e de todos os Catholicos, como homem Santo, favorecido de Deos, que aſſim lho teſtemunhavaõ as muitas maravilhas, que lhe tinhaõ viſto obrar; e aſſim naõ tiveraõ duvida em abraçar o ſeu conſelho, julgando, que do bom ſucceſſo tinha revelaçaõ do Ceo, pela aſſeveraçaõ, com que fallava, e alegria com que o prometia. Compunha-ſe o Exercito do Conde de mil Infantes, e oitocentos cavallos, e deſvelando-ſe ſobre todos os accidentes ſua prudencia, ordenou, que os Infantes ficaſſem defendendo a Praça, e os Cavallos ſahiſſem à peleija. Lançou bando, que todos os Soldados ouviſſem Miſſa na Igreja principal, e que ſe ainda algum Soldado naõ eſtiveſſe confeſſado, nem tiveſſe recebido o Corpo de Chriſto Senhor noſſo, logo entaõ o fizeſſe,

o fizeſſe, dando providencia, para que todos os Confeſſores, que ſe achavaõ na Praça, eſtiveſſem promptos para adminiſtrar aos Soldados os Santos Sacramentos, como já lho havia ordenado o glorioſo S. Domingos; porque todos conheciaõ acharſe em hum aperto, donde neceſſitavaõ ter a Deos propicipio ou para conſeguir a vitoria, ou para melhorar de vida, paſſando do nobre deſprezo da temporal ás glorioſas luzes da eterna.

Anno 1213.

Amanheceo o dia quinta feira treze do mez de Setembro deſte anno, em que vamos, dia digno de immortal, e plauſivel memoria, em os Annaes da Igreja, quanto infeliz, e funeſto para a nobre lealdade dos Aragonezes. Com a medroſa luz d'alva diſpunha o de Monfort ſuas Tropas ao ultimo riſco, quando chegaraõ a elle os veneraveis Biſpos, a quem ſua piedade, e ſeu caracter obrigavaõ ainda a ſolicitar meyos pacificos, e propozeraõ ir a pé, e deſcalços, a repreſentar a ElRey de Aragaõ, quanto affeavaõ ſeus brazoens, e grandeza, e o muito, que obſcureciaõ os triunfos de ſuas armas aquellas violentas execuções intentadas a favor dos hereges, e contra os reſpeitos devidos à Igreja; que eſta receberia hum obſequio muy digno de ſua real piedade, ſe conſiderando-o melhor, continuaſſe em patrocinar a cauſa da Fé. Porém o Conde de Monfort, vendo o eſtado, que as couſas tinhaõ, e que os hereges ſe preveniaõ já a dar o ultimo aſſalto à Praça, reſpondeo: „Já Padres, e Senhores meus, naõ he tempo de ro-

Intentaõ os Prelados propor a ElRey partidos de paz.

„ gar

„ gar mais ao inimigo: baſtante ſe ha juſtificado noſ- „ ſa razaõ, e que chegamos à eſpada compellidos da „ neceſſidade: já os contrarios arrimaõ as eſcadas aos „ muros: naõ nos fica outra diligencia, que morrer, „ ou vencer. E dizendo iſto „ montou airoſamente a cavallo, e poſto que a inquietaçaõ, do que entaõ maneava, fez alguns movimentos para o derribar, o que deſde o Campo contrario zombavaõ os inimigos, como agouro da ſua perdiçaõ, nem o haverſe-lhe deſgovernado hum bracelete, quando ſahia do Oratorio do Caſtello até a Praça de Armas, pode imprimir alguma turbaçaõ na firmeza do ſeu eſpirito, conhecendo, que a prudencia deve deſprezar a facilidade deſtes acaſos, que naõ tendo algum influxo nos ſucceſſos, podem ſer muy damnoſos, ſe chegaõ a introduzirſe na imaginaçaõ como preſagio.

Conhece o de Monfort naõ ſer já tempo, e ſe prevê o ultimo lance.

Vendo pois já preciſa a reſoluçaõ de peleijar, começou o Conde a diſpor ſua gente, e advertindo-lhe hum dos Cabos fizeſſe reſenha da que tinha, reſpondeo com generoſa conſtancia: „ Naõ he neceſſa- „ rio, pois com o auxilio de Deos baſtantes ſomos, „ para dar hum dia glorioſo a ſeu nome. Repoſta piedoſamente animoſa, que acreditando naõ menos o valor, que a eſperança nos favores Divinos, paſſou eſtes meſmos affectos ao coraçaõ dos demais Soldados. Entre tanto o Veneravel Fulſon, Biſpo de Toloſa, adornado das inſignias Pontificaes, e tendo nas ſuas mãos huma precioſiſſima Reliquia da Cruz de Chriſto, inſtrumento daquella grande vitoria, que

Catholica confiança deſte Principe.

deu

deu liberdade, e ſaude eterna a todo o genero humano, principiou a abençoar todo o Exercito, e darlhe a abſolviçaõ geral de ſuas culpas, applicando todas as indulgencias concedidas, aos que militavaõ naquella ſanta guerra. Porém detendo-ſe, levado de ſua devoçaõ, e ſua ternura, mais do que pedia a occaſiaõ, a tomou de ſuas mãos o Biſpo de Cominges, que com grave preſteza acabou aquella ſanta ceremonia. Mandou o Conde abrir neſte ponto as portas da Praça, e ſahio com os oitocentos Cavallos, levando o ſemblante taõ alegre, que parecia ter eſcrita nelle a vitoria; e os Soldados vendo, e admirando a ſerenidade do ſeu Capitaõ, caminhavaõ impacientes a buſcar a occaſiaõ, que olhavaõ já como materia dos ſeus triunfos, e de ſeus applauſos. Tomou S. Domingos a dianteira, pondo-ſe nella com o ſagrado Guiaõ de Chriſto Crucificado nas mãos.

Occupa S. Domingos a primeira fileira do Exercito com a ſagrada Imagem de hum Crucifixo.

Olhavaõ ElRey, e todo o ſeu Exercito eſta intrepidez generoſa de Monfort com mais admiraçaõ, que ſuſto, parecendolhes naõ impeto de valor, ſenaõ arrojo da temeridade. Donde vay eſte homem (diziaõ) cego com ſeu meſmo perigo? Que fantaſticas illuſões o obrigaõ a buſcar com tanta imprudencia a morte? Em que confia? Em que eſpera? Julga, que agora ha de peleijar com aquellas pequenas, e mal diſciplinadas Tropas, cuja covardia entregou à ſua fortuna, mais que a ſeu valor tantas Praças, a quem ſeu orgulho deu o nome glorioſo de Conquiſtas? Naõ adverte? Naõ repara, que tem diante hum

Admira ElRey Dom Pedro a galharda reſoluçaõ de Monfort.

Exercito

Exercito de cem mil homens acoſtumados a vencer Exercitos iguaes, regido pela deſtreza de hum Principe, cujas vitorias lhe haõ dado o lugar mais digno nos Annaes da fama? Pois que pretende? Que intenta? Mas ſem duvida ſua felicidade o ha deſvanecido, e ſua ſoberba o traz a eſcurecer com a ſombra deſta afronta a vulgar gloria de ſeus imaginados triunfos. Porém reparando, que Monfort, ſem perder tempo, diſpunha ſua gente para o avance, converteraõ a admiraçaõ em providencia, e deraõ principio a ordenar ſeus Eſquadroens.

Manda que hum troço grande do Exercito ataque a Muret, em quanto todas as Tropas combatem a Monfort.

ElRey parecendolhe, que tinha já nas ſuas mãos a Monfort, e no ſeu dominio a Praça, mandou, que hum grande corpo das Tropas de Toloſa, que eſtava incorporado com ſeu Exercito, atacaſſe a Muret, em quanto durava a batalha, que creo ſeria muy pouco. Com melhores principios eſperava o Conde vencer, que tendo já em conveniente diſpoſiçaõ ſeus Soldados, lhes fallou neſta fórma: „ Eſte, „ amigos, e companheiros meus, (que hum, e outro „ nome convem bem ao meu amor, e à voſſa lealda- „ de) Eſte, torno a dizer, he o dia, que a miſericor- „ dia de Deos offerece ao voſſo zelo, e ao voſſo va- „ lor, por premio dos glorioſos trabalhos, que haveis „ empregado em defender ſua cauſa. O meſmo Deos „ he quem vos favorece, a meſma razaõ, a que vos „ empenha, os meſmos inimigos, os que vos aguar- „ daõ, pois o numero naõ he qualidade de animo: „ as vitorias dependem dos influxos daquelle Senhor,

Eloquente Oraçaõ, com que animou Monfort ſuas gentes.

„ que ſe illuſtra com o titulo de Deos das Batalhas, e „ quando o motivo, que vos conduz a eſta, he taõ „ ſeu, como os intereſſes de ſua Religiaõ, e ſua hon- „ ra, como vos ha de faltar ſeu patrocinio? Como „ naõ vos ha de conceder o trofeo? Mas demos, que „ por ſeus veneraveis, e profundiſſimos juizos permit- „ ta, que os inimigos vençaõ, ſempre ſerá voſſa mor- „ te glorioſa, pois ſacrificais a vida nas Aras da Fé; „ e o que póde ſer infelicidade no Mundo, ſerá dita, „ e coroa precioſiſſima no Ceo. Eya pois, filhos, „ vamos a vencer, ou a morrer, enriquecendo com a „ vitoria os exemplos da poſteridade, ou augmentan- „ do com o martyrio os eſplendores da Catholica Re- „ ligiaõ.

Naõ julgou ElRey D. Pedro ſer neceſſario em- penhar o alento de ſeus Soldados, aſſim porque naõ reputou o combate daquelle dia, triunfo digno de ſuas armas, como porque os via ſequioſos de vingar as injurias, e a pagar com algum heroico ſucceſſo as afrontas de tantas, e taõ frequentes rotas, como haviaõ padecido. Naõ deixou com tudo iſſo de pro- porlhes: „ Que aquelle dia era o fim da guerra, e „ o principio de ſuas felicidades: que morto, ou pri- „ ſioneiro Monfort, (de que naõ podia eſcapar) ſe „ reſtituiaõ os póvos, e Provincias conquiſtadas à quie- „ taçaõ, e paz, de que eſtiveraõ privados tantos an- „ nos: que peleijavaõ pela honra, e patrimonio de „ ſeus legitimos Principes, pela liberdade de ſuas Pa- „ trias, ſocego, e quietaçaõ de ſuas familias.

Razoens, que o de Aragaõ diſſe aos ſeus.

Neſte

Neſte tempo ſe fez ſinal de acometer em hum, e outro Campo. Tinha o de Monfort dividido em tres Batalhoens ſua gente, e apenas o primeiro eſcutou o militar aviſo do clarim, quando inveſtio taõ animoſo o primeiro coſtado do Exercito inimigo, (que confiado na ſua multidaõ, intentava incluir todo o de Monfort no ſeu centro) que ſem poder reſiſtir taõ galhardo impeto a multidaõ dos contrarios, ſe deſordenou confuſamente, abrindo caminho aos noſſos, para que aproveitando ſua deſordem, cobriſſem de cadaveres a Campanha. O meſmo General, que os mandava, naõ cria baſtantemente a ſeus olhos, e chamava a reflexaõ, para certificarſe naõ ſer ſonho aquella galhardia, attribuindo a ſuperior principio taõ invencivel valor. E com verdade acertou no motivo; porque em quanto durava a batalha, animava os Soldados S. Domingos, e os Prelados, que ficaraõ na Praça na Igreja de Muret tambem peleijavaõ com as mais ſeguras armas da oraçaõ, com as ſupplicas, lagrimas, e affectuoſos rendimentos diante de Deos.

Generoſa interpidez, com que os Catholicos desfazem as linhas inimigas.

Já a intrepidez vitorioſa do Eſquadraõ primeiro empenhou a bizarria do ſegundo, que acometendo pela meſma parte, e inclinando-ſe algum tanto à eſquerda, mais viſinha ao centro das Tropas inimigas, entrou com tanto brio, e tal coragem, que levando nos fios da eſpada as primeiras fileiras, hia deſordenando, e rompendo todo o Exercito. Tarde conheceo ElRey de Aragaõ quaõ mal ſe fundaõ as vitorias no deſprezo dos inimigos; pois poucos ho-

mens tinha já poſto em confuſaõ toda a multidaõ de ſuas gentes, e querendo emendar generoſo, o que errou indiſcreto, incorreo em outro erro mais imprudente, e fatal. Havia entrado na batalha como Soldado commum, depoſtos todos os ſinaes de Mageſtade, e diſtincçaõ, e deſta ſorte ſe arrojou animoſo ao mayor perigo da guerra, infundindo com a voz, e com a maõ novo valor às ſuas Tropas, acordandolhes os Reaes Timbres de Aragaõ, e dandolhes em roſto com ſua cobardia, e encarecendo a ignominia vil de ſer vencidos de poucos, os que tantas vezes, ſendo poucos, foraõ vencedores de muitos. Porém tinha já a confuſaõ, e o medo muito dominio nas ſuas Tropas, para que a generoſidade deſtes conſelhos podeſſe animar, ou incender aquella nobre ira, que ſabe deſprezar a morte pela opiniaõ. ElRey emfim por ver ſe ſeu exemplo perſuadia mais felizmente, que ſua voz, ſe arrojou intrepido à parte donde eſtava mais vigoroſa a batalha, e ſe inclinavaõ já a fugir algumas das ſuas Tropas. Alguma couſa as deteve eſte nobre ardimento; porém continuando os Cruzados no vigor, com que acometeraõ, foy morto o infelice Rey por hum Soldado commum, ſem que eſte creſſe, ſer peſſoa taõ grande, nem ainda demais excepçaõ, que ordinaria, a que havia cahido ao impulſo de ſua maõ. Lamentavel, e deſeſtrado fim de hum Principe taõ heroico, cuja prudencia, e valor, o coroaraõ de inſignes vitorias, e deraõ nome illuſtre entre os Reys! Mas taes ſaõ os effeitos, que influe

Conhece ElRey o riſco, e procura animar os ſeus com galhardia digna de Rey.

Com eſta reſoluçaõ ſe refazem algumas Tropas, porém tornaõ a ceder.

Senſivel, e fatal morte delRey D. Pedro.

influe huma má cauſa; e aſſim caſtiga Deos a vaniſſima prudencia, que poſpoem aos intereſſes politicos a gloria da ſua Religiaõ, e de ſeu culto.

O meſmo disfarce, que occaſionou a morte del-Rey, foy motivo, de que naõ a entendeſſem ſeus Soldados; e aſſim proſeguio o ardor da guerra, bem que ſempre ventajoſa da parte de Monfort; acabou eſte de lograr a vitoria por ſeu esforço, e providencia, pois vendo taõ empenhados os primeiros Eſquadroens do ſeu Exercito pelo lado direito, e centro do do inimigo, rompeo com o que lhe reſtava do lado eſquerdo, donde ainda ſe mantinhaõ ordenadas muitas Tropas. Foy taõ brioſo o impeto dos ſeus Soldados, que o Biſpo Lodevenſe, que eſcreveo, como teſtemunha, eſte ſucceſſo, diſſe, que parecia o deſtroço dos inimigos na preſteza, e no eſtrondo, ao que no córte de hum monte fazem muitas machadas. Eſquecia-ſe Monfort das prudencias de Capitaõ, por cumprir às obrigaçoẽs de Soldado; e ſeguindo com menos reſerva a furia da ſua gente, lhe deu hum Soldado inimigo taõ grande golpe na viſeira, que a naõ reſiſtirlhe a fineza da ſua tempera, ſe houvera convertido em tragedia, e pranto o já quaſi conſeguido triunfo. Encendeo-ſe em ira Monfort, incitado mais que da dor, do atrevimento, e correndo colerico à vingança, ſem valerſe de outras armas, que da maõ, deſcarregou com tanto impulſo ſobre ſeu inimigo, que o arrancou da ſella, e deu com elle em terra pelas ancas do cavallo. Atemoriſou tanto o garbo deſta

Declara-ſe por Monfort a vitoria.

ta acçaõ aos inimigos, que cheyos de ſuſto, e eſpanto, buſcaraõ na fugida ſeu remedio. Imitaraõ taõ vergonhoſa cobardia os Condes de Cominges, Tox, e Toloſa, com que já todo o Exercito ſem General, que o governaſſe, voltou afrontoſamente as coſtas, ſeguindo os noſſos o alcance com o meſmo eſpirito, e valor, que principiaraõ a batalha, ou porque lhes dava forças a meſma gloria de vencer, ou porque Deos, que os havia feito inſtrumento para caſtigar aquelles rebeldes, conſervou ſeu valor, até que ſe lograſſe completamente o fim.

Em quanto na Campanha ſe coroavaõ de taõ illuſtre vitoria os Catholicos, intentaraõ, obedecendo à ordem, que tinhaõ, ſurprender a Muret os Toloſanos; porém achando a Praça com guarniçaõ valente, e diſpoſta a ſua à defenſa, naõ ſe atreveraõ a intentar ſós o deſignio. O Veneravel Fulcon, que ſendo Biſpo, conſervava, a pezar de ſuas ingratidoens, os affectos de pay, os aviſou da rota do Exercito, em que haviaõ poſto taõ cegamente ſua confiança; e que ainda tinha lugar a piedade, ſe reconhecendo ſeus erros, ſe reduziaõ ao gremio da Igreja, e ſe entregavaõ à benignidade de Monfort, que teria pelo melhor fruto da vitoria ſeu deſengano. Naõ ſe podiaõ perſuadir elles, que foſſe verdade, ſenaõ ardil o aviſo do Veneravel Fulcon, porém brevemente ſe deſenganaraõ à ſua cuſta; porque voltando os Soldados Catholicos já inteiramente vitorioſos, e naõ podendo ſoffrer ſua obſtinaçaõ, à viſta de tanta inferioridade,

os

os acometeraõ animoſos , e rompendo-os muy facilmente , foraõ poucos , os que poderaõ ſalvarſe ; e aſſim ſe acabou de lograr aquella vitoria taõ celebrada dos Fieis , como difficultoſa aos diſcurſos da humana prudencia , que ainda com taõ repetidos exemplos do pouco , que aproveitaõ ſuas prevençõᴇs , porfiá muitas vezes a fiarſe na fraqueza de ſeus meyos , eſquecendo-ſe de Deos , unico Author dos triunfos, e vitorias.

Bem ſey , que ſe eſcreve por alguns differentemente eſte ſucceſſo em parte , dizendo , que o Santo naõ ſahira ao Campo , mas que ficara na Praça em oraçaõ , como quando Joſué ſahio a peleijar com os Amalechitas , que Moyſés , e Hur , com Aaron ſobio a orar ao monte , ſendo couſa certa , que a oraçaõ de Moyſés era a que dava a vitoria a Joſué ; e que aſſim foy eſta do Caſtello de Muret. Porém naõ he de crer , que acompanhando os Exercitos grandes em eſcaramuças , e recontros de menos conta , deſamparaſſe eſte pequeno Eſquadraõ em perigo taõ manifeſto , e que tanto neceſſitava da ſua preſença. Notouſe nelle o meſmo , que já em outros recontros ſe tinha reparado , que ſendo o Santo nos acometimentos o primeiro , nem na ſua peſſoa , nem na Imagem do Santo Crucifixo tocou lança , nem ſeta , nem outro tiro , ficando para mayor prova do milagre a haſte , em que hia arvorado , creſpa de muitas ſetas , que a pregaraõ. Eſte Crucifixo por memoria do ſucceſſo ſe guarda , e moſtra hoje no noſſo Convento de Toloſa.

Exodi 17. 10 , e 11. *Moyſes autem , & Aaron , & Hur aſcenderunt ſuper verticem collis. Cumque levaret Moyſes manus , vincebat Iſrael: ſin autem paululum remiſiſſet , ſuperabat Amalec.*

CA-

CAPITULO XX.

Contentamento, e alegria dos Catholicos neſta vitoria: nobres ſentimentos de Monfort pela morte delRey D. Pedro: piedoſas attenções, com que trata ſeu Real cadaver: religioſos affectos, com que rende graças a Deos por tantos beneficios: reparte ſuas armas entre os pobres: fórma hum grande conceito da ſantidade do glorioſo Varaõ S. Domingos: revela Maria Santiſſima ao Santo o influxo, que teve ſeu Roſario na felicidade deſte ſucceſſo.

Alegria dos Soldados de Monfort com a felicidade deſte ſucceſſo.

OS ſucceſſos muy felices alvoroçaõ o coraçaõ com goſto, eſpecialmente quando as difficuldades, ou circunſtancias dos aſſumptos, que lhes ſervem de materia, poem mais diſtante a eſperança da felicidade. Deſta condiçaõ era a que acabamos de ver, e eſte meſmo effeito produzio nos corações dos Soldados Catholicos, tanto mais alegres com a fortuna de ſeus triunfos, quanto os conſideravaõ mais diſtantes, ſegundo todas as razoens, que podia penetrar ſeu entendimento. O nome affamado, e a experiencia militar delRey D. Pedro, conſiderallo aſſiſtido de toda a Nobreza de Aragaõ, e dos ſoccorros dos tres Condes de Tox, Toloſa, e Cominges, Principes de naõ pequeno poder para a condiçaõ daquelle ſeculo, eraõ verdadeiramente humas circunſtancias, que podia, e devia recear a prudencia, inſiſtindo

do em termos puramente naturaes. Porém ver agora fugitivo, e desfeito aquelle Exercito formidavel, com morte de vinte mil homens, e do deſgraçado Rey, que os governava: ver ſemeado todo o Campo de riquiſſimos deſpojos, e convertidos em offenſas ſuas tantos apreſtos militares, era tambem hum objecto, em que ainda reconhecida, e venerada a protecçaõ de Deos, unico principio da felicidade, naõ podia conterſe a complacencia, para naõ celebrar com feſtivas acclamações, e extraordinario jubilo as alegres circunſtancias de taõ grande dia. Toda a Campanha parecia curto theatro para as expreſſoens do alvoroço, e alegria: ſoavaõ os louvores de Deos, e deſtes ſe paſſava a engrandecer a Conducta, e o esforço de ſeu Capitaõ. Com mais temperados affectos celebravaõ os piedoſos Prelados, e S. Domingos as miſericordias de Deos, como quem penetrava bem a origem da vitoria, e ſabiaõ melhor o modo de agradecella.

Nobre piedade com que o de Monfort chora a infelice morte delRey D. Pedro.

Porém o inſigne Monfort, ainda que muy reconhecido à piedade do Ceo, teve muito que ſentir com a noticia de ſer morto ElRey de Aragaõ na batalha; eſtimava muito ſua peſſoa, naõ ſómente pela veneraçaõ, que ſe devia a ſeu caracter, mas muito mais pelos attributos da Religiaõ, e grandeza de animo, que o illuſtrava. Naõ podia riſcar da ſua memoria os beneficios, com que o havia honrado em outro tempo. Conſiderava, que o ter vindo àquella deſgraçada guerra, mais fora impulſo dos artificios do

Conde de Toloſa, que eleiçaõ de ſua prudencia. Naõ ſe perſuadia, que os intentos delRey houveſſem ſido perſeguir, ou naõ defender a Fé, ſenaõ que a alliança, e parenteſco, que tinha com o de Toloſa, e os outros Principes, a que ſe juntou a ambiçaõ de algum intereſſe politico, o precipitou aos erros da ſua paixaõ, ſem deixarlhe meyo de perceber as luzes da verdade.

Eſtas conſiderações accenderaõ com tanta viveza ſeu affecto, e ſua ternura, que o primeiro foy buſcar ſeu cadaver; e havendo-o achado deſpido entre os outros, o tomou nos ſeus braços, chorando ſobre elle muitas lagrimas, ſendo conſequencia imitaſſe a David no heroico, quem o imitava no religioſo, e no esforçado. A eſta generoſa ternura, que he o mais certo indicio do valor, accreſcentou o Conde outra expreſſaõ naõ menos illuſtre, pois mandando adornar o Real cadaver, com trage decente à Mageſtade, e poſto em huma liteira, tambem adornada ricamente, o enviou com authoriſada companhia a ſeus Vaſſallos, para que lhe deſſem decente ſepultura. Fidalguia, que convence a grandeza de ſeu animo, que paſſar mais além da morte as iras, ſómente cabe no abatimento de almas plebeyas; mas adiantar o eſquecimento das injurias a obſequios, e compaixoens taõ generoſas, he hum teſtemunho da elevaçaõ de eſpirito, de que ſómente póde ſer capaz hum coraçaõ, a quem illuſtraõ os regios eſplendores da virtude.

Proſegue a generoſidade, enviando ſeu cadaver, adornado das inſignias Reaes, aos Aragonezes.

Reco-

Recobrado daquella nobre paixaõ, que arrebatou ſem liberdade todo o ſeu juizo, teve já lugar ſeu entendimento de advertir, o que havia devido a Deos na eſtreiteza daquelle lance. Fez reflexaõ, aſſim da profecia de S. Domingos, como dos conſelhos, e perſuações, com que o havia animado a empenharſe naquella ſanta guerra; e comparando eſte com outros vaticinios, com o zelo, fervor, e virtudes do Santo, naõ duvidou deverſe a ſuas orações, e ſantidade, toda a gloria daquelle triunfo, e deſde entaõ venerou taõ profundamente ao Santo, que naõ duvidou dizer o graviſſimo juizo do Meſtre Caſtilho, o venerava tanto naquelle tempo, como ſe hoje o viſſe collocado nos Altares. Conhecendo pois Monfort, que taõ grande vitoria ſó podia ſer favor da Divina Omnipotencia, determinou dar a Deos muy rendidas graças. Repartio entre os pobres ſuas armas, e cavallo, com toda a riqueza de ſua equipagem, deixando pendentes do glorioſo Templo da Caridade eſtes immortaes teſtemunhos do ſeu agradecimento. Depois ſe deſcalçou, e com os pés nús caminhou deſde a Campanha até a Igreja de Muret, donde o eſperavaõ, e receberaõ aquelles Padres com affectuoſa ternura, e com multidaõ de acclamações o povo, conſiderando-o como a Reſtaurador de ſua liberdade, como a General mais illuſtre do ſeu ſeculo; e ſobre tudo como a Columna firme da Catholica Religiaõ. Pouco lugar achavaõ eſtes applauſos nos ſeus ouvidos; porque o chamavaõ com mais forças as luzes

Converte Monfort ſeu coraçaõ a Deos, para render à Divina Mageſtade as graças.

Veneraçaõ, que eſte glorioſo Capitaõ teve deſde entaõ a S. Domingos.

armonicas da Muſica Eccleſiaſtica, com que os Biſpos, e Prelados agradeciaõ a Deos o ſummo beneficio, que acabavaõ de receber, e de que dependeo perderſe, ou conſervarſe a Fé naquellas attribuladas Provincias, cantou-ſe o *Te Deum laudamus.*

Effeitos da grande vitoria de Monfort.

Foy muy celebre o aſſombro, e medo, que produzio naquellas Provincias todas a nova de taõ cumprida vitoria, receando já com mais fundamento o poder, e fortuna do Conde. Havia-ſe inquietado a Provença, quando o defunto Rey Dom Pedro paſſou com ſuas gentes a ſoccorro dos Principes. Pareceo ao Conde Simaõ de Monfort naõ deixar ſem caſtigo aquelle atrevimento; porque diſſimulado, podia ſer conſequencia para outros: e aſſim deixando em Muret as diſpoſições, que julgou convenientes, paſſou à Provença, que facilmente ſe ſocegou com ſua vinda. Neſta o viſitaraõ Odon, Duque de Borgonha, e os Biſpos de Leaõ, e Vienna. Eſtes depois de repetirlhe gozoſos parabens por ſeus triunfos, trataraõ o caſamento de ſeu filho Aymerico com a filha do Delfim de Vienna, irmaõ do meſmo Duque de Borgonha. Foy muy goſtoſa eſta propoſiçaõ para o Conde, que a aceitou logo, aſſinalando para a execuçaõ os principios do ſeguinte anno. Monfort com o goſto de haver pacificado aquella Provincia, ſem derramamento de ſangue, e com o goſto do novo tratado, ſe voltou para donde o eſperavaõ os Prelados, e o glorioſo S. Domingos, os quaes o receberaõ com carinhoſas demonſtrações devidas à ſua prudencia, e ſeu zelo.

Porém

Porém pouco pode gozar as doçuras deſte ſocego; porque os Catalães, e Aragonezes, ſentindo a morte do ſeu Rey, juntaraõ hum Exercito muy numeroſo, e romperaõ colericos a guerra, deſtruindo, e abrazando as Campanhas de Beſiers, e de Narbona. Nem davaõ pouco cuidado as inquietações de Toloſa, cujos viſinhos mantinhaõ ſua obſtinaçaõ, e dureza no meyo da rota, que padeceraõ ſobre Muret: aliſtaraõ novos Eſquadroens de Soldados, para ſolicitar a vingança da ſua afronta, ou pelo menos aproveitar as occaſioens, que offereceſſem as inquietações mal apagadas daquelle Paiz. O generoſo eſpirito de Monfort ſabia temperar de tal ſorte a ſerenidade com o receyo, que dilatando a todas as partes a viſta da ſua diſcriçaõ, nunca o acharaõ deſprevenidos os ardís, nem o rancor de ſeus contrarios. Repreſentava eſte grande Heroe a idéa de hum General Chriſtaõ, pois attendendo com ſumma vigilancia a todas as obrigações do ſeu emprego, punha toda a razaõ de vencer nas aſſiſtencias de Deos.

Eſta vitoria, e outras de Monfort foraõ fruto do Santiſſimo Roſario.

E naõ póde duvidarſe, que todas as ſuas vitorias ſe deveraõ a eſte principio, eſpecialmente deſde que S. Domingos prégou naquellas Provincias a devoçaõ do Santiſſimo Roſario. Naõ tem eſta verdade menos prova, que a authoridade de Maria Santiſſima, que quando elegeo ao Beato Alano de Rupe para ſegundo Apoſtolo deſte ſeu ſagrado Pſaltetio, diſſe aſſim, tratando da ſua utilidade, e ſuas grandezas: „ Saberás, que Simaõ de Monfort com

„ todo

„ todo o ſeu Exercito aprendeo de meu amado Do-
„ mingos a devoçaõ do Roſario, por cujo meyo con-
„ ſeguio incriveis vitorias. No Condado de Albi,
„ com ſó quinhentos Soldados quebrantou, e poz em
„ fugida hum Exercito de dez mil rebeldes. Em
„ outra occaſiaõ ſómente com trinta, venceo a tres
„ mil, e outra vez com perto de tres mil, (conta a
„ Senhora quantos havia em Muret Cruzados, e na-
„ turaes, que podeſſem tomar armas) deſtroçou o
„ Exercito delRey de Aragaõ, com morte deſte
„ Principe, e mais de vinte mil dos ſeus. Succedia-
„ lhe dar o inimigo de improviſo ſobre ſua gente deſ-
„ armada, e por virtude do Roſario, que comſigo le-
„ vavaõ, ficarem todos como invulneraveis, ſem que
„ os inimigos podeſſem ferillos. E às vezes naõ eraõ
„ mais de cem os de Monfort, e pareciaõ aos contra-
„ rios Exercito formidavel, que inundava a terra,
„ o que procedia da aſſiſtencia dos Anjos. Até aqui Maria Santiſſima, confortando a ſeu Servo o Beato Alano de Rupe; nem a taõ alto, e ſuperior teſtemunho ſe póde accreſcentar outra couſa, que exhortar aos Leitores, rendaõ affectuoſas graças a Maria Santiſſima, que nos deixou aſſegurados no Roſario os triunfos, e vitorias da Igreja.

CAPI-

CAPITULO XXI.

Proſegue o Conde Monfort a guerra, logrando cada dia mayores ventagens: vem por novo Legado o Cardeal de Mora: ſogeitaõ-ſe à abſolviçaõ da Igreja os Condes de Tox, e Cominges: aſſinaõ-ſe alimentos ao de Toloſa: ElRey de Aragaõ D. Jayme he entregue aos Aragonezes: celebraõ-ſe as vodas de Aymerico.

Anno 1214.

VImos no Capitulo antecedente como o corpo do Exercito, que compunhaõ as Tropas Aragonezas, e Catalãas, corriaõ os Campos de Beſiers, e Narbona. Era ſeu deſignio naõ tanto infeſtar a terra, quanto attrahir aos ſeus viſinhos inficionados do cancro da hereſia, e mal contentes das felicidades de Monfort, para que unidos às ſuas armas vingaſſem a morte delRey D. Pedro, e pozeſſem os Principes Alliados de ſeu defunto Rey na poſſe dos Eſtados perdidos, durante a guerra. Narbona foy a Cidade primeira, que ſe deu por entendida, correſpondendo ao engano dos Aragonezes. Monfort, que velava cuidadoſo ſobre todos os accidentes, correo a extinguir eſte fogo, que deſde aquella Provincia ſe communicaria facilmente às outras. Neſte tempo opportunamente baixou de França Guilherme de Barris, homem muy experimentado na guerra, acompanhado de muitos, que vinhaõ deſejoſos de ganhar as indul

A favor das Tropas Aragonezas toma Narbona ſeu partido: o de Monfort ſe oppoem aos primeiros.

indulgencias da Cruzada, e conhecer a Monfort, cujo valor, e prudencia haviaõ feito muy celebre ſeu nome. Com eſte ſoccorro juntou Monfort Exercito baſtante, a reprimir a ouſadia dos inimigos, e ainda para deſtruillos em ſegunda batalha, ſe elles tiveſſem animo de arriſcar ſegunda vez o todo.

Era cabeça dos rebeldes Aymerico, Viſconde de Narbona, que vendo, que o de Monfort entregava ao fogo, e eſpada todos os póvos, e campos, que rodeavaõ a Cidade, determinou ſahir a opporſe, crendo que deſta primeira acçaõ, que pela ſuperioridade de ſua gente julgou pouco arriſcada, dependia o logro de ſeus deſignios. Animavaõ Catalães, e Aragonezes eſte intento, que facilitava o caminho à ſua vingança. Nem o de Monfort deſejava menos eſta occaſiaõ, antes ſolicitando-a, chegou até os muros de Narbona com ſuas correrias. Sahio Aymerico com ſeus Soldados apreſentar a batalha, que aceitou com promptidaõ o Conde. Grandes motivos influîaõ no valor de huma, e outra parte. A memoria dos braſoens antigos, o deſejo de apagar a ignominia, que os eſcureceo ſobre Muret, a ancia de vingar a morte de ſeu Principe, infundia nos de Aragaõ eſforços muy valentes: iguaes cauſas animavaõ a Monfort, e ſeu Exercito. Manter a gloria dos triunfos adquiridos por tantos annos, naõ deſcair do elevado ponto da eſtimaçaõ, que ganharaõ na ultima batalha; e ſobre tudo caſtigar os atrevimentos da hereſia, e defender os reſpeitos da Fé. Animados deſtes impulſos,

Segunda batalha em que tambem triunfaõ os Catholicos.

ſos, trabalharaõ a batalha, que foy de muito ſangue; e tanto, que neceſſitou o Conde valerſe de todo ſeu valor, e militar experiencia, para reſiſtir ao impeto dos inimigos: porém em fim cederaõ, e com perda de muita gente ſe retiraraõ às muralhas. Aproveitou o Conde a vitoria, e ſugeitou alguns póvos viſinhos, derrotando os muros, e procedendo com mais irado rigor contra os rebeldes.

Originava-ſe eſta nova ſeveridade do horrivel inſulto, que commetteo eſtes dias o Conde de Toloſa. Tinha o Conde Balduino, irmaõ do de Toloſa, e primo delRey de França, deixado o partido infiel da hereſia, e ſeguido a cauſa da Igreja, que adiantou com o conſelho, e com a eſpada. Deſejava muito o de Toloſa, que lhe cahiſſe nas ſuas mãos, para vingar nelle, a que chamavaõ injuria, de haver deixado as ſuas armas, e para ſeu genio era mayor aggravo ſeguir o partido da juſtiça. O que naõ pode a força, logrou a traiçaõ com facilidade. Naõ ſe contentou ſua irracional furia com tello em huma prizaõ rigoroſa, e carregado de ferros, como ſe foſſe hum ladraõ, ou foragido; paſſou a huma vingança, que ſó coubera nos vis rancores de ſeu peito, mandando-o enforcar em huma arvore, accreſcentando à injuſtiça a indignidade deſta morte, com laſtima de quantos a viraõ, e horror dos que a ſouberaõ. Porém taõ eſquecido de ſi eſtava aquelle infelice Principe, e taõ poſſuido dos erros, com que a ira eſcurece as luzes da razaõ.

O de Monfort contra ſeu coſtume caſtiga os vencidos ſeveramente.

Motivos de ſeu ſentimento.

Amava o de Monfort a Balduino terniſſimamente, aſſim pelo eſclarecido de ſeu ſangue, como pelas excellentes prendas, que o adornavaõ de Chriſtaõ, e Cavalheiro. Sabida pois ſua lamentavel tragedia, ſe vio acometido de dous poderoſiſſimos affectos, ſentimento, e ternura: excitandolhe tanto eſta a chorar o deſeſtrado fim daquelle illuſtre mancebo, como accendendolhe àquelle nas nobres ancias de caſtigar acçaõ taõ indigna, entrando tambem na parte da ſua ira aquelle enfado, com que as nobres almas ſe irritaõ contra as culpas. Achava-ſe neſte tempo em Querci o Conde de Toloſa: moveo contra elle ſeu Exercito Monfort, porém logo que ſoube eſta noticia, deſamparou aquella Praça, e a de Moyſac, cujos viſinhos tumultuaraõ ao calor da ſua aſſiſtencia; porque nunca o valor, e a conſtancia ſe hoſpedaõ naquelles corações, donde vivem a traiçaõ, e a perfidia. A auſencia do de Toloſa deu alento à guarniçaõ Catholica de Moyſac, para que caſtigaſſe em ſeus viſinhos a desleal inquietaçaõ. Entrou Monfort nella, augmentou tanto ſeu preſidio, que ſe livrou do receyo, que podia cauſar a pouca firmeza da plebe.

Continúa Monfort ſuas vitorias, e as ſuſpende com a vinda de hum novo Legado.

Corria Monfort com o Exercito vitorioſo àquelles Paizes, e ainda meditando a conquiſta de Narbona. Embaraçou eſte deſignio hum Expreſſo, que a elle, e aos Narbonenſes deſpachou Pedro de Mora Beneventano, Cardeal Diacono do titulo de Santa Maria em Aquiro, e novo Legado Apoſtolico. O

Cardeal

Cardeal mandava a todos, ſuſpendeſſem até elle chegar as hoſtilidades; porque tinha eſperança ſe reduziſſem as couſas a hum bom ajuſte. Com eſte fim o enviava o Pontifice Innocencio; porque havendolhe repreſentado os Condes de Tox, e Cominges, deſejavaõ reconciliarſe com a Igreja, e que tinhaõ hum animo muy prompto a obedecer ao que Sua Santidade lhes mandaſſe. Pareceo ao prudentiſſimo Padre favorecer huns deſejos, que traziaõ taõ piedoſo ſobreſcrito; mas fiando pouco da palavra dos Condes, determinou enviar peſſoa, que ſabendo diſcernir entre a realidade, e o fingimento, obraſſe o mais conveniente à utilidade da Igreja, e decóro da Religiaõ.

Cauſa da vinda deſte Miniſtro.

Accreſcia a eſte motivo outro muy grave, e que merecia as diſpoſições da ſua providencia. Vendo os Aragonezes, que o Principe D. Jayme ficava herdeiro immediato da Coroa, por morte de ſeu pay ElRey Dom Pedro, intentaraõ com varias induſtrias tirallo do poder do Conde de Monfort, a quem o dito Rey o havia entregue os annos atraz para ſua melhor educaçaõ. Naõ queria o Conde desfazerſe de prenda taõ importante, ou por effeituar o caſamento, que os annos atraz ſe ajuſtou entre ſua filha, e eſte Principe com authoridade, e juramento delRey ſeu pay, ou porquẽ cria, que a peſſoa de D. Jayme importava muito aos intereſſes da Fé, pois em quanto eſtiveſſe à ſua diſpoſiçaõ, naõ ſe atreveriaõ os Aragonezes a favorecer, e peleijar pelos rebeldes. Vendo os Reynos de Aragaõ, e Catalunha a repug-

A principal era cobrar a peſſoa do Principe D. Jayme.

nancia de Monfort, e que naõ era facil fazello ceder por força, repreſentaraõ ao Papa o perigo, que corriaõ, de terem guerras civîs, pela parcial ambiçaõ dos Grandes, que ſómente podia reprimir a preſença delRey: que aſſás tinhaõ, que chorar com a perda laſtimoſa de D. Pedro, ſem tambem ter que ſentir as calamidades da Patria, e a prizaõ do ſeu legitimo Soberano. Eſtas cauſas, ſem duvida grandes, moveraõ o animo do Pontifice a enviar o Legado, para que com ſua authoridade ſe compuzeſſe a reſtituiçaõ de D. Jayme, e as pretenções dos outros Principes. E como eſta eſpecie de negocios ſe ajuſta mal entre os eſtrondos, e deſordens da guerra, anticipou o Cardeal Legado a ſuſpenſaõ de armas, para achar aquellas Provincias na ſerenidade, e ſocego, que neceſſitavaõ ſuas dependencias.

Chega a Narbona, e o viſita Monfort.

Nos principios do mez de Abril chegou a Narbona o Cardeal Legado, donde o viſitou Mõnfort, offerecendo-ſe a ſeu obſequio com as rendidas demonſtrações, que ſe deviaõ a ſeu caracter, e eraõ muy proprias à piedoſa urbanidade do Conde. Correſpondeo o Cardeal com affectuoſa cortezania, dandolhe muitas graças pelo cuidado, e deſvelo, que lhe cuſtava a cauſa da Igreja, e ſegurandolhe ficava o Pontifice muy inteirado de ſeus merecimentos, e ſatisfeito de ſeus ſerviços. Conferio com o Conde largamente as razoens da ſua vinda, informando-ſe do eſtado das couſas, do genio daquelles Principes, e do que podia fiar, ou temer das ſuas promeſſas. Pre-

venido

venido deſtas importantes noticias por Monfort, que penetrava bem as artes, e genio dos Condes, e conhecia comprehenſivamente as inclinações daquelles Paizes, deu lugar, a que o viſitaſſem os Condes de Tox, e Cominges, e principiou a conferencia de ſuas pretenções. Procuraraõ elles affectar huma ſumma ſinceridade, e confiança, promettendo muy rendida obediencia ao Summo Pontifice; e diſculpando aquellas acções ſuas, com o rigor, e conducta intereſſada do de Monfort, mal coberta com os pretextos ſagrados da Religiaõ, e da Fé: de ſorte, que com malicioſo artificio teciaõ a ſua diſculpa à cuſta da opiniaõ do Conde, e convertiaõ em razoens de politica toda a fealdade de ſeus erros.

Tambem o cortejaõ o Conde de Toloſa, e ſeus Alliados.

Porém nem o eſtudioſo rendimento, nem as affectadas cores da ingenuidade, poderaõ enganar a prudencia do Legado, que penetrando o engano, com que procediaõ, e querendo manifeſtar a diſtancia da ſua Conducta, os abſolveo logo de todas as cenſuras, e penas, que haviaõ incorrido pelo favor, e communicaçaõ dos hereges: porém reteve as principaes, e mais fortes Praças de ſeus Eſtados, em refens das ſuas palavras; deixandolhes com iſſo todas as rendas, que julgou preciſas, para que mantiveſſem a decencia de ſuas peſſoas. O meſmo ſe executou com o de Toloſa, que havia repreſentado ao Pontifice os meſmos deſejos de obedecerlhe, e ſeguir as ſeguras doutrinas da Religiaõ Catholica, deſprezadas as novidades da hereſia, e commercio com os hereges.

ges. Porém eſtas eraõ humas promeſſas, que dictava o artificio contra as repugnancias do coraçaõ, como o manifeſtou claramente o tempo.

Trata-ſe da reſtituiçaõ delRey D. Jayme, e cede logo Monfort.

Reſoluto eſte ponto ſe tratou da reſtituiçaõ delRey D. Jayme a ſeus Vaſſallos. Houve pouco, que fazer nelle; porque apenas Monfort entendeo era ordem do Pontifice, quando cedendo todas as particulares razoens da ſua ſegurança, e intereſſe, diſſe eſtava prompto a obedecer a taõ ſuperior mandado. Com a noticia deſta felicidade correraõ conduzidos dos ſeus leaes affectos os Ricos-homens, e principal Nobreza de Aragaõ, e Catalunha. Conduzio o Legado até Narbona, com toda a grandeza, e fauſto poſſivel ao Rey menino, e o entregou a ſeus Vaſſallos, que cheyos de extraordinario goſto o levaraõ a Lerida, donde com toda a pompa, e mageſtade foy jurado Rey. Tinha Dom Jayme ſeis annos, ſegundo eſcrevem huns, e oito, ſegundo affirmaõ outros, quando occupou o Throno de Aragaõ; e já entaõ manifeſtou na gravidade mageſtoſa, com que aſſiſtio ao acto do juramento, os fundos da prudencia, e magnanimidade, que illuſtraraõ tanto ſua memoria. As perturbações de ſeu Reyno ſe deſvaneceraõ logo, que occupou eſte grande Principe o Throno; porque os eſpiritos taõ elevados tem prerogativas de Sol, que ſem dependencias do tempo, allumiaõ a terra, e vencem as ſombras.

Prendas deſte Real Principe.

Concluida eſta funçaõ, voltou o Cardeal Legado a Toloſa, cujos viſinhos abſoltos já de ſuas cen-

ſuras,

ſuras, e reconciliados com a Igreja, entregaraõ ao Cardeal com prompto rendimento a Praça, dando em refens da ſua firmeza vinte e ſeis dos ſeus principaes Cidadãos. O de Monfort continuava ſuas conquiſtas das Praças, que ſe rebelaraõ o anno antecedente com a vinda delRey D. Pedro. Entre todas ſuas emprezas foy muy celebre a de Caſſanevil, em cujo porfiado ſitio ſe achou preſente o glorioſo S. Domingos, e ſe crê, que a ſua conquiſta foy fruto das orações do Santo: pois cantando elle com outros Eccleſiaſticos o Hymno *Veni Creator Spiritus*, no tempo que davaõ a ultima bateria os Catholicos, cahio hum terror ſobre os inimigos taõ grande, que immoveis à defenſa, deixavaõ cahir as armas das mãos.

Entra Monfort a Caſſanevil.

De Caſſanevil paſſou o Exercito vitorioſo a Monfort, que offereceo materia mais propria às ſuas lagrimas, que aos triunfos. Poſſuîa-a Bernardo de Cauſacio, homem taõ feroz no animo, como nos coſtumes. Eſtava caſado com huma irmãa do Viſconde de Turena, muy ſemelhante a ſeu eſpoſo na cruelდade, e nos vicios. Deſtruîaõ com a mayor impiedade os Templos; e naõ baſtando a ſaciar ſua irracional fereza os deſacatos contra o Direito Divino, violavaõ com barbara deshumanidade o da gentes; em lugar de conceder agradavel hoſpedagem aos peregrinos, os tomavaõ por materia de executar ſuas tyrannias: a huns tiravaõ os olhos, a outros cortavaõ os pés, a outros as mãos, a outros as orelhas. Nem valiaõ os privilegios do ſeu ſexo às mulheres, para naõ

Fereza, e barbaros coſtumes de ſeus donos.

naõ ſoffrer a violencia deſtes furores; porque a mulher de Cauſacio elegia como divertimento cortarlhes os peitos , ou as extremidades dos dedos das mãos. Execravel impiedade , que vence a fereza dos brutos! A tal extremo póde chegar o homem , ſe deixando-ſe dominar de ſuas paixoens , quebra o freyo da razaõ , que o contém. A triſte repreſentaçaõ deſte doloroſo eſpectaculo viraõ o Conde Simaõ de Monfort, e os ſeus em Salart , hoje Cidade Epiſcopal , e entaõ Moſteiro de S. Bento , em cuja Santa Igreja havia cento e quarenta, entre homens, e mulheres, que padeceraõ eſtas miſerias. Naõ poderaõ deter as lagrimas os Soldados à viſta deſte exemplo lamentavel da fortuna; nem as iras, com que abrazaraõ o Lugar, mortificados de naõ poderem fazer o meſmo a ſeu dono, nem as piedades, e compaixaõ, com que procuraraõ a conſolaçaõ daquelles affligidos, naõ ſó pondo-os em liberdade, ſenaõ enviando-os a ſuas caſas com a bagagem, e alivio, que permittio o eſtado das couſas. Bella ſatisfaçaõ da piedade, que vingou bem os barbaros ultrages da fereza.

O reſtante da Campanha gaſtou Monfort em reduzir à ſua obediencia alguns Lugares de Agenois, o que pode facilmente conſeguir com o ſoccorro do Cardeal Corceon, que reconhecendo quanto importava para a reduçaõ daquelles Paizes, que ſe continuaſſe a Cruzada, elle meſmo a tomou, e acompanhado de algumas Tropas, que o ſeguiraõ , baixou a militar com o Conde neſta Campanha. Entre a mayor

viveza

viveza das armas, chegou do Delfinado a eſpoſa de Aymerico, e foy deſejo piedoſo de Monfort, que S. Domingos diſſeſſe a Miſſa, e déſſe as benções nupciaes aos Noivos; porque o grande conceito, que tinha feito do Santo, lhe promettia a felicidade completa daquelle matrimonio. Naõ pode o glorioſo S. Domingos negarſe a inſtancia taõ racionavel, pois ſobre a inclinaçaõ do ſeu genio a dar goſto a todos, trazia a eſpecial recomendaçaõ do muito que eſtimava ao Conde. Eſta foy a mais ſolemne celebridade daquellas vodas; porque as preciſas occupações das armas naõ deraõ lugar, a que ſe celebraſſem com as demonſtrações coſtumadas nos matrimonios dos Principes: porém nenhuma pompa lhes daria tanto luſtre, como eſta circunſtancia, que muy diſtante das exterioridades da vaidade, as illuſtrou com as honras da virtude.

Dá S. Domingos as benções nupciaes a Aymerico, primogenito de Monfort.

Naõ foy menos occupado eſte anno para o glorioſo S. Domingos, pois ſobre haver aſſiſtido às conferencias, que o Cardeal Legado teve com Simaõ de Monfort para a abſolviçaõ dos Condes, e a entrega, que ſe fez delRey Dom Jayme a ſeus Vaſſallos, proſeguia com o meſmo fervor, que ſempre aos Apoſtolicos empregos da prégaçaõ, e de proceder contra os hereges, ſegundo a comiſſaõ, que tinha do Pontifice. Accreſcia a eſtes cuidados taõ graves, os particularas de acodir à conſolaçaõ, e enſino de muitos, que o conſultavaõ nas ſuas duvidas, e o buſcavaõ para director de ſuas almas. Mas para tudo

achava tempo, multiplicando-ſe as horas na arithmetica da ſua caridade, cujo fervor, e cujos incendios o faziaõ todo de cada hum: admiravel attributo deſta virtude, que erigio ſeu mais illuſtre throno no amante coraçaõ de S. Domingos.

CAPITULO XXII.

Celebre Concilio de Mompelher, donde ſe trataõ as dependencias da Religiaõ: vinda do Principe Luiz, herdeiro de França, aos Paizes de Narbona: ſucceſſos deſta Campanha, e inteiro rendimento de Toloſa, e de todas as Provincias rebeldes.

Anno 1215.

Determina o Legado celebrar hum Concilio Provincial, para tratar do ſocego daquellas Provincias.

NEnhum meyo pareceo mais opportuno para o ſocego daquellas Provincias, que celebrar hum Concilio em Mompelher, donde ſe trataſſem as dependencias pertencentes à paz com conſelho de ſeus Biſpos, e Prelados, que conheciaõ a origem de ſeus males. Determinou para ſua celebraçaõ o dia oitavo de Janeiro no corrente anno. Concorreraõ cinco Arcebiſpos, vinte e oito Biſpos, muitos Varoens, e Cavalheiros, e grande numero de Religioſos, entre os quaes floreceo muito a ſantidade, e prudencia de S. Domingos. Trataraõ-ſe varios pontos naquelle grave Congreſſo; porém o principal de todos foy eleger peſſoa, cuja authoridade, e zelo conſervaſſe na obediencia da Sé Apoſtolica as Cidades, e Paizes, com tanto ſuor conquiſtados, e já pela miſericordia de

de Deos limpos do contagio da hereſia publica. Todos conſpiraraõ, em que o ſogeito digno de tanta confiança era o Conde de Monfort; porque nelle concorriaõ todas aquellas prendas, que pedia taõ arduo aſſumpto. Porém ainda que foy aceita a todos eſta reſoluçaõ, repararaõ, e bem, que a trasladaçaõ deſte dominio excedia os termos da ſua authoridade, ſendo privativo direito do Papa. Mas a eſte religioſo reparo acharaõ huma diſcreta ſahida, que foy mandar ao Conde Simaõ de Monfort tomaſſe a ſeu cargo o governo, e a defenſa daquellas Provincias, gozando o uſufruto dellas, em quanto o Summo Pontifice naõ determinaſſe outra couſa, deferindo à ſoberania do ſeu dictame o ultimo juizo da poſſeſſaõ, a cujo fim enviaraõ ao Arcebiſpo de Ambrum por Embaixador a Sua Santidade, ſupplicandolhe, ſe ſerviſſe ter a bem o Decreto deſte Concilio, que venerando, como devia, a ſuprema Ley da ſua authoridade, havia premiado, em quanto pode, os relevantes merecimentos da virtude de Monfort.

Commettem a Monfort a defenſa das Cidades conquiſtadas, e lhe concedem o uſufruto, em quanto o Pontifice determina outra couſa.

Os outros pontos, para que ſe ordenou o Concilio, tiveraõ mais facil expediçaõ; porque pertencendo às doutrinas, e methodo, que devia obſervarſe no modo de prégar, e proceder contra os hereges, e apoſtatas, e ſabiaõ já o que alcançava ſua juriſdicçaõ, e a mente, e deſejos do Pontifice, que eraõ reſtabelecer a Religiaõ na pureza, com que havia antes florecido, arregrado a antiga diſciplina Eccleſiaſtica, e ſegurança dos Dogmas Catholicos. Diſſolvido o

Concilio, ſe retiraraõ o Legado, e Monfort a Carcaſona: Monfort muy agradecido, e modeſtamente gozoſo, de que os Padres do Concilio houveſſem viſto com taõ bom ſemblante ſeus ſerviços, que julgaſſem acrédores a tanto premio, que tambem a virtude ſe alegra de verſe attendida; e naõ he preciſo, que o goſto de ver bem logrados ſeus empregos, e fadigas, ſe goze com os extremos da ambiçaõ, e da ſoberba.

O Legado naõ menos contente de haver conſeguido, que o Conde ficaſſe por Governador daquelles Paizes; porque como Miniſtro fideliſſimo da Igreja, ſe comprazia em tudo aquillo, que julgava conduzir a ſeu eſplendor, e authoridade: por eſtas cauſas lhe foy ao principio menos agradavel a vinda de Luiz, Principe herdeiro de França, que naõ havendo podido até entaõ pelos accidentes, que ſe offereceraõ em França, cumprir o voto feito tres annos antes de militar neſta ſagrada guerra, agora ſocegadas já as inquietações de ſeu Reyno, vinha a deſembaraçarſe deſta obrigaçaõ com a luſtroſa comitiva dos Biſpos de Carcaſona, e de Lobaco, do Grande Mariſcal de França, dos Condes de S. Paulo, Pontieu, Seez, e Alazon, o Viſconde de Merum, e a principal Nobreza, e Senhores de França. Temia o Cardeal, que Luiz, como Principe a quem tocava o ſupremo, e direito dominio das Cidades, e Fortalezas concedidas a Monfort, intentaſſe incluillas na ſua Coroa, com que ſe fruſtravaõ os piedoſos intentos do

Concluido o Concilio chega Luiz, Delfim de França, a militar na ſagrada liga.

do Concilio. Porém naõ ſendo juſto, que eſtes receyos, e temores embaraçaſſem os obſequios, e cortezanias devidas ao Principe herdeiro de França: havendo ſabido ſer chegado a Leaõ no dia 3 de Abril, em que cahio a Paſcoa da Reſurreiçaõ eſte anno, determinou, que o Conde de Monfort ſe adiantaſſe ao ſeu recebimento a Vienna, como o executou Monfort goſtoſo, recebendo naquella Cidade a Luiz com todo o apparato, e grandeza convenientes a Principe taõ grande.

Recebe Monfort em Vienna com magnifica oſtentaçaõ ao Principe.

Deu-ſe o Sereniſſimo Luiz por muy obrigado das attenções do Conde, em cuja companhia paſſou o dia ſeguinte a Valença. Alli ô eſperava o Cardeal Legado, aſſiſtido de muitos Biſpos, e Eccleſiaſticos de Dignidade, e prendas. Eſmerou-ſe ſua prudencia em tratar ao Principe com toda a ſubmiſſaõ, e rendimento, que merecia como primogenito de França, e mais quando o brazaõ de Chriſtianiſſimo, que o diſtinguia entre os outros Principes, brilhava tanto agora em honra, e gloria da Igreja. Correſpondeo o Principe tratando ao Cardeal com attençaõ taõ rendida, que podera queixarſe a Mageſtade, ſe eſte obſequioſo rendimento, a quem repreſentava o Vigario de Chriſto, naõ foſſe o mais ſublime decóro das Coroas, e dos Sceptros.

Brevemente informaraõ o Cardeal, e Monfort ao Principe do eſtado, que tinhaõ naquelles Paizes a Religiaõ, e o Governo. Deraõ conta das cauſas, com que ſe havia juntado o Concilio, dos pontos deter-

Manifeſtaõ o Legado, e Monfort as determinações deſte Concilio, e ſe dá Luiz por muy ſatiſfeito.

determinados nelle, ſem eſquecer o favoravel Decreto, com que aquelles Padres premiaraõ os zeloſos empregos, e cuidados do Conde, como quem deſejava informarſe deſde logo do ſemblante, que fazia o Principe a eſta critica reſoluçaõ, para diſpor com prudencia os meyos de mantella, ſem deſagradarlhe. Mas o ſincero, e religioſiſſimo animo de Luiz manifeſtou tanto goſto, e complacencia, no que os Padres haviaõ determinado, que todos os receyos da inquietaçaõ ſe mudaraõ em ſeguras eſperanças, de que a vinda do Principe ſeria inſtrumento de acabar glorioſamente a pacificaçaõ daquelles Paizes: tanto importa, que o zelo da Fé, e honra de Deos tenhaõ o primeiro lugar no coraçaõ dos Principes, e que eſtes conheçaõ, que ſeus verdadeiros intereſſes ſe fundaõ na mayor gloria de Deos.

Paſſaõ o Delfim, o Cardeal Legado, e Monfort a S. Gil, e chega o Arcebiſpo de Ambrum de Roma com a confirmaçaõ do diſpoſto no Concilio.

Cheyos pois todos de contentamento Chriſtaõ, paſſaraõ, acompanhando ao Principe, à Cidade de S. Gil, patrimonio, e delicias dos Condes de Toloſa. Chegou tambem a ella opportunamente o Arcebiſpo de Ambrum, de volta de ſua Embaixada a Roma, trazendo confirmada pelo Pontifice a reſoluçaõ do Concilio; pois concedia, que o Conde tiveſſe o governo daquelles Eſtados, e gozaſſe o uſufruto delles, em quanto no Concilio Geral, que havia convocado para o proximo mez de Novembro, ſe déſſe a ultima declaraçaõ daquellas dependencias. A data deſte deſpacho era de 4 de Abril, e vinha dirigido ao Cardeal Legado para ſua execuçaõ. Acompanhavaõ eſtas

Letras

Letras outras para o de Monfort cheas de graças, e favores. Entre ambas ſe celebraraõ com ſummo applauſo, e alegria, excedendo neſtes affectos os Soldados, ou porque contemplavaõ o eſplendor de ſuas façanhas, nas honras, e premios do ſeu Capitaõ, ou porque criaõ do amor, e liberalidade, que ſempre experimentaraõ no Conde, lhes alcançaria naõ pequena parte do premio: affectos, que commummente andaõ miſturados na condiçaõ dos homens, a quem rara vez deve muito applauſo, o que de algum modo naõ pertence à ſua conveniencia.

Deſde S. Gil ſe encaminhou o Principe a Beſiers, acompanhado ainda do Cardeal, e de todos os Principes Eccleſiaſticos, e Seculares: alli recebeo a omenagem, e obediencia, que em reconhecimento do direito dominio, que tinha naquellas Provincias, lhe deraõ por ſeus Syndicos os Cidadãos de Narbona. Com eſta occaſiaõ pareceo ao Cardeal Legado, e a Monfort executar huma idéa, que muito antes tinhaõ premeditado, e era arrazar os muros, e fortificações das Praças principaes, cujas Fortalezas davaõ alento aos hereges, para a frequencia de ſuas rebeldias. Communicaraõ com o Sereniſſimo Luiz eſte intento, e como era favoravel à cauſa da Fé, achou logo approvaçaõ de ſua Chriſtianiſſima prudencia, e elle meſmo mandou aos de Narbona arrazaſſem ſuas muralhas: ſendo naõ pequeno teſtemunho da ſinceridade de ſeu amor, e arrependimento, naõ repugnar hum mandado, que ouvem ſempre como o mais terrivel

Derribaõ os muros de muitas Cidades conquiſtadas.

rivel caſtigo os Póvos, por mais que o honeſtem apparentes, ou verdadeiras razoens de conveniencias, e quietaçaõ; e mais quando ſeu Arcebiſpo Arnaldo, a quem haviaõ conhecido Miniſtro taõ zeloſo da Religiaõ Catholica, deſapprovava aquelle meyo, como de más conſequencias, ou iguaes damnos, ao que ſe pretendia evitar de rebelioens, e tumultos; pois eſtando as Cidades, e Villas ſem defenſa, ſeriaõ entradas pelos hereges com facilidade, e deſculpariaõ o rendimento dos viſinhos ás armas dos contrarios; porque ſua fraqueza os impoſſibilitava a reſiſtir. Aſſim he pobre de remedios a prudencia humana, pois quando elege huma medicina, cahe nos inconvenientes da enfermidade oppoſta. Porém ſem duvida, que nas circunſtancias, em que eſtavaõ já as couſas dos Catholicos, era muy prudente eſte arbitrio; porque nem os inimigos tinhaõ poder para empenharſe neſtas conquiſtas, nem cauſavaõ tanto temor na Campanha, como nas Fortalezas, defendidos de muralhas, e Torres, que cuſtava muito trabalho aos noſſos, e os impedia acodir a outras partes, donde chamava a neceſſidade, embaraçados ſemanas, e ainda mezes, no ſitio de huma Praça.

Com o exemplo de Narbona foy mais facil ſogeitar outras Villas ao rigor, bem que conveniente, e merecido de ſua infidelidade, as Villas, e Cidades, donde temeo o Conde mayor perigo. Conduzio tambem muito a facilidade deſte expediente a preſença do Principe Luiz, e ſeu conſentimento; porque

que temiaõ ſe empenhaſſe em conſeguir, o que approvava, ſe encontraſſe reſiſtencia: e naõ era poſſivel, que juntas com as de Monfort ſuas armas, naõ venceſſem qualquer difficuldade, ainda que foſſe mayor, que a que podiaõ oppor huns póvos tantas vezes vencidos, e já deſamparados dos Principes, que antes os fomentavaõ; e entaõ ſeria caſtigo, o que agora attençaõ, e obſequio. De Beſiers paſſou o Principe Luiz a Carcaſona, donde o Cardeal Legado executou a ordem do Papa Innocencio, entregando a Monfort, diante do Principe, dos Prelados, e Senhores, que alli aſſiſtiaõ, o governo dos Paizes conquiſtados, com as condiçoẽs, e circunſtancias, que incluìaõ as letras Apoſtolicas. Repetio-ſe com eſta occaſiaõ o applauſo univerſal dos Soldados, e dos póvos, olhando já huns a Monfort com as veneraçoẽs de dono, e attendendolhe outros como a principio de ſeus triunfos, e numeros de ſuas felicidades.

Logo que Monfort ſe vio conſtituido arbitro abſoluto daquelle governo, tomou com madura prudencia as medidas, para manter aquellas Provincias no ditoſo eſtado, que já gozavaõ. Enviou a Toloſa ao Conde Guidon ſeu irmaõ, para que arruinadas as muralhas, mantiveſſe ſómente a Fortaleza chamada o Alcazar de Narbona, edificio ſumptuoſo, que com as delicias de palacio juntava o inexpugnavel, e o forte; nelle habitavaõ os Condes quando reſidiaõ em Toloſa, e bem preſidiado, aſſegurava a Cidade de qualquer riſco. Antes havia ido o Veneravel Biſpo

Fulcon a tomar poſſe delle com ordem do Legado, e os viſinhos a deraõ goſtoſos, e ainda pagaraõ das rendas publicas a guarniçaõ do preſidio. Com iſto o irmaõ de Monfort teve pouco que fazer, e Toloſa, cuja altiva cerviz blaſonava de indomavel, ſe inclinou a receber o brando jugo da Igreja. Aſſim nada parece faltava, para que aquellas Provincias gozaſſem os alegres frutos da paz, que por tantos annos andou deſterrada dellas; mas antes foy parenteſis dos males, que poſſeſſaõ de bens, eſta dita; porque o Conde de Toloſa, e ſeus alliados, que cediaõ à força com repugnancia da vontade, tornaraõ a accender a guerra, logo que acharaõ occaſiaõ de introduzir, com os pretextos de juſtiça, as inquietações das armas.

O Principe Luiz paſſou de Carcaſona a Tangeolſt para irſe chegando, e fazer ſua entrada publica em Toloſa, e o Cardeal Legado, e Monfort foraõ a Pamiers a receber do Conde de Tox a omenagem, e juramento de fidelidade. Attendeo-ſe neſta acçaõ à dignidade, e nobreza do Conde, tratando-o aſſim Monfort, como o Legado, com muitas expreſſões de urbanidade, e cortezania, para ganharlhe ſuavemente a inclinaçaõ, e darlhe a entender a diſtancia deſta brandura, ao rigor que podiaõ eſperar, e mereciaõ bem ſua perfidia, e falta de Fé. Porém naõ ſe deixou por iſſo de occupar, e pôr guarniçaõ na Capital de ſeus Eſtados; porque a experiencia tinha já convencido, que ſeu genio ſe maneava mal

com

com os meyos ſuaves, e ſe rendia melhor à ſeveridade. Concluida eſta funçaõ, voltaraõ o Cardeal, e Monfort a buſcar ao Principe Luiz, para acompanhallo na ſua entrada de Toloſa, a qual ſe executou com muita magnificencia, e alvoroço dos póvos, e ſummo contentamento do Principe. Havia-ſe já cumprido a quarentena da ſua milicia, e chamando-o com alguma preſſa as dependencias de França, determinou reſtituirſe cedo a ella. Tambem o Cardeal inſtava ſua partida a Roma, para aſſiſtir ao Concilio Lateranenſe. Primeiro fez o Principe Luiz ſua jornada, ſahindo o Cardeal, os Prelados, e Monfort a deſpedillo, até as rayas do ſeu Reyno, adonde chegou muy goſtoſo, e bem ſatisfeito das attenções do Cardeal, e prudentiſſimos obſequios de Monfort. Nem o Cardeal tardou muito em diſpor ſua viagem, acompanhando-o tambem Monfort até Granoble: alli ſe deſpediraõ, naõ ſem muita ternura; porque ſe haviaõ unido ſeus corações com aquella ſuave, porém fortiſſima uniaõ, que ſabe tecer a caridade dos bellos laços da virtude.

CAPITULO XXIII.

Retira-ſe S. Domingos fóra de Toloſa a fazer penitencia em huma gruta: viſita-o nella Maria Santiſſima: recebe da Senhora ſingulariſſimos favores: ordenalhe, que prégue na meſma Cidade o ſeu Roſario: ſuccedem prodigios extraordinarios.

HAvia junto de Toloſa huma gruta, chamada communmente a *Cova de S. Silveſtre*, ou foſſe porque nella houve alguma Ermida dedicada em obſequio deſte grande Santo Pontifice, ou já porque acaſo lhe ſervio de retiro na perſeguiçaõ, que, quando elle governava a Igreja, levantou contra ella a gentilidade. Aqui ſe retirou o glorioſo S. Domingos para procurar deter os açoutes, com que a Juſtiça Divina caſtigava as culpas daquelles Paizes: a eſte fim ſacrificou ſeu innocente corpo, macerando-o com rigoroſo jejum, e diſciplinas de ſangue. Tres dias durou eſte exercicio terrivel de jejum, açoutes, e oraçaõ, até que já no terceiro dia, a falta de ſuſtento, a muita effuſaõ de ſangue, e as continuas afflicções occaſionadas da ſua dor, e ſeu zelo, rendeo ſeu valente eſpirito à fraqueza de hum deſmayo; poſto que nunca mais activa ſua interceſſaõ, nem mais vitorioſa ſua alma, que quando ſe rendia o corpo, naõ podendo já tolerar a ſanta, e nobre galhardia do ſeu animo.

Recorre S. Domingos a Maria Santiſſima, para que ſeu favor ſerene os males daquelles Paizes.

Teve hum deſmayo occaſionado do rigor de ſuas penitencias.

Todos eſtes dias empregou em ſolicitar a piedade

dade de Maria Santiſſima, ſua antiga, e doce Protectora, formando das palavras da ſaudaçaõ Angelica o ſeu mimoſo memorial, para aſſegurarlhe favoravel deſpacho. Maria Santiſſima, que conſtitue ſeus mayores timbres de ſer Mãy dos peccadores, e cujo amor havia merecido eſpecialmente S. Domingos com ſua pureza, e ſeus affectos; agora que via incluida neſte merecimento aquella gloria, ſe dignou animar com puriſſimos favores aquelle ſeu Capellaõ amante, e concederlhe o remedio, que ſolicitava para reformaçaõ do Mundo. Baixou, pois, à eſtancia donde jazia enfermo de amor Domingos, inundada de luzes, acompanhada de Anjos, e de tres fermoſiſſimas Virgens, que coroadas com grinaldas de fragrantes, e diverſas flores, ſignificavaõ nellas as tres Ordens dos myſterios do Roſario. Chegou-ſe ao glorioſo Santo, e com aquella voz, cuja doçura teme o Abiſmo, alegra o Mundo, e enche de goſtos o Ceo, chamou ao Santo, dizendo: „ Filho meu? Entrou em ſi Domingos, recobrando já ventajoſamente ſuas forças; mas quem naõ acodiria ao ſuaviſſimo imperio daquella voz? Quem naõ dera por bem empregadas todas as tribulações do Mundo, por lograr taõ nobre conſolaçaõ? Oh! e como repetiria noſſo Santo, vendo-ſe taõ favorecido, aquellas grandes palavras, que diſſe a outro intento S. Paulo: *Naõ ſaõ condignos os trabalhos deſte ſeculo à gloria, que tem Deos preparada aos que padecem por ſeu nome!* E muito mais depois que a expreſſaõ taõ ſuave ſe seguiraõ outros altiſſimos favores. Por-

Vale-ſe S. Domingos do poderoſiſſimo memorial da Ave Maria.

Singular favor com que Maria Santiſſima o alenta.

Goſto de S. Domingos neſte favor de Maria Santiſſima.

Porque a Rainha da Graça proſeguio deſta ſorte: „ Filho do meu coraçaõ , bem has empregado „ os meus favores , e de meu Filho , attendendo animoſamente pela ſua honra , e minha pureza : bem „ has peleijado pelo credito da Religiaõ Catholica , „ e pelos reſpeitos da Fé. Por iſſo meu amor trata „ remunerar com eſpeciaes favores obſequios taõ par„ ticulares ; já te trago o remedio , que pedes , já te „ preparo os alivios , que neceſſitas. Dizendo iſto , mandou ás fermoſas Virgens , que a acompanhavaõ, trouxeſſem a ſeu Servo , para que chegaſſe ás delicias de ſeu Virginal regaço. Naõ parou aqui a dita de Domingos , pois continuando a Senhora na doçura de ſuas graças , e favores , lhe deu a goſtar a dulciſſima ambroſia de ſeus virginaes peitos , que em outro tempo foraõ dulciſſimo alimento do Menino Jeſu. Vendo já Maria Santiſſima a ſeu Servo animoſo com a copia prodigioſa de ſeus favores , continuou dizendo: „ Sabes o meyo , que a Trindade Santiſſima elegeo „ para remediar o Mundo? *Melhor o ſabeis vós Senhora* , (reſpondeo o Santo) *pois em vós teve principio noſſa ſaude , e por vós ſe communicou toda a dita à noſſa natureza* : „ Sabe , pois , (diſſe a Senhora) que „ à minha ſaudaçaõ deve o Mundo o remedio , que „ lhe conduzio meu Filho ſoberano. Eſta Oraçaõ „ myſterioſa foy como o Oriente da Ley da Graça , „ e he a que com o Padre noſſo compoem a devoçaõ „ do meu Roſario , alternando-o com cada dez Ave „ Marias ; e meditando os principaes myſterios da „ Vida

Singulariſſimo favor.

Maria Santiſſima ſegunda vez explica a S. Domingos a fórma do Roſario.

„ Vida de Jeſu, dividido entre as Decadas das cento „ e cincoenta Ave Marias, e quinze Padre noſſos, „ que adintegraõ eſte Pſalterio dulciſſimo. Perſuade- „ lhe, pois, a eſtes Póvos, procurando imprimir em „ ſeus corações a tenra memoria deſtas finezas, a „ obrigaçaõ, que devem aos ſummos beneficios, que „ por elles lhes concedeo a bondade Divina, que com „ iſto verás, que à preſſa ſe converte eſte deſerto de „ maldades, em ameno paraiſo de virtudes: verás, „ que cedendo as ſombras da malicia, ſogem, e te „ deixa nas mãos a vitoria: verás como a Santiſſima „ Trindade te aſſiſte com auxilios eſpeciaes. E por- „ que conceba teu entendimento a gloria do Roſario „ com hum ſymbolo, que ſe proporcione em algu- „ ma couſa aos teus ſentidos, attende à mageſtade, „ e fermoſura deſſas tres celeſtiaes Virgens, que me „ acompanhaõ, e a meſma diſtinçaõ fermoſa de ſeus „ adornos te ſignificará a mageſtade, e grandeza dos „ myſterios, que contém meu Roſario. Aquella, „ que eſtá veſtida de precioſa, e candida téla, ex- „ preſſa nos myſterios gozoſos o poder do Eterno Pay. „ A ſegunda, a quem adorna o reſplandecente trage „ de nacar, he ſymbolo dos doloroſos, e da ſabedo- „ ria de meu Filho. Os glorioſos manifeſta aquella „ ultima coroada de Eſtrellas, e brilhando com tan- „ tas luzes, e neſta ordem de myſterios reſplande- „ ce o ſingular amor do Eſpirito Santo; porque meu „ Roſario he hum compendio das ſeguriſſimas mer- „ ces, e ſummos beneficios, com que attenderaõ

Mandalhe prégar, e promulgar ſolemnemente o Roſario.

„ à natu-

„ à natureza humana, Amor, Poder, e Sabedo-
„ ria.

Com eſtas ultimas palavras deſappareceo aquella viſaõ maravilhoſa, deixando a S. Domingos animoſo, e com robuſtez para obedecer logo aos preceitos de Maria Santiſſima; e porque a promptidaõ foſſe mayor merecimento da ſua obediencia, ſubio logo a Toloſa, fazendo celebre ſua entrada o prodigio, que no meſmo tempo ſuccedeo, que foy tocaremſe por ſi meſmos, ou por miniſterio dos Anjos, todos os ſinos daquella Cidade numeroſa, como ſolemnizando com ſuas ſonoras linguas a vinda do Apoſtolo, e Prégador do Roſario. Era taõ eſtranho, e admiravel o ſom, que introduzindo naõ menos goſto, que admiraçaõ no peito dos Toloſanos, os conduzio, como ſem arbitrio, à Igreja Cathedral, para inquirir a cauſa daquelle aſſombro. Occupava já o Pulpito della o glorioſo S. Domingos, que com eloquencia ſobrenatural, e ſoberano eſpirito deu principio à promulgaçaõ ſolemne do Santiſſimo Roſario, como antidoto, que a piedade de Maria Santiſſima preparava para remedio dos males, que affligiaõ, e ameaçavaõ mayores a Toloſa. Paſmaraõ os Toloſanos, ouvindo a propoſiçaõ para elles de taõ novo aſſumpto: porém como ſeu entendimento eſtava tyrannizado de ſuas paixoens, a pezar da força, que a razaõ lhes fazia, e dos interiores gritos de ſua conſciencia, lhe reſiſtiaõ: tal he o encanto, com que os vicios cerraõ os caminhos da verdade, que nem ſua natural força, nem

Obedece a Maria Santiſſima S. Domingos, e ao entrar em Toloſa ſe tocaõ milagroſamente todos os ſinos.

Junta-ſe na Cathedral hum celebre concurſo, e o Santo publica o Roſario.

nem a authoridade, que os portentos conciliaõ, he ſufficiente para que ſe renda a obſtinaçaõ.

Porém Deos, que por interceſſaõ de Maria Santiſſima, e pelos merecimentos de ſeu Servo S. Domingos havia já determinado, que os Toloſanos percebeſſem o fruto das orações, e penitencias do Santo, authoriſou com outro prodigio ſuas palavras. Quando principiou o ſeu Sermaõ S. Domingos, eſtava o dia muy ſereno, e nenhum indicio apparecia, de que ſe turbaſſe ſua ſerenidade; mas logo que as vozes do Santo naõ acharaõ aquelle apreço correſpondente à importancia, e utilidade do dulciſſimo remedio, que prégava, ſe retirou de repente a luz, cobrio-ſe de negro horror o ar, e ficou a Cidade toda envolta nas formidaveis ſombras da mais triſte noite: ſuccedeo a eſte pavor outro mais digno de temerſe, no horrivel eſtrondo de continuados trovoens, e melancolica luz dos relampagos, parecia, que o Ceo intentava deſunir ſua fermoſa machina, para caſtigar com ſuas ruinas a Toloſa; a triſteza, a côr palida, e o deſmayo occuparaõ os corações, e ſemblantes do concurſo; proſeguia o luto das nuvens, o eſtrondo pavoroſo dos ventos, e o temor, de que a Cidade pereceſſe com as terriveis iras da inundaçaõ, e do incendio, unindo-ſe a ſeu caſtigo o ar, a agua, e o fogo. Creſceo o auditorio, porque o medo, e eſpanto os trazia a correr para a Igreja, os que naõ haviaõ ainda vindo à mais apraſivel voz do primeiro milagre: tudo era confuſaõ, tudo ſuſto, ſem que entre multidaõ taõ

Outro prodigio, que authoriſa a prégaçaõ de S. Domingos.

grande do povo ſe achaſſe algum, a quem naõ poſſuiſſe a turbaçaõ, e o deſmayo; ſó S. Domingos mantinha o animo, e a firmeza, que lhe davaõ a confiança na piedade Divina, e o conhecimento das cauſas, que occaſionavaõ aquella tormenta; e achando já mais doces aquelles duros peitos convencidos do aſſombro, e do medo, esforçou aſſim ſua eloquencia, para conquiſtar de huma vez ſuas almas.

Razoens, que S. Domingos prégou ao povo de Toloſa.

„ Eſtes horrores, filhos, que ameaçaõ a ruina „ deſte nobre, e numeroſo povo, ſaõ clauſulas, que „ no meſmo tempo pronunciaõ a juſtiça, e miſericor-„ dia de Deos. Eſta vos chama a arrependimento „ de voſſas enormes culpas, vos convida, para que „ vos porteis humildes, e contritos ao rebanho do „ amante, e ſoberano Paſtor Jeſus, de quem vos apar-„ taraõ laſtimoſamente a hereſia, o engano, e o im-„ prudente deſejo daquella infelice liberdade, que fór-„ ma voſſa mayor eſcravidaõ: aquella tem já levan-„ tada a maõ para deſcarregar ſobre vós outros o ul-„ timo golpe da ſua vingança, que já houvera execu-„ tado, ſe naõ houveſſe interpoſto entre ſua ira, e „ voſſos delictos o dulciſſimo Iris da Clemencia Ma-„ ria Santiſſima: porém ſe deſeſtimais ſeus favores, „ ſe deſattendeis ſuas piedades, naõ deteſtando os er-„ ros, em que até agora haveis vivido, naõ receben-„ do o Santiſſimo Roſario, que por mim vos envia, „ como ſeguriſſimo remedio, naõ vos fica já algum; „ porque converterá Maria toda ſua inclinaçaõ em „ ira. Ao pronunciar eſtas ultimas palavras S. Domingos,

gos, levantou a maõ, ſuſpendendo-a em fórma de ameaço, huma Imagem de Maria Santiſſima, que havia naquelle Templo: a cuja demonſtraçaõ ſe eſtremeceo novamente todo aquelle affligido concurſo, já priſioneiro da elegancia de Domingos, favorecida com tantos teſtemunhos do Ceo. Mudou-ſe todo aquelle theatro em hum deleitabiliſſimo objecto das complacencias Divinas, naõ ſe eſcutavaõ ſenaõ ternos acentos, que pediaõ à Divina Miſericordia, muitas lagrimas, e ſoluços, que deteſtavaõ os vicios, muitos affectuoſos propoſitos de emenda, agradecidos applauſos de Maria Santiſſima, e grandes louvores do zeloſo Prégador, a quem deviaõ o alivio de tanto riſco.

Maria Santiſſima cõfirma com hum prodigio as palavras do Santo.

Effeito deſta eloquente, e ſanta Oraçaõ.

Com eſta mudança dos animos ſe deſterraraõ as ſombras, ſe reſtituìo à ſua fermoſa claridade o dia, deſcobrio ſeus luzentes rayos o Sol, e tornou o goſto a occupar os corações do concurſo. S. Domingos aproveitando a boa diſpoſiçaõ do auditorio, recebeo-o ao gremio da Igreja Catholica, depois de abjurados os erros da hereſia. Olhavaõ todos para o Santo, como a hum Anjo, por quem lhes havia vindo a paz, a alegria, e o deſengano. S. Domingos cheyo de huma ſanta complacencia, converteo ſeu coraçaõ a render à ſua Protectora Maria Santiſſima mil graças pelos beneficios, que ſe dignou alcançar para ſeu povo, e pelo grande favor, que a elle fazia, confiandolhe a prégaçaõ do Roſario, em que havia conſtituido o Paraiſo das ſuas delicias.

Serena-ſe a tempeſtade, torna o dia, e os ouvintes à luz da Fé.

CAPITULO XXIV.

Publicaçaõ do Concilio geral Lateranenſe: communica S. Domingos com o Biſpo de Toloſa, e com o Conde de Monfort os deſejos, que tinha de fundar huma Ordem, cujo fim foſſe a prégaçaõ do Euangelho, e a deſtruiçaõ da hereſia: da-ſe noticia das doações, que hum, e outro lhe fizeraõ.

Anno 1215. TEmos viſto nos Capitulos antecedentes os zeloſos incendios, com que o amante coraçaõ de S. Domingos ſe dedicou a hum, e outro fim da prégaçaõ do Euangelho, e da Santa Inquiſiçaõ nos Paizes de Albi, e Narbona, donde prendeo com mais força, e lançou mais profundas raizes a hereſia. Ficaõ referidos os heroicos esforços, com que o Santo procurou confutar os erros, que militavaõ contra a honra Divina, manchando a pureza da ſua Fé, e as zeloſas ancias, com que ſolicitou tirar do engano as almas, e reduzillas ao premio ſeguro da Igreja, e os glorioſiſſimos triunfos, que conſeguio neſtas conquiſtas eſpirituaes. Tambem fica já inſinuado o nobre deſejo, que a grande laſtima deſtes males deſpertou em o zelo de S. Domingos de fundar huma nova Ordem, cujo proprio caracter, e ſingular Inſtituto foſſe prégar contra os erros, deſtruir os vicios, e accender o generoſo amor das virtudes. Eſte utiliſſimo intento tinha já communicado ao Veneravel Biſpo de Oſma

Oſma D. Diogo de Azebes no tempo paſſado, em que elle vivia; porém a neceſſidade de occorrer à violencia, com que os hereges Albigenſes deſtruîaõ as Provincias principaes da Gallia Narbonenſe, houve de ſuſpender a execuçaõ deſte deſignio por acodir ao damno mais urgente. Neſta ſanta, e utiliſſima fadiga ſe occupou S. Domingos deſde o anno de 1206, em que deu principio a prégar contra os hereges até o preſente de 1215, tolerando os perigos, e padecendo os trabalhos, que conſtaõ de todos os Capitulos, que temos eſcrito. Verdade he, que a Igreja nas lições da ſua reza diz, que ſete annos ſómente gaſtou S. Domingos neſte Apoſtolico emprego: porém iſto ſe entende do tempo em que o Santo ſó, e ſem a companhia do Biſpo de Oſma, que ſe reſtiruîo à ſua Igreja por Outubro de 1207, em cujo anno ſe recolheraõ tambem para os ſeus Conventos os Abbades Ciſtercienſes, e finalmente depois do Martyrio do Beato Pedro de Caſtro-Novo, que foy no principio do anno de 1208, por cuja cauſa o Summo Pontifice Innocencio III. paſſou Bulla para ſe prégar a Cruzada contra os hereges Albigenſes, que foy no meſmo anno. Agora, pois, pacificadas eſtas Provincias, e ſugeitas ao jugo da Igreja, com os triunfos de Monfort, orações, e doutrina do Santo, tornou a accenderſe no ſeu coraçaõ o deſejo de fundar a Ordem tantos annos antes premeditada; porque o ſocego da guerra, a ſugeiçaõ da hereſia, e a proxima celebraçaõ do Concilio Lateranenſe, eraõ humas circunſtancias

Tempo que gaſtou S. Domingos em prégar contra os Albigenſes, depois de publicada a Bulla da Cruzada.

tancias taõ opportunas ao intento do Santo, que naõ podia deixar de aproveitallas ſua prudencia.

Vivia S. Domingos com os ſeus companheiros, que já atraz no Capitulo X. deixamos referidos, e de quem ſe valia para o miniſterio da Santa Inquiſiçaõ, na Cidade de Toloſa em humas caſas grandes, que hum delles, chamado Pedro Celan, Cavalheiro muito nobre, lhe havia dado. Os companheiros o reverenciavaõ como ſeu Superior, naõ por voto de obediencia, que até entaõ lhe houveſſem feito como a Prelado, ſenaõ pelo grande reſpeito, e amor, que lhe tinhaõ por ſua rara virtude, e manifeſtos ſinaes, que cada dia viaõ de ſua grande ſantidade. Tratavaõ-o por Meſtre, e entre ſi huns aos outros por Irmãos. Aſſim viviaõ em Communidade, accommodando-ſe aos coſtumes dos Conventos Religioſos, e daqui ſahiaõ a prégar, os que já eraõ Letrados, por donde já entaõ lhe chamavaõ os Irmãos Prégadores.

Os companheiros de S. Domingos ainda antes de fundada a Ordem ſahiaõ a prégar, e eraõ chamados os Irmãos Prégadores.

A eſtes, pois, praticou S. Domingos os ſeus antigos deſejos, e o continuo penſamento, e petiçaõ, que fazia a Deos, que era o ajudaſſe a fundar huma Religiaõ, em que foſſe louvado, e ſervido no miniſterio da prégaçaõ do Euangelho para deſtruiçaõ das hereſias. Para o que era decente, e obrigaçaõ dar conta ao Biſpo de Toloſa D. Fulcon, em cuja Dioceſi reſidiaõ, e ao Conde D. Simaõ de Monfort, Capitaõ General, em cuja companhia andavaõ; aſſim pelas peſſoas, que eraõ, como por ſe moſtrarem ſempre ſeus amigos, e continuos bemfeitores. Todos os

Dá Saõ Domingos conta de ſeu intento ao Biſpo de Toloſa, e ao Conde D. Simaõ.

compa-

companheiros approvaraõ o parecer do Santo, e louvaraõ ſeus intentos. O meſmo fez depois o Biſpo, e o Conde, offerecendo-ſe cada hum por ſua parte a dar toda a ajuda, e favor poſſivel, affirmandolhe, que por ſem duvida tinhaõ ſer eſte negocio inſpirado por Deos, e que confiavaõ no meſmo Senhor teria feliz ſucceſſo.

De ſorte ſe contentou o Biſpo, e o Conde com outros Senhores Catholicos daquelle Condado, do bom procedimento dos dezaſeis companheiros do Santo, vendo ſeus exercicios Monaſticos, ſuas continuas occupações religioſas, eſtudo, e ſeu recolhimento voluntario, em que viviaõ, que logo os proveo de muitas eſmolas para ſua ſuſtentaçaõ quotidiana, e para outras couſas neceſſarias a huma concertada Communidade: e porque Deos fora ſervido, que no ſeu Biſpado, e Cidade, em que reſidia, ſe principiaſſe huma taõ ſanta Congregaçaõ, fez a S. Domingos, e a ſeus companheiros huma doaçaõ perpetua de eſmolas competentes para ſe ſuſtentarem, e fazerem obras, a qual he a ſeguinte, vertida do Latim em Portuguez.

Doaçaõ, que fez o Biſpo de Toloſa D. Fulcon a S. Domingos, e ſeus companheiros.

„ Em nome de noſſo Senhor Jeſu Chriſto. Notorio ſeja aos preſentes, e vindouros, que Nós D. Fulcon, por merce de Deos humilde Miniſtro da Igreja de Toloſa, inſtituimos por Prégadores a Domingos, e ſeus companheiros, os quaes determinaraõ viver em pobreza Euangelica, andaõ a pé religioſamente, e prégaõ a palavra da verdade Euangelica,

„ gelica, para arrancar a heretica pravidade, tira„ rem os vicios, e enſinarem a regra da Fé, e bons „ coſtumes aos homens. E porque o que trabalha „ he digno de ſer ſuſtentado, nem he bem, que ſe „ açaime a boca do boi, que debulha o trigo na eira; „ mas antes o que préga o Santo Evangelho, delle „ meſmo deve ſer ſuſtentado: queremos, que todo „ o tempo, que elles andarem prégando, ſejaõ ſuſ„ tentados das rendas deſte noſſo Biſpado. E de „ conſentimento do Cabido da Igreja de Santo Eſte„ vaõ, e da Clerezia deſte Biſpado de Toloſa, depu„ tamos para ſempre aos ſobreditos Prégadores, e aos „ outros, aos quaes o zelo do Senhor, e o amor da „ ſalvaçaõ das almas pela meſma maneira excitar pa„ ra o meſmo officio da prégaçaõ, ametade da tercei„ ra parte, que eſtá deputada para ornamentos, e fa„ bricas de todas as Igrejas Parochiaes, que eſtaõ de„ baixo da noſſa juriſdicçaõ, para ſe veſtirem, e pro„ verem do neceſſario em ſuas doenças. E ſe acaba„ do o anno ſobejar, queremos, que ſe gaſte ou em „ ornar as meſmas Igrejas Parochiaes, ou em eſmo„ las dos pobres, como melhor parecer ao Biſpo. E „ porque eſtá determinado em Direito, que ſe appli„ que para os pobres alguma parte dos dizimos, e en„ tre elles ſe reparta ſempre, bem claro eſtá, que ſo„ mos mais obrigados a aſſinar alguma parte dos dizi„ mos àquelles pobres, os quaes eſcolhendo por Chriſ„ to a pobreza Euangelica, procuraõ, e trabalhaõ en„ riquecer com ſeu exemplo, e doutrina de dons ce-

„ leſtiaes

„ leſtiaes a todos em geral, e a cada hum em parti-
„ cular, para que competentemente, e a ſeu tempo,
„ poſſamos por Nós, e por outros repartir os bens eſ-
„ pirituaes, entre aquelles, dos quaes recolhemos os
„ temporaes. Dada no anno da Encarnaçaõ do Ver-
„ bo Divino de 1215, reynando Filippe, Rey de
„ França, e ſendo D. Simaõ, Conde de Monfort,
„ Senhor do Condado de Toloſa.

„ Fulcon Biſpo de Toloſa.

Eſta ſexta parte dos dizimos do Biſpado de Toloſa devia de ſer de muita importancia, porque (como eſcreve Genebrardo) o Papa Joaõ XXII. o dividio em ſeis Biſpados, ficando o de Toloſa por Metropolitano delles. Deu tambem o Biſpo a S. Domingos huma Igreja, que era Priorado, chamada S. Romaõ Martyr, que eſtava junto às caſas, em que o Santo vivia com ſeus companheiros, por cuja cauſa lhe chamavaõ Prior de S. Romaõ; e o Conde D. Simaõ, ſeu eſpecial amigo, e compadre, pois o Santo lhe havia bautizado huma filha ſua, lhe deu huma grande Villa, chamada Caſſauvel.

Genebrard. fol. 694.

Dá o Biſpo a S. Domingos a Igreja de S. Romaõ, e o Conde D. Simaõ huma grande Villa.

Por eſte tempo foy neceſſario ao Biſpo de Carcaſona por negocios muy urgentes eſtar auſente do ſeu Biſpado por alguns mezes; e porque tinha grande eſcrupulo de naõ reſidir com ſuas ovelhas em tempo de taõ grandes perigos, eſtando cercadas de tantas alcateas de lobos famintos, alcançou, com muitos importunos rogos, de S. Domingos, que para quie-

taçaõ de ſua conſciencia, e boa guarda de ſuas ovelhas, quizeſſe ficar governando o ſeu Biſpado, como ficou. Chegando-ſe a Quareſma, toda ella reſidio em Carcaſona com hum de ſeus companheiros Eſtevaõ de Methz de Lorenha, vivendo nos meſmos Paços do Biſpo. E com jejuar toda a Quareſma a paõ, e agua, e nunca ſe deitar em cama, ſenaõ ſobre huma taboa, tomar hum breve ſono, prégar todos os dias, e levar grande trabalho, aſſim no governo do Biſpado, como no da Inquiſiçaõ, paſſada a Paſcoa, notaraõ ſeus companheiros, que eſtava muy bem diſpoſto; e elle meſmo dizia, que ſe achava com mais forças. D. Fr. Conſtant. *cap. 40.* Apoldia, *lib. 1. cap. 11.*

Fica governando o Biſpado de Carcaſona na auſencia do ſeu Biſpo.

CAPITULO XXV.

Parte S. Domingos para Roma a pedir confirmaçaõ da ſua Ordem: alcança-a verbal, e condicional: o Pontifice o faz Inquiſidor Geral Apoſtolico.

Anno 1215.

Concilio Lateranenſe IV.

POr eſte tempo mandou o Summo Pontifice Innocencio III. convocar Concilio Geral para ſe principiar no principio de Novembro deſte anno de 1215 na Corte de Roma na Igreja de S. Joaõ de Lateraõ. Entre outros Prelados, que foraõ a eſte ſanto Concilio, foy Fulcon, Biſpo de Toloſa, grande Varaõ, zeloſo da honra de Deos, e de vida exemplar,

plar, e com elle na ſua companhia S. Domingos, deixando na Cidade ſeus companheiros, proſeguindo na converſaõ dos hereges, e doutrina dos Catholicos, conforme a meſma ordem, que o Santo lhes havia dado. Todos os ſeus diſcurſos, e intento eraõ ordenados a fazer huma fórma de Religiaõ, que tiveſſe por principal fim prégar o Euangelho, e para iſſo applicarſe ao eſtudo das letras ſagradas, e occuparſe nos exercicios, que para a ſalvaçaõ das almas, e converſaõ dos peccadores foſſem neceſſarios. Creſcia no Santo Varaõ eſte deſejo com a falta, que via de peſſoas, que ſe applicaſſem à ſalvaçaõ dos proximos, e com a experiencia, que tinha do grande fruto, que ſe tinha feito neſtes annos na terra, e no Condado de Toloſa. Chegados a Roma foy S. Domingos muy bem recebido, naõ ſómente de muitos Prelados, aſſim de Heſpanha, como de França, mas tambem do meſmo Papa, que folgou muito de o ver, aſſim pelo que tinha delle ouvido por relaçaõ dos Legados, que haviaõ eſtado em França, como pelo que lhe haviaõ dito os Biſpos Francezes, particularmente o de Toloſa, com quem havia vindo, e goſtava muito de o ouvir, informando-ſe delle, como de boa teſtemunha de viſta, do eſtado, em que ficavaõ os negocios da Fé nas terras, em que havia prégado, e dos muitos hereges, que tinha reconciliado, e trazido ao gremio da Igreja, pela commiſſaõ do Legado; e com a ſua relaçaõ, repoſtas doutas, e grande modeſtia em as propor, confirmava o Pontifice a opiniaõ, em que o ti-

Chega S. Domingos a Roma: tem frequentes, e favoraveis audiencias do Papa.

o tinha; e deſta ſorte achava o Santo facil entrada para lhe fallar, e elle lhe dava com muita affabilidade larga audiencia, exhortando-o a continuar em taõ ſanta empreza, como havia principiado, e que com muita ſatisfaçaõ daquella Santa Sé Apoſtolica continuava.

Achando S. Domingos taõ favoraveis audiencias no Papa, quiz-ſe aproveitar da boa occaſiaõ, que Deos lhe moſtrava. Naõ fazia pouco ao ſeu intento hum ſanto Decreto, que no ſagrado Concilio preſente ſe promulgara neſta fórma: „ Porque muitas vezes acontece, que os Biſpos por cauſa de muitas „ occupações, ou más indiſpoſições, que tem corporaes, ou por outras occaſioens, e impedimentos, „ naõ podem ſufficientemente miniſtrar ao povo a palavra de Deos, principalmente em grandes Dioceſis, e muy eſpalhadas, por eſta geral Conſtituiçaõ „ ordenamos, que os Biſpos tomem, e tenhaõ em „ ſua companhia Varoens idoneos, para que ſaudavelmente adminiſtrem o officio da ſanta prégaçaõ. Manifeſtou entaõ ao Papa S. Domingos ſeus antigos deſejos, pedindolhe com humildes rogos, foſſe ſervido confirmar a Ordem, que elle para ſerviço da Santa Sé Apoſtolica havia annos tinha principiado, para que eſta ſerviſſe de Seminario, e Univerſidade, donde ſe criaſſem, e enſinaſſem Miniſtros para a prégaçaõ do Santo Euangelho, e diſputas com os hereges. E já Sua Santidade devia eſtar bem informado do muito fruto, que ſe tinha tirado dos continuos exer-

Ordena o Concilio, que os Biſpos tenhaõ na ſua companhia Prégadores.

Communica S. Domingos ao Papa ſeus deſejos, e pedelhe confirmaçaõ de ſua Ordem.

exercicios, com que elle, e ſeus Irmãos companheiros andavaõ todo eſte tempo occupados nos Eſtados de Toloſa, Albi, Tox, Cominge, e Carcaſona, de que eraõ boas teſtemunhas os Biſpos daquellas terras, que na Curia eſtavaõ preſentes.

Com muita attençaõ ouvio o Vigario de Chriſto, o que S. Domingos lhe dizia com tanto eſpirito, e com taõ humilde inſtancia requeria; e ficou muy ſatisfeito, de ver nelle tanto zelo da honra de Deos, e ſede da ſalvaçaõ do proximo, no que bem ſe moſtrava ſer muy favorecido do meſmo Senhor. Porém que no meſmo Concilio, que de preſente ſe celebrava, eſtava já decretado, que ſe naõ inventaſſem novas Religioens, cap. 13: *Ne nimia Religionum diverſitas.* Moſtrou-ſe ao principio difficultoſo em conceder neſta primeira inſtancia, o que ſe lhe pedia; o que diz Santo Antonino foy particular providencia Divina; porque logo na noite ſeguinte teve o Papa huma revelaçaõ do Ceo, pela qual entendeo o quanto neceſſaria era à Igreja Univerſal, em que preſidia, haver a Ordem, que S. Domingos inſpirado por Deos principiara, e que com inſtantes rogos lhe pedia confirmaſſe, e ſuccedeo deſta ſorte: Eſtando o Papa dormindo huma noite, lhe pareceo em ſonhos, que a Igreja de S. Joaõ de Latraõ, donde ſe celebrava entaõ o Concilio, ſe abria por todas as partes, e vinha ao chaõ. Atemoriſado do caſo, e do perigo, vio vir hum homem, (que claramente conheceo ſer S. Domingos) que arrimando-ſe à parte, que mais parecia

Decreto do Concilio para que ſe naõ inventem novas Religioens.

Revela o Ceo ao Papa em ſonhos os futuros ſucceſſos da Igreja.

parecia arruinarſe, a ſuſtentava, e tinha em pezo.

Com eſte ſobreſalto acordou, e entaõ conheceo, que Deos eſcolhia aquelle Santo Varaõ para grande reparador da ſua Igreja, e ſer juſto favorecer a taõ altos deſejos de Miniſtro enviado do Ceo. Aſſim logo no outro dia o mandou chamar; animou-o a continnar em ſeus ſantos intentos, e approvando-os, lhe ordenou, que eſcolheſſe huma das Regras antigas, approvadas já pela Igreja, e que dellas tomaſſe aquillo, que mais fizeſſe aos ſeus intentos, pois eſtes ſó eraõ de viver em vida Apoſtolica, pelo meyo, e exercicio da prégaçaõ, e extirpaçaõ das hereſias; e que com iſſo lhe faria a graça de paſſar a Bulla da Confirmaçaõ da ſua Ordem. D. Antonin. *3. part. tit. 19. cap. 3. & tit. 23. cap. 4. §. 3.*

Alcança S. Domingos approvaçaõ verbal, e condicional da Ordem pelo Papa.

Naõ quiz S. Domingos logo reſolverſe na eleiçaõ da Regra até voltar a Toloſa, e communicar com ſeus companheiros negocio de tanta conſideraçaõ. E pela neceſſidade, que entaõ havia de ſua peſſoa, e conſelho, ſe deteve alli até o fim do Concilio, que havendo principiado no principio de Novembro, durou até o fim do anno. Em todo elle aſſiſtio S. Domingos, e pouco depois delle acabado, ſe foy para Toloſa. Antes porém de partir foy beijar o pé ao Papa, e pedirlhe a ſua bençaõ. Eſte lhe encomendou de novo o officio da prégaçaõ; e por Letras ſuas Apoſtolicas o inſtituío Inquiſidor Geral contra todas as hereſias, exiſtentes, e futuras, em toda a Republica Catholica. Aſſim o affirmaõ D. Luiz de

Aſſiſte S. Domingos todo o tempo no Concilio.

Paſſa Innocencio III. Bulla de Inquiſidor Geral a S. Domingos.

de Paramo, Blondo, Joaõ Bercheto, Salelles, e outros. O titulo deſtas letras dizia aſſim: *Magiſtro Dominico, & ejus ſociis Prædicatoribus*: Ao Meſtre Domingos, e aos Prégadores ſeus companheiros. Huma couſa ſuccedeo ao fechar o Breve, em que parece naõ faltou myſterio; e foy, que reparando o Pontifice na fórma do ſobreſcrito, o mandou emendar por tres vezes, e na ultima aſſentou na fórma, que acabamos de referir. Eſtas Letras diz o Padre Meſtre Fr. Fernando de Caſtilho no livro 1. da Hiſtoria geral da noſſa Ordem capitulo 17. referem alguns Authores havellas viſto; e com ellas mandou o Pontifice dar a S. Domingos humas inſtrucções, ou regimento, de como ſe havia de portar na Santa Inquiſiçaõ com os hereges. Depois em outro Capitulo faremos hum Catalogo dos graviſſimos Eſcritores, aſſim da meſma Ordem, como de outras, e aſſim Eccleſiaſticas, como Seculares, que affirmaõ, como nelle teve principio o ſagrado Tribunal da Santa Inquiſiçaõ, e que foy o ſeu primeiro Inquiſidor.

Paramus, *de Origine officii S. Inquiſit.* lib. 2. tit. 1. cap. 2. n. 9.
Blondus, lib. 6. dec. 2.
Joaõ Bercheto, *in Annalib. Aquitaniæ.*
Salelles, *de Inquiſione Faſce* 2. & 3.

Quando nos annos atraz o Santo reconciliava alguns hereges com a Igreja, porque eſtes perſuadidos da ſua doutrina, prégaçaõ, e milagres, abjuravaõ as hereſias, e lhes impunha algumas penitencias, como já diſſemos atraz, iſſo fazia ſómente como hum Reconciliador, pela juriſdicçaõ, que para iſſo lhe dava o Legado Apoſtolico o Illuſtriſſimo Arnaldo, e eſſa ſómente ſe extendia àquellas Provincias, em que tinha juriſdicçaõ o dito Legado, que como conſta

das

das ſuas Bullas, (que já no principio referimos) era ſómente nas tres Provincias, Aquenſe, Aralatenſe, Narbonenſe, e nas ſuas viſinhas Dioceſis; com que naõ ſe extendia a ſua Legacia a todo o dilatado do Reyno de França, nem aos Reynos de Heſpanha, nem tambem à Lombardia, e mais Eſtados de Italia, nem ao ſupremo de Alemanha. Porém a todo o Orbe Chriſtaõ ſe extendia, a que o Summo Pontifice Innocencio III. deu a S. Domingos, e que depois lhe confirmou o ſeu ſucceſſor Honorio, tambem III., como depois veremos. A juriſdicçaõ, pois, que o Illuſtriſſimo Legado Arnaldo deu ao noſſo Santo Patriarca, para reconciliar os hereges naquellas Provincias, a que chegava a ſua Legacia, era ſemelhante à que antes de haver o ſagrado Tribunal do Santo Officio, davaõ os Illuſtriſſimos Biſpos aos ſeus Vigarios Geraes, Abbades, ou Conegos dos ſeus Biſpados, para poderem abſolver do crime da hereſia, e penitenciarem aos que foſſem neſſas culpas comprehendidos, ſem que dahi ſe infira, que em qualquer Miniſtro deſſes ſeus Delegados tiveſſe ſeu principio o ſagrado Tribunal da Inquiſiçaõ. Dizemos, pois, que eſte o teve no principio do anno de 1216 no Patriarca S. Domingos, quando o Summo Pontifice Innocencio por Letras ſuas o fez Inquiſidor Apoſtolico, já independente do Illuſtriſſimo Legado, e ſem mais ſugeiçaõ a elle, que aquella que todo o Miniſtro Eccleſiaſtico deve ter, aos que ſaõ immediatos da ſuprema Cadeira, quando eſtes ſe achaõ preſentes, na meſma

Origem do ſagrado Tribunal do Santo Officio no anno de 1216, e ſeu primeiro Inquiſidor S. Domingos.

meſma fórma, que o ſaõ hoje os Senhores Inquiſidores. Placentinus *in Concert. Præd.*

CAPITULO XXVI.

Volta S. Domingos de Roma para Toloſa: elege com ſeus companheiros Regra: faz ſuas Conſtituições particulares: funda o primeiro Convento: lê publicamente no Pulpito a Bulla de Inquiſidor Geral: torna a Roma a procurar a da Confirmaçaõ da ſua Ordem.

CHegando S. Domingos de Roma à Cidade de Toloſa, fez ſabedores ſeus Companheiros dos deſpachos, que trazia, aſſim ſobre a ſua Ordem, como tambem de havello feito o Pontifice Inquiſidor Geral; e depois de haverem todos encommendado eſte negocio a Deos, eſcolheraõ de commum conſentimento a Regra de Santo Agoſtinho, por ſer mais accommodada ao fim da Ordem dos Prégadores, em que já viviaõ, por tantos juizos, e pareceres approvada, quantas foraõ as muitas, e diverſas Ordens, e Congregações, aſſim Monacaes, e Regulares, como Militares, que a eſcolheraõ, e debaixo della principiaraõ, e fundaraõ ſeus particulares Eſtatutos, que ſaõ pouco menos de quarenta. Tendo tambem reſpeito, que eſſa Regra tinha já S. Domingos profeſſado, quando fora Conego Regrante na ſua Sé de Oſma. Fez o Santo ſuas particulares Conſtituições,

tituições, que pela mayor parte tomou da ſagrada Ordem Permonſtratenſe, que fez S. Norberto, Biſpo Magdeburgenſe. Thomás Graſſoni na ſua *Proza Univerſal, diſcurſo* 3.

Deu logo ordem a fundar o primeiro Convento, como quem tinha já confirmaçaõ verbal do Summo Pontifice, em humas caſas nobres, viſinhas à Igreja de S. Romaõ, que o Biſpo de Toloſa lhe havia dado: foy o Conventinho de pequena fabrica, qual pedia a grande humildade de ſeu Fundador. Paſſou-ſe logo a ella, deixando as caſas, que lhe havia dado Pedro Cellan, donde com ſeus companheiros vivia antecedentemente recolhido. O meſmo Biſpo eſtimando muito ver já confirmada a Ordem, que na dita Cidade, cabeça do ſeu Biſpado, ſe havia principiado, fezlhe novas doações, deulhe a Igreja de Santa Maria de Tanjous de Caſſauvel, de que tinha naõ ſó os dizimos, mas tambem as rendas temporaes do dito Lugar: deulhe mais a Igreja de Santa Maria de Lucura, e da Trindade de Loboens, com todas as ſuas rendas, com condiçaõ, que tanto que a Ordem tiveſſe a Bulla da Confirmaçaõ, fundaſſe em cada huma dellas hum Convento, por ſerem Lugares do ſeu Biſpado. Outras muitas eſmolas recebeo de peſſoas particulares.

Dalhe o Biſpo tres Igrejas com todas as ſuas rendas.

Neſte meſmo tempo, em que o Santo chegou de Roma, leo na ſua Igreja de Pruliano do Pulpito ao povo, que ſe ajuntou para o Sermaõ, a Bulla do Pontifice, em que o fazia Inquiſidor Geral, e lhe

dava

dava poder para proceder contra os hereges com as armas eſpirituaes da Igreja; e quando eſtas naõ baſtaſſem para ſe valer das temporaes dos Principes Catholicos, até que foſſe a hereſia totalmente deſtruida. Placentinus, *in Conc. Præd. ann. 1216, pag. 16, col. 1.* Caſtilho, *1. part. liv. 1. cap. 10.* Fontana *in Theatro.*

Depois partio o Santo para Genova, para onde ſoube, que tinha ido o Pontifice, para com authoridade da ſua peſſoa fazer pazes entre os de Piza, e Genova, os quaes traziaõ entre ſi cruel guerra, o que foy na entrada do mez de Julho de 1216, deixando em ſeu lugar por Prelado a Fr. Beltraõ de Garriga, Proençal, encomendandolhe muito, que continuaſſe as obras do Convento, ſegundo o riſco, com que ſe haviaõ principiado. E poſto que ſoube no caminho ſer falecido em Peroſa o Papa Innocencio III. e eleito logo em ſeu lugar Honorio III., hum dia depois da morte de ſeu Predeceſſor, que foy a 17 do mez de Julho, continuou ſeu caminho para Roma, para onde ſoube de certo, que caminhava o Papa; porque ahi o eſperava o Emperador de Conſtantinopla Pedro Altiſiodorenſe, com a Emperatriz ſua mulher, para receberem da ſua maõ a Coroa de ouro, como os Emperadores de Alemanha. E porque houve detença em Roma, aſſim nas grandes feſtas, com que foy recebido o Papa, e em outras com que eſte quiz celebrar a Coroaçaõ do Emperador, como tambem em acabar de deſpedir todos os Cruzados, que

Anno 1216.

Morte do Pontifice Innocencio III. aos 17 de Julho do anno acima.

ſe partiaõ para a jornada de Jeruſalem, naõ pode S. Domingos dar fim à ſua deſejada confirmaçaõ.

CAPITULO XXVII.

Empregos de S. Domingos, em quanto ſe detinha em Roma ſolicitando a confirmaçaõ da ſua Ordem: milagres, com que o Ceo acreditou, quanto de ſeu agrado era a devoçaõ do Roſario, que o Santo prégava.

Préga em Roma.

NAõ contente S. Domingos com os cuidados, a que o obrigava a tratar o deſejo da confirmaçaõ da ſua Ordem, era muy frequente em prégar naquella Curia Romana, procurando ſe conheceſſe nella o eſpirito da nova Ordem, cuja confirmaçaõ ſolicitava. Eraõ grandes os concurſos, que levavaõ atraz de ſi a eloquencia, e virtude do glorioſo Santo, e prodigioſos os frutos, com que premiava Deos o zelo, e ancias do ſeu fideliſſimo Miniſtro. Os ſeus Sermoens ſe ordenavaõ àquelle unico, e glorioſo fim, a que devem conſagrar os ſeus, os que quizerem deſempenhar o eſclarecido nome de Prégadores: reprehender vicios, introduzir o ſuave imperio das virtudes no coraçaõ de ſeus ouvintes, animar à imitaçaõ dos exemplos dos Santos, e promover o amor de Deos, e os applauſos da ſua gloria. Eſta era a utiliſſima materia dos Sermoens de S. Domingos, e como a tratava com erudiçaõ taõ profunda, taõ ſuave eſtylo,

tylo, propriedade de penſamentos, e de vozes, e ſobre tudo com a energia dominante de ſeu eſpirito, naõ prégava vez alguma, em que naõ conſeguiſſe o deſengano de muitos peccadores, e ſingular aproveitamento das almas. Procurava tambem o Santo accender a devoçaõ do Santiſſimo Roſario no peito, dos que attendiaõ, ponderando as prerogativas deſte ſanto exercicio, e as utilidades, que podiaõ, e deviaõ eſperar, os que offereciaõ a Maria Santiſſima eſte tributo, que entre todos ſeus obſequios tinha o primeiro lugar do ſeu agrado. Innumeraveis peſſoas ſe deixaraõ perſuadir das palavras de S. Domingos, eſpecialmente depois authoriſadas com o caſo ſeguinte.

Vivia em Roma huma mulher moça chamada Catharina, que havendo devido à bondade de Deos muitas prendas, que deviaõ empenhalla em ſer muy agradecida, a quem taõ liberalmente lhas tinha dado, converteo ingrata o favor dos beneficios em triſte motivo de aggravos. Lograva huma capacidade muy viva, e juntando-ſe a eſta huma perfeitiſſima fermoſura, era o objecto dos applauſos, e das attenções de Roma; e porque nada faltaſſe à felicidade, que o Mundo eſtima, poſſuìa hum decente patrimonio, com que juntando-ſe à diſcriçaõ, e à fermoſura a pompa, o luzimento, e o fauſto, ſervia de tropeço fatal à incauta mocidade daquella Corte. O nome de *Catharina a Fermoſa*, com que commummente era conhecida, baſtava para attrahir a leviandade de mui-

tos

tos moços: porém unindo-ſe à belleza os artificios da ſua ſagacidade, naõ he ponderavel o damno, e a ruina, que occaſionava. Vivia no auge das ſuas diſſoluções, e vaidades, quando começou a prégar S. Domingos. A Providencia Divina, que tinha determinado trasladar aquelle coraçaõ da eſcravidaõ aſqueroſa dos vicios à feliciſſima liberdade da virtude, lhe inſpirou foſſe ouvir hum dos Sermoens do Santo; e poſto que namorada dos prodigios, que ouvia ponderar da devoçaõ do Roſario, ſe affeiçoaſſe a pedir hum ao Santo; verdade he, que da ſua parte mais foy veleidade, que devoçaõ; porque ſe bem o rezava materialmente com a boca, conſervava o coraçaõ detido no horror, e aſco de ſeus vicios; porém deſtes meyos taõ diſtantes conforme a debil prudencia dos homens, ſabe fabricar a graça os ſeus triunfos mais illuſtres.

Milagre celebre.

Continuava Catharina ſeus divertimentos, ſem deixar com tudo iſſo de rezar todos os dias o Santiſſimo Roſario; e querendo Maria Santiſſima acreditar as promeſſas de ſeu Prégador Domingos, intercedeo com ſeu Santiſſimo Filho, para que ſe dignaſſe trazer aquella alma perdida à emenda de ſeus erros, e conhecimento de ſeus peccados. Ouvio o benigno Senhor as ſupplicas de ſua Mãy, com a inclinaçaõ, que coſtuma, e quiz Sua Mageſtade ſer inſtrumento da ſaude eſpiritual de Catharina. Diſſimulada ſua grandeza no disfarce de hum Mancebo muy fermoſo, ſahio ao encontro a Catharina em huma das ruas de Roma.

Roma. Suſpendeo-ſe todo ſeu deſaſocego, a ver aquelle Moço taõ bello, em quem a modeſtia era hum dos mayores realces da fermoſura: porém foy muito mayor a turbaçaõ, e o paſmo de ouvir as palavras daquelle Mancebo, que ſe bem muy brandas, e amoroſas, ſe introduziaõ no coraçaõ, e em os affectos, com huma eſpecie de dominio, e doçura, mal entendida entaõ, porém muy venerada ainda do deſenfado, e liberdade de Catharina. Ficaraõ em fim de acordo, que o Peregrino Mancebo foſſe a cear aquella noite a caſa de Catharina, que já entre inquieta, e amante naõ ſabia diſtinguir, que genero de inclinaçaõ era a que havia cauſado no ſeu carinho aquelle Mancebo, taõ foraſteira em ſeu genio, que ſem deixar de ſer muy branda, e muy incendida, naõ ſe roçava com a impureza, e ſenſualidade dos affectos, a que eſtava coſtumado ſeu coraçaõ. Eſta duvida, e eſta inquietaçaõ a faziaõ deſejar por inſtantes verſe ſó com aquelle prodigioſo Moço; e aſſim ſe retirou à ſua caſa chea de ſobreſaltos, affectos, e confuſoens.

Aquelle Divino Amante, que outro tempo naõ duvidou fatigarſe, e eſperar ſobre a fonte de Samaria, para conſeguir a converſaõ de outra mulher muy parecida a eſta, chegou com promptidaõ à caſa de Catharina, que apenas o vio nella, quando deſejoſa de averiguar quem foſſe o Author de ſuas confuſoens, mandou preparar as meſas com mayor aceyo, ainda que ſempre coſtumava tello muy grande. Sentou-ſe com o novo Amante, e em breve tempo, que

ſe

ſe principiaraõ a ſervir os guizados, notou, que o Mancebo Peregrino tingia em ſangue tudo, o que tocava com ſuas mãos. Aſſuſtou-ſe Catharina, e lhe perguntou, ſe acaſo ſe havia ferido no partir do paõ? Naõ he iſſo, (reſpondeo com ſeveridade agradavel o novo Hoſpede) ſenaõ que ſeria injuſto, que hum Chriſtaõ comeſſe couſa alguma, que naõ eſtiveſſe tingido no ſangue de ſeu Redemptor. Acabou-ſe de perturbar Catharina, ouvindo huma repoſta, a que naõ eſtavaõ coſtumados ſeus ouvidos, e com muitas inſtancias pedio ao Hoſpede quizeſſe darſe a conhecer, e dizerlhe quem era. Iſſo farey eu (reſpondeo elle) quando eſtivermos ſós. Mandou logo Catharina ſe levantaſſem as meſas, e ſe retiraſſem os criados, prevenindo ſeu animo a huma novidade grande, que ſem ſaber, qual ſeria, a aviſava já ſua inquietaçaõ com hum genero de pavor, em que as circunſtancias do aſſombro ſe eſcureciaõ mais com as ſuavidades de hum goſto, cujos effeitos experimentava, e cujos principios naõ conhecia.

Apenas ficaraõ ſós, quando aquelle Mancebo ſe transformou repentinamente em hum Menino taõ fermoſo, que naõ baſtavaõ os olhos de Catharina, a ſofrer tanta perfeiçaõ, e chamava em ſeu auxilio as admirações; porém taõ ferido, e chagado, que arrebatando todos os affectos de Catharina, a fez proromper em lagrimas, e ſentimentos; opprimia ſeus delicados hombros huma Cruz muy pezada, e cingida a cabeça com huma Coroa de eſpinhos muy penetrantes

trantes, que abriaõ muitas fontes, por donde ſe deſtilava ſeu precioſiſſimo ſangue, que tambem corria copioſamente das chagas dos pés, lado, e mãos, e ſe repreſentava hum objecto taõ terno, e taõ doloroſo, que ainda o rebelde coraçaõ de Catharina naõ pode deixar de liquidarſe em lagrimas, ſoluços, e ſuſpiros. Nem pudera tolerar ſua debilidade à viſta deſte eſpectaculo doloroſo, ſe o meſmo Jeſu, que procurava ſeu remedio, naõ lhe déſſe as forças, e os auxilios. Porém animou-ſe muito, ouvindo que aquelle fermoſo Menino lhe dizia: „ Eu ſou, ingrata, aquelle „ amantiſſimo Redemptor teu, que pelo ſer, me ſu„ geitey a huma perpetua Cruz, deſde que naſci na „ pobreza de hum Preſepio, até que entreguey a vida „ no monte Calvario. Dizendo iſto, mudou a fórma de Menino na de Homem perfeito, como a tinha, quando morreo por nós outros na Cruz, moſtrando tambem neſta figura os martyrios, e tormentos de ſua Payxaõ. Naõ durou muito neſta repreſentaçaõ de ſeus tormentos, e penas, pois ſe transformou logo nos reſplandores, e gloria, com que hoje reina immortal à maõ direita de ſeu Pay. Deſde o throno deſtas luzes tornou a advertir a Catharina ſeus erros, mandandolhe, que eſquecendo-ſe já do caminho de ſeus vicios, buſcaſſe pelo arrependimento, e lagrimas, o caminho das virtudes, e do Ceo. Com eſtes amoroſos conſelhos deſappareceo dos olhos de Catharina, deixando no ſeu coraçaõ incendidos os ſantos deſejos de cobrar com arrependimento, e

amor, o que havia perdido com a ſua ingratidaõ.

Naõ perdeo tempo em ſolicitar a medicina de ſeus males, porque allumiada de ſuperior luz conheceo quantos bons propoſitos havia malogrado a dilaçaõ. Buſcou anccioſa ao glorioſo S. Domingos, com quem ſe confeſſou de todas as ſuas culpas, com muita dor, arrependimento, e lagrimas. Achou no prudentiſſimo Pay o Medico, que neceſſitava o eſtado de ſua conſciencia. Miſturou o Santo com as reprehenſoens a conſolaçaõ, e com a ponderaçaõ dos ſingulares favores, que devia à bondade de ſeu Redemptor, a firmeza, com que podia eſperar os Divinos auxilios para a perſeverança, e os indultos da miſericordia. Proporcionou os remedios, e a penitencia com os achaques, e contagios, que havia padecido Catharina, enſinando aos Confeſſores o methodo, que devem obſervar com os ſeus penitentes, e a reflexaõ, e cuidado, que merece hum emprego, a quem confiou Chriſto os theſouros da ſua Omnipotencia, e de que depende naõ menos, que a ſaude, ou morte eſpiritual das almas. Procurou S. Domingos arreigar mais no coraçaõ de Catharina a devoçaõ do Santiſſimo Roſario, feliz origem de ſuas fortunas; e porque ſua relaxada vida neceſſitava ſatisfazer aos antigos divertimentos, lhe mandou rezaſſe todos os dias as tres partes, que compoem o Santiſſimo Roſario, e que acompanhaſſe cada huma com a ſevera diſciplina de cincoenta açoites. Obedeceo Catharina, e em poucos dias ſe achou taõ outra, que a que antes

era

era o eſcandalo da impureza, já ſe via como exemplar virtuoſo em toda Roma: triunfo prodigioſo do Roſario, e admiravel teſtemunho da prégaçaõ de S. Domingos.

Foy creſcendo tanto em ſantidade, e perfeiçaõ Catharina, que já recebia frequentes, e portentoſos favores do Ceo. Applicava todos os dias as tres partes do Roſario, que rezava, neſta fórma: a primeira por modo de ſuffragio às Almas do Purgatorio: pela ſaude eſpiritual dos ſeus proximos a ſegunda: e à reverencia, e honra dos Myſterios, e Triunfos de Jeſu, a terceira. Manifeſtou Chriſto bem noſſo a S. Domingos, quanto do ſeu agrado eraõ eſtes obſequios de Catharina, com a viſaõ ſeguinte. Eſtando huma vez no coſtumado recolhimento de ſua oraçaõ S. Domingos, vio, que Chriſto em figura de hum Menino muy fermoſo ſe repreſentava aos olhos da ſua já querida eſpoſa Catharina; e que no tempo, que applicava a primeira parte do Roſario, ſahiaõ de Sua Mageſtade cincoenta e cinco fontes de clariſſima agua, que penetrando até os retirados ſeyos do Purgatorio, enchiaõ de dulciſſimo alivio as Almas, que eſtavaõ nelle padecendo. A meſma maravilha ſe continuou nas ſeguintes applicações, com a differença, de que na ſegunda ordem dos Myſterios ſe lhe repreſentou chagado, e enſanguentado; e no terceiro, cheyo de eſclarecidas luzes, e glorioſo. Admirava S. Domingos as ditas, e os merecimentos daquella alma, pouco antes eſcrava das paixoens do Mundo, e já obje-

čto das delicias do Ceo. Porém Maria Santiſſima, cujo Roſario havia ſido inſtrumento feliz da ſaude de Catharina, deixando-ſe ver agora de ſeu Capellaõ Domingos, lhe diſſe: „ Naõ eſtranhes, Domingos, a „ prodigioſa converſaõ deſta creatura; porque ha ſi- „ do favor, que minha piedade diſpoz, para credi- „ to do meu Roſario, e teſtemunho da verdade de „ teus Sermoens. Ficou com iſto cheyo de hum animo ſuperior o glorioſo S. Domingos, e com o deſejo, que ardia ſempre em ſeu coraçaõ da ſaude das almas, dava mil graças a Maria Santiſſima, de que ſua clemencia lhe houveſſe offerecido hum meyo taõ a propoſito para lograr ſuas caritativas, e piedoſas ancias.

Catharina logrando cada inſtante augmentos prodigioſos de perfeiçaõ, proſeguio os annos, que lhe reſtavaõ de vida, com extraordinarios fervores de penitencia, oraçaõ, e recolhimento, que illuſtraraõ muitas conſolações, e delicias de ſeu eſpoſo. A fazenda, que ganhou infelizmente o vicio, diſtribuîo ſantamente a caridade, pois deixando a mayor parte em mãos dos pobres, lavrou do mais huma pequena caſa, em que recolhida ſe exercitava em todas as operações de huma alma incendida no Amor Divino, e deſejoſa de que o heroico das virtudes diminuiſſe a infamia de ſeus erros. Aſſim a encontrou a morte prevenida com os aviſos de ſeu ſoberano Senhor, e amparada da aſſiſtencia de Maria Santiſſima, que conduzio a alma de ſua ſerva entre luzes a gozar os dulciſſimos deleites da Bemaventurança.

CA-

CAPITULO XXVIII.

Affectos, que S. Domingos derramou diante de Deos, para obter a confirmaçaõ da ſua Ordem: repete-ſe ao Summo Pontifice Honorio a viſaõ, que teve Innocencio: recrea-ſe o glorioſo S. Domingos com outra muy admiravel.

NAõ acabava o Summo Pontifice Honorio III. de conceder a S. Domingos a deſejada confirmaçaõ de ſua Ordem; porque neſſe tempo ſe intrepuzeraõ de permeyo muitos negocios graviſſimos, que ſe lhe propunhaõ. O glorioſo S. Domingos eſforçava aquelles meyos, que tantas vezes experimentou activos para ſemelhantes intentos. Eſtes eraõ a oraçaõ, as mortificaçóes, os jejuns, as vigilias, que ſacrificava nas aras da ſua conformidade, e ennobrecia com os doces impulſos do ſeu amor. Porém o mais firme fundamento das ſuas eſperanças eſtribava na protecçaõ de Maria Santiſſima ſua begnina, e poderoſa Mãy. Clamava diante do ſeu Altar, derramando ternas lagrimas, e reconhecendo ſuas piedades, já pelo antigo favor, já pelos merecimentos, e dignidade da cauſa. Deixou-ſe obrigar a inclinaçaõ de Maria Santiſſima deſtas confianças humildes de ſeu Servo, e com dous ſingulariſſimos favores animou a reſoluçaõ de Honorio, e as fadigas de ſeu amado Capellaõ S. Domingos.

Medi-

Repete-ſe ao Pontifice Honorio a viſaõ admiravel, que teve Innocencio.

Meditava hum dia o Pontifice os graviſſimos negocios da Igreja, entre os quaes lhe occorreo tambem o que ſe tratava das duas inclytas Ordens de Menores, e Prégadores, que eſcolhidas de Deos para timbre de ſeu poder, e eſclarecido adorno de ſua Igreja, experimentaraõ deſde ſeu oriente humas meſmas difficuldades, e fortunas, huns meſmos trabalhos, e glorias; porque na ſemelhança de padecer, e triunfar ſe fundaſſem bem as correſpondencias de ſeu reciproco amor. Neſta variedade de penſamentos, adormeceo o Pontifice, e entre as primeiras liſonjas do ſono lhe pareceo, que o antigo Templo de S. Joaõ de Latraõ, apartado de ſeus fundamentos ameaçava ſer ruina daquelle prodigioſo edificio; porém quando já inclinado eſtava perto da terra, advertio chegava S. Domingos, e que applicando ſeus robuſtos hombros, o ſuſtentava, e o detinha. Deſpertou o Pontifice entre aſſuſtado, e gozoſo, e fazendo reflexaõ ſobre as ſupplicas dos dous eſclarecidos Patriarcas, e das virtudes, e eſpirito, que nelles conſiderava, entendeo, que aquelle ſonho era hum aviſo, com que a Divina Providencia confortava ſuas duvidas, e lhe prevenia a utilidade, e a importancia, de que ſe eſtabeleceſſem as duas Religioens na Igreja, ficando deſde entaõ com determinaçaõ fixa, de confirmallas logo, crendo já que a ſua tardança defraudava os copioſiſſimos frutos da Igreja. Veroſimel he, que a hum, e outro Pontifice Innocencio, e Honorio, ſe lhe repreſentaſſe em ſonhos unidos os dous in-

ſignes

ſignes Patriarcas Franciſco, e Domingos, ſuſtendo a Igreja de S. Joaõ de Latraõ, como eſcrevem alguns Authores.

Em outra occaſiaõ fazendo oraçaõ na Igreja do Principe dos Apoſtolos S. Pedro, de quem o noſſo Santo eſperava ſeria ſeu Advogado em huma cauſa taõ propria, e confederada com os augmentos da Religiaõ, esforçava, pois, S. Domingos ſuas humildes, e amoroſas ſupplicas, pedindo a Deos ſe dignaſſe de favorecer ſeus deſejos, pois unicamente ſe ordenavaõ a procurar ſua gloria, e ſolicitar o bem das almas. Entre eſtes vehementes affectos, e dulciſſimos ſuſpiros ſe arrebatou o eſpirito de S. Domingos a hum admiravel, e profundiſſimo extaſi. Achava-ſe repentinamente à viſta do terrivel Tribunal de Chriſto, a quem vio, como outro Iſaías, ſobre hum excelſo, e glorioſo Throno, ſe bem que adornado naõ ſómente dos eſplendores da ſua gloria, mas dos terriveis rayos de ſua juſtiça. Eſtava Sua Mageſtade com hum ſemblante muy irado, e tendo na maõ tres agudas lanças, ameaçava com ellas a deſtruiçaõ do Mundo, eſpecialmente contra laſcivos, avarentos, e ſoberbos, que com os feyos vapores deſtes vicios eſcureciaõ a luz da miſericordia, e provocavaõ os incendios de ſua juſtiſſima ira. S. Domingos, em cujo piedoſo coraçaõ habitava a brandura, e o ardente deſejo da ſalvaçaõ de todo o Mundo, ſe encheo de ſentimento, e afflicçaõ, vendo o terrivel golpe, que o ameaçava. Conſiderava a juſta indignaçaõ de Chriſto,

Chriſto bem noſſo irritado contra as culpas dos homens, ameaça deſtruir o Mundo.

to, e naõ ſe atrevia a interpor ſeus rogos, temendo ſua humildade, augmentar com ſua diſtancia a indignaçaõ: por outra parte ſeu compaſſivo genio pleiteando contra ſeus temores, o impellia a ſolicitar o caminho, por donde ſuſpendeſſe a ameaçada execuçaõ do rigor. Neſta contrariedade de affectos, venceo a compaixaõ ao ſuſto, e recorreo conforme ſeu antigo coſtume ao aſylo de Maria Santiſſima, de cujo benigno favor tinha já muita experiencia, ſupplicando-a, que ſua protecçaõ acreditaſſe agora o eſclarecido timbre de Mãy de Peccadores, tanto mais piedoſo, quanto menos merecido na ingratidaõ dos homens. Accreſcentou S. Domingos à efficacia das ſupplicas a eloquencia das lagrimas, e tanto esforçou os rogos, e os ſuſpiros, que em fim ſahio com ſeu piedoſo intento.

Intercede S. Domingos com Maria Santiſſima a que ſuſpenda Chriſto a execuçaõ do caſtigo.

Porque Maria Santiſſima, que eſcutou as ternuras de ſeu Capellaõ, e Servo Domingos, como liſonja da ſua piedade ſoberana, chegando-ſe ao Throno de ſeu Santiſſimo Filho, intercedeo com toda a inſtancia pelo indulto do genero humano: „ Naõ du-„ vido, Senhor, (dizia) a razaõ da voſſa juſtiça: „ bem conheço, que os homens ſe haõ feito indig-„ nos de voſſas piedades com o máo uſo de voſſos fa-„ vores: porém nunca brilha mais a miſericordia, „ que quando mais juſtamente empenhada eſtá a juſ-„ tiça. Muitos ſaõ os delictos do Mundo; porém „ excede infinitamente o preço, que conſagraſtes à „ ſua liberdade. Movavos, Senhor, minha interceſ-

„ ſaõ

„ ſaõ ſempre attendida de voſſa grandeza; e ſe eſta „ naõ baſta, movavos voſſo meſmo amor, taõ al- „ tamente empenhado no favor dos homens. Todas eſtas razoens taõ poderoſas em ſi, e por quem as dizia, naõ abrandavaõ as iras de Jeſus, que continuando o intento de acabar com o Mundo, reſpondia às ſupplicas de ſua Mãy: „ Sim ſabes, ò Mãy dulciſſi- „ ma, que exercitar com os homens minha clemencia, „ faz que algumas vezes em lugar de emendar ſeus „ exceſſos, com neſcia confiança augmentem ſeus de- „ lictos, e minhas offenſas. Se ſua obſtinaçaõ cega „ naõ vê a luz de meus favores, ſurda naõ attende à „ doçura de meus aviſos: ſe, em fim, deſprezando as „ clemencias de Pay, com que os prevê meu cari- „ nho, ſómente cuidaõ em provocar os rigores de Juiz „ no meu ſentimento; como queres uſe com elles „ a miſericordia, que tantas vezes deſprezaraõ? Co- „ mo pretendes exponha minha benignidade ao neſ- „ cio deſaire de ſua dureza? Teus rogos ſempre haõ „ tido no meu amor as circunſtancias de poderoſos: „ porém a ingrata deslealdade das culpas dos homens, „ ſe ha empenhado temeraria em vencer tua inclina- „ çaõ, e minha clemencia; deixa pois acabe de hum „ golpe minha juſtiça com eſtes ingratos, que accreſ- „ centando culpas a culpas, e erros a erros, buſcaraõ „ com a temeridade de ſua deliquente confiança a ſa- „ tisfaçaõ juſta de minhas iras. Aſſim ficará deſag- „ gravado meu amor, vingada minha juſtiça, e ſatiſ- „ feita a benignidade de tuas interceſſoens, que por

Satisfaz Chriſto às razoens de ſua Mãy, e continúa o rigoroſo intento de caſtigar o Mundo.

„ mal aproveitadas, haõ convertido em circunſtancia „ aggravante do cargo a piedade generoſa do indul- „ to.

Eſta repoſta turbou muito mais o animo de S. Domingos, temendo já inevitavel a ruina, quando ſe mantinha o rigor à viſta dos rogos de Maria; porém ſe esforçou algum tanto, attendendo, que eſta carinhoſa Mãy dos homens esforçava ainda as ſupplicas, para ſuſpender a execuçaõ do caſtigo, fallando aſſim com ſeu Filho ſoberano: „ Minha interceſſaõ, Se- „ nhor, naõ ſe atrevera a procurar voſſa miſericor- „ dia, ſe naõ tivera fiadores ſeguros da emenda. Eu „ conduzo a voſſos pés ſoberanos dous humildes, „ mas fideliſſimos Servos de V. Mageſtade, cujas vir- „ tudes, e cujo zelo ſaõ baſtantes a reformar o Mun- „ do. E dizendo iſto, offereceo diante de ſua Divina preſença ao glorioſo Patriarca S. Domingos: e Jeſus, convertendo já em dulciſſimo agrado o ſentimento, diſſe: „ Razaõ tens, Mãy minha, eſte Va- „ raõ ſerá ſem duvida inſtrumento de exaltar as vir- „ tudes, e deſtruir os vicios, e às ſuas palavras deve- „ rá a ſantidade muitos triunfos. Porém quem he o „ outro, que ha de ajudar a eſte em tanta empreza? Entaõ Maria Santiſſima offereceo ao glorioſo S. Franciſco, pobre, penitente, e humilde, porém de affectos generoſos, e intrepidez ſanta, para fazer guerra ao Mundo, e vencello de roſto a roſto. Tambem approvou Chriſto a virtude, e proporçaõ deſte inſigne Servo; e diſſe: „ Tu, Mãy amantiſſima, has ſa- „ bido

Offerece a Senhora a Chriſto os dous glorioſos Patriarcas por fiadores da emenda dos homens.

„ bido tomar a meu rigor todos os caminhos, e deſ- „ armar os impulſos da minha ira, offerecendome eſ- „ tes dous filhos teus, cuja uniaõ amoroſa emenda- „ rá a deſenfreada licença dos vicios, fará lugar ao „ ſuave imperio das virtudes, e eſmaltará com eſcla- „ recidos triunfos a gloria de meu Nome: dará a en- „ tender ao Mundo, o que te deve, e entre teus ap- „ plauſos dilatará às ſuas quatro partes o Euangelho.

Prodigioſo influxo dos Santos Patriarcas.

Aſſim acabou aquella viſaõ prodigioſa; e tornando S. Domingos de ſeu dilatado extaſi, ſe achou muy fortificado, e com ſegura eſperança, de que brevemente lograria o appetecido fim de ſeus deſejos. Occupava agora outra inquietaçaõ, ainda que muy doce, ſua imaginaçaõ, e ſuas ancias. Haviaõ-ſe impreſſo altamente, ainda mais na ſua vontade, que na ſua memoria, os ſinaes daquelle milagroſo, e prevenido Irmaõ, que offereceo a Jeſus Maria Santiſſima, e o deſtinava a Providencia por companheiro para ſuas façanhas. Rogava a Deos, ſe lhe déſſe a conhecer logo; porque já ſe havia accendido no ſeu coraçaõ aquelle amor ſagrado, que chegou até a eſtreitez mais amante neſta vida, e continuado com mayor perfeiçaõ na Gloria, principio ſagrado, e efficaz da amoroſa correſpondencia, e dociſſima uniaõ de ſuas duas familias.

Deſejos, que S. Domingos tem de conhecer ao Serafico Franciſco.

CAPITULO XXIX.

Sagrado encontro dos dous Santiſſimos Patriarcas S. Franciſco, e S. Domingos de Guſmaõ: reciproca uniaõ de ſuas almas: razoens, que perſuadem inviolavel a amiſade de ſeus filhos: encontro dos meſmos Patriarcas com Santo Angelo Carmelita.

A meſma viſaõ produzio iguaes effeitos no coraçaõ de S. Franciſco.

A Meſma viſaõ prodigioſa, que acabamos de referir, teve tambem o glorioſo Padre, e ſagrado Patriarca dos Menores S. Franciſco; produzindo no ſeu coraçaõ as meſmas ancias, e deſejos de ver, e tratar aquelle Santo Irmaõ, que a Providencia lhe deſtinava para companheiro, e auxiliar de ſuas Apoſtolicas fadigas. Encontraraõ-ſe os dous, e na primeira informaçaõ dos olhos, ſe ſaudaraõ pelos ſeus proprios nomes, e com affectos taõ doces, e amoroſos, que facilmente declaravaõ o celeſtial principio, que lhes unia os corações. Abraçaraõ-ſe reciprocamente, ſendo aquelle caritativo laço o mais eſtreito vinculo, que para huma ſanta, eterna, utiliſſima, e admiravel correſpondencia unio as duas ſagradas Familias. Tem tambem ſuas ſympathias a graça, e em gráo tanto mais illuſtre, que a natureza, quanta he a diſtancia, que ha entre a origem de cada huma. Conformaraõ-ſe até o mais intimo as almas dos dous glorioſiſſimos Pays. Deraõ-ſe mutua noticia dos ſeus aſſumptos, e determinações, e achando nellas huma ſumma,

ſumma, e ſanta conformidade, ſe accendiaõ mais, e mais na amiſade, e no amor. Sua empreza naõ era menos, que fazer roſto a todas as diſſoluções do Mundo, para deſtruir a tyrannia dos vicios, e exaltar o imperio das virtudes.

O noſſo graviſſimo Hiſtoriador o Padre Meſtre Caſtilho pondera com grande elegancia eſte intento, que ſem duvida ſeria aggravo da utilidade, e do goſto dos leitores, naõ vertermos fielmente ſuas palavras, que ſaõ as ſeguintes: „ Maravilhoſa couſa ſeria „ ver neſta hora dous homens ſós, pobres, deſpi-„ dos, mortos de fome, ſem força, nem favor do „ Mundo, ter animo para contraſtallo, peito para „ atropelallo, e valor para ſe naõ cançar na proſecu-„ çaõ, e ſeguimento de negocio taõ arduo, e taõ dif-„ ficultoſo. Era tomarſe S. Domingos, e S. Franciſ-„ co a braços com todo o Mundo, e querer contraſ-„ tar ſuas ondas, ventos, e movimentos, dous ho-„ mens deſcalços. Sem duvida alguma, que ſe al-„ guem entaõ os ouvira fallar em tal, e taõ univer-„ ſal refórma de coſtumes, tivera por galantaria, e „ contara por couſa de rizo, e loucura, ſuas preten-„ ções. Porém o poder de Deos, que da terra, e lo-„ do faz homens de heroico eſpirito, e das pedras pó-„ de tirar filhos de Abraham, tinha a eſtes Servos „ ſeus, pobres, e humildes, deſtinados, e os enviava „ ao Mundo como Eſtrellas, com cujos influxos de „ doutrina, e luz celeſtial ſe alumiaſſem noſſas almas „ mais maravilhoſa, e ſoberanamente.

Palavras do P. Meſtre Caſtilho, com que pondera a amiſade, e os intentos dos Santos Patriarcas.

Eſtas

Eſtas diſcretiſſimas expreſſoens daõ a entender bem o objecto da conferencia dos eſclarecidos Patriarcas, e a ſanta intrepidez, com que deſprezando a contradiçaõ, e os perigos, que contra ſeus intentos haviaõ de levantar o Inferno, Mundo, e Demonio, ſe arrojaraõ a cumprir os altos deſignios, a que os deſtinava ſeu Senhor; e ſe como S. Paulo nos enſina, todos os ſucceſſos da Ley antiga foraõ figura, e ſymbolo dos da Ley da Graça, parece, que eſta uniaõ myſterioſa ſe ſignificou naquella, que de David, e Jonathas, nos refere a Eſcritura; porque aſſim como a conformidade, e amor daquelles dous Principes tinha por unico fim a utilidade do povo de Deos, aſſim a confederaçaõ dos dousglorioſiſſimos Pays S. Franciſco, e S. Domingos, olhava como principal objecto à ſaude das almas, e à gloria de Deos. A eſte ſagrado centro tiravaõ todas as linhas aquellas duas illuſtriſſimas almas, e eſte meſmo eſpirito, e ſantos deſejos deixaraõ por patrimonio a ſeus filhos. Por iſſo quizeraõ viveſſem germanados, e unidos com a ſuave uniaõ da caridade; porque ſendo indiſtincto o fim, e taõ conformes os meyos, deviaõ caminhar com o meſmo impulſo, ao modo que aquelles myſterioſos animaes da carroça de Ezequiel, ainda que differentes nos ſemblantes, e no exterior dos adornos, caminhavaõ, e ſe moviaõ aonde os inclinava o eſpirito, taõ regulados no ſeu movimento, que ainda a meſma diverſidade ſervio de credito à ſua amigavel uniaõ.

Eſta

Eſta doce divida de manteremſe ſempre unidas as duas Religioens explicou o Serafico Patriarca, dizendo a S. Domingos: *Eſtejamos juntos, e nenhum contrario prevalecerá contra nós outros.* Sentença, que todos ſeus filhos devemos continuamente meditar, para naõ offender nem em hum apice a declarada vontade de noſſos ſantiſſimos Fundadores; e para conhecer, que quantos motivos podem offerecer ou a paixaõ, ou o acaſo, ſaõ induſtrias do demonio, que ſabendo quanto importa para lograr ſuas invejoſas machinas a deſuniaõ deſtas duas Familias, ha procurado muitas vezes propor apparentes razoens de diſſenſaõ.

Neſte meſmo anno, ſegundo alguns Authores, porém com alguma differença, (ſegundo referem outros) concorreo em Roma com os glorioſiſſimos Patriarcas aquelle ſingular credito da Religiaõ Carmelitana Santo Angelo, que o foy no eſpirito, e no nome. Em todos tres incendeo o Amor Divino o lume celeſtial da profecia, para que à luz de taõ ſanto ardor veneraſſe cada hum a ſantidade, que admirava no outro. Santo Angelo annunciou aos dous Servos de Deos Franciſco, e Domingos, que aſſiſtiaõ em hum innumeravel concurſo, que ouvia o Sermaõ de Santo Angelo na Igreja de S. Joaõ de Latraõ, *como duas novas, e fermoſiſſimas columnas da Religiaõ Catholica*, poſto que nunca havia tratado, nem viſto aos dous Patriarcas. S. Domingos diſſe voltandoſe a ſeu querido Irmaõ: „Eſte he Fr. Angelo Jero-„ſolymi-

Mutuas profecias, que eſtes ſantiſſimos Varoens annunciaraõ.

„ ſolymitano, cuja doutrina ha encendido no fogo do „ Amor Divino muitas almas, e cujos exemplos en- „ cheráõ a Igreja de copioſiſſimos frutos. S. Franciſ-co reſpondeo: „ Sim, e eſte he o que illuſtrará eſtas „ virtudes com a coroa do martyrio. Ambos corre-raõ apreſſados a buſcar ao zeloſo Prégador de Chriſto Santo Angelo, a quem com ſumma humildade, e ale-gria abraçaraõ. Correſpondeo Santo Angelo, naõ menos goſtoſo, nem menos modeſto, annunciando tambem as glorias dos Santos Patriarcas. A S. Do-mingos acclamou *Inclyto Defenſor da Fé Catholica, e açoite da hereſia.* Previo ao glorioſo S. Franciſco *a felicidade que deveria a Jeſus, participando as in-ſignias de ſuas Chagas.* Pagaraõ eſtas noticias os dous Santos Irmãos, dando-a a Fr. Angelo: „ Que „ brevemente lograriaõ o mais alto premio ſuas fa- „ digas, ſacrificando em defenſa da Fé ſua vida. En-tre eſtes ſantiſſimos colloquios ſahiraõ da Igreja, e paſſando por huma rua de Roma, chegou à ſua pre-ſença hum Cavalheiro, a quem a tormentava huma aſqueroſiſſima lepra, e com vozes igualmente laſti-moſas, e confiadas lhes diſſe: „ Varoens de Deos, „ tende laſtima de mim, e rogay a Sua Mageſtade ſe „ ſirva livrarme deſte achaque taõ contagioſo. Me-nos motivo neceſſitava a piedade compaſſiva dos tres Santos, para deſejar a conſolaçaõ daquelle miſeravel; e aſſim todos no meſmo tempo lhe deraõ a ſua ben-çaõ, com a qual ficou perfeitamente ſaõ. Admirou toda a Roma o prodigio, que a modeſtia dos Santos attribuîa

Daõ ſaude os tres Santos a hum homem leproſo.

attribuîa à virtude, e ſantidade de ſeus companheiros, intentando cada hum evitar o applauſo, que podia reſultarlhe daquelle milagre; porque a humildade tem mais ſubtilezas para fugir aos louvores, que artificios a hypocriſia para grangeallos.

CAPITULO XXX.

Solemne confirmaçaõ da Ordem dos Prégadores: parte de Roma para Toloſa S. Domingos a dar noticia della aos ſeus filhos: intenta paſſar a prégar em terra de Mouros: deſpacha ſeus filhos a prégar por diverſos Reynos.

COm a portentoſa viſaõ, que deixamos atraz referida, que o Pontifice teve, ficou o glorioſo S. Domingos cheyo de huma fiel confiança, naõ duvidando conſeguiria logo a deſejada confirmaçaõ da ſua Ordem: eſta ſegurança o levou aos pés do Summo Pontifice Honorio, para ſolicitar ſeu deſpacho. Achava-ſe já o Papa muy inclinado a favorecer os piedoſos deſejos de S. Domingos, movido tambem da repreſentaçaõ admiravel, que teve, quando vio ſe mantinha a Igreja de S. Joaõ de Latraõ nos hombros do Santo Patriarca: com que juntando-ſe à ſua inſtancia as noticias, e experiencia, que tinha do zelo, doutrina, e ſantidade do Servo de Deos, naõ ſómente o recebeo com doce benignidade, mas expedio logo a ſolicitada Bulla da confirmaçaõ da Ordem

de Prégadores, chea de favores, e graças, a qual principia deſta ſorte: „Honorius Epiſcopus, ſervus „ſervorum Dei. Dilectis filiis Dominico Priori San„cti Romani Toloſanenſis, ejuſque fratribus, tam „præſentibus, quam futuris Regularem vitam pro„feſſis: ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. „Religioſam vitam eligentibus, Apoſtolicum conve„nit adeſſe præſidium, &c. Foy aſſinada eſta Bulla pelo Pontifice juntamente com dezoito Cardeaes aos 22 de Dezembro, anno da Encarnaçaõ do Senhor 1216, primeiro do Pontificado de Honorio III.

Outra Bulla mais breve paſſou o proprio Pontifice no meſmo tempo, para que os Religioſos, que ſe haviaõ de eſpalhar por todo o Mundo, podeſſem levar humas copias ſuas, de que eſtava já a Ordem confirmada, e que nas terras, a que chegaſſem, haviaõ tambem de inquirir das hereſias, que houveſſem, ou occultas, ou publicas, e ſerem defenſores da Fé, como filhos do Santo Inquiſidor, e ſeus miniſtros no miniſterio da Santa Inquiſiçaõ. A primeira Bulla ſe guardou no Archivo da Ordem. Eſta ſegunda, de que haviaõ de levar os Religioſos comſigo humas copias, principia deſta ſorte: „Nos attendentes fratres „Ordinis tui futuros pugiles Fidei, & vera mundi lu„mina &c. Nós attendendo, que os Frades da tua Ordem (falla o Pontifice com o Santo Patriarca) haõ de ſer os defenſores da Fé, e verdadeiras luzes do Mundo &c. Depois que o Santo acabou de expedir as Bullas, e as receber, o primeiro caminho, que

que fez, foy viſitar a Igreja de S. Pedro, donde proſtrado diante da Divina Mageſtade lhe rendeo as graças, pela que lhe acabava de fazer, pedindolhe favor, e ajuda para que aſſim elle, como todos os mais, que profeſſaſſem ſua Ordem, procedeſſem em todo o tempo, conforme ſua Divina vontade. Depois foy beijar o pé ao Papa, que lhe recomendou muito o negocio da Inquiſiçaõ, e que o encomendaſſe tambem a ſeus filhos, dos quaes confiava, como dizia na ſua Bulla, que ſeriaõ os Defenſores da Fé: *Pugiles Fidei*, que eſte he o officio proprio dos Inquiſidores.

Daqui logo partio o Santo Patriarca para Toloſa, para communicar a ſeus filhos, e companheiros, que com grande alvoroço o eſperavaõ, as Bullas, que trazia. Em chegando, renunciou logo todos os bens, que lhe haviaõ dado, e fez delles doaçaõ às Religioſas do ſeu Moſteiro de Pruliano, querendo, que os Religioſos da ſua Ordem viveſſem de eſmolas. Aſſim ſe conſervou eſta Ordem neſte Reyno até o governo delRey D. Joaõ I., que alcançou diſpenſaçaõ do Summo Pontifice, para o ſeu Real Convento da Villa da Batalha, que havia fundado, poder ter em commum alguma renda para ſuſtentaçaõ dos Religioſos do dito Convento ſeus Capellães pelas juſtas cauſas, que o meſmo Rey entaõ allegou ao Summo Pontifice, que foraõ entre outras, eſtar a Cidade de Leiria, que era a povoaçaõ, que havia mais perto, diſtante duas legoas do dito Convento, e naõ

Anno 1217.

Renuncia S. Domingos todas as rendas, que poſſuìa, e faz dellas doaçaõ às ſuas Freiras do Moſteiro de Pruliano.

poderem os Religioſos delle ir buſcar o ſuſtento taõ longe, havendo de aſſiſtir no dito Convento, aſſim às obrigações do Coro, como às das Miſſas, de que ficavaõ encarregados pela obrigaçaõ de ſerem ſeus Capellães. Eſte Convento, pois, foy o primeiro, que houve em toda a Ordem diſpenſado para poder poſſuir fazendas, e renda em commum.

Confere com os ſeus companheiros o modo com que ſe haviaõ de haver na profiſſaõ da nova Ordem, e no miniſterio da Santa Inquiſiçaõ.

No meſmo anno de 1217 ajuntou o Santo ſeus filhos na Igreja das ſuas Freiras do Moſteiro de Pruliano, para com elles conferir hum modo, que ſe havia de obſervar na profiſſaõ da nova Regra, e Conſtituições, que com authoridade do Papa trazia confirmadas, e de como ſe haviaõ de haver no miniſterio da Santa Inquiſiçaõ nas terras, a que foſſem por elle enviados, naõ ſó como ſeu Prelado, mas como Inquiſidor Geral, que era, ajuſtando-ſe à inſtrucçaõ, ou regimento, que o meſmo Summo Pontifice lhe havia dado. Foy iſto em Agoſto do ſobredito anno, em dia da Aſſumpçaõ de Noſſa Senhora.

Nomea Prelado para ficar na ſua auſencia, e intenta paſſar a terra de Mouros a prégar o Euangelho.

Logo fez, que todos de commum conſentimento elegeſſem por ſeu Prelado na ſua auſencia ao Santo Varaõ Fr. Mattheus, Francez de naçaõ, que era hum daquella ſua ditoſa companhia, que já nos Capitulos antecedentes havemos nomeado, chamando-o Abbade dos outros Religioſos, em quem começou, e ſe acabou eſte titulo de Abbade na Ordem. Determinava o Santo deixando o cargo a Fr. Mattheus, irſe a terra de Mouros a prégar àquella gente barbara o Euangelho, e com eſte intento deixou creſcer a barba,

barba, e muito mais creſcia nelle o deſejo de verſe entre elles deſpedaçado pela Fé de Chriſto. Mas naõ eſtá na maõ dos homens eſcolher na Caſa de Deos officio. Naõ ſe lhe cumprio o deſejo, porque o queria o Senhor para outros miniſterios. O de S. Domingos era prégar o Euangelho, impugnar os hereges, extirpar as hereſias, e enviar ſeus filhos pelo Mundo a cumprir com o meſmo miniſterio. Aſſim o executou.

Deu de ſua maõ o habito, que entaõ trazia, que era o de Conego Regrante; porque ainda naõ havia tempo para tomar outro particular, differente de outras Ordens, o que depois ſe executou; ſendo a Rainha dos Anjos Maria Santiſſima Senhora noſſa, a que ao noſſo Beato Reginaldo ſeu filho o trouxe do Ceo, e que depois o meſmo Santo Patriarca veſtio, e a todos ſeus filhos. Praticou o Santo com eſtes a grandeza do officio, que tomavaõ, e as obrigações, que punhaõ ſobre ſi à imitaçaõ do eſtado Apoſtolico. Tudo lhes hia propondo, e perſuadindo com taes palavras, e tanta vehemencia de eſpirito, que os filhos com grande animo, e esforço, que lhes dava o Senhor por meyo de ſeu Servo, ſe offereceraõ logo alegres a todo quanto trabalho ſe lhes repreſentava, e a viver, e morrer, conforme as Leys, que alli ſe lhes haviaõ lido por mais rigoroſas, que foſſem.

Veſte S. Domingos o habito, que Maria Santiſſima trouxe do Ceo ao noſſo Beato Reginaldo ſeu filho, e o meſmo dá a todos os mais.

Deſpachou logo para Heſpanha quatro delles, que foraõ Fr. Soeyro Gomes, Portuguez, que veyo a eſte Reyno, e nelle fundou o primeiro Convento, que

que a Ordem teve em Heſpanha, que foy o da Serra de Monte-Junto, ſendo Rey neſte Reyno Dom Affonſo II. Com eſte mandou os outros tres, que foraõ Fr. Miguel de Uzero, Fr. Pedro Madim, e Fr. Domingos. Para Pariz enviou o Abbade Fr. Mattheus, dandolhe por companheiros a Fr. Beltraõ de Gariga, a Fr. Miguel de Fabra, e tambem a ſeu proprio irmaõ Fr. Manes, ou Mamede de Guſmaõ, e com elle outros dous, para eſtudarem naquella Univerſidade, que foraõ Fr. Joaõ de Navarra, e Fr. Lourenço, Inglez, e hum Religioſo Leigo chamado Fr. Odorico, natural de Normandia. Os mais, a quem lançou o habito, ficaraõ no Convento de Toloſa continuando o miniſterio da prégaçaõ, e da Santa Inquiſiçaõ. Foy iſto ſendo já entrado o principio do anno de 1218.

Anno 1218.

CAPITULO XXXI.

Da-ſe noticia das novas alterações, que houve no Condado de Toloſa.

Eſtado dos Paizes de Toloſa.

REndida já Toloſa, que era como centro da hereſia, (como já deixamos eſcrito atraz) e toda a eſperança dos rebeldes, authoriſado o governo de Monfort pelos Padres do Concilio de Mompelher, e com a approvaçaõ do Principe Luiz VIII., ſe creo prudentemente ceſſaſſem as inquietações daquellas Provincias, logrando-ſe com o beneficio da paz

paz o deſengano dos erros, que tinhaõ pervertidos os entendimentos de ſeus habitadores. E ſem duvida houvera ſido aſſim, a naõ turbar o pacifico eſtado daquelles Paizes a inconſtancia, e ambiçaõ dos Condes. Cederaõ eſtes, mais obrigados da força, que obedientes à razaõ, e o affectado arrependimento, com que pediraõ a abſolviçaõ, e ſe ſugeitaraõ à ſentença do Concilio de Mompelher, foy ſómente huma politica diſſimulaçaõ, com que cobriraõ as chammas, em que ſe abrazavaõ da vingança, e da inveja. Entre todos foy o mais deſcontente o Conde de Toloſa, que ainda entaõ ſe naõ houvera callado, ſenaõ eſperaſſe revogar com ſuas induſtrias, e repreſentações ao Concilio Geral Lateranenſe a ſentença dada no de Mompelher. Porém deſvanecida eſta eſperança com a repulſa, que teve ſua pretençaõ no Concilio, ao qual concorreo elle, e ſeu filho, ſem omittir nenhum dos meyos, que poderaõ esforçar a cavilaçaõ, e o engano, tornou a Toloſa, mais empenhada com o deſayre ſua ſoberba, e menos capaz de render ſeus injuſtos ſentimentos aos dictames da razaõ.

Confirma-ſe no Concilio Laterenenſe a determinaçaõ do de Mompelher.

O Summo Pontifice, e os Padres do Concilio Geral Lateranenſe confirmaraõ o juizo dos de Mompelher, julgando em propriedade, e perpetuamente todos os Paizes conquiſtados ao Conde Simaõ de Monfort, com o privilegio de ſoberania; e a condiçaõ, de que fizeſſem omenagem por elles a ElRey de França, recebendo de ſua maõ a inveſtidura. Eſta ſentença trouxe do Concilio Guidon, irmaõ do Conde

de Simaõ de Monfort, que havia ido a elle como Agente dos intereſſes do Conde. Apenas ſe divulgou pelos pôvos, quando ſe eſcutou univerſal o applauſo, crendo todos pela anticipada experiencia, que governaria o Conde Simaõ de Monfort com muita prudencia, e juſtiça, como Soberano, pois haviaõ viſto glorioſamente reſplandecer nelle eſtas virtudes, ainda quando os via como inimigo. Pareceo ao Conde Simaõ de Monfort naõ perder tempo em pedir a inveſtidura a Filippe Auguſto de França; aſſim por manifeſtar ſua fidelidade, e goſtoſa dependencia daquella Real Coroa, como por evitar todos os inconvenientes, que taes materias coſtumaõ padecer nas dilações. Acompanhado, pois, daquelle numero de Tropas, que foſſe muy baſtante à ſua authoridade, e naõ podeſſe introduzir alguma ſuſpeita, tomou o caminho de Pariz; e havendo chegado a Melum, povoaçaõ viſinha daquella Corte, o recebeo alli ElRey com ſingulariſſimas demonſtrações de carinho, eſtimaçaõ, e agazalho, quaes correſpondiaõ aos merecimentos de hum taõ grande Heroe, que aos Reaes timbres da ſua realçada nobreza, deduzida immediatamente da ſempre Real Caſa de França, accreſcentava os heroicos attributos de valor, piedade, e prudencia, que o cingiraõ de taõ glorioſas vitorias, e trofeos. Concedeolhe ElRey muy goſtoſo a inveſtidura dos Eſtados pertencentes a ſeu feudo, e ainda o honrou com os eſclarecidos titulos de Duque de Narbona, e Conde de Toloſa; parecendolhe àquelle

Goſto, que tiveraõ os pôvos com eſta noticia.

grande

grande Monarca naõ manifeſtava baſtantemente o ſummo amor, que tinha à virtude, e a eſtimaçaõ, que ſe deviaõ a ſeus procedimentos, ſe contentado-ſe com dar a inveſtidura ao Conde, naõ accreſcentava outros particulares teſtemunhos da ſua graça.

Penetrou altamente a ſentença do Concilio ao Conde de Toloſa, fazendolhe mais profunda a ferida com as acclamações dos póvos, que continuaraõ nas Villas, e Lugares, por donde fez ſua viagem a França o Conde de Monfort, pois todas as Cidades, e Villas ſahiaõ aos caminhos, celebrando-o huns como Redemptor da Patria, e outros como Numen da ſua felicidade, e eſcudo da Religiaõ. Havia ficado com o governo daquellas Provincias na auſencia de Monfort, o Conde Guidon ſeu irmaõ, e ainda que eſte era ſugeito de experimentada prudencia, e valor, imaginou com tudo iſſo o de Toloſa ſer eſta a melhor conjuntura, para eſtabelecer as idéas da ſua vingança. Deu a ſeu filho Raymundo ordem, de que confederando-ſe com os de Venaſin, Marſelha, e Avinhaõ, parciaes ſempre ſeus, entraſſe pela Proença, entregando à chamma, e ao cutello, quanto ſe oppuzeſſe a ſeus intentos.

Elle baixou a Catalunha, e Aragaõ, para ſolicitar ſoccorros. Eſtava muy mal compleicionado aquelle Reyno com os contrarios humores, que lhe influîaõ os diverſos deſignios dos Grandes, que naõ podia reprimir a pouca idade do novo Rey: porém foy mais poderoſo o deſejo de vingar à morte de ſeu

Monarca, em cuja dor eſtavaõ igualmente tingidos Nobreza, e Povo, que o prudente, e preciſo dictame de curar os males domeſticos. E aſſim ſoccorreraõ ao Conde com baſtante quantidade de Tropas, e dinheiro. Em quanto elle ſe occupava no cuidado deſtas diligencias, entrou pela Proença ſeu filho Raymundo, obedecendo aos crueis preceitos de ſeu pay; e banhando em ſangue aquellas Campanhas, facilmente ſe apoderou das Praças principaes da Proença, e com o Exercito vitorioſo ſe poz ſobre Beleayre. Acodio a ſoccorrer a Praça, ſitiado com diligente preſteza, o irmaõ de Monfort; e ſobrevindo com novas Tropas de França ſeu ſobrinho Aymerico, puzeraõ ſitio aos meſmos ſitiadores, infundindolhes tal eſpanto, que houveraõ levantado o ſitio, ſe acharaõ caminho para a retirada. Creraõ Guidon, e Aymerico eſcarmentar naquella occaſiaõ os rebeldes; porém chegando ao Campo noticia, de que começava a tumultuarſe Toloſa, por ſaber vinha com muitas Tropas ſeu deſpoſſuido Senhor, deraõ ordem aos cercados ſe rendeſſem com honeſtos partidos, e elles acodiraõ a Toloſa, em cuja conſervaçaõ conſiſtia o principal da guerra: prudentiſſimo dictame, que haõ ſeguido ſempre os Capitães de mais nome, cedendo os menos aos mais, imitando a natureza, que quando aſſaltaõ muitos accidentes ao corpo humano, retira dos membros menos principaes os eſpiritos, acodindo com todos ao coraçaõ, por ſer o principio da vida.

Torna-ſe a levantar a guerra, e as ſedições.

Em

Em o mayor conflicto deſtas turbações chegou Simaõ de Monfort a Toloſa, e com a ſua vinda ſerenou muito a tempeſtade, pelo que influe a virtude militar de hum Heroe no reſpeito dos ſeus ſubditos, e no temor dos contrarios. Mandou logo demolir as fortificações, que antes perdoou com pouca cautela a piedade; e accreſcentando outras ao Caſtello, deixou aos Toloſanos com menos alentos para intentar novidades, como deſpidos de toda a defenſa, e expoſtos à ira dos vencedores. Dada eſta, e outras providencias convenientes, formou hum Exercito de todas ſuas Tropas, e ſahio a opporſe aos intentos de ſeus inimigos. Invocou tambem os auxilios do Cardeal de S. Joaõ, e S. Paulo, que o Pontifice Innocencio acabava de enviar por novo Legado, para inteira pacificaçaõ daquellas Provincias. O valor, a induſtria, e experiencia do Conde Simaõ, já que naõ domaraõ de todo, detiveraõ muito os impetos de ſeus inimigos; e aſſim ſe paſſou aquella Campanha quaſi com igual fortuna de huma, e outra parte, ainda que com alguma ventagem da de Monfort.

Vem Monfort, e ſocega os primeiros alborotos de Toloſa.

Naõ foraõ diſtinctos os progreſſos do ſeguinte anno de 1217 atè o mez de Setembro, infauſto para noſſo Heroe, e ainda podemos dizer para a Religiaõ Catholica, pois dependiaõ ſua authoridade, e reſpeito naquelles Paizes da vida de Monfort. Os Toloſanos deſejoſos de ſacudir o jugo do dominio alheyo, receberaõ na ſua Cidade a ſeu antigo, e deſpoſſuido Senhor Raymundo, que entrou nella acompanhado

Progreſſos do ſeu valor nos annos de 15. 16. e 17.

de Roge Bernat, filho do Conde de Tox. Sua entrada dividio a Cidade em duas parcialidades, ſeguindo huns (e foraõ os menos) a de Monfort, e os outros a de Raymundo. Procurou o Conde Guidon, a quem deixou encarregado ſeu irmaõ o governo da Cidade, e a Fortaleza, reprimir em ſeus principios a rebeliaõ, oppondo-ſe com os Soldados do preſidio às novidades do povo; mas alcançava pouco eſte remedio, contra a multidaõ do vulgo, apadrinhada dos Soldados do de Toloſa; e elle o fez mais debil com alguns caſtigos terriveis, e que executados fóra de tempo, produziraõ hum effeito totalmente contrario, ao que ſe pretendia; pois amedrentados os fieis, ſe arrimaraõ aos inimigos, obrigando-o a retirarſe à Fortaleza, impoſſibilitado de manter a Cidade. Quando os tumultos populares naõ tem Tropas, e Capitães, que os fomentem, he ſeguro conſelho lançar maõ do caſtigo para affogallos no ſeu naſcimento: porém quando a infidelidade ſe acha favorecida das armas dos inimigos, he a brandura o unico meyo de ganhar as vontades; porque naõ ſe rende o povo aos exemplos do medo, ſe tem modo de manter a opiniaõ com o patrocinio de outros Principes, e encontra na crueldade pretextos, para converter em razaõ o delicto.

Rebela-ſe Toloſa.

Muito ſentio Monfort eſta repentina novidade, naõ ſó pela importancia de Toloſa, ſenaõ tambem por acharſe nella Madama Alix ſua eſpoſa, e outros Cavalheiros, e Senhoras dependentes de ſua familia; mas

mas ſuperior a todos os revezes da fortuna a grandeza de ſeu animo, tratou de todos os meyos, que podiaõ conduzir a manter a Fortaleza, e recuperar a Cidade. Enviou a ſeu filho Aymerico com alguns Eſquadroens de Soldados, munições, e baſtimentos, para reforçar o preſidio Narbonez, e com o reſtante do Exercito ſe arrojou ſobre Toloſa, julgando facil ſurprendella: porém foy taõ diligente o cuidado dos Toloſanos em ſupprir a falta de muros com trincheiras, e foſſos, que quando chegou o Conde, achou ſer impoſſivel rendella, ſem ſer à cuſta de hum ſitio regular.

Valor, e prudencia de Monfort neſtes accidentes.

Diſpoz o Conde quanto era neceſſario a eſte intento, e aos primeiros de Outubro ſitiou por todas as partes a Toloſa. Nao ſe deſcuidou o inimigo em prevenir a defenſa, e brevemente cingio a Cidade com tantas cortaduras, rebelins, e outras fortificações, que nem a galhardia de Monfort, nem o brio de ſeus Soldados, nem a continua bataria de todas as machinas militares, que uſava aquelle ſeculo, puderaõ render os cercados em quaſi dez mezes, que durou o ſitio; porque à obſtinaçaõ dos Toloſanos, cuja deslealdade nem já era digna, nem podia eſperar com algum fundamento alguma clemencia, ſe juntava os ſoccorros de Aragaõ, Catalunha, Tox, e Cominges, que todos concorriaõ contra o de Monfort, incitados de impulſos taõ poderoſos como a reſtauraçaõ de ſeus Dominios, a vingança de ſeus aggravos pretendidos, e o abatimento da fortuna, premios, e virtudes

Sitia a Toloſa, a quem os inimigos fortificaõ depreſſa, e com muita regularidade.

virtudes do de Monfort, que elles chamavaõ orgulhos da ſoberba, que tiveraõ a dita de parecer façanhas.

CAPITULO XXXII.

Continua-ſe a materia do Capitulo antecedente.

Proſegue Monfort o ſitio com heroica conſtancia.

NAõ ſe prova o valor, e a conſtancia entre os affagos, e rizos da fortuna, ſenaõ entre os deſdens, e tribulaçóes da adverſidade; naõ foraõ taõ eſclarecidas as glorias de Monfort, ſe lhe houveſſe faltado à ſua ſolidez eſta pedra do toque da virtude. Quando parecia, que a paz, e o premio taõ juſtamente merecido por taõ illuſtres trabalhos o chamavaõ às delicias da quietaçaõ, e ſocego, embravecida outra vez a guerra, e ardendo por todas as partes a diſcordia, neceſſitou applicar de novo todos os cuidados de ſeu generoſo eſpirito. Era já o mez de Se-

Anno 1218.

tembro de 1218, e proſeguiaõ ainda com tenaz empenho o ſitio, e a defenſa de Toloſa. Verdade he, que o conſtante, e valeroſo animo do Conde de Monfort a tinha já reduzida aos ultimos termos do aperto. E como a ſumma da guerra dependia deſta conquiſta, ſe houvera reſtabelecido em todos ſeus direitos Monfort, ſe a Divina Providencia, que lhe prevenia cedo a melhor Coroa, houveſſe querido concederlhe mais larga vida. Amanheceo o dia 25 de Junho, triſte, e fatal para todo o Campo Catholi-

co;

co; porque havendo os ſitiados feito huma ſahida com a primeira luz da manhãa, acharaõ aos noſſos parte occupados do ſono, e parte aſſiſtindo aos Officios Divinos; porque o exemplo do ſeu General influîa como ponto da militar diſciplina eſta religioſa aſſiſtencia. A repentina invaſaõ introduzio alguma deſordem no noſſo Campo, com a qual hiaõ logrando algumas ventagens os inimigos. Olhavaõ ſeus Soldados a Monfort como Numen da Vitoria, e para aſſeguralla lhe deraõ prompto aviſo, do que paſſava nos arrayaes. Achava-ſe ouvindo Miſſa, e ainda que mandou logo prevenir promptamente ſuas armas, quiz aſſiſtir primeiro a todo aquelle ſanto Sacrificio. Accendia-ſe mais a peleija cada inſtante, fazendo mais falta ſua peſſoa, e ſe bem ſe multiplicavaõ por inſtantes as inſtancias dos Soldados, e ponderaçōes do perigo, reſpondeo com religioſa conſtancia: *Naõ ſahirey até que adore o Corpo de meu Senhor Jeſu Chriſto.* Levantou o Sacerdote a Hoſtia, e banhado o Conde em devota ternura, a adorou, dizendo: *Agora, Senhor, deſpede em paz teu ſervo; porque meus olhos viraõ em vós ſeu Salvador.* E voltando aos ſeus diſſe com huma ſerenidade, que inſpirava a todos valor: *Vamos, e ſe Deos ſe ſerve com iſſo, ſacrifiquemos a vida em obſequio daquelle Senhor, que entregou a ſua, por aſſegurarnos a eterna.* Palavras, que receberaõ os circunſtantes, como affecto piedoſo de ſua Religiaõ, e o ſucceſſo confirmou haver ſido profecia da ſua morte, ou bem penetraſſe eſta noticia

Argumento admiravel da religioſa piedade deſte Heroe.

cia entre as obſcuras certezas da revelaçaõ, ou bem foſſe hum daquelles pronoſticos, que o coraçaõ adianta à infelicidade das deſgraças.

Soccorre aos ſeus, e alcança a vitoria.

Logo que o religioſo Heroe principiou a governar ſuas Tropas ſe mudou todo o theatro, a confuſaõ dos Catholicos em vitoria, e a vitoria dos Toloſanos em precipitada fugida até ſuas fortificações, e trincheiras. Perderaõ os inimigos muita gente em caſtigo da ſua temeridade; porém a ineſtimavel perda de Monfort fez tragico, e muy infeliz o triunfo. Retirados já os inimigos, pretendeo Monfort defender as maquinas de bater, que com varios artificios de fogo intentavaõ abrazar deſde ſeus reparos os inimigos. Arrojavaõ delles hum diluvio de flechas, porém nem eſte perigo, nem as ſupplicas affectuoſas de ſeus Capitães, e Soldados, poderaõ apartallo, e no meſmo tempo o alcançaraõ cinco flechas, que o feriraõ laſtimoſamente, e huma pedra, que diſparada com a maquina, que chamaraõ os antigos *Mangonella*, deu todo o violento golpe na cabeça do glorioſo Heroe, tirandolhe todas as eſperanças de vida. Conheceo elle a preſſa, com que chegava a morte, e recobrando com ſerenidade todos os eſpiritos para os ultimos affectos, invocou com ternas lagrimas, e amoroſos ſuſpiros a protecçaõ de Jeſus, e de Maria, e dando-ſe alguns golpes nos peitos, em teſtemunha da dor, que lhe cauſavaõ ſeus peccados, eſpirou, rendendo ao Creador ſua alma, e à honra da Fé ſeus triunfos, ſuas coroas, ſuas vitorias, e as eſclarecidas palmas das ſuas virtudes.

Falece invocando os dulciſſimos nomes de Jeſu, e Maria em 25 de Junho de 1218.

A

A triſteza, o pranto, a confuſaõ, e os ſentimentos, que a morte deſte Varaõ, cabalmente glorioſo, cauſou naõ ſó entre ſeus Soldados, mas de todos os Catholicos, eſcrevem com piedoſa pontualidade os Hiſtoriadores daquelle tempo, e ainda que ſem duvida correſpondem à grandeza da cauſa, podemos dizer com tudo iſſo, e mais juſtamente o que Tacito do ſeu Agricola, que ſe enterrou com poucas lagrimas: foraõ mais finas as de ſeu grande amigo, e Santo Director Domingos, a quem em Roma, donde ſe achava, revelou Deos no meſmo inſtante, que ſuccedeo ſeu falecimento. Deixou correr o Santo Patriarca os impetos da ſua ternura, chorando a morte de hum Heroe, cuja vida era taõ importante à Igreja, e a cuja piedade havia elle devido particularmente muy ſingulares expreſſoens de amor, e reſpeito. Imitaraõ ſeus filhos os Prégadores a attençaõ, e memoria de ſeu grande Pay, mandando no Capitulo de Pariz, que celebrou o Veneravel Humberto, noſſo V. Geral, que o dia 25 de Junho, que foy o de ſua morte, ſe recordaſſe no noſſo Martyrologio, para excitar o agradecimento dos Frades, a que rogaſſem a Deos pelo deſcanço de ſua alma; merecida, e ainda naõ cabal, porém toda a poſſivel recompenſa das dividas, que noſſa Ordem reconhece a eſte grande Principe: naõ ſómente pelas que funda a amiſade eſtreita, que teve com noſſo Patriarca, ſenaõ tambem pelas ſingulariſſimas, que lhe deveo a Religiaõ no ſeu primeiro oriente.

Dor dos Catholicos pela ſua perda.

Eſpeciaes ſentimentos de S. Domingos.

Elogios de Monfort.

Em todo o Campo naõ ſe ouvia outra couſa, que as acclamações das ſuas heroicas virtudes mal pronunciadas dos labios; porque embaraçavaõ a expreſſaõ os gemidos, e os ſoluços; porém bem ſentidos da melhor eloquencia dos affectos: ponderavaõ huns ſua conſtancia nas adverſidades, outros ſua moderaçaõ nos ſucceſſos felices: já engrandeciaõ ſeu valor, já coroavaõ de elogios ſua piedade: o zelo da Religiaõ parecia a alguns o aſſumpto mais digno do valor. Muitos diziaõ, que entre todos ſeus eſclarecidos attributos ſe devia o ſupremo lugar à ſua prudencia. Na ſantidade de ſua vida fallavaõ naõ poucos a mais digna materia de ſeus applauſos: porém elle foy hum Heroe, em quem a Providencia quiz oſtentar, como em hum ſugeito ſó, podem unirſe para a admiraçaõ todas as virtudes Chriſtãas, Politicas, e Militares. O grande Arcebiſpo de Florença o noſſo Santo Antonino diz delle as ſeguintes palavras: *Prædictus Religionis Chriſtianæ zelator, & defenſor Comes Simon, migravit ad Dominum.*

Seu filho o Principe Aymerico deu ſepultura a ſeu cadaver em Carcaſona, e ainda que naõ conſta o Epitafio, que ſe gravou ſobre ſeu marmore, he certo, que a juſtiça o podia formar aſſim:

Aqui jaz Simaõ de Monſort, deſcendente da Real Caſa de França, Duque de Narbona, Conde de Toloſa, intimo amigo do Patriarca S. Domingos, e grande bemfeitor da ſua Ordem,

hum

hum dos mais eſclarecidos Heroes da Hiſtoria. Illuſtrou o Real eſplendor da ſua nobreza com as mais precioſas luzes da virtude. O Valor, a Conſtancia, a Prudencia, a Religiaõ, a Temperança, a Juſtiça; todas as virtudes naõ eſtaõ neſte monumento como adorno da Architectura, ſenaõ como teſtemunhos da gloria de Monfort. Illuſtrou a Milicia, realçou o Conſelho, ſuſtentou a Fé, defendeo a Igreja, ſeguio as inſpirações da Graça, e eſperamos deſcance nas felicidades eternas da Bemaventurança. Amen.

CAPITULO XXXIII.

Pede S. Domingos licença ao Pontifice para ir prégar a terra de infieis, que lha naõ concede: dalhe a Igreja de S. Xyſto, e aſſinalhe ſitio para fundar Convento em Roma: préga na meſma Curia, e acredita Deos ſua ſantidade com eſtupendos milagres: o Pontifice o faz primeiro Meſtre do Sacro Palacio.

NO tempo em que morreo o Conde Monfort achava-ſe S. Domingos em Roma, como deixamos dito, donde deu conta ao Summo Pontifice do repartimento, que tinha feito de ſeus filhos para que cumpriſſem com o Inſtituto de ſua profiſſaõ, e naõ tiveſſem inutilmente o nome de Frades Prégadores, mas dilataſſem por todo o Orbe Chriſtaõ as ſantas

Pede S. Domingos licença ao Pontifice para ir prégar à terra de infieis, e negalha.

maximas do Euangelho. Entaõ propoz a Sua Santidade a pretençaõ, que tinha, de que lhe permittiſſe paſſar à Perſia, e a outras terras de infieis a prégar o nome de Chriſto. Ardia o Santo nos vehementes deſejos do martyrio, como delle diz a Igreja naquellas palavras da ſua Lenda: *Salutis animarum ſitientiſſimus, martyrii quoque cupidiſſimus fuit*; e em outra parte da propria Lenda: *Sitiebat ſervus Chriſti martyrium, ſicut ſitit cervus ad aquæ fluvium.* Porém o Pontifice, que conhecia bem quanto importava a aſſiſtencia de S. Domingos na Europa, lhe reſpondeo: „ Voſſa Religiaõ, Domingos, ainda ſe acha em o „ eſtado debil, que nos principios tem todas as cou„ ſas. Seu Inſtituto he muy ſublime, e por iſſo ne„ ceſſita prudencia, e cuidado, que o fomentem. Se „ vos foſſeis a Provincias taõ diſtantes, ſeria muy fa„ cil, que os varios accidentes, que coſtumaõ ſobre„ vir a taes emprezas, cortem, ou ſuffoquem eſta „ tenra planta, que ainda naõ bem arreigada tem „ pouca robuſtez para reſiſtir às contradições. Dei„ xay, que ſe fundem Conventos, que creſça o nu„ mero de voſſos filhos, que ſe conſolide, e fortaleça „ com a graça dos póvos voſſo Inſtituto, que por no„ vo, e por elevado terá muitos inimigos, que de„ pois fica tempo para applicar a outras idéas o ani„ mo. Eſta Cidade, Cabeça do Eccleſiaſtico Impe„ rio, e Metropoli da Religiaõ Chriſtãa, merece juſ„ tamente as attenções da voſſa. Funday aqui Con„ vento, que nós outros vos concederemos ſitio, e

„ detende

„ detende voſſo ardor na raya da obediencia, que me
„ deveis, conhecendo quanto agrada mais a Deos o
„ rendimento, que obedece, que naõ o impeto, que
„ ſacrifica.

Ainda que S. Domingos ardia nas ancias do martyrio, e eſte deſejo o impellia a buſcallo nas Provincias, donde a prégaçaõ do Euangelho ſe caſtigava como delicto; a obediencia, e humildade eraõ no ſeu coraçaõ virtudes dominantes, e a cujo imperio cediaõ todos os outros impulſos; e aſſim attendendo a executar a vontade do Pontifice, tornou aos ſeus antigos empregos da prégaçaõ, e doutrina, levando com ſua ſanta doçura toda a eſtimaçaõ, e os affectos de Roma; e Deos, que o tinha eleito para inſtrumento de produzir grandes frutos de ſantidade, e refórma, além daquella irreſiſtivel eloquencia, e conquiſtadora graça, que derramava em ſeus labios, quiz acreditar ſua ſantidade, e doutrina com eſtupendos prodigios, para que aſſim ſe juntaſſem em S. Domingos todas as cauſas, que ſaõ aptas para mover o coraçaõ humano, e apartallo das apparentes, e traidoras doçuras do vicio.

Conforma-ſe S. Domingos com a vontade do Pontifice.

O Santo Pontifice deſempenhando ſua palavra, e continuando ſeu favor, concedeo a S. Domingos a Igreja de S. Xyſto, e humas caſas viſinhas, para que edificaſſe hum Convento da ſua Ordem. A conceſſaõ de taõ nobre Templo prova bem o carinho, com que o Pontifice attendia ao noſſo Santo, e as eſperanças grandes, que de ſua Religiaõ ſe promettiaõ.

Poucos

Poucos annos antes o havia reedificado ſumptuoſamente Innocencio III. ſeu anteceſſor, com intento (ſegundo ſe diz) de lavrar hum Convento correſpondente àquella Igreja, e reduzir a elle todas as Freiras, que viviaõ em diverſos Moſteiros de Roma. A morte impedio ſe executaſſe eſte intento, que depois executou em parte S. Domingos por mandado de Honorio. Agora ſómente ſe cuidava em fazer Caſa para Religioſos, e o glorioſo S. Domingos, ſem perder hum inſtante de tempo, hia diſpondo nas caſas viſinhas as cellas, dormitorios, capitulo, e outras officinas neceſſarias para Convento de Frades. S. Domingos com ſeus filhos ajudava à fabrica, ſervindo de official na obra, naõ ſe dedignando daquella occupaçaõ humilde, antes bem acreditando com ſeu goſto, e ſeu exemplo, quam agradaveis eraõ a ſeu eſpirito, e quanto deſejava olhaſſem ſeus Frades com o meſmo apreço aquelles infimos, e mecanicos miniſterios. Aqui donde acreditou mais o humilde, quiz Deos declarallo mais grande com hum eſtupendo milagre.

Celebre milagre, que obra S. Domingos na nova fabrica.

O Meſtre, por cuja conta corria a fabrica da obra, eſtava tirando as linhas para abrir os alicerces de hum dormitorio: repentinamente cahio ſobre elle huma grande parede de taipa, que o deixou enterrado entre ſuas ruinas: os Religioſos, que ſe achavaõ preſentes ao caſo, ſe affligiraõ muito pela deſgraçada morte do Meſtre; e porque lhes parecia infelice principio mancharſe com ſangue o primeiro Convento,

to, que edificavaõ em Roma. Cheyos, pois, de compaixaõ, e lagrimas, acodiraõ a ſeu glorioſo Pay pediſſe a Deos a vida daquelle homem morto. O compaſſivo genio de S. Domingos naõ neceſſitava da inſtancia de ſeus filhos para moverſe; porém ſe agradou muito de vellos taõ laſtimados com os trabalhos do proximo, que como a liçaõ mais importante na ſabedoria celeſtial, he a que enſina o Magiſterio ſublime da caridade, naõ duvidava procurariaõ remediar os damnos eſpirituaes, tanto mais ſenſiveis, e dignos de dor, que os que póde padecer o corpo, quanto diſtaõ as felicidades paſſageiras deſta vida, das conſtantes fortunas da eterna.

Tambem o Santo Patriarca penetrava os motivos, que faziaõ mais penoſa aquella deſgraça, conhecendo ſua prudencia, que o vulgo ſe deixa governar ſempre pelas exterioridades, julgando pelas noticias dos olhos, ſem dar lugar ao entendimento. Recolheo-ſe, pois, S. Domingos hum breve eſpaço, e com heroica fé, e piedoſa ternura, pedio a Deos a vida daquelle homem. Entendeo com aquella luz eſpiritual, com que Deos coſtumava manifeſtarlhe os ſucceſſos, haver ſido bem ouvida ſua petiçaõ; e aſſim cheyo de ſingular confiança, chegou ao ſitio, donde havia ſuccedido a deſgraça, e achou a ſeus filhos ſantamente occupados em deſenterrar de entre as ruinas, e pó o quebrantado corpo do defunto. Apenas o vio inteiramente deſcoberto, quando com huma voz imperioſa, e grave, diſſe: „ Homem, levan-

„ tate

„ tate em nome de Deos, Author da vida, e proſe-„ gue trabalhando neſte edificio, que ſe levanta pa-„ ra honra de teu ſoberano Senhor. No meſmo inſtante ſe animou o cadaver, e com admiraçaõ dos circunſtantes, que eraõ muitos, tornou a continuar ſeu trabalho. Dilatou-ſe eſte prodigio por toda Roma, ganhando ſummas eſtimações, e celebres applauſos a S. Domingos, que ſe mortificava muito com elles; porém aſſim diſpoem Deos a exaltaçaõ, dos que ſe humilhaõ por Sua Mageſtade, deixandolhes a mortificaçaõ, que ſeu abatimento lhes inſpira, porque deſſa ſorte ſe logrem bem os altiſſimos fins de ſua providencia.

Continúa S. Domingos a prégaçaõ em Roma.

Os cuidados da fabrica naõ impediaõ a S. Domingos o continuo emprego da prégaçaõ; porque ſeu zelo ſabia diſtribuir taõ diſcretamente as horas, que logrando muitas para a oraçaõ, recolhimento, eſtudo, e outras ſantas occupações, em que já diſſemos ſe empregava, tinha tambem tempo para prégar com muita frequencia a palavra Divina. Seus Sermoens fundados na erudiçaõ mais delicada, e cheyos de huma eloquencia ſuperior a toda a efficacia, e doçura, que podem influir por ſi a arte, ou a natureza, eraõ goſtoſo attractivo de toda a Corte Romana, tendo-ſe por ditoſos, naõ ſómente os que logravaõ ouvillo, ſenaõ tambem os que embaraçados do immenſo concurſo, ſómente alcançavaõ a vello. Verdade he, que o Santo prégava para todos, pois aos viſinhos inſtruîa com as vozes, e com o exemplo, e modeſtia aos diſtantes,

tantes, e naõ poucas vezes com os reſplandores, e luzes, que banhavaõ ſeu roſto no Pulpito.

Entre as muitas peſſoas, que ſe affeiçoaraõ à doutrina do Santo, e ſe animaraõ conſtantes a ſeguillo em todos ſeus Sermoens, foy huma mulher chamada Gutlanda, Senhora principal entre os daquella Corte, e naõ menos illuſtre por ſua nobreza, que reſpeitada por ſua chriſtandade, e boa vida. Prégava S. Domingos no celebre Templo de S. Marcos hum dia, em que a virtuoſa Matrona tinha hum filho ſeu unico muy enfermo. Combateraõ o coraçaõ da mãy dous affectos poderoſos, hum da natureza, e outro da devoçaõ. Por huma parte o amor materno a perſuadia ficar com ſeu filho, cuidando da ſua aſſiſtencia, e regalo; por outra o eſpiritual aproveitamento, que ſentia, ouvindo os Sermoens do Santo Patriarca, a movia a naõ perder eſte: durou algum tempo a batalha deſtes contrarios impulſos; porém em fim cedeo o amor natural, e ſe declarou a vitoria pela devoçaõ. Foy, pois, à Igreja de S. Marcos, e em quanto eſteve nella, eſpirou o menino. Voltou depois do Sermaõ à ſua caſa, e achando-ſe ſem aquella prenda, em que tinha depoſitado todo o ſeu carinho, e ſuas conſolações, ſe reſtituìo outra vez o dominante imperio de amor de mãy. Banhou-ſe em lagrimas, dor, ternuras, e ſuſpiros: porém a Divina Providencia, que dirigia eſte caſo à manifeſtaçaõ de ſua bondade, aos applauſos da ſua gloria, e ao prodigioſo teſtemunho da virtude, e merecimen-

tos de ſeu Servo Domingos, fez que entre a turbaçaõ de ſeu pranto tomaſſe huma reſoluçaõ ſummamente animoſa, e chea de Fé.

Mandou às ſuas criadas ſe aparelhaſſem todas para acompanhalla, e levando nos ſeus braços o tenro cadaver, foy a S. Xyſto, donde neſſe tempo ſe achava S. Domingos, naõ ſem heroica confiança, de que pelos merecimentos de Varaõ taõ excellente havia de lograr a vida ſeu filho. Chegou ao Convento, mandou chamar ao Santo, e com a rhetorica efficaz de mãy, a quem davaõ mais força as lagrimas, os ſoluços, e a meſma inquietaçaõ, lhe diſſe aſſim:
„ Eſta tenra flor, Padre meu, taõ intempeſtivamen-
„ te murchada, e contra toda minha eſperança de-
„ funta, era toda a conſolaçaõ da minha viuvez, to-
„ do o objecto do meu amor, toda a eſperança da
„ minha illuſtre familia; e em fim, Padre, toda a vi-
„ da, em que eu animava. Quando fuy ouvir teu
„ Sermaõ, ainda que enfermo, o deixey vivo; quan-
„ do vim, o achey morto. A inclinaçaõ, que tenho
„ a teus Sermoens, e tua doutrina, foraõ cauſa da
„ ſua morte, ou pelo menos, de que naõ tiveſſe eu
„ o alivio de o ver eſpirar em meus braços. Se eu,
„ vendo-o em tanto perigo me houveſſe eſtado à ſua
„ cabeceira, acaſo podera ſoccorrer o accidente, que
„ lhe tirou a vida. Ultimamente, eu o perdi por vós,
„ e naõ poſſo viver ſem elle: ahi vo lo entrego mor-
„ to, para que mo reſtituais vivo.

Ouvio S. Domingos as queixas daquella affli-

gida

gida mulher, naõ eſtranhando nem ſua dor, nem aquellas complicadas expreſſoens, antes bem, compadecendo-ſe muito do ſeu trabalho, e admirando-ſe da ſua fé. Conſolou-a brevemente, e mandando-a o eſperaſſe hum pouco, ſe retirou ao Capitulo, donde fez huma breve oraçaõ, pedindo a Deos com muita inſtancia a vida daquelle menino. Sahio depois a buſcalla, e fazendo o ſinal da Cruz ſobre o cadaver, ſe levantou o defunto vivo, e ſaõ. Pedio S. Domingos por premio daquelle milagre à nobre Matrona o tiveſſe occulto, dando a Deos as graças daquelle beneficio, com devoçaõ, e ſilencio. Porém a admiraçaõ, e o aſſombro, que occupou a todos os circunſtantes, fez inutil o preceito, e ſempre o fora, pois a mãy arrebatada de goſto, e as criadas veſtidas de affecto de ſua Senhora, o hiaõ publicando com vozes, e acclamações pelas ruas. Em breve tempo ſe eſtendeo por toda Roma a noticia, chegando até ao Summo Pontifice Honorio. Comprazeo-ſe muito Sua Santidade, de que Deos teſtificaſſe com prodigios taõ extraordinarios a ſantidade de Domingos, a quem Honorio tratava já com intimidades de amigo, e venerações de Santo; e expedio ſeu Decreto, para que aquella maravilha ſe prégaſſe em todos os Pulpitos da ſua Corte; e aſſim ſe houvera executado ſe S. Domingos, que ſoube promptamente eſte Decreto, naõ houveſſe acodido a ſeus pés, ſupplicando pela ſuſpenſaõ daquella ordem, e ainda dizendo ſe auſentaria a terras naõ conhecidas, ſe Sua Santidade naõ

Reſuſcita o Santo o menino da viuva, e encomenda ſilencio do milagre.

revogava aquelle mandado. Amava-o ternamente Honorio, e tambem conhecia quanto fruto malograria a auſencia de hum Varaõ taõ Apoſtolico, e aſſim condeſcendeo aos rogos do Santo: porém já ſe havia logrado o fim, que naquelle milagre teve a Providencia; porque já toda Roma ſabia aquelle eſtupendo caſo, e venerava a S. Domingos o ſeguro aſilo de ſeus males, e inſtrumento proprio de ſuas ditas, e ſeus bens.

Renunciaõ as Religioſas todas as ſuas poſſeſſoens, e rendas em mãos de S. Domingos.

Demos fim a eſte Capitulo com outro milagre ſemelhante. Vencidas todas as difficuldades, que a malicia do demonio oppoz à ſanta reſoluçaõ das Freiras de Santa Maria Trans-Tiberim, haverem de ſe mudar para o Convento de S. Xyſto, aonde eſtavaõ os Religioſos, e eſtes para o de Santa Sabina, pareceo à prudencia de tres Cardeaes Commiſſarios, citar a Abbadeſſa, e toda ſua Communidade, ao Convento de S. Xyſto, para que alli renunciaſſem todos os direitos, rendas, e poſſeſſoens de ſua antiga Caſa em mãos de S. Domingos, a quem attendiaõ já como Superior, e Prelado. Determinou-ſe para a ſolemnidade deſte acto a quarta feira de Cinza, que neſte anno foy o dia 17 de Fevereiro. Acodiraõ a Abbadeſſa, e ſuas Freiras, (que neſte tempo ainda naõ profeſſavaõ clauſura) e eſtando no Capitulo os tres Cardeaes, e S. Domingos, tratando as condiçóes, e fórma, em que deviaõ outorgarſe as Eſcrituras, ſe ouvio hum grande alaridó de vozes, e lagrimas, que davaõ a entender algum infortunio grande. Era a

caiſa,

cauſa, que Napoliaõ, mancebo de poucos annos, e muitas prendas, ſobrinho do Cardeal Eſtevaõ, correndo hum cavallo muy brioſo, na rua viſinha a S. Xyſto, naõ pode temperar a ardente ferocidade do bruto, que ſem obedecer ao freyo, nem à eſpora, arrojou ao Cavalleiro da ſella, e ficando infelizmente prezo por hum pé do eſtrivo, o arraſtou por todas aquellas ruas, deixando-o naõ ſó ſem vida, ſenaõ feito em pedaços todo o corpo. Naõ foy facil, que taõ repentino, e lamentavel ſucceſſo ſe podeſſe occultar à noticia de ſeu tio. Amava-o terniſſimamente, com que a dor de ſua morte, e taõ infeliz, occupou todo o coraçaõ do Cardeal, e ſuffocandolhe os eſpiritos vitaes, o fez cahir como morto nos braços de S. Domingos.

Triſte tragedia de hum mancebo chamado Napoliaõ.

Dor do Cardeal de Foſſanova ſeu tio.

Eſtava preſente à tragedia Fr. Tancredo, Varaõ de hum peito muy compaſſivo, e vendo o cadaver de Napoliaõ, por huma parte o deſmayo do Cardeal, por outra as lagrimas do concurſo, e turbaçaõ de todo o povo, fallou aſſim a S. Domingos: „ Que „ he iſto, Padre meu? Como teu piedoſo genio eſtá „ quaſi inſenſivel à viſta deſta deſgraça, que nos ſuc- „ cede? Donde eſtá aquella piedade, com que neſta „ meſma Igreja acodiſte à conſolaçaõ daquella pobre „ viuva, que voltando de ouvir hum Sermaõ teu a „ ſua caſa, achou defunto hum filho pequeno, e uni- „ co, que tinha, e por tua oraçaõ tornou a gozar „ muitos annos? Que ſe ha feito àquella compaixaõ, „ que alcançou a vida dos quarenta peregrinos, que „ ſe

Pede Fr. Tancredo ao Santo Patriarca a vida daquelle mancebo.

„ ſe affogaraõ em o Garona, cujas ondas ainda hoje „ correm admiradas de tanta maravilha? Eya, Padre „ meu, eſta he a occaſiaõ, que neceſſita todos os in- „ fluxos da tua piedade; ſoccorre eſta deſdita, con- „ ſola eſte affligido anciaõ, e veja toda Roma quam „ poderoſos ſaõ os rogos fieis, para merecer as Di- „ vinas piedades. S. Domingos, cujo terno coraçaõ naõ eſtava menos laſtimado, que o de Fr. Tancredo, nada pode reſponderlhe; porque embargava a voz, a dor, e as lagrimas. Recobrado hum pouco, lhe mandou foſſe à Igreja preparar o neceſſario para dizer Miſſa, e que levaſſem o cadaver de Napoliaõ a huma caſa viſinha, que ſervia de Sacriſtia ao Convento de S. Xyſto. Neſte tempo havia já entrado em ſi do accidente o Cardeal Eſtevaõ, que acompanhado dos outros dous, e do numeroſo concurſo, que havia trazido a novidade laſtimoſa, paſſou à Igreja a ouvir a Miſſa, que havia de celebrar S. Domingos, deſejando todos ver o fim, que tinhaõ os rogos de Fr. Tancredo, a comoçaõ de S. Domingos, e aquellas extraordinarias prevençôes, naõ ſem eſperança, de que Deos, que taõ benignamente ouvia as oraçôes do Santo repetiſſe com alguma maravilha a qualificaçaõ da ſua ſantidade.

O Santo ſe prevê a interceder com Deos pelo defunto.

Começou o glorioſo Padre a celebrar o ſanto Sacrificio da Miſſa, e ainda que ſempre tratava eſte Myſterio com ſumma devoçaõ, e ternura, neſte dia foy tanta ſua piedade, e taõ copioſos, e admiraveis ſeus affectos, que ainda aquelles meſmos, que eſta-

Celebra o ſanto Sacrificio da Miſſa: prodigios, que acontecem nella.

vaõ

vaõ coſtumados a ouvir ſua Miſſa, tiveraõ por muy ſingular aquella devota pauſa; cada inſtante creſciaõ as lagrimas, e as mudanças do ſemblante: chegou em fim ao levantar da Hoſtia, e deſprendendo-ſe com a efficacia da devoçaõ o eſpirito do pezo do corpo o arrebatou atraz de ſi, e levantando-ſe em alto mais de hum covado, durou neſta elevaçaõ hum grande eſpaço, com grande aſſombro dos circunſtantes; e reſtituindo-ſe à terra com pauſado movimento, proſeguio até o fim a Miſſa, continuando ſempre a abundancia das lagrimas, affectos, e ſuſpiros, com que a começou.

Reſuſcita Napoliaõ.

Acabado aquelle Sacrificio tornou para a Sacriſtia com os tres Cardeaes, e chegando-ſe ao cadaver de Napoliaõ, foy pouco a pouco reduzindo a ſeu lugar todos os deſpedaçados membros. Tres vezes repetio o Santo eſta diligencia, até que lhe pareceo, que já o corpo eſtava com a correſpondente ſimetria natural. Poz-ſe depois de joelhos, e teve huma breve oraçaõ, depois da qual ſe levantou em pé, e arrimando-ſe à cabeça do defunto, eſtendeo em fórma de Cruz os braços, e levantou aos Ceos os olhos, e ſe arrebatou a hum extaſi taõ profundo, que tornou a ceder outra vez a reſiſtencia pezada do corpo à efficacia ſuperior do eſpirito, ficando no ar ſuſpenſo. Os Cardeaes, os Religioſos, as Freiras, e toda a numeroſa multidaõ, que ſe havia juntado, e cada inſtante ſe augmentava, ſe achou como fóra de ſi, crendo apenas a ſeus olhos a novidade de tantos prodigios:

digios ; porém ainda faltava a cauſa mais digna de admiraçaõ. Tornou do ſeu extaſi S. Domingos, e com huma voz ſonora, grande, chea de fé, e de eſpirito, diſſe: *Ati, digo, ò mancebo Napoliaõ, levantate em nome de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto.* Ao inſtante obedeceo o mancebo animado já dos doces alentos da vida, e em teſtemunho de ſer ſua reſurreiçaõ verdadeira, pedio ao Santo lhe mandaſſe dar alguma couſa de comer.

O aſſombro, que em toda Roma cauſou taõ eſpecial maravilha, a veneraçaõ, e o reſpeito, com que os Prelados, Nobreza, e Povo olharaõ a S. Domingos, e a ſeus filhos, deſde alli ao diante correſponderaõ à grandeza do motivo. Chegaraõ à noticia de Honorio o portento, e ſuas circunſtancias, e banhado em terno goſto o benigno Paſtor, dava a Deos muy humildes graças, de que em ſeus dias foſſe ſervido conceder tal Varaõ à Igreja. Naõ ſe fallava de outra couſa em toda aquella Corte, tudo eraõ applauſos, acclamações, louvores, e elogios de S. Domingos: em tanto o glorioſo Padre, confundido no conhecimento de tanta divida, e da conſideraçaõ da ſua pequenhez, e abatimento, naõ ceſſava de agradecer a Deos o beneficio, e pedirlhe ſe acabaſſem aquelles applauſos, e converteſſe os corações a Sua Divina Mageſtade, Author do beneficio, e unico acredor ao agradecimento, e louvores de todos os mortaes. Eſtes ſaõ os tres mortos, que diz a Igreja na Lenda da ſua Feſta: *Inter alia Romæ tres mortuos ſuſcitavit.*

Entre

Entre todos, como mais obrigado, foy tambem o mais agradecido o Cardeal Eſtevaõ de Foſſanova, tio de Napoliaõ, o qual determinou para alimento das Freiras de S. Xyſto huma penſaõ muy pingue, ſobre a renda, que tinha na Igreja de Baraburght, à que antecedentemente do ſeu aſſenſo à Purpura lhe havia concedido ElRey de Inglaterra: porém já as Freiras naõ neceſſitavaõ, para deſejar efficazmente vir para o Convento de S. Xyſto, de outro impulſo, que viver debaixo da diſciplina, e governo de S. Domingos, cujos merecimentos, e ſantidade acabava de acreditar com taes maravilhas o Ceo. Concluemſe, pois, naquelle meſmo dia as Eſcrituras, revalidando outra vez as Freiras a obediencia, que tinhaõ já dada ao Santo Patriarca. Determinaraõ os Cardeaes o ſolemne tranſito das Freiras a S. Xyſto para o Domingo ſeguinte, primeiro da Quareſma daquelle anno. Para que naõ ſe perdeſſe tempo, mandou logo o glorioſo S. Domingos ſe paſſaſſem à nova Caſa de Santa Sabina os Religioſos, que viviaõ em S. Xyſto, e deſembaraçado já aquelle Convento, ainda das alfayas, e livros pertencentes aos Frades, convocaraõ os Cardeaes Commiſſarios, e S. Domingos as Freiras de Santa Maria Trans-Tiberim dos outros Conventos, para que acodiſſem no Domingo ſeguinte ao Convento de S. Xyſto, para dar a ultima perfeiçaõ ao nobre propoſito de profeſſar clauſura, e vida mais eſtreita. As Freiras Trans-Tiberinas receberaõ como obſequio goſtoſo eſte preceito;

Goſto, e agradecimento do Cardeal de Foſſanova.

porém as de outros Conventos naõ quizeraõ obedecer ao do Pontifice, nem aos ſaudaveis conſelhos do glorioſo Patriarca S. Domingos, defendendo ſua inclinaçaõ à liberdade, com varios pretextos, bem que todos frivolos, e muy conformes à ſua cauſa, que era acharemſe bem com as liberdades, e liçenças, em que haviaõ vivido até entaõ, que eſte he hum dos damnos, que produz a relaxaçaõ; pois ſe canonizaõ com o nome de Leys os abuſos, e os coſtumes, que ſaõ violencias da meſma Ley. Eſta refórma da clauſura devem as Freiras ao Patriarca S. Domingos. Neſte meſmo anno fez o Summo Pontifice Honorio a S. Domingos primeiro Meſtre do Sacro Palacio, lugar, que até o preſente dia ſe continuou ſucceſſivamente em ſeus filhos, por merce de Deos, e dos Summos Pontifices, de quem he ſempre a Proviſaõ.

Faz Honorio a S. Domingos primeiro Meſtre do Sacro Palacio, e ſe continúa eſte Magiſterio em ſeus filhos até hoje.

CAPITULO XXXIV.

O Beato Fr. Reginaldo toma o habito das mãos de S. Domingos, e Maria Santiſſima traz do Ceo, o que deſde entaõ até hoje uſaõ os Frades Prégadores.

Anno 1218.

NEſte meſmo anno, em que vamos, que he o de 1218, em que S. Domingos andava occupado em Roma na prégaçaõ, e ſuas ſantas fadigas, e nobiliſſimos deſvelos, ainda ſeus filhos traziaõ o habito primeiro, que o Santo lhes deu em Toloſa, pouco diſtin-

diſtincto do de Conegos Regrantes; e querendo Deos premiar no meſmo tempo as ancias de ſeu Servo, e que os homens conheceſſem, quanta piedade de ſua grandeza havia ſido inſpirar ao Santo a fundaçaõ da Ordem dos Prégadores, quiz diſtinguir os que a profeſſavaõ, com o habito conveniente a ſeu elevado emprego. Nos principios deſte anno chegou à Curia Romana o Biſpo de Orleans: era eſte Prelado muy familiar amigo de S. Domingos, a quem tratou nos Paizes de Toloſa com o motivo da Cruzada, à qual veyo em companhia de ſeu irmaõ o Biſpo de Auxerre; e eſte Prelado foy quem armou Cavalleiro ao primogenito de Monfort. Logo que Manaſés (eſte era o nome do Biſpo de Orleans) chegou à Corte Romana teve hum grande goſto, acharſe alli ſeu grande amigo S. Domingos. Acompanhava a Manaſés hum celebre profeſſor dos Direitos, cujo nome era Reginaldo, que depois de haver lido com grande acclamaçaõ eſta faculdade em Pariz, ſe achava Deaõ da Igreja Collegial de S. Aniano, dignidade, que em Pariz era immediata à Epiſcopal. Ainda que a ſciencia de Reginaldo era inſigne, o faziaõ mais benemerito, e recomendavel ſuas virtudes. Tinha feito voto de viſitar a Paleſtina, para agradecer com aquelle obſequio os altiſſimos beneficios, que naquelles ſantos Lugares obrou Deos pela redempçaõ dos homens. Naõ contente Reginaldo com eſta explicaçaõ amante dos ſeus affectos, meditava renunciar depois ſua dignidade, e todas as eſperanças, que lhe offere-

Prendas do inſigne Varaõ o Beato Fr. Reginaldo.

ciaõ ſuas grandes prendas, por entregarſe todo à prégaçaõ do Euangelho. Eſtas ſaõ aquellas myſticas aſcenſoens, que ſegundo o Real Proféta obra a caridade no coraçaõ dos juſtos, elevando-os de degrao em degrao até o cume da perfeiçaõ, a que os guia a nobreza do ſeu impulſo.

Meyos por donde abraçou o eſtado Religioſo.

Abrazava o peito de Reginaldo o doce ardor deſtas ancias; porém toda ſua capacidade, ainda ſoccorrida das luzes do ſeu eſtudo, e dos auxilios da ſua prudencia, naõ ſabia como pôr em execuçaõ huma empreza taõ difficultoſa. Tratou com hum Cardeal muito amigo ſeu eſte ponto, e vendo aquelle Principe a inquietaçaõ, e mortificaçaõ de Reginaldo, o conſolou dizendo: „ Nem voſſos cuidados podem at-„ tender objecto mais nobre, nem em algum tempo „ lhes poderá ſer a occaſiaõ mais favoravel. Hoje eſ-„ tá Roma, e creyo o eſtará cedo todo o Mundo, „ cheyo de admiraçaõ, pela ſantidade, doutrina, ze-„ lo, e prudencia de hum celeſtial Varaõ, que ſe cha-„ ma Fr. Domingos de Guſmaõ. Naõ he poſſivel, „ naõ haja chegado à voſſa noticia ſeu nome, e ſua „ fama; porque elle he aquelle grande Prégador taõ „ conhecido na voſſa França, pelo muito que traba-„ lhou nella, fazendo nella Inquiſiçaõ contra os erros „ Albigenſes. Eſte he hum homem, (melhor direy „ Anjo) em quem Deos ha derramado com maõ co-„ pioſa a doçura de ſeus favores. Nada mais amavel, „ que ſua preſença, nada mais doce, que ſua con-„ verſaçaõ, nada mais eloquente, que ſuas palavras,

„ nada

„ nada mais exemplar, que ſuas obras, nada mais ſo-
„ lido, que ſua doutrina: e em fim Deos quiz juntar
„ nelle aquelle cumulo de dons, e aquelles diſtinctos
„ eſpiritos, que coſtumaõ divididos fazer muy illuſ-
„ tres a ſeus Servos. Roma eſtá reformada com ſua
„ prégaçaõ, gozoſa com ſeu exemplo, e abſorta com
„ os muitos, e eſtupendos milagres, que obra Deos,
„ em confirmaçaõ da ſua virtude. Eſte, pois, fun-
„ dou pouco ha huma Ordem, cujo Inſtituto ſe me-
„ de cabalmente com voſſos deſejos; ſua profiſſaõ he
„ prégar continuamente a palavra Divina, e fazer in-
„ quiriçaõ das hereſias; o Summo Pontifice Honorio,
„ noſſo Senhor, o tem confirmado Inquiſidor Geral,
„ que já o havia feito Innocencio ſeu anteceſſor; ſeu
„ modo de viver he muy proporcionado a taõ glorioſo
„ emprego. Summa abſtinencia, continuo ſilencio,
„ infatigavel eſtudo, perpetua oraçaõ, eſtreitiſſima
„ pobreza, e ultimamente huma copia daquelle va-
„ lente original, que para fundar a Religiaõ Chriſ-
„ tãa praticaraõ os Principes, e primeiros Prégadores
„ da Igreja. De ſorte, amigo Reginaldo, que aqui
„ ſe vos offerece o porto, que ſuſpiravaõ voſſas an-
„ cias, e aqui o mar, aonde ſem temor de naufragio
„ podeis largar todas as vélas do voſſo eſpirito.

Ouvio Fr. Reginaldo eſtas noticias com o goſto, com que os corações namorados de Deos coſtumaõ eſcutar, as que ſe proporcionaõ a ſeus deſejos. Agradeceo muito ao Cardeal lhe houveſſe dado hum aviſo, que ſerenava ſuas inquietações; e deſpedindo-

ſe

ſe delle, annancioſo correo a buſcar S. Domingos. Deu-lhe conta dos propoſitos, e penſamentos, que muitos dias andava meditando, cuja execuçaõ ſómente podia lograr na ſua Ordem de Prégadores novamente fundada; e que aſſim lhe ſupplicava ſe dignaſſe, pois já a conſiderava como porto, donde teriaõ ſocego ſuas indeciſoens, e ſuas duvidas. S. Domingos, que logo penetrou os fundos, e riqueza do eſpirito de Reginaldo, lhe reſpondeo com clauſulas taõ cheas de benignidade, e doçura, e taõ adquadas ao que dentro de ſeu coraçaõ cuidava Fr. Reginaldo, que cauſando nelle mais vivos, e ardentes deſejos de verſe com o habito dos novos Prégadores, ſentia muito qualquer inſtante, que ſe dilatava eſta felicidade. A converſaçaõ do glorioſo Patriarca toda Celeſtial, e Angelica trazia a Fr. Reginaldo como abſorto, e o obrigava a ſolicitalla muitas vezes, apezar de ſuas occupações, ganhando neſte commercio grandes adiantamentos para ſua alma, que eſte he hum dos bens, que nos conduz o trato com homens eſpirituaes: como pelo contrario, a familiaridade com os relaxados, e amigos do Mundo, he principio infeliz de muitos males, inſinuando-ſe inſenſivelmente com as palavras, ou o veneno dos vicios, ou a fermoſura das virtudes.

Encendido Fr. Reginaldo com as palavras, e exemplo de S. Domingos, e enamorado o glorioſo Padre da candidez, e virtude de Fr. Reginaldo, condeſcendeo facilmente a ſeus rogos, celebrando como ſingular favor da miſericordia Divina, que no principio

pio de ſua Ordem, e quando neceſſitava de homens de ſingulares prendas, para conſervar o vigor da diſciplina regular, e dar credito, e luſtre à obſervancia, lhe enviava hum em quem concorriaõ com tanta ventagem todas, as que podiaõ authoriſar, e ennobrecer ſeu Inſtituto. Por eſte tempo aconteceo adoecer repentinamente Fr. Reginaldo, e creſceo a doença taõ de preſſa, deſeſperando os Medicos de todos os auxilios da medicina, diſſeraõ ſer inevitavel ſua morte. S. Domingos mudou todo o ſeu goſto em triſteza; e quanto foraõ mayores as eſperanças, que havia concebido de ſeu filho Fr. Reginaldo, tanto era mais vehemente a dor, e pezar de ſua perda. Porém como o glorioſo Padre eſtava enſinado a fabricar ſobre ſua reſignaçaõ ſuas eſperanças, naõ perdeo as da ſaude o enfermo. Tinha feliz experiencia do muito, que coſtumava dever à efficacia da oraçaõ; e aſſim valendo-ſe agora deſte meyo, e de eſpeciaes rigores, e penitencias, pedia a Deos com doloroſa inſtancia lhe concedeſſe a vida daquelle filho, que todos os ſinaes promettiaõ havia de ſer ſanto inſtrumento de ſua mayor gloria. Interpunha tambem a interceſſaõ da Santiſſima Virgem, que tantas vezes logrou favoravel, e efficaz. Dirigiaõ-ſe ſuas ardentes, e devotas ſupplicas, a que a bondade Divina dilataſſe por alguns annos a morte de ſeu Servo; porque conforme eraõ os dotes da virtude, e ſantidade, que nelle reſplandeciaõ, em pouco tempo daria copioſos frutos à Igreja. Sahio-ſe em fim S. Domingos com o milagre; por-

que

que Deos enviou aquella doença, naõ para que Fr. Reginaldo nella acabaſſe ſua importante vida, ſenaõ para que reſplandeceſſe mais a doçura de ſeus favores, e a ſuavidade de ſua providencia. Porém Fr. Reginaldo temendo, que o rigor da enfermidade acabaſſe depreſſa com ſua vida, procurava lograr aquelles, ao parecer, ultimos inſtantes, ſacrificando a Deos com amoroſa conformidade as dores, que padecia, e animando ſeu amor, e ſua paciencia com doces, e ſantas meditações. Foy deſde ſua tenra idade devotiſſimo de Maria Santiſſima; ao obſequio, e culto deſta grande Senhora ſe dedicou com religioſa ternura; a Rainha da Graça havia ſido o objecto de ſuas delicias, a conſolaçaõ em ſuas tribulações, e o auxilio em todos os ſeus males: agora, que inſtava o lance mais perigoſo, acodio Reginaldo a invocar com mayor ardor ſeu patrocinio; e Maria Santiſſima, entre cujos glorioſos timbres naõ tem o ultimo lugar ſuas piedades, favoreceo as ſupplicas de ſeu amante Servo com o prodigioſo beneficio, que ſe ſegue.

Viſita Maria Santiſſima ao Beato Fr. Reginaldo.

Deixou-ſe ver Sua Mageſtade de Fr. Reginaldo, offerecendo a ſeus olhos as auguſtas eſpecies daquella ineffavel fermoſura, a que attendem com deleite, e admiraçaõ os Anjos: acompanhavaõ a Rainha da Graça duas Virgens fermoſiſſimas, que ſegundo, o que depois ſe entendeo, foraõ as duas inſignes Martyres Santa Cecilia, e Santa Catharina, antigas Protectoras da Religiaõ. Banhou-ſe todo o apoſento de huma luz, e huma fragrancia, que excedia os

rayos

rayos do Sol, e toda a ſuave delicia das flores, e dos aromas. Ficou Fr. Reginaldo goſtoſamente abſorto; porém ſentindo aquelle doce vigor, e admiravel fortaleza, que communicaõ as felicidades do Ceo. Maria Santiſſima ſe chegou à ſua cama, e com huma voz toda doçura, o conſolou, dizendo: *Filho meu, Fr. Reginaldo, pedeme a merce, que goſtares, que eu te concederey qualquer couſa, que peças.* Aſſombrado da grandeza do favor, ſe deteve Fr. Reginaldo em reſponder, meditando, que beneficio pediria àquella poderoſa Mãy de Jeſu, e dos homens, por cujo conducto quiz Deos paſſaſſem os theſouros da ſua Omnipotencia: ſoccorreo ſuas duvidas huma daquellas Virgens fermoſas, aviſandolhe, ſe deixaſſe todo no arbitrio de Maria Santiſſima, que conhecia melhor o favor, que neceſſitava ſua fraqueza. Obedeceo Fr. Reginaldo, e agradando-ſe muito Maria Santiſſima do ſeu rendimento, e ſua obediencia, abrio hum pomo, que trazia cheyo de celeſtial licor, e com ſuas puriſſimas mãos ungio os olhos, ouvidos, mãos, e pés de Fr. Reginaldo, ao modo que o rito da Igreja prevê ſe faça no ultimo Sacramento, com que ſoccorre a ſeus filhos: porém a fórma, e o fim foraõ muy diſtinctos, pois a Extrema-Unçaõ prevê auxilios para a tranquilidade da morte, e eſta conferio a Fr. Reginaldo alentos para a robuſtez da vida.

Dous favores muy eſpeciaes communicou aqui Maria Santiſſima a ſeu Servo: hum foy o precioſo dom da Caſtidade; porque naõ era licito, ſe atre-

veſſe a impureza com ſuas torpes inſidias a inquietar hum corpo, que havia tido a felicidade, de que o tocaſſem as mãos da Rainha da pureza: outro foy ſanta ſciencia, e aptidaõ proporcionada para prégar o Euangelho; porque como Maria Santiſſima tem tambem o nobiliſſimo imperio da ſabedoria, communicou ſeu candor os reflexos deſta ſoberana luz. Depois de taõ ſingulares expreſſoens da ſua benignidade, quiz Maria Santiſſima eſtender os affectos da ſua clemencia, moſtrando a Fr. Reginaldo o habito, que hoje adorna os Frades Prégadores, dizendolhe: *Eſte he o habito da tua Ordem*; com o qual deſappareceo de ſeus olhos, deixando a Fr. Reginaldo taõ melhorado dos achaques do corpo, como forte, e habil em a robuſtez do eſpirito.

Concede-lhe a ſaude Maria Santiſſima com muy ſingulares favores, e lhe moſtra o habito, que uſa noſſa Ordem.

Foy a viſitallo S. Domingos, e perguntandolhe como ſe achava? Reſpondeo, que com muy boa diſpoſiçaõ. O Santo Patriarca, ainda que na opiniaõ de muitos naõ eſtava ignorante do ſucceſſo, por naõ aventurar na noticia os fundos da ſua humildade, manifeſtou entender as palavras de Fr. Reginaldo da ſaude, e boa diſpoſiçaõ do ſeu eſpirito. Porém Fr. Reginaldo crendo, que ſe naõ declarava todas as circunſtancias da ſua felicidade, offenderia o amor, e a obediencia, que a S. Domingos profeſſava, lhe contou muy por extenſo todo o caſo. S. Domingos, cheyo de huma alegria religioſa, deu a Maria Santiſſima as graças pelas ſingulares honras, que ſe ſervio fazer a Fr. Reginaldo, e à ſua Ordem. Dentro de breves

breves dias profeſſou Fr. Reginaldo, veſtindo o habito myſterioſo, que havia vindo do Ceo. O meſmo habito veſtio S. Domingos, e a todos ſeus filhos, tirando eſtes as lobas, e ſobrepelizes de Conegos Regrantes, que até alli traziaõ. Eſta origem do noſſo habito he verdade taõ conteſtada na Hiſtoria, que quantos Authores tem eſcrito da noſſa Ordem, aſſim domeſticos, como eſtranhos, a ſuppoem por conſtante. O Meſtre Serafim nas ſuas erudîtas Diſſertações, *Diſſertatione 13*, que ſerve de notas ao cap. 4. do 4. livro, faz evidencia deſta verdade, referindo todos, os que haõ eſcrito deſde o primeiro ſeculo da Religiaõ até o de ſeiſcentos *incluſivè*; dos quaes referiremos hum teſtemunho, ou outro, remettendo a curioſidade dos Leitores ao lugar, e Author citado.

Seja o primeiro aquelle inſigne Varaõ, cuja virtude, e doutrina o fizeraõ digno de ſer ſegundo Geral da Ordem dos Prégadores, e ſucceſſor immediato do glorioſo S. Domingos. Eſte, pois, no livro, que intitulou: *De Initiis Ordinis Præd.* que hoje ſe conſerva na Vaticana, affirma no num. 218, que Maria Santiſſima baixou do Ceo o habito, que hoje uſaõ os Frades Prégadores. Santa Catharina de Sena eſcreve no livro dos ſeus Dialogos, cap. 158, que Chriſto lhe revelou haver concedido Sua Mãy Santiſſima o habito da Ordem. O meſmo affirmaõ o Beato Alano, e Santo Antonino. Eſte no cap. 1. §. 2. e nos cap. 3., e 4. §. 4. Aquelle na Oraçaõ 9. As noſſas Conſtituições na *diſtinçaõ 1. cap. 15. lit. D, in Gloſa.*

Ff ii Eſte

Eſte ſagrado habito veſtem os Religioſos da noſſa Ordem, ainda depois de feitos Biſpos, Cardeaes, e Summos Pontifices. O Santo Pio V. o trazia ainda depois de Summo Pontifice. Iſto meſmo praticava o noſſo Summo Pontifice Benedicto XIII. Sendo taõ plauſiveis, e glorioſas eſtas circunſtancias, ainda logra outras dignas de mayor apreço o habito da Ordem dos Prégadores, quanto diſta o tibio eſplendor, que lhe podem communicar os mortaes, ainda que adornados de virtudes eminentes, da luz, e da gloria, que influe Maria Santiſſima, e aquelles ditoſos eſpiritos, a quem guarda já a Patria dos Bemaventurados. A Rainha dos Anjos ſe ha dignado algumas vezes moſtrarſe em habito de Dominica, authoriſando com o uſo o ſoberano favor, que em recebello, deveo à ſua piedade eſta Ordem, por tantos titulos ſua. Imitaraõ iſto meſmo os Anjos, e entre elles o Arcanjo S. Miguel. Tambem ſe deixaraõ ver veſtidos como Frades Prégadores os Principes da noſſa Religiaõ S. Pedro, e S. Paulo, o Patraõ de Heſpanha Santiago, o Invicto Protomartyr Santo Eſtevaõ, S. Joaõ Bautiſta, S. Nicolao Biſpo, S. Romaõ Martyr, e a grande Prégadora das glorias de Jeſus, Protectora illuſtre da Religiaõ dos Prégadores, Santa Maria Magdalena. Taõ altos principios de ſantidade, ſabedoria, e mayor perfeiçaõ das virtudes tem no ſeu meſmo habito os filhos de S. Domingos, pois naõ ſómente o vem bordado dos precioſos realces, com que o enriqueceraõ tantas heroicas acções de ſeus

irmãos,

irmãos, ſenaõ que o vem deſtilando os nobiliſſimos influxos, que lhe communicaõ a Rainha, e os Cortezãos da Gloria. *Breviarium Dominicanum in Feſto omnium Sanctorum Ordinis Prædic.* Medrano na *Hiſtoria da Provincia de Heſpanha* da meſma Ordem, *part. 1. cap. 38, 39, e 40.*

CAPITULO XXXV.

Referemſe alguns milagres, que ſuccederaõ a S. Domingos nas ſuas viagens, e o modo com que as fazia.

OS deſejos de padecer, que S. Domingos tinha, naõ ſe ſatisfaziaõ com as rigoroſas mortificaçóes, que tomava; pois parecendolhe pequena a de andar a pé, accreſcentava a eſta a de caminhar com os pés deſcalços, ſendolhe mais agradavel, quanto mais aſpero o terreno. Quando as eſpinhas, e as pedras o feriaõ, e laſtimavaõ, entaõ com o ſemblante banhado com modeſto rizo, dizia, voltando-ſe a ſeus companheiros, e filhos, que attendiaõ com ſumma dor, regada a terra com o ſangue innocente de ſeu pay: *Filhos, iſto he penitencia.* Huma vez, que o intoleravel do caminho o obrigou a calçarſe, ficou taõ ſenſivelmente impreſſa no ſeu animo, que fazendo viagem por aquella parte, naõ ſem triſteza, e lagrimas, dizia: „ Oh miſeravel de mim! Oh fraqueza da condiçaõ humana! Pois huma chuva me „ obrigou

„ obrigou a calçarme, paſſando outra vez por aqui. „ E ſeria ſem duvida, que meu amor proprio, e pou- „ ca tolerancia, avultou o inconveniente para deixar- „ ſe levar ao regalo. Taõ delicadamente media o Santo ſuas acções, que ainda quando o forçava a tomar algum alivio a neceſſidade, as qualificava ſeu juizo de imperfeiçaõ.

O ardor do Sol, a deſtemperança das neves, a moleſtia das chuvas, e a incomodidade das tempeſtades, as attendia antes como delicia, que como eſtorvo. Tal vez as ſerenava, fazendo o ſinal da Cruz no ar, e ainda que ſe alagaſſe todo o campo, ficava ſem chuva, e mais apraſivel o caminho, que pizavaõ o Santo, e ſeus companheiros. Quando era muito o rigor do tempo, ſe valia dos dulciſſimos Hymnos do *Ave maris Stella*, e *Veni Creator Spiritus*, cujos acentos cheyos de imperio, e doçura, cauſavaõ a ſerenidade prompta, ſendo huma maravilha premio de hum acto heroico da ſua fé. Igualmente eraõ doces a S. Domingos as incomodidades das pouſadas, e vendas; e ſe alguma mortificaçaõ cauſava no Santo a falta de regalo, e aſſiſtencia, era porque apetecendo para ſi os rigores, deſejava para ſeus companheiros o alivio. Coſtumavaõ os hereges, quando caminhava pelos ſeus póvos, carregallo de injurias, e enchello de aggravos; porém S. Domingos em vez de moſtrar ſentimento, ſe enchia de goſto, e alegria; porque como toda a ſua ancia era conformarſe a Chriſto Crucificado, entaõ era mayor ſeu regozijo,

quando

quando eraõ mayores as occaſioens de padecer afrontas, e aggravos por amor de ſeu Meſtre. Eſta paciencia generoſa, e eſta ſerenidade humilde, moveo muitos hereges a deixarem ſeus erros, e a ſugeitaremſe à verdadeira Religiaõ; porque naõ podiaõ perſuadirſe, que hum Varaõ, cuja vida era inculpavel, e cujas acçoẽs acreditava com ſeus portentos o Ceo, naõ ſeguiſſe o verdadeiro caminho.

A noite, que a todos, e eſpecialmente aos caminhantes offerece tregoas para temperar os quebrantos do dia, dava a S. Domingos materia de mayores ſentimentos, pois naõ diſpenſando alguns dos rigoroſos exercicios, que coſtumava, quando vivia nos Conventos, naõ achavaõ os membros affligidos da fome, ſede, e canſaço, outro alivio, que as diſciplinas de ſangue, a oraçaõ, as vigilias, e todas as mais mortificaçoẽs; ainda que a terna compaixaõ, que tinha por ſeus companheiros, o obrigaſſe a deſejallos, e ainda a diſpollos. Se pedia pouſadas a propoſito para o deſcanço, a ſua era ſempre a Igreja; e ſe alguma inevitavel circunſtancia o havia preciſado a aceitar hoſpedagem, donde cuidavaõ de ſeu regalo, com facilidade ſabia ſua ſanta induſtria diſpor com toda a diſſimulaçaõ o bom logro da ſua apetecida mortificaçaõ, pois ſobre a de encoſtarſe ſempre veſtido, adiantava em fazer leito da terra, e quando muito das taboas da cama, ſem uſar dos colchoens, ou de alguma roupa. Levava ſempre diante dos ſeus olhos a Imagem, e as penas de Chriſto Crucificado;

e aſſim

e aſſim impellido de exemplar taõ terno, ſó reputava por delicias a dor, e por deſcanço o martyrio.

Muitas vezes ſe hoſpedava nos Conventos de outras Religioens, e ainda que em todos com muito goſto, com mais ſingular complacencia nos de ſeu glorioſo irmaõ, e amigo noſſo Padre S. Franciſco; porque os reputava como proprios, e porque nelles via reſplandecer com admiraçaõ as duas inſignes virtudes da Penitencia, e ſanta Pobreza, que com tanto imperio arrebatavaõ o goſto do ſeu eſpirito. A todas as ſagradas Religioens profeſſava huma veneraçaõ grande; porque as conſiderava como fermoſura, e ſegurança da Igreja. Seguia os exercicios, e mortificações dos Conventos, que o recebiaõ, ganhando com eſte ſanto exemplo os corações dos Monges, que ſe liſongeavaõ com aquella doçura apraſivel, que ſem deixar de ſer ſanta, tinha toda a galantaria de feſtiva. Sua continua converſaçaõ era, ſegundo o conſelho de S. Paulo, toda do Ceo: e attrahidos daquelle encanto ſuave os Monges, o rogavaõ os tiveſſe em algumas praticas eſpirituaes, enſinandolhes aquelles altos ſegredos da virtude, e perfeiçaõ, que elles attendiaõ com tanto primor praticados. Obedecia o Santo goſtoſiſſimo; porque em ſua generoſa inclinaçaõ podiaõ muito os deſejos de dar goſto a todos, eſpecialmente quando lhe pediaõ couſas, que tocavaõ ao aproveitamento das almas. Deveo S. Domingos eſtas affectuoſas attenções aos filhos dos eſclarecidos Patriarcas S. Bento, S. Bruno, e S. Bernardo,

em

em cujas Caſas o receberaõ muitas vezes, fazendo entaõ, e continuando ainda hoje huma ſanta vaidade de haverem tido tal hoſpede; e certo, que ſem que nos mova a paixaõ de Frade Dominico, tem juſtiſſima cauſa; porque eſpiritos taõ ſublimes conſagraõ com o heroico de ſeus exemplos as paredes, que o recebem, e deixaõ ſemeados huns virtuoſos principios, que radicaõ ſeu influxo contra todas as reſiſtencias do tempo.

Digamos agora alguns milagres, que ſuccederaõ a S. Domingos neſtas ſuas viagens. Caminhando huma vez o Santo, e ſeu companheiro, chegaraõ muy entrada já a noite a hum Convento da noſſa Ordem. Eſtavaõ já os Religioſos recolhidos, para ſe levantarem a Matinas com tempo; por huma parte ſentia muito S. Domingos interromper o deſcanço daquelles filhos ſeus, que fatigados dos penoſos exercicios do dia, neceſſitavaõ de algum alivio para continuar as penalidades da obſervancia: por outra parte a muita fadiga do Santo, e ſeu companheiro naõ permittiaõ deixarſe ficar à inclemencia do tempo. Entre eſtes dous extremos recorreo o Santo ao ſeu coſtumado meyo da oraçaõ, e proſtrando-ſe à porta do Templo, em breve eſpaço ſe acharaõ ambos no interior da Caſa, concedendo Deos à ſua fé o portento da penetraçaõ. Aſſiſtio pontualmente ao Coro às Matinas, e ainda que ſe admiraraõ muito os Frades, já a experiencia dos prodigios, que o Ceo obrava por ſeu Santo Padre, moderavaõ o aſſombro.

Primeiro milagre.

Segundo milagre.

Mais ſingular he o caſo, que refere Baltanas, e copìa o Meſtre Serafim. Havendo S. Domingos de fazer huma viagem, ſahio do Convento na ultima eſtaçaõ do dia, e quaſi quando já principiava a eſtender ſeu manto a noite, ou foſſe porque as muitas occupações, que o traziaõ ſantamente divertido o embaraçaraõ ſahir antes, ou porque o rigor do tempo fez preciſa aquella hora para a jornada. Poucas legoas poderaõ caminhar com a luz do dia; e quanto a noite hia eſtendendo ſuas ſombras, tanto o companheiro, que levava S. Domingos, ſe affligia dentro de ſi meſmo, tratando aquella viagem de imprudente, e de muy rigoroſo a S. Domingos. A pezar do ſilencio, e diſſimulaçaõ de ſeu companheiro, conheceo o Santo a tentaçaõ, que padecia, e para fortificar ſua fé, e enſinallo a confiar nos auxilios da Providencia, recorreo a Deos, pedindolhe ſe dignaſſe moſtrar naquella occaſiaõ, como à ſua conta eſtavaõ, os que renunciando as vãas ſeguranças do Mundo, ſe deixaõ todos em ſuas mãos. Já a noite havia eſtendido ſua medroſa eſcuridade por todo o Oriente, e o ſentimento, e mortificaçaõ do companheiro de S. Domingos creſcido ſummamente: porém em o mais eſtreito do ſeu enfado diviſou hum edificio, que ainda com a pouca luz, que davaõ as Eſtrellas, ſe repreſentava ſumptuoſo, e magnifico. Voltou muy alegre a dar ao Santo eſta noticia, o qual lhe mandou dirigiſſe a elle ſeus paſſos, aſſegurandolhe, que alli encontraria todo o refrigerio, que neceſſitava.

va. E chegando-ſe mais a elle, conheceo ſer Convento, e havendo chamado à Portaria, ſe deixou ver hum Religioſo veſtido de habito de outra Ordem, que o recebeo com expreſſoens muy affectuoſas. Entraraõ dentro, e foraõ conduzidos ao Refeitorio, aonde acharaõ preparada a cea, com algum mayor regalo, conforme noſſas Conſtituições permittem, eſpecialmente com os hoſpedes, e com os que caminhaõ a pé.

S. Domingos naõ quiz quebrar o coſtume dos ſeus jejuns, ſenaõ foy direito à Igreja, para praticar os exercicios da oraçaõ, e mortificações, em que tinha poſto ſeu mayor regalo. Fizeraõ ſinal a Matinas, a que acodiraõ os dous hoſpedes, como coſtumavaõ ſempre, que faziaõ noite nos Conventos: porém notaraõ, naõ ſem muita admiraçaõ, duas couſas: a primeira, que o ſinal de Matinas naõ ſe fez com o ſino, ſenaõ com humas taboas, ou matracas, ſemelhantes às que ſe coſtumaõ uſar na ſemana Santa para convocar o povo aos Officios Divinos. A ſegunda, que aquelle Coro naõ ſeguia a ordem, e Ritos da Igreja, pois ſómente cantavaõ em tom triſte aquelle Pſalmo, que principia: *Ut quid Deus repuliſti in finem.*

Era eſtylo de S. Domingos, ſempre que chegava a algum Convento da Ordem, ter pratica eſpiritual aos Frades, o que quiz tambem fazer neſta Caſa, para cujo aſſumpto pedio licença ao que preſidia; e havendo-a conſeguido prégou com o eſpirito,

e fervor, que ſempre. O Thema deſte Sermaõ foy o meſmo verſo, que cantavaõ aquelles miſeraveis, em que o Santo ponderou com prodigioſa efficacia os varios, e prodigioſos effeitos da miſericordia, e juſtiça Divina. Dilatou-ſe S. Domingos na pratica, até que ſe aviſinhava o dia, e entaõ aquelles Frades apparentes ſe foraõ ſahindo do Coro, e S. Domingos, e ſeu companheiro ſe acharaõ repentinamente no campo, ſem que do Convento, nem do edificio ficaſſem alguns ſinaes. S. Domingos tomou occaſiaõ deſte ſucceſſo para reprehender a frouxidaõ daquelle ſubdito, que o acompanhava, o qual convencido, e vergonhoſo conheceo ſeu erro, confeſſando a vozes, que nunca falta Deos com o neceſſario para alivio, dos que o ſervem, e temem. Todos convem, em que aquelles apparentes Frades eraõ eſpiritos reprobos, que por diſpoſiçaõ Divina lamentavaõ alli a eternidade infeliz da ſua pena: o que dá a entender o manuſcrito Matritenſe, dizendo, que ſeu canto parava nas citadas palavras do primeiro verſo daquelle Pſalmo: *Ut quid Deus repuliſti in finem: iratus eſt*, ſem continuar *miſertus eſt nobis*; como quem chorava a execuçaõ da Divina juſtiça, que accommodando-ſe à ſua inflexivel natureza, os condemnou deſde a conſumaçaõ do ſeu peccado, por ſer nelles impoſſivel o arrependimento. Nem he novo, que force a obediencia a eſtes eſpiritos infelices, a que preguem a gloria de Deos para alivio dos Santos; pois nas Hiſtorias do noſſo Padre S. Franciſco lemos,

que

que a dous Religioſos da ſua Ordem hoſpedaraõ huma veſpera de Natal tambem os demonios em figura de Monges, e com circunſtancias bem parecidas ao caſo, que acabamos de referir; porque como abſoluto Senhor de todas as creaturas póde ſempre, e goſta muitas vezes ſervirſe da diſtancia deſtes inſtrumentos, para manifeſtar os favores da ſua benignidade.

Outro caſo admiravel, que ſuccedeo ao Santo com hum ladraõ ſalteador.

Naõ he menos prodigioſo o caſo, que ſuccedeo a S. Domingos com hum famoſo ladraõ ſalteador de Italia. Era eſte o terror de todos aquelles Paizes por ſua valentia, e pela crueldade, com que tratava os caminhantes. Soube S. Domingos a fereza, e vida deſeſtrada deſte homem; e commovido daquella ſanta, e dominante compaixaõ, com que deſejava reduzir os peccadores ao obſequio, e amiſade do ſeu Jeſu, determinou ir a buſcallo para reduzillo, ſem reparar no riſco, que ameaçava ſua vida, combatendo a deſhumana altivez de hum homem, cuja profiſſaõ, e cujo genio o haviaõ deſpido das piedoſas docilidades de racional, até às violencias, e ferocidades de bruto: porém eſtas occaſioens de padecer, e de aventurar a vida por ſeu Deos, era a S. Domingos antes alento, que eſtorvo. Achava-ſe, pois, em hum boſque, que lhe ſervia de habitaçaõ proporcionada; procurou render ſua dureza, e com a brandura introduzirlhe o conhecimento do ſeu engano: porém o miſeravel ladraõ eſtava taõ poſſuido do demonio, e taõ tenazmente ligado com as cadeas do vicio, que foraõ inuteis para deſenganallo as perſuaçóes, os rogos, e ainda

da as lagrimas de S. Domingos, ſómente manifeſtava alguns ſinaes de piedade na veneraçaõ, e cortezania, com que tratou ao Santo, naõ ſem aſſombro de ſeus companheiros, que naõ acabavaõ de crer o meſmo, que viaõ, e ouviaõ; nem entender como naõ dava a morte a hum homem, que ſe atrevia a darlhe em roſto com ſeus delictos, e chamar atrocidades os inſultos, que elle celebrava, como façanhas do valor, e prodigios da bizarria. Porém eſta manſidaõ, que tinha tambem algumas circunſtancias de affecto, naſcia daquelle irreſiſtivel, ainda que occulto imperio, que tem a virtude nos corações mais relaxados. Nada, em fim, aproveitaraõ as inſtancias de S. Domingos, para que aquelle homem deixaſſe huma vida taõ arriſcada: porém pode a zeloſa induſtria do glorioſo Prégador tirar por ultimo partido, que tomaſſe o Roſario de Noſſa Senhora, e o rezaſſe cada dia, naõ ſem eſperanças, de que quem eſtava taõ rebelde às invectivas do zelo, ſe renderia aos influxos do Roſario. Deſpedio-ſe do ladraõ S. Domingos, muy mortificado, de que ſua ſalvaçaõ ficaſſe em taõ grande perigo. Poucos dias depois enfermou taõ gravemente aquelle ſalteador, que crendo ſua morte, o enterraraõ ſeus companheiros no meſmo monte. Dous annos paſſaraõ deſde que foy ſepultado eſte ladraõ facinoroſo, até que voltando por aquella meſma paragem S. Domingos, acompanhado de alguns Religioſos filhos ſeus, e de outras peſſoas ſeculares, que communmente ſeguiaõ o Santo, levados da converſaçaõ doce,

Induſtria de S. Domingos para reduzillo.

doce, e utiliſſimos exemplos ſeus, hiaõ ſantamente divertidos, quando interromperaõ ſua converſaçaõ humas vozes, que com tom triſte, e afflígido diziaõ: *Padre Fr. Domingos, Servo de Deos, compadeceyvos de mim.* Guiados do eco laſtimoſo, caminharaõ até o lugar donde eſtava ſepultado o ſalteador, e viraõ (Admiravel portento!) que aquelle homem ſahio como abortado das entranhas da terra, e que arrojando-ſe aos pés do Santo, diſſe: „Eu, Padre meu, „ ſou aquelle inſolente Capitaõ de vandoleiros, que „ em vaõ intentaraõ tuas zeloſas ancias reduzir ao co- „ nhecimento, e penitencia de ſeus delictos; com tu- „ do iſſo devo às tuas perſuações naõ haverme perdido „ para ſempre, e naõ eſtar ardendo nas chammas in- „ fernaes; porque havendo ſeguido teu conſelho, ſe „ imprimio taõ altamente no meu coraçaõ a utilida- „ de, e doçura do Santiſſimo Roſario, que nenhum „ dia deixey de rezallo, ſegui o methodo, e ordem, „ que me déſtes: bem que com a tibieza, e diſtrahi- „ mento, que era conſequencia da minha má vida. „ Repentinamente me acommetteo huma enfermida- „ de, e parociſmo taõ parecido à morte, que cren- „ dome meus companheiros defunto, me deraõ ſepul- „ ra neſta ſoledade. Houvera certamente perecido, „ ſe a piedade de Maria Santiſſima, compadecida deſ- „ te peccador, naõ houveſſe intercedido com ſeu „ Santiſſimo Filho, para que minha alma ſe conſer- „ vaſſe unida ao corpo, até que lograſſe a occaſiaõ „ de confeſſarme comtigo, a quem tinha prevenido o

„ Ceo

„ Ceo para inſtrumento da minha felicidade. Dous
„ annos ha que milagroſamente vivo entre as ſombras,
„ e horrores deſta ſepultura, donde Deos, multipli-
„ cando ſuas miſericordias ha querido padeça terriveis
„ dores, graviſſimas penas, tormentos acerbiſſimos,
„ para que ſatisfeitas aſſim minhas culpas, poſſa hir
„ gozar as luzes da ſua gloria. Só reſta, que me con-
„ feſſes, e dês a abſolviçaõ para gozar tanto bem.

Occupou a todos o aſſombro à viſta de taõ eſtupendo milagre. S. Domingos cheyo de alegria religioſa ſe apartou hum pouco da ſua comitiva, e confeſſou ao ſalteador, que apenas recebeo a abſolviçaõ, quando eſpirou ſuavemente, paſſando à ditoſa vida da Bemaventurança. S. Domingos depois de haver dado graças a Deos pela piedade taõ inſigne, e que taõ excellentemente confirmava a efficacia utiliſſima do Roſario, voltou a conſideraçaõ, e as palavras a ſeus filhos, e companheiros, perſuadindo a huns a firmeza, e ternura, com que deviaõ continuar huma devoçaõ, que aquelle eſtupendo caſo convencia ter vinculados o agrado, e os auxilios da Rainha da Graça: esforçando aos outros para que prégaſſem em todas as Nações com fervor, e confiança a devoçaõ do Santiſſimo Roſario, delicias de Maria, e o mais rico patrimonio, que eſta ſoberana Senhora vinculou à Ordem dos Prégadores.

CAPI-

CAPITULO XXXVI.

De como S. Domingos inſtituìo a ſua Terceira Ordem da Penitencia, e Milicia de Jeſu Chriſto, de quem procedem os Familiares da Santa Inquiſiçaõ.

NO tempo em que S. Domingos exercitava o officio de Inquiſidor Geral pela Lombardia, achando-ſe em Roma, inſtituìo o Santo a Ordem da Penitencia, e Milicia de Jeſu Chriſto, em que logo ſe aliſtou o grande Duque de Auſtria Leopoldo, que já mais na guerra daquelles tempos contra os hereges Albigenſes conſentio, que lhe chamaſſem Capitaõ ſenaõ da Milicia de Chriſto. Juntamente ſe aliſtaraõ outros grandes Senhores, e com o exemplo deſtes creſceo grandemente a devoçaõ dos mais: foy taõ grande o fervor dos primitivos deſta Ordem, e emprenderaõ taõ deveras a defenſaõ da Fé, e bens da Igreja, que à profiſſaõ voluntariamente accreſcentaraõ voto, ou juramento, de defendellos com ſuas vidas, e fazendas; e as mulheres de alguns delles, de naõ impedirem neſta parte a ſeus maridos, louvandolhes o Santo Inquiſidor, e Patriarca eſte zelo, e promeſſa, e confiado na miſericordia Divina, a huns, e outros, que iſto juravaõ, promettia a Bemaventurança.

A eſtes, pois, que neſta Milicia ſe quizeraõ aliſ-

tar chamava Irmãos da Milicia de Jeſu Chriſto. E para os diſtinguir por algum ſinal dos outros ſeculares, lhes ordenava, que em qualquer fórma, que veſtiſſem, foſſe ſempre das cores do ſeu habito, branca, e preta, para que nelle appareceſſem indicios da innocencia, e humildade. Determinoulhes tambem certo numero de Padre noſſos, e Ave Marias, que haviaõ de rezar todos os dias, repartidos pelas Horas Canonicas do Officio Divino. Acompanhavaõ eſtes ao Santo Patriarca nas guerras contra os hereges, e ſe conſeguiraõ glorioſas vitorias, com que pode reſpirar a Igreja, que ſe achava muito opprimida. Nem por iſto eſtes Soldados da Milicia de Jeſu Chriſto ſe deſcuidavaõ da vida Religioſa, que haviaõ emprendido da penitencia, oraçaõ, e obſervancia da Ley de Deos, e ſuas Conſtituições; porque como ordinariamente lhes prégava o Santo Inquiſidor: „ Eſtas „ ſaõ as armas da luz, que diſſe o Apoſtolo, com as „ quaes ſe peleija contra o Principe das trevas, e ſeus „ alliados, que ſaõ os hereges; e contra os inimigos „ domeſticos, que ſaõ os vicios, e peccados, raiz das „ hereſias, e total perdiçaõ das almas. Com eſtas diligencias naõ ſó ſe conſeguiraõ as ditas vitorias, ſenaõ tambem ſe reduziraõ innumeraveis hereges à Fé, e ſe ſeguio huma grande reformaçaõ de coſtumes, e converſaõ de muitos peccadores. Aſſim entendeo o Summo Pontifice Honorio III. a grande importancia deſta Terceira Ordem, e os muitos bens, que della ſe ſeguiaõ: à petiçaõ do Santo Patriarca a approvou,

e con-

e confirmou. E o Santo Pontifice Gregorio IX. ſeu ſucceſſor, achando-a já confirmada, e vendo o muito, que ſervia à Igreja, a favoreceo com inſignes graças, e privilegios, contra os gravames de alguns, que a perſeguiraõ, e a poz debaixo do ſeu amparo, e protecçaõ da Sé Apoſtolica, como eſpecialmente ſe vê em hum Breve ſeu, que principia: *Egrediens hæreticorum*, dirigido, *Fratribus Militiæ Jeſu Chriſti.* E em outro, que paſſou o meſmo Pontifice, que refere Malvenda nos Annaes da Ordem, anno 1228, ſetimo depois da morte de S. Domingos, cujo titulo he: *Univerſis Fratribus de Pœnitentia &c.* e começa: *Deteſtanda humani generis hoſtis invidia*, donde chama a eſta Ordem *Viam perfectionis*, e lhe dá o titulo de Religiaõ nas ſeguintes palavras: *Honorius Papa prædeceſſor noſter laudabili actione Religionem veſtram amplexans in viſceribus Jeſu Chriſti, proſecutus eſt gratia ſpeciali &c.*

Do que tudo claramente ſe vê, que ainda naquelles tempos ſe chamava eſta Ordem com os dous titulos de Milicia, e da Penitencia; ſe bem que com eſte ſegundo ſe ha conſervado mais. Confirmaraõ tambem eſta Ordem os Summos Pontifices Honorio IV., Joaõ XXII., Bonifacio IX., Innocencio VII., e Eugenio IV. Enriqueceraõ-a com muitos, e grandes privilegios, que andaõ no Bullario da Ordem; depois de todos eſtes a confirmou tambem o noſſo Santiſſimo Padre Benedicto XIII., e a ampliou em privilegios. Como ceſſaraõ por algum tempo aquel-

las guerras antigas contra os hereges, e a perſeguiçaõ da Igreja, por cuja cauſa inſtituîo S. Domingos eſta Milicia de Terceiros; imaginaraõ alguns, que já ſe lhe naõ devia dar eſte titulo de Milicia, e que ſó lhe competia o de Penitencia de S. Domingos; e na verdade eſte he o mais continuado depois da Canonizaçaõ do Santo em honra ſua, e para mayor diſtinçaõ de outras Ordens de Terceiros; e aſſim eſte he o titulo mais commum nas Bullas Pontificias. Porém nem por iſſo ſe deve entender, que eſta Terceira Ordem tem deixado o eſclarecido titulo, e brazaõ de Milicia de Jeſu Chriſto, com que no principio da Regra, e Conſtituições Latinas deſta Ordem, que andaõ impreſſas juntamente com as da Primeira dos Frades Prégadores, ſe lhe daõ ſem diſtinçaõ os dous titulos, aſſim de Milicia de Jeſu Chriſto, como o da Penitencia de S. Domingos, nas ſeguintes palavras: *Incipit tractatus Regulæ, & formæ vivendi Fratrum, & Sororum de Militia Jeſu Chriſti, de Pœnitentia Sancti Dominici*, para que ſe entenda, que em virtude da ſua inſtituiçaõ, e fins para que a inſtituîo o Santo Patriarca, ha conſervado ſempre até o preſente os dous referidos nomes.

E a razaõ he clara; porque ainda que a cauſa impulſiva, que obrigou a S. Domingos à fundaçaõ deſta Milicia, foy a defenſa da Fé naquella occaſiaõ urgente das guerras; com tudo o fim principal foy para que em todo o tempo continuaſſe eſſa defenſa quando convieſſe, e acompanhaſſem como Terceiros a ſua

a ſua Religiaõ primeira na conſecuçaõ de ſeus fins principaes, que he *Defenſio Fidei*, aſſiſtindo eſpecialmente aos Inquiſidores na perſeguiçaõ, prizaõ, e deſtruiçaõ dos hereges. Deſtes ſeus Militares, e Terceiros ſe valia o Santo Inquiſidor contra os hereges; e por ſerem filhos ſeus, ou da ſua Familia, lhe começaraõ tambem a chamar ſeus Familiares: *Quaſi ex Inquiſitoris familia*, como diz Paramo *de Origine Inquiſitionis cap. 3.* Da meſma ſorte, que o Santo Patriarca Abraham ſe valeo dos ſeus familiares naſcidos em ſua caſa, e com trezentos e dezoito Soldados deſtes apreſentou batalha, e conſeguio de quatro Reys huma glorioſa vitoria. E quando neſte Reyno de Portugal, e em todos os mais de Heſpanha eſtava o Tribunal da Santa Inquiſiçaõ inteiramente nos Conventos de S. Domingos, e os ſeus Provinciaes eraõ os Inquiſidores Geraes, (como adiante moſtraremos, e como ainda hoje o ſaõ em muitas Inquiſições de Italia) os Terceiros da Penitencia de S. Domingos eraõ os Familiares, de que ſe valiaõ para o ſerviço do Santo Officio, como hoje os Inquiſidores Geraes ſe ſervem, dos que nomeaõ Familiares para o meſmo miniſterio.

De filhos, e filhas deſta Terceira Ordem de S. Domingos eſtaõ hoje os Altares cheyos, della ſaõ Santa Catharina de Sena, Santa Roſa de Lima, a Beata Margarida de Saboya, a Beata Margarida do Caſtello, a Beata Oſana de Mantua, a Beata Angela de S. Severino, a Beata Anna de Camerino, a Beata

ta Daniella de Benavente, a Beata Joanna da Cidade antiga, a Beata Helena de Piſa, a Beata Margarida de Veneza, a Beata Sibilina Papienſe, a Beata Luzia de Narni, além de outras muitas peſſoas de hum, e outro ſexo por ſuas virtudes veneraveis. E para credito deſta Terceira Ordem baſtava huma Beata Joanna, Princeza deſte Reyno, filha do Sereniſſimo Rey D. Affonſo V., e da Sereniſſima Rainha D. Iſabel, que pedindo-a para eſpoſa tres grandes Monarcas, ſoube pôr a ſeus pés outras tantas Coroas, recolhendo-ſe no reformadiſſimo Moſteiro de Jeſu de Aveiro, aonde principiando o noviciado para nelle profeſſar a primeira Regra, de conſelho de Theologos, e Medicos, por falta de ſaude, ſe vio obrigada a ceder de ſeus ardentes deſejos, fazer ſómente voto ſimples, e ſem largar o habito toda a vida, profeſſar na meſma Clauſura a Terceira. No dito Moſteiro faleceo, e ſe guarda hoje o precioſo theſouro de ſuas Reliquias em hum ſumptuoſo Mauſoleo, que o zelo, piedade, e grandeza do Sereniſſimo Rey D. Pedro II. lhe mandou levantar no meyo do Coro das Religioſas, para que eſtas nem por ſua morte ficaſſem privadas da ſua ſanta companhia. A Excellentiſſima Senhora D. Maria de Guadalupe, Duqueza de Arcos, pela grande devoçaõ, que tinha com eſta Santa Princeza, de quem era parenta, ſendolhe neſte Reyno julgada a Caſa do Ducado de Aveiro, deu liberalmente, e com generoſidade grande o ſeu conſentimento, para que das rendas deſte ſe gaſtaſſe por ſua

ſua conta tudo o neceſſario, aſſim na cauſa da ſua Beatificaçaõ, como nas feſtas della, e neſte ſeu Mauſoleo; lembrada do muito, que eſta ſua Caſa de Aveiro lhe era devedora, pela boa educaçaõ, e doutrina, que a Santa Princeza, vivendo no ſeu Moſteiro de Jeſu de Aveiro, deu ao Senhor D. Jorge, filho do Sereniſſimo Rey D. Joaõ II., e primeiro Duque de ſua Caſa, com o titulo de Coimbra.

CAPITULO XXXVII.

De como a ſagrada Ordem da Milicia de Chriſto ſe renovou neſte Reyno de Portugal, e nos mais de Heſpanha.

RENovou-ſe o ſagrado Tribunal da Inquiſiçaõ nos Reynos da Coroa de Caſtella no governo dos Reys Catholicos Fernando, e Iſabel, com Bulla do Summo Pontifice Xyſto IV., e neſte de Portugal ſendo Rey o Sereniſſimo Senhor D. Joaõ III. com as Bullas de Clemente VII., e Paulo III., como trataremos adiante no livro 2. deſta Hiſtoria; e como por eſte tempo a hereſia tomou mayores forças com o ſequito de algumas Nações, que ſe corromperaõ com os perverſos dogmas do impio Luthero, e de outros Hereſiarcas, quiz o Sereniſſimo Rey D. Filippe, (o II. no governo deſte Reyno, e III. nos mais de Heſpanha) que ſe renovaſſe tambem nelles a Milicia de Jeſu Chriſto, que S. Domingos havia fundado,

fundado, para que eſtes ajudaſſem os Miniſtros do meſmo Tribunal. Pelo que com authoridade Apoſtolica, Real, e do Capitulo Geral da Ordem dos Prégadores, celebrado em Valhadolid aos 29 de Mayo de 1605, ſe tornou a renovar nos Conventos da Ordem eſta Milicia em todos os Reynos, a que ſe eſtendia o dominio do dito Rey, em que entaõ ſe continha eſte de Portugal. O meſmo Monarca por Decreto ſeu lhes concedeo trazerem publicamente no peito humas medalhas de ouro com as armas da dita Ordem, que ſaõ huma Cruz floreteada, compoſta das duas cores, branca, e preta, e dellas uſarem nas feſtas de S. Domingos, S. Pedro Martyr, S. Raymundo, na ſolemnidade do Corpo de Deos, em todos os Actos de Fé, quando ſe publicaſſe o Edicto da Santa Inquiſiçaõ; e todas as vezes, que os Reys delles entraſſem em algum Reyno, ou Cidade. No dia de S. Domingos, por ſer eſte o Fundador, e primeiro Inquiſidor Geral, que houve na Igreja. No de S. Pedro Martyr, por ſer o ſeu Protector. No de S. Raymundo, por haver ſido depois de S. Domingos Inquiſidor Geral de todos os Reynos de Heſpanha. Na Prociſſaõ de *Corpus*, por ſer eſte myſterio por antonomaſia o da noſſa Fé. No dia do Edicto da Inquiſiçaõ, porque neſte, e nos ſeguintes, até o em que ſe celebra o Acto da Fé, acodem os deſta Milicia ao Santo Tribunal a ſaber ſe ſaõ neceſſarios para alguma diligencia. No dia do dito Acto, porque nelle acompanhaõ os reos como padrinhos, para que o povo nem leve-

levemente os offenda; e quando os Senhores Reys entraõ em algum Reyno, ou Cidade de novo, por ſerem eſtes eſpecialmente os Protectores do Santo Tribunal.

Hoje porém o que ſómente eſtá em uſo neſte Reyno, por diſtinçaõ aos mais de Heſpanha, he trazerem os Familiares as ditas medalhas nas primeiras Veſperas de S. Pedro Martyr, e no dia ſeguinte, em que o Santo Tribunal aſſiſte na Igreja de S. Domingos a feſtejar o ſeu Santo Protector. No dia em que ſe publica o Acto da Fé, e em todos os quatorze ſeguintes, no ultimo dos quaes o dito Acto ſe celebra, e finalmente todas as vezes, que executaõ a prizaõ de algum reo, que pela dita medalha ſe lhe daõ a conhecer, que a executaõ como Miniſtros deſte Tribunal. Na Prociſſaõ de *Corpus* vaõ os Terceiros de S. Domingos com outras medalhas, em que ſe contém ſómente as armas do Santo Inquiſidor, por conceſſaõ do muy alto, e poderoſo Rey D. Joaõ V. noſſo Senhor, que felizmente reyna, que tambem ha tomado o habito da Milicia deſta Terceira Ordem, e os Sereniſſimos Senhores Infantes D. Franciſco, e D. Franciſca. Aſſim eſtes Terceiros, como aquelles Familiares, todos ſaõ filhos da meſma Milicia de Jeſu Chriſto, que fundou S. Domingos como primeiro Inquiſidor Geral, que houve na Igreja. Ha porém entre huns, e outros eſta diſtinçaõ, que os Familiares, no tempo, em que os Provinciaes de S. Domingos eraõ os Inquiſidores Geraes, aſſim neſte Reyno,

como em todos os mais de Heſpanha, eſtes eraõ os que nomeavaõ os Familiares, o que tudo ſe conſervou quaſi por eſpaço de tres ſeculos: porém depois da renovaçaõ do Santo Tribunal, os Illuſtriſſimos Senhores Inquiſidores Geraes ſaõ os que hoje os nomeaõ, por eſtar nelles o governo do Santo Tribunal; e os Prelados de S. Domingos ſaõ os que lançaõ o habito aos Terceiros, mediante os ſeus Commiſſarios, como a Miniſtros da meſma Milicia de Jeſu Chriſto, e filhos da Terceira Ordem da Penitencia do meſmo Santo Patriarca, e Inquiſidor.

O Decreto Real do Sereniſſimo Rey D. Filippe II. deſte Reyno, de que acima fazemos mençaõ, ſe guarda no Archivo da Santa Inquiſiçaõ de Caſtella. Delle daõ noticia Malvenda nos *Annaes dos Prégadores, anno 1221, pag. 350.* Fontana, *in Theatro, part. 3. tit. 43. pag. 585*, e as *Actas* impreſſas do ſobredito Capitulo Geral da Ordem dos Prégadores *Ordinatione II.*, que copiamos aqui, porque ſerve de dar luz à Hiſtoria.

„ Denunciamus ſupremum Sanctæ Inquiſitionis „ Hiſpaniarum Senatum authoritate Apoſtolica, & „ Regia decreviſſe, ut in omnibus Regnis ſibi ſubje- „ ctis Ordo Militaris de Militia Jeſu Chriſti Cruce- „ ſignatorum Militum à Patre noſtro Beatiſſimo Do- „ minico contra hæreticos inſtitutus, & à Summis „ Pontificibus approbatus, & confirmatus, de novo „ reſtauretur, & ſi opus eſt, inſtituatur; quorum „ Congregatio in noſtris Conventibus dumtaxat ha-

„ beatur,

„ beatur, obtenta prius licentia ab Inquiſitoribus.
„ Quare potentiſſimus Hiſpaniarum Rex Catholicus,
„ Fidei zelator, & defenſor acerrimus, Sanctæ In-
„ quiſitionis, & noſtræ Religionis Protector optimus,
„ inſtaurationem Ordinis Militiæ Jeſu Chriſti deſide-
„ rans, ſuo Decreto Regio ſanxit, atque conceſſit
„ omnibus prædictis Sanctæ Inquiſitionis Miniſtris, ut
„ poſſint noſtris Prædicatorum inſigniis, alba videli-
„ cet, & nigra Cruce, floribus, velut liliorum ter-
„ minata, & deſervata ſuper veſtes uti, ipſiſque de-
„ corari in Feſtis Beatiſſimi Patris noſtri Dominici,
„ Beati Petri Martyris, Beati Raymundi, & in ſo-
„ lemnitate ſacratiſſimi Corporis Chriſti, & in omni-
„ bus Actibus Fidei, propoſitione, & publicatione
„ Edicti Sanctæ Inquiſitionis, & quotieſcumque Re-
„ gia Maieſtas aliquod ingreditur Regnum, vel Ci-
„ vitatem, ut conſtat ex Regiſtro originali in Archi-
„ vo Sanctæ, & Generalis Inquiſitionis Supremi Se-
„ natus conſervato. Sub dat. Valliſolet. 29 Julii 1603
„ per manum Notarii, & Secretarii Ferdinandi de
„ Vilhegas.

„ Quamobrem ordinamus, & mandamus om-
„ nibus Fratribus noſtri Ordinis in Conventibus Sa-
„ cræ Inquiſitionis Hiſpaniæ ſubjectis commorantibus,
„ ubi commodè fieri poteſt, ut ſumma, qua pote-
„ runt diligentia, devotione, & ſolemnitate curent
„ prædicta feſta ſimul cum præfactis Militibus, &
„ Sanctæ Inquiſitionis Miniſtris celebrare, proceſſio-
„ nes ſolemnes, & pompoſas, in quibus Reliquiæ

„ Sanctorum , & vexilla Sanctæ Inquiſitionis depor-
„ tentur , ita componere , & ordinare , ſicut tanti Pa-
„ tris Sancti Dominici primi Inquiſitoris , Principis ,
„ & Inſtitutoris Sancti Officii filios , & Divi Petri
„ Martyris invicti Fidei propugnatoris commilitones ,
„ necnon Beati Raymundi totius Hiſpaniæ Inquiſito-
„ ris alumnos decet.

CAPITULO XXXVIII.

Parte S. Domingos de Roma para Heſpanha, para como Inquiſidor Geral fazer nella Inquiſiçaõ dos muitos Judeos, e Mouros, que depois de ſe haverem bautizado, tornavaõ a cahir nos meſmos erros, e apoſtatavaõ : favorece-o Deos neſta viagem com muitos milagres.

Anno 1218.

TEndo noticia o Summo Pontifice Honorio III., que muitos Judeos, e Mouros, que ſe haviaõ bautizado, tornavaõ a cahir nos meſmos erros de ſuas antigas ſeitas, ordenou a S. Domingos, que como Inquiſidor Geral, que era em todo Orbe Chriſtaõ, acodiſſe a Heſpanha ſua Patria. Sahio o Santo Inquiſidor de Roma no tempo do Outono do anno de 1218, ſegundo a melhor opiniaõ, que tem o Preſentado Fr. Manoel Joſeph de Medrano, Prégador Geral, e Chroniſta da Religiaõ na *Primeira part. cap. 50.*

Chegou a Florença, e obrou huma grande maravilha.

Chegou a Florença, mas logo que entrou neſta famoſa Cidade, principiaraõ a manifeſtarſe ſeus merecimen-

cimentos pelos ſeus milagres. Foy muy celebre o que obrou com huma mulher chamada Benita: porém porque a ſua converſaõ cuſtou ao Santo repetidos combates de ſua ardente, e ſábia caridade, reſervamos a ſua noticia para os annos adiante de 1220, em que acabou de aperfeiçoar eſta grande obra. Naõ ſómente apartou aquella mulher do eſcandaloſo eſtado, em que vivia, ſenaõ que dilatou os rayos da ſua doutrina a toda a circunferencia daquella Cidade, triunfou dos vicios, fez apraſivel lugar às virtudes no coraçaõ de ſeus ouvintes, e prégando a devoçaõ do Santiſſimo Roſario, deixou nella jugo, que mantiveſſe o fruto da palavra Divina contra todas as artes, e malicioſas traições do Mundo, e do demonio. Verdadeiramente offerecia hum eſpectaculo taõ veneravel para a ſingeleza dos devotos, como glorioſo à vitorioſa lhaneza do Euangelho: ver hum homem pobre, deſpido, a quem faziaõ companhia huns filhos miſeraveis, abatidos, e em quem naõ havia alguma circunſtancia das que pela vaidade dos olhos introduzem a eſtimaçaõ, e o reſpeito no enganado juizo dos homens, vencer de roſto a roſto a ſoberba, a pompa, o orgulho, os prazeres, as riquezas, e todos aquelles apparatos, com que o vicio entra brandamente a tyranna poſſeſſaõ dos corações, e iſto naõ em hum Lugar ſó, nem em huma ſó Provincia, nem em hum ſó Reyno, ſenaõ em todos os Lugares, que viſitava, grandes, e pequenos, em França, em Italia, nas famoſas Cidades, e na Cabeça do Mundo, e

da

da Religiaõ, a inſigne, e veneravel Roma.

Havendo dado em Florença eſte deſaffogo ás ſuas amantes ancias, tomou o caminho de Bolonha, celebre Cidade, ſempre, e por muitos ſeculos famoſa, pelo que floreceraõ nas ſuas eſcolas as Artes, e as Sciencias. Parece que conſiderava o Santo havia de ſer urna de ſuas veneraveis cinzas, ſegundo o goſto, com que entrou nella. Já ſeu nome, e ſua profiſſaõ era muy venerada dos Bolonhezes, pelo que a fama divulgou ſuas virtudes, e pelo que acreditavaõ a ſantidade do Pay a obſervancia, e admiraveis exemplos de ſeus filhos. Por eſtas razoens foy recebido daquelles Cidadãos, que augmentaraõ a veneraçaõ, e o amor com o comercio, e os milagres, que o grande Padre obrou nos poucos dias, que ſe deteve alli por entaõ. Porém a mayor alegria foy a dos Frades de Santa Maria de Maſcarella, aonde ainda viviaõ governados pela ſanta diſcriçaõ do Veneravel Padre Fr. Beltraõ de Garriga. Naõ ſabiaõ, que fariaõ, vendo em ſua Caſa aquelle illuſtre Meſtre, de cuja prudencia, e de cujo zelo eſtava aſſombrado o Mundo. Conheciaõ ſeu genio, e aſſim a mais alta honra, que poderaõ dedicar em ſeu obſequio, foy offerecer a pontualidade da obſervancia, o extremo da pobreza, a perfeiçaõ da humildade, o ardor ſagrado da ſaude das almas, e em fim a pratica mais pontual da Regra, e Conſtituições, que profeſſaraõ.

Paſſa a Bolonha, e he recebido com amantes affectos de ſeus filhos.

O glorioſo Padre correſpondeo ás affectuoſas demonſtrações de ſeus filhos, louvando, e agradecendo

o cui-

o cuidado, que lhes devia a pontualidade da ſua profiſſaõ, e exhortando-os com dulciſſimos affectos a continuar a ſantidade daquelles propoſitos. Porém ainda que lhe deu grande goſto ver com quanta reſignaçaõ ſoffriaõ os trabalhos, e a neceſſidade, que ſe padecia na pobre Caſa, naõ deixou com tudo iſſo de moverſe a compaixaõ, porque regulados ſeu amor, e ſeu zelo pelas leys da prudencia, ſe alegrava, de que ſeus filhos tiveſſem eſtas occaſioens de acreditar as valentias de ſeu eſpirito: porém ſe mortificava velos carecer do ſuſtento neceſſario; mas naõ tardou muito a Divina Providencia em conſolar ſuas afflicçõesçoes com milagroſas piedades.

Repete-ſe em Bolonha o favor, que a Providencia fez em Roma no Convento de S. Xyſto.

Hum dos dias, que eſteve naquelle Convento o Santo, e era de jejum rigoroſo da Igreja, entrou no Refeitorio com ſeus filhos na hora coſtumada; deu-ſe principio à liçaõ ſagrada, e reparando o glorioſo Pay, que naõ havia paõ nas meſas, nem o trazia o Procurador, a quem tocava, lhe mandou, que o fizeſſe: porém Fr. Bombis, (eſte era o nome do Procurador) reſpondeo, naõ podia obedecer; porque naõ ſe achava nem ao menos com hum bocado. Eſta repoſta foy muy goſtoſo regalo para S. Domingos, que logo levantou ao Ceo os olhos, dando a Deos muitas graças; porque tratava já ſeus filhos, como ſervos de Sua Mageſtade, offerecendolhes aquellas occaſioens de copiar os exemplos de ſeu Meſtre Jeſus, e pedindo tambem ſe dignaſſe de ſoccorrellos, para que as doçuras da ſua miſericordia os animaſſe a fiar mais

mais cada dia dos infalliveis ſoccorros da ſua Providencia. Ficou-ſe como fóra de ſi, porém taõ ſereno, e taõ alegre o ſemblante, que nelle ſe liaõ os affectos, que ſentia o coraçaõ. Viaõ os Frades com ſilencioſo reſpeito eſtas acções, eſperando dellas algum daquelles portentos, com que frequentemente o favorecia a piedade Divina. Naõ tardou muito em acreditar o ſucceſſo ſua eſperança; porque no breve eſpaço, que eſteve na ſua oraçaõ S. Domingos, entraraõ pelas portas do Refeitorio dous mancebos de fermoſura taõ modeſta, e de agrado taõ ſuperior, ao que ſe conhece neſte Mundo, que facilmente conheceraõ ſerem habitadores do Ceo. Traziaõ nas mãos huns fermoſos ceſtos cheyos de branquiſſimo paõ, e de huns figos, que arrebatando a viſta, convidavaõ ao goſto com força mais imperioſa; porém mais conforme às leys da temperança, que àquella com que coſtumaõ provocar o appetite os manjares da terra. Foraõ os mancebos repartindo com grave affabilidade o paõ, e os figos a todos os Religioſos, começando pelos inferiores até à meſa principal, donde eſtava S. Domingos, e fazendo huma graviſſima reverencia, ſe ſahiraõ do Refeitorio, ſem que nunca ſe podeſſe averiguar quem foſſem: porém as circunſtancias da ſua fermoſura, e ſeu agrado, e a do ſuaviſſimo cheiro, que occupou todo o Refeitorio, teſtificaraõ bem ſer eſpiritos Angelicos, que ſeu ſoberano Senhor enviou para alivio dos Frades Prégadores, pelos merecimentos, e interceſſaõ de ſeu illuſ-

tre

tre Patriarca. Confirmou-ſe eſta verdade com a doçura, e ſuaviſſimo goſto do paõ, e dos figos, que ao modo do milagroſo maná do deſerto, continha o goſto, e ſabor dos manjares mais delicados. S. Domingos tomou occaſiaõ deſta maravilha para perſuadir a ſeus filhos a confiança nos cabedaes da Providencia, aſſegurandolhes, que ſempre ſeria muy liberal nos ſeus ſoccorros, ſe elles deſcuidando-ſe das riquezas do Mundo, deſſem todo o ſeu animo a ſeguir os exemplos, e obedecer às maximas de ſeu Meſtre Chriſto. Aſſim o Santo fazia dos empenhos da obſervancia interceſſaõ para os prodigios, e efficazes lições para o aproveitamento.

Eſta maravilha eſtabeleceo na Ordem o coſtume, que hoje dura de principiar a ſervir as iguarias deſde os inferiores; porque na memoria de tanto beneficio tenha a humildade eſte obſequio. Durou muitos annos a continuaçaõ do portento; porque no dia correſpondente àquelle, em que ſuccedeo eſte milagre, ſe enchia de huma ſuaviſſima fragrancia o Refeitorio, durando por eſpaço de quarenta horas. Aſſim o teſtificou o Cura, ou Vigario de Santa Maria de Maſcarella, que tornou a ſer Parochia, depois que os noſſos Frades paſſaraõ à Igreja de S. Nicolao, aonde hoje eſtaõ. Faz mençaõ deſte milagre Luiz Panormitano, e o referem quaſi todos os noſſos Eſcritores. Os Reverendos Padres da Companhia de Jeſu, que hoje poſſuem a Igreja de Santa Maria, guardaõ como precioſiſſimo theſouro a meſa, que occupou S.

Domingos, e a moſtraõ à devoçaõ dos peregrinos, que della cortaõ muitas laſcas, que com razaõ eſtimaõ, como precioſas.

Outro milagre ſemelhante.

Outro caſo bem parecido a eſte, e em tudo ſemelhante ao que ſuccedeo ao Santo no Convento de S. Xyſto, confirmou tambem ſua heroica virtude neſte de Santa Maria. Chegou o meſmo Procurador Fr. Bombis muy affligido ao Santo Padre, e lhe repreſentou, que todas ſuas diligencias naõ haviaõ baſtado a lograr algum ſuſtento para aquelle dia: que a Caſa eſtava exhauſta de todos os mantimentos: que ſó haviaõ ficado huns pedaços de paõ, que melhor ſe podiaõ chamar migalhas: que conſiderava muy cançados aos Religioſos, e que o naõ poder concorrer a ſeu alivio, ainda com hum groſſeiro alimento, lhe dava pena inexplicavel, pois acaſo julgariaõ culpa da ſua diligencia a falta das eſmolas. S. Domingos com muito agrado lhe reſpondeo: „ Naõ te affligas, filho, que Deos, cuja Providencia alcança até „ a menos nobre creatura, naõ ha de faltar ao ſoccorro, dos que por ſeu amor, e ſua gloria ſe haõ „ poſto voluntariamente neſte eſtado. Faze ſinal de „ comer à hora coſtumada, reparte até que ſe acabem eſſes fragmentos de paõ, que dizes, e tem con„ fiança, de que naõ ha de ſer miſeravel a comida. Fr. Bombis, a quem o prodigio antecedente tinha enſinado quam ſolidas eraõ as palavras do glorioſo Padre, obedeceo ſem replica. Chegou-ſe a hora, fez ſinal, e acodiraõ ao Refeitorio os Frades: principiou a re-

a repartir entre todos aquelles pequenos pedaços de paõ, e com admiraçaõ grande reparou, ſe hiaõ multiplicando ao paſſo, que os hia repartindo, naõ ſómente na quantidade, ſenaõ tambem no numero: apenas dava credito a ſeus olhos, e ſuas mãos; porém continuando ſua obediencia, repaſſou muitas vezes o Refeitorio, e outras tantas hia o paõ em augmento, ſendo baſtante a ſuſtentar os Religioſos, e ainda ſobrando muito, para dar de eſmola aos pobres. Tambem eſte favor converteo S. Domingos em util doutrina de ſeus filhos; porque como nada deſejava mais que imprimir nos ſeus corações o deſprezo das couſas temporaes, e o cuidado das eternas, o efficaz argumento deſtas maravilhas lhe ſervia de meyo para manifeſtarlhes as ſeguranças da Providencia.

Ainda que o glorioſo Padre ſe achava muito bem com aquelles filhos, lhe dava preſſa ſeu zelo para continuar ſua jornada; e aſſim depois de exhortallos, a que mantiveſſem a obſervancia naquella perfeiçaõ, que com muito goſto do ſeu coraçaõ havia viſto, ſe deſpedio delles com muita ternura; o que ſentiraõ os Frades, vendo ſe lhes auſentava hum Pay taõ amoroſo, e hum Meſtre taõ ſantamente ſabio, mais facil he entenderſe, que proferirſe. Accreſcentou-ſe aos Religioſos a dor de ficar tambem ſem o ſeu Prelado Fr. Beltraõ; porque S. Domingos, que penetrou todos os fundos do ſeu eſpirito, e ſua prudencia, mandou o ſeguiſſe naquella jornada, conhe-

cendo lhe ſeria hum Coadjutor muy grande para os intentos, com que caminhava à ſua Heſpanha: porém todos os motivos do ſentimento ſouberaõ ſacrificar aquelles amantes filhos de S. Domingos à obediencia; porque na ſua eſcola, e no ſeu exemplo haviaõ aprendido, que os Religioſos tem por termo preciſo dos ſeus affectos, as diſpoſições, e preceitos do ſeu Prelado.

CAPITULO XXXIX.

Paſſa S. Domingos a Cremona, e deſta a Toloſa, e obra ſingulares maravilhas.

O Zelo da mayor gloria de Deos, e da ſalvaçaõ das almas, ſaõ as azas myſterioſas, que daõ aos Juſtos aquella ſanta ligeireza, que explicou Iſaías, chamandolhes Anjos velozes. Eſtes dous affectos occupava o coraçaõ de S. Domingos, e lhe ſerviaõ de impulſo para viver ſempre com aquella nobre inquietaçaõ, deſejando eſtender por todo o Mundo (ſe podeſſe) ſua nova Ordem, cujo emprego era indiſtincto dos ſeus ſantos ardores. Com eſte fim ſahio de Bolonha, para chegar com a preſteza poſſivel à ſua Patria. O termo da primeira jornada foy Cremona, e ainda que taõ grandes cauſas o perſuadiaõ naõ deterſe, achou outra muy poderoſa para naõ paſſar por aquella Cidade com tanta preſſa. Soube que eſtava nella aquelle Serafim humano o glorioſo Patriarca

S.

S. Franciſco, cujo coraçaõ unio taõ eſtreitamente com o de Domingos, naõ a ſympathia da natureza, ſenaõ a mais forte conformidade da Graça. Pareceo-lhe ſeria aggravar os vinculos ſagrados do amor, naõ viſitar hum amigo tal, e a quem lhe havia dado o Ceo por Companheiro das ſuas Apoſtolicas emprezas, e glorioſas fadigas. Foy-ſe a hoſpedar no Convento dos Menores, e ainda que neſſe tempo eſtava a ſua fabrica muito nos principios, e apenas baſtavaõ ſuas paredes para abrigar com aperto aos filhos de S. Franciſco, a caridade ſoube fazer lugar muy largo, e accommodado para Domingos, e os diſcipulos, que o ſeguiaõ.

Em Cremona ſe hoſpeda o Santo em o Convento de noſſo Padre S. Franciſco.

Recebeo o Serafico Patriarca a ſeu querido Irmaõ com aquellas demonſtrações carinhoſas, que manifeſta ſem cuidado o amor verdadeiro, tanto mais eſtimaveis, e ſeguras, quanto diſtaõ mais dos artificios, e liſonjas, com que a affectaçaõ ſabe paſſar por finiſſima moeda do carinho a falſa liga das exterioridades, e cumprimentos. Abraçaraõ-ſe os dous Irmãos eſtreitamente, comprehendendo aquelle ſagrado nó as mais altas perfeições da virtude. Venerava S. Domingos ao Serafim Franciſco por hum retrato muy parecido a ſeu adorado Senhor Jeſus. Correſpondia o reciproco amor, e mutua alegria dos filhos ao goſto, e contentamento dos Santos Patriarcas: parecia que huma ſó alma, e hum eſpirito ſó regia os affectos, e mandava os corações dos Prégadores, e Menores. Alli ſe vio praticada a ſantiſſima uniaõ,

Mutuo goſto dos Santos Patriarcas, e de ſeus filhos.

uniaõ, que os dous glorioſos Irmãos quizeraõ reſplandeceſſe nas ſuas duas Familias, duas no material do numero, ſe bem huma, e muito huma na fórma do affecto.

Gaſtaraõ muita parte do dia os dous Santos amigos em colloquios Celeſtiaes, e louvores Divinos; e quando eſtavaõ engolfados neſta doce, e utiliſſima converſaçaõ, chegaraõ alguns Religioſos Menores muy triſtes; porque havendo cavado hum poço com muita fadiga, e eſperança, de que ſeu trabalho ſe compenſaſſe com lograr o alivio da agua, de que careciaõ, tiraraõ hum vaſo della taõ ſalobra, e turva, que ainda a ſede mais ardente a recuſava. Pediaõ a ſeus queridos, e venerados Pays o remedio com taõ devota porfia, como ſe ſómente no ſeu goſto eſtiveſſe ſeguro o milagre; mas naõ diſcorriaõ com temeridade, os que havendo tido a fortuna de eſtar junto dos Santos Patriarcas, tinhaõ aprendido da experiencia quaõ promptamente paſſavaõ ſeus rogos a prodigios. Olhavaõ-ſe os dous Irmãos com ſanto encolhimento, eſperando cada hum, que o outro tomaſſe por ſua conta a conſolaçaõ daquelles affligidos Religioſos: deſafio admiravel, em que batalhando a humildade com a humildade, o meſmo pretender o vencimento, era conſeguir o triunfo. O Seraſico Padre venerava em Domingos a dignidade de Sacerdote, e aquellas eminentes virtudes, que ſómente podia conhecellas, quem tinha taõ proporcionadas luzes: Domingos naõ menos modeſto, nem menos humilde,

Santa competencia dos dous Patriarcas.

nem

nem menos illuſtrado para penetrar a eminente ſantidade de Franciſco, cria, que donde havia tanta perfeiçaõ, ſeria temeridade naõ ceder. Aſſim eſtiveraõ largo tempo, até que S. Domingos houve de obedecer aos amoroſos rogos de ſeu Irmaõ, repartindo-ſe a palma deſta devota contenda entre huma humildade eminente, e huma obediencia em ſuperior gráo humilde.

Mandou S. Domingos lhe trouxeſſem hum vaſo daquella meſma agua, a que olhavaõ com tanto horror, e fazendo ſobre ella o ſinal da Cruz, lhes diſſe a lançaſſem no poço, e que logo tiraſſem delle hum caldeiraõ de agua. Obedeceraõ ſem replica os Frades, e vendo a agua, ficaraõ cheyos de admiraçaõ goſtoſa, pela ſua claridade, e limpeza, e ſem poderem conterſe, a paſſaraõ à boca, crendo ſeria delicia para o goſto, a que tanto agradava aos olhos. Aſſim o experimentaraõ, e deraõ ao Santo muitos agradecimentos: porém elle, e ſeu amante Irmaõ Franciſco os deraõ de conformidade ao Author deſte, e outros grandiſſimos favores. Até hoje perſevera eſte poço no Convento, que depois paſſou a ſer das Religioſas de Santa Clara. Havendo cumprido com eſta attençaõ amoroſa S. Domingos, ſe deſpedio de ſeu querido amigo, e dos filhos, que o acompanhavaõ naquelle Convento, para continuar ſua jornada.

Maravilha, que S. Domingos obrou no Convento dos Menores.

De Cremona proſeguio S. Domingos ſua viagem para Toloſa, theatro antigo de ſuas tribulações, e por iſſo preferido da nobreza de ſuas ancias. Em com-

companhia do Santo hia hum Religioſo, que ainda que naõ era da ſua Ordem, ſe computava por juſto direito no numero feliz de ſeus filhos: chamava-ſe eſte Fr. Alberto, e era da ſagrada Familia dos Menores. Sahio acompanhando a S. Domingos deſte Convento de Cremona, como querem huns, ou ſe lhe aggregou depois, como ſentem outros. Chegavaõ aos Alpes, aſperiſſima linha, com que dividio as duas opulentas Regioens de França, e Italia a natureza, como pondo limites com eſta demarcaçaõ aos ambicioſos deſejos dos mortaes: porém nem os montes com ſua altura, nem o Oceano com ſua vaſta diſtancia, e temeroſos perigos foy baſtante impedimento à cobiça humana. Entre arvoredos, e riſcos hiaõ os Santos caminhantes muy goſtoſos; porque a deſigualdade do terreno, e as pontas, e quebras dos penhaſcos faziaõ, que muitas vezes deixaſſem enſanguentado o caminho com o ſangue, que naõ ſómente corria de ſeus pés, porém tambem das mãos, quando para naõ cahirem nas empinadas, e apertadas eſtreitezas, ſe valiaõ das ramas das arvores, dos mais eſpinhos, e çarças, achando tormento no meſmo, que buſcavaõ como alivio.

Paſſando por huma das menos ingratas paragens dos Alpes, donde a abundancia da herva offerecia paſto abundante aos gados, ſahio aos pobres Religioſos hum caõ muy feroz, e taõ atrevido, que poſto, que com os bordoens, e pedras quizeraõ affugentallo depreſſa, já elle tinha feito preza no habito de

Fr.

Fr. Alberto, do qual arrancou hum pedaço taõ grande, que deixou ao bom Religioſo meyo deſpido. Soltou o caõ o pedaço; porém iſto naõ ſervia de conſolaçaõ ao affligido Frade, pois naõ levava nem elle, nem ſeus companheiros agulha, e linha para cozello, de nenhum proveito era ter o pedaço, e mais ſendo a jornada larga, e achando-ſe muy diſtante a primeira povoaçaõ. Acodio muy triſte ao glorioſo S. Domingos, moſtrando o deſtroço, que o caõ havia feito no ſeu habito, e ponderandolhe, quanto mais que a deſnudez, ſentia a indecencia. Amava muito S. Domingos aos filhos de ſeu amante Irmaõ, pelo que compadecido do ſucceſſo, como a ſua caridade era grande inventora de meyos para o alivio de ſeu proximo, conſolou com ſingular brandura ao triſte Religioſo, e colhendo hum pouco de barro, do meſmo que fazia o caminho mais moleſto, unio o pedaço raſgado à outra parte do habito, que lhe correſpondia, e ficou com tanta firmeza, como ſe nunca ſe houvera dividido. O bom Fr. Alberto naõ ſe conſolou de todo com aquelle prompto remedio, receando, que logo que o calor do Sol conſumiſſe a humidade do lodo, lhe cahiria o remendo, e tornaria a ficar deſpido: porém deſenganou-ſe, naõ com pouco eſpanto, depreſſa; pois esfregando o barro, achou haveremſe unidos huns fios com os outros taõ firmemente, que apenas podia diſtinguirſe a diviſaõ. Alegre Fr. Alberto com eſta maravilha, ſe arrojou aos pés de S. Domingos, e lhe deu muitas graças, for-

Com hum pouco de barro une o Santo hum grande pedaço de ſayal, que a fereza de hum caõ arrancou do habito de hum Religioſo Menor.

mando mayor conceito de ſua altiſſima virtude.

Proſegue o Santo a ſua viagem, e faz hum milagre em huma venda.

Proſeguindo o Santo ſua viagem, chegando muy perto de Toloſa, o canſaço, e a noite o obrigaraõ a ficar em huma venda. Naõ ſe alegraraõ muito, os que a adminiſtravaõ, com a vinda do Santo, e ſeus companheiros, que no ſeu trage davaõ bem a entender fariaõ pouco gaſto. Foraõ recebidos, pois, com o máo ſemblante, que fazem à pobreza, os que vivem ſequioſos do lucro. A eſtalajadeira ſe deſagradou eſpecialmente; porque a impiedade da ſua profiſſaõ juntava à natural cobiça de mulher hum genio muy intereſſado. Tudo era paſſar, e repaſſar diante do Santo, e ſeus filhos, a ver ſe lhe mandavaõ preparar a cea, olhando de quando em quando com deſagrado para elles, porque naõ faziaõ caſo daquelles aviſos, que no ſeu intereſſe eraõ primores do agazalho; dizia por entre os dentes algumas palavras, que no modo, e ſignificaçaõ dellas eraõ opprobrios, e maldições. Acabou de perder a paciencia, quando pondo a meſa para cear, e nella huns pratos de carne guizada, com o aceyo, e temperamento, que coſtumaõ as do ſeu officio; vio, que nem o Santo, nem ſeus filhos as goſtavaõ, e crendo era aſco, (e fundamento teria para cuidallo aſſim) diſſe: „Que „bom melindre por vida minha! Galantes hoſpedes „nos haõ vindo! Lindo ganho! Com eſtes paſſagei„ros pagarey eu bem a renda da oſtiaria. Rogou-a S. Domingos, que ſe calaſſe, proſeguio com mais voz as injurias; todos queriaõ moderalla, era debal-

de;

de; porque vendo-ſe com mais ouvintes, que ſe juntaraõ ao arruido, dizia mais diſparates. O Santo vendo a pertinacia, em voz alta, lhe diſſe: „ Irmaã pois „ naõ calla, havendolho pedido por Deos, a Sua Ma„ geſtade peço lhe ponha ſilencio. Admiravel prodigio! No meſmo inſtante ficou a mulher muda, e aſſim eſteve até que o Santo tornou a voltar de Heſpanha. Paſſou S. Domingos ao Pruliano, e conſolou muito aquellas filhas com a noticia do eſtado, em que já tinha a Ordem dos Prégadores, das honras, que deveo à Sé Apoſtolica, e dos inſignes ſugeitos, com que lhe havia enriquecido a Providencia: naõ pode deterſe muito, porque o inſtava a partida para Toloſa, theatro antigo dos ſeus ardores, e paleſtra das ſuas virtudes.

Eſtado em que S. Domingos achou a Toloſa.

Entrando em Toloſa, achou a eſta Cidade chea de armas, e ſedições pela morte do Heroe Simaõ de Monfort, ſuccedida neſte anno aos 25 de Junho. Os hereges, faltando eſte grande General, romperaõ o freyo da obediencia com mais deſafogo. Augmentaraõ ſua inſolencia as numeroſas Tropas de Aragaõ, e as que o Conde de Toloſa, e ſeus alliados juntavaõ; para vingar, diziaõ huns, a tragica morte de ſeu Rey D. Pedro; para reſtabelecerſe, diziaõ outros, nos Dominios, que lhes tirou injuſtamente a paixaõ. O Principe Aymerico, glorioſo herdeiro dos militares eſpiritos, e ſantos ardores de ſeu illuſtre pay, proſeguia o cerco com invicto esforço; porém ſe vio obrigado a levantallo, aſſim por acodir a ſocegar va-

rios tumultos dos póvos viſinhos, como pelo grande Exercito, que ſe movia em defenſa dos Toloſanos. S. Domingos ſoube em Roma por revelaçaõ Divina a morte do ſeu amigo, e Protector o Conde Monfort, e ainda que entaõ a chorou com as ternuras correſpondentes ao ſeu agradecimento, ao ſeu carinho, e ao conhecimento do quanto perdia a Religiaõ Chriſtãa ſómente naquella vida, com tudo iſſo ſe renovaraõ agora as lagrimas, e a dor ao pizar aquelles limites, donde tratou, e vio triunfar ao Conde tantas vezes. Ainda ſe ouviaõ os prantos, naõ ſómente dos Catholicos, mas ainda os que os inimigos ſacrificavaõ à memoria de taõ eſclarecido Varaõ, taõ univerſalmente impreſſa em os corações da virtude, e as vozes deſtes melancolicos applauſos faziaõ triſte, e doloroſo eco no peito de S. Domingos: porém ſua prudentiſſima reſignaçaõ, e ſanta capacidade ſabiaõ compor bem com os piedoſos tributos da ſua pena, os cuidados, e o deſempenho das ſummas obrigações de Superior de huma Ordem glorioſa, mas que por nova neceſſitava todo o cuidado da ſua vigilancia.

Eſta conſideraçaõ lhe fez chegarſe com toda a preſſa ao Convento de S. Romaõ de Toloſa, receando, que reduzida a Cidade ao dominio de ſeu primeiro dono, ficariaõ muy arrogantes, e poderoſos os hereges, e por conſequencia muy affligidos os pobres Frades, a quem tratariaõ com o rigor de inimigos; aſſim por ſua profiſſaõ, como por diſcipulos do Santo, que com taõ zeloſo empenho havia procurado

arrojar

arrojar daquelles Paizes a hereſia. Conſiderada eſta reſoluçaõ de entrar em tal conjunctura, e circunſtancias S. Domingos em Toloſa, com a debil luz da prudencia humana, parecerá muy diſtante da diſcriçaõ; porque havendo ſido o Santo hum martello da hereſia, e dos que agora poſſuîaõ a Cidade, o que animou as armas de Monfort, o que ſolicitou os ſoccorros de França, e da Igreja, o que com ſeus continuos Sermoens, e doutiſſimas diſputas triunfou da hereſia tantas vezes, deixando confuſos, e cheyos de ignominia os ſectarios; e finalmente o que com animo invicto, e coraçaõ intrepido exercitou o Santo Officio de Inquiſidor, ſempre odioſo aos infieis, e entaõ mais aborrecido por mais novo, parece que entregarſe agora à vontade de ſeus contrarios, era mais intrepidez do arrojo, que conſulta do juizo.

Porém nunca as acções taõ elevadas ſe penetraõ bem com a razaõ; porque aſſim como he ſuperior o principio, que as influe, aſſim deve ſer mais alta a intelligencia, que as conhece. Neſte ſanto valor ſe qualifica ao meſmo tempo a perfeitiſſima caridade de S. Domingos, taõ ſobre todos os reſpeitos, e conſiderações naturaes, e a paternal providencia, com que Deos defende ſeus amigos, pois no meyo de tantas difficuldades, e riſcos, pode attender o Santo, naõ ſómente a conſolar ſeus Frades, ſenaõ tambem ao deſengano dos viſinhos de Toloſa. E como Jonathas entrou em outro tempo ſeguro em Ninive rebelde, e juntamente inſpirou nos ſeus Cidadãos a penitencia dos

dos peccados; S. Domingos prégou em Toloſa publicamente, e produzio o arrependimento dos delictos, e a emenda dos coſtumes em muitos dos ſeus habitadores.

O deploravel eſtado da Cidade de Toloſa obrigou ao Santo a deterſe alguns dias.

Foy-ſe hoſpedar no Convento da ſua Ordem, que o meſmo Santo havia encomendado à zeloſa diſcriçaõ dos dous Irmãos Fr. Pedro, e Fr. Thomás Scillan. Achou S. Domingos aquella Caſa no melhor eſtado, que ſe podia eſperar das circunſtancias de Toloſa; pois a pezar dos eſtrondos da guerra, e perſeguições dos hereges, reſplandecia o vigor da obſervancia, e a pontualidade de todas as obrigações da difficultoſa profiſſaõ da Ordem. Alegrou-ſe ſobre toda a ponderaçaõ S. Domingos, e deu affectuoſas, e diſcretiſſimas graças a ſeus filhos; porque tratavaõ aquelle Convento com a dignidade, e attençaõ, que merecia o ſolar, e primeiro berço de toda a Religiaõ. Naõ tomou tempo algum para deſcançar das fadigas, e trabalhos da ſua larga peregrinaçaõ; porque fóra de que a valentia de ſeu eſpirito acoſtumado a eſtar em continuo deſvelo, ſe cançara mais do ocio, que podera fatigarſe da operaçaõ mais penoſa, os novos accidentes daquella Cidade empenhavaõ ſuas ancias em procurar algum remedio. Por taõ nobre motivo pareceo à ſua prudencia naõ paſſar por ella com a preſſa, com que paſſou por outras, ſenaõ deterſe alguns dias para prégar, conſervando com ſuas palavras a boa fé de muitos viſinhos Catholicos, e reduzindo ao partido da verdade outros bem intencionados,

que

que ſeguiaõ o dos hereges, mais por engano, que inclinaçaõ, e por medo, que por malicia.

CAPITULO XL.

Préga S. Domingos o Roſario em Toloſa, e obra hum inſigne prodigio, prégando o meſmo em Carcaſona.

Préga em Toloſa, confutando a hereſia, e prégando o Roſario.

COmeçou S. Domingos a prégar em Toloſa com a meſma actividade, com o meſmo zelo, que quando aquella illuſtriſſima Cidade eſtava no dominio, e poſſeſſaõ dos Catholicos. Dous pontos eraõ os ſubſtanciaes, a que ſe dirigiaõ ſeus prudentiſſimos Sermoens; hum a impugnaçaõ dos deſatinos da hereſia, e outro dos vicios, origem daquelles erros; porque a permiſſaõ, de que ſe apague a reſplandecente luz da Religiaõ verdadeira, he a ultima, e mais fatal vingança, com que Deos caſtiga ſeus aggravos. Tambem prégava a devoçaõ do Santiſſimo Roſario entre aquelles doutiſſimos, e ſantos diſcurſos, a que podemos chamar juſtamente *Apologias da Virtude, e Manifeſtos pela Verdade.* Correſpondiaõ grandes frutos aos ſagrados ardores deſte zelo, emendando a vida muitos peccadores, e reduzindo-ſe ao gremio Catholico naõ poucos hereges. Olhavaõ eſtas vitorias os principaes Capitães da hereſia, com huma eſpecie de raiva, que abrazandolhes o peito, naõ lhes permittia outra injuria contra o Santo, que as continuas

ſ blaſfe-

blasfemias, com que procuravaõ deſacreditallo entre as vulgares converſações do povo; porém ſempre fugiaõ à diſputa, temendo, que ſua confuſaõ fortificaſſe as razoens, e a verdade, que o Santo prégava. E ainda que eſtando por entaõ na ſua maõ o poder do governo, poderaõ haver tomado outras reſoluções mais vingativas, esfriou ſeu furor a Providencia, que com particular cuidado aſſiſtia em guarda, e ſegurança de ſeu Servo, premiando a grandeza daquelle coraçaõ com fazer ſuas palavras triunfantes dos erros, e que ſeus inimigos ſentiſſem o aſpide da inveja, vendo-o cercado de vitorias, e acclamações.

Quaſi hum mez ſe deteve o Santo em Toloſa prégando todos os dias, e liſongeando os rogos, que podera conduzirlhe aquella invicta conſtancia; porque deſejoſo de ſacrificar ſua vida nas aras do martyrio, amava aquellas occaſioens como facilidade de ſuas ancias: porém a Providencia, que por outro caminho o guiava a outra illuſtriſſima coroa, ſatisfeita do deſejo, o acreditava cada dia mais com as converſoens, e milagres. Vendo, pois, que em vez dos opprobrios, que buſcava ſeu amor, tudo era tributarlhe applauſos, que naõ appetecia ſua humildade, e havendo chegado de Pariz ſeu irmaõ o Veneravel Fr. Manes, a quem tinha mandado chamar, lhe pareceo naõ dilatar mais ſua partida. Deſpedio-ſe daquelles fieis filhos, exhortando-os, a que continuaſſem as pontualidades da obſervancia, e promettendo-

lhes

lhes a ſegurança, e protecçaõ do poderoſo, e dulciſſimo Senhor, a quem ſerviaõ.

Continúa a prégaçaõ em Carcaſona.

Encaminhou a viagem a Carcaſona, theatro taõ eſtimado da ſua conformidade, pelo muito que ſeus viſinhos lhe offereciaõ, que padecer. Entrou no povo inficionado ſempre, e entaõ totalmente poſſuido do veneno da hereſia. Procurou, como em todas as partes, eſtender a devoçaõ do Santiſſimo Roſario, e perſuadir a ſeus moradores o perigo, que os ameaçava a fatal ruina, que com affagos traidores lhe diſpunhaõ os falſos dogmas dos hereges. Vivia naquella Cidade hum homem miſeravel, que havendo tido que fazer nos dias antes algumas dependencias em Toloſa, ouvio os Sermoens do Santo, ou pelo menos chegaraõ a ſeus ouvidos, ponderados das ſingulariſſimas converſoens, que conſeguiaõ, e do ſummo applauſo, com que o celebrava a mayor parte do povo. Era eſte infeliz finiſſimo Albigenſe, e aſſim concebeo hum odio inexplicavel contra o Santo, procurando infamar ſua peſſoa, e ſua doutrina com todas as injurias, que lhe miniſtravaõ a ignorancia, e a inveja; deſtriſſimos artifices da maledicencia, e murmuraçaõ: porém experimentando mal logradas ſuas cavilações, pois ao paſſo das ſuas injurias ſe voltou deſpachado, e furioſo a Carcaſona.

Vendo agora, pois, que S. Domingos o buſcava (como dizem) dentro de ſua caſa, e que igualmente zeloſo, e ſabio, hia ganhando os affectos, e a inclinaçaõ do povo, naõ he ponderavel quanto creſ-

ceraõ ſeu ſentimento, e ſua inveja. Naõ havia aggravo por enorme, e por grande, que foſſe, que naõ julgaſſe proprio da peſſoa do Santo Prégador. Chamavalhe ignorante, loquaz, atrevido, e todos aquelles infames epithetos, que guarda o diccionario da calumnia, e eſtudaõ os invejoſos de memoria. Naõ contente com fallar taõ livremente da peſſoa do Santo, pretendia o deſdouro, e a infamia até da ſua Apoſtolica doutrina, principalmente naquella parte, que tratava da devoçaõ do Santiſſimo Roſario. Dizia, que aquelle modo de orar naõ era devoçaõ, ſenaõ capricho, que ſem ter fundamento nas ſagradas Letras, deſtruîa a venerada, e antiga fórma de outras orações. A eſta blasfemia accreſcentava outras muitas, que ſe bem mereciaõ o deſprezo aos homens de juizo, naõ deixavaõ com tudo iſſo de cauſar muy pernicioſos effeitos nos menos aviſados, retraindo a muitos de acodir aos Sermoens do Santo, que ouvia eſtes opprobrios com muita ſerenidade, e ainda complacencia, em quanto infamavaõ ſua peſſoa; porém com muita dor, no que tocavaõ aos obſequios, e devoçaõ de ſua venerada Rainha Maria Santiſſima. Mas naõ tardou muito o Ceo em acodir por ſua innocencia, e ſua doutrina com hum eſtupendo milagre, que no meſmo tempo foy terrivel caſtigo para o herege, e glorioſiſſimo applauſo para o Santiſſimo Roſario, e ſeu zeloſo Prégador.

Caſtigo atroz das blasfemias de hum herege.

Apoderaraõ-ſe, pois, do corpo daquelle infeliz quinze mil demonios, affligindo-o com tormentos taõ extra-

extraordinarios, e de tanta violencia, que elle meſmo ſe deſpedaçava, e mordia, ſem que houveſſe forças capazes de impedir, nem deter ſua furia. Naõ baſtavaõ as cordas mais fortes, que quebrava taõ facilmente, como ſe foſſem hum fio muy fragil. Seus pays piedoſamente rigoroſos o carregavaõ de cadeas, e grilhoens, e ainda com eſte reſguardo lhes foy muy difficultoſo conduzillo aonde ſe achava S. Domingos, de cuja compaixaõ, e virtude famoſa entre os meſmos ſectarios eſperavaõ o remedio. Prégava entaõ o Santo na Praça de Carcaſona, porque a grandeza do concurſo fazia eſtreitos os Templos mais capazes, e o auditorio daquelle dia ſe podia chamar exercito numeroſo, pois ſe compunha de doze mil peſſoas. Rompendo, pois, à cuſta de muita fadiga, por entre a multidaõ de tanta gente, pozeraõ o miſeravel moço aos pés do Santo, de cuja viſta furioſos, e atemoriſados os malignos eſpiritos, augmentavaõ mais cruelmente as penas do enfermo, fazendo-o prorompper em laſtimoſos, e horriveis gritos, que pronunciados em diverſos idiomas no meſmo tempo, cauſaraõ iguaes effeitos de compaixaõ, e ſuſto nos ouvintes. Rogavaõ os affligidos pays a S. Domingos tiveſſe piedade daquelle deſgraçado, e rogaſſe a Deos pela ſua ſaude. O Santo, cujo peito eſtava cheyo de caridade, e compaixaõ, logo ſe inclinou a rogar pelo affligido mancebo: taõ pouca diſtancia havia no ſeu coraçaõ entre a viſta dos males de ſeu proximo, e os deſejos de ſolicitar ſeu alivio.

Proſegue o portento ſolicitando S. Domingos a liberdade daquelle infelice.

Recorreo àquella breve, porém efficaciſſima oraçaõ, que coſtumava em ſemelhantes lances. Era eſta levantar os olhos ao Ceo, e recolhendo todas as attenções de ſeu eſpirito, rogar a Deos pelo ſucceſſo, que lhe pediaõ, ou neceſſitava o alivio de ſeu proximo: porém agora conhecendo o fim, a que ordenava taõ terrivel caſtigo a Providencia, diſſe: „Rogote, dulciſſimo Senhor da minha alma, e de to„das minhas obras, naõ ſómente pela liberdade deſ„te homem, ſenaõ tambem, que tua grandeza ſe „digne de incluir na miſericordia de tanto beneficio „a qualificaçaõ da doutrina, com que teu humiliſſi„mo Servo procura exaltar a gloria de teu Nome, „e os applauſos de tua auguſta Mãy. Mandou depois pozeſſem huma Eſtola no corpo do homem poſſuido, e cheyo de heroica Fé, pronunciou eſtas palavras: „Eu vos mando, infernaes eſpiritos, em no„me da Rainha da Graça, que diante de todo eſte „concurſo digais porque motivo entraſtes no corpo „deſte miſeravel? Naõ pode reſiſtir ainda taõ empenhada obſtinaçaõ à ſoberania do preceito; e aſſim ainda que com meneyos eſpantoſos, e proprios da ſua furia, e ſoberba, obedeceraõ, dizendo aſſim: „A „cauſa porque de ordem da Divina Juſtiça exercita„mos taõ horrivel caſtigo neſte infeliz, he por ha„verſe atrevido a infamar com ſuas blasfemias a glo„ria de Maria, e a utilidade de ſeu Santiſſimo Ro„ſario, e por iſſo correſpondendo o numero de ſeus „myſterios, havemos entrado nelle quinze mil de-

„monios,

„ monios, bem a noſſo pezar; porque muito mais que „ em atormentar huma creatura taõ vilãa ganhava- „ mos no que commettia envolto em execraveis vi- „ cios, e em os muitos, que ſeu máo exemplo, e ſua „ ſacrilega perſuaſaõ apartava de ouvir teus Ser- „ moens, e rezar o Pſalterio de Maria.

Naõ ſe contentou S. Domingos, com que aquelle grandiſſimo auditorio eſcutaſſe taõ evidente deſengano, e por boca de hum inſtrumento, a quem importava tanto eſconder aquellas verdades, antes para que ſe imprimiſſe com mais profundidade no animo, dos que ouviaõ a importancia do Santiſſimo Roſario, e o conhecimento dos falſos erros, que prégavaõ os hereges, proſeguio o preceito aos demonios, mandandolhes diſſeſſem ſe era verdadeira a doutrina, que prégava? Foy muy grande a pena, que aquelles obſtinados Anjos manifeſtaraõ em obedecer àquelle preceito: „ Maldita ſeja a hora (exclamavaõ) em que „ entrámos neſte vil moço. Porque o naõ affogámos? „ Porque naõ démos fim a huma vida taõ deteſta- „ vel, antes que nos viramos comprimidos de huma „ obediencia mais doloroſa à noſſa raiva, que quantos „ tormentos junta para caſtigarnos o Inferno? Porém „ pois naõ he poſſivel reſiſtir, attendey homens: Ver- „ dade he, quanto Domingos vos préga. A quem temeis mais neſte Mundo? tornou a perguntar o Santo: „ Ati, reſponderaõ com impaciente, e horrivel „ voz os demonios, pois tua prégaçaõ, teu deſvelo, „ e eſte Roſario, que prégas, nos tira, como de en-

„ tre

„ tre as mãos, muitas almas: porém já o abiſmo pre„ para contra ti todas ſuas artes, e poder, e contra „ eſſes ſimples, que te ſeguem. E naõ duvidamos „ haõ de triunfar da voſſa conſtancia noſſas induſtrias. Poz S. Domingos mais cuidado em fogir dos louvores, que deſta confiſſaõ podiaõ reſultar à ſua peſſoa, que de toda a guerra, que o Inferno lhe prevenia; procurou advertir a ſeus ouvintes, para que naõ creſſem aquellas expreſſoens, que tocavaõ em ſeu elogio, ſenaõ as que attendiaõ ao commum exemplo; porque eſtas as pronunciava obrigado, e compellido, e aquellas malicioſo. E porque viſſem aquellas rebeldes creaturas, que pouco temor infundiaõ à ſua Fé os infernaes ameaços, apertou terceira vez o preceito, dizendo: „ Eu vos mando (continuou S. Domingos) digais, „ de que eſtado ſaõ aquellas almas, que mais fre„ quentemente ſe condemnaõ? A eſte conjuro ſe inquietou mais o furor dos demonios, vingando ſua raiva no pobre enfermo, fazendolhe arrojar muito ſangue negro pelos narizes, e pelos ouvidos lodo peſtilencial, e eſcumas muy aſqueroſas pela boca. Mandoulhes o Santo naõ o atormentaſſem, ſenaõ que reſpondeſſem; fizeraõ-o a ſeu pezar, dizendo aſſim: „ Aquelles eſtados, a quem a pobreza deixa pouco „ lugar ao ocio, e que ainda com o trabalho conſe„ guem pouco mais que o ſuſtento, como ſaõ os La„ vradores, e outros, que vivem do ſuor de ſeu roſ„ to, ſaõ os que melhor reſiſtem às armas do Inferno: „ porém Prelados, Juizes, Nobres, e ricos, cahem

Proſegue S. Domingos.

„ mais

„ mais facilmente nos noſſos laços, e ſe condemnaõ „ muitos; porque o regalo, e as delicias avivaõ as „ paixoens, as riquezas accendem os deſejos da am- „ biçaõ, a eſta ſeguem a ſoberba, e a inveja, e pou- „ co a pouco todo o imperio dos vicios. Tambem „ logramos muitos Mercadores, e Cidadãos; eſtes, „ porque havendo nas Cidades muitos fomentos da „ ſua ſenſualidade, ſe deſpenhaõ infelizmente à tor- „ peza; aquelles, porque o manejo continuo do di- „ nheiro lhes tyranniſa o animo, e empenhada huma „ vez a cubiça, naõ recuſa ſacrificar a conſciencia „ aos infelices logros da uſura.

„ E que me dizes dos Sacerdotes, e Religioſos? Reſponderaõ: „ Dos Sacerdotes, ha muitos, que per- „ dem a Bemaventurança, por naõ correſponder ſua „ vida à grande dignidade de Miniſtros de Chriſto: e „ quanto aos Religioſos triunfaõ com facilidade de „ noſſos ardîs, os que ſe ajuſtaõ à obſervancia pontual „ das ſuas Leys; porém os que naõ as obſervaõ, a „ meſma altura do ſeu eſtado lhes ſerve de fazer ma- „ yor ſeu precipicio. E os Frades Menores, e os meus, „ em que numero entraõ? „ Até agora (reſponderaõ „ os demonios) em o dos ditoſos: porém naõ he tarde, „ agora eſtaõ muito nos principios, o fervor muy vi- „ goroſo, o amor, e zelo da obſervancia muy em ſeu „ ponto: com o tempo ſe entibiaráõ eſtes ardores; ſeus „ meſmos merecimentos produziráõ os applauſos, eſ- „ tes ſeraõ ſeus mais fortes inimigos; porque arruinada „ a defenſa da humildade, poderáõ penetrar ao cora-

„ çaõ

„ çaõ os deſejos de conveniencias, e eſtimações; del-
„ les ſe originará a relaxaçaõ em as Leys, parcialidades,
„ e paixoens, que ſe bem naõ comprehenderáõ a to-
„ dos, ſeraõ meyos para que ſe percaõ muitos. Preſagios, que ainda pronunciados por boca da mentira, fallaõ muy de veras, com noſſa vigilancia, para que o deſcuido de ajuſtarmos à mais exacta obſervancia de noſſas Leys, evite as tragicas eſperanças daquelle eſpirito infeliz.

Proſegue.

Ainda taõ diſtante ſombra de riſco de ſeus filhos naõ deixou de entriſtecer algum tanto a piedade amoroſa de S. Domingos, que recobrando-ſe brevemente do ſuſto, mandou aos demonios confeſſaſſem tambem qual entre todas as creaturas cauſava mais abſoluto temor nelles, e fundava a mayor confiança dos homens? Eſta ultima parte do preceito foy taõ ſenſivel aos Anjos infelices, que dando mais horrivel, e mais alta voz, reſponderaõ: „ Que nos que-
„ res Domingos? Porque nos apertas tanto? Baſta já
„ o que te temos obedecido. Deixa-nos já de ator-
„ mentar, pois nós outros deixámos a poſſe deſte ho-
„ mem, que taõ cara nos cuſta. Dito iſto, emmudeceraõ, ſem que baſtaſſem as repetidas inſtancias do Santo para vencer a obſtinaçaõ do ſeu ſilencio. Porém Maria Santiſſima já piedoſamente empenhada em favorecer a virtude, e qualificar a prégaçaõ de ſeu zeloſo, e amantiſſimo Capellaõ, ſe deixou ver no ar cercada de luzes, e Miniſtros Angelicos, e com huma varinha de ouro, que trazia na maõ, ferio levemente

vemente ao obſeſſo. Temeraõ os demonios taõ ſoberano impulſo, e aſſim envoltos em fumo, e chammas, pronunciaraõ as ſeguintes vozes: „ Oh Maria!
„ Oh Rainha! Oh Senhora! Cuja planta pizou noſſa
„ altivez, produzio noſſa confuſaõ, e noſſa ruina.
„ Tu es, tu, a que defendes contra noſſa raiva o
„ genero humano. Tu deſvaneces noſſas ſombras.
„ Teu imperio triunfa de noſſos enganos. Tua pro-
„ tecçaõ conſerva em graça teus devotos. Teu Ro-
„ ſario he hum indulto geral. Naõ ſe condemnará,
„ naõ, quem devotamente o rezar, pois ſaberá pre-
„ venirlhe morte ditoſa a influencia da graça.

Aſſim acabou a ſeu pezar aquella illuſtre confiſſaõ o inimigo commum, e querendo S. Domingos que o enfermo deixaſſe de padecer, mandou collocallo no meyo do numeroſo concurſo, e que ſe rezaſſe em alta voz o Roſario. Admiravel poder do Pſalterio de Maria! Logo que ſe acabava huma ſaudaçaõ Angelica, vomivata o energumeno grande abundancia de carvoens ardentes, e na fórma deſtes obſcuros incendios, lançava quantidade de demonios. Acabou-ſe o Roſario, e tambem o trabalho do enfermo, pois a ultima palavra daquella devoçaõ foy o complemento da ſua ſaude. Olhavaõ aquellas gentes com doce, e goſtoſo embeleco taõ extraordinario prodigio. Augmentou-ſe o paſmo, a ternura, o goſto com a bençaõ, que antes de retirar ſua glorioſa preſença ao Ceo, deu Maria Santiſſima a todo o auditorio; porque taõ precioſo favor derramou ſo-

bre todos os corações huma ſuavidade, que excedendo todos os deleites da terra, influîa humas ancias de devoçaõ, e virtude. Eſta confirmaçaõ ſingular da doutrina de S. Domingos ſe ennobreceo com o rendimento de muitos hereges, e emenda de muitos peccadores, objecto, que como glorioſo fim attenderaõ ſempre as caritativas attenções, e zeloſa diſcriçaõ do grande S. Domingos.

CAPITULO XLI.

Proſegue S. Domingos ſua viagem até Guadalaxara: chega a Segovia: favorece Deos ſua prégaçaõ, e ſantidade com ſingulares portentos, favores de ſeu amor, e penitencia.

Continúa o Santo ſua jornada a Heſpanha.

HAvendo o glorioſo S. Domingos deſafogado ſeu ardente zelo com a detença, que acabamos de referir, fez em Toloſa, e ſeus confins, infeſtados ainda dos erros da hereſia, e das inquietações da guerra, ſeguio ſua viagem a Heſpanha, cujos horiſontes deſejava já pizar, naõ tanto pela doçura, com que o amor da Patria puxava por elle, quanto por ſentir a conſolaçaõ de viver em Regioens, aonde ardeſſe pura a luz da Fé. Nada nos dizem os Eſcritores antigos, do que ſuccedeo ao Santo na diſtancia grande, que ha entre Carcaſona, e Guadalaxara, deſcuido frequente dos que ſe encarregaraõ de eſcrever ſua glorioſa peregrinaçaõ, e admiravel vida,

e que

e que terá ſempre queixoſa a Hiſtoria, e a poſteridade.

Alguns dos Religioſos, que acompanhavaõ ao Santo, ou foſſe em proporçaõ, e fraqueza de ſeu eſpirito, ou porque ao entrar na Religiaõ naõ mediraõ ſuas forças com o grande aſſumpto, que emprendiaõ, ou tambem porque ſuas tibiezas fomentadas das ſuggeſtoens do demonio, que olhava com horror, e inveja os ſantos principios, e feliciſſimos progreſſos da Ordem, começaraõ a desfalecer, e paſſando do deſalento à murmuraçaõ, e da inquietaçaõ ao precipicio, propuzeraõ deixar a ſeu glorioſo Prelado, e prudentiſſimo Meſtre. Naõ quiz Deos, que taõ ſenſivel, e fatal golpe achaſſe ao Santo deſprevenido; e aſſim lhe manifeſtou o riſco, que ameaçava aos ſeus com huma viſaõ, que com eſpantoſo ſymbolo ſignificava bem a grandeza do perigo. Pareceolhe, eſtando huma vez na oraçaõ, que via hum dragaõ de corpulencia horrivel, e que com eſpantoſas vozes, e crueliſſimos acenos acomettia, e tragava muitos de ſeus companheiros. Quem houveſſe obſervado a ardentiſſima caridade, e fogoſos incendios, que da utilidade das almas ardia no peito do Santo, comprehenderá quanta dor, quanta triſteza, e quaõ ternos affectos produzio no ſeu zeloſo coraçaõ eſta infauſta noticia. Perdeo todo o goſto, que ſentia naquella viagem, com eſperança de pagar nos nobres reditos das virtudes o beneficio do ſer, que devia à ſua Patria; perdeo as conſolações, que antecedentemente lograva

Deſmayo covarde de alguns companheiros do Santo Patriarca.

Affectivos ſentimentos de S. Domingos.

ſeu eſpirito com eſtas ſantas peregrinações, perdeo a cor do ſemblante, e ainda o ordenado movimento dos eſpiritos vitaes, opprimido à violencia de tal pezar o coraçaõ; e em fim tudo perdeo, menos a valentia da ſua conformidade, com a qual reſignado inteiramente nas Divinas diſpoſições, ſe offereceo com rendida promptidaõ a padecer quanto a Divina Providencia goſtaſſe diſpor ao exame do ſeu rendimento; bem que eſta prova lhe pareceo muy difficultoſa, e mais terrivel, que os tormentos, as ignominias, e a morte.

Breve alivio, que ſe deſvanece logo.

Algum reſquicio de conſolaçaõ achava ſua attençaõ, imaginando ſe acaſo aquella profecia ſeria comminatoria, cujo effeito podeſſe ſuſpender a penitencia; porém depreſſa ſe deſvaneceo eſte deſafogo; porque como taõ verſado neſte genero de noticias, penetrava facilmente ſua qualidade, e achava eſta com todas as circunſtancias de ſucceſſo, e ſem os ſinaes de puro ameaço. Com tudo iſſo, por ver ſe o ſeu meſmo temor o enganava, e por naõ deixar de fazer quanto eſtiveſſe da ſua parte para o remedio, juntou ſeus filhos, e augmentando ſua admiravel eloquencia com os ſuſpiros, e lagrimas, lhes fallou neſta fórma:

Oraçaõ, com que ſeu zelo prevê a vigilancia de ſeus filhos.

„ Muitas vezes (amados filhos meus) meu amo-
„ roſo zelo, e paternal cuidado vos ha prevenido a
„ cautella, com que deveis viver das traições, que o
„ commum inimigo arma contra os profeſſores da
„ virtude, entaõ mais esforçadas, e mais activas,
„ quando ſe manifeſta mais robuſta a perfeiçaõ. Eſtes
„ con-

„ conſelhos nos deraõ os Principes dos Apoſtolos, S.
„ Pedro aviſandonos, que noſſo contrario, o demo-
„ nio, andava em malicioſos rodeyos, e continuos cir-
„ culos, buſcando a quem tragaſſe como voraz Leaõ
„ rugente; S. Paulo prevendo, que noſſa milicia, e
„ noſſa guerra, naõ batalha ſómente com a carne, e
„ ſangue, que ainda que moleſtos, ſaõ inimigos vís,
„ ſenaõ contra as Poteſtades, e Principados inviſiveis.
„ Dirivaõ-ſe eſtes conſelhos da altiſſima fonte da dou-
„ trina de Jeſu Chriſto, que com frequencia inſtruîa
„ ſeus Diſcipulos na neceſſidade deſta vigilancia. Eu
„ temo, e devem temer todos ao attender, que do
„ eſcolhido rebanho daquelles Diſcipulos taõ inſtrui-
„ dos com as palavras do Celeſtial Meſtre, taõ defen-
„ didos, taõ guardados, pode o demonio turbar a
„ hum; conſeguir, que outro o deſconheceſſe; fazer,
„ que todos o deſamparaſſem; e em fim arrebatar
„ hum Apoſtolo. Ay, filhos meus! Ay, quanto deſ-
„ mayo me cauſa eſta conſideraçaõ! O Collegio
„ Apoſtolico naõ eſteve ſeguro deſte cruel tyranno,
„ como o eſtareis vós outros, ſenaõ recorrendo à in-
„ contraſtavel defenſa da oraçaõ? A' muralha inex-
„ pugnavel da Divina Miſericordia? Ao aſylo inven-
„ civel de Maria? Se acaſo ſerey eu taõ infeliz, que
„ o demonio engane algum, ou alguns de vós outros?
„ Muito o temo, pois vejo em alguns muy tibio o
„ fervor, muy deſcuidado o receyo, muy apagada a
„ luz do deſengano, e para que o diga de huma vez,
„ muy violenta a obſervancia de ſua profiſſaõ. Como,
pois,

„ pois, me naõ encherey de ſuſto? Como terey ſo-
„ cego? Como a dor naõ penetrará até o interior de
„ minha alma? Mas acabe já de expreſſar toda a triſ-
„ te cauſa de minha pena. Naõ ſe funda ſómente neſ-
„ te geral principio do riſco, ſenaõ em huma antici-
„ paçaõ do damno, que Deos ſe ha ſervido adiantar
„ à minha noticia, acaſo porque ſe logre o remedio
„ com voſſas lagrimas, e penitencia. Companheiros,
„ filhos, Soldados de Jeſu, Prégadores do ſeu Euan-
„ gelho, eſta calamidade vos ameaça, eſta deſdita
„ tendes muy perto; eu meſmo, eu meſmo hey viſ-
„ to eſſe monſtro, eſſe dragaõ, eſſa féra, já com a
„ horrivel boca para vos tragar, que naõ ſe diſtingue
„ eſta infelicidade da de tirarvos do doce porto da
„ Religiaõ ao mar alterado do ſeculo; mas nem
„ ſempre, que Deos levanta o braço para o caſtigo,
„ executa o golpe do ſentimento; muitas vezes coſtu-
„ ma ſer piedoſa induſtria de ſua miſericordia, para
„ que o arrependimento, a dor, e as lagrimas, emba-
„ racem o golpe, e detenhaõ o impulſo. Diga-o Ni-
„ nive ameaçada por delinquente, e perdoada por ar-
„ rependida, e por amante. Diga-o o povo de Iſrael,
„ com tanta frequencia, provocando a ira com o de-
„ licto, e merecendo a clemencia com o rendimento.
„ Grande cauſa vos incita, grandes exemplos vos alen-
„ taõ, grande protecçaõ vos ampara: pois ao reme-
„ dio, filhos, ao remedio; temperay as iras com as la-
„ grimas, temperay o ſentimento com o pranto, de-
„ tende com a penitencia o impulſo, para que aſſim
„ mere-

,, mereçais ſer victimas perpetuas do amor, e objecto
,, feliz das ternuras de hum Deos taõ piedoſo, que
,, entre toda a Mageſtade auguſta de ſeus timbres
,, faz eſpecialiſſimo brazaõ de ſuas piedades.

Aſſim o zeloſo, e amantiſſimo pay procurava deſviar do caminho da perdiçaõ a ſeus filhos; porém ainda que eſtas diſcretas, e penetrantes vozes tinhaõ actividade para achar obediencia no inſenſivel, e rendimentos ainda nos marmores, naõ abrandaraõ a dureza daquelles corações, que poſſuidos já dos infelices deſejos do Mundo, naõ percebiaõ, nem penetravaõ as verdades do Ceo. Cegos, pois, e deſatinados (que laſtima!) deſampararaõ a ſeu Meſtre, a ſeu Prelado, a ſeu Pay aquella meſma noite: que aleivoſia! Porém taõ poderoſas ſaõ as baterias do demonio, taõ fraca a reſiſtencia dos homens, taõ efficaz a tyrannia das paixoens, ſe naõ as embaraçaõ, e as combatem a humildade, a vigilancia, e a continua oraçaõ. Ficou S. Domingos taõ penetrado da dor com eſte deſgraçado accidente, que houve miſter valerſe de toda a valentia da ſua conformidade para naõ desfalecer. Verdade he, que entre a meſma violencia do deſmayo ſe lhe offerecia o alivio de verſe deſamparado, como ſeu Meſtre Jeſus em outro tempo; e para conformar quanto lhe era poſſivel a imitaçaõ, ſe voltou a tres diſcipulos, Fr. Adam, Fr. Otero, e outro Religioſo Leigo, e com grave modeſtia lhes perguntou: *Por ventura, vos outros, quereis tambem hirvos?* Reſpondeo Fr. Otero: *Naõ queira Deos*,

Naõ aproveitaõ eſtas ſantas prevenções.

Conformidade, e dor do Santo.

Deos, amado Pay, que troquemos a cabeça pelos pés. Repoſta digna de reflexaõ, e a todas as luzes admiravel; pois incluîa a diſtancia infinita, que ha entre os bens da terra, que buſcavaõ aquelles infelices apoſtatas, e os bens da graça, e do Ceo, que queriaõ conſtantemente gozar na ſegurança da Religiaõ, e do Clauſtro eſtes Religioſos, dignos de toda a gloria, que explica o nome de legitimos filhos do Santo Patriarca.

Porém naõ devem contarſe entre os infelices deſertores os Veneraveis Fr. Beltraõ de Garriga, Fr. Domingos Parvo, Fr. Corbalaõ, e Fr. Manes, os quaes foraõ ſempre fideliſſimos companheiros de S. Domingos, e ſerviraõ ao Santo, e a Religiaõ em varias fundações, e em cumprimento do ſeu Inſtituto naõ menos com exemplo, que conſtancia. Foraõ, pois, aquelles infelices apoſtatas alguns que ſe haviaõ juntado à companhia do Santo neſta viagem, deſde Roma a Heſpanha, e naõ havendo medido bem ſuas forças com ſua reſoluçaõ, desfaleceraõ, à viſta da auſteridade, e rigores, que praticavaõ o glorioſo Patrica, e ſeus antigos filhos. Seus nomes calla a Hiſtoria, e com judicioſa prudencia, pois naõ conſiſtindo neſta noticia o exemplar deſte ſucceſſo, naõ era razaõ accreſcentar mais ſinaes ao delicto. Os mais deſtes tornaraõ à Religiaõ depois do deſengano, que brevemente acharaõ nas tormentas, e traições do ſeculo, ſendo depois muy exemplares, e fervoroſos, como quem conhecia a differença, que ha entre o porto, e o nau-

naufragio; e permittindo a Divina Providencia eſte fracaſo para exercicio, em que luziſſe a compaixaõ, e conformidade de S. Domingos, e no meſmo tempo ſe arreigaſſem mais ſeus Frades no cuidado da obſervancia, experimentando, que ainda nos ſagrados retiros do Clauſtro vivia arriſcada a quietaçaõ e a vocaçaõ com perigos.

Chegou S. Domingos a Segovia com tres companheiros, que lhe haviaõ ficado. Foy recebido de ſeus moradores com attentas, e carinhoſas demonſtraçōes; porque a fama da ſantidade, e virtudes do glorioſo Padre tinha já muitos dias antes goſtoſamente embelezada a Caſtella, que naõ ſem muita razaõ ſe gloriava com os merecimentos, e virtude de tal filho. Concederaõ os que governavaõ a Segovia muy goſtoſos a licença para que ſe fundaſſe Convento, e havendo deixado ao Santo a eleiçaõ do ſitio, foy o meſmo, que determinar o mais inculto, e aſpero; nelle achou S. Domingos toda a proporçaõ, que deſejava ſeu zelo para edificar a primeira Caſa de Caſtella, que como tal queria foſſe o nivel, e a planta por donde ſe regulaſſem as outras. Entre aquelles penhaſcos havia huma gruta, que o rude artificio da natureza havia formado como hum apoſento, ou cela capaz de huma peſſoa, e muy defendida contra as inclemencias do tempo. Alli ſe recolhia como para deſcançar, ſendo para padecer, e atormentar ſeu puriſſimo corpo com rigoroſas diſciplinas, até derramar copioſamente ſangue, que durou muitos annos,

Gruta ou Cova donde fez penitencia o Santo.

e ainda ſeculos, como adorno daquellas toſcas paredes, que com taõ precioſo eſmalte naõ tinhaõ, que invejar, e podiaõ vencer as purpuras, e tapeçarias viſtoſas, que recamadas de ſeda, e ouro, ſaõ ambicioſo aceyo dos palacios.

Dá principio ao Cõvento, e ao rigor da obſervancia.

Neſte ſanto lugar fez o Santo ſua Praça de armas, para regular della as operações, que tinha medido; pouco a pouco ſe foy lavrando o Convento de taõ vil edificio, e taõ conforme aos deſejos do Santo, que naõ teve queixa alguma ſeu pobre eſpirito; porém o que faltava na ſumptuoſidade da fabrica material, ſuppria, e ainda melhorava o formal, e magnifico da virtude. Neſte anno, em que o glorioſo Patriarca veyo a Heſpanha, foy dos mais fataes, que ſe viraõ neſtas Provincias, cuja ponderada fertilidade ao paſſo, que he muy copioſa, quando as chuvas favorecem a bondade de ſeus campos, ſe deſacredita com exceſſo, quando o Ceo nega eſte ſoccorro. Eſtava todo o Paiz ſummamente afflicto, pois ſendo já os ultimos de Dezembro, ainda naõ haviaõ podido fazer a ſementeira. Prégava o Santo junto do Natal,

Préga o Santo, e obra hum prodigio ſingular.

e conſiderando a afflicçaõ, em que eſtava todo o concurſo, exclamou cheyo de Fé: „ Vós outros eſtais „ muy affligidos pela falta de aguas, que ha occaſionado a de voſſas colheitas; porém eu vos prometto „ em nome daquelle Senhor, em cuja maõ eſtaõ todos os beneficios, que muy preſto choverá com tal „ abundancia, que poſſais ſemear voſſos campos, e „ correſpondaõ muy copioſos os frutos. No tempo que

que S. Domingos fez eſta promeſſa reſplandecia o Sol com muita claridade, e o Ceo ſereno, e deſpejado de nuvens, mais parecia aſſegurar a duraçaõ da ſecura, que a eſperança da chuva: porém Deos, que coſtumava deſempenhar as palavras de ſeu Servo, fez que brevemente ſe eſcureceſſe o Sol, e choveſſe tanto, que ainda que os ouvintes procuravaõ retirarſe a toda a preſſa a ſuas caſas, chegaraõ a ellas muito molhados.

Outro caſo muy parecido ao antecedente ponderemos aqui tambem. Caminhava o Santo em companhia de outro Religioſo chamado Fr. Bernardo, hia a pé, e deſcalço, ſegundo ſeu coſtume; e no principio da viagem começou a chover com tal força, que o companheiro ſe encheo de afflicçaõ, ou já foſſe porque a ſua robuſtez era pouca, ou porque accendeſſe eſte cuidado a compaixaõ, e amor, que profeſſava a ſeu glorioſo Padre: porém o Santo mais por confirmar a paciencia do ſeu filho, que por naõ padecer aquelle trabalho, fez o ſinal da Cruz no ar, e no meſmo ponto da meſma agua ſe formou hum pavelhaõ, que cobrindo a diſtancia, que neceſſitavaõ para caminhar entre ambos, preſervou da innundaçaõ todo o caminho, chegando ao termo da ſua viagem taõ enxutos, como ſe naõ choveſſe couſa alguma, e fizeſſem a jornada na eſtaçaõ mais apraſivel. Depois da ſubſtancia deſta defenſa ſe deve ponderar neſte caſo, que ao compaſſo dos dous Santos caminhantes ſe movia aquelle pavelhaõ, ou nuvem,

repetindo Deos pelos merecimentos de S. Domingos aquelle prodigio, que antigamente obrou ſua Providencia a favor dos Iſraelitas.

Outros portentos bem peregrinos obrou o meſmo Senhor em Segovia pelos merecimentos do Santo. Naõ devemos calar, o que experimentou huma nobre matrona, em cuja caſa ſe hoſpedou o Santo antes que tiveſſe ſitio para fundar Convento. Coſtumava S. Domingos trazer à raiz da carne huma tunica taõ groſſeira, que lhe ſervia de cilicio; porém havendo achado na meſma Cidade outros mais a propoſito para ſeus deſejos, por mais fortes, e aſperos, deixou eſquecida a tunica em caſa da ſua bemfeitora. Dentro de poucos dias houve fogo naquella caſa; a devota Senhora tinha guardado como reliquia de muito preço a tunica do Santo em huma arca, donde tinha as alfayas de ſua mayor eſtimaçaõ. Brevemente conſumio o fogo tudo quanto havia naquella caſa; porém reſpeitou ſua voracidade a arca, que ſervia de cuſtodia à tunica do Santo, ſem atreverſe, nem ainda a manchalla com o fumo. Conheceo a mulher o milagre, e a cauſa; e por naõ expor a ſegundo riſco taõ eſtimavel theſouro, a entregou aos Frades do Convento, de que ainda hoje ſe guarda hum pedaço com religioſa veneraçaõ. Hoſpedou-ſe tambem o Santo em caſa dos Contreiras, Cavalheiros conhecidos de Segovia; e he tradiçaõ haverlhes promettido o Santo, que nunca faltaria ſucceſſor varaõ na ſua Familia; beneficio, que até hoje experimentaõ.

Outro caſo bem particular ſuccedeo ao Santo prégando na meſma Cidade. Ouvia-o hum concurſo bem numeroſo, e eſtando no meyo do Sermaõ chegou hum Decreto delRey (que neſte tempo era o glorioſo S. Fernando) para a Juſtiça, e Regimento da Cidade. Alterou-ſe com a novidade o concurſo, e S. Domingos dando lugar prudente para que ſe leſſe o Decreto delRey, acabado de ler diſſe a ſeus ouvintes: „Já, Senhores, tendes viſto, o que manda „o Rey da terra, razaõ he, que agora deis attençaõ „aos preceitos do Rey da Gloria. Ouviraõ todos, e ſe prepararaõ a obedecer à diſcretiſſima advertencia do Santo; ſómente hum infeliz Cavalheiro, a quem a relaxaçaõ de ſeus coſtumes havia tirado o goſto de tudo, o que era devoçaõ, ſe enfadou groſſeiramente, e com deſtemperança impropria às obrigações de Chriſtaõ, e de homem de bem, prorompeo neſtas vozes: „Sem duvida, que eſte fallador pretende ternos „aqui todo o dia, ſem conſiderar, que já ſaõ horas „de comer: muy neſcio ſerá quem naõ o deixe com „a palavra na boca. E dizendo iſto ſe poz no ſeu cavallo, e ſe apartou apreſſadamente do concurſo. S. Domingos, que percebeo bem a indignidade das ſuas queixas, diſſe aos circunſtantes: „Tende laſtima deſ„ſe homem deſgraçado, que dentro de breves dias „morrerá às mãos de hum inimigo ſeu, que naõ ſó „lhe tirará a vida, porém ainda entrará na poſſeſ„ſaõ da ſua fazenda, e juntamente da caſa forte, „que agora edifica. Antes de hum anno ſe cumprio a pro-

Proſeguem os milagres de S. Domingos em Segovia.

a profecia do Santo, ſem faltar circunſtancia de quantas o Santo pronoſticou; cauſando grande temor em todos o cumprimento deſte preſagio, e prevenindo a reverencia, com que devem tratarſe os Miniſtros, e as palavras do Euangelho, cujos aggravos toma Deos por ſua conta, caſtigando-os com terriveis execuções da ſua juſtiça.

CAPITULO XLII.

Referem-ſe as prodigioſas circunſtancias da ſanta Cova do Convento de Segovia.

A Apoſtolica occupaçaõ dos Sermoens, que taõ continuadamente, e com tanto fruto exercitava em Segovia o noſſo Santo, naõ era eſtorvo para que ſeu ardente zelo ſe applicaſſe a plantar na nova Caſa, que illuſtrou com o titulo de Santa Cruz, as exquiſitas flores da obſervancia, e os fermoſos frutos da perfeiçaõ eſpiritual, de que daõ noticia os Chroniſtas deſta Provincia. Refiramos com tudo as prodigioſas circunſtancias da ſanta Cova deſte Convento, que deſde huma groſſeira ruſtiquez da natureza paſſou a magnifico, e glorioſo Alcaçar da Graça a heroica virtude de S. Domingos. Aqui tinha o Santo ſuas mais doces delicias; aqui lograva o deſcanço das fadigas do dia; aqui gozava as doces ancias, a que o impellia ſeu fervor; aqui fazia goſtoſo, e amante ſacrificio de ſeu innocente ſangue, derramado em

fina

fina recompenſa, do que verteo pelos homens Jeſu Chriſto; aqui deſpregava as vélas de ſeu eſpirito ao dilatado mar da oraçaõ, formando de ſuas lagrimas profundo, e piedoſo golfo, em que navegaſſe devotamente ſeu eſpirito; aqui em fim mereceo no mayor dos martyrios, o mais goſtoſo deſempenho das ſuas ancias.

He admiravel, he prodigioſa, e em todas as circunſtancias digna de ſumma veneraçaõ, a noticia dos favores, que Deos quiz communicar a ſeu Servo neſte devoto ſitio, pois deſejando o Santo conformarſe todo ao Crucificado Jeſus, ardia nos nobres deſejos de padecer, e participar, como podeſſe, os terriveis tormentos, que o Senhor tolerou em ſua Paixaõ. Foraõ bem ouvidas ſuas amantes ſupplicas, provando o bom deſpacho a valentia daquelle generoſo eſpirito, que tratando como pouco proporcionadas as tribulaçoẽs, e penas até entaõ padecidas, elevou ſua conſtancia até o ſummo gráo da mortificaçaõ.

Converteo-ſe a ſanta Cova em o theatro enſanguentado do Calvario, e executando em S. Domingos os demonios o meſmo, que os Judeos, poſſuidos de ſua infernal malicia, fizeraõ com Chriſto Rey noſſo, arrebataraõ ao Santo da quietaçaõ da ſua oraçaõ, e prendendo-o com rigoroſas cordas, foy preſentado diante de outros miniſtros infernaes, que figuravaõ o officio dos iniquos Juizes de Jeruſalem. Naquelle Tribunal ſe foraõ repetindo as ſentenças, e tormentos, que fulminaraõ contra Chriſto. Alli foy

o glo-

o glorioſo Santo zombado, e eſcarnecido, ſoffreo huma terrivel tempeſtade de cruelíſſimos açoutes; foy coroado de eſpinhas; ultimamente poſto em huma Cruz, e ferido com huma lança no amoroſo peito; alli, em fim, deſmayou de todo, deſcançando ſuavemente na nobilíſſima imitaçaõ dos tormentos de ſeu Jeſus. Aſſiſtio Maria Santiſſima à terna repreſentaçaõ deſte dulciſſimo martyrio, o qual conſumado, affugentou ſua preſença ſoberana os demonios, e baixando da Cruz a Domingos, (que favor!) o reclinou em ſeu auguſto regaço: (que dita!) Com tal àlento, logo recobrou os eſpiritos vitaes, e ſe achou muy agradecido às penas, que lhe haviaõ merecido taes doçuras, e com novos deſejos de padecer mais, e mais pelo ſeu Jeſus, cujo finiſſimo amor havia penetrado com excellencia naquella ditoſa conformidade de ſua Paixaõ.

Deſte prodigioſo ſucceſſo nenhuma memoria ſe acha nos Eſcritores antigos; porque o occultou o Santo, ainda à noticia dos Frades de ſua mayor confiança, zeloſo ſempre de ſua humildade, e confederado com o ſilencio, para guardar neſte forte Archivo, quanto podia reſultar em ſua gloria, e applauſo. Maria Santiſſima empenhada em favorecer a ſeu amantiſſimo Capellaõ S. Domingos, o revelou ao Beato Alano de Rupe, que faz mençaõ delle, e ainda para meyo de conſeguir ſuas petições com a meſma Rainha da Graça, na Oraçaõ XV., que he a ſeguinte:

„ Con-

„ Concedeme, Maria Santiſſima, eſte favor por „ meu Santiſſimo Domingos, aquelle terno objecto do „ teu amor, taõ querido, que lhe conſeguiſte de teu „ Filho Jeſus, ſe lhe aſſemelhaſſe nos paſſos da Pai- „ xaõ, e com novo, e agradavel ſacrificio applacaſſe „ a Divina juſtiça contra os peccadores. E aſſim eſ- „ tando orando foy prezo, e maniatado por huma ca- „ terva de demonios, e levado diante de outros, que „ repreſentavaõ varios Juizes, e por ſua ordem (com „ indiſiveis afrontas, e dores) foraõ renovando nel- „ le, e repreſentando ultimamente os tormentos, que „ em Jeruſalem executaraõ os Miniſtros de Satanás „ com Chriſto noſſo bem: ataraõ-o de pés, e mãos, „ deſcarregaraõ ſobre ſuas eſpadoas milhares de açou- „ tes; coroaraõ-o de eſpinhas, e fizeraõ-lhe levar ao „ hombro huma Cruz, em que o crucificaraõ, e che- „ gou a eſpirar nella; nem faltou quem com huma „ lança lhe abrio o peito: e entaõ tu, Mãy dulciſſi- „ ma, e teu Santiſſimo Filho affugentaſtes os demo- „ nios, e tirando da Cruz a teu Servo Domingos, „ lhe déſte os alentos da vida, e o recobro das for- „ ças. Até aqui o Beato Alano, cujas revelações me- „ recem muita fé, e ſaõ de ſumma authoridade por ſua inculpavel vida, e glorioſas virtudes.

Teſtemunho do Beato Alano de Rupe em confirmaçaõ deſta verdade.

Accreſcenta o meſmo Beato Alano, que deſde aquelle dia ficou o Santo Patriarca illuſtrado com o amoroſo caracter das Chagas de Chriſto, bem que naõ manifeſtas como as do ſeu Serafico irmaõ S. Franciſco, ſenaõ occultas, e doloroſas. Tal vez ſe per-

mittiraõ à viſta de algumas peſſoas particulares, como à Beata Florentina, que teve a dita de vellas ſinaladas com rayos de luz. Aſſim vio tambem a S. Domingos aquella inſigne filha ſua a grande Santa Catharina de Sena, e a Veneravel, e prodigioſa D. Maria de Eſcobar, muy devota do Santo Patriarca, referindo o favor, que deveo ao Santo hum dia de Paſcoa da Reſurreiçaõ, em que a viſitou: accreſcenta, que na ſua preſença levantou os olhos ao Ceo o glorioſo Santo, ficando ſuſpenſo, e com as mãos abertas, contemplando a ſumma bondade, com que Deos ſe communica àquellas felices almas, em quem infunde as doçuras de ſeu amor; e logo: „ Eu como „ o vi aſſim arrebatado, fiquey ſuſpenſa, mirando-o; „ e vi, que de ſeus ſagrados pés, e mãos ſahiaõ huns „ rayos de muy clara luz, e reſplandor, os quaes de „ tal modo o tinhaõ transformado, que todo elle pa„ recia hum reſplandecente Sol.

Naõ huma vez ſó gozou a Veneravel Virgem a doçura deſte favor, pois no Capitulo ſeguinte diſſe: „ Vi a S. Domingos ſentado em huma cadeira, e „ que das ſuas mãos ſahiaõ como dous Soes de gran„ diſſimo reſplandor, que à meſma cadeira communica„ vaõ ſua luz, e claridade; e intentando beijar os pés „ do Santo, arrebatada daquella reſplandecente fer„ moſura, vi, que della ſahiaõ duas luzes admiraveis, „ e de ſeu peito outra ainda mayor, que fermoſeava „ todo ſeu ſagrado corpo em grande maneira. Taõ claramente, e com taes teſtemunhas quiz Deos manifeſtar

nifeſtar os ſummos favores, que communicou a ſeu querido Servo, premiando a humildade, com que os callou o Santo, com eſta manifeſtaçaõ admiravel, que illuſtrou mais a circunſtancia do ſilencio.

Os dous lugares, em que ſe divide eſta ſanta Cova, ſerviraõ de theatro dos amantes, e penitentes fervores de S. Domingos, que os deixou rubricados com ſeu ſangue, e ſervio naquellas toſcas paredes naõ ſó de heroico teſtemunho dos ardores de ſeu coraçaõ, ſenaõ tambem de eſtimulo, que incitava a ſeus filhos a imitar ſua penitencia, e ſeus affectos, e ainda movia à compunçaõ, e arrependimento de ſeus peccados aos eſtranhos. Durou em huma, e outra eſtancia eſte prodigioſo aviſo até o anno de 1552, em que hum Superior, com imprudente zelo, e neſcia devoçaõ, eſcureceo taõ illuſtre memoria, por dar adorno mais luzido à ſanta Cova: como ſe podeſſe o candor dos marmores, ou variedade fermoſa do jaſpe, nem os reflexos do ouro igualar os reſplandores precioſos, com que o ſangue do Santo Patriarca matizava o pavimento, e as paredes da ſanta Cova. Sentidos juſtamente os Religioſos de taõ inconſiderado arrojo, ſe queixaraõ ao Reverendiſſimo Meſtre Geral, que entaõ era Fr. Franciſco Romeu, que recebendo a queixa com a ſeveridade, que o cargo pedia, amoveo de ſeu officio ao imprudente Superior, para que aquella demonſtraçaõ enſinaſſe aos mais o reſpeito, e a veneraçaõ, com que devia attenderſe àquelle ſanto lugar; e ſoubeſſem, que os adornos, que pode contri-

buir a arte, e enriquecer o ouro, de tal ſorte devem introduzirſe em taõ ſagrados retiros, que ſirvaõ de augmentar o culto, ſem eſcurecer os altos exemplares do devoto.

O ſegundo lugar, ou eſtancia da Cova, e aonde mais frequentemente ſe recolhia o Santo a ſeus exercicios, foy mais feliz, por mais retirada dos olhos; e ficou, como ainda permanece, com aquellas doces memorias: porém receando os Frades, que outra devoçaõ indiſcreta ſepultaſſe tambem aquelle theſouro, taparaõ a entrada, deixando à devoçaõ a primeira parte da Cova, já fabricada em fermoſiſſima Capella, e viſitada com muita frequencia dos naturaes de Segovia, e de muito concurſo dos foraſteiros; porque todos achaõ medicina às ſuas enfermidades, alivio a ſeus trabalhos, e ſerenidade para ſuas conſciencias naquelle ſagrado retiro, a que os Segovianos chamaõ com devota propriedade o Aſylo das ſuas neceſſidades. No anno de 1566 o Veneravel Padre, e devoto Meſtre Provincial Fr. Pedro Fernandes, deſejando venerar os terniſſimos monumentos de ſeu glorioſo Padre, mandou derribar o tabique, e entrando na Caverna em companhia dos Religioſos mais graves da Caſa, que todos hiaõ com luzes, e com a melhor diſpoſiçaõ de huma devoçaõ, e ſantos deſejos de venerar o innocente ſangue de ſeu glorioſo Patriarca, acharaõ que eſtava todo o ſitio precioſamente innundado delle, taõ freſco, e de côr taõ incendido, como ſe ſe acabaſſe de verter entaõ. Naõ

pode

pode o devoto Prelado, nem o graviſſimo concurſo, que o acompanhava, conter as lagrimas, que entre os affectos do temor, e da alegria, ſahiaõ ſem liberdade a teſtificar a compunçaõ, e o goſto, à viſta de hum milagre taõ ſingular, como manterſe perfeito na côr, e na ſubſtancia o ſangue, que ſe derramou trezentos e quarenta e ſete annos antes. Viraõ alli huma perpetua victima da felicidade da Ordem, da obſervancia deſta Provincia, e da perfeiçaõ, e ſantidade daquella Caſa.

Seria forçoſo converter eſte Capitulo em volume, ſe quizeſſemos referir os prodigios, com que Deos ſe ha dignado honrar a ſanta Cova. Com tudo naõ podemos omittir aqui huma circumſtancia taõ acredora à noſſa veneraçaõ, como digna de contarſe entre os mayores argumentos da ſantidade deſte ſitio. A Serafica Virgem, e glorioſiſſima Madre Santa Thereſa de Jeſus, aquella taõ amante do Santo Patriarca, e da ſua Ordem, que ſómente ſua meſma imponderavel diſcriçaõ pode explicar bem, dizendo com aquella ſua eloquente, e judicioſa galantaria: *Eu ſou Dominica in paſſione*; aquella, cujo heroico eſpirito altamente confederado com a virtude, e ſabedoria, caminhou por rumos peregrinos a ſer a ſuſpenſaõ da natureza, e o credito ſingular da graça; aquella nobiliſſima, quanto feliz alma, que vencendo as delicadas proporções do ſeu ſexo com a valentia do amor, enriqueceo com huma eſclarecida Familia a Igreja, e adornou de prodigioſos brazoens a Heſpanha: Santa

Viſita Santa Thereſa de Jeſus a ſanta Cova, e raros caſos, que lhe ſuccedem nella.

ta Thereſa de Jeſus, tornamos a dizer, pois a ſeu nome immortal ſaõ inferiores todos os elogios, ſahindo do ſeu Convento de Segovia para ir ao de S. Joſeph de Avila, pelo mez de Setembro de 1574, naõ quiz deixar aquella Cidade, ſem haver viſitado a penitente Cova do glorioſo S. Domingos, reputando por aggravo da ſua fineza, malograr taõ facil occaſiaõ de acreditalla.

Confeſſava-a entaõ o Padre Meſtre Fr. Diogo de Yanguas, Prior deſte Convento de Santa Cruz, cujas relevantes prendas naõ podem explicarſe com melhor elogio, que dizendo, que à ſua prudencia, letras, virtude, e obſervancia, fiou a grande Santa Thereſa ſeu eſpirito. Baixou com outros Religioſos graves acompanhando a Santa até o ſagrado retiro; porém apenas pizou eſta a porta da primeira eſtancia, que he a que, como dizemos, eſtá formada em Capella ſumptuoſa, quando ſem poder reprimir ſeus affectos, ſe proſtrou em terra, e ficou arrebatada docemente em huma profunda oraçaõ: o Meſtre Yanguas, cuja prudencia conhecia bem os principios, e os fundos daquelle accidente, e que eſtaria melhor ſem teſtemunhas, ſahio com os demais Padres da Cova, deixando a Serafica Virgem, que gozaſſe ſem eſtorvo da ſua devoçaõ, e de ſuas ditas. Neſte ſuaviſſimo extaſi vio junto a ſi ao glorioſiſſimo Padre S. Domingos cheyo de mageſtade, e de luz, e que com hum ſemblante, que infundia agrados, e conſolações, lhe dizia: „Grande goſto ha ſido para mim,

„que

„ que hajas viſitado minha Capella, e tu naõ has „ perdido nada. Porém que havia de perder, ou como naõ havia de ganhar muito em lugar taõ ſanto, e donde abundavaõ os motivos de edificaçaõ, e aproveitamento, quem de muy ligeiras occaſioens, e lugares menos proporcionados ſabia tirar utiliſſimos ganhos de eſpiritual perfeiçaõ?

Santa Thereſa com hum temor, que naõ deixava de ſer affecto finiſſimo, e amante confiança, encomendou a S. Domingos as dependencias da ſua Refórma, entaõ mais que nunca combatida. Conſolou-a muito o Santo Patriarca, e prometteo ſeria ſeu eſcudo contra as perſeguições, e ſeu interceſſor, até que lograſſe taõ glorioſo intento: palavra, que deſempenhou o Santo com ſuas orações no Ceo, e por meyo de ſeus filhos no Mundo; pois nenhuma difficuldade grande teve Santa Thereſa, entre tantas, como exercitaraõ ſua varonil, e triunfante conſtancia, em que naõ tiveſſe por auxiliares, e defenſores os Dominicos. Com a doutrina deſta ſábia, e doutiſſima Religiaõ, ſe alimentou, e creſceo aquelle nobiliſſimo eſpirito até à robuſtez, e fermoſura, em que hoje a admira a Igreja; e neſtes affectuoſos, e ſantos principios ſe funda a doce concordia, e ſempre admiravel uniaõ, que deſde ſeu oriente até agora tem conſervado com reciproca fineza os filhos deſta inclyta Virgem, e os Frades Prégadores, cuja importancia, e ſuavidade ſoube conceber, e explicar aquella grande luz do Carmelo, ſingular decóro do ſeculo paſſado,

e de

e de Heſpanha o Veneravel, e doutiſſimo Padre Meſtre Fr. Joaõ da Annunciaçaõ, pondo nos principios de ſeus livros a ſeguinte empreza, em cujo centro ſe vem enlaçados os glorioſos Eſcudos de Carmelitas, e Prégadores, a quem coroaõ dous Diademas tambem myſterioſamente enlaçados, e rodeaõ duas palmas unidas, ſignificando o diſcreto ſymbolo, que Carmelitas, e Prégadores, a pezar da differença de ſeus habitos, vivem com hum coraçaõ, a quem anima hum meſmo eſpirito, e huma meſma alma em o Senhor, e por iſſo he conſequencia ſejaõ huns os premios, porque ſaõ huns meſmos os triunfos.

Como meya hora deixou o Santo Prior gozaſſe Santa Thereſa aquelle extaſi, chamou-a depois deſte tempo, e a glorioſa Madre, em cuja inclinaçaõ foy ſempre taõ poderoſa a obediencia, deſpertou no meſmo inſtante delle; porém taõ incendido o roſto, e taõ occupado de devotas ternuras o peito, que naõ baſtou toda a ſua diſcriçaõ, e prudencia, para que naõ ſahiſſem ternas, e copioſas lagrimas a teſtificar dos ſeus olhos os affectos, que o coraçaõ ſentia. No Altar daquella Capella celebrou o Veneravel Prior o auguſto Sacrificio da Miſſa, e de ſua maõ recebeo Santa Thereſa o Divino Corpo de ſeu Jeſus. Logo que recebeo a ſeu amado Senhor, tornou ao profundo recolhimento que antes, e S. Domingos a continuar o favor da ſua viſita. Reparou Santa Thereſa, que o glorioſo Patriarca ſe poz a ſeu lado eſquerdo; e perguntando o motivo, reſpondeo: „ Porque o

„ lado

„ lado direito, como lugar mais digno, he para meu „ Senhor; e neſſe inſtante vio Santa Thereſa junto a ſi a Chriſto Rey noſſo, que depois de hum breve eſpaço, que eſteve conſolando a ſua Eſpoſa, ſe deſpedio, dizendo: *Ea recreate com o meu amigo.* Durou a celeſtial viſita largo eſpaço de duas horas, nas quaes tratou a Serafica Virgem o eſtado, e difficuldades da ſua Refórma. Tornou o Santo a reiterar a palavra de ſeus auxilios, infundindo com ella novo valor, e generoſo alento, para tolerar os trabalhos, que havia de cuſtarlhe aquella empreza; e ſem duvida, que com tal patrocinio eraõ deſprezaveis as tribulações, e as penas appeteciveis; porém tanto merecia, quem tanto ſoube amar, e imitar tanto as excellentes virtudes do grande Patriarca.

Tambem revelou o Santo à Serafica Virgem, o que havia padecido naquella Cova, e que Chriſto lhe havia pagado as nobres ancias, que teve de beber o caliz de ſua Paixaõ, e participar os tormentos de ſua Cruz, com o ſingulariſſimo favor, de que repreſentaſſem na ſua peſſoa os demonios as ignominias, e tormentos, que Sua Mageſtade havia ſoffrido no Calvario. Eſtes ſaõ os favores, e regalos, que logrou Santa Thereſa naquelle prodigioſo retiro, ſegundo referem os dous eminentes Varoens o Illuſtriſſimo Yepes, Biſpo de Taraſona, e o doutiſſimo Jeſuita o Padre Franciſco de Ribeira. Mas como Santa Thereſa ſymboliſou tanto com o eſpirito de Domingos, a meſma conſonancia dos affectos chamou as doçuras

deſtes alivios celeſtiaes. Depois deſta ſegunda viſita, tornou ao uſo de ſeus ſentidos, por imperio tambem de ſeu Confeſſor, que lhe mandou, que para gozar todas as maravilhas da ſanta Cova, ſe recolheſſe outro eſpaço à Capella, donde ſe venerava huma milagroſa Imagem do Santo. Obedeceo Thereſa, proſtrando-ſe diante da Imagem por eſpaço de hum quarto de hora, depois do qual ſe levantou, dizendo aos Religioſos veneraſſem muito aquella ſanta Effigie, por ſer retrato muy parecido de ſeu grande Padre. Eſtes ſucceſſos prodigioſos, que experimentou Santa Thereſa na Cova de Segovia, vinculou à noticia da poſteridade a veneraçaõ affectuoſa dos Dominicos em alguns panos de valente pincel, e exquiſito adorno, que eſtaõ em hum fermoſo quadro, que ſerve como de portico ao veneravel Santuario da Cova. He hoje eſte ſanto retiro muy venerado, naõ ſómente dos Religioſos, mas tambem dos Reys, e mais ſeculares.

CAPITULO XLIII.

Sahe o Santo de Segovia, paſſa a Madrid aonde acha juntos os filhos, que tinha antes enviado a Heſpanha, e funda o celebre Convento de S. Domingos o Real de Madrid, e paſſando a Caſtella a Velha funda o Convento de Palença, e Zamora.

DEpois de Segovia paſſou S. Domingos à Villa de Madrid, que neſſe tempo era povoaçaõ pequena

quena a reſpeito da grandeza, e mageſtade, que hoje tem. Eſtavaõ nella os Veneraveis Padres Fr. Soeiro Gomes, Portuguez, a cuja direcçaõ, por ordem do Santo Patriarca, corriaõ na Religiaõ as dependencias de Heſpanha, o cuidado das fundações, e o governo dos Religioſos, que viviaõ neſtes Reynos, e F. Pedro Madin, natural da meſma Villa. O Santo Fr. Soeiro havia já tirado as linhas à ſumptuoſa fabrica da Provincia de Heſpanha, e poſta já a primeira pedra no noſſo Convento de Monte-Junto, pouco diſtante da Villa de Alenquer. Veyo a Caſtella, ou para dar calor à eſtaçaõ da Ordem, que já deſejavaõ com ancia todos os póvos, ou por haver tido noticia de eſtar ſeu glorioſo Padre nella, deſejoſo de tomar ſua bençaõ, e conduzir por ſeu ſanto, e diſcretiſſimo dictame os negocios, que occorriaõ. Fr. Pedro Madin, juntando a hum natural attractivo de payzano o mais forte iman de virtuoſo, ganhou de tal ſorte o amor, e a graça de todos os daquella Villa, que já o ſeu regimento lhe havia concedido licença, e caſas para fundar hum Convento no meſmo ſitio, que hoje tem o de S. Domingos o Real. Soube Fr. Pedro agradecer tambem o beneficio com a continua prégaçaõ, e aſſiſtencia, a quanto podia ſer utilidade eſpiritual do proximo, que enamorados os viſinhos de Madrid de taõ ſanto procedimento, lhes concederaõ algumas herdades, e vinhas, para que podeſſem os Religioſos viver ſem o trabalho de recolher da eſmola o ſuſtento, e poderem mais livremente entregar-

Aviſta-ſe D. Fr. Soeiro Gomes, Portuguez, com o Patriarca S. Domingos na Villa de Madrid.

ſe à prégaçaõ do Euangelho, e às outras ſantas occupações, que com Apoſtolica conſtancia dedicavaõ à ſaude eſpiritual das almas: generoſa ſede, que participaraõ do caritativo ardor de ſeu grande Meſtre.

S. Domingos, que vivia muy gozoſo pelos bons effeitos, que logrou ſeu zelo em Segovia, ſe alvoroçou muito mais com as noticias, que ouvio ao Veneravel Fr. Soeiro, dos felices principios, que teve em Portugal a Religiaõ, e com a experiencia dos naõ menos ditoſos, com que principiava em Caſtella a esforços da applicaçaõ de Fr. Pedro Madin. Os filhos do Santo Patriarca ſentiraõ com ſua preſença huma alegria imponderavel, e em tudo correſpondente ao amor, e ternura, com que o amavaõ. Nem era menor a conſolaçaõ, e o goſto do glorioſo Padre, que vendo taõ bem logradas ſuas ancias, e taõ aproveitados os exemplos em aquelles ſeus digniſſimos filhos, naõ podia manifeſtar no roſto as alegres ternuras, que ſentia ſeu coraçaõ, davalhes muitas, e diſcretiſſimas graças por ſeus nobres trabalhos, conhecendo quanto empenhaõ o ardor da virtude os louvores, e elogios devidos a ſeu merecimento. Havia o Veneravel Fr. Pedro dado o habito a alguns moços, que illuſtrados da ſua eloquencia, e perſuadidos da ſua ſantidade, recuſaraõ goſtoſos as vãas eſperanças do Mundo, por aſſegurar o proveitoſo theſouro da vida eterna.

Apenas entrou S. Domingos em Madrid, quando

do deu principio a ſeus Sermoens, naõ menos eſtimados, e efficazes, que em Segovia. Os naturaes da Villa, que pela eloquencia, doutrina, e virtude dos diſcipulos haviaõ formado hum altiſſimo conceito do Meſtre, tiveraõ que accreſcentar naõ poucos gráos à ſua admiraçaõ, e muitos affectos ao apreço, e ternura do Santo, quando viraõ na ſua peſſoa a vivente imagem da ſantidade, e quando eſcutaraõ aquelles accentos ſuaves, que miſturando a doçura, e a efficacia, ainda naõ bem chegavaõ ao ouvido como delicia, e já no coraçaõ eraõ vitorias. Foraõ grandes as utilidades, que conſeguio em Madrid S. Domingos, e ſeu nobre Regimento agradecido ao favor, rogou ao glorioſo Patriarca ſe detiveſſe alguns dias no ſeu povo; e o Santo, cuja brandura naõ podia reſiſtir a ſemelhantes rogos, condeſcendeo goſtoſo. Entre eſtes objectos taõ goſtoſos meditava o Santo huma empreza, que ſendo proveitoſo luſtre, foſſe tambem deſafogo de ſeu amante eſpirito. Tinha muy fixo no ſeu coraçaõ o propoſito, de que ſeus filhos viveſſem ſem outros cabedaes, ou rendas, que os ſeguriſſimos, e precioſiſſimos da pobreza, e das eſmolas. Via, que em Madrid ainda naõ eſtava concluida a fabrica do Convento, e já a liberalidade de ſeus moradores lhe haviaõ dado herdades, e vinhas ſufficientes para ſuſtentar o mediano numero de Religioſos. Por outra parte naõ parecia juſto à ſua prudencia deſeſtimar o beneficio com o deſaire de o tornar a ſeus donos. Pela outra naõ conſentia ſeu eſpirito,

rito, e o reverente amor da ſanta pobreza, que em Heſpanha, Paiz que amava tanto, ſe déſſe principio às fundações ſobre o fundamento debil de rendas, e ſubſidios temporaes. Porém a caridade, que como diz o Apoſtolo he engenhoſa, o ſoccorreo com hum meyo, em que ſem deslustrar o beneficio, podeſſe deixar ſem queixas ſeu zelo.

Muda o Santo o Convento de Religioſos em Moſteiro de Freiras.

A felicidade com que ſe haviaõ logrado os devotos motivos, com que o Santo fundou o Convento de Pruliano, e reformou em Roma o de S. Xyſto, o muito fervor, com que via anellavaõ as virtudes aquellas eſpoſas de Chriſto, que apartadas dos riſcos do ſeculo, formavaõ dentro do Clauſtro hum jardim de ſantidade, deu a S. Domingos o aſſumpto de converter em Clauſura de Religioſas, o que era Convento de Frades; e ſe bem o fim indiſtinto naſcia de cauſa muy differente. Fundou-ſe o de Pruliano, como alcaçar, que defendeſſe as donzellas nobres dos Paizes de Toloſa do contagio da hereſia; e o Convento de S. Xyſto em Roma, para que cumpriſſem com pontualidade ſua profiſſaõ, as que havendo-ſe já ſugeitado à perfeiçaõ religioſa, viviaõ com alguma mais liberdade, e menos eſtreiteza; porém o preſente Convento de S. Domingos o Real de Madrid dedicou o glorioſo S. Domingos, para que ſe augmentaſſem, e creſceſſem em virtude, e perfeiçaõ muitas donzellas deſta Villa, que deſejoſas de ſeguir o melhor caminho, viviaõ com ſingular honeſtidade, e recolhimento, e muy applicadas à oraçaõ, e outros exercicios ſantos. Co-

Conhecendo o glorioſo S. Domingos, que aſſim como as plantas, que produz eſpontaneamente a bondade de algum terreno, creſcem mais vigoroſas, e bellas, quando ſe accreſcenta a diligencia do cultivador; aſſim aquellas almas, que ſem o beneficio da inſtrucçaõ, e das leys convenientes para a perfeiçaõ eſpiritual, ſe adiantavaõ com tanto vigor, e fermoſura, ſem duvida tocariaõ a hum altiſſimo gráo, ſe àquelles nobres principios ſe juntaſſe a cultura da religioſa obſervancia. Com eſte fim ſe determinou totalmente o Santo à execuçaõ do ſeu intento; porém havendo-ſe concedido o ſitio, e as rendas para Caſa de Religioſos, julgou a diſcriçaõ do glorioſo Padre, devia ſolicitar o goſto, e approvaçaõ dos que governavaõ a Villa. Cheyo, pois, de zelo, e de confiança, propoz ao Congreſſo, ou Ajuntamento da Villa, o novo aſſumpto, ponderando com particular, e ſuave energia as utilidades, que reſultariaõ para o povo, pois tendo hum retiro taõ apto para as donzellas nobres, que naõ goſtaſſem, ou antepozeſſem aos arriſcados matrimonios do Mundo as felices vodas do Eſpoſo Celeſtial, conſeguiriaõ no meſmo tempo a doutrina, e prégaçaõ dos Religioſos, que preciſamente haviaõ de ficar alli para o governo, e alivio eſpiritual das Religioſas. Foy muy agradavel a propoſta ao Regimento de Madrid, pelas evidentes conveniencias, que na ſua execuçaõ intereſſavaõ todos os viſinhos; e porque veneravaõ os dictames do Santo, como maximas, que ſahiaõ de hum entendimento, que ſendo

Propoem à Villa o intento, e logra o beneplacito.

ſendo muy grande pela natureza, havia polido com ſeus precioſos eſmaltes a ſabedoria, e acabado de aperfeiçoar os ſeus mais altos primores a graça.

Alcançada, pois, a licença da Villa, vieraõ no meſmo parecer os Religioſos. Principiou-ſe a fabrica com a meſma eſtreiteza, e pobreza, que ſe obſervou nas outras; porque o glorioſo Patriarca queria, que em ſuas filhas, aſſim como em ſeus filhos, reſplandeceſſe o deſapego das couſas temporaes, e amor da ſanta pobreza; e em fim, que aquellas Virgens, para quem ſe fundava o Convento, participaſſem toda a ſeveridade, e trabalhos da noſſa Ordem, que ſe podem compor com a Clauſura. O meſmo Santo trabalhava entre os officiaes, cujo exemplo illuſtre imitavaõ à competencia os demais Frades; mas quem recuſará ſer companheiro das fadigas de hum S. Domingos? Hoje ſe acha eſte Convento illuſtrado com o patrocinio dos Reys Catholicos, ainda que ſua fundaçaõ naõ foy Real: porém a piedade dos Auguſtos Monarcas olharaõ eſta Caſa com taõ amante veneraçaõ, que por havella fundado ſeu glorioſo parente S. Domingos, que ſe vinculou a ſeu Real nome de tempo immemoravel, habitaraõ nelle muitas peſſoas Reaes, e nunca deſcaindo do nobre exercicio de ſuas virtudes, mereceraõ aos Reys muitas merces, e favores.

Sahio de Madrid S. Domingos, naõ ſem muito ſentimento de ſeus moradores, e paſſou a Palença, Cidade, que de alguns annos antes era Univer-

ſidade

ſidade florentiſſima, e que logrou a honra de ter por ſeu diſcipulo, e por Meſtre ao glorioſo Patriarca S. Domingos, como tambem ao Veneravel Padre D. Fr. Soeiro Gomes, companheiro do glorioſo Santo, e primeiro Provincial da Provincia de Heſpanha, e por naſcimento Portuguez. Receberaõ ao Santo os Palentinos com ſingulares demonſtrações de alegria, e veneraçaõ, eſpecialmente o gremio da Univerſidade, que reputava, e juſtiſſimamente, como frutos da ſua eſcola a ſabedoria admiravel, e prodigioſa prégaçaõ do Santo, e de ſeu companheiro Fr. Soeiro. Mas como os applauſos divertiaõ pouco aquelle genio humiliſſimo, ainda que naõ deixou de manifeſtar ſeu agradecimento, deu todo o ſeu cuidado à melhor expreſſaõ das obras. Prégou, pois, o Santo neſta Cidade, e nella produzio ſua prégaçaõ importantiſſimos effeitos. O conſiderar eſta Cidade entaõ populoſiſſima, e das mais principaes de Caſtella, que era o Santo Patriarca filho daquellas eſcolas, e os merecimentos de ſua ſantidade, e doutrina, foraõ cauſa, de que lograſſe cedo lugar, em que fundar Convento. Plantou-o o Santo ſegundo a architectura da ſanta pobreza, e deixando ſugeitos, que ao meſmo tempo cuidaſſem do edificio, e dos rigores da obſervancia, deixou a Palença para paſſar a Zamora, Lugar de muitos viſinhos, e commercio.

O Convento de S. Paulo de Palença he tradiçaõ immemorial, que foy fundaçaõ do glorioſo Patriarca S. Domingos, nelle tomou o habito S. Pedro

Poſſuiraõ os Religioſos de S. Domingos o Real Confeſſionario dos Reys de Caſtella quaſi por eſpaço de cinco ſeculos.

Gonçalves Telmo, que depois foy Confeſſor do Santo Rey D. Fernando III., cujo Real Confeſſionario deſde entaõ, quaſi por eſpaço de quinhentos annos, ſe conſervou ſucceſſivamente em Religioſos de S. Domingos até a morte de Carlos II., a quem ſuccedeo na Coroa ElRey Filippe V., e teve por ſeu Confeſſor hum Religioſo da ſagrada Companhia de Jeſus. Outros Conventos ſe fundaraõ por eſte tempo, como ſaõ o de Salamanca, Toledo, Burgos, Santiago, Çaragoça, e Barcelona, como diſcretamente inſinúa o Meſtre Fr. Fernando de Caſtilho.

Chegou, pois, o glorioſo Patriarca a Zamora, e achando na multidaõ de ſeus viſinhos, na opulencia de ſeus commercios, e na multidaõ de Judeos, que por eſta cauſa a habitavaõ entaõ, copioſa materia para os deſafogos do ſeu zelo, começou a prégar com muita frequencia, e feliciſſima energia; logo arrebatou a admiraçaõ, e amor do povo, que attrahido das ſuas vozes concorria em numeroſas tropas a ouvir de ſuas eloquentes palavras as maximas, e verdades do Euangelho. Correſpondia o fruto aos merecimentos da doutrina, e à ſantidade do Prégador, e o bom logro das ſuas fadigas empenhava mais, e mais ao Santo em continuallas. Fugiraõ os vicios ao dominante acento das ſuas vozes, deixaraõ muitos Judeos o infeliz erro dos ſeus enganos. Achou o Santo pela inquiriçaõ que fez, aſſim neſta Cidade, como em varias outras do Reyno, que muitos delles, que ſe haviaõ bautizado, e da meſma ſorte muitos Mouros,

torna-

tornavaõ a cahir nos meſmos erros de ſuas antigas ſeitas, cuja noticia já havida em Roma, moveo o coraçaõ do Summo Pontifice Honorio III. para enviar ao Santo Inquiſidor a eſtas Cidades de Heſpanha; donde eſte reconciliou a muitos com a Igreja, e aos que pertinazes perſiſtiaõ nos ſeus erros, relaxou à juſtiça ſecular, que os queimou. Eſta foy a primeira origem da Santa Inquiſiçaõ nos Reynos de Heſpanha, feita pelo Santo Patriarca, e Inquiſidor Geral S. Domingos.

Inſtitue S. Domingos, como Inquiſidor Geral, Inquiſiçaõ em varias Cidades de Heſpanha, e a primeira foy em Zamora.

Deſta Santa Inquiſiçaõ, que o Santo Patriarca fez em varias Cidades de Heſpanha, como Inquiſidor Geral, enviado a iſto pelo Summo Pontifice Honorio III., faz mençaõ o Meſtre Fr. Vicente Maria Fontana *in Theatro, pag. 581*, donde diz as ſeguintes palavras: „Cum à perfidis Judæis, impiiſque Mauris „in Hiſpania multa damna paterentur, eorumque „cauſa complures fideles ad illorum ſectam, perver- „ſaque dogmata maximo cum Chriſtianæ rei damno „declinarent; tantis malis occurrere volens Hono- „rius Tertius S. Patrem Dominicum Generalem In- „quiſitorem illuc delegavit, ut Fideles in Orthodoxa „Fide conſolidaret, deviantesque ab illa condignis „ſupliciis multaret. Ex quibus manifeſtè apparet, „Sanctum Patrem Dominicum primum effulſiſſe in „Hiſpaniâ Generalem Inquiſitorem.

Porém naõ me contento ſómente com o que referem os Eſcritores da minha Ordem, repitamos o que eſcreveo neſta materia o doutiſſimo Padre Sebaſ-

tiaõ Salelles, Religioſo da ſagrada Companhia de Jeſus, na ſua nobiliſſima, e doutiſſima Obra de *Materiis Tribunalis Sanctæ Inquiſitionis*, Prolegom. 3. tom. 1.

„ Univerſæ Hiſpaniarum Eccleſiæ S. Domini-
„ cum primum Inquiſitorem Generalem ex delegatio-
„ ne Apoſtolica agnoſcunt, atque in variis earum Ci-
„ vitatibus, & locis occaſione Judæorum, aut infi-
„ delium Maurorum ibi inhabitantium, ex quibus ali-
„ qui converſi ad Fidem, poſt rejudæiſabant, vel in
„ apoſtaſiam incidebant, contra hos officium Sanctæ
„ Inquiſitionis exercuiſſe Chronicæ Hiſpaniæ expreſ-
„ ſe teſtantur, teſte etiam ipſo Torreblanca.

Todas as Igrejas das Heſpanhas reconhecem a S. Domingos por ſeu primeiro Inquiſidor Geral por delegaçaõ Apoſtolica, o que teſtemunhaõ as Chronicas de Heſpanha, e tambem Torre-Blanca, de que em varias Cidades, e Lugares dellas, por occaſiaõ dos Judeos, ou dos Mouros infieis, que alli habitavaõ, dos quaes alguns já convertidos a Fé, depois tornavaõ a judaizar, ou cahiaõ em apoſtaſia, que contra eſtes exercitara o officio da Santa Inquiſiçaõ.

Creſcem os deſejos, que tinha o Santo de fundar Convento, reconhecendo o eſtado deſta Cidade.

Quando S. Domingos paſſou a Zamora, ſoy com animo de fundar alli Convento; porém ſe augmentaraõ ſuas ancias, quando a experiencia lhe enſinou a neceſſidade, que aquelle Lugar tinha de Miniſtros, que continuadamente prégaſſem as maximas verdadeiras da Ley de Chriſto; porque ſem duvida ſe neceſſitaõ mais os deſenganos, aonde as deſordens

achaõ

achaõ mais meyos para introduzirſe. Vivia em Zamora no tempo preſente Dona Sancha de Guſmaõ, illuſtre Matrona, e que aos eſplendores de ſeu ſangue ajuntava hum grande affecto à virtude, que he a melhor diſtinçaõ da nobreza. Era tia do noſſo Santo, porém arraſtando mais ſeu devoto genio a doutrina, e ſantidade do ſeu parente, do que os vinculos do ſangue, lhe concedeo (havendo ſabido o motivo da ſua vinda) huma herdade, e poſſeſſaõ, que tinha fóra dos muros da Cidade, junto a hum campo, que ſervia de enterramento aos Judeos. Agradeceo o Santo a doaçaõ, e aceitada com ſolemnidade publica, deu principio à fundaçaõ da Caſa com a eſtreiteza, pobreza, fabrica, e pouca ſumptuoſidade, que coſtumava nas outras, e ſem omittir couſa alguma do rigor, que ſe praticava naquelles felices principios da Ordem. Foy a primeira invocaçaõ do Convento o Apoſtolo S. Paulo, a quem tambem havia elegido o glorioſo Padre para Tutelar do de Palença, pelo ſummo amor, com que venerava a eſte grande Prégador das Gentes, de cujo zelo copiou as altas obrigações de ſeu Inſtituto. Alguns annos depois tomou o Convento o titulo de S. Ildefonſo, que ultimamente mudou no de S. Domingos.

Concede ao Santo huma Senhora ſitio para fundar, e dar principio à fabrica.

Dura hoje na horta do dito Convento huma gingeira, que plantou por ſua maõ o glorioſo Padre; e participando a influencia do Agricultor taõ illuſtre, naõ ſómente creſceo à corpulencia mais robuſta, que a que coſtumaõ ter as plantas daquella eſpecie, ſenaõ

Celebre gingeira, que plantou S. Domingos.

naõ que as excede na abundancia do fruto, e na duraçaõ do tempo, pois havendo paſſado mais de quinhentos annos, ainda ſe mantem taõ vigoroſa, e fertil, como ſe eſtivera na primavera da ſua lozania; e ainda que os annos ſejaõ muy eſtéreis, ella ſempre ſe coroa dos melhores, e ſazonados frutos, em os quaes ſendo ſuperior a ſuavidade, e doçura, ſe acha tambem outra qualidade de mais eſtimaçaõ, a qual he a de communicar ſaude aos enfermos; prodigio, que teſtificaõ agradecidos os de Zamora, e experimentaõ outras muitas Cidades deſte Reyno, donde ſe conduzem os frutos deſta arvore, como reliquia, e como inſtrumento da ſaude.

Outros monumentos daquella idade.

Tambem guarda eſta Caſa outras alfayas do Santo Fundador, que tem feito celebre os milagres: a primeira he huma tigella de nacar, que o Santo uſava ordinariamente para comer, ſendo ella taõ rico teſtemunho da abſtinencia, como indicio do aceyo, que ſem queixas do pobre, ſe concede às decencias de humilde. Tem ſido eſta tigella inſtrumento muy poderoſo para expulſar os eſpiritos malignos dos corpos obſeſſos. Alguma vez a infernal inveja a quebrou com os dentes de hum infeliz poſſuido; porém ſe vio obrigada a ſeu pezar a deixar livre a creatura, que poſſuîa, proteſtando com ſua meſma raiva a vitoria do Santo Confeſſor.

Outras memorias ha neſta Caſa bem dignas de advertencia, e da noticia, quaes ſaõ aquella campainha, que por muitos annos ſervio de ſaudavel terror

aos

aos Religioſos, pois tocando-ſe por ſi meſma tres dias antes do falecimento de algum Religioſo, ſuccedeo repetidas vezes naõ ſe achar nenhum enfermo; porém ouvindo o fatal ſom ſe preveniaõ todos, para que os achaſſe bem diſpoſtos o ultimo tranſe, de quem depende a deſgraça, ou felicidade de toda huma eternidade. Hum Prior, com prudencia demaſiadamente eſcrupuloſa a mandou cingir com humas taboas, que lhe impedem totalmente o movimento, e deſde entaõ ceſſou a utilidade daquelle aviſo; porém naõ a certeza do effeito, pois havendo hum rapaz por zombaria, ou por inadvertencia atirado com huma pedra à dita campainha, enfermou eſte no meſmo inſtante, e morreo depois brevemente. Naõ ſaõ averiguaveis à pequenhez dos humanos juizos as diſpoſições da Divina Providencia. Outro ſino ha no noſſo Convento de Coimbra, que por muito tempo oſtentou outra mayor maravilha, qual era dobrarſe toda a torre, em que eſtá, ao modo de hum vime, quando eſte ſe tocava, eſte ſe chamava o ſino de Fr. Pelagio, que foy o primeiro Prior daquelle Convento. Em Salerno ha outro ſino, em que ſe experimenta o meſmo effeito. O Leitor, que goſtar ſaciar ſua curioſidade com ſemelhantes noticias, lea os *Annaes* do Meſtre Malvenda no corrente anno de 1219, donde achará recolhido com ſumma elegancia, quantos deſtes portentos ha eſcrito a erudiçaõ de varios Authores.

Outra memoria ſe conſerva neſte Convento, que

que ſaõ duas Imagens de Chriſto Crucificado, huma com o titulo de *Rigoroſo*, e outra com o de *Benigno*, diverſos epithetos, que deraõ a eſtas duas Imagens as diſtinctas expreſſoens da Severidade, e da Clemencia, de que ſe acha noticia nas Chronicas geraes deſta Ordem. S. Domingos, que conhecendo ſe hia já chegando o termo feliz da ſua peregrinaçaõ, naõ perdia tempo em cumprir os ſagrados intentos, que o trouxeraõ à ſua Patria. Já o edificio de Zamora eſtava em baſtante perfeiçaõ para poder obſervar as Leys da Ordem, e applicarſe à inſtrucçaõ dos fieis, e prégaçaõ do Euangelho. Elegeo o Santo os Frades, que julgou mais a propoſito entre todos os ſubditos, que o acompanhavaõ, que já eraõ muitos; porque o doce iman de ſeus exemplos, e a efficacia da ſua prégaçaõ, introduziaõ com tal força os deſenganos, que em tropas inteiras vinhaõ a pretender a felicidade de ſer ſeus diſcipulos. Exhortando, pois, aos que ficavaõ no novo Convento a deſempenhar dignamente a grandeza do ſeu Inſtituto; e dando muitos Cortezãos agradecimentos aos viſinhos daquella Cidade pelos favores, com que o haviaõ recebido, ſahio de Zamora, e tomou o caminho de Galliza, para viſitar as Reliquias, e o ſepulcro do Apoſtolo Santiago, aquelle Numen Tutelar, a quem reconhece todas as ſuas felicidades, e glorias Heſpanha.

CAPI-

CAPITULO XLIV.

Sahe S. Domingos de Zamora, e depois de viſitar o corpo do Apoſtolo Santiago, chega a Burgos, donde recebe grandes favores do Santo Rey D. Fernando, a quem communica o haver de fazer Inquiſiçaõ dos Judeos, e Mouros, que ſe achavaõ naquella Corte, e mais Cidades do ſeu Reyno.

COnſta do Beato Alano de Rupe no Capitulo XI. da ſua II. Parte, que S. Domingos recebeo hum inſigne favor do glorioſo Apoſtolo Santiago na Cidade de Compoſtella; porque havendo executado ſua viagem em tempo, que naõ tinhaõ acabado os rigores do Inverno, duravaõ ainda os rigores da ſua eſtaçaõ, e fazendo-a, ſegundo o ſeu coſtume, a pé, e deſcalço, e por caminhos, e póſtos impenetraveis, e aſperrimos, ainda quando os faziaõ mais incapazes as chuvas, e as neves; logo que chegou a Compoſtella, o aſſaltou huma ardente febre taõ maligna, e taõ violenta, que poz ao Santo em o ultimo riſco de ſua vida, e a ſeus companheiros na mayor afflicçaõ, crendo já, que aquelle clariſſimo Sol do Euangelho havia encontrado ſeu occaſo na urna do grande Apoſtolo de Heſpanha; mas brevemente ſuccedeo ao ſuſto o alivio, pois quando o glorioſo S. Domingos eſtava mais afflicto da febre, o viſitou o Santo Apoſtolo, e com ſua viſita fugio a enfermidade, e logrou

Viſita Santiago a S. Domingos em Compoſtella, e o livrou de huma perigoſa doença.

Domingos huma perfeita ſaude. Eſte caſo, referido por Author taõ grave, prova bem a peregrinaçaõ do noſſo Santo Patriarca, para viſitar as veneraveis Reliquias do ſagrado Apoſtolo. O Illuſtriſſimo Senhor Biſpo de Monopoli quer que o Convento, que a noſſa Religiaõ tem hoje em Santiago, deva a ſua primeira fundaçaõ ao Santo Patriarca, que primeiramente teve o titulo de Noſſa Senhora de Bonaval, que mudou em tempos adiante no de ſeu heroico Padre S. Domingos.

Paſſa S. Domingos de Compoſtella a Burgos, aonde ao preſente eſtava a Corte.

Achava-ſe neſte tempo em Burgos ElRey S. Fernando, diſpondo com ſeus principaes Vaſſallos os meyos para a guerra contra os Mouros; porque no ſeu coraçaõ tinha o primeiro lugar o zelo da honra de Deos, e a nobre ancia de eſtender ſua ſanta Ley, e abater o orgulho de ſeus inimigos. Chegou o Santo Patriarca a Burgos, e pedida, e alcançada a audiencia delRey, ſe lançou a ſeus pés, ſignificandolhe leaes affectos de Vaſſallo, e eſpiritos proprios da nobreza de ſeu ſangue: o Santo Rey o levantou com mageſtoſo amor a ſeus braços, e mudando officios a Mageſtade, tributou venerações de Santo ao meſmo, que o buſcava com a obediencia de ſubdito. Brevemente ſe entenderaõ aquelles dous corações, em quem habitavaõ a caridade, e a innocencia, moſtrando ElRey os mais ternos affectos a S. Domingos, e correſpondendo eſte com amoroſa, e reverente ſubmiſſaõ às dignações de ſeu Principe. Tambem póde ter ſeu influxo neſta mutua fineza a ſympathia do ſangue,

Benignidade, e favores, com que recebeo a S. Domingos o piedoſo Monarca.

gue, comprazendo-ſe o Monarca de ver em hum parente ſeu tantas bençaõs do Ceo, e alegrando-ſe S. Domingos de conſiderar, naõ tanto de reſplandecer ſeu ſangue no Docel, quanto vello illuſtrado de virtudes da humildade, e compondo com os reflexos da Coroa as mais altas luzes, com que brilhaõ a ſantidade, e a graça. Finalmente o favor do Principe, e a obſequioſa attençaõ do Vaſſallo, foy hum objecto, que humedeceo os olhos de todos os circunſtantes: alguma vez havia de mover os affectos dos Palacios a caridade, de quantas coſtuma exercitallos a ira, a emulaçaõ, e outras paixoens, que por eſtarem naquelle ſagrado, naõ ſe deſpem da baixeza de vís.

Deſembaraçado S. Domingos dos primeiros officios da attençaõ, e urbanidade, e tambem do aſſombro, que a ſeu humilde coraçaõ occaſionaraõ os favores delRey, lhe deu conta do motivo de ſua vinda a Heſpanha, dos primeiros empregos de ſua vida, da fundaçaõ da ſua nova Ordem, da benignidade, com que a havia amparado a Sé Apoſtolica, em fim dos deſejos, que tinha de dilatalla em Heſpanha, e de como o Summo Pontifice Honorio III. o havia feito Inquiſidor Geral, e lhe ordenara vieſſe a Heſpanha inquirir do procedimento dos Judeos, e Mouros, que ſe haviaõ bautizado, e de que havia noticia, que muitos delles apoſtatavaõ, tornando a cahir de novo nos ſeus antigos erros; e que aſſim ſupplicava a Sua Mageſtade attendeſſe a eſta cauſa com o piedoſo favor, que lhe deviaõ todas, as que tocavaõ em hon-

ra de Deos, e utilidade eſpiritual de ſeus felices ſubditos.

Foy muy grata a ElRey a cauſa da vinda de S. Domingos, e o ſeu intento.

Ouvio ElRey com attençaõ, e goſto as ſupplicas do Santo, e lhe deu muitos agradecimentos de trazer a ſeus Reynos eſte grande ſoccorro da virtude na ſua Religiaõ, e ainda da felicidade de ſuas armas; pois como taõ Catholico ſabia bem, que as vitorias eſtaõ mais ſeguras no favor de Deos, que no poder. Fóra deſte motivo conſiderava ElRey outros naõ menos piedoſos; os diſturbios, e alterações paſſadas, que havia enfraquecido o vigor das Leys, dado o paſſo ao contagio dos vicios, e relaxaçaõ dos coſtumes, e desfigurado muito o eſplendor do Eſtado Eccleſiaſtico, e fermoſura da Religiaõ. Se promettia, pois, ElRey a medicina deſtes males com a nova Ordem de Prégadores, pois para taes doenças, o remedio mais efficaz he a Palavra Divina, quando a prégaõ igualmente as vozes, e os exemplos. Concedeo a S. Domingos muy ampla faculdade, para fundar em todas as Cidades, e Lugares de ſeus Reynos, e inquirir do procedimento de ſeus Vaſſallos na materia da Religiaõ, e com particular cuidado dos Judeos, e Mouros, que de novo nelle ſe haviaõ bautizado; e naõ contente com eſtas graças, e favores, accreſcentou o muito grande de conſultar com S. Domingos todas ſuas reſoluções, naõ ſómente as que attendiaõ a reſtituir o candor da Religiaõ Catholica, e a pureza dos coſtumes, ſenaõ tambem as que havia meditado para ſegurança do governo politico, e as empre-

Ajuda ElRey com ſua Real protecçaõ a S. Domingos.

emprezas de ſuas armas. Naõ duvidamos, que entre eſtas conferencias tocaria o Santo Rey muitos pontos pertencentes a ſeu eſpirito; e da grande doutrina, que achou no Santo Fundador, ſe originou por ventura a confiança, com que entregou poucos annos depois a direcçaõ de ſua Real conſciencia à ſabedoria, ſantidade, e juizo do Santo Fr. Pedro Gonçalves Telmo, pondo os fundamentos, para que ſeus Auguſtos ſucceſſores vinculaſſem eſta honra aos Frades Dominicos, pelo largo tempo de quinhentos annos. S. Domingos em fim cheyo de honras, e favores, ſe deſpedio do piedoſo Rey naquella primeira audiencia.

He muy provavel, que o inſigne Convento de S. Paulo, que a Provincia de Caſtella tem na antiga Cidade de Burgos, entaõ Corte dos Reys Catholicos, foy fundaçaõ do glorioſo Patriarca, ainda que para o ſitio, em que hoje ſe vê, ſe trasladou do antigo a eſte no anno de 1265. Neſta Corte prégou S. Domingos com ſeu coſtumado eſpirito, e nella inquirio de como viviaõ os Judeos, e Mouros, que nella ſe haviaõ de novo bautizado, e achando certeza de ſeus ruins procedimentos, e de como viviaõ na materia da Fé, ouvio teſtemunhas, deu viſta aos reos, e fez proceſſos juridicos, e ultimamente proferio ſentenças como Inquiſidor Apoſtolico; e aos que deraõ ſinaes de arrependimento de ſuas culpas, reconciliou de novo com a Igreja, impondolhes penitencias ſaudaveis, conforme ſeu diſcreto arbitrio; e aos que ſe moſtra-

raõ

raõ rebeldes, contumazes, e impenitentes, demittio de ſi, para que a Juſtiça ſecular executaſſe o merecido caſtigo. D. Joſeph de Olmo, Miniſtro do Santo Officio na Corte de Madrid, eſcreveo em huma Relaçaõ de hum Auto da Fé, que ſe celebrou na meſma Corte pelos annos de 1680, que no primeiro, que S. Domingos celebrou contra os hereges Albigenſes, houve trezentos relaxados, conforme a penna dos que menos numeraõ, que pertinazes em ſeus erros, elles meſmos ſe arrojavaõ às chammas, ſem que os tiveſſe maõ, ou enfreaſſe a milagroſa prégaçaõ do Santo Inquiſidor, que os excitava à penitencia. E iſto meſmo refere o dito Author, que ſuccedeo agora, em outro Auto, que S. Domingos, como Inquiſidor Geral, celebrou neſta Corte do Reyno de Caſtella, na preſença do Santo Rey D. Fernando, com outros, que queimou, que da meſma ſorte pertinazes ſe lançavaõ nas fogueiras. Aqui ſe vio aquelle grande exemplar da Fé do dito Santo Rey D. Fernando, que o proprio Santo Monarca levou para queimar os hereges a lenha, mais ſobre os heroicos actos da ſua Fé, do que ſobre as mãos de ſua Real peſſoa. Eſta ſua acçaõ taõ admiravel celebra a Igreja na quarta liçaõ do Officio do ſeu dia, que ſe feſteja no dia 30 de Mayo, aonde diz: „In „eo, adjuncta regni cura, regiæ virtutes emicue„re &c. id præſtitit in primis hæreticos inſectando, „quos nullibi, Regnorum ſuorum conſiſtiſſe paſſus, „propriis ipſe manibus ligna comburendis damnatis „ad

„ ad rogum advehebat. Finalmente o Inquiſidor D. Diogo Garcia de Traſmiera diz na Vida de S. Pedro de Arbues, Martyr, e Inquiſidor, que apenas ha progreſſo das couſas do Santo Officio, que naõ tenha nella parte a Religiaõ de S. Domingos, inſtituida para propagaçaõ, defenſa, e firmeza da Fé Catholica. Acabado o Auto da Fé, ſe deſpedio S. Domingos delRey D. Fernando; porque lhe davaõ preſſa os deſejos de voltar a Italia para cuidar da perfeiçaõ, e augmento nella da ſua Religiaõ.

CAPITULO XLV.

Deixa S. Domingos a Burgos: vê ſua Patria Calaroga: viſita ſua antiga Igreja de Oſma, e entra no Reyno de Aragaõ, e obra hum prodigioſo milagre na converſaõ de hum grande peccador.

SAhindo S. Domingos de Burgos, e chegando ao Moſteiro de Santa Maria de Caſtro, que neſte tempo era de Conegas Regrantes do grande Padre Santo Agoſtinho, ficaraõ eſtas taõ affeiçoadas da doçura, e ſanta efficacia da ſua perſuaſaõ, e taõ namoradas do novo Inſtituto, e maximas da Ordem dos Prégadores, que o rogaraõ com muito encarecimento, as admittiſſe ao numero de ſuas filhas. S. Domingos, cujas entranhas eraõ todas caridade, e amor, as admittio com muito goſto, e elle meſmo lhe deu por

Recebe à Ordem as Freiras de Santa Maria de Caſtro.

por ſuas ſantas mãos o habito, ficando ellas muy gozoſas com o favor, e o Santo muy agradecido às merces da Divina Providencia, que por taes caminhos dilatava, e engrandecia o credito do ſeu Inſtituto. De Santo Eſtevaõ de Gormaz, em cuja Villa eſtava o Convento de Santa Maria de Caſtro, paſſou S. Domingos à ſua Patria Calaroga, naõ tanto por ſatiſfazer à natural inclinaçaõ, que a ellas tem os homens, quanto por communicar àquelle Lugar, em que teve o berço, os frutos da prégaçaõ, e ſabedoria, que adornavaõ ſeu eſpirito. Prégou, pois, alguns Sermoens nelle, logrando, como em todas as partes, ſingular aproveitamento. De Calaroga paſſou a venerar as Reliquias de ſeu antigo Patraõ S. Domingos de Silos, cujo Templo viſitou com grande devoçaõ, devendo a ſeus Monges aquellas demonſtrações ſinceras, e ſantas urbanidades, que ſem a moleſtia, e affectaçaõ dos cumprimentos, que uſa o Mundo, ſabe praticar a caridade.

Viſita a Calaroga ſua Patria.

A viſinhança da Santa Igreja de Oſma, o reſpeito, com que o Santo venerava aquelle Cabido, entre cujas exemplares paredes havia vivido alguns annos, e logrado taõ feliz theatro a ſeus ardores, e a ſeus deſejos, impelliraõ ſeu animo, ainda que naõ foſſe caminho, para naõ deixar de refreſcar as antigas memorias, e dar eſte deſafogo a ſeu eſpirito. Receberaõ-o aquelles Prebendados com muy carinhoſos affectos, como quem contemplava naquelle ſeu Irmaõ o mais alto eſplendor da ſua Communidade.

Entra o Santo na ſua Igreja de Oſma.

dade. Nem S. Domingos deixaria de ſentir piedoſiſſimos affectos, recordandolhe ſeu agradecimento, quanto havia devido à inſtrucçaõ daquelle Religioſo Clauſtro. Porém eſtas doçuras teriaõ ſem duvida o triſte, e amargoſo contrapezo da dor, e da pena, que lhe induziriaõ as memorias do Veneravel Biſpo D. Diogo de Azebes, aquelle Varaõ inſigne, a quem teve S. Domingos por Meſtre, Prelado, e Pay. Cumprida, pois, eſta attençaõ taõ propria do ſeu agradecimento, ſe deſpedio dos ſeus antigos companheiros, e proſeguio, cheyo de ancias, e fervores, ſeu caminho para Italia, ſem que do reſtante tenhamos alguma noticia até a ſua chegada à Cidade de Çaragoça.

Chegou, pois, S. Domingos a eſta Cidade, Corte do Reyno de Aragaõ, donde a opulencia, politica, grandeza de edificios, e todas as outras circunſtancias, que daõ luſtre às povoações, ſe realçaraõ ſempre com a piedade, culto, e zelo da Religiaõ. Neſta Cidade, pois, manifeſtou S. Domingos as luzes da ſua doutrina, que o Ceo qualificou com muitos prodigios. Havia nella huma Ermida conſagrada a Noſſa Senhora com o titulo do *Olival*, e que hoje ſe chama do *Milagre*, pelo celebre, que obrou alli S. Domingos. Como os concurſos, que attrahia a prégaçaõ do Santo, eraõ taõ numeroſos, naõ podia conterſe dentro dos limites das Igrejas, e como o glorioſo Santo ſabia o muito, que a protecçaõ da Rainha dos Anjos influîa na converſaõ dos peccadores, e no acerto dos deſenganos, procurava prégar

aonde houveſſe alguma Imagem devota deſta ſoberana Senhora. Prégando, pois, neſta Ermida chegou a ouvir ſeu Sermaõ, entre o auditorio innumeravel, hum Cavalheiro muito illuſtre, cujo nome era D. Pedro; e ainda que as Hiſtorias daquelle tempo occultaõ o appellido, indicaõ, que era parente do Santo Patriarca; porém elle eſtragava a nobreza com os coſtumes, ſendo taõ vicioſo, que toda Çaragoça o olhava como homem, que havia perdido o pundonor, e a conſciencia; dous freyos, que quando chegaõ a romperſe, deixaõ os homens ao arbitrio, e violencia de ſuas paixoens, que tyrannamente os precipitaõ. Elle meſmo vivia taõ aſſombrado da ſua relaxaçaõ, que à enormidade de ſeus peccados, accreſcentou a mayor offenſa Divina, pois chegou a deſconfiar da ſua miſericordia: tanto tyranniza o demonio os coraçoẽs dos homens, huma vez que daõ entrada a ſeus artificios, e à ſua malicia. Eſte deteſtavel erro fazia, que o infeliz D. Pedro ſe precipitaſſe de huma culpa em outra, crendo ſua ſalvaçaõ impoſſivel. Veyo ouvir prégar a S. Domingos, mais movido da novidade, que de outro melhor deſejo. Mas oh benigniſſima, e inexoravel Providencia de Deos! Oh admiraveis doçuras de ſua miſericordia, que ſabe lavrar ſeus mais altos triunfos deſtas diſtancias!

Celebre milagre com hum peccador famoſo.

Quando S. Domingos eſtava mais engolfado naquelles ſeus affectuoſos diſcurſos, e ſantiſſimas perſuaçoẽs, a que com propriedade podemos chamar doce

doce anzol das almas, lhe revelou Deos o laſtimoſo eſtado de D. Pedro, moſtrando-ſelhe rodeado de muitas legioens de demonios, que eſtavaõ como em cuſtodia daquella preza, que tinhaõ por ſegura. Penetrou o coraçaõ do Santo aquella laſtima, e mudando deſtramente o diſcurſo, e o thema, ponderou com aquella doce, e triunfadora efficacia ſua aquellas palavras, que o amado Diſcipulo diſſe: *Qualquer que pecca, ſe faz miſeravel eſcravo da culpa*; porém ainda que as invectivas foraõ taes, que poderaõ abrandar a mais rebelde dureza dos marmores, naõ produziraõ outro effeito naquelle coraçaõ obſtinado, mais que huma certa affeiçaõ ao Prégador, e à doutrina; mas iſto foy muito, porque ſe bem D. Pedro naõ conhecia a origem deſte affecto, já nelle começava a felicidade da ſua converſaõ.

Préga S. Domingos, conhece o eſtado da alma de hum peccador.

Acabou S. Domingos de prégar, e logo foy a fazer oraçaõ por aquella alma taõ miſeravelmente perdida; continuou ſeus rogos até o dia ſeguinte, que tornou a prégar, e D. Pedro a ouvir o Sermaõ. Pedio S. Domingos a Deos permittiſſe, para reducçaõ daquelle homem, que todo o concurſo o viſſe na miſeravel fórma, em que o havia viſto o Santo guardado daquelles eſpiritos infelices, que ſymbolizando ſeus vicios, cerravaõ a entrada aos deſenganos. Ouvio Deos a zeloſa ſupplica de ſeu Servo, e foy viſto de toda aquella immenſa multidaõ cercado de muitos demonios, com varias, e horriveis figuras: neſte inſtante foy tal o medo, a confuſaõ, e o aſſombro

Pede a Deos ſeu remedio, e ouve Deos ſua oraçaõ.

de todos os circunſtantes, que dando grandes vozes, deraõ em fugir, e deixaraõ todos ao infelice D. Pedro, que ignorante da cauſa, que produzia aquella eſtranha commoçaõ, e terrivel ſuſto, perguntou a ſeus criados, que lha diſſeſſem; porém elles tendo-o tambem por demonio, porque neſſa fórma o viaõ, reſponderaõ: *Vaite daqui eſpirito infernal.* Creſceo com iſto ſeu eſpanto, e muito mais, quando correndo para ſua caſa experimentou em ſua propria mulher o meſmo temor, e a meſma fugida. Naõ ſabia nem aonde eſtava, nem que origem tinhaõ aquellas terriveis demonſtrações; e quizera fugir de ſi meſmo, mas naõ era poſſivel: buſcava a companhia para ſeu alivio, e achando-a, ſe multiplicava ſeu tormento; nem lhe ſervia de remedio o eſtar ſó, pois a qualquer parte levava comſigo a cauſa da ſua turbaçaõ.

Circunſtancias formidaveis deſte caſo.

Entre eſtas inquietações, e ſobreſaltos, a conſciencia, e a memoria accreſcentavaõ novas confuſoens à ſua afflicçaõ com os eſtimulos, e lembranças de ſeus enormes vicios: porém no meyo deſtas ſombras ſe deixava ver, ainda que de longe, huma certa luz muy viſinha à do deſengano; pois já lhe fazia eſtar mal com aquelles traidores deleites, que occaſionavaõ eſtas melancolicas, e doloroſas idéas; nem o demonio deixava de inſtigarlhe a ultima deſeſperaçaõ, receando deſtas extraordinarias novidades a liberdade daquelle eſcravo ſeu, pois a prégaçaõ de S. Domingos triunfava a cada paſſo de ſuas artes, e enchia de triunfos o imperio das virtudes.

Pelo

Pelo contrario S. Domingos meditava a converſaõ, e felicidade de D. Pedro; e vendo-o já em eſtado de render ſua dureza, porque já naquelle coraçaõ ſe hia accendendo o temor ſaudavel da Divina Juſtiça, lhe enviou hum filho ſeu, a quem huns chamaõ Fr. Bernardo, e Fr. Beltraõ outros, com hum Roſario de Maria Santiſſima, prevenindo-o, que ſe queria evitar os juſtos rigores de Deos, a quem tanto havia offendido, o rezaſſe todos os dias. Achou o Religioſo ao infeliz Cavalheiro taõ fóra de ſi, que tinha coberto o roſto, como para eſconderſe até de ſi meſmo. Eſtava retirado em hum canto da caſa à maneira de atonito, nem fallava, nem diſcorria, e aquelle pouco conhecimento, que lhe havia deixado o aſſombro, ſervia de mayor augmento à ſua afflicçaõ com a reflexaõ triſte de ſeus males. Porém apenas lhe fallou Fr. Bernardo, e lhe propoz a ordem de S. Domingos, allumiou huma nova luz ſeu coraçaõ, e principiou a reſpirar com o doce alento da eſperança; enſinou-o Fr. Bernardo muito por extenſo o modo de rezar aquella utiliſſima devoçaõ, e deixando-o muy confortado, voltou a dar conta a S. Domingos do bom effeito, que havia tido ſua embaixada. Mas quando naõ foy efficaz remedio o Roſario de Maria para ſemelhantes doenças?

Meyo, que elegeo S. Domingos para reduzir eſte peccador.

Deu principio D. Pedro à pratica daquella medicina, e dentro de poucos dias teve grande aborrecimento da culpa, hum grande deſejo de lavalla nas ſaudaveis aguas da penitencia, e huns viviſſimos ardores

de

de melhorar ſua vida, tirando com o exercicio das virtudes a antiga diſſoluçaõ dos ſeus erros. Creo, e creo bem, que nenhum Medico podia ſer taõ a propoſito para ſarallo de ſeus males, como aquelle grande, e Santo Prégador, a quem havia devido a primeira conſolaçaõ, e o primeiro principio do deſengano. Buſcou-o, pois, diligente, lançou-ſe a ſeus pés humilde, e pediolhe com rendimento amante ſe dignaſſe allumiar aquelle cego, para que achaſſe o caminho da verdade, de que o tinha deſviado o erro. S. Domingos, cujo mayor deleite era o alivio dos peccadores, o recebeo com prudentes, e amoroſiſſimos affectos: confeſſou-ſe D. Pedro com o Santo, derramando muita copia de lagrimas, e exhalando fogoſos, e penitentes ſuſpiros; e no meſmo acto da confiſſaõ ſentio, que ao paſſo, que hia confeſſando ſeus peccados, hia tambem arrojando de ſi hum pezo, e huma moleſtia, que lhe cauſava antes graviſſima afflicçaõ. Acabou em fim de confeſſar-ſe, e apenas recebeo a abſolviçaõ ſe diſſiparaõ aquellas triſtezas, ſombras, e confuſoens, que o tinhaõ fóra de ſi. O glorioſo S. Domingos entre outros preceitos, conducentes à reformaçaõ de ſua vida, lhe deu (naõ ſem inſpiraçaõ de Maria Santiſſima) o de rezar todos os dias ſeu Santiſſimo Roſario. Aceitou D. Pedro com prompta obediencia; porque mudado já totalmente ſeu eſpirito, anellava tanto agora o que conduzia ao exercicio das virtudes, como ſe arraſtava antes à violencia dos vicios, e das deſordens. Admiravel triunfo

unſo da Graça, e prodigioſo brazaõ da Divina Miſericordia!

Naõ tardou muito D. Pedro em experimentar quaõ bem havia fiado ſua ſaude à virtuoſa prudencia de S. Domingos, pois continuando em obedecer às inſtrucções do Santo, e com eſpecialidade em conſagrar a Maria Santiſſima o nobiliſſimo tributo do ſeu Pſalterio, ſe foraõ tirando aquellas antigas, e preverſas inclinações, que havia convertido como em natureza o coſtume, e a tinhaõ como ſem arbitrio para todo o bem; e em lugar dos máos habitos, que haviaõ tyranniſado ſua liberdade, ſe foraõ pouco a pouco accendendo na ſua alma os ardores das virtudes, tanto que aquelle meſmo, que foy eſcandaloſo aſſombro de Çaragoça, era já edificaçaõ, e exemplo; e o meſmo, a quem viraõ taõ rodeado de multidaõ de demonios, o viraõ depois cercado de luzes prodigioſas. Continuou D. Pedro o reſtante de ſua vida com ſingular applicaçaõ à obſervancia das regras, que lhe deu S. Domingos, e ſummamente agradecido à piedade, e favores de Maria Santiſſima. Neſte ditoſo eſtado o achou a morte, merecendo neſte importantiſſimo tranſe as aſſiſtencias de ſua benigniſſima Protectora, e com ellas aquelle afortunado fim, que lograõ os que daõ o ultimo alento nos braços da Graça. Afortunado fim deſta converſaõ.

Eſta celebre converſaõ acreditou muito a peſſoa, e os Sermoens de noſſo glorioſo Patriarca, e incendeo em toda a Cidade os affectos, e a devoçaõ ao Santiſſimo Roſario. Outros prodigios obrou neſta

Cidade

Cidade o Santo, que por brevidade omittimos. O celebre Convento da noſſa Ordem, ou ſe fundou neſte tempo, ou eſtava já fundado antes. Como hia o glorioſo Padre anellando chegar a conſolar ſeus filhos, que eſtavaõ em Italia, ſahio de Çaragoça, e indireitou ſua viagem a Lerida para viſitar a ElRey D. Jayme, que neſte tempo celebrava Cortes naquella Cidade. Aſſim ſabia ſua ſanta prudencia ſatiſfazer ao zelo, ſem queixas da attençaõ.

CAPITULO XLVI.

Recebe ElRey D. Jayme a S. Domingos com religioſas, e regias demonſtrações de ſeu agrado; e o Santo detendo-ſe pouco com eſte Principe, continúa ſua viagem a Barcelona, e dahi a Pariz, em que fez Inquiſiçaõ, e em outras partes do Reyno de França.

Anno 1219. CHegou S. Domingos à Cidade de Lerida, aonde entaõ ſe achava ElRey D. Jayme celebrando Cortes, e alcançando audiencia do dito Rey, deveo à ſua grandeza muitas expreſſoens do Real amor. A ſantidade do glorioſo Padre, taõ patente no ſeu aſpecto, e ſuas palavras, a fama das ſuas virtudes, ſabedoria, e milagres, eſtendida já por toda Europa a empreza Apoſtolica de ſeu grande Inſtituto, juntas à nobre inclinaçaõ, e catholica piedade delRey, baſtavaõ para que o Santo lograſſe a eſtimaçaõ, e favores

res do Principe ; mas no Rey D. Jayme militavaõ outras razoens mais eſtreitas. O antigo conhecimento, que ainda antes do uſo da razaõ, teve eſte Principe do noſſo Santo: o haver devido a ſeu altiſſimo Magiſterio os primeiros informes da ſua Real educaçaõ: o haver viſto as heroicas acções, que obrou militando contra os hereges; eraõ huns motivos ſuperiores para merecer ſua attençaõ, e ſeu carinho com alguma mayor demonſtraçaõ; pois neſtes caſos naõ he abaterſe, ſenaõ engrandecerſe o eſplendor da Coroa entre os meſmos exceſſos da humildade.

Recebe ElRey Dom Jayme a S. Domingos, e honras, com que o favorece.

Eſta maxima igualmente Catholica, e politica, penetrou bem a prudencia delRey D. Jayme; e movido della recebeo a S. Domingos com affectuoſiſſimo agrado, comprazendo-ſe muito, de que ſe illuſtraſſem ſeus Reynos com huma Religiaõ taõ propria, para eſtabelecer nelles a quietaçaõ, que deſejava; porque ſem duvida depende a harmonia do governo dos reſpeitos da Religiaõ, e da deſtemperança deſta ſe involve a turbaçaõ das Monarchias. Offerece-o o piedoſo Rey naõ ſómente ſeu beneplacito, ſenaõ tambem ſeu auxilio para os progreſſos, e continuaçaõ das fundações: palavra, que deſempenhou depois cabalmente. Eſtas honras, e terniſſimo amor, com que S. Domingos amava a eſte Rey, pela influencia, que impera o carinho dos diſcipulos a razaõ do Magiſterio; e muito mais as virtudes, que reconhecia neſte Principe o Santo, produziraõ no ſeu coraçaõ huma reverente, e amantiſſima ternura; e ſe a grandeza de

ſuas occupações lho permittiſſem, de boa vontade ſe houvera detido o Santo mais tempo: porém como lhe davaõ preſſa os cuidados de Italia, ſe deſpedio delRey, para ſeguir ſeu caminho a Barcelona.

Chega S. Domingos a Barcelona.

Chegou em fim o noſſo Santo à famoſa Cidade de Barcelona, donde ſe recreou ſua alma, de ver eſtabelecida ſua Ordem na Capital de Catalunha, e fundada a primeira Caſa com a eſtreiteza, rigor, e pobreza, que o Santo deſejava em todas. He muy veroſimel trataſſe tambem entaõ a S. Raymundo, pela ſympathia com que ſe buſcaõ taes eſpiritos; porém o certo he, que depois de hum breve deſcanço, que com a prégaçaõ, penitencia, e exercicios do Santo, naõ deixava de ſer fadiga, tomou o glorioſo Padre o caminho de Toloſa, aonde já o chamava o deſejo de ver aquella primeira Patria da ſua Religiaõ. Entrou o glorioſo Padre em Languedoc, quando ſe lhe offereciaõ com fertil abundancia as mortificações, que appetecia. Eſtavaõ aquelles Paizes ſummamente inficionados dos erros Albigenſes, e ao damno da hereſia ſe juntava o da guerra; e como olhavaõ ao Santo, como a hum de ſeus principaes inimigos, moveraõ contra elle, e ſeus pobres companheiros, todas as perſeguições, injurias, e atrevimentos, de que foy capaz o ſeu odio. Pagava o Santo em moeda bem differente eſtes rigoroſos exceſſos; pois prégava, inſtruîa, e ſe esforçava a deſenganallos de ſeus erros; e ſobre tudo naõ ceſſava de clamar diante da Divina preſença pela converſaõ daquellas almas. Entaõ converteo

verteo a muitos, e em fim veyo a ſahir com o deſengano de todos, pizando a hereſia, e adornando deſte glorioſo triunfo ſua caridade.

Neſte tranſito a Toloſa obrou o Santo hum inſigne milagre, que foy converter a agua em vinho, para alimentar no caminho a ſeus companheiros, que caminhavaõ cançados, e ſequioſos. Neſta jornada foy muito o que padeceo; ſumma pobreza, deſabrigo grande, falta de ſuſtento, compaixaõ de ſeus filhos, más hoſpedagens, e muitas contradições. Chegou a Toloſa taõ contente de ſeus trabalhos, como ſantamente queixoſo, de que naõ houveſſem ſido mais frequentes, e mais rigoroſos os ultrages. Tinha Fr. Pedro Sillan feito hum jardim o Convento de Toloſa, augmentado já com ſufficiente numero de Religioſos, que cada dia pretendiaõ entrar na Ordem. Sentio o Santo grandiſſima conſolaçaõ, vendo que já ſeus filhos lhe competiaõ o zelo, e ſabiaõ por ſi meſmos manter, e ainda adiantar a obſervancia. Deteve-ſe com elles alguns dias, e havendo-os conſolado, paſſou a ver as ſuas antigas filhas de Pruliano; porque na larga esféra da ſua caridade todos cabiaõ, e a attençaõ com huns era lembrança para o alivio de outros.

Milagre, que obrou o Santo neſta viagem, convertendo a agua em vinho.

Chega S. Domingos a Toloſa, e ſe alegra vendo a obſervancia do ſeu Convento de S. Romaõ.

Alguns querem, que o Santo vendo no Convento de S. Romaõ muitos Frades, tirou oito para levallos a Pariz, aonde previo ſua prudencia, fariaõ mais falta. Com eſtes, pois, e com os ſeus antigos companheiros, ſahio S. Domingos para o Moſteiro de

Pruliano. Chegou à venda, aonde alguns mezes antes havia ſido tratado taõ indignamente, da que tinha a ſeu cargo o governo della, e achou a pobre mulher à porta da hoſtiaria, fazendo lingua dos acenos, e elegancia humilde das acções, para pedir ao Santo lhe reſtituiſſe a falla. Naõ podia S. Domingos conter os affectos de ſua compaixaõ ſempre grande, porém mais activa à viſta dos males de ſeu proximo; porque com a viſinhança do objecto ſe accendiaõ os eſpiritos da ſua caridade. Fez huma breve oraçaõ, e benzendo a affligida hoſpeda, deſatou os vinculos, que a tinhaõ muda, e ella já com vozes muy affectuoſas pedio ao Santo perdaõ do ſeu deſacato, e agradeceo o novo beneficio. S. Domingos reprehendeo com ſuavidade ſeu exceſſo, e a conſolou com muita brandura.

Reſtitue o uſo da lingua àquella mulher, que na vinda à Heſpanha deixou muda.

Eſtava pouco diſtante da hoſtiaria o Moſteiro de Pruliano, e aſſim chegou depreſſa S. Domingos àquella Caſa, primeiro fruto do ſeu ardente zelo. Receberaõ-o ſuas filhas com aquella ſanta alegria, que como amparada da virtude, manifeſta ſem perigo o goſto. Naõ foy pequeno, o que teve S. Domingos, vendo taõ adiantadas na obſervancia, e no Amor Divino aquellas ſuas filhas. Participoulhes os felices progreſſos, que a ſua Ordem tinha logrado em Heſpanha, e que naõ ſómente ſe fundaraõ Conventos de Frades, ſenaõ tambem hum de Religioſas em Madrid, Lugar principal de Caſtella. Aquellas Religioſas celebraraõ muito aquelles felices principios, de

Mutua alegria, que ſentiraõ as Religioſas de Pruliano com a viſta de ſeu glorioſo Padre, e eſte achando-as taõ fervoroſas.

de que pendiaõ naõ ſómente as fortunas da Ordem, ſenaõ tambem as de todo o Orbe Chriſtaõ. Deu o Santo muitos ſaudaveis conſelhos àquellas Virgens, exhortando-as à perſeverança de ſeus favores, e acompanhando com ſua paternal bençaõ as inſtrucções, ſeguio a ſua jornada, medindo o tempo com o preciſo, e com o proveitoſo.

Chegou a Chartres, e dahi proſeguio ſua viagem ao Lugar chamado a *Penha de S. Amador*. Ha nelle hum celebre Moſteiro, em que ſe venera huma Imagem muy milagroſa de Maria Santiſſima, e o corpo de Santo Amador, Varaõ taõ feliz, que teve a incomparavel fortuna de ſer criado deſta ſoberana Senhora, de ſeu Eſpoſo S. Joſeph, e de ſeu Santiſſimo Filho Jeſus, quando eſta ſacratiſſima Familia vivia em Nazareth, donde muitas vezes mereceo trazer em ſeus braços ao Menino Deos, Redemptor dos homens. Depois que Maria Santiſſima paſſou deſte Mundo a viver como Rainha no Ceo, ſe retirou por inſpiraçaõ ſua a eſta ſoledade, donde acabou ditoſamente ſua vida entre illuſtrações, e favores de ſua antiga Senhora. Eſtá eſte Santuario no caminho, que ha entre Pariz, e Toloſa, perto de onze legoas deſta Cidade, e tres da de Cahors. Alli paſſou S. Domingos com ſeus companheiros a noite; e de boa vontade ſe dilatara naquelle doce retiro; porém ſendo forçoſo proſeguir ſua viagem, ſahio ao amanhecer do dia ſeguinte.

Chega S. Domingos à Penha de Santo Amador.

Aqui lhe ſuccedeo encontrar huns peregrinos Ale-

Alemães, peſſoas de qualidade, e diſtinçaõ. Hia o Santo (ſegundo ſeu coſtume) cantando Hymnos, e Pſalmos com ſeus companheiros pelo caminho. A pobreza do habito, a modeſtia do ſemblante, o caminhar a pé, e deſcalço, e a ſerenidade alegre, que manifeſtavaõ entre aquellas penalidades, ganhou o amor daquelles Cavalheiros, que ainda que naõ com as palavras, por ignorar o idioma do Paiz, manifeſtaraõ com as acções, o muito que ſe compraziaõ daquelle encontro. Chegaraõ à primeira pouſada, aonde com piedoſa galantaria regalaraõ aos Frades o melhor, que poderaõ; deſejavaõ os nobres peregrinos communicar com aquelles caminhantes, que em muitas couſas moſtravaõ ſer de muy eſpecial virtude. Entendeo S. Domingos o ſeu deſejo, e pedindo a Deos, ſe dignaſſe de favorecer a boa inclinaçaõ dos ſeus bemfeitores, alcançou de Sua Mageſtade, que mutuamente ſe entendeſſem. Creſceo a admiraçaõ ao paſſo do goſto nos illuſtres peregrinos, vendo já logrados ſeus deſejos; mas ſe augmentou muito mais a veneraçaõ, e o goſto, quando ouviraõ fallar ao Santo, que lhes communicava altiſſimas doutrinas, e muitos pontos eſpirituaes. Aſſim proſeguiraõ quatro dias, até que chegando a Orleans, houve de ſeparallos a differença do caminho, que ſeguiaõ, pedindo ao Santo ſua bençaõ, e orações, e dandolhe ternamente os braços. Correſpondeo o Santo à ſua ternura, e agradeceo com urbanidade religioſa o favor, e bons officios, que com elle, e ſeus companheiros haviaõ

Milagre, que obrou S. Domingos neſta jornada.

viaõ executado; e encomendou S. Domingos a ſeus companheiros, que naõ deſſem noticia do prodigio ſuccedido.

Continuou o Santo a ſua jornada para a Cidade de Orleans. Entre eſta, e a de Pariz lhe aconteceo outro milagre, naõ menos celebre, que os que deixamos referidos. Caminhava o glorioſo Padre S. Domingos communicando com Fr. Beltraõ ſeus nobiliſſimos cuidados. Eſtava o dia muy claro; porém de repente ſe eſcureceo o Sol, ſe inquietou o ar, e cobrindo-ſe de nuvens denſas todo o horiſonte, começou a cahir agua, e pedra, com tal violencia, que naõ ſómente naõ podiaõ reſiſtir os dous Servos de Deos, que hiaõ meyos deſpidos, e totalmente deſcalços; porém nem poderiaõ, quando levaſſem todas as defenſas, que para a comodidade do caminho tem ſabido inventar a neceſſidade, e a delicia. Mas S. Domingos tinha outros impenetraveis ſoccorros no heroico da ſua fé, e a ſua confiança na Divina Providencia. Vendo que a tempeſtade creſcia mais cada inſtante, fez no ar o ſinal da Cruz. Prodigioſo aſſombro! Todo o eſpaço, que occupavaõ os dous caminhantes, perdoava a violencia da agua, e pedra, multiplicando-ſe em cada paſſo o portento; pois à ſerenidade do ar correſpondia tambem a ſequidaõ da terra: imperio admiravel, que exercitou mais de huma vez S. Domingos no diſcurſo de ſuas jornadas.

Milagre celebre, que fez S. Domingos.

Entrou S. Domingos em Pariz, centro glorioſo da Religiaõ, e ſabedoria. Recebeo eſta com piedo-

ſa benignidade ao Veneravel Fr. Mattheus de Pariz, deſtinado a eſta Cidade por S. Domingos, para promover as fundações do Reyno de França. Quando chegou, pois, a eſta Cidade o Santo Patriarca, eſtava já o Convento de Santiago (eſte era o Orago da Caſa) com toda a perfeiçaõ, e numero competente de Religioſos, pois chegavaõ a trinta, para viver conforme todo o rigor da obſervancia regular; porque os Parizienſes admiraraõ, e apreſſaraõ com ſummo goſto a obra, e ſe agradaraõ do noſſo Inſtituto; e aſſim naõ ſómente acodiaõ com o ſoccorro, e eſmolas para ſuſtento dos Frades, ſenaõ què concorreraõ muitos moços illuſtres, e de eſperanças grandes a pedir o habito da Religiaõ. Naõ he ponderavel o goſto, que ſentio S. Domingos, vendo eſtabelecida taõ felizmente ſua Ordem em huma Cidade principaliſſima do Orbe Chriſtaõ: ſabendo já por ventura com ſuperior luz, quanto havia de illuſtrar ſua Religiaõ, e à Igreja aquelle Convento.

Chega S. Domingos ao ſeu Convento de Santiago de Pariz.

Deu principio o Santo Patriarca a prégar em Pariz, arrebatando naõ ſómente os applauſos, mas os corações dos Parizienſes. Perſuadia, como em todas as partes, a devoçaõ do Santiſſimo Roſario, e Maria Santiſſima quiz premiar eſte amante zelo com frutos muy copioſos, melhorando-ſe aquelle grande povo nos coſtumes, e com milagres, que alentaraõ a Fé de huns, e foraõ exemplo à obſtinaçaõ de outros. Vivia naquella illuſtre Cidade hum Principe dos de nobreza muy eſclarecida; eſtava caſado com huma Senhora,

Préga S. Domingos em Pariz.

Grande milagre do Roſario.

Senhora, igual, ou ſuperior à ſua qualidade, pois deſcendia da Caſa Real de França; e que a eſte luſtre juntava os dotes de huma ſingular modeſtia, e perfeitiſſima fermoſura; porém elle deſattendendo os merecimentos deſtas prendas, e as obrigações ſagradas do matrimonio, vivia infelizmente divertido, e totalmente entregue à paixaõ da ſenſualidade; e naõ ſó com huma, ſenaõ com muitas mulherinhas de roim procedimento. Sua eſpoſa, que o amava com ternura, juntamente com o amor, ſentia o deſprezo, e ferida do venenoſo aſpide dos zelos, meditava huma vingança taõ infame, como manchar o conjugal talamo, aggravando de huma vez a Ley Divina, ſeu pundonor, e o de ſeu eſpoſo. Ajudava o demonio eſte vil penſamento, accendendo mais, e mais as chammas da ſua zeloſa paixaõ, para precipitalla, em podendo.

Entre eſtas melancolicas idéas a achou o ſono huma noite, e nelle lhe prevenio Deos a medicina do ſeu mal; pareceolhe eſtar na obſcura regiaõ do Abiſmo, e entre varios lugares deſtinados a caſtigar as culpas dos homens, vio huns fornos, aonde padeciaõ os laſcivos: era muy voraz, e muy negra a ſua chamma, cujo ardor ſe fazia mais intoleravel com os materiaes, que a fomentavaõ, todos alcatraõ, enxofre, chumbo, pez, e outros combuſtiveis, que arrojavaõ hum fedor inſofrivel: e como ſe eſte naõ fora tormento bem eſpantoſo, andavaõ entre aquellas chammas muy ferozes dragoens, viboras, ſerpentes,

e outros animaes peçonhentos, que enroſcando-ſe aos impuros corpos daquelles infelices, os mordiaõ crueliſſimamente: ſendo a mayor pena daquelles miſeraveis, naõ poder acabar a vida ao violento furor de tanto tormento. Entre eſtes fornos havia hum vaſio, e perguntando para quem era, lhe reſponderaõ, que para ſeu eſpoſo: entaõ mudada em compaixaõ amoroſa toda a ira, naõ pode reprimir as lagrimas, e ſoluços, a cujo triſte ruido deſpertou, naõ ſem grande confuſaõ, e eſpanto.

Todo o reſtante, que lhe faltava da noite paſſou fazendo reflexoens ſobre o perigo de ſeu eſpoſo, e ſeu, ſe deixava vencerſe das inſtigações da ſua paixaõ. Amanheceo, e veſtindo-ſe, confuſa, e choroſa, foy buſcar a S. Domingos, cuja ſantidade, e zelo engrandeciaõ a huma voz todos os Parizienſes. Confeſſou-ſe com o Santo, dandolhe muy exacta conta da dor, que lhe havia cauſado a má correſpondencia de ſeu marido; depois da viliſſima ſatisfaçaõ, que cuidou dar aos ſeus deſprezos; ultimamente do horrivel ſonho, com que a Miſericordia Divina havia atalhado as execuções do ſeu roim propoſito. O Bemdito Padre, com aquella dociſſima prudencia ſua, a reprehendeo muito, e conſolou-a no meſmo tempo, apartando-a da culpa, e promettendolhe prompto o remedio, e a converſaõ de ſeu eſpoſo; a cujo fim lhe deu hum Roſario, mandandolhe o puzeſſe debaixo do traviſſeiro de ſeu marido. Deſpedio-ſe a nobre Matrona do Santo, chea de confiança, e conſolaçaõ, e

com

com muy firme propoſito de emendar ſua vida ao diante.

Foy taõ efficaz o remedio, que a primeira noite, que dormio o diſtrahido Principe ſobre o Santiſſimo Roſario, deſpertou com grande ſuſto, que occaſionou a ſubita reflexaõ de ſuas enormes culpas: ſonhou na ſeguinte, que ſe achava diante do Tribunal de Chriſto, que como Juiz ſevero, lhe fazia cargo de ſuas culpas: ultimamente na terceira, ſe lhe repreſentou a meſma viſaõ dos fornos, que ſua eſpoſa havia tido; com que rendida de todo ſua rebelde vontade, gaſtou toda aquella noite em lagrimas, e gemidos, e em pedir a ſua eſpoſa perdaõ dos antigos aggravos. Ella vendo-o repentinamente taõ outro, venerou a virtude do Santiſſimo Roſario, e perſuadio ao aſſuſtado Cavalheiro buſcaſſe a S. Domingos, em cuja ſanta prudencia acharia toda a conſolaçaõ, que neceſſitava a turbaçaõ de ſeu animo. Obedeceo promptamente, e havendo-ſe confeſſado com S. Domingos, ſe mudaraõ em confianças os ſuſtos, e em affectos de arrependimento, e amor, a envelhecida relaxaçaõ de ſeus coſtumes. Viveo depois em conforme uniaõ com ſua eſpoſa, conhecendo ambos, de quantas fortunas eraõ acredores ao Santiſſimo Roſario, continuaraõ todo o reſtante da ſua vida, em offerecer a eſta Senhora eſte taõ agradavel culto, e por elle mereceraõ taõ liberaes favores de Maria Santiſſima, que depois de haverem vivido muitos annos virtuoſamente, deraõ o ultimo ſuſpiro entre ſuas pie-

doſas aſſiſtencias, morrendo no meſmo dia, e occupando ambos a meſma urna na Igreja Cathedral de Pariz.

Outro prodigio de hum eſpecial favor, que fez Maria Santiſſima a S. Domingos.

Quiz eſta graviſſima Igreja ouvir hum Sermaõ ao famoſo Prégador S. Domingos, e por ventura entaõ o mayor do Mundo; e o Santo, que naõ ſabia negarſe a ſemelhantes deſejos, ſe preparou a darlhe eſte goſto, compondo hum Sermaõ muy cheyo de altiſſimas doutrinas, profundos myſterios da Eſcritura, e zeloſa erudiçaõ; tudo dirigido a ganhar para ſeu dono as almas, que era o ſublime emprego, que propunha ſempre ſeu zelo; ainda que ſahio a Oraçaõ taõ cabal, e taõ perfeita, que até ſe naõ diſgoſtou della S. Domingos. Agradecida a Rainha da Graça ás ardentes ancias, com que S. Domingos procurava promover ſeus cultos, e os de ſeu Filho, baixou do Ceo, e moſtrando-ſe cercada de reſplandores, e luzes a ſeu amantiſſimo Capellaõ, lhe diſſe: „ Muy „ a propoſito he quanto tens meditado ao graviſſimo „ concurſo, que te aguarda; porém eu te trago mais „ elevada materia, mais nobres conceitos, mais penetrantes clauſulas, e mais dominante rhetorica neſ„ te livro; e moſtrando hum, que tinha na maõ, lhe mandou que leſſe. Arrojou-ſe S. Domingos áquelle golfo de ſabedoria, qual coſtuma o cervo ſequioſo á caudaloſa fonte das aguas. Alli bebeo as criſtallinas correntes daquella ſciencia, que naõ ſabem conſeguir as fadigas do eſtudo, e ſó podem acharſe no ſoberano principio da verdade eterna. Era o aſſumpto

Offerece-lhe Maria Santiſſima hum livro.

daquelle

daquelle volume explicar os altiſſimos myſterios, que comprehende a ſaudaçaõ Angelica, e ficou S. Domingos taõ inſtruido nelles, como o diſſe depois o fruto do Sermaõ.

Prégà com ſingular aproveitamento daquelle auditorio.

Havia de prégar o Santo do glorioſo S. Joaõ Euangeliſta, ou foſſe porque ficando a ſeu arbitrio a eleiçaõ do objecto, elegeo os louvores deſte querido Diſcipulo de Jeſu, de quem foy muy devoto; ou foſſe alguma particular feſta votiva, que coſtumaſſe celebrar aquelle graviſſimo Cabido. Foy a prégar S. Domingos, tendo por auditorio quaſi toda Pariz, deſde a mayor nobreza até a mais infima plebe, e o ſabio Congreſſo daquella inſigne Univerſidade do Mundo. Diſſe brevemente alguns, ainda que muy ſingulares louvores de S. Joaõ; e apartando-ſe do aſſumpto, como que o proſeguia, pintou com tal viveza o horror dos vicios, e a fermoſura das virtudes, e quaõ efficaz remedio era o Santiſſimo Roſario para fugir o riſco de huns, e lograr a utilidade das outras, que commovido todo o concurſo, naõ ſe ouvia naquelle capaciſſimo Templo outra couſa, que ays, lagrimas, ſoluços, e ſuſpiros. O deſtriſſimo Prégador vendo já com ſummo goſto o tempo de colher o fruto, de tal ſorte dava lugar à expreſſaõ daquelles importantiſſimos affectos, que callando, os accendia mais. Foy univerſaliſſimo o fruto: via-ſe huma geral refórma em toda a Cidade; e muitos naõ querendo aventurar ſeus deſenganos às violentas liſonjas do ſeculo, os introduziraõ no Clauſtro, pedindo a S. Domingos

mingos o habito da ſua Ordem. Aſſim naõ havia no Santo Patriarca peregrinaçaõ, que naõ cingiſſe huma coroa à virtude, nem paſſo, que naõ coroaſſe de hum triunfo o Euangelho.

Inquiſiçoẽs no Reyno de França.

Por eſte tempo fez S. Domingos, como Inquiſidor Geral, Inquiſiçaõ da hereſia do Reyno de França, primeiro no Delfinado, depois em Pariz, (ſegundo Salanoco, Laziardo, e Paramo, e na Cidade de Reims, como eſcreve o meſmo Paramo.) Em todas eſtas Inquiſiçoẽs de França continuaraõ muitos annos os filhos do Santo Patriarca, como refere o Meſtre Fontana, *in Theatr. pag. 578*, nas ſeguintes palavras: „ Ab ipſius naſcentis Prædicatorum Ordinis cunabu„ lis Dominicanos Fratres in Gallia Sacrum Inquiſi„ tionis Tribunal erexiſſe, atque continuata tempo„ rum ſucceſſione adminiſtraſſe pro comperto habe„ mus. O Summo Pontifice Gregorio IX. no anno de 1227 mandou Inquiſidores Frades noſſos por quaſi todas as partes do Orbe Chriſtaõ; e no anno de 1229 os mandou a eſte Reyno de França contra a hereſia por ſuas Letras Apoſtolicas, paſſadas nas Nonas de Junho, terceiro anno de ſeu Pontificado, de que faz mençaõ Bzovio nos *Annaes Eccleſiaſticos, anno 1229, num. 5*, e o proprio Meſtre Fontana *in Theatro pag. 578*.

O meſmo Summo Pontifice Gregorio IX. enviou outros Frades noſſos Inquiſidores no anno de 1234 para abrazar as hereſias; no ſeguinte de 1235 fez Inquiſidor Geral em toda a França ao noſſo Meſtre

tre Fr. Roberto, do que faz mençaõ Bzovio no meſmo anno num. 7, e Alonſo Fernandes, *in Concert. Prædic.* O Summo Pontifice Alexandre IV. mandou depois por Inquiſidor Geral ao proprio Reyno de França ao noſſo Prior do Convento de S. Jacobo da meſma Cidade de Pariz, por Letras ſuas, dadas aos 6 dos Idus de Março de 1255, como eſcreve Bzovio no meſmo anno num. 8. Clemente IV. depois mandou por Inquiſidor Geral ao Meſtre Fr. Poncio de S. Gil ao meſmo Reyno de França, junto dos an-annos de 1265, como èſcreve Fernand. *in Concert. Prædic.* no anno de 1669, e Bzovio no lugar citado num. 6. No anno de 1300 foy Inquiſidor em Pariz o noſſo Meſtre Fr. Guafrido de Abluizis, grande Theologo, que era do Conſelho de Filippe IV., Rey Chriſtianiſſimo, como eſcrevem Le Tabure, *in Manuali Hiſtorico, cap. 4.* No anno de 1305 foy Inquiſidor Geral de França, feito por Clemente V., o noſſo Meſtre Fr. Guilherme Parizienſe. Eſte no anno de 1308, por mandado do Summo Pontifice, conheceo da cauſa dos Templarios, juntamente com tres Frades da noſſa Ordem, Fr. Herveo Natal, Fr. Durando de S. Portiano, e Fr. Romeu de Brugacia, que conhecidas ſuas hereſias, foraõ condemnados no Concilio Vienenſe. Param. *lib. 2. tit. 3. cap. 4.* Fernand. *in Concert. Prædic. ad annum 1307, e 1308.* Fontan. *in Theatro pag. 578.*

Finalmente diz o doutiſſimo Padre Salelles, Eſcritor grave da ſagrada Companhia de Jeſus, que

tinha

tinha S. Domingos juriſdicçaõ de Inquiſidor Geral em todo o Orbe Chriſtaõ, contra todas as hereſias exiſtentes, e futuras, ſem reſtricçaõ de tempo, nem de lugar, mas em toda a Igreja, concedida pelo Summo Pontifice Honorio III.; e naõ he muito, que juriſdicçaõ taõ ampla concedeſſe eſte Summo Pontifice ao Santo Patriarca, quando depois outros deraõ a meſma a ſeus filhos.

„Tertio, ſi abſque reſtrictione loci, temporis, „& cauſarum, (quod valde honorificum reputatur) „quis ſit conſtitutus Delegatus Inquiſitor Sedis Apoſ- „tolicæ, per totum Orbis terrarum, ubicumque Fi- „des, & Chriſtiana Religio recepta, ad quaſcumque „Fidei cauſas; atque cum ejus tertii modi amplitu- „dine crederem Sanctum Dominicum illuſtriſſimæ „Prædicatorum Religionis fundatorem digniſſimum, „poſt limitatam illam juriſdictionem contra hæreticos „Albigenſes per Abbatem Ciſtercienſem, & per alios „Delegatos Sedis Apoſtolicæ ei commiſſam, ut di- „ctum ſupra Prolegomeno tertio, ab Innocencio III. „qui ipſius Religionem approbaverat, vel alio Sum- „mo Pontifice, Inquiſitorem Generalem Apoſtoli- „cum pro toto Mundo fuiſſe creatum. Pro Regnis „Hiſpaniarum Annales ipſarum expreſsè teſtantur, „ut jam alibi traditum. Pro diverſis Provinciis Gal- „liæ, præſertim pro Narbonenſi, adducit Paramus „lib. 2. de Orig. Inquiſit. tit. 2. cap. 23. Pro partibus „etiam Lombardiæ idem Paramus ibidem cap. 30. „Nec mirum, quod in hac credulitate inducar, ita

„ſcilicet

„ ſcilicet cum Sancto Dominico; quandoquidem hoc „ idem aliquibus, aut alicui ſaltem ex ejus familia „ fuit alias conceſſum. In depoſitione enim illa Pe„ tri Cumbi, de qua præcedenti Prologomeno num. „ 10. expreſſa ſit mentio R. P. M. Fr. Thomæ Scho„ ti de Vigliorano à Summo Pontifice, & ab Illuſtriſ„ ſimis Dominis Cardinalibus Congregationis Sancti „ Officii per totum Orbem Generalis Commiſſarii, „ ſeu Inquiſitoris Apoſtolici, ſine ulla limitatione de„ putati, ut habetur faſce 2. & 3.

CAPITULO XLVII.

Proſegue S. Domingos ſua viagem a Bolonha, e dahi a Roma; e tornando a Bolonha, celebra o Capitulo geral da ſua Ordem.

SAhindo S. Domingos de Pariz para Bolonha, chegou a Caſtellon, aonde foy hoſpedado carinhoſamente de hum bom Sacerdote; porém quando ſe comprazia de ter em ſua caſa tal hoſpede, e procurava prevenirlhe todo o agazalho, e cortejo, ſe mudou todo o ſeu goſto em hum grande ſentimento: que taõ depreſſa ſe equivocaõ neſta vida os goſtos com os pezares, ainda quando naſcem de juſta cauſa. Tinha o bom Clerigo hum ſobrinho, filho de ſua irmãa, na ſua companhia, e o amava terniſſimamente, em quanto eſte ſe entretinha na ſanta, e doce converſaçaõ do Apoſtolico Varaõ S. Domingos, o menino,

Milagre, que obrou o Santo em Caſtellon.

que andava traveſſeando junto a huma janella muy alta da caſa, cahio della abaixo em hum pateo, e quebrando as pernaſinhas, ficou como morto ſobre as pedras. A mãy, que logo ſoube do ſucceſſo, começou a fazer taes demonſtrações, que moveriaõ a compaixaõ naõ ſómente a hum peito taõ caritativo, como o do Santo, mas ainda ao coraçaõ mais duro. Acompanhava ſeus gemidos, e ſeu pranto o reſtante da familia, e com mais viva dor a quem tocava de mais perto aquella laſtima; de ſorte, que a caſa, que pouco antes eſtava chea de alegria, era já hum funeſto theatro da calamidade. S. Domingos ſe compadeceo muito do ſucceſſo, e fazendo huma breve oraçaõ, alcançou de Deos a inteira ſaude do menino, e tomando a eſte pela maõ o reſtituìo a ſua mãy taõ bom, como eſtava antes da queda. Tornou o goſto a occupar entre as admirações aquella caſa; divulgou-ſe pelo povo a maravilha; vieraõ muitos, chamados da curioſidade huns, da devoçaõ outros, e todos agradeciaõ a Deos a piedade, que uſava por interceſſaõ de ſeu Servo.

Porém entre todos ſobreſahiaõ os affectos, e a alegria da mãy, e tio do menino, em quanto S. Domingos, que ſentia tudo, que era louvor ſeu, purificava neſta mortificaçaõ os precioſos quilates da ſua humildade. O Sacerdote naõ cabendo em ſi de alegria, quiz celebrar aquelle milagre com hum banquete ſumptuoſo, convidando a ſeus parentes, e muitas peſſoas devotas daquella Villa. Aſſiſtia na meſa a mãy

do

do menino, puzeraõ-ſe nella muitos pratos, e entre elles hum de peixe; reparou S. Domingos, que o naõ provava a mãy do menino, perguntou a cauſa; e reſpondendo ella, que porque padecia humas quartãas muy moleſtas; tomou o Santo hum pequeno de peixe, e alegrando-ſe com riſonho agrado, lhe diſſe: *Tome eſte bocado em nome de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto, que naõ lhe fará mal.* Obedeceo a enferma, e daquelle inſtante em toda a ſua vida naõ teve mais quartãas. Admiravel medicina, que acertou a compor a delicia do goſto com a efficacia do remedio!

Proſeguio S. Domingos ſua viagem em companhia de hum Religioſo Leigo, que o Santo trazia de Pariz. Como caminhavaõ ſempre deſtituidos de todo o ſoccorro, fazendo o Santo huma jornada algum tanto mais larga, do que coſtumava, desfaleceo o companheiro, naõ havendo comido couſa alguma em todo o dia. Conheceo o Santo a novidade, e com affecto compaſſivo, lhe perguntou: „ Filho Fr. Joaõ, que deſalento he eſte? Que tens? „ Porque me naõ ſegues? Padre (reſpondeo elle) naõ „ poſſo já dar hum paſſo, a fome me tem rendido. „ Animate (reſpondeo o Santo) caminhemos mais „ hum pouco, que brevemente chegaremos a hum „ povo, donde ſe remediará a neceſſidade. Que he „ caminhar, Padre meu, (tornou a dizer o Leigo) „ naõ he poſſivel moverme. Vendo S. Domingos, lhe diſſe: „ Chegate àquelle ſitio, (refere Santo An„ tonino ſer junto a huma arvore) e trazeme o que

Outro prodigio, que obrou o Santo para ſoccorrer ſeu companheiro.

„ achares alli. Obedeceo Fr. Joaõ, e chegando ao lugar aſſinalado, encontrou hum paõ branquiſſimo, envolto em hum guardanapo. Trouxeo-o a S. Domingos, que lhe mandou comeſſe delle, o que goſtaſſe. Aſſim o fez o Leigo, e pouco tardou em ſatisfazerſe, ou porque ſómente tomou o muy preciſo para ſoccorrer a ſua debilidade, ou porque a ſubſtancia daquelle paõ do Ceo era muy ſuperior à do Mundo. Mandou S. Domingos, que puzeſſe o paõ, que ficava, e o guardanapo, no meſmo ſitio aonde o havia encontrado, e feito aſſim, proſeguiraõ ſeu caminho. Fr. Joaõ, a quem a fome havia embaraçado a curioſidade, a poucos paſſos fez reflexaõ ſobre o ſucceſſo, e conhecendo naõ podia deixar de ſer milagroſo, perguntou ao Santo: „ Quem, Padre meu, „ poz aquelle paõ, e guardanapo neſta ſoledade? „ Donde nos veyo eſte ſoccorro? Elle foy ſem du„ vida milagre. S. Domingos lhe diſſe: „ Por ven„ tura comeſtes o baſtante? Sim, Padre meu, (reſ„ pondeo elle.) Pois dá graças a Deos, (lhe diſſe o „ Santo) e naõ me perguntes mais. Aſſim S. Domingos procurava deſvanecer ſeus applauſos, ainda quando os meſmos ſucceſſos os publicavaõ prodigios.

Humildade de S. Domingos.

Paſſando os Alpes, entrou S. Domingos em Bergamo, continuando ſua fadiga na viagem, chegou a Bolonha no fim de Agoſto do preſente anno de 1219. Eſtava naquella Cidade o Beato Fr. Reginaldo; ſua diſcriçaõ, ſantidade, e prudencia, mereceraõ tal agrado aos dous braços Eccleſiaſtico, e ſecular

Anno 1219.

cular daquella Cidade, que naõ ſómente ſe aperfeiçoou com brevidade o novo Convento de S. Nicolao, aonde ſe haviaõ paſſado os Frades de Santa Maria de Maſcarella; porém ſe povoou tambem de Religioſos, attrahidos muitos filhos de illuſtres Cidadãos à doce actividade, e ſanta eſtreiteza, com que viviaõ os Frades de S. Nicolao. Achou, pois, S. Domingos a Caſa, qual deſejava ſeu zelo, muy pobre de fazenda, porém muy rica de exemplo; taõ regulados ſeus filhos às Leys da ſua profiſſaõ, taõ deſejoſos nos adiantamentos eſpirituaes, taõ eſquecidos de quanto era Mundo, taõ fixos todos os cuidados no Ceo, e em fim como os deſejava o glorioſo Padre, que ſe encheo ſeu coraçaõ de goſto, vendo convertida em Paraiſo toda aquella Caſa; olhava-a o Santo com mais carinho, que as outras, por ventura ſabendo, que havia de ter nella a urna de ſuas cinzas.

Goſto de S. Domingos em ver a obſervancia do Convento de S. Nicolao.

Entrou o Santo em Roma pelo tempo do Outono, quaſi quando ſe cumpria o anno da ſua partida a Heſpanha. Naõ cabe na noſſa explicaçaõ o grande goſto, que tiveraõ ſeus filhos, e ſuas filhas, o povo, a nobreza, os Cardeaes, e o Summo Pontifice, vendo dentro de ſeus muros aquelle Heroe, cuja virtude, doutrina, ſantidade, e eloquencia tinhaõ conhecidas pelos exemplos, e milagres. O primeiro cuidado do Santo foy arrojarſe aos pés de Honorio, que lhe deu ſua bençaõ com ſummo agrado. Deixou-ſe informar ſua benignidade de todos os accidentes, que occorreraõ na viagem de S. Domingos a Heſpanha;

Benignidade, com que o recebe o Summo Pontifice.

e al-

e algumas vezes interrompia a oraçaõ do Santo, fazendolhe algumas perguntas, para que ſe naõ eſqueceſſe da mais pequena circunſtancia, como quem ſaboreando-ſe com a ſuavidade de algum manjar delicado, interpoem algumas pauſas, para perceber melhor o goſto. Teve-o muy eſpecial Honorio nos progreſſos da Ordem, inferindo de quanto auxilio havia de ſer, e de quanto havia de ſervir à Santa Sé Apoſtolica a Religiaõ dos Prégadores. Deu a S. Domingos as graças de ſeus deſvelos com benigno, e paternal agrado, promettendo ſua protecçaõ a S. Domingos, e a ſeus Frades, e recomendandolhe a Inquiſiçaõ nas terras de Italia, e em todas as mais, em que foſſe preciſa, em razaõ da hereſia; e aſſim ſe terminou aquella audiencia, que ſe bem dilatada, pareceo muy breve a Honorio pelo goſto, com que o ouvia, e a S. Domingos pela complacencia, e ſummo deleite, com que eſteve aos pés do Supremo Vigario de Jeſus.

Recomenda o Pontifice a S. Domingos fazer Inquiſiçaõ nas terras de Italia, e ordenar, que ſe fizeſſe nas mais, em que ſe preſumiſſe haver hereſia.

Cumprida eſta attençaõ por tantas razoens primeira na religioſa urbanidade de S. Domingos, ſe dedicou o amoroſo Padre à conſolaçaõ dos Frades de Santa Sabina, e às Freiras de S. Xyſto. Achou hum, e outro Convento muy conforme àquella eſtreitiſſima planta, com que o Santo os havia regulado. Já em Santa Sabina havia creſcido o numero de Religioſos, e podiaõ acodir huns às obrigaçóes de fóra, e ficarem outros para as do Clauſtro. Em S. Xyſto eſtava muy em ſeu ponto o rigor, e aquellas delicadas

Virgens

Virgens igualavaõ o fervor, e eſpirito dos Religioſos. Viſitou-as S. Domingos, e a converſaçaõ era como ſua, ponderar as finezas, que deviaõ a ſeu querido Eſpoſo, quantas graças eſtavaõ obrigadas a dar à Mageſtade Divina; porque livrando-as dos perigos do Mundo, as havia trazido à doce quietaçaõ do Clauſtro. Animava naquelles puros corações o dociſſimo incendio do Amor Divino; a efficacia ſuava das ſuas palavras penetrava como ſetas o peito de ſuas filhas, imprimindo nelle affectos celeſtiaes, e convenientes eſquecimentos dos caducos bens da terra. Mas por aſſiſtir à conſolaçaõ dos Religioſos, e Religioſas, naõ deixava S. Domingos de continuar o Apoſtolico emprego da ſua prégaçaõ, de perſuadir a devoçaõ do Roſario, nem de ler ſobre a Eſcritura, como Meſtre do Sacro Palacio. Todo o tempo, que eſteve o glorioſo Padre em Roma, dedicou à conſolaçaõ dos Conventos de Santa Sabina, e S. Xyſto, e a promover nelles a mais exacta obſervancia; porém como lhe dava muita preſſa ſeu zelo para celebrar o primeiro Capitulo da ſua Ordem, em que devia dar a ultima maõ à ſua perfeiçaõ, naõ pode deterſe naquella Cidade tanto como quizera. Deſpedio-ſe de ſeu grande Protector Honorio, de quem neſta deſpedida gozou o favor de creallo Meſtre Geral de toda a ſua Ordem, com authoridade abſoluta em todas as dependencias della; e voltou para Bolonha a celebrar o Capitulo Geral, a que concorreraõ os Veneraveis Padres D. Fr. Soeiro Gomes, Portuguez,

Faz o Summo Pontifice a S. Domingos Meſtre Geral de toda a ſua Ordem.

guez, Prelado principal dos Conventos deſte Reyno, e dos mais de Heſpanha, Fr. Manes, irmaõ do Santo, Fr. Domingos, Heſpanhol, e Fr. Domingos de Cubo. De Pariz, e das outras Provincias de França, o Beato Jordaõ, os Veneraveis Fr. Beltraõ de Garriga, Fr. Pedro, e Fr. Thomás Sillan, Fr. Joaõ de Navarra, Fr. Mattheus de Pariz. Das partes Septentrionaes o glorioſo S. Jacintho, e Fr. Hermano, Prior de Friſac; e de Italia todos aquelles eminentes Varoens, que viviaõ nos Conventos já fundados.

Pratica, que S. Domingos fez aos Capitulares.

Juntos em Capitulo, tomou o Santo o lugar preeminente, e com mageſtoſa modeſtia lhes fallou neſta fórma: „Já graças a Deos nos achamos, Veneraveis Padres, e cariſſimos filhos, juntos neſte primeiro Capitulo Geral, aonde, ſegundo noſſa obrigaçaõ, devemos applicar todos os esforços da prudencia, para que a nova Ordem de Prégadores, que Deos ſe ha dignado favorecer taõ liberalmente, ſe conſerve na obſervancia de ſuas Leys, e cada dia ſe adiante mais a ſeu grande fim. Para iſto nada he mais importante, que hum Prelado, cuja virtude, e exemplo influa nos ſubditos o ſanto deſejo de promover à mayor gloria de Deos, e à utilidade eſpiritual do proximo, o deſprezo dos bens do Mundo, e todas aquellas heroicas, e difficultoſas virtudes, que ſaõ preciſas para formar hum digno Miniſtro do Euangelho, e hum perfeito Religioſo; pois ſem duvida depende a felicidade, e perfeiçaõ dos ſubditos, da ſantidade, e prudencia dos

„ dos Prelados. Havendo dito as qualidades, que haõ „ de concorrer em hum Superior digno deſte nome, „ e emprego, he bem provado quaõ longe eſtou eu „ de merecer tal officio. Minhas culpas ſaõ graviſ- „ ſimas, minha tibieza grande, minha ſabedoria ne- „ nhuma, naõ me aſſiſte a prudencia, e até as forças „ corporaes me faltaõ. Como, pois, Padres, pode- „ rey eu poſſuir hum caracter taõ elevado, achando- „ me totalmente deſtituido dos grandes attributos, „ que elle requere? Naõ, Padres meus, naõ, que „ iſſo ſeria expor, que digo expor? certamente aca- „ bar com o luſtre, e com a importancia da noſſa „ Religiaõ.

„ Buſcay, pois, hombros proporcionados a tan- „ to pezo: entre outros ſummos beneficios, que de- „ vemos a Deos, he hum, e muy ſingular, havernos „ enviado Varoens, em quem ſe achaõ todas as pren- „ das de prudencia, diſcriçaõ, ſabedoria, e zelo, ne- „ ceſſarias para governar huma Religiaõ, ainda nos „ ſeus principios muy grande; deſtes podeis eleger „ o que vos parecer melhor. Naõ poſſo negarvos, „ que Noſſo Senhor muitas vezes goſta executar por „ inſtrumentos fracos obras grandes, para mayor cre- „ dito de ſeu poder, e ſua bondade; inſpirou à minha „ pequenhez a fundaçaõ da noſſa Ordem. Nem taõ „ pouco eſtou eſquecido, de que a benignidade de „ noſſo Santiſſimo Padre Honorio III. me inſtituío „ Meſtre Geral da Religiaõ; porém eſta foy huma pro- „ videncia, que ſua prudentiſſima diſcriçaõ prevenio,

„ para que as couſas correſſem mais concertadas pela „ diſcriçaõ de huma ſó cabeça. Mas iſto, Veneraveis Padres, naõ foy privar a Religiaõ do direito „ de eleger Superior à propoſito. E aſſim com voſſo „ zeloſo juizo, attendendo por huma parte às evidentes cauſas da minha ineptidaõ, e por outra, exercitando o uſo da voſſa liberdade, ponde os olhos em „ ſugeito, que com prudencia vos governe, com zelo diſcreto vos anime, com exemplar ſabedoria vos „ enſine, e em fim em hum homem capaz de ſuſtentar inalteravel a obſervancia, e naõ deſmayar com „ os varios, e difficultoſos accidentes, que coſtumaõ „ occorrer, em que eu, mais proprio por inclinaçaõ, „ e falta de talentos para as ſeguranças de obedecer, „ que para o difficultoſo emprego de mandar, gaſtarey os poucos dias, que já me reſtaõ de vida, nos „ ſeguros exercicios, que me ditar a obediencia.

Turbaçaõ daquelles Veneraveis Padres à propoſta de S. Domingos.

Callou S. Domingos, eſperando já com ſemblante de ſubdito, a reſoluçaõ daquelle humilde, mas ſapientiſſimo Congreſſo; mas a turbaçaõ, o aſſombro, e a dor, que lhes cauſou huma propoſta taõ inopinada, embargou por algum tempo, naõ ſómente as vozes, mas ainda os diſcurſos daquelles illuſtriſſimos Heroes, e fundamentaes pedras, ſobre que ſe fundou firmemente, e naõ com pequena fermoſura, o auguſto edificio da Ordem dos Prégadores. Porém recobrados do aſſombro, reſponderaõ todos por huma voz: „ Que naõ deviaõ elles admittir, nem o Santo executar hum intento, que naõ ſómente aventurava,

Repoſta dos Capitulares.

„ turava, mas que com evidencia deſtruîa a felicida-
„ de, e eſtado florente, em que ſe achava a Ordem:
„ que as razoens, que o Santo propunha, as dictava a
„ humildade, e que ainda que naõ duvidavaõ o gra-
„ viſſimo cargo de governar huma Religiaõ, que ſe
„ dilatava já por quaſi todas as Provincias do Orbe
„ Catholico; porém que tambem conheciaõ, que
„ eſte pezo ſómente podia confiarſe das forças, de
„ quem lhe deu o ſer; e que as couſas ſempre as con-
„ ſerva melhor o primeiro principio, que as produzio:
„ que a obſervancia, e as Leys da Ordem ainda pe-
„ diaõ diſcriçaõ, que as formaſſe, e prudencia, que
„ as dirigiſſe; e que havendo de regularſe neſte Ca-
„ pitulo o mais util, e mais conveniente à conſerva-
„ çaõ, e augmento da Ordem, era muy neceſſaria a
„ authoridade de hum Superior, a quem differiſſem
„ todos a execuçaõ dos Decretos, que ſe formaſſem,
„ e que nenhum podia ter a intelligencia, nem lograr
„ o reſpeito, que o Santo, que carregaſſe com eſta
„ Cruz, que punha ſobre ſua obediencia o Senhor.

Em nada ſe conheceo a profundiſſima humildade, e docil entendimento de S. Domingos como neſte caſo. Os homens commummente amaõ com muito empenho ſeus dictames; e as razoens, ou motivos, com que os formaõ, julgaõ ſerem inſoluveis, e evidentes, ainda quando naõ tenhaõ fundamento ſolido; mas os verdadeiros humildes (qual era S. Domingos) ſe rendem facilmente ao parecer alheyo, ſugeitando ſem reſiſtencia o proprio. Porém o glorio-

Conforma-ſe S. Domingos com os deſejos daquelles Padres, cedendo do ſeu dictame.

ſo S. Domingos logo que eſcutou o uniforme parecer de ſeus filhos, cedeu da ſua opiniaõ, convencendo mais os fundos do ſeu humiliſſimo eſpirito eſte grande ſacrificio do ſeu entendimento.

CAPITULO XLVIII.

Referem-ſe as Leys, que o Santo com os Definidores fez neſte Capitulo; e como recebeo à ſua Ordem o Beato Conrado, que depois nomeou para Inquiſidor de Alemanha; e foy dos Inquiſidores o primeiro Martyr.

A Primeira acçaõ deſte Capitulo foy nomear Definidores, que com authoridade naõ inferior à do meſmo Geral, eſtabeleceſſem as Leys convenientes, cortaſſem de raiz os abuſos, que foſſe introduzindo a fragilidade, e que proveſſem de tudo o conducente ao fervor da obſervancia, augmento, e credito da Ordem. Feitos os Definidores, procederaõ eſtes à eleiçaõ de ſupremo Prelado no glorioſo S. Domingos, para eſtreitar com eſte vinculo mais o officio de Meſtre Geral à ſua peſſoa, titulo, que achamos authoriſado com Bullas de Honorio III., deſpachadas no anno de 1224. Nem S. Domingos reſiſtio a eſta eleiçaõ, antes bem vencida já a reſiſtencia da ſua humildade, ſe applicou como dantes aos deſvelos da ſua obrigaçaõ. O primeiro Decreto, que propoz o Santo a ſeus filhos, e que elles abraçaraõ com rendimento

Nomeaõ-ſe Definidores, e elegem Meſtre Geral da Ordem a S. Domingos.

Primeiro Decreto deſte Santo Congreſſo.

dimento goſtoſo, foy largar todas as rendas, bens, poſſeſſoens, e herdades, que tinha a Ordem, deſejando o Santo, que ſeus filhos vivéſſem em pobreza Euangelica, dependendo unicamente dos cabedaes da Providencia Divina, mais abundantes, e ſeguros, que todos os bens da terra. Entaõ acabou S. Domingos de aperfeiçoar a Religiaõ, que ſegundo ſeus deſejos todos eraõ celeſtiaes, transferindo-ſe as fazendas aos Moſteiros das noſſas Freiras, e a alguns das filhas de S. Bernardo. O Santo, que deu a Ley, deu tambem o primeiro exemplo de obediencia, pois ſe deſappropriou logo de todas as poſſeſſoens, que pertenciaõ ao Convento de S. Nicolao, e ainda de algumas alfayas precioſas, que a devoçaõ dos fieis havia dado para a decencia, e mageſtade do culto Divino, querendo o Santo, que até nelle reſplandeceſſe o amor, que tinha à ſanta pobreza, ſupprindo o aceyo, e a devoçaõ, o que faltaſſe de magnificencia, e precioſidade nos ornamentos.

Renuncia S. Domingos todas as poſſeſſoens do Convento de S. Nicolao.

Outra Ordenaçaõ deſte Capitulo immediata à da pobreza em commum, e particular, foy o preceito, que a todos os Religioſos ſe poz, de que uſaſſem do habito, que ao Beato Fr. Reginaldo baixou Maria Santiſſima do Ceo; porque ſe bem deſde que ſuccedeo o prodigio, o veſtia o Santo Patriarca, e a mayor parte dos Religioſos, com tudo alguns ſe reſiſtiaõ, namorados do trage de Conegos, que julgavaõ de mayor authoridade. Outra Acta, e diſpoſiçaõ deſta graviſſima Junta, foy ordenar, que todos os

Ordenaçaõ deſte Capitulo para que todos os Frades uſem do meſmo habito.

os annos houveſſe Capitulo Geral, alternando os dous Conventos de Pariz, e de Bolonha, que ſe conſideraraõ como mais proprios pela authoridade das Cidades, e commodidade do ſitio. Outras muitas providencias ſe deraõ neſte Capitulo, humas àcerca das Miſſoens, que ſe deviaõ enviar a diverſos Paizes de infieis, em as quaes mandaraõ obſervaſſem os Prégadores tudo o que pertencia à pobreza Euangelica, como caminhar a pé, ſem levar dinheiro algum, e pedir de eſmola o ſuſtento. Tambem ſe fizeraõ Leys muy uteis para a decencia do culto Divino, e para a pontualidade do Coro, e bom governo do eſtudo, que ſaõ as duas bazes, em que ſe funda a gloria da noſſa Religiaõ. Nada, em fim, omittio a zeloſa, e ſanta prudencia daquelles Padres, de quanto previraõ conducente à gloria de Deos, e utilidade das almas: dous illuſtriſſimos pontos, que adintegraõ a perfeiçaõ da Ordem dos Prégadores.

Anno 1220.

Goſto, que teve o Santo com o zelo, que experimentou nos ſeus filhos.

Muito goſtoſo ficou o Santo Patriarca experimentando o zelo, que de promover a obſervancia da Ordem, ardia no coraçaõ de ſeus filhos, pois todos os Decretos, e Ordenações do Capitulo Geral ſe ordenavaõ a eſte ſanto fim. Tambem conſolou muito ao Santo aquella impaciencia, ſagradamente fervoroſa, com que concluido o Capitulo, partiraõ todos a praticar nas ſuas Provincias as determinações, que ſe haviaõ tomado; porque ſem duvida era impulſo do zelo aquelle antepor ſua obrigaçaõ às brandas, e efficazes perſuações do amor, que tinhaõ a ſeu amado

do Pay, do goſtò que logravaõ no ſeu dulciſſimo trato, e os eſpirituaes intereſſes, que deviaõ prometterſe da ſua ſanta converſaçaõ. Proſegue S. Domingos em Bolonha a pratica de ſuas admiraveis virtudes, confirmadas por Deos com muitos milagres, que os Hiſtoriadores da ſua vida por eſte tempo referem. Referiremos ſómente hum, de que he acrédor o aſſombro, que ſuccedeo na fórma ſeguinte.

Nomeou Honorio III. por ſeu Legado à Latere no Imperio ao Veneravel Alacrino, Monge Ciſtercienſe, e Abbade do celebre Moſteiro de Caſamar na Calabria, Varaõ de ſingular doutrina, e piedade. Tinha eſte profeſſado grande amiſade com S. Domingos. Sabendo, pois, Alacrino ſe achava o Santo em Bolonha, fez para eſta Cidade ſua viagem, para gozar do ſuaviſſimo commercio, que havia tirado outras vezes, naõ com pequena utilidade de ſeu eſpirito. Hoſpedou-ſe no Convento de S. Nicolao, achou aquella Caſa convertida em Ceo; tal era a doçura, a quietaçaõ, e o ſanto goſto, com que viviaõ ſeus Religioſos. Tratou-os a todos muy familiarmente, e em todos achou muito, que admirar. Com a frequencia do trato percebeo hum deſejo, que tinhaõ os Frades, de que o Meſtre Conrado, Doutor celebre de Bolonha, tomaſſe o habito da Ordem. O muito que o Veneravel Alacrino queria, e venerava a S. Domingos, e ſeus Frades, o fez intereſſarſe neſte deſejo, e com grande ancia manifeſtar a S. Domingos eſta pretençaõ dos Religioſos. Caſo notavel.

„ Pois

„ Pois experimentas, Padre, tantos favores de „ Deos; porque naõ pedes ao meſmo Senhor traga ao „ Meſtre Conrado à tua Religiaõ, pois o deſejaõ „ tanto teus filhos, e ſerá grande gloria della lograr „ hum homem de tantas prendas, e virtudes? Ouvio o Santo com eſtimaçaõ a propoſta, e reſpondeo: „ Pedes, ſem duvida, huma couſa muy difficultoſa; „ mas ſe quizeres perſeverar eſta noite comigo na „ oraçaõ, pedindo a Deos eſta graça, eſpero nos con- „ ceda ſua miſericordia. Prometteo o Legado, e executou goſtoſo, o que S. Domingos lhe propoz, como meyo de conſeguir aquelle fim. Oraraõ os dous toda a noite, e ao amanhecer do ſeguinte dia, quando os Frades entoavaõ no Coro o Hymno: *Jam lucis orto ſidere.* Entrou o Meſtre Conrado pedindo a S. Domingos com muitas inſtancias o habito. Ficaraõ todos goſtoſamente ſuſpenſos, S. Domingos goſtoſo, Conrado Frade, Alacrino admirado, e com novos motivos de venerar a virtude do glorioſo Patriarca; porque ainda que havia uſado o ſanto artificio, de que o acompanhaſſe na oraçaõ o Legado, bem conheceo eſte a que principio ſe devia attribuir a promptidaõ daquelle ſucceſſo. Aſſim S. Domingos cumprio com os impulſos da ſua humildade; porém aſſim tambem quiz Deos manifeſtar a efficacia, que os rogos de S. Domingos tinhaõ diante de ſua preſença.

Faz oraçaõ S. Domingos para trazer à ſua Ordem o Meſtre Conrado.

Pouco tempo depois da profiſſaõ de Fr. Conrado o mandou S. Domingos para Alemanha a prégar, e jun-

e juntamente como Inquiſidor Geral, inquirir naquellas terras, de que tinha noticia haver nellas muitos hereges; o que Conrado executou com admiravel zelo, e augmento da Fé Catholica, arrancando do Campo da Igreja a zizania da hereſia. Eſte meſmo poder coſtumava S. Domingos dar como Inquiſidor Geral a ſeus filhos, quando os enviava a diverſos Reynos, fazendo-os Prégadores, e inſtituindo juntamente Inquiſidores aquelles, que julgava capazes deſte officio; e naõ era muito, (como já deixamos dito com o Padre Salelles) que o Summo Pontifice Honorio III. déſſe a S. Domingos eſſa juriſdicçaõ taõ ampla de Inquiſidor Geral, e poder nomear filhos ſeus por Inquiſidores em todo o Orbe Chriſtaõ, quando eſſa meſma deraõ depois os Summos Pontifices ſeus ſucceſſores a ſeus filhos, como moſtraremos ao diante, que a tiveraõ os Meſtres Geraes da noſſa Ordem para fazerem o meſmo aos ſeus Religioſos em toda a Igreja Catholica; e naõ ſó o Meſtre Geral, mas tambem os Provinciaes tinhaõ a meſma nas ſuas Provincias; juriſdicçaõ, que lhes durou naõ ſómente por muitos annos, mas ſeculos, o que conſta de varias Bullas Pontificias, que temos, e que no livro ſeguinte referiremos por extenſo, cujos Originaes ſe conſervaõ ainda nos Archivos da meſma Religiaõ, e ſaõ teſtemunho irrefragavel da verdade, que eſcrevemos.

Envia S. Domingos a Fr. Conrado para Inquiſidor de Alemanha.

Das Letras Apoſtolicas, que S. Domingos teve para ſer Inquiſidor Geral, e como tal nomear filhos

ſeus Inquiſidores para diverſas Provincias nos dá noticia o Padre Meſtre Fr. Fernando de Caſtilho na *Hiſtoria Geral da Ordem*, *liv. 1. cap. 17.*, e alguns Authores affirmaõ haverem viſto eſta Bulla Original. Depois do glorioſo tranſito de S. Domingos, o Summo Pontifice Gregorio IX. ampliou a juriſdicçaõ de Inquiſidor ao Beato Conrado, nomeando-o para todo o Imperio de Alemanha Inquiſidor Geral, aonde reduzio à Fé a muitos hereges, que havendo apoſtatado, os trouxe de novo ao gremio da Igreja, e aos que em ſeus erros perſiſtiraõ obſtinados, e impenitentes, relaxou à Juſtiça ſecular, que os entregou às chammas, em cujo numero entraraõ peſſoas de todos os eſtados, muitos Nobres, Eccleſiaſticos, Clerigos, Monges, Freiras, e naõ poucos plebeos. Em Argentina deſterrou oitenta. Por eſtes caſtigos conceberaõ contra elle tal odio alguns, que ſe achavaõ comprehendidos no crime de hereſia, e que receavaõ ſerem tambem prezos para nelles ſe executar o meſmo caſtigo, que eſtando o Servo de Deos em hum campo prégando a hum grande concurſo de gente, ſe tumultuaraõ contra elle, e impia, e ſacrilegamente no meſmo lugar lhe tiraraõ a vida no annó de 1228. Foy ſepultado ſeu corpo aos pés de Santa Iſabel, filha de André Rey de Hungria, de quem havia ſido Confeſſor. Reſplandece em milagres, e ſe tem já feito muitos proceſſos da ſua Vida para ſua Canonizaçaõ; e diz Leandro Alberto, que por deſcuido da Religiaõ ſe naõ tem proſeguido por diante, e naõ eſtá

Alguns Authores affirmaõ ter viſto a Bulla, que Honorio III. paſſou a S. Domingos para ſer Inquiſidor Geral.

Inquiſiçaõ em Alemanha.

Primeiro Inquiſidor Martyr.

tá já canonizado. Delle eſcrevem Santo Antonino, *3. part. tit. 23. cap. 10. §. 1.* Trithemius, *in Hiſtor. an. 1232.* Leandro Alberto, *liv. 2. pag. 55.* Param. *liv. 2. tit. 1. cap. 5. e 25.* Roberto Licio no *Sermaõ de S. Domingos.* Caſtilho, *1. part. liv. 1. cap. 63. e liv. 2. cap. 12.* Bzovio, nos *Annaes Eccleſ. anno 1228.* Fernand. *in Concert. Prædic.* neſte anno, e Fontana, *in Theatro.*

CAPITULO XLIX.

Sahe S. Domingos de Bolonha a viſitar os Conventos de Italia: faz em varias terras Inquiſiçaõ: em toda a Lombardia: entra em Florença: da-ſe noticia da celebre converſaõ de huma mulher perdida.

DEixámos ao glorioſiſſimo Patriarca S. Domingos em Bolonha, fomentando com o calor de ſeus exemplos, e ſantiſſimas inſtrucções a obſervancia do ſeu Convento de S. Nicolao, que a favor de ſeus influxos era mais Paraiſo, que Convento. Vendo pois o Santo, que a diſciplina regular já tinha baſtantes raizes para poderſe ſuſtentar, determinou ſahir à viſita dos Conventos de Italia, deſejando infundir em todos o meſmo eſpirito, e juntamente inquirir por toda a Lombardia do crime da hereſia, por haver noticia de haver nella muitos hereges. Antes de partir à viſita eſcolheo entre os Frades, que havia em S. Anno 1220.

Nicolaõ, os mais a propoſito para o miniſterio da prégaçaõ. Eſcuſavaõ-ſe humildes com o pretexto da ſua ignorancia; porém S. Domingos, que penetrava melhor os talentos de ſeus ſubditos, e ſabia bem os verdadeiros principios, donde haviaõ de beber a ſciencia, lhes diſſe: „ Naõ vos amedrente, filhos, a gravidade do cargo, a que vos deſtina a obediencia; „ porque ainda que ſem duvida elle pede muita noticia das Eſcrituras ſagradas, e naõ vulgar conhecimento da Theologia para annunciar dignamente a mageſtade dos Divinos myſterios, a primeira fonte donde ſe eſtuda eſta ſciencia, he o Santo temor de Deos; e ſe vós outros pedis com humilde coraçaõ, que vos allumie, e juntais a eſte rendimento a applicaçaõ ao eſtudo, e as ancias de promover a ſua Fé, e a ſua gloria, naõ duvideis vos fará manifeſtas aquellas verdades, que ſua piedade coſtuma revelar aos pequenos, para confuſaõ da inchada ſabedoria do Mundo: nem toca a vós outros medir voſſa capacidade com os empregos, que vos encarrega voſſo Superior: eſte deverá diſcernir voſſa ſufficiencia, e applicalla aos aſſumptos mais proporcionados. Naõ eſtais taõ diſtantes deſta occupaçaõ, como vos repreſenta voſſo medo, em que muitas vezes ſe inclue com paleada ſubtileza o amor proprio. Hide, pois, com a bençaõ de Deos, e a minha, a cumprir o que haveis profeſſado, que eu confio naquelle Senhor, cuja cauſa defendemos, vos dará palavras cheas de eſpirito, e ſabedoria, para que

Envia ſubditos a prégar a varias partes, e a inquirir da hereſia.

„ triunfeis

„ triunfeis dos vicios, e dos mais erros da hereſia, e „ conduzais por todo o Mundo cheyo de trofeos, „ e vitorias o Nome de Jeſus Chriſto.

Vencida, pois, a impulſos da obediencia a repugnancia, que imperou a humildade, ſahiraõ os novos Prégadores às Provincias, a que os deſtinou S. Domingos, e o Bemaventurado Padre ficou muy gozoſo de ir eſtendendo por varias partes ſeus filhos, de cuja virtude eſperava muy abundandes frutos. Logo ſe prevenio para ſeguillos, e deixando a ordem conveniente no Convento de S. Nicolao, ſahio para Modena, inſigne Cidade, que collocou Ptolomeu na Gallia Togata, e Plinio na oitava Regiaõ de Italia. Feſtejou a Cidade ſua entrada, eſperando della aquelles beneficios, que ſabiaõ haver logrado outras. Naõ ſahio incerta a ſua eſperança, pois o Santo, ſegundo ſeu coſtume, prégou muitos Sermoens, fazendo nelles ſingulariſſimo fruto, e accendendo o fogo do Amor Divino em os Modenezes, donde tambem obrou milagres, e com a ſua oraçaõ livrou a hum Deaõ do vicio da ſenſualidade.

Préga em Milaõ, e converte muitos hereges.

De Modena paſſou a Milaõ. Neſta Cidade prégou o Santo, e tiveraõ maravilhoſos effeitos a ſua doutrina. Havia neſta Cidade muitos hereges, contra cujos erros prégou o Santo com tanta energia, e eſpirito, que os mais delles ſe reduziraõ à Fé. Entre eſtes foraõ os mais celebres Amicio Soler, Guidoto de Sextio, e Roger Vicomitis, famoſos profeſſores dos Direitos; e que tomando depois o habito da Or-

dem

dem lhe deraõ muito eſplendor com ſua doutrina, e ſantidade. De Milaõ paſſou o Santo a Cremona, aonde achou a ſeu querido irmaõ o noſſo glorioſo Padre S. Franciſco. Nos poucos dias, que alli eſtiveraõ os dous Santos Patriarcas, eſtreitaraõ mais, e mais o amante vinculo da ſua antiga uniaõ. De Cremona paſſou S. Domingos ás Cidades de Mantua, Verona, e Padua, havendo eſtado tambem em Bergamo, aonde deu o habito ao Beato Fr. Pagano Bergomenſe, que illuſtrou o candor do noſſo habito com a purpura do martyrio. Em Padua tambem admittio S. Domingos á Ordem ao grande Fr. Joaõ Vicente, cujas inſignes virtudes louvaõ grandemente os Eſcritores. Depois diſto paſſou o Santo a Veneza, aonde prégou muitas vezes com grande aproveitamento de ſeus ouvintes. Tinha já nella a Ordem Convento, mas ſendo pouco a propoſito o ſitio, S. Domingos lhe conſeguio outro, dando principio á celebre Caſa, que hoje tem a Religiaõ naquella Republica.

Paſſa a Cremona, e acha nella a noſſo Padre S. Franciſco.

Paſſa a outras Cidades de Italia, e recebem o habito da Ordem das mãos de S. Domingos alguns Varoens illuſtres.

De Veneza foy o Santo a Ferrara, e prégou nas principaes Cidades da Lombardia Ciſpadana, Placencia, Parma, e Regio. Entrou tambem em Faenza, Cidade que pertence á Romania, ou Romandiola. Neſta Cidade ſuccederaõ dous caſos muy notaveis a S. Domingos, o primeiro, que naõ ſendo capazes os Templos do numeroſo concurſo, que acodia aos Sermoens do Santo, foy neceſſario, que os meſmos Cidadãos á cuſta dos bens da Republica mandaſſem levantar hum Pulpito na praça da Cidade.

Mandaõ os Cidadãos de Faenza levantar hum Pulpito na praça da Cidade para pregar S. Domingos.

Hoje

Hoje permanece eſta illuſtre memoria com o eſplendor tambem de que occuparaõ eſte Pulpito os dous digniſſimos filhos do Santo Patriarca, S. Pedro Martyr, e Santo Thomás, por cujos motivos ſe naõ concede prégar nelle ſenaõ os Frades Prégadores.

O outro caſo he muy prodigioſo. Havendo paſſado S. Domingos deſde Torli, tornou a Faenza, chamado do ſeu Biſpo, que zeloſo da utilidade eſpiritual de ſeus ſubditos, queria gozaſſem mais de eſpaço a prégaçaõ, e exemplos do glorioſo Padre. Hoſpedou-o no ſeu meſmo Palacio com toda a pontualidade, e diligencia. Porém o glorioſo Santo, que em qualquer parte ſabia viver com os rigores, e obſervancia do Clauſtro, ſe levantava a Matinas à meya noite, e para rezallas com mayor quietaçaõ, e devoçaõ, o conduziaõ dous Anjos à Igreja de Santo André, que eſtava entre humas vinhas fóra da Cidade. Vinhaõ os Angelicos eſpiritos em figura de huns fermoſos mancebos, que com duas tochas nas mãos acompanhavaõ o Santo ao referido ſitio, e o conduziaõ outra vez ao Palacio. Advertiraõ eſte portento os familiares do Biſpo, e lho participaraõ cheyos de aſſombro. Naõ quiz o Prelado fiarſe da relaçaõ dos ſeus domeſticos, ſenaõ examinar por ſi meſmo eſta maravilha. Levantou-ſe à hora de Matinas na ſeguinte noite, prevendo antes ſe fechaſſem as portas do Palacio com toda a ſegurança: mas chegando-ſe ao apoſento, aonde eſtava o Santo, vio dous fermoſos mancebos, que prevenidos de luzes, eſperavaõ ao

Outro prodigio notavel.

ao glorioſo S. Domingos, e ſem que o impediſſem as portas, e fechaduras, o levavaõ fóra do Palacio. Ficou o Biſpo cheyo de admiraçaõ, e conhecendo, que alli havia algum grande myſterio, aguardou o dia ſeguinte para fazer a ſeguinte pergunta a S. Domingos.

„ Ainda que naõ ignoro, Veneravel Padre, „ que os ſegredos de Deos ſe haõ de tratar com reli-„ gioſo recato, tambem ſey naõ he razaõ calar aquel-„ les inſignes favores ſeus, que ſaõ para noſſa edi-„ ficaçaõ, e doutrina; e por iſſo me atrevo a pergun-„ tarvos, quem eraõ aquelles beliſſimos mancebos, „ que vos acompanharaõ de noite? E qual o termo, e „ o fim da voſſa viagem? Turbou-ſe a humildade do glorioſo S. Domingos vendo manifeſto o milagre, que julgava ſabello ſó; mas com tudo iſſo ſe esforçou a diſſimular ſua prudencia, reſpondendo: „ De „ que mancebos me fallais, Senhor? Mas o Biſpo, que conheceo, que a pergunta do Santo era huma ſubtileza primoroſa do ſeu humilde genio, tomou todos os caminhos, replicando: „ Naõ vos podem já „ valer as diſſimulações contra a repetida experiencia „ dos olhos. Meus familiares haõ viſto muitas vezes, „ e eu tambem ſou teſtemunha, à noite os mancebos, „ as luzes, voſſa ida, e volta ao meu Palacio; e aſ-„ ſim pois já naõ fica meyo, com que occultar taõ „ clara noticia, e que meu amor vos merece toda a „ confiança, declaraime por Deos eſte ſucceſſo.

Proſegue.

Como em S. Domingos a humildade era perfeitiſſima,

tiſſima, vivia muy confederada com o agradecimento, e attençaõ; e aſſim naõ quiz ter mais tempo ſuſpenſas as ancias do Prelado. „ Pois que Deos ha
„ goſtado ſe publique a honra, que eu naõ merecia,
„ e por ſua bondade me fez, naõ poſſo negarvos,
„ muy Reverendo Senhor, que deſde meus primei-
„ ros annos deſejey com ancia muy ardente ſua ma-
„ yor gloria, e que todas as creaturas ſe dedicaſſem a
„ exaltalla. Por eſte fim me detive ſete annos em
„ Carcaſona, e Toloſa, prégando contra a hereſia
„ dos Albigenſes: a eſte dirigi a fundaçaõ da minha
„ Ordem de Prégadores: a eſte os trabalhos, que hey
„ padecido nas Miſſoens de Italia, Heſpanha, e Fran-
„ ça, e quaſi todas as Provincias Occidentaes. Ha
„ querido Deos favorecer a pouquidade deſtes obſe-
„ quios, dilatando com felicidade, e fruto, minha
„ nova Ordem de Prégadores, e continuando ſuas
„ piedades, goſta logremos tambem Convento em
„ Faenza, e que ſe edifique em Santo André, eſſa
„ Igreja, que eſtá fóra dos muros entre as proximas
„ vinhas. A ella me haõ conduzido os Anjos eſtas
„ noites, para que rezaſſe com quietaçaõ, e devoçaõ
„ as Matinas, e podeſſe entregarme ſem receyo aos
„ exercicios, que coſtumo. Participote, Senhor, eſ-
„ tes favores, para que tua authoridade, e patroci-
„ nio ajudem a fundaçaõ do Convento, e eu fio, Se-
„ nhor, na benignidade de meu Amo, e na docil re-
„ ſignaçaõ de meus filhos, feraõ muy agradecidos
„ Coadjutores dos teus paſtoraes cuidados.

Callou S. Domingos, e o Veneravel Biſpo enternecido docemente, o abraçou, e com grande affecto prometteo ajudar a fundaçaõ com todo o ſeu poder. Propoz aos Governadores da Cidade o caſo, que lhe havia ſuccedido, e como a pregaçaõ, e virtudes do Santo tinhaõ já ganhado os corações, deraõ todos o ſeu conſentimento. Levantaraõ na Praça publica hum Pulpito defronte do Palacio do Governador, para que lograſſe com deſafogo todo o povo os Sermoens de S. Domingos. A frequencia, zelo, e ardor ſanto de ſeus Sermoens deſempenhou a palavra, que deu o glorioſo Padre ao Biſpo. Reformou-ſe a Cidade inteiramente, e conhecendo ſeus viſinhos a origem de ſeu remedio, concorreraõ com piedade taõ abundante ao edificio do Convento, que dentro de breves dias ſe concluîo com perfeiçaõ, e capacidade ſufficiente para habitaçaõ de vinte Frades. Ainda permanecem veneraveis memorias deſta maravilha no Pulpito, que ſe vê na rua chamada de *Immola*, e em outra a quem deraõ o nome de rua dos *Anjos*, por haver ſido eſta, a que ennobreceraõ os eſpiritos Angelicos, acompanhando ao glorioſo S. Domingos.

Fundaçaõ do Convento de Faenza, e memórias illuſtres, que lembraõ a aſſiſtencia de S. Domingos neſta Cidade.

Anno 1220.

Já S. Domingos havia illuſtrado com ſua doutrina, e exemplo as Cidades mayores de Italia, e com agradecido goſto conſiderava ſua Ordem eſtendida, e eſtimada de todos os Fieis. Inſtava a volta a Bolonha a diſpor o ſegundo Capitulo Geral, que foy como ultima doutrina, que devemos a ſeu amante

zelo;

zelo ; porém naõ quiz deixar de ir a Florença por conſolar a Benita , aquella eſcandaloſa fermoſura , de quem fizemos memoria no Capitulo XXXVIII. Apenas entrou em Florença foy ver a ſua amada diſcipula Benita, que como em outro tempo foy o eſcandalo da Cidade por ſeus vicios, era agora o exemplo por ſuas virtudes. Deu principio o ſeu deſengano, quando S. Domingos prégou em Florença, antes de vir a Heſpanha, teve varias recaidas, até que a caridade ardente venceo de todo os poderoſos impulſos da ſua inclinaçaõ, e por meyos taõ eſtranhos, como admiraveis. A hiſtoria, pois, de ſua converſaõ, e de ſua vida he a que ſe ſegue.

Cauſas, que obrigaraõ a S. Domingos a ir a Florença.

Já diſſemos o zelo, e fruto, com que prégou S. Domingos no anno de 1218 em Florença. Entre outras peſſoas, que concorreraõ a ouvir prégar o Santo, attrahidas da ſua ſantidade, e elegancia, foy huma Benita, que neſſe tempo ſe achava no golfo de ſeus divertimentos, e em o mais alto de ſuas vaidades; porque ſua fermoſura, que foy muy ſingular, ſua diſcriçaõ, que naõ era das commuas, ſua bizarria, deſpejo, e outras prendas, que ſe ajuntaõ com difficuldade, a faziaõ o objecto dos applauſos, e pretençóes de toda a mocidade de Florença, ſendo o eſcandalo, e ruina daquella Cidade taõ populoſa. Entrou na Igreja, muy adornada de galas, e de joyas, muy aſſiſtida de criados, olhando para todas as partes. Tomou lugar a propoſito, mais para ver, e ſer viſta de todo o concurſo, do que para ouvir o Sermaõ. Oh

Principio da converſaõ de huma grande peccadora chamada Benita.

quanto diſta a ingratidaõ dos homens das paternaes providencias da Divina Miſericordia! Os homens lavraõ ſuas ruinas da meſma occaſiaõ da ſua felicidade, e Deos produz ſua mayor felicidade dos meſmos principios da ſua perdiçaõ.

Aſſim ſuccedeo a Benita, que quando devia buſcar na Caſa de Deos o remedio de ſeus males, pretendia fazella inſtrumento para a relaxaçaõ de ſeus coſtumes; porém Deos mudou a maldade deſte deſignio em proporçaõ de ſeu aproveitamento. Apenas o Santo Prégador deu principio a ſuas eloquentes clauſulas, ſe achou repentinamente mudado o ſoberbo coraçaõ de Benita. Cada acento era huma frecha, que a treſpaſſava, e feria. Muito nos principios do Sermaõ tratou de cobrir o roſto, parecendolhe, que nelle liaõ todos os circunſtantes a infamia de ſeus peccados, e a ruindade de ſuas deſenvolturas. Banhou-ſe em doloroſas lagrimas; e nem a grandeza do concurſo podia deter baſtantemente a força dos ſoluços, nem o eſtrondo dos ſuſpiros. S. Domingos bem informado antes da deſeſtrada vida deſta mulher, e naõ ignorante agora, de que eſtava entre os ouvintes, dirigio todo o ſeu Sermaõ com ſanta deſtreza a reduzir a Chriſto aquella ovelha, que taõ errada andava do ſeu rebanho.

Penetraõ o coraçaõ de Benita as palavras de S. Domingos.

Rendeo-ſe totalmente Benita, vendo que aquelle prodigioſo Varaõ naõ ſómente arguîa os eſcandalos, que por publicos poderaõ haver chegado facilmente à ſua noticia; porém ainda aquelles retirados

ſegre-

ſegredos, que ella ſómente tinha fiado à interior confiança de ſeu peito. Deſejava já com grande vehemencia ſe acabaſſe o Sermaõ, para tratar da ſua ſaude com o ſabio Medico, que taõ bem tinha penetrado as circunſtancias todas da ſua doença: taõ altamente encenderaõ ſua alma os deſenganos, e aviſos de S. Domingos. Acabou-ſe, em fim, o Sermaõ, e deſembaraçada a Igreja da multidaõ do auditorio, ſe poz Benita aos pés de S. Domingos, e lhe manifeſtou na confiſſaõ o trabalhoſo eſtado da ſua conſciencia. Ouvio-a S. Domingos com agrado, e conhecendo pela ſua meſma confiſſaõ a fragilidade daquelle genio, e que o demonio, que nella tinha já o coſtume de peccar, fazia muy facil a recahida, e que para conter ſua violencia, ſe neceſſitavaõ fortes reparos, pareceo à prudente diſcriçaõ do Santo entregalla por algum tempo ao rigor dos demonios, e que poſſuiſſem ſeu corpo, os que haviaõ tido larga poſſeſſaõ de ſeu infeliz eſpirito. Conſolou muito a Benita, ponderando a miſeria, a que a haviaõ reduzido os torpes deleites da ſua culpa. Propozlhe o meyo, que julgava preciſo remedio de ſua ſaude, e que deſta ſervidaõ ſe originaria brevemente ſua verdadeira liberdade; e como o enfermo, que deſeja com ancia ſarar dos achaques, que o affligem, nenhum remedio recuſa dos que o Medico experimentado propoem, ainda que ſejaõ de aſpereza, e amargura.

Notavel reſoluçaõ de S. Domingos.

Benita, que ardia já nos deſejos de lavarſe com as aguas da penitencia, aceitou goſtoſa o rigor de taõ cruel

Aceita Benita a penitencia.

cruel medicina. Sem duvida eſtavaõ muy profundas as raizes do peccado, e muy canceradas as chagas, quando S. Domingos, cujo eſpirito era todo compaixaõ, e piedade, e que havia livrado a tantos da tyranna paixaõ do demonio, julgou neſta occaſiaõ conveniente entregar eſta infeliz mulher à ſua violencia. Fez huma breve oraçaõ, e logo aquelles malignos eſpiritos ſe apoderaraõ do corpo de Benita, caſtigando-a com muitos golpes, e tormentos; porém mais felices eraõ eſtes rigores, que aquelles deshoneſtos prazeres, que lavraraõ a horrivel cadea, com que o demonio tinha prendido ſua alma; e eſtas penalidades rompiaõ os fuzis da culpa, para reſtituilla à doce liberdade da Graça. Manteve-ſe com o preſervativo deſte trabalho todo o tempo, que S. Domingos eſteve em Roma ſolicitando a confirmaçaõ, e promovimento feliz da ſua Ordem. Havialhe mandado S. Domingos ſe exercitaſſe muito na devoçaõ do Santiſſimo Roſario, rezando-o inteiramente tres vezes cada dia. Obedeceo goſtoſa, e com eſte celeſtial auxilio naõ ſómente padeceo com paciencia ſuas mortificaçóes, que os infernaes verdugos esforçavaõ cada inſtante, raivoſos da liberdade daquella alma, que tiveraõ tanto tempo cativa; porém penetrando mais, e mais a maldade de ſeus peccados, appetecia mayores penas.

Conſervou-ſe Benita affligida, e emendada.

Volta S. Domingos a Florença, e conſegue de Deos a liberdade de Benita.

Neſte ditoſo eſtado a achou S. Domingos quando chegou a Florença; e muy goſtoſo de vella taõ emendada, ſupplicou a Deos a livraſſe da opreſ-

ſaõ,

ſaõ, que padecia, ſendo a inſtancia do Santo taõ efficaz para o alivio, como havia ſido antes para a penalidade, que foy remedio. Accreſcentou a eſte favor muitas ſaudaveis regras, para que ſe mantiveſſe com liberdade de filha, ſem tornar a incorrer em os rigores de ſerva. Ponderoulhe a violencia de ſeu natural, de ſi inclinado à vaidade, e à impureza, e pelo coſtume de peccar, muy difficil de corregir, ſenaõ à cuſta de hum continuo cuidado, e aſperiſſimas mortificações. Ficou Benita muy agradecida, e inteirada do importante deſtes aviſos, e por entaõ reſoluta, a que ſua vida foſſe hum perpetuo ſacrificio de penitencia, e amor.

CAPITULO L.

Proſegue-ſe a materia do paſſado.

Reincide Benita nas ſuas culpas paſſadas.

AUſentou-ſe S. Domingos a Heſpanha, e perdeo Benita a firmeza de ſeus propoſitos, voltando à relaxaçaõ de ſeus vicios com mayor eſcandalo, que antes, e mais laſtimoſa ruina da mocidade de Florença. Achava-ſe S. Domingos neſte tempo em Pariz voltando de Heſpanha, e ſabendo por revelaçaõ Divina a reincidencia daquella miſeravel, ſe cobrio de grande triſteza; pedio a Deos com muitas ancias, naõ permittiſſe, que aquella alma remida com o ſeu ſangue ſantiſſimo ſe perdeſſe. Sua oraçaõ foy como ſempre efficaz, e levado milagroſamente por miniſ-

Viſita-a milagroſamente.

miniſterio dos Anjos a Florença, entrou em caſa de Benita, a quem achou rodeada de moços ocioſos, e deſenvoltos, que tratavaõ como emprego a infelice fadiga da ſua perdiçaõ: que eſte he hum dos mayores damnos do vicio, cuſtar mais trabalhos, que a virtude. Paſmaraõ todos, e mais que todos Benita, vendo diante de ſi ao antigo inſtrumento de ſua deixada felicidade; ao Medico ſabio, e benigno, que havendo penetrado todas as cauſas de ſua antiga doença, buſcou prudente os meyos de curalla. Creſceo o aſſombro, e o medo, vendo que do roſto do Santo ſahiaõ huns reſplandecentes rayos, que com illuminada eloquencia confutavaõ ſua eſcandaloſa relaxaçaõ, e naõ podendo tolerar ſua luz, e ſeu fogo os imprudentes moços, ſahiraõ da caſa confuſos, deixando a Benita chea de temor, e vergonha.

Torna Benita às demonſtrações de arrependimento.

E à ſugeiçaõ do antigo caſtigo.

S. Domingos afeou muito a Benita a ruindade de ſua correſpondencia, até que as lagrimas copioſas, e ardentes, os ſuſpiros modeſtos, e as vozes humildes, deraõ certo teſtemunho de eſtar já reconhecida de ſeus erros, e deſejoſa de emendallos ao arbitrio de ſeu amante Meſtre. Entaõ o Santo a mandou, que foſſe à Igreja Cathedral, aonde a confeſſou muito de vagar, e depois de muitos conſelhos ſaudaveis a tornou a entregar ao exercicio dos demonios. Atormentavaõ-a exceſſivamente, ſem deixar mais tempo, que o que neceſſitava para rezar as tres partes do Santiſſimo Roſario, que foy a penitencia, que lhe deu o Santo, como ſatisfaçaõ, e como medicina de ſeus

enormes

enormes delictos. Com o açoite da tribulaçaõ abrio perfeitamente Benita os olhos da prudencia, e ſantamente irada contra ſi meſma, cria ſer muy piedoſo o caſtigo, comparado com o que merecia ſua ingratidaõ, e ſeus peccados: chorava, gemia, clamava, pedindo miſericordia, e renovando muitas vezes os propoſitos da emenda. Em o cryſol deſtas calamidades hia purificando ſua alma dos contagios da culpa. Huma vez que eſtes affectos creſceraõ a encendida chamma com o calor do pranto, mereceo que S. Domingos repetiſſe milagroſamente para ſeu alivio a viſita, que antes foy para reprehender ſua inconſtancia. Poz-ſe o Santo em oraçaõ, e no meſmo tempo foy arrebatada Benita de hum extaſi profundo, e admiravel.

Pareceolhe acharſe no Tribunal de Chriſto, e que eſte ſupremo Juiz lhe fazia cargo de ſeus enormes peccados, offerecendolhe hum grande livro, que os continha. Sómente vello baſtou para huma ſumma afflicçaõ, e muy grandes triſtezas, que banharaõ ſeu roſto de ſuores taõ frios, e violentos, que julgou ſer chegada a morte. Recuſava ler; porém compellida do irreſiſtivel imperio de Chriſto continuou, até que o horror, e a triſteza a fizeraõ perder o alento. Cahio deſmayada, recobrou-ſe algum tanto, e pedia a todos os Santos intercedeſſem com o juſtiſſimo Juiz alargaſſe alguns annos ſua vida, em que a penitencia cerceaſſe aquellas folhas monſtruoſamente manchadas com ſuas culpas. Logrou a interceſſaõ,

Eſtranha viſaõ, que a atemoriſa, e a inſtrue.

porém naõ o effeito ; porque Chriſto naõ queria expor ſegunda vez ſua clemencia ao deſaire de ultrajada. Eſta repulſa cauſou em Benita huma indizivel afflicçaõ : naõ achava meyo de evitar o caſtigo , e (o que mais ſentia) de ſatisfazer com o arrependimento , e dor os beneficios, que havia malogrado.

Entre eſtas ancias vio junto a ſi a ſeu favorecedor S. Domingos, que a perſuadio ſe arrojaſſe aos pés da Rainha da Graça, cuja piedade era o certo caminho de merecer a miſericordia de Jeſus. Aſſim o fez, naõ menos rendida, que humilde, e logo alcançou, o que deſejava. Taõ pouco diſtaõ de ſer effeitos as interceſſoens de Maria. Tornou do extaſi Benita, e vendo a S. Domingos, perguntou: *Que devia fazer para naõ malograr o favor da Mãy de Jeſus?* O Santo lhe encarregou a devoçaõ do Roſario, que por elle, e nelle acharia o caminho do acerto, e promettendo vir a conſolalla mais devagar, deſappareceo de ſeus olhos, deixando-a esforçada com huma eſpecie de valor, que manifeſtava bem a nobreza de ſeu principio.

Ficou Benita taõ arrependida dos eſcandalos da ſua mocidade, e taõ deſejoſa de ſacrificarſe nas aras de hum penitente amor, que naõ contente de padecer os crueliſſimos tormentos, com que a atormentavaõ os demonios, accreſcentava outras voluntarias, e penoſiſſimas mortificações. Aſſim ſe foy purificando, e ao paſſo da purificaçaõ creſciaõ os doces ardores do Amor Divino; bem que eſta ſuavidade ſe alternava

ternava com hum profundiſſimo temor para freyo de ſua violencia natural. Por eſtes dias ſe concedeo aos Frades Prégadores a Igreja de S. Pancracio; porém com tanto deſgoſto de alguns Clerigos ſeculares, pouco affectos à nova Ordem, que preciſou a S. Domingos (que andava como paſtor zeloſo viſitando os Conventos da Romandiola, e Toſcana) ir a Florença para ſoccegar os diſſabores, e o eſcandalo. Achou o Santo a Benita taõ diſtante de ſeus primeiros divertimentos, e taõ adiantada nas virtudes, que já merecia o nome de filha de tal Pay, e de diſcipula de Meſtre taõ illuſtre. Alegrou-ſe ſobre toda a ponderaçaõ S. Domingos, encheo-a de conſolações, e no meſmo paſſo ſua caridade lhe procurou o ſublime Magiſterio da Mãy de Deos. Aſſim o ſupplicou a Maria Santiſſima, e aſſim o alcançou ſua interceſſaõ.

Outro favor de S. Domingos, e outro milagre de Maria.

Porque celebrando hum dia Miſſa, e aſſiſtindo a ella ſua diſcipula, teve o Santo hum ſuaviſſimo extaſi. Tambem Benita perdeo o uſo dos ſentidos para melhorar o entendimento; e neſta alienaçaõ vio a Maria Santiſſima, que condeſcendendo às ſupplicas de ſeu Capellaõ Domingos, ſe dignava ſer ſua Meſtra. O livro, que offereceo a Rainha da Graça a ſeu aproveitamento ſe compunha de ſete aſſucenas, em cujas fragantes folhas ſe liaõ em letras de ouro as ſete inſtrucções, que ſe ſeguem: A primeira: *Conſidera a gravidade das tuas culpas, e a piedade de teu Redemptor.* A ſegunda: *Acordate da Paixaõ, e Morte de Chriſto, e das rigoroſas penitencias do Santo.*

A terceira: *Cuida no peccado de Adam, o rigor com que foy caſtigado, e a ſeveridade, que Deos uſou com ſeus deſcendentes.* A quarta: *Agradece a eſpecial miſericordia de Jeſus, pois te concede lugar de penitencia, deixando a outros envoltos nas ſombras da ſua culpa.* A quinta: *Compara a doçura deſta clemencia, que exercita comtigo, com o rigor, que ha uſado com outros.* A ſexta: *Faze reflexaõ ſobre as vinganças, que ha tomado de outros peccadores, ainda neſta vida.* A ſeptima: *Medita continuamente os muitos, que ſe haõ condemnado, e ſe condemnaráõ.*

Eſtas altiſſimas lições, compendio de todos os preceitos da vida, e perfeiçaõ eſpiritual, deu a Benita a Rainha da Graça Maria Santiſſima no florido livro das ſete aſſucenas. Naõ ſe acabou com eſta expreſſaõ o favor, porque a meſma Senhora foy a interprete daquellas maximas celeſtiaes, com tal efficacia, e mageſtade, que naõ podendo ſofrer a elevaçaõ daquellas auguſtas vozes, a pequenhez de quem aprendia, cahio por terra deſmayada, e ſuando ſangue com a afflicçaõ, que produzio a força da aprehenſaõ. Alvorotou-ſe o concurſo, porém aquietou-ſe brevemente; porque ſe reſtituìo logo ao uſo dos ſentidos: bem que eſta quietaçaõ cauſou novo aſſombro nos circunſtantes, que ignoravaõ o principio de taõ extraordinarios affectos, veneravaõ nelles algum mayor, que naõ entendiaõ.

Aproveitamento de Benita.

Deſta liçaõ ſahio Benita muy aproveitada, e muy cioſa de praticar ſuas regras: com eſte deſejo foy

foy muy douta em pouco tempo: tal era a luz de quem enſinava, e tal a diſpoſiçaõ de quem aprendia. S. Domingos teve hum dulciſſimo prazer: Benita ouvia, e executava os conſelhos de ſeu Director; naõ perdia Sermaõ, de quantos prégava o Santo, nem Miſſa, que celebrava, ganhando ſempre doutrina celeſtial, e ſantiſſimos affectos na devoçaõ, ternura, e reverencia, que S. Domingos moſtrava naquelle ſacratiſſimo myſterio. Naõ paſſaraõ muitos dias, deſde que logrou por Meſtra a Maria Santiſſima, até que premiou ſua penitencia, e ſeu amor outra ſingulariſſima mercé.

Continúa Maria Santiſſima ſeus favores com S. Domingos, e as illuſtrações com Benita.

Foy a huma Igreja conſagrada em honra da meſma Senhora; porque ſoube, que havia de celebrar nella S. Domingos. Sahio o Santo da Sacriſtia, com a gravidade, e modeſtia, que inſpirava ao exterior de ſuas acções a interior compoſtura do peito, e Benita o vio (admiravel portento!) transformado na Imagem de Chriſto, coroadas as fontes da penetrante Coroa de eſpinhas, que traſpaſſou a ſagrada Cabeça de Jeſus no Calvario; pés, e mãos ditoſamente feridas; e todo em fim huma copia daquelle Crucificado Senhor, a quem deſejou ſempre conformarſe Domingos. Acompanhavaõ o glorioſo Sacerdote Maria Santiſſima, e muitos Córos de Anjos. Quando chegou aos degraos do Altar, ſe reſtituîo Domingos à ſua figura natural, e deu principio à Miſſa. Olhava Benita eſtes portentos, naõ menos devota, que admirada, bebendo com o eſpirito os offectos, e ternu-

ternuras, que derramava o Santo. Chegou a conſagrar, e apenas pronunciou as palavras da Conſagraçaõ, ſe deixou ver Jeſus ſobre o Altar, rubricando com ſeu ſangue ao devoto, e puriſſimo Miniſtro. Voltou-ſe depois à ditoſa Benita, e moſtrandolhe o proceſſo, que antes lhe deu tanto ſuſto, o vio já ſem mancha alguma. Alegrou-ſe ſummamente, vendo taõ bem logradas as penalidades da ſua penitencia: creſceo a exceſſo o goſto, ouvindo dizer a Jeſus: „Já Benita riſcaſtes as torpes notas de teus peccados „com a doloroſa efficacia de teus affectos, e lagri„mas; já tens o coraçaõ puro, e capaz, de que mais „felices impreſſoens gravem os fermoſos caracteres „das virtudes. Confirmou eſta dita ſua ſoberana Meſtra, pois moſtrandolhe hum Roſario muy reſplandecente, diſſe: „Com eſte, e outro ſemelhante, que „déſte a meu Filho, ſe eſcureceraõ de todo as man„chas da tua culpa. Aſſim acreditou o Ceo a efficacia da medicina, e a douta comprehenſaõ do Medico, que ſoube prevenir antidoto efficaz contra a peçonha, que no dourado caliz dos vicios bebeo incauta a inconſideraçaõ de Benita.

Outras circunſtancias deſta maravilha, todas prodigioſas.

Outros muitos prodigios referem os Authores neſte caſo, como haver commungado Maria Santiſſima da maõ de ſeu Capellaõ Domingos, havello acompanhado Sua Mageſtade até a Sacriſtia, aſſiſtirlhe até ſe deſpir das veſtiduras ſagradas: favores verdadeiramente ſummos; porém muy proprios da grandeza de Maria, que deſde a infancia ditoſa de

Domin-

Domingos, o tratou com todo o empenho de ſeu amor. Aſſim ſe terminou aquella prodigioſa, e delicadiſſima ſcena, e S. Domingos reconhecendo os ſingulares favores, que haviaõ recebido elle, e ſua penitente diſcipula, deu muy humildes graças à ſua Protectora Maria Santiſſima.

Diſſe altamente Santo Ambroſio, que a nobreza do Meſtre era o primeiro deſejo de aprender; e fallava o Santo do ſublime magiſterio da Rainha da Graça: eſte dogma illuſtrou admiravelmente a Benita, pois enſinada, como vimos, com taõ elevada luz, achou muy faceis as virtudes, adiantando-ſe cada dia em ſua ditoſa poſſeſſaõ. Naõ faltaraõ perſeguições, e calumnias, que ſaõ o martello, e a fragoa, donde adquire a virtude a ſua fortaleza, e ſeus quilates; humas fomentaraõ os que a eſtimavaõ delinquente, e a ultrajavaõ agora convertida; outras naſceraõ do agradecimento, que profeſſava a Domingos, e a ſeus filhos, principalmente depois que a doaçaõ da nova Igreja, e Convento levantou as diſcordias, que inſinuámos. Feriaõ-a no mais ſenſivel do ſeu amor, e pelo que tinha à Ordem ſe adiantaraõ as licenças, que o vulgo ſuſpeita com facilidade, crê com ligeireza, e divulga ſem reparo.

Manifeſtou S. Domingos a dor, que lhe cauſavaõ eſtas impoſturas, naõ tanto por ſua fama, de que fazia voluntario ſacrificio a Deos, quanto porque tocavaõ no credito de ſeus Servos, cujo grande delicto naõ era outro, que huma ſede generoſa da glo-

ria

ria Divina, e da ſalvaçaõ das almas. Animou-a S. Domingos a vencer com deſprezo, e paciencia aquelles indignos aggravos; e ainda profetizou, que o principal iſtrumento daquellas inquietações ſeria a mais eloquente apologia pela innocencia de ſeus Frades, pois cedo ſe veria Religioſo da ſua meſma Ordem. Aſſim ſe cumprio brevemente, e Benita tomando tambem o habito da Ordem Terceira, logrou a felicidade de primogenita de S. Domingos, em eſta ultima producçaõ de ſeu fecundo zelo. Em fim recreada com dociſſimos favores, purificada com varios trabalhos, illuſtre com o dobrado fogo da penitencia, e amor, chegou depois de muitos dias, e merecimentos a ver ſem ſuſto a morte; porque a conſiderava principio de huma vida eterna, e feliz.

CAPITULO LI.

Moſtra-ſe como S. Domingos, como Inquiſidor Geral, e por diſpoſiçaõ do Summo Pontifice Honorio, fez Inquiſiçaõ pelas Cidades de Lombardia: feita eſta, voltou para Bolonha a celebrar o Capitulo ſegundo geral da ſua Ordem: favores, que recebeo do meſmo Pontifice: envia ſeus filhos a prégar por varias partes do Mundo: felices annuncios da ſua morte, e ſua ultima enfermidade.

Anno 1221. TEndo noticia o Summo Pontifice Honorio, que nas Cidades de Lombardia havia muitos hereges,

ges, ordenou ao Patriarca S. Domingos, que foſſe prégar por todas as Cidades, que neſta ſe contém, naõ ſó fazendo guerra aos mais vicios com a ſua prégaçaõ, mas eſpecialmente que como Inquiſidor, inquiriſſe dos hereges, que nellas havia. Aſſim o executou promptamente o Santo, e já deixámos eſcrito, o que obrou na Cidade de Milaõ, e como nella reduzio à Fé muitos hereges, e entre eſtes os mais celebres, que depois tomaraõ o habito da noſſa Ordem. Para eſta Inquiſiçaõ ſe valeo o Santo dos Familiares da ſua Terceira Ordem; e com ſua doutrina huns fugiraõ, outros ſe eſconderaõ, que foraõ os menos, outros ſe reduziraõ, e a outros penitenciou; deixando por entaõ aquellas Cidades livres do contagio da hereſia, do que nos dá noticia Luiz de Paramo no *livro 2. cap. 30. de Orig. Officii Sanctæ Iuquiſitionis*, pelas palavras ſeguintes: „In Lombardorum Provin-
„cia, qua continentur Inquiſitiones, Mediolanenſis,
„Patavina, Bercellina, Mantuana, Ferrarienſis, Bre-
„genſis, Bononienſis, Turinenſis, ac Veronenſis,
„omnium primus Beatus Dominicus Sanctum Inqui-
„ſitionis Officium, Honorio III. Pontifice Maximo,
„exercuit; quo tempore, Catarorum jam pœnè ſupi-
„ta deliria rebellarunt, ut neceſſarium Honorio vi-
„deretur in eam Provinciam talem Inquiſitionem,
„qualis Dominicus eſſe poterat, delegaret, qui, &
„doctrina, & igne ſceleratiſſimorum hæreſum ſpine-
„ta conſumeret, quæ inimicus homo, tum Medio-
„lani, tum in aliis partibus diſſeminaverat. Sanè Di-

Faz S. Domingos Inquiſiçaõ nas Cidades de Lombardia.

„ vus Dominicus ſuorum Familiarium, ac præſertim „ eorum, qui Tertiæ Regulæ nuncupantur, opera, „ ac diligentia uſus, ita peſtem illam latè jam graſſan- „ tem compreſſit, ac profligavit, ut breviſſimo ſpa- „ tio, partim ſublati, partim in miſerrimam fugam „ fuerint conjecti, pauciſſimi verò, qui ſupererant, „ ignominiosè latitarent, ut Robertus Epiſcopus re- „ fert.

Foy o ardente zelo, e fervoroſo eſpirito da prégaçaõ do Santo Inquiſidor daquelle meſmo fogo do Ceo, que o Senhor diſſe, que viera trazer à terra, e que queria nella ſe accendeſſe. Com eſte, pois, da ſua doutrina purificava todas as terras, em que prégava. Aſſim o fez nas dos Reynos de França, Heſpanha, e agora nas da Lombardia. Foy ſua prégaçaõ em todas as partes, em que entrou, o rayo da hereſia; em França contra a dos Albigenſes, ajudado das armas Chriſtianiſſimas deſte Reyno, governadas pelo Conde de Monfort; em Heſpanha contra as apoſtaſias dos Mouros, e Judeos, que vendo-ſe vencidos, ſe bautizaraõ, e de novo ſe fingiraõ Chriſtãos, favorecido do grande zelo do Santo Rey D. Fernando. Agora em Italia por toda a Lombardia contra as hereſias dos Cataros, Patarenos, e Manicheos, acompanhado dos ſeus Familiares, Soldados da ſua Milicia, e Terceiros da ſua Ordem: com eſtes auxiliares conſeguio da hereſia glorioſos triunfos. Os meſmos depois alcançou por meyo de ſeus filhos, que começou a eſpalhar por todo o Mundo, a quem primeiro

Lucæ 12. v. 49. *Ignem veni mittere in terram, & quid volo, niſi ut accendatur.*

meiro doutrinava como Meſtre Geral da ſua Ordem, e como Inquiſidor Geral inſtruîa, de como ſe deviaõ haver com os hereges no miniſterio da Santa Inquiſiçaõ.

Em quanto o Santo Inquiſidor viveo, naõ teve o Summo Pontifice Honorio mais queixa, de que houveſſe hereges em todas as Cidades de Lombardia; porém paſſados alguns annos, governando já a Igreja de Deos ſeu ſucceſſor Gregorio IX., alguns hereges, que haviaõ fugido para terras diſtantes, e outros, que ficaraõ occultos, ſe tornaraõ a ajuntar, e fizeraõ ſeus Conventiculos na Cidade de Milaõ, e terras adjacentes, ſoccorridos de outros hereges de Alemanha, e de alguns Albigenſes, que fugiaõ com medo das Inquiſições de França; do que tendo noticia o dito Summo Pontifice, nomeou por Inquiſidor Geral ao noſſo Meſtre Fr. Gualla, com juriſdicçaõ muy ampla, para a Cidade de Milaõ, e outras de Lombardia, de que havia queixa no anno de 1229. Era Biſpo da dita Cidade de Milaõ naquelle tempo o Cardeal Guafredo, e Legado, que junto com o dito Inquiſidor, e alguns Senadores, e doze Miniſtros nobres da dita Cidade de Milaõ, ſe aſſentaraõ ás portas da dita Cidade, para que della naõ podeſſe ſahir ninguem para fóra, ſem primeiro inquirirem dos hereges, que nella havia, e deſta ſorte, ſendo muy poucos, os que fugiraõ, extinguiraõ todos os mais, que naõ pediraõ miſericordia, huns mortos ao ferro, e outros acabaraõ no fogo. Fern. *in Concert. Præd. ann. 1229.*

1229. Fontan. *in Theat. de Miniſtris S. Inquiſ. part. 3. pag. 598.* Bzov. nos *Annaes*, e outros.

No anno de 1232, morto já o Padre Gualla, foy feito Inquiſidor de Milaõ S. Pedro Martyr pelo meſmo Summo Pontifice Gregorio IX. Acabou a vida no exercicio deſte ſanto miniſterio no anno de 1252. Fernand. e Fontana, *ibidem.* Succedeolhe no officio de Inquiſidor Geral o Padre Fr. Rolando, o que exercitou com grande zelo toda a vida. Eſta Inquiſiçaõ de Milaõ he huma das trinta e quatro, que governa a Religiaõ de S. Domingos ſómente em Italia até o dia preſente, em que os Religioſos deſta Ordem ſaõ perpetuos Inquiſidores Geraes. As Cidades, em que eſtaõ eſtas Inquiſições, referiremos depois, fazendo Catalogo de todas ellas, outro das mais Inquiſições, que eſta meſma Religiaõ tem tido, e ultimamente outro dos Inquiſidores da propria Religiaõ, que padeceraõ martyrio.

Havendo o Santo Inquiſidor Domingos cumprido a ſua viſita dos Conventos da Lombardia, chegou ao ſeu Convento de Bolonha. Receberaõ-o aquelles amantes, e obedientes filhos com o goſto, que deviaõ a hum Pay por tantas razoens digno de ſeu amor. Correſpondeo S. Domingos naõ menos affectuoſo, tendo na ſinceridade daquelle goſto as nobres ancias dos ſeus animos. Por eſte tempo chegaraõ dous Breves do Summo Pontifice Honorio, com que enriqueceo de iſenções, e privilegios a noſſa Ordem. No primeiro concedia licença a S. Domingos

para

para diſpenſar com ſeus ſubditos, que houveſſem recebido menos canonicamente as Ordens Sacras. Eſte Breve foy paſſado aos 6 dos Idus de Dezembro no anno quinto do ſeu Pontificado, e principia aſſim: *Ex parte tua nobis fuit humiliter ſupplicatum.* O outro Breve foy paſſado aos 15 das Kalendas de Fevereiro no meſmo anno quinto de ſeu Pontificado, que principia aſſim: *Quoniam abundavit iniquitas, & refriguit charitas.* Neſte recomenda a todos os Prelados da Igreja, a que favoreçaõ com caridade os Religioſos da noſſa Ordem.

Recebe S. Domingos varias graças do Summo Pontifice Honorio.

Tinha por eſte tempo convocado a ſeus filhos para o ſegundo Capitulo Geral. Acodiraõ elles com goſtoſa promptidaõ por verem a ſeu glorioſo Meſtre, de quem eſperavaõ ouvir conſelhos muy ſaudaveis, e aprender as maximas convenientes para conſervar, e promover o credito, e utilidade da Ordem, que já por todas as partes ſe dilatava com eſtimaçaõ, e aproveitamento dos Fieis. Sentia com ſumma raiva o Inferno eſtas ſantas, e glorioſas fadigas. A huns Religioſos, dos que vinhaõ a Capitulo, ſe fez encontradiço o demonio em trage de Correyo de pé. Perguntoulhes: „ Donde dirigiaõ ſeu caminho? E dizendo elles: „ Que a Capitulo Geral da ſua Ordem, „ que ſe celebrava em Bolonha. Tornou a perguntar: „ E que couſas ſe haõ de tratar neſſe Capitulo? Reſponderaõ os Frades: „ Entre outros pontos pertencentes à obſervancia pontual da noſſa profiſſaõ, ſerá „ o mais grave enviar Prégadores, e Miſſionarios a „ varias

Vem os Religioſos de varias Provincias ao ſegundo Capitulo Geral.

Caſo notavel.

„ varias Provincias da Chriſtandade. E ſabeis (diſſe „ o infernal Correyo) ſe eſſes Prégadores haõ de ir „ tambem à Grecia , e à Hungria ? Naõ duvidamos , reſponderaõ os Religioſos. Entaõ o fingido caminhante exclamou com hum grito horrivel: „ Eſſa voſ„ ſa Ordem he noſſa confuſaõ , e noſſa ruina. E deſapparecendo , deixou o ar todo empeſtado de fumo , e fedor inſofrivel. Tanto ſentia o Inferno os zeloſos deſvelos de S. Domingos , e ſeus filhos.

Juntos já todos no Convento de S. Nicolao , ſe deu principio ao Capitulo , cuja primeira determinaçaõ foy confirmar as Leys , que ſe tinhaõ feito no Capitulo antecedente ſobre a pobreza em commum , e particular , revalidando os rigores , e as penas contra os tranſgreſſores. Depois deſta confirmaçaõ paſſaraõ os Veneraveis Definidores à diviſaõ das Provincias. Achava-ſe já a Ordem com ſeſſenta Conventos em varias partes da Chriſtandade , e nelles numero ſufficiente , para cumprir a grandeza de ſeu miniſterio. Pareceo , pois , à ſua prudencia eſtabelecer oito Provincias com a antiguidade , e ordem , que ſe ſeguem : Heſpanha , França , Lombardia , Romana , Proença , a de Theutonia , ou Alemanha , Hungria , e Inglaterra. Entre todas teve o primeiro lugar Heſpanha , ou foſſe obſequioſa veneraçaõ , por ſer patria do glorioſiſſimo S. Domingos , ou porque nella ſe achava mayor numero de Conventos , pois nem os Eſcritores daõ outra razaõ , ſendo conſtante , que a Religiaõ teve ſeu berço , e ſeu principio em Toloſa , perten-

Diviſaõ das Provincias.

pertencente à Proença. Feita a diviſaõ das Provincias, ſe introduzio o nome, e authoridade dos Provinciaes, determinando, que deſtes dependeſſem abſolutamente todos os Frades, que viviaõ em ſuas juriſdicções, naõ ſómente os ſubditos, mas tambem os Prelados dos Conventos. Quanto o officio de Provincial era de mayor authoridade, tanto pedia ſugeitos de mayores prendas; e aſſim aquelles Padres puzeraõ os olhos nos mais prudentes, e virtuoſos, que concorreraõ a eſte Capitulo. Para Provincial de Heſpanha elegeraõ ao noſſo Veneravel D. Fr. Soeiro Gomes, Varaõ, cujo juizo, e ſantidade, acreditavaõ bem as experiencias, e o muito acerto, com que havia trabalhado nas fundações de Portugal, e Caſtella. O Governo de Proença ſe encarregou ao Veneravel Fr. Beltraõ de Garriga, que na ſanta eſcola de S. Domingos aprendeo ditoſamente as lições da Religiaõ. Para Provincial de Alemanha foy eleito Fr. Conrado, aquelle que florecendo no ſeculo nos creditos de douto, e virtuoſo, o trouxe à Ordem a oraçaõ de S. Domingos; porque concorrendo com ſuas prendas a circunſtancia de ſer natural daquelles Paizes, ſe facilitariaõ o governo, e as fundações. Eſtes motivos meſmos concorreraõ em Fr. Giſilberto, para encomendarlhe a Provincia de Inglaterra, aonde paſſou a communicarſe a Ordem aos dous viſinhos Reynos de Irlanda, e Eſcocia, como querem alguns; porém quanto à Eſcocia, he certo paſſaraõ antes com El-Rey Alexandre II., deſde que S. Domingos eſteve em

Nomeaçaõ dos Provinciaes.

em Pariz, voltando de Heſpanha. A Fr. Paulo de Hungria fizeraõ Provincial do Reyno de ſeu nome, pois concorriaõ nelle merecimentos muy illuſtres, ſendo ſobre muy douto, zeloſiſſimo da obſervancia. Ultimamente Fr. Claro, que com o eſplendor de ſuas virtudes augmentou o de ſeu nome, foy deſtinado para Provincial da Provincia Romana; ficando S. Domingos ſummamente gozoſo de taõ acertada eleiçaõ; e fora cabal ſua alegria, ſe houvera podido ſua humildade livrarſe do cargo de Geral de toda a ſua Ordem.

Naõ ſabemos, que outras Ordenações ſe formaraõ neſte Capitulo, ou ſeja porque no antecedente ſe regularaõ Leys, para quanto podia conduzir à obſervancia, e decóro da Ordem, que neſte naõ teve que accreſcentar a prudencia, ou ſeja porque a antiguidade, e deſcuido eſcureceraõ ſuas Actas. Porém conſta huma noticia toda chea de eſplendor, e gloria para a Ordem. Eſta foy haver tomado o habito em hum deſtes dias do Capitulo o inſigne S. Pedro Martyr, entaõ moço de quatorze annos; porém que em idade taõ florecente abreviava com fecunda belleza tanto adiantamento de virtude, e ſabedoria, que verificava em ſi aquelle grande elogio de cumprir muitos tempos em breves dias. Naſceo em Verona, Cidade da Lombardia, filho de pays Manicheos, e que pretendiaõ creallo na ſua infame ſeita; mas prevenindo a graça eſtes perigos, radicou no ſeu coraçaõ taõ firmemente a Fé Catholica, que te-

ve,

ve, ſendo muito menino, valor, e capacidade para defendella, e diſtinguir o caminho da luz, do da heresia. O deſejo de manterſe ſem contingencia na ſegurança da Fé Catholica, o trouxe à noſſa Ordem, e S. Domingos o recebeo nella, naõ ſómente com goſto muy ſingular, mas tambem com adiantada noticia do muito que havia de illuſtrar a Fé, e acreditar ſua Religiaõ.

Concluido o Capitulo, ſe detiveraõ os Padres com ſeu glorioſo Meſtre alguns dias para gozar da ſua doce converſaçaõ, e aprender as maximas, e principios da perfeiçaõ eſpiritual, e regular com o ſeu dictame a pratica, que haviaõ de ter no governo das ſuas Provincias; nas fundações dos Conventos, que ſe offereceſſem, e na inquiriçaõ das hereſias. Receberaõ os Provinciaes de S. Domingos as Cartas de recomendaçaõ, com que o Pontifice Honorio o tinha favorecido nos dias antecedentes, para que as apreſentaſſem aos Prelados dos ſeus Paizes. Deulhes a ſua bençaõ naõ ſem ternas demonſtrações do ſeu carinho. Deu a Fr. Paulo de Hungria quatro companheiros muy a propoſito, e que naõ ſómente procuraſſe dilatar, e prégar o Euangelho entre os Hungaros, ſenaõ que enviaſſe Miſſionarios à Comania, Provincia da Grãa Tartaria, cujos habitadores viviaõ nas obſcuras trevas da infidelidade. Diſpoz mais o prudentiſſimo zelo de S. Domingos, que alguns de ſeus filhos paſſaſſem à Eſcandia, e Groelandia, e a todas as Provincias Septentrionaes; outros foraõ às arden-

Envia varias Miſſões a todas as tres partes do Mundo.

tes Regioens da Africa; à Aſia outros; deſorte, que em as tres partes, que entaõ ſe conheciaõ do Mundo, publicaraõ os Frades Prégadores o Euangelho. Nos Paizes do Norte fundaraõ muitos Conventos, de que ainda hoje duraõ os veſtigios. Em Africa foy taõ copioſo o fruto, que chegaraõ os Serracenos a temer a ruina total da ſua ſeita. Na Europa cahiraõ proſtrados os vicios: Italia, França, e Heſpanha, ſeus tres mais florecentes Reynos, ſe illuminaraõ com a nova luz deſtes Euangelicos Miniſtros tanto, que pareceo haver reſuſcitado nelles o candor da primitiva Igreja. Aſſim premiou Deos as ancias de ſeu fideliſſimo Servo. O Santo, que prevenio ſeus filhos a taõ nobre aſſumpto, queria tambem animallos com o exemplo, e paſſar a terras de infieis, para annunciarlhes o Deos verdadeiro, e ver ſe podia lograr o martyrio, ſede generoſa, que ſe accendeo na ſua alma deſde a primeira reſpiraçaõ; mas a eſte deſignio ſe oppuzeraõ primeiramente os cuidados de Geral de toda a Ordem; depois o amor de ſeus filhos, que com humildes ſupplicas detiveraõ ſempre ſeus fervores, e ultimamente a Divina Providencia, que já queria pôr termo à feliz carreira daquella glorioſa vida, para lhe conceder a coroa, que mereciaõ ſuas heroicas virtudes.

Torna S. Domingos ao intento de ir prégar aos infieis.

Huma noite, pois, em que, ſegundo o ſeu coſtume, ficou em oraçaõ depois de Matinas, (era no mez de Junho) ſe abrazou taõ vivamente neſtas generoſas ancias, que naõ podendo contellas dentro de

ſi,

ſi, ſe deſafogou neſtes amoroſos, ardentes, humildes, e eloquentiſſimos ſuſpiros: „Até quando, meu „doce Jeſus, ha de durar a tyranna violencia deſta „prizaõ? Até quando, unico, e feliz objecto da mi„nha caridade, hey de viver neſte deſterro? Quan„do ſerá o dia ditoſo, em que minha alma livre dos „groſſeiros embaraços do corpo, voe à puriſſima eſ„féra da voſſa luz? Já he tempo, Senhor, já he „tempo, de que ſe rompaõ eſtas prizoens, naõ atten„dendo à diſtancia das minhas ingratidoens, ſenaõ à „doçura das voſſas piedades. Já naõ poſſo ſofrer a „dilaçaõ de unirme comvoſco, Deos meu. Ainda „ſe a voſſa vontade fora, que eu vos ſacrificaſſe a mi„nha vida nas ditoſas aras do martyrio, já ſe fizera „toleravel a dilaçaõ do gozar, com a ſegurança do „padecer; porém naõ ſendo do voſſo agrado eſte ſa„crificio, ſem duvida, porque a victima naõ he pro„porcionada: para que ſerve huma vida arriſcada „entre tantos males? Ora, Senhor, acabe-ſe já a „peregrinaçaõ, chegue o termo, ceſſe a ſombra, e „aviſinhe-ſe voſſa luz.

Eſtes affectos regados de amoroſas lagrimas, vertia o amante coraçaõ de S. Domingos diante de ſeu adorado Senhor, que naõ quiz dilatar o dito alivio a eſta ſua afflicçaõ. Deixou-ſe ver Chriſto bem noſſo em fórma de hum fermoſo mancebo, que trazendo nas mãos duas reſplandecentes coroas, (expreſſaõ ſem duvida das duas aureolas de Doutor, e Virgem, que illuſtravaõ ao glorioſo Padre) lhas offere-

Favor, que Chriſto Senhor noſſo fez a S. Domingos.

cia com eſtas dociſſimas palavras: *Vem, Filho meu, vem, vem, e entra nos verdadeiros goſtos do teu Senhor*; e deixando-o cheyo deſtes ſoberanos favores, ſe deſvaneceo de ſeus olhos. Que prodigioſos effeitos produzio eſta ſingulariſſima merce no coraçaõ de S. Domingos, ſe deixa conhecer daquelle generoſo faſtio, com que olhava para todas as couſas do Mundo, e da nobiliſſima ancia, com que annelava ás do Ceo. Neſte tempo tudo era fallar de Deos, e dos infinitos deleites da ſua gloria; porque da abundancia do coraçaõ ſahiaõ à boca eſtas expreſſoens envoltas em chammas, e faiſcas do Amor Divino.

Paſſa S. Domingos a Veneza a viſitar o Cardeal Hugolino de Hoſtia.

Porém no meyo deſtes affectuoſos ardores teve lugar ſeu generoſo agradecimento, para ir viſitar ao Cardeal Hugolino de Hoſtia, aquelle ſeu antigo amigo, e de ſeu glorioſo Irmaõ S. Franciſco. Achava-ſe eſte Prelado em Veneza com o caracter de Legado de Honorio III., e ainda que a diſtancia da viagem naõ era muita, a eſtaçaõ era muy ardente, pois quando o Santo tratou de fazer ſua viagem, era já no principio de Julho; mas o amor, que tinha ao Cardeal, e o deſejo de agradecerlhe os beneficios, que havia feito à ſua Ordem, e o encomendalla novamente à ſua protecçaõ, venceo todos eſtes reparos. Deſpedio-ſe em Bolonha de alguns Eſtudantes amigos, e patricios ſeus, que curſavaõ aquellas Eſcolas, e lhes participou com clareza a viſinhança da ſua morte; porque havendo-ſe tratado na converſaçaõ da inconſtancia deſta vida, manifeſtou o goſto, que tinha de

haver

haver de deixalla cedo. Turbou-ſe o amor daquelles Eſtudantes, e mais ſe admiraraõ, naõ achando no Santo ſinaes alguns de indiſpoſiçaõ: porém o glorioſo Padre conhecendo, que ſe admiravaõ, accreſcentou: „ Vós me vedes agora ſaõ, e bom; porém cre-„ de certamente, que antes da feſta da Aſſumpçaõ „ de Maria Santiſſima, ſahirey deſta vida mortal pa-„ ra a eterna. Creſceo o ſuſto daquelles piedoſos moços; porque já tinhaõ muitos argumentos para crer, que as profecias do Santo eraõ verdadeiras.

Participa a certeza da ſua morte a huns Eſtudantes de Bolonha.

Executou o Santo ſua viagem a pé, e ſem outra commodidade, que hum bordaõ, o Breviario, e as Epiſtolas de S. Paulo, que foraõ ſempre a proviſaõ para as ſuas jornadas. Chegou a Veneza, e ainda que a viſita foy muy agradavel ao Cardeal, pelo muito que eſte Principe amava ao Santo, a ſentio com amoroſo exceſſo, quando ſoube da propria boca do Santo o pouco tempo, que já lhe reſtava de vida. Trataraõ os dous materias muy importantes, aſſim em ordem às ſuas peſſoas, como à utilidade commua da Igreja; e ſobre tudo fez o glorioſo Padre huma humilde ſupplica ao Cardeal, pedindolhe amparaſſe aos Frades Prégadores, pois ſe tinha dignado de attender com taõ ſingular amor a ſeus principios. Prometteo-o aſſim o Cardeal, e depois com benigna pontualidade deſempenhou ſua palavra, e abraçando-ſe ternamente os dous grandes amigos, ſe deſpediraõ para ſe naõ tornarem a ver neſta vida mortal. Viſitou tambem S. Domingos os filhos, que tinha naquella

Affectos do Cardeal Hugolino.

Conſola S. Domingos os Frades, que tinha em Veneza.

quella Cidade, e os animou à obſervancia, propondolhes o illuſtriſſimo premio, que preparava Deos aos que neſta vida ſe conſagravaõ a dilatar ſua gloria. Com a meſma diſcommodidade, com que havia vindo, ſahio de Veneza, e ſe bem os ardores eraõ ſummamente intenſos, nem por iſſo quiz admittir algum alivio, nem deixar de prégar em todos os Lugares por onde paſſava: conſtancia prodigioſa de ſeu zelo, e admiravel prova do muito, que deſejava a ſaude eſpiritual de ſeus proximos. O canſaço do caminho, o ardor do tempo, e o trabalho dos Sermoens o debilitaraõ tanto, que apenas podia terſe em pé, quando chegou ao Convento de S. Nicolao de Bolonha, que foy nos ultimos de Julho: Receberaõ-o ſeus filhos com ſummo agrado; porém ſe converteo logo o goſto em triſteza, vendo taõ maltratado aquelle Padre, que amavaõ, e queriaõ com todas as forças de ſeu amor. No roſto do Santo leraõ os annuncios da ſua enfermidade; ainda que o glorioſo Padre ſe esforçava a vencer com a robuſtez do eſpirito os deſmayos do corpo, moſtrando-ſe agradavel a todos.

Rogavaõ-o ſeus filhos com humilde reverencia uſaſſe de algum alivio, pois nas circunſtancias preſentes, naõ era diſpenſaçaõ, ſenaõ neceſſidade. Dava o Santo mil diſcretas razoens para o naõ admittir, e com prodigioſa deſtreza ſoube reſiſtir às perſuaſoens, manifeſtando huma ſumma eſtimaçaõ a ſeu religioſo, e amante cuidado: grande artifice de vencer com a humildade, e triunfar com o rendimento. Chamou

S.

S. Domingos ao Prior Fr. Boaventura de Verona, e ao Procurador Fr. Rodulfo de Faenza, e teve com os dous huma larga conferencia ſobre pontos tocantes à obſervancia. Era já muy entrada a noite; e ſendo preciſo, que o Prior, e Procurador ſe recolheſſem para acodir à obrigaçaõ de Matinas, rogaraõ ao Santo uſaſſe aquella noite o curto alivio de huma cama. Naõ foy poſſivel vencer ſua conſtancia; mandou-os ſe recolheſſem, e o Santo ficou em oraçaõ, até que foſſe hora de ir ao Coro, achando ſeu mayor deſcanço no tratar com Deos, e preſentarlhe ſeus affectos, e ſuas ancias. Achou-ſe nas Matinas com os demais Padres, e ainda que nellas eſteve muy goſtoſo, e as cantou com muita devoçaõ, no fim dellas ſe ſentio com huma dor de cabeça muy vehemente. Manifeſtou ao Prior a nova indiſpoſiçaõ; mas naõ baſtou eſta, nem os amoroſos rogos, e lagrimas dos Frades, para que melhoraſſe ſua antiga cama, que ſe reduzia a humas taboas nuas. Preſentio era eſta a ultima enfermidade, e quiz deixar vinculado à memoria, e à imitaçaõ de ſeus filhos eſte ſingular exemplo de mortificaçaõ: em almas taõ grandes duraõ os exemplos o meſmo, que a vida.

Aſſiſte a Matinas aquella noite.

Sente-ſe enfermo.

Recolheo-ſe o glorioſo Padre naquelle pobre leito, paſſando o reſtante da noite com muita afflicçaõ, porém com huma conformidade incomparavel, offerecendo a dor em goſtoſo ſacrificio ao ſeu Jeſus, e exhalando devotiſſimos ſuſpiros de ſeu incendido amor. Ao amanhecer explicou ſua malignidade a doença;

Creſce a enfermidade.

doença ; porém naõ por creſcer a enfermidade , ſe mitigou o deſejo, que tinha o Santo de padecer, nem foy poſſivel reduzillo, a que ſe trataſſe como enfermo. Creſcia a febre, e com ella a deſconſolaçaõ dos Religioſos ; porém o glorioſo Padre com hum ſemblante ſereno procurava diſſimular a violencia da doença, para que ſeus filhos tiveſſem algum alivio, que eſperança naõ a permittia ſua turbaçaõ , nem a deixavaõ ter os annuncios , que ao glorioſo Santo haviaõ ouvido àcerca da ſua morte. Brevemente ſe divulgou a noticia da enfermidade do glorioſo Padre pelas Cidades, e Conventos viſinhos ; em todas as partes ſe recebeo com a triſteza, que merecia a gravidade da cauſa, e muitos de ſeus filhos voaraõ a receber a ultima bençaõ do Santo Patriarca. Entre todos veyo com mayor brevidade o Beato Fr. Joaõ de Salerno, dandolhe azas o amor, e preſſa o deſejo de ouvir as ultimas expreſſoens daquelle eſpirito , que com tanto eſplendor adornavaõ o zelo , e ſabedoria. Logrou, ainda que por pouco tempo, ſuas ancias, chegando quando o bemdito Padre eſtava já muy rendido à violencia do mal , que cada inſtante creſcia, ſem que os medicamentos produziſſem mais alivio, que o deſengano, de que naõ aproveitavaõ.

Chegou a doença a termos, que naõ ſómente o Santo, que ſabia , que naõ havia de melhorar , porém todos perderaõ as eſperanças de ſua vida. Continuou S. Domingos o exemplo , e amor, com que olhou ſempre a ſeus filhos, pois vendo-os cheyos de

lagri-

lagrimas, e ſoluços, incorporando-ſe como pode na pobre cama, os animou com huma pratica, toda chea de celeſtiaes doutrinas, e affectos: „ Ponderan- „ do quanto ſe deve eſtimar ſahir de huma vida taõ „ arriſcada, e expoſta a varias inquietações, que a „ exercitaõ na terra. Perſuadiolhes contiveſſem ſeus „ ſentimentos dentro dos limites de huma religioſa „ conformidade, e que applicaſſem todo o ſeu cuida- „ do a cumprir com as obrigações da ſua profiſſaõ; „ diſſelhes, que todos, como ſabiaõ por Fé, haviaõ „ de ſentir aquelle meſmo golpe; porém que a felici- „ dade da morte, e da vida, naõ ſe devem medir pe- „ los annos, ſenaõ pelos exemplos. Eſtas, e outras razoens dictadas pela ſublime diſcriçaõ do deſengano do Mundo, e das delicias do Ceo, propoz o Santo a ſeus filhos para moderarem a ſua dor; mas como nellas meſmas penetravaõ o muito, que perdiaõ, a prudente explicaçaõ deſtes affectos augmentou muito ſua pena, e ſua afflicçaõ.

S. Domingos, ainda que com trabalho, procura animar ſeus filhos.

Quanto o rigor da enfermidade era mais violento, tanto mayores eraõ os favores, que S. Domingos recebia da benignidade do ſeu adorado Jeſus, e de ſua amada Senhora Maria Santiſſima. Eſta Rainha da Graça (ſegundo refere nas ſuas Orações o Beato Fr. Alano de Rupe) dignou-ſe de ſe fazer Enfermeira do ſeu Capellaõ Domingos, baixou a viſitallo muitas vezes do Ceo, e trazerlhe alguns regalos para excitar o appetite de comer, que totalmente tinha perdido com o ardor da febre. Chriſto bem noſſo ſe lhe

Favores, que S. Domingos recebe de Chriſto, e de ſua Santiſſima Mãy.

manifeſtou como ſupremo Juiz, e Pontifice da Igreja, e quiz que o Santo ſe confeſſaſſe com a ſua Divina Peſſoa. Eſteve Domingos de joelhos todo o tempo, que durou a confiſſaõ; porém reclinados docemente os braços em os de ſeu Senhor, manifeſtando eſtas imponderaveis finezas, e merecimentos do Santo.

Eſtas interiores delicias naõ communicavaõ algum alivio à doença; e vendo o Santo, que já dava preſſa a morte, mandou chamar o Prior de S. Nicolao Fr. Boaventura, e a outros doze Religioſos dos mais graves, e antigos, entre os quaes concorreo o Veneravel Fr. Joaõ de Salerno; e em preſença de todos, em voz alta, e com affectos exemplariſſimos, e muitas lagrimas, fez huma confiſſaõ geral de ſuas culpas, pedindo com toda a humildade ao Prior, que o abſolveſſe. Acçaõ verdadeiramente propria daquella humiliſſima alma, e que falla mais com noſſas admirações, que com noſſa imitaçaõ, como naſcida de hum ſuperior impulſo, para que a pureza, e ſantidade eminentes do Santo ficaſſem authoriſadas com taõ grave teſtemunho; pois deſta confiſſaõ reſultou a noticia de naõ haver perdido o Santo a graça do Bautiſmo; porém o util, e glorioſo do exemplo, ainda que edificou muito a todos os Frades, naõ baſtou a deter no admiravel o ſentimento. Pois apenas ſe acabou a confiſſaõ, entraraõ todos os mais na pobre cela de ſeu amado Meſtre, e conſiderando ſe chegava a morte, e que nella perdiaõ todo o ſeu alivio, ſuas delicias,

licias, ſua defenſa, e ſua inſtrucçaõ, proromperaõ em hum terniſſimo pranto, que naõ podia deter toda a reflexaõ da ſua prudencia. Penetraraõ o coraçaõ de S. Domingos as amantes lagrimas de ſeus filhos, e esforçando como pode a voz, o roſto apraſivel, e ſereno, vertendo pelos olhos carinhos, e agrados, lhes fallou neſta fórma.

Affectos amantes dos Religioſos.

„ Filhos, e irmãos meus, a quem hey tido ſempre na minha alma, e levo no meu coraçaõ; porque ſentís, que rompendo as prizoens deſta miſeravel vida, voe meu eſpirito ao eterno deſcanço? A meſma reſoluçaõ generoſa, com que deixaſtes por Deos todas as eſperanças do Mundo, vos deve enſinar, que o premio daquelle nobre deſprezo, he ſahir deſta vida com a quietaçaõ, e ſerenidade, que eu ſayo agora; porque ſe ha de chorar huma morte, que aviſinha a felicidade da Bemaventurança? Naõ filhos, naõ, naõ merece a vida do Mundo eſtimaçaõ taõ grande. E agora para conſolaçaõ voſſa quero revelarvos hum favor muy ſingular, que hey devido à bondade de Deos: Até agora, filhos meus, até agora quiz Sua Mageſtade conſervaſſe fragrante, e fermoſa a delicada flor da pureza, theſouro muy precioſo, porém de cuſtodia taõ difficultoſa, que no meſmo tempo he neceſſario defendella da interior guerra das noſſas inclinações, e de muitos inſultos exteriores. Dentro de nós outros eſtá o perigo, que fazem mayor a liberdade dos olhos, e o pouco cuidado dos ſentidos. Naõ ha

Pratica de S. Domingos.

„ ponto, em que naõ poſſa perderſe; e aſſim conti-
„ nuamente deve guardarſe para que naõ ſe aventu-
„ re. Muitos guardaraõ fielmente eſte rico depoſito,
„ porém à cuſta de immenſo trabalho; por iſſo deveis
„ velar, e pedir a Deos auxilios para mantervos na-
„ quella pureza de coraçaõ, que devem ter ſeus Mi-
„ niſtros, pois naõ abreviando-ſe ſua Divina Maõ no
„ favor, que a mim me fez, lograreis vós outros
„ igual ſua aſſiſtencia, ſe a pedires com devoçaõ, e
„ conſtancia. Fugi à converſaçaõ, e trato familiar
„ com mulheres, eſpecialmente de poucos annos; por-
„ que ſuas palavras ſaõ fogo, e fogo, que incende
„ com ardor taõ exceſſivo, que coſtuma naõ conhe-
„ cerſe até que haja triunfado já do noſſo coraçaõ.
„ Aſſás doloroſas experiencias acreditaõ eſte perigo;
„ pois muitos, que o deſprezaraõ deſacautelados, o
„ choraraõ vencidos. A Caſtidade he huma virtude
„ ſemelhante à vida, que huma vez perdida, naõ ſe
„ reſtaura: he muy agradavel a Deos, e entre todos
„ ſummamente preciſa aos que vivem para aprovei-
„ tar a outros. Mais quizera dizervos, porém já me
„ faltaõ as forças, e naõ póde a boca pronunciar os
„ affectos, que ſente o meu amor. Eu vos rogo, at-
„ tendais muito de veras ao augmento da noſſa Or-
„ dem, que zeleis a obſervancia das Leys, que naõ
„ perdoeis trabalho, que conduza à ſaude eſpiritual
„ de voſſos proximos, que eſte he o grande objecto
„ do voſſo Inſtituto.

Naõ pode proſeguir o glorioſo Padre, porque o ha-

o havia debilitado muito a febre; mas neſtas breves clauſulas ſe conhece bem o fervor de ſeu zeloſo eſpirito, que a pezar de tantas fadigas procurava excitar em ſeus filhos o cuidado da obſervancia, e o deſejo de adiantar a gloria de Deos. Como o Santo havia vivido ſempre entre eſtes amantes deſvelos, e as ancias de exaltar o nome de ſeu Senhor, e promover a utilidade das almas, eraõ os affectos dominantes da ſua vida, duraraõ convertidas em natureza até a ultima reſpiraçaõ. Feliz mil vezes quem ſabe diſpor com tal prudencia a vida, que até entre os horrores, e deſmayos da morte, conſagra o ultimo alento à virtude.

CAPITULO LII.

Proſegue a enfermidade de S. Domingos: affectos admiraveis de ſeu amor, e ſeu glorioſo tranſito.

PAra que por todos os caminhos tiveſſe S. Domingos muito, que offerecer a ſeu Senhor, ſe ajuntaraõ com as afflicções, que padecia o corpo as do eſpirito. Oh quaõ delicadamente olhaõ os Santos as couſas pertencentes às ſuas conſciencias, e com quanto rigor examinaõ ſuas acções, achando ſua humildade defeitos, aonde ſó encontra exemplos a admiraçaõ, para que ſe confundaõ os deſcuidados, ſe accendaõ os tibios, e conheçaõ quaõ pouco fazem, os que ſe deſvanecem de qualquer boa obra, executada mui- Anno 1221.

tas

tas vezes com circunſtancias, e por motivos, que diminuem naõ pouco a ſubſtancia do merecimento! A origem das tribulações, que ſentia o puriſſimo coraçaõ de S. Domingos, era haver revelado a ſeus filhos a prodigioſa conſervaçaõ da ſua pureza; e ainda que o Santo teve o caritativo fim de accender com eſte exemplo a meſma virtude em ſeus filhos, lhe pareceo depois havia ſido jactancia, e vaidade, e ſe turbou tanto, que naõ pode ſocegar, até que chamando ao Prior, confeſſou aquella declaraçaõ como huma culpa muy grave. Aos que naõ tem experiencias dos altiſſimos ſegredos da perfeiçaõ, parecerá nimiedade eſte eſcrupulo; mas de ſemelhantes delicadezas ſe compoem aquelle heroico ponto, que eleva ſobre a condiçaõ dos homens os eſpiritos, que a graça prevê para decóro, admiraçaõ, e exemplo da Igreja.

Santa delicadeza com que S. Domingos tratava ſuas acções.

Continuava o ardor da febre, com que já o glorioſo Padre eſtava taõ rendido, que apenas podia formar huma palavra inteira; porém no meyo do ſeu deſmayo conſervava tal goſto, e ſerenidade, como ſe eſtiveſſe perfeitamente bom. Vendo-ſe já, pois, taõ aos ultimos, pedio forças ao ſeu amor, e valentia ao ſeu eſpirito, para fazer huma pratica aos Religioſos, que foy como precioſo Teſtamento, e ultima vontade daquelle nobiliſſimo coraçaõ. Deu principio por algumas advertencias tocantes à obſervancia, em que juntou ſua prudencia a actividade, e a doçura. Depois com huma voz toda carinho, diſſe aſſim:

„ Eu,

„ Eu, filhos meus, naõ tenho, graças a Deos, „ cabedaes terrenos, em que vos deixe meus herdei- „ ros; porém naõ fazem falta, nem ao meu amor, „ nem ao voſſo intereſſe. Naõ ao meu amor, porque „ todas minhas ancias ſe ordenaõ, a que logreis ou- „ tros bens mais nobres, que ſe poſſuem ſem perigo, „ e naõ ſe acabaõ com o tempo. Naõ ao voſſo inte- „ reſſe; porque com ſummo goſto da minha alma vos „ vejo generoſamente deſpegados deſſes cabedaes da „ terra, que deſvanece a meſma vaidade de ſeu ſer, „ e com a nobre ambiçaõ das riquezas da Graça, „ em que ſe juntaõ ſolidez, e precioſidade, contra „ quem naõ tem imperio a juriſdicçaõ poderoſa dos „ annos. Minha primeira ordem, pois, amados fi- „ lhos, he a bençaõ de Deos, com a qual eſpero deſ- „ empenhareis a grandeza do voſſo Inſtituto, enchen- „ do o nome de Miniſtros do Euangelho. Tambem „ vos dou a minha, que ainda que por minha naõ te- „ nha algum influxo, por ſer voſſo Prelado, derivará a „ voſſos corações aquelles uteis effeitos, que ſabe in- „ fluir a obediencia ſobre o merecimento de quem „ manda. Tambem vos deixo a uniaõ fraternal de „ hum mutuo amor. Oh filhos meus, o que importa „ eſte ſuave laço da caridade! Eſte foy o amoroſo, „ e ultimo preceito, que noſſo bom Jeſus deu a ſeus „ Diſcipulos nas circunſtancias da ſua partida ao Pay. „ Em quanto vós outros eſtiveres ligados com eſte „ ſanto vinculo, credeme, filhos, que nada vos ſerá „ difficultoſo, que tudo quanto emprenderes ſerá do

Teſtamento precioſiſſimo do glorioſo Patriarca.

„ agrado

„ agrado Divino , e terá as aſſiſtencias do Ceo para „ ſua feliz conſecuçaõ. Outra alfaya, e precioſiſſima, „ pertence tambem ao voſſo patrimonio ; a humilda- „ de , filhos meus , a humildade , eſte altiſſimo, e ſe- „ guro fundamento de toda a virtude. Eſtuday em ad- „ quirilla , e adverti , que he muy ſublime eſtudo o do „ proprio abatimento. Nunca preſumais de voſſas ac- „ çõnes , nunca julgueis podem ſer effeito da voſſa in- „ duſtria , ou acto da voſſa habilidade as boas obras, „ que fizeres , pois tudo naſce do principio ſupremo „ de toda a bondade , que he Deos. Ultimamente, „ amados filhos , voſſo grande patrimonio he a ſanta „ pobreza ; com ella vos livrais de todos os cuidados „ do Mundo ; ella vos aſſegura a infallivel providencia „ do Ceo ; ella vos dará proporçaõ para ſeres dignos „ Prégadores de Chriſto ; aſſim imitareis aos Apoſto- „ los , que por eſtes deſprezos da terra triunfaraõ de „ toda a terra com illuſtre gloria. Eſtas ſaõ , filhos, „ voſſas felices poſſeſſoens : Amor , Humildade , e Po- „ breza.

Callou o glorioſo Padre , e do ſeu ſilencio principiou o filial , e amoroſo pranto daquelles Padres, agora mais copioſo , e mais terno ; porque a ſagrada Oraçaõ manifeſtou os fundos da ſua ſabedoria , e ſua fineza , explicando o ſoberano amor , com que amava aquelles filhos. Imprimiraõ-ſe altamente nos ſeus corações aquellas maximas celeſtiaes , e cada hum no interior de ſeu peito , fez propoſito de obſervallas quanto podeſſe , e lhe tocaſſe. Naõ ſatisfeita bem

ſua

ſua caridade amoroſa com as ternas, e prudentiſſimas inſtrucções, que neſtes dias deu S. Domingos aos Padres de S. Nicolao, chamou particularmente aos Noviços, que pelo recato preciſo à ſua creaçaõ, naõ ſe haviaõ achado às praticas antecedentes; e com diſcreta ſuavidade, que nem por iſſo deixava de ſer efficaciſſima, lhes propoz o altiſſimo fim da ſua vocaçaõ, e que havendo devido à miſericordia Divina a ſumma merce de os tirar dos riſcos do Mundo, ſó podia ſer agradecimento proporcionado continuar nos ſeus propoſitos, e eſtudar Noviços os rigores, que haviaõ de praticar quando profeſſos. Deulhes tambem ſua paternal, e amoroſa bençaõ, recebida com lagrimas, e muy ternos affectos por aquelles ſeus amantes filhos.

Quando a enfermidade de S. Domingos chegou a tal eſtado, que já temiaõ os Religioſos por inſtantes ſeu falecimento, foy preciſo condeſcender ao dictame dos Medicos, que julgaraõ poſſivel alguma melhoria, ſe deſde o Convento de S. Nicolao, que pela inferioridade do ſitio, e eſtreiteza da ſua fabrica, banhavaõ pouco os ares, ſe trasladaſſe o Santo enfermo para a Ermida de Santa Maria do Monte, edificada na elevaçaõ de hum alto lugar, e diſtante pouco mais de huma milha de Bolonha. Deixou-ſe perſuadir o Santo, naõ por eſperar algum remedio, ſabendo bem o naõ tinha ſeu mal, ſenaõ por exercitar a obediencia, e alentar em algum modo a eſperança de ſeus filhos. A bondade do ſitio contribuîo taõ

Levaõ os Religioſos o Santo enfermo à Ermida de Santa Maria do Monte.

pouco para a ſua melhoria, que antes ſe achou muito peyor, depois que chegou a elle. Conhecendo, pois, que inſtava já a deſejada hora de partir deſta vida, determinou receber os Sacramentos da Igreja. Para eſte fim mandou chamar ao Prior Fr. Boaventura, que veyo acompanhado de vinte Religioſos. Ainda entre as ultimas dores, e penoſas circunſtancias, naõ ſe deu a partido a heroica firmeza de ſeu zelo, pois ſupprindo o eſpirito a fraqueza do corpo, e dandolhe forças o amor, fez outra pratica a ſeus filhos, taõ doce, taõ efficaz, e taõ elegante, que com haverlhe ouvido tantas, affirmaraõ muitos delles, que depois foraõ teſtemunhas do Proceſſo da ſua Canonizaçaõ, que nenhuma fora igual a eſta, no eſpiritual, no terno, e no devoto; e a triſteza dos ouvintes naõ deu lugar, a que eſcreveſſem ſentenças taõ uteis, e ſantas, com que naõ podemos affirmar qual foſſe o ſeu aſſumpto, ainda que ſe deixe entender ſeria o meſmo, que o das outras, tratando agora com mais doçura, e efficacia, pois ſempre ſaõ mais ſuaves as ultimas clauſulas do amor, como mais doces os requebros, com que acabaõ a ſua vida os Ciſnes.

Faz outra pratica a ſeus filhos.

Pouco depois deſta pratica recebeo S. Domingos o Santo Sacramento da Euchariſtia com taõ exemplares affectos, e devotas demonſtrações, que por aquelle tempo ſe eſqueceraõ os Religioſos do ſentimento utilmente arrebatados da edificaçaõ. Os accidentes continuos, e perigoſos, obrigaraõ ao Prior, e tambem o pedio o Santo, a darlhe o Sacramento da Extre-

Recebe S. Domingos o Viatico.

Extrema-Unçaõ, ultimo ſoccorro, com que a piedade da Igreja fortalece a ſeus filhos. Ficou o glorioſo Padre naquelle doce recolhimento, que coſtumava, em quanto ſeus amantes filhos, ſem poderem já reprimir os poderoſos impulſos de taõ juſta dor, deixaraõ ao coraçaõ todo o ſeu imperio, para que em ardentes lagrimas explicaſſem a ſenſibiliſſima pena, que os affligia em tanta falta. Com eſta nobre explicaçaõ de ſeu fideliſſimo affecto ſe achavaõ conſolados aquelles Veneraveis Padres, quando os aſſaltou outro ſuſto, que ſó podia compararſe com o principal, que os affligia.

A Ermida aonde levaraõ a S. Domingos eſtava a cuidado de hum Monge: naõ ſabemos ſe com dependencia de outro Moſteiro, ou com a da Parochia mais viſinha, o que parece mais provavel, ſegundo o coſtume daquelle ſeculo. Como trataſſem, pois, os Religioſos da ſolemnidade, e exequias do Santo, diſſe o Monge: „Naõ vos afflija, Padres, eſſe cuidado, pois morrendo eſte prodigioſo Servo de Chriſto dentro da minha juriſdicçaõ, a mim toca diſpor „as exequias, e a ſepultura. Nem eu quero conſentir, nem ainda que quizera, cabe na minha obrigaçaõ defraudar eſte Santuario de taõ precioſo theſouro. Cahio huma eſcuriſſima nuvem ſobre o Prior, e demais Religioſos, vendo o muito, que aventuravaõ neſte lance. Procuraraõ com boas razoens perſuadir ao Monge o direito, que tinhaõ ao puriſſimo, e Santo Corpo de ſeu glorioſo Pay. Mas elle ſantamente ambicioſo, nem eſcutava os rogos,

Suſto, que tem os Religioſos, de que o puriſſimo Corpo do Santo naõ ſe enterraſſe em S. Nicolao.

nem attendia razoens, com que paſſou a perſuaſaõ a porfia. Percebeo-a o glorioſo S. Domingos, e deſejando ſepultarſe entre ſeus Frades, naõ com menos ardor, que elles o appeteciaõ, lhes diſſe: „Tiraime „daqui, filhos, logo, tiraime, ainda que naõ ſeja mais „que até eſta viſinha campa, para que falecendo „fóra da juriſdicçaõ eſtranha poſſais dar ſepultura pa„cifica a meus oſſos. Eſta foy outra, e elevadiſſima demonſtraçaõ, do que o glorioſo Padre amava a ſeus filhos.

Reſoluçaõ amante do Santo Patriarca.

Eſta fineza poz em muita indeciſaõ aos Frades. Por huma parte receavaõ, que mover a ſeu querido Padre, ſeria apreſſarlhe a morte. Por outra, que ſe eſpirava na Ermida, perdiaõ, e por ventura para ſempre a ineſtimavel prenda de ſeu corpo. Venceo eſte ſegundo receyo, como favorecido da obediencia, e diſpondo o modo mais ſuave, e accommodado para conduzir o Santo, ſem que o movimento augmentaſſe o perigo, o conduziraõ outra vez ao Convento de S. Nicolao. O Santo naõ tinha cella, nem cama; porque fazia habitaçaõ, e deſcanço na Igreja, com que foy forçoſo recoſtallo em outra, que foy a de Fr. Moneta, para grande felicidade ſua. Recoſtaraõ ao Santo na pobre cama, e lhes pareceo ter alguma melhoria; porque o goſto, que teve o bemdito Padre, vendo-ſe já entre ſeus filhos, paſſou ao ſemblante deſde o coraçaõ. Com que os Religioſos livres já do ſuſto de perder taõ heroica prenda, tiveraõ outro motivo para a ſua alegria: tanto

Obedecem os Frades ainda que com temor, de que faleceſſe no caminho.

Melhora o Santo Patriarca alguma couſa.

ſe

ſe crê o que ſe deſeja. Porém tardou pouco em tornar a deſconſolaçaõ, porque ſe augmentou o perigo. Ja acometiaõ a precioſa vida aquellas terriveis ancias, que coſtumaõ preceder à morte; e advertindo S. Domingos a viſinhança daquella hora, levantou ſeu coraçaõ, (como refere Santa Brizida) para fallar aſſim com Maria Santiſſima. Lib. 3. Revel. cap. 17.

„Oh Maria Rainha do Ceo, em cujo virginal „Clauſtro ſe obrou aquelle grande myſterio, que foy „a ſaude do Mundo! Vós ſois aquella ſingular Vir„gem, e com eſpecialidade Mãy digniſſima: vós „ſois a poderoſa, de quem naſceo em Jeſus todo o „poder. Attendey, pois, às ſupplicas deſte voſſo „amante, e rendidiſſimo Capellaõ: a vós, Senhora, „recorro; porque ſe funda minha confiança no que „gozais de poderoſa. Recebey eſtes filhos, que edu„quey, e fomentey nas eſtreitezas do meu Eſcapula„rio: defendey-os, Senhora, debaixo da purpura de „voſſo manto Real: governay-os, Senhora, e alen„tay-os, para que naõ os vença o commum inimigo, „e para que eſte naõ deſtrua a nova vinha, que plan„tou a maõ direita de voſſo Filho. Que outra cou„ſa ſignifica, Mãy dociſſima, o eſtreito Eſcapulario, „que cobre por huma, e outra parte ſeu corpo, que „a duplicada conſideraçaõ, que ſempre tive, de que „eſtes meus irmãos ſerviſſem com diſcreta, e obſe„quioſa temperança a voſſo glorioſo Filho? Roga„va tambem por elles, para que naõ appeteceſſem „alguma couſa do Mundo, que ou tocaſſe em offen-

Ora S. Domingos a Maria Santiſſima por ſeus filhos.

„ſa

„ ſa da Mageſtade Divina , ou entre ſeus proximos „ desluziſſe o credito de humildes , e piedoſos. Agora, pois, Senhora, que inſta já o tempo da minha „ partida, e da minha coroa, ſubſtituo na voſſa clemencia o meu cuidado, para que os enſineis como „ a voſſos filhos, e os defendais como poderoſa Mãy.

Favor ſingular de Maria Santiſſima.

A eſtes zeloſos , e amantes rogos reſpondeo a Rainha da Graça (ſegundo refere a meſma Santa Brizida :) „ O' amado , e querido Domingos , ſocega , deſcança , e confia. Eu te hey devido amor „ muy eſpecial, para attender tuas ſupplicas: amaſteme mais que a ti meſmo ; e affecto taõ heroico „ bem merece , que dilate minha clemencia a Real „ purpura de meu Manto , para o governo , e amparo de teus filhos. Crê , que quantos ſe conſervarem na tua Regra , ſe ſalvaráõ. Meu eſtendido „ Manto ſignifica a dilatada esféra de minha Miſericordia , nunca negada aos que com pureza de coraçaõ a ſolicitaõ, ſempre utiliſſima para os que me invocaõ. Eſtas dociſſimas expreſſoens , altamente deſempenhadas nos ſingulares beneficios , que à clemencia de Maria Santiſſima reconhecem , e devem os filhos de S. Domingos, encheraõ o coraçaõ do Santo, que já palpitava com tardo , e vagoroſo movimento em huma doçura celeſtial , muy ſuperior a todos os males , que ſentia. Já naõ achava ſua caridade mais que deſejar , quando deixava a ſeus amados filhos debaixo de taõ illuſtre protecçaõ ; já lhe pareceo tardava muito a morte , porque naõ fazia falta para a dilaçaõ,

Deſeja S. Domingos ſahir deſta vida.

laçaõ, ou felicidade de ſua Ordem; pois com o ſoberano patrocinio, que acabava de aſſeguralla no favor de Maria Santiſſima, eſperava ſe dilataſſe com util fermoſura por todas as quatro partes da terra. Já Deos condeſcendeo a ſeus deſejos, e lhe ſobrevieraõ as ultimas afflicções; mas o ardente, e generoſo eſpirito do Santo, que naõ queria viver nem hum inſtante, que naõ ennobreceſſem admiraveis exemplos, mandou a ſeus filhos, o tiraſſem da pobre cama, e o collocaſſem na terra nua, para deſpedir nella o ultimo alento, naõ ſendo razaõ, (diſſe) que hum Chriſtaõ eſpiraſſe entre as delicias: taes pareciaõ a ſeu penitente eſpirito a dureza de humas taboas, que mais que deſcanço, eraõ tormento.

Prodigioſo affecto da penitencia.

Porém como todos ſeus affectos os regulava a prudencia, por ſe acaſo naõ permittiſſe eſte rigor a diſcriçaõ, rogou, que ao menos o cobriſſem de cinzas; porque deſejava acabar a vida entre os ſymbolos da penitencia. Eſte preceito incluîo na admiraçaõ do exemplo huma terniſſima compaixaõ para todos aquelles amantiſſimos filhos; e mais quando o Santo os prevenio eſtiveſſem diſpoſtos para dizer a recomendaçaõ de alma. Atropelavaõ-ſe naquelles finiſſimos corações os aſſombros, e os affectos; e a prudencia, que penetrava o imponderavel da perda, accendia a chamma do amor taõ activa, que apenas podiaõ formar huma voz, que naõ interrompeſſem as lagrimas, ou naõ cortaſſem os ſuſpiros. Tambem tem a caridade ſeus impetos, e ſeus exceſſos, tanto mais nobres, que

os

os que inſpira a razaõ natural, quanto he mais ſuperior o principio, que os cauſa, e o ſublime fim que os termina.

Advertio o glorioſo Padre, a quem os deſmayos da morte nunca turbaraõ a razaõ, a triſte deſconſolaçaõ de ſeus filhos, e banhado em ſerenidade, e alegria o roſto, diſſe: „ Naõ choreis, filhos, minha falta, naõ vos entriſteça minha auſencia; porque romper minha alma o penoſo carcere do corpo, naõ he apartarſe de voſſo amparo meu eſpirito; mais util vos hey de ſer no Ceo, do que vos tenho ſido no Mundo: diante do Throno do meu Deos, aonde por ſua miſericordia eſpero acharme muy cedo, ſerey hum continuo Procurador, e hum Agente perpetuo da voſſa felicidade. Agradeceo o Prior, em nome de toda a Communidade, taõ doce promeſſa, eſcuſando as commuas lagrimas nas obrigações do amor, e ſummos beneficios, que lhe deviaõ. Perguntou ao amoroſo Padre: *Que lugar eſcolhia para ſua ſepultura*? A eſta pergunta, que fez o reſpeito amante, reſpondeo a humildade do Santo: *Filho, debaixo dos pés dos meus Frades.* Eſta foy a ultima palavra, que fallou com elles; porém a eſta breve clauſula reduzio todas as ſoberanas luzes do ſeu Magiſterio: a ultima reſpiraçaõ do Fenix he doçura, e he chamma.

Palavras, com que S. Domingos conſola ſeus filhos.

Humildade de S. Domingos.

Haviaõ querido os Religioſos pouco antes dar principio às Ladainhas, e Orações, que tem ordenado a Igreja para recomendar ao Creador a alma, dos que

morrem;

morrem ; porém o Santo mandou as ſuſpendeſſem, porque ainda naõ era tempo: agora conhecendo vinha o ultimo accidente, fez ſinal de que principiaſſem. Cercaraõ os Frades como amantes maripoſas aquella precioſa luz, que ſe lhes extinguia, e deſejavaõ poderemſe abrazar na pureza daquelle incendio. Em quanto rezavaõ, ſe cobrio o Santo Patriarca de hum ſuor frio. O Procurador Fr. Rodulfo ſe chegou ao glorioſo Padre, e ſuſtentandolhe com huma maõ a cabeça, lhe alimpou o ſuor com huma toalha. Naõ pode o Prior Fr. Boaventura comprimir ſua ardente deſconſolaçaõ, e chegando-ſe ao Santo, diſſe: „ Oh venerando, e querido Pay, qual nos deixas! „ ficamos envoltos entre ſombras ſem tua luz, or- „ fãos ſem teu amparo, triſtiſſimos ſem teu patroci- „ nio; em fim Padre ſem outra conſolaçaõ, que a „ amoroſa palavra, que acabas de nos dar. Naõ reſpondeo S. Domingos com as vozes, porém melhor o fez com os effeitos, pois levantando ao Ceo as mãos, e os olhos, ficou docemente abſorto por hum breve eſpaço, e depois prorompeo neſtas clauſulas, que ſaõ as meſmas, com que Chriſto Rey noſſo encomendou ſeus Diſcipulos ao Eterno Pay: „ Padre, e „ Senhor, tu ſabes com quanto amor, e goſto per- „ maneci na tua ſanta vontade, com quanta vigi- „ lancia, e cuidado procurey guardar eſtes filhos, „ que me déſtes. A ti os encomendo agora, Pa- „ dre clementiſſimo, para que tu ſejas ſua defenſa, „ e ſua guarda; em tuas ſantiſſimas mãos os depo- „ ſito,

Manda o Santo aos Religioſos digaõ a recomendaçaõ da alma.

Palavras affectuoſas do Prior Fr. Boaventura.

Ultimas palavras do Santo Patriarca.

„ ſito, Senhor: eu a ti caminho, Padre Celeſtial.

Quem procurou fazer toda a ſua vida copia do Original prodigioſo de ſeu Meſtre Chriſto, tomou tambem as palavras daquelle infinito amor para a ultima, e terna deſpedida daquelles queridos, que olhava como filhos, como diſcipulos, e como irmãos. Do Ceo baixaraõ neſte tempo Jeſus, e Maria Santiſſima, acompanhados de muitos Córos de Anjos, para receber a feliz alma daquelle ſeu fideliſſimo, e amantiſſimo Servo. Entoavaõ os eſpiritos Angelicos aquella doce letra do Apocalypſe: *Bemaventurados os que morrem no Senhor*. Jeſus, e Maria trasladaraõ com ſeus favores em delicias ſuaves as afflicções da morte. Chegaraõ os Religioſos, que diziaõ a recomendaçaõ da alma, àquella devotiſſima Antifona, que diz: „ Santos de Deos ſoccorrey, Anjos do Senhor „ ſahi a caminho a eſta creatura, recebendo ſua alma „ preſentay-a ao Throno do Altiſſimo. Entre a ſuavidade myſterioſa deſtas vozes eſpirou deſta vida mortal S. Domingos, para reinar perpetuamente no Ceo. Apagou-ſe a grande luz da Igreja para luzir com mais nobres reflexos na Gloria. Terminou-ſe aquella feliz carreira, que ennobreceraõ os louros da ſabedoria, as palmas da pureza, os brazoens de Patriarca, o zelo de Inquiſidor, e tantos glorioſos triunfos, e tantas illuſtres vitorias da Prégaçaõ, e da Controverſia. Morreo o Paulo de ſeu ſeculo, o Apoſtolo do Roſario, o amado Eſpoſo de Maria Santiſſima, o amor, e as delicias de Jeſus. Morreo Domingos. Iſto diz tudo.

Eſpira o Santo Patriarca.

do. Morreo como outro Moyſés ſobre o monte, naõ de Nebot, ſenaõ da Virtude: morreo no oſculo feliz da Caridade, no ceyo do Amor, e no regaço da Graça.

Foy ſeu ditoſo falecimento na hora do meyo dia aos 6 de Agoſto do anno de 1221, aos cincoenta e hum de ſua idade; larga peregrinaçaõ, ſe ſe mede com as ancias do ſeu carinho; breve, ſe ſe compara com as prodigioſas emprezas, que acometteo ſeu zelo, e aperfeiçoou ſua ſanta diſcriçaõ. A hereſia dos Albigenſes vencida, os vicios deſterrados, eſtabelecido o imperio das virtudes, e triunfante a verdade do Euangelho, teſteficaõ a heroicidade eminente de ſeu eſpirito. Os jejuns frequentes, e portentoſos, o ſangue vertido tres vezes cada noite a impulſos de rigoroſas diſciplinas, as perſeguições pacientemente toleradas, os opprobrios appetecidos, os trabalhos ſolicitados com doce ancia, o zelo da ſaude de ſeus proximos continuo, e a nobre ſede de trabalhar cada dia mais, e mais pela gloria de ſeu Senhor, daõ ſingular, e prodigioſo teſtemunho do ſeu amor. Todo o brilhante Coro das Virtudes ſervio de adorno à ſua nobiliſſima alma; a Pureza foy nelle mais Angelica, que humana; naõ ſe atreveraõ os torpes aſſaltos da ſenſualidade, ſenaõ para offerecer materia às ſuas vitorias. A Humildade taõ profunda, que chegava a desfalecer entre as confuſoens de ſua imperfeiçaõ. A Fé taõ viva, e taõ heroica, que nunca ſe eſcureceo com a mais leve ſombra de duvida. A Eſperança taõ

Anno 1221.

firme, que com admiravel contrapoſiçaõ a ſeus temores, elevou a Deos todos ſeus affectos, naõ appetecendo outro bem, que aquelle infinito, e ſempre com a confiança de gozallo eternamente. A Caridade taõ docemente incendida, que naõ ſabia amar ſenaõ a Deos, nem fallar ſenaõ de Deos, nem diſcorrer ſenaõ de Deos, nem obrar ſenaõ por Deos. Eſta foy a ſuave fórma, que ſellou ſeu coraçaõ; a que produzio nelle aquellas ancias do martyrio, aquelle ardor da ſalvaçaõ do proximo, aquelle zelo da honra de Deos; e em fim, a que ditou a fundaçaõ da ſua Ordem, em que deixou gravado o ſeu eſpirito, impreſſo o ſeu zelo, e permanente o ſeu amor.

Suas elevadas prendas naturaes.

Todos eſtes particulariſſimos timbres da Graça eſmaltaraõ os heroicos attributos, com que o favoreceo tambem a natureza. Sobre o Real eſplendor do ſeu naſcimento, o adornou de outros dotes, que eſtima muito o Mundo, e tivera razaõ ſe o ſoubera elevar, e dirigir como o Santo. Era de eſtatura perfeita, naõ muy alto, branquiſſimo, o ſemblante largo, os olhos fermoſiſſimos, a teſta eſpaçoſa; da teſta, e dos olhos lhe ſahiaõ algumas vezes reſplandores, e rayos; a barba povoada, e ruiva, o cabello da cabeça algum tanto mais caſtanho, que louro; teve ſempre o circilio muy inteiro, ſem entrada alguma de calvo, com algumas cãas; as mãos eraõ largas, e enxutas, todo o corpo ayroſo, e muy proporcionado; ultimamente em S. Domingos ſe deixava ver a pontual idéa de huma fermoſura varonil. Porém

rém a mais illuſtre ponderaçaõ da ſua belleza, he a que refere Jacobo Suſato, e revelou Chriſto a Santa Catharina de Sena: ***Foy muy parecido ao mais bello de todos os homens Jeſus.***

As perfeições do corpo correſpondiaõ as qualidades do animo, o entendimento delicado, e profundo, o juizo muy ſolido, promptiſſima, e tenaz a memoria, o genio ſummamente doce, tanto, que era como impoſſivel o tratallo, e naõ lhe querer bem. Até a obſtinaçaõ da hereſia ſe rendeo muitas vezes ao ſeu dociſſimo agrado, convertendo em affectos os opprobrios. Manifeſtava no roſto huma apacibilidade taõ mageſtoſamente ſerena, que no meſmo tempo inſpirava o carinho, e o reſpeito. Foy eloquentiſſimo, e teve huma voz propriiſſima para a pronunciaçaõ, alta, doce, e ſonora. Em fim, em S. Domingos a Providencia de Deos formou hum compendio das mais heroicas virtudes, que foraõ illuſtre ornamento dos Heroes, e dos Santos.

CAPITULO LIII.

De como por morte do Conde de Monfort, ſeu filho Aymerico ficou herdeiro de ſeus Eſtados, e continuou a guerra contra os hereges Albigenſes, ajudado dos ſoccorros de França, e dos ſubſidios, que o zelo do Santo Inquiſidor lhe procurou com a inſtituiçaõ da ſua Ordem Terceira da Milicia de Chriſto em Italia. Deſeſtrada morte do Conde de Toloſa Raymundo IV.; e da-ſe noticia de qual tinha ſido ſua vida.

A Morte do eſclarecido Monfort interrompeo os progreſſos felices das armas da Igreja, e cortou as eſperanças de render a Toloſa. Ficou o Principe Aymerico herdeiro dos antigos Eſtados de ſeu pay, e dos novos, que ſe lhe julgaraõ em recompenſa das zeloſas fadigas, que padeceo por defender a Religiaõ Chriſtãa; porém a ſua melhor, e mais nobre herança foraõ as ancias, e o zelo de manter reſpeitada a Religiaõ, e vingar os aggravos, com que os hereges offendiaõ a Fé. Na proſecuçaõ deſtes Catholicos intentos, continuou os dous annos ſeguintes. Porém ainda que teve no de 1216 a Luiz VIII. com hum poderoſo Exercito em ſeu ſoccorro, foy tanto o animo, que os Toloſanos tomaraõ com a morte de Monfort, que nem a conſtancia do valor de Aymerico, nem os esforços dos Cruzados, que concorreraõ

raõ ao ſitio, que eſte anno poz ElRey Luiz a Toloſa, poderaõ render ſua pertinacia: tanto importa a vida de hum General grande. Accreſcenta-ſe a iſto, que interrompido muitas vezes o ſitio, ficava aos rebeldes tempo para fortificaremſe, o que fizeraõ com ſummo ardor, cingindo de muralhas altas, e fortes a Cidade, e edificando em roda muitas Torres.

Tambem era menor a frequencia dos Cruzados, que concorriaõ a eſta empreza; porque ſe bem continuava a meſma cauſa, faltava o iman, que os attrahia na virtude, prudencia, e fortuna de Monfort, debaixo de cujo imperio lhes parecia militarem as vitorias, e os triunfos. Todas eſtas razoens naõ quebrantaraõ o animo de Aymerico, e proſeguio o anno ſeguinte de 20 a guerra, conſervando os outros póvos, que foraõ de ſeu pay; e offendendo quanto cabia nas preſentes circunſtancias ſeus inimigos; porém já eſtes hiaõ cobrando muito ſequito com a defenſa de Toloſa; e os Vaſſallos, que rara vez perdem o amor a ſeus Senhores naturaes, ajudavaõ a fortuna das ſuas armas com ſoccorros, e levantamentos. Muito pode embaraçar o curſo deſtas felicidades os ſubſidios, que o amigavel zelo de S. Domingos procurou à cauſa commua della, inſtituindo a Ordem da Milicia de Chriſto em Italia, e com ſeu favor manteve as campanhas dos annos 21, e 22. Porém as couſas eſtavaõ já em conſtituiçaõ, que pediaõ Exercitos formados, e permanentes; porque o de Toloſa,

e ſeus

e ſeus parciaes os tinhaõ, e muy numeroſos de ſeus Vaſſallos, e dos Aragonezes, e Catalães. Vendo, pois, Aymerico, que ſeu poder era muy debil para contraſtar taõ grande oppoſiçaõ, cedeu o direito, que tinha aos Eſtados de Toloſa, e Narbona em ElRey Luiz VIII. de França no anno de 1223; e em recompenſa aquelle Principe o fez Grande Condeſtavel de França com muitos favores; porém deſigual recompenſa da ſoberania, que deixava. Retirou-ſe depois a ſeus Eſtados, donde acabou a vida com quietaçaõ, e reputaçaõ de muy virtuoſo, voltando da jornada da Terra Santa, a que paſſou acompanhando a S. Luiz.

Morre de repente, e excommungado o Conde de Toloſa Raymundo IV. no anno de 1222.

Depois que o Conde Raymundo IV. recuperou a mayor parte do ſeu Eſtado, (como deixamos eſcrito) logo começou a declararſe contra os Religioſos de S. Domingos, e mais Eccleſiaſticos, a favor dos hereges Albigenſes, em cujos erros preſiſtio até ſua malaventurada morte, que foy de repente no anno de 1222, excommungado do Papa, e ſem Eccleſiaſtica ſepultura. Succedeolhe no Eſtado ſeu filho Raymundo V., que continuou a guerra contra Aymerico até o anno de 1223, em que eſte renunciou o direito, que tinha, em ElRey Luiz VIII. de França, como acabamos acima de dizer, o que tudo refere o doutiſſimo Graveſon na *Hiſtoria Eccleſiaſtica, tom. 5. colloq. 3. pag. 165*, com as palavras ſeguintes:
„ Raymundus, qui, ut mox diximus, ob ſuam apoſ-
„ taſiam Comitatus Toloſani abdicatus fuit, ſubita
„ morte

„ morte extinctus eſt, ſacraque ſepultura privatus,
„ quod impœnitens obiiſſet, & Eccleſiam dum vive-
„ ret, ſua, in fovenda, ac propaganda Albigenſium
„ hæreſi pervicacia dilaceraſſet. Hic Raymundus ſu-
„ perſtitem relinquit ejus cognominis filium dictum
„ Raymundum juniorem, qui Comitatum Toloſa-
„ num, quo ſuus pater exutus fuerat, armis repete-
„ re volens, bellum movet contra Aymericum, qui
„ in poſſeſſionem ejuſdem Comitatus patri ſuo Simo-
„ ni Monfortio ſucceſſerat. *Hactenus Graveſon.*

Agora he razaõ demos mais clara noticia do genio, educaçaõ, inclinações, e relaxados coſtumes do Conde de Toloſa Raymundo IV.; aſſim para que ſe conheça a perfida diſſimulaçaõ de ſeus tratos, como porque ſendo hum dos principaes inſtrumentos, que accenderaõ a guerra, foy hum dos mais laſtimoſos exemplos dos caſtigos de Deos, que o arraſtaraõ a taõ infelice cegueira, e a fim taõ lamentavel. Neſte monſtro ſe admiraõ, e ſe veneraõ os inexcrutaveis, e profundos juizos de Deos, que naõ havendo querido fazer a virtude patrimonio da natureza, ſenaõ benigno, e liberal influxo de ſua graça, permittio muitas vezes, que no ceyo da Igreja naſceſſem venenoſas viboras, que com ingrata crueldade armaſſem ſeu veneno contra a piedoſa Mãy, a quem deveraõ o ſer: e pelo contrario entre as torpes ſombras da ſynagoga, gentiliſmo, e hereſia, quiz ſe formaſſem muitas fermoſas luzes, a cujo eſplendor, e efficacia deve ſingulariſſimos triunfos a Igreja, para que ninguem ſe fie

Qual foſſe o genio, e inclinações do Conde Raymundo IV.

da dita do naſcimento, ſenaõ dos merecimentos da virtude, e procurem todos, os que naſceraõ na reſplandecente esféra da verdade, naõ ultrajar eſte ſummo favor com a ingratidaõ dos vicios, ſenaõ agradecello com a pratica das virtudes.

Naſcimento de Raymundo IV.

Naſceo eſte infelice homem no anno de 1156, foy filho de Raymundo III. deſte nome entre os Condes de Toloſa, e de Conſtança, filha de Luiz VII., Rey de França, chamado o *Atrevido.* A fama deſtes Principes foy menos recomendavel pelos Reaes timbres de ſeus auguſtos progenitores, que pela eſclarecida nobreza de ſuas virtudes; pois ſendo muy religioſos, e grandes zeladores da pureza da Fé, exercitaraõ com igual louvor todas aquellas que pertencem ao governo dos Soberanos, para manter em paz, e juſtiça os póvos. Quem crera, que de hum Tronco taõ auguſto, e taõ virtuoſo, havia de naſcer hum ramo taõ inficionado do horror dos vicios, e baixezas? Porém aſſim jogaõ com o Mundo a fortuna, e o tempo; aſſim ſe alternaõ vicios, e virtudes para exemplo, e emenda dos homens. Deſde muito menino ſe advertio no Conde huma inclinaçaõ aveça, e nimiamente arrebatada da falſa liſonja dos vicios. Debalde pretendeo ſeu pay, que a educaçaõ emendaſſe os defeitos da natureza; porque como aquellas plantas, que deſagradecidas à cultura deſvanecem todo o cuidado na inutil pompa das folhas, e ramos; porque ſeu natural temperamento naõ tem vigor para ſazonar o fruto; aſſim o máo genio

Arrebata-ſe aos vicios contra todas as diligencias da educaçaõ.

genio deſte Principe venceo toda a fadiga do zelo, e applicaçaõ de ſeu pay.

Os hereges ganharaõ ſua inclinaçaõ taõ tenazmente, que nem as advertencias de ſeu pay, nem o cuidado de ſeus Meſtres o poderaõ deſatar daquellas prizoens, com que a cadeya da liſonja o atou a ſeus meſmos affectos. Prevenialhe o Conde os riſcos daquella conducta, que naõ ſó o levava à total perda do ſeu eſpirito, ſenaõ à da ſua honra, e ſeus Eſtados. Nada ſervia; porque eſcravo já das ſuas paixoens, naõ percebia as branduras do amor, nem eſtava capaz de obedecer ao preceitos da prudencia. Morreraõ ſeus pays, e faltando já a authoridade, que o detinha, correo livre à precipitada carreira dos vicios, ſem outro conſelheiro, que o ſeu appetite. Ainda a doce companhia do matrimonio naõ pode domar ſua fereza; porque caſando-ſe, e deſcaſando-ſe à ſua vontade, fez as ſuas eſpoſas fabula das opinioens do Mundo, e objecto da compaixaõ.

Os hereges cativavaõ com a liſonja ſua vontade.

A primeira, que experimentou ſua inconſtancia, foy Beatriz, filha do Conde de Buſiers, Senhora de muita diſcriçaõ, fermoſura, e virtude; porém eſtas prendas naõ mereceraõ conſtante agrado à violenta condiçaõ do Conde, com cuja preverſa condiçaõ tinha occulta oppoſiçaõ o virtuoſo. A poucos dias de caſado repudiou a Beatriz, e contrahio matrimonio com a irmãa delRey de Chypre, cujo alto naſcimento, e generoſas qualidades do animo, naõ a eximiraõ das injurias deſte monſtro, que ſem reparar na offen-

ſa das Leys humanas, e Divinas, ſeguio ſómente os torpes decretos da ſua ſenſualidade. Paſſou ultimamente a terceiras vodas com D. Leonor, irmãa del-Rey D. Pedro de Aragaõ, atropellando reparos da natureza, e da Religiaõ, pois era parenta ſua em quarto grao. Naõ podemos naõ eſtranhar, que a experiencia de ſua variedade, e a eſcandaloſa noticia de ſeus coſtumes, naõ detiveſſem o amor, e juizo daquelles Principes, para que entregaſſem prendas taõ chegadas, como eraõ filhas, e irmãas ſuas aos inquietos caprichos de hum homem, em quem as paixoens de bruto tinhaõ taõ deſmentido o racional; porém tantos inconvenientes coſtuma atropellar a razaõ, que chamaõ de Eſtado, que ſendo parto da ſabedoria do Mundo, he muitas vezes agrado indecoroſo da razaõ.

A Infanta D. Leonor teve a feliz fortuna, de que o Conde a eſtimaſſe mais, que as eſpoſas antecedentes; porém como ſeu amor naſcia das torpezas do goſto, e naõ dos dictames do entendimento, teve que ſentir os aggravos das deſenvolturas de ſeu eſpoſo, taõ horriveis, que naõ perdoaraõ às concubinas de ſeu pay, e taõ inceſtuoſas, que chegaraõ a manchar os pundonores de ſua meſma irmãa. Correſpondiaõ a eſta cegueira as outras operações; ſempre eſtava acompanhado dos hereges, ſendolhe mais agradaveis os mais relaxados, e facinoroſos. Admittia com grande goſto ſeus regalos, que ſe deſtinavaõ ſómente à ſua meſa, e alcançavaõ como exquiſito favor

vor aos de ſua mais eſtreita confiança, attribuindo ſeu delirio naõ ſey que genero de ſuperſticioſa ſantidade aos manjares, que paſſavaõ pelas mãos daquelles immundos miniſtros, dos quaes lhe aſſiſtia ſempre hum, para receber daquelle impoſiçaõ de mãos, ou ſacrilega conſolaçaõ, em que a loucura daquelles hereges conſtituìa a ſaude eſpiritual da alma, em caſo de verſe acometido de algum accidente inopinado. Ultimamente, governando-ſe em tudo pelos preverſos dictames dos hereges, incorreo nas fataes abominaçōes, que ſaõ proprias às licenças da vontade, e às cegueiras do entendimento, deixando infame à poſteridade ſeu nome, e manchada com ſeus delictos a Hiſtoria. Eſta imagem, ainda que taõ horrivel, he fermoſa, comparada com a fealdade do ſeu original, e a quem o erudîto Pedro de Valle Sernario, Author daquelle ſeculo, e teſtemunha dos eſcandalos do Conde, retrata aſſim: „Que ſempre foy membro „do diabo, filho da traiçaõ, primogenito de Satanás, „inimigo da Cruz, perſeguidor da Igreja, defenſor „dos hereges, miniſtro da perdiçaõ, quebrantador ſa„crilego da Fé, cheyo de maldades, e archivo de „todos os peccados.

CA-

CAPITULO LIV.

De como ſuccedeo no governo ao Conde Raymundo IV. ſeu filho, chamado Raymundo V., e como nelle procedeo.

SUccedeo Raymundo V. a ſeu pay nos Eſtados, na hereſia, e na crueldade. Foy verdugo da Igreja, e eſpecialmente dos Religioſos; porque ainda que huma vez ſe reconciliou com ella nas mãos do Arcebiſpo de Narbona, a quem Honorio III. o havia
Anno 1224. commettido no anno de 1224, e foy abſolto da excommunhaõ, e ſeus alliados, e recebidos ao gremio da Igreja com algumas penitencias, que lhe foraõ impoſtas, as quaes refere Santo Antonino na *3. part. tit. 19. cap. 3. §. 6.* Porém tudo foy engano; porque lo-
Anno 1225. go no anno ſeguinte, que foy o de 1225, foy neceſſario, que Luiz VIII. de França (em quem Aymerico, filho do bom Conde Simaõ de Monfort, e ſeu herdeiro, por ſe achar ſem forças para reſiſtir a ſeu inimigo, havia já no anno de 1223, como deixamos eſcrito, renunciado todo o direito, que tinha a Toloſa, e a todo o ſeu Eſtado) juntaſſe hum poderoſo Exercito com ajuda do Papa, que para eſte effeito deu Cruzada em toda França, e ſe publicou pelo Cardeal de Santo Angelo, chamado Romano, Legado Apoſtolico. Ganhou-ſe a Cidade de Avinhaõ, que havia ſete annos, que eſtava deſobediente à Igreja, e ex-

Contínúa a guera contra os Albigenſes Luiz VIII., Rey de França.

e excommungados ſeus moradores por fautores dos hereges Albigenſes. Durou o ſitio nove mezes. Entrada a Cidade, mandou ElRey derribarlhe os muros, e trezentas caſas das principaes. Seus moradores foraõ abſoltos da excommunhaõ, em que havia ſete annos, que permaneciaõ, e abjuraraõ as hereſias na maõ do Legado. Deyxou ElRey por Biſpo neſta Cidade a Fr. Pedro Corbio, Varaõ grande em letras, e virtudes, filho do Convento Cluniacenſe; e paſſou a conquiſtar todas as Cidades, e Caſtellos daquelle Eſtado, até ſitiar a Cidade de Toloſa. E voltando para o ſeu Reyno, morreo em Mompelher no Oitavario da Feſta de todos os Santos no anno de 1226. Seu corpo foy trasladado para S. Dionyſio.

Falece Luiz VIII. Rey de França no anno de 1226.

Succedeo no Reyno o Santo Rey Luiz IX., que continuou a guerra contra os Albigenſes, excitando-o a iſſo o Summo Pontifice Gregorio IX. com ſuas Letras Apoſtolicas, que ſe podem ler nos Annaes de Raynaldo, anno de 1228, em cujo tempo o Conde Raymundo V., vendo-ſe vencido, pedio pazes, e ſe concertou com o dito Rey, e com Romano, Cardeal de Santo Angelo; Legado Apoſtolico, em Abril de 1228, e diante de outro Legado de Inglaterra, que ſuccedeo acharſe preſente neſta occaſiaõ em Pariz. E no Altar mór da Igreja principal deſta Corte foy o dito Conde recebido à penitencia, eſtando deſpido, e deſcalço a todo o Officio Divino na ſexta feira da ſemana Santa; e antes de ſer abſolto da excommunhaõ, fez juramento nas mãos do Legado

O Summo Pontifice Gregorio IX. perſuade ao Santo Rey Luiz, que continue a guerra.

Anno 1228.

Raymundo V. foy abſolto da excommunhaõ em Pariz, e penitenciado.

do de ſer obediente à Igreja, e favorecer aos Catholicos, e em eſpecial aos valedores, e amigos do Conde Simaõ de Monfort: que caſtigaria com toda a ſeveridade aos hereges, e mandaria apregoar, que a qualquer peſſoa, que os denunciaſſe, pagaria dous marcos de prata por cada herege neſtes primeiros dous annos, e nos ſeguintes, para ſempre, hum ſó marco. Jurou mais, que no ſeu Eſtado, nas Villas, Cidades, e Caſtellos della receberia os Inquiſidores Dominicanos, e que caſtigaria com confiſcaçaõ de todos os ſeus bens a todos aquelles, que os impediſſem, ou lhes negaſſem ſoccorro, para prender os hereges, e lhes imporia outras mais penas.

Ajuſta o Santo Rey Luiz a paz com o Conde Raymundo V. com varias condições, que lhe poz.

Penitenciaraõ-o mais, em que no anno ſeguinte foſſe à guerra contra os infieis, e reſidiſſe nella cinco annos continuos, e déſſe huma grande ſomma de dinheiro para fundar, e dotar certas Abbadias, e Moſteiros. Neſte Tratado de Paz ſe ajuſtou tambem, que huma filha unica, que o Conde Raymundo tinha, caſaria com hum dos irmãos delRey de França; e que quando naõ ficaſſem filhos dos ditos contrahentes, por morte deſtes, e do dito Conde, paſſaria o Eſtado de Toloſa a ElRey de França, e a ſeus ſucceſſores, ſem que o podeſſem pretender outros herdeiros do Conde, ainda que eſtes foſſem filhos ſeus, que depois deſte Tratado tiveſſe; e que os muros de Toloſa, e os de trinta Cidades ſeriaõ logo demolidos. Eſtas, e outras condições conteudas no Tratado da Paz, que referem os Authores, jurou o Conde D.

Ray-

Raymundo V. na preſença do Santo Rey Luiz, dos Legados Apoſtolicos, e de innumeravel multidaõ de Prelados, e Senhores Grandes do Reyno. E aqui teve fim o mayor fervor das guerras dos Albigenſes em França. Duchenius *tom.5. Hiſt. Francorum ſcriptorum.* Catellus, *lib. 2. Hiſt. Comitum Toloſanorum.* Bzovius *in Annalib. ad annum 1228, num. 4.* Caſtilho, *part. 1. liv. 1. cap. 26.*

CAPITULO LV.

De como o Cardeal de Santo Angelo, Legado Apoſtolico, fez Concilio em Toloſa; e o Conde Raymundo V. tambem fez Leys; e de como eſte ſe portou com os Inquiſidores Dominicanos na ſua Cidade de Toloſa.

LOgo no ſeguinte anno, que foy o de 1229, Romano, Diacono Cardeal de Santo Angelo, Legado Apoſtolico, fez Concilio em Toloſa, no qual ſe compozeraõ, e deraõ à luz quarenta e cinco Canones, os quaes ſe contém no tomo 7. dos Concilios col. 175. Foy eſte Concilio celebrado no mez de Novembro. Nelle ſe tratou da Inquiſiçaõ dos hereges, e extirpaçaõ da hereſia, e nelle ſe attribue aos Biſpos a authoridade de inquirir das materias da Fé; que os ſeculares naõ reteriaõ os livros da Eſcritura, e da liberdade da Igreja. Graveſſon, *Hiſtor. Eccleſ. tom. 5.* Porém o meſmo Summo Pontifice Grego- Anno 1229.

rio IX., vendo que os Biſpos ſe haviaõ frouxamente no inquirir, e no impugnar os hereges, deu o officio de Inquiſidores aos Frades de S. Domingos, reconhecendo nos filhos o meſmo zelo do Santo Patriarca, e a doutrina, que delle haviaõ recebido; e eſte foy tambem o motivo, que tiveraõ outros Summos Pontifices para fazerem o meſmo, como eſcreve o doutiſſimo Ceſar Carena no ſeu nobre Tratado *de Officio Sanctiſſimæ Inquiſitionis*, *part.1. tract.5. §.2. num.8.* nas ſeguintes palavras:

O Summo Pontifice Gregorio IX. faz Inquiſidores aos Religioſos de S. Domingos.

„ Et hinc ortum habuit inveterata Romano-
„ rum Pontificum conſuetudo, munus hoc Sanctæ
„ Inquiſitionis demandandi Patribus hujuſce inclyti
„ Ordinis Dominicani, ut qui verè tanti Parentis filii,
„ & virtute, & doctrina eſſe noſcuntur, ejuſdem
„ quoque ſanctiſſimi muneris dignitate illuſtrentur.

O meſmo diſſe Antonio Gabucio, Clerigo Regular da Congregaçaõ Novarienſe, cujas palavras adiante citaremos. Graveſſon, *Hiſt. Ecclеſ. tom. 5. pag. 304.* Moreri no *Diccionario*, verbo *Inquiſitio.*

Raymundo V. ordena Leys no ſeu Eſtado contra os hereges, a favor dos Inquiſidores, que naõ obſerva.

O Conde de Toloſa Raymundo V. tambem fez Leys para extirpaçaõ da hereſia, conſervaçaõ da paz, e bem commum do ſeu Eſtado; a ſetima dellas a favor dos Inquiſidores Dominicanos, diz deſte modo:

„ Item ſtatuimus, quod omnes, qui villas, vel
„ domos, vel cruzella, vel nemora Inquiſitoribus hæ-
„ reticorum prohibuerint, vel hæreticos inventos de-
„ fenderint &c. per omnium bonorum ſuorum confiſ-
„ cationem puniantur &c.

Quer

Quer dizer: E tambem determinamos, que todos os que prohibirem aos Inquiſidores dos hereges as quintas, ou caſas, ou cruzellas, ou boſques, ou defender os hereges, que forem achados &c. ſejaõ caſtigados por confiſcaçaõ de todos os ſeus bens. Eſtas Leys eraõ ſantas; mas depois veremos o mal, que as obſervou. Foraõ promulgadas no anno de 1233 aos doze das Calendas de Março. Neſte meſmo anno aos 21 de Abril nomeou o Summo Pontifice Gregorio IX. por Inquiſidor Geral de Toloſa ao Padre Fr. Leandro, Religioſo de S. Domingos, em cujo officio ſe ſeguiraõ ſucceſſivamente os Religioſos da meſma Ordem até o tempo preſente, de todos os que houve até o em que eſcreveo o Meſtre Fontana, refere elle no ſeu livro intitulado *Theatro Dominicano.* Bzovio nos *Annaes anno de 1228*, *num.6*. Fontana no lugar referido.

Anno 1233.

Com todas as referidas ſubmiſſoens, e apparencias de Chriſtaõ arrependido dos erros paſſados, ſe portou o Conde D. Raymundo V. para ſe ver Senhor pacifico do ſeu Eſtado; mas o interior eſtava prevertido, damnadas as entranhas, e os hereges com o ſeu favor prevaleciaõ. Por eſte tempo padeceraõ os Religioſos Dominicanos grandes perſeguiçoẽs; porque além da fome, pobreza, e deſnudez, que continuamente ſofriaõ, mandou o dito Conde por pregaõ publico, que nenhum dos ſeus Vaſſallos tiveſſe trato algum, nem communicaçaõ com os Frades, nem lhe deſſem, nem vendeſſem couſa alguma para

Continúa Raymundo V. em favorecer aos hereges, e perſeguir os Inquiſidores Dominicos.

ſeu ſuſtento, e poz guardas às portas do Convento dos ditos Religioſos, para que aſſim morreſſem taipados, e à fome. Tudo iſto obrava em odio da Inquiſiçaõ, e a favor dos hereges, adornando-ſe com o ignominioſo titulo de ſeu Protector. Vendo finalmente, que nenhum temor da morte baſtava para os fazer faltar na Fé, os deſterrou, mandando-os ſahir de Toloſa, e ao Biſpo da propria Cidade; e aſſim ſahiraõ com Cruz alçada em prociſſaõ, cantando todos o Credo, e a Salve Rainha em louvor de Maria Santiſſima, e de ſeu amado Filho, por cujo reſpeito padeciaõ. Foy iſto no anno de 1235. Derribaraõ-lhe por terra o Convento, que tinhaõ em Narbona, queimaraõ-lhe os livros da Eſcritura ſagrada, e os dos Santos, que alli acharaõ, injuriaraõ os Religioſos, e profanaraõ os Sacramentos. Caſtilho, *part. 1. liv. 1. cap. 26.* Graveſſon, *Hiſtor. Eccleſ. tom. 5. pag. 304.* Bzovio nos *Annaes Eccleſiaſt. anno de 1235, num. 4.* Medrano na *Hiſtor. da Provincia de Heſpan. part. 1. cap. 35.*

Anno 1235.

O Arcebiſpo de Narbona cõ outros Prelados celebraõ Concilio de como os Inquiſidores ſe deviaõ haver com os hereges.

No meſmo anno celebraraõ Concilio em Narbona o Arcebiſpo Narbonenſe Pedro Amelio, o Arcebiſpo Arelatenſe Joaõ, o Arcebiſpo Aquenſe Raymundo, e outros Prelados, que por ordem do Pontifice deraõ huns piiſſimos conſelhos aos Religioſos Dominicos, que com authoridade Apoſtolica eraõ neſtes Eſtados Inquiſidores, de como ſe haviaõ de haver nelles com os hereges. Conſtaõ eſtes de 29 Capitulos, que neſte Concilio ſe compozeraõ para eſte fim,

fim, e ſe contem no tomo 7. dos Concilios, pag.249. Graveſſon, *Hiſtor. Eccleſiaſt. tom. 5. pag. 305.* O Santo Rey Luiz caſtigou a inſolencia do Conde Raymundo, obrigando-o com ſuas armas, a que mantiveſſe os pactos celebrados. Cedeo eſte com affectado rendimento, ao que naõ podia reſiſtir; e de commiſſaõ do Summo Pontifice Gregorio IX. o abſolveo das cenſuras, que havia incorrido, o glorioſo S. Raymundo de Penhafort, Religioſo de S. Domingos, que neſte tempo era Meſtre Geral de toda a Ordem dos Prégadores.

CAPITULO LVI.

Da-ſe noticia das mais perſeguições, que por reſpeito da Fé padeceraõ os Religioſos de S. Domingos neſtes annos na Inquiſiçaõ de Toloſa, e de hum Breve do ſagrado Collegio dos Cardeaes, que enviou aos Frades Prégadores do Convento de Toloſa.

NO principio de Junho de 1242 na Villa de Avioneto, junto a Mompelher, Dioceſi de Toloſa, no Paço do Conde Raymundo V., e no ſeu proprio apoſento foraõ mortos pela Fé de Jeſus Chriſto, e obediencia da Igreja os bemaventurados Fr. Guilherme Arnaldo, natural de Mompelher, inſigne Doutor em Canones, e homem de grande prudencia, e ſantidade, que neſte tempo era Inquiſidor Geral naquellas partes, e com elle ſeus companheiros os Inquiſidores

Anno 1242.

Inquiſidores Martyres em Avioneto, junto a Mompelher.

quiſidores Fr. Bernardo de Penhafort, e Fr. Garcia de Aura, todos Religioſos Dominicos. Morreraõ tambem dous de S. Franciſco, que eraõ Fr. Eſtevaõ Inquiſidor, e Fr. Raymundo Carboneiro ſeu companheiro, e com elles na ſua companhia padeceraõ o Arcediago de Toloſa, e outro Inquiſidor Arcediago da Igreja Laſacenſe, e Pedro Arnati, ſeu Secretario, e Bernardo ſeu Capellaõ, com outros dous Clerigos Eſtrangeiros, Fontanario, e Adamaro, e o Prior da Igreja de Avioneto, chamado Monacho de Cluza, cantando todos alegres o *Te Deum laudamus.* Bzovio nos *Annaes*, *anno de 1242*, *num. 5.* Caſtilho, *part. 1. liv. 1. cap. 26.* Paramus, *lib. 2. tit. 2. cap. 23.* Lopes, e outros.

Prodigios nos martyrios dos Inquiſidores.

A eſtes ſeus Servos honrou logo Deos com milagres, porque na meſma noite de ſeu glorioſo martyrio huma mulher da meſma Dioceſi, porém de outro Lugar, eſtando de parto, exclamou, dizendo: que via o Ceo aberto, e que delle deſciaõ eſcadas à terra, e que neſtas ſe derramava muito ſangue; e como ſe pozeſſe a contemplar no reſplandor deſtas eſcadas, e admiraſſe o rubor, dos que por ellas ſobiaõ, naõ ſentio as dores do parto. O meſmo Ceo aberto viraõ neſta occaſiaõ os paſtores no campo. Jacobo Rey de Aragaõ, achando-ſe na meſma noite no campo na fronteira dos Mouros, vio que do Ceo deſcia huma luz immenſa, e diſſe logo para os que com elle eſtavaõ: *Scitote, quod hac nocte Deus aliquid magnum operatur.* Sabey, que neſta noite obra Deos

alguma

alguma couſa grande. Muitos Frades Prégadores do noſſo Convento de Barcelona viraõ na meſma noite, que o Ceo ſe abria, e que delle deſcia huma grande luz, que allumiava todo o ar. Pouco antes do ſeu martyrio vio hum Religioſo da Ordem dos Prégadores no ſeu Convento Burdegalenſe huma Imagem de Chriſto Crucificado, a cujos pés ſe viaõ pintados tres Religioſos da meſma Ordem, a quem muitos homens armados eſtavaõ tirando a vida.

Fr. Raymundo Carboneiro alguns dias antes deſte ſeu martyrio vio em ſonhos, que deſcia do Ceo huma coroa com immenſa luz ſobre a meſma caſa, em que pouco depois pereceraõ; do que admirandoſe, dizia: „ Heu quam miſeri ſunt homines iſti ter- „ reni, qui videntes nos pro fide, qua ſtamus, ſic co- „ ronari, non convertuntur ad Catholicam Fidem! Ay quam miſeraveis ſaõ eſtes homens terrenos, que vendo, que aſſim ſomos coroados pela Fé, que defendemos, ſe naõ convertem à Fé Catholica! Outro Religioſo da Ordem dos Prégadores do Convento Burdegalenſe vio na oraçaõ a Chriſto Crucificado, de cujo lado corria copioſo ſangue, e que Maria Santiſſima o recolhia em hum caliz, e que a meſma Senhora com elle borrifava a tres Religioſos; e pouco depois ouvio dizer, que os meſmos tres Religioſos, que havia viſto, tinhaõ ſido mortos pelos hereges em odio da Fé. Hum dia antes do martyrio deſtes Religioſos huma mulher devota da Religiaõ de S. Domingos procurou a Fr. Columbo, Religioſo vene-

rando

rando do Convento de Toloſa, e lhe diſſe: „ Eſta „ manhãa, quando os Religioſos eſtavaõ celebrando „ os Officios Divinos, por algum eſpaço adormeci na „ Igreja; e deſcançando, vi que a Imagem de Chriſ- „ to Crucificado, que eſtá no meyo da Igreja, deſ- „ pregava o braço direito, e que deſte corria ſangue; „ e tambem ouvi ao meſmo Senhor, que me dizia: „ Vay, dize ao Prelado do Convento, que ponha as „ Reliquias em tal lugar. No dia ſeguinte, ſendo os corpos dos glorioſos Martyres trazidos ao Convento, foraõ brevemente ſepultados no meſmo, que a dita mulher no dia antecedente tinha moſtrado.

Martyres em Toloſa.

Poucos dias ſe paſſaraõ depois do referido, quando o Conde de Toloſa Raymundo V. fez cortar a cabeça a outros ſeis Religioſos da Ordem dos Prégadores, que andavaõ pela terra prégando. Deſtes ſe eſcreve em memorias antigas, e ſe acha eſtampado na primeira folha do *Martyrologio Dominicano*, que fizeraõ o meſmo, que o glorioſo Martyr S. Dionyſio, diſcipulo de S. Paulo, que ſendo mortos, tomaraõ ſuas cabeças nas mãos, e as trouxeraõ ao Convento, aonde agora eſtaõ ſepultados. Caſtilho, *1. part. liv. 1. cap. 26. e 63.* Fr. Leandro Alberto, *liv. 2. pag. 59.* Fr. Miguel Pio, *1. part. lib. 2. col. 312. Annaes Eccleſiaſt.* neſte anno, *num. 7.* Suſſatus, *cap. 4.* Neſte

Anno 1242.

anno de 1242, a tempo que ſuccedeo o referido, ſe achava a Igreja de Deos em Sé Vacante. O ſagrado Collegio dos Eminentiſſimos Cardeaes tendo noticia do glorioſo triunfo deſtes Martyres, eſcreveo hum

hum Breve ao Convento dos Frades Prégadores da Cidade de Toloſa, conſolando aos Religioſos da perda dos ſeus irmãos, e louvando aos que padeceraõ, com as letras ſeguintes:

„ Sacrum Cardinalium Collegium Fratribus Or-
„ dinis Prædicatorum Toloſani Conventus ſalu-
„ tem, & in Spiritu Sancto conſolationem.

Breve do ſagrado Collegio dos Eminentiſſimos Cardeaes, em que louva aos Religioſos Prégadores, e os conſola, e diz, que tem por Martyres os que haõ padecido em Toloſa.

„ Noveritis, Fratres in Chriſto chariſſimi, quod
„ Ordo veſter in partibus Toloſanis inſtitutus eſt à San-
„ ctiſſimo Patre Sancto Dominico, ad virtutes plan-
„ tandas, ad Fidem defendendam, ad conſolandum,
„ & ædificandum fideles, & ad hæreſes, & vitia ex-
„ terminanda. Et ut infideles morum veſtrorum ſan-
„ ctitatem labefactare non poſſent, poſſeſſiones, &
„ bona temporalia reliquiſtis voluntariæ, & ſanctæ
„ paupertatis jugo collum ſubjicientes. Et converten-
„ tes corda veſtra in legem, & teſtimonium, ut Scrip-
„ tura ait, à Domino impetraſtis linguas à Cœlo eru-
„ ditas vobis donari. Verumtamen ſicut accipimus,
„ non abſque gravi dolore, aliqui velut amentes ad-
„ verſus ſpirituales medicos inſurgentes, furorem
„ ſuum cruentum, in ſervos Dei Inquiſitores, & in
„ ſocios, & miniſtros eorum exercuerunt, quibus
„ abſque dubio aliquo, non ita beneficiis temporali-
„ bus afficere, & ſervire poterant, ſicut gladiis per-
„ ſecutionis, & mortis profecerunt. Nam quantum
„ credere poſſumus, hi Martyres Jeſu Chriſti effe-
„ cti ſunt, concurrentibus ad hoc, non tantum occa-

„ ſione, & cauſa mortis, ſed etiam temporis quali-
„ tate, & mortis modo cum cæteris aliis circunſtan-
„ tiis &c.

Em Portuguez diz aſſim:

„ O ſagrado Collegio dos Cardeaes aos Frades „ da Ordem dos Prégadores do Convento de „ Toloſa ſaude, e no Eſpirito Santo conſolaçaõ.

„ Bem ſabeis, irmãos em Chriſto cariſſimos, que „ a voſſa Ordem foy inſtituida nas partes de Toloſa „ pelo Santiſſimo Padre S. Domingos, para haverem „ de ſer plantadas as virtudes, a Fé ſer defendida, „ os fieis conſolados, e edificados, e as hereſias, e vi- „ cios exterminados, e para que os infieis naõ poſſaõ „ enfraquecer, e deſcahir a ſantidade de voſſos coſtu- „ mes, e bons procedimentos, deixaſtes as poſſeſſoens, „ e bens temporaes, ſugeitandovos ao jugo da volun- „ taria, e ſanta pobreza, e convertendo voſſos cora- „ çoẽs à Ley, e teſtemunho, como diz a Eſcritura, „ alcançaſtes do Senhor, que do Ceo vos foſſem dadas „ linguas doutas. Mas com tudo, como recebemos „ noticia, naõ ſem grave dor, que alguns, como „ loucos, levantando-ſe contra os Medicos eſpirituaes, „ exercitaraõ o ſeu enſanguentado furor contra os „ Servos de Deos Inquiſidores, ſeus companheiros, „ e Miniſtros, aos quaes ſem duvida alguma os naõ „ poderiaõ aſſim ſervir, e aproveitar com os benefi- „ cios temporaes, como o fizeraõ com as eſpadas da „ perſeguiçaõ, e morte. Por quanto podemos crer, „ eſtes

„ eſtes foraõ feitos Martyres de Jeſu Chriſto, con-
„ correndo para iſto naõ ſómente a occaſiaõ, e cau-
„ ſa da morte; mas tambem o tempo, a qualidade,
„ e da morte o modo com todas as mais circunſtan-
„ cias &c. Santo Antonino na 3. *part. tit.* 23. *cap.* 10. §. 4. Fr. Leandro Alberto, *liv.* 2. *pag.* 56. Fr. Serafim Razi, 1. *part. col.* 101. Caſtilho, 1. *part. liv.* 1. *cap.* 26, e 63, e *liv.* 2. *cap.* 12. Param. *liv.* 2. *tit.* 1. *cap.* 5. Diago, *liv.* 2. *cap.* 29. Fr. Miguel Pio, 1. *part. liv.* 2.

Eſtas maldades irritaraõ os juſtos ſentimentos delRey S. Luiz, e da Igreja. A Inquiſiçaõ, e o Pontifice declararaõ excommungado *vitando* ao Conde Raymundo V., e o Governo de França o privou de todas as ſuas rendas, e dominios, deixando-o alvo ignominioſo dos deſprezos do povo, olhando para elle todos, até os hereges, como homem deteſtavel, a quem naõ faziaõ força, nem a palavra, nem o juramento, nem os beneficios. Neſte miſeravel eſtado viveo dous annos, até que abrindolhe os olhos a infelicidade, foy a Roma, e lançando-ſe aos pés do Summo Pontifice Innocencio IV., mereceo da ſua benignidade o perdaõ das ſuas culpas, e que commetteſſe a abſolviçaõ das ſuas cenſuras ao Biſpo de Barcelona. Impozlhe por penitencia Innocencio, que acompanhaſſe aos outros Cruzados, que hiaõ à jornada da Terra Santa. Obedeceo fielmente a eſte mandado do Papa, e faleceo ſete annos depois naquella ſagrada empreza. Morreo arrependido, e Catholico,

Declaraõ por excõmungado ao Conde, e o Governo de França o priva de todas as ſuas rendas, e dominios.

Conhece ſeu erro, e morre arrependido.

co, lavando com hum fim religioſo as manchas da ſua paſſada vida, e merecendo as honras de ſepultura Eccleſiaſtica, vinculou à poſteridade a piedoſa recomendaçaõ da ſua memoria. Aſſim ſe logrou a quietaçaõ, e reſtabelecimento da Fé em as duas nobiliſſimas Provincias de Languedoc, e Gaſcunha; depois de trinta e ſeis annos de ſacrilegios, rebelioens, tumultos, incendios, ruinas de Cidades, e horrores da morte, e da guerra: frutos ordinarios da hereſia. Deveraõ ſua principal reſtauraçaõ na Fé aos Apoſtolicos cuidados do glorioſo Patriarca S. Domingos, e aos militares acertos do inclyto Principe Simaõ de Monfort, cujas proezas temos eſcrito com alguma diffuſaõ; porque cremos merecem toda a attençaõ dos Leitores: e ainda entre as ſombras do noſſo eſtylo ſe deixa ver eſte grande Heroe como firmiſſima columna da Religiaõ, como exemplar da prudencia, como honra da milicia, e em fim como hum daquelles eſpiritos, que occupaõ altiſſimo throno no Templo da Fama, e da Hiſtoria.

CAPI-

CAPITULO LVII.

Moſtra-ſe ſer o grande Patriarca S. Domingos o primeiro Inquiſidor da Inquiſiçaõ delegada, e inſtituidor do primeiro ſagrado Tribunal do Santo Officio, que houve na Igreja.

NAõ ha couſa neſte Mundo taõ certa, por mayor razaõ, que para iſſo haja, ainda que ſeja juſtiſſima, que naõ tenha alguem, que lhe ponha ſua duvida: *Nihil inter homines ſic eſt indubitatum* (dizia já o Emperador Juſtiniano) *ut non poſſit* (*licet aliquid ſit valde juſtiſſimum*) *tamen ſuſcipere quandam ſolicitam dubitationem.* Por couſa certiſſima tem os Eſcritores, aſſim antigos como modernos, aſſim ſeculares como Eccleſiaſticos, e de diverſas Religioens, ſer o Patriarca S. Domingos o primeiro Inquiſidor da Inquiſiçaõ delegada, que houve na Igreja, e o inſtituidor do primeiro Tribunal do Santo Officio, que nella houve; ſem que por eſpaço quaſi de quatrocentos annos vieſſe ao penſamento de algum Eſcritor dizer o contrario.

Depois do anno de 1587, porém, eſcreveraõ alguns Religioſos Ciſtercienſes com pouco conhecimento das Hiſtorias antigas, e modernas, affirmando, que na ſua Religiaõ, e naõ na dos Prégadores, teve principio o Santo Officio da Inquiſiçaõ; ſendo que nenhum dos Eſcritores antigos da ſua meſma Ordem, nem

nem dos chegados a ella, pozeſſem iſſo em papel. E pois eſtes o naõ eſcreveraõ, ſendo aſſim, que floreceraõ entaõ em letras, e em outros muitos ſugeitos graves, bem ſe vê, que o naõ deixariaõ de fazer, ſenaõ porque na verdade naõ queriaõ para ſi, e para a ſua Religiaõ mais, do que o que direitamente lhes pertencia. E como em tal opiniaõ naõ tem por ſi Author antigo algum, nem ſeu, nem alheyo, e os Prégadores tem por ſi toda a veneravel antiguidade, iſto he, todos aquelles, que eſcreveraõ em tempos viſinhos à guerra dos Albigenſes, em que o Santo Tribunal teve principio, no qual podia haver muitos, e poderoſos contradictores; e aſſim tem os Prégadores por ſi todos os que eſcreveraõ neſta materia por todo o diſcurſo de quatrocentos annos: donde ſe ſegue, ſer aſſumpto temerario, quererem poucos Ciſtercienſes, na confiança de bom engenho, eſcrevendo muitos ſeculos depois, ſaber mais, que todos os ſeus, e contradizer todos os que eſcrevem dos Frades Prégadores.

Prova-ſe, pois, ſer S. Domingos o primeiro Inquiſidor, que houve na Igreja, em quanto eſte officio ſe diſtingue formalmente de todos os mais. Primeiramente, porque elle foy, o que o excogitou, e o Legado Apoſtolico Religioſo Ciſtercienſe lho commetteo, para que o exercitaſſe, ſegundo o havia excogitado; e deſde eſſe tempo começou a inquirir, caſtigar, e reconciliar hereges. Neſſe tempo, pois, querem alguns tiveſſe principio o officio da Santa Inquiſiçaõ:

quiſiçaõ: logo S. Domingos foy o primeiro Inquiſidor por commiſſaõ do Legado. A mayor conſta de ſentença, que o Santo deu a Poncio Rogerio, de que já fizemos mençaõ, e he a meſma Original eſcrita pela ſua maõ, que ſe conſerva ainda hoje no Convento dos Frades Prégadores na Cidade de Barcelona. Prova-ſe em ſegundo lugar; porque o Summo Pontifice commetteo eſte officio de Inquiſidor a S. Domingos depois que ouvio, que elle o havia excogitado, e que já o ſeu Legado lho havia por entanto commettido: logo S. Domingos foy o primeiro Inquiſidor Apoſtolico, dado, e inſtituido pelo dito Summo Pontifice. Prova-ſe o antecedente com huma Bulla do Grande Pontifice Xyſto V., que principia: *Invictorum*, paſſada aos 15 de Abril do anno de 1586, aonde fallando de S. Pedro de Verona Martyr da Ordem dos Prégadores, diz aſſim: „Imi„tatione accenſus Beati Patris Dominici, ut ille per„petuis, & concionibus, & diſputationum congreſſi„bus, officioque Inquiſitionis, quod ei primùm præ„deceſſores noſtri Innocentius III., & Honorius III. „commiſſerant, contra hæreticos mirabiliter ſe geſſit. Eisaqui confeſſa Xyſto V., que foy S. Domingos o primeiro Inquiſidor, que houve na Igreja, feito por dous Summos Pontifices Innocencio, e Honorio, ambos Terceiros do nome. E mais abaixo confirma o meſmo, dizendo: „Quamobrem poſt Beatum Do„minicum non immeritò Princeps appellari debet ſa„croſancti officii Inquiſitionis, cui ipſe primus illud „ſuo ſanguine conſecravit.

Pro-

Prova-ſe em terceiro lugar: todos confeſſaõ, que S. Domingos foy Inquiſidor. Iſto meſmo dizem os Eſcritores modernos Ciſtercienſes: *Sed ſic eſt*, que antes delle naõ houve outro: logo S. Domingos foy o primeiro. Só a menor deſte ſillogiſmo he, que neceſſita de prova. Prova-ſe, pois, eſta; porque ſe tivera antes de S. Domingos havido algum, feriaõ os que apontaõ os modernos Ciſtercienſes, Arnaldo, ou S. Pedro de Caſtro-Novo, ou Rodulfo; e pois nenhum deſtes o foy, porque todos tres foraõ ſómente Legados do Pontifice, que he o unico titulo, que ſe lhes dá nas Bullas Pontificias, como já deixamos moſtrado no Capitulo II. deſte Livro; e o officio de Legado he muito diſtincto do officio de Inquiſidor, como deixamos já provado no primeiro Capitulo delle: logo antes de S. Domingos naõ houve outro, que primeiro foſſe, e conſequentemente o primeiro que houve foy S. Domingos. Confirma-ſe mais naõ ſer o officio de Legado o meſmo, que Inquiſidor; porque ſe o fora, diriamos, que os Legados, que os Pontifices mandaraõ a Conſtantinopla contra a hereſia de Arrio, e a Heſpanha contra a de Helvidio, foraõ tambem Inquiſidores; e da meſma ſorte o Summo Pontifice Eugenio IV. mandou por ſeu Legado ao Biſpo de Oſtia, o Cardeal Alverico contra a ſeita dos Henriqueanos, e Innocencio III. mandou por ſeu Legado ao Cardeal Pedro Chryſogono, e por ſeus companheiros os Arcebiſpos de Narbona, e Beſiers, e os Biſpos de Puictiers, e Bathonia contra a hereſia

dos

dos Albigenſes, e com tudo iſto naõ foraõ Inquiſidores, que ſe o foſſem, já os tres, que apontaõ os Religioſos Ciſtercienſes naõ eraõ os primeiros; pois os referidos Legados naõ tinhaõ ſido Religioſos da ſua Ordem, e tinhaõ ſido Legados primeiro que os tres, que os Religioſos Ciſtercienſes apontaõ; com que na meſma razaõ, que por ſi allegaõ, daõ armas contra ſi, querendo pôr o principio da Inquiſiçaõ na ſua Ordem, por haverem tido nella os tres referidos Legados, que foraõ poſteriores aos que agora lhes apontámos.

Prova-ſe em quarto lugar: o Concilio Lateranenſe, que celebrou o Summo Pontifice Innocencio III., e principiou no primeiro de Novembro de 1215, e durou até o fim deſte anno, tratou do Juiz da hereſia, e nelle naõ faz mençaõ de Inquiſidor algum feito pelo dito Pontifice, e ſómente nomeou Juizes deſte crime aos Biſpos: ſe pois entaõ houvera Inquiſidor de officio já feito pelo Pontifice, que caſtigara os hereges com authoridade Apoſtolica, certamente o Decreto deſte Concilio, que trata das penas, que a eſtes ſe devem dar, naõ fallaria ſómente dos Biſpos, ſenaõ tambem dos Inquiſidores, como ſe refere nos Concilios ſeguintes: logo ſe neſte ſe naõ faz delles alguma mençaõ, ſinal evidente he, que ainda entaõ o naõ eraõ, e conſequentemente, que os Abbades Legados, que precederaõ a eſte Concilio, naõ foraõ Inquiſidores feitos pelo Pontifice Innocencio III., ſenaõ ſómente Legados ſeus.

Prova-ſe em quinto lugar naõ ſerem os ditos Legados Ciſtercienſes Inquiſidores com outro principio evidente, qual he: naõ ſe mandarem Inquiſidores aonde os Principes, e Cabeças das terras ſaõ declarados inimigos da Igreja Romana. Pois ninguem ignora, que ſeria couſa ridicula, mandaremſe hoje Inquiſidores a Inglaterra, a Hollanda, ou a Genebra, no eſtado em que eſtas terras hoje eſtaõ. A verdade he, que o Santo Monge Pedro de Caſtro-Novo fez o officio de Legado, e Embaixador do Pontifice, para tratar com os Condes Senhores da Provincia, que eſtavaõ já prevertidos da hereſia. E iſto fez pelo direito das gentes; com que os Embaixadores ſem medo de offenſa, entraõ por caſa dos inimigos, ſe os acharem em diſpoſiçaõ de obedecerem aos ſantos conſelhos, e admoeſtações do Pontifice; entaõ podia uſar do poder de Legado, abſolvendo-os, e recebendo-os ao gremio da Igreja, ſe obedeceſſem. E bem ſe deixa ver, que em nenhuma couſa deſtas entra aqui o officio de Inquiſidor; o que o dito Beato Pedro de Caſtro-Novo obrou, foy como Legado, declarando por excommungado ao Conde de Toloſa, que foy a cauſa de ſeu martyrio, com que fez o officio de Legado, e naõ foy Inquiſidor.

Prova-ſe em ſexto lugar com outra Bulla, que o Summo Pontifice Honorio III. paſſou a S. Domingos de confirmaçaõ de ſua Ordem, em que chama aos ſeus Religioſos os Defenſores da Fé, que eſte vem a ſer o titulo proprio dos Inquiſidores. Princi-

pia eſta Bulla aſſim: *Nos attendentes Fratres Ordinis tui futuros pugiles Fidei, & vera mundi lumina.* Nós attendendo, que os Frades da tua Ordem haõ de ſer os Defenſores da Fé, e verdadeiras luzes do Mundo. Com que vinha a dizer nella, que aquelle meſmo officio, que de preſente havia confirmado ao Pay, haviaõ depois tambem poſſuir ſeus filhos; e iſto meſmo he o que todo o Mundo tem viſto, e que ainda hoje de preſente ſe vê. Prova-ſe em ſetimo lugar com outra Bulla, que o meſmo Summo Pontifice Honorio III. paſſou, que principia: *Quoniam abundavit iniquitas*, a qual ſe acha no primeiro Tomo do Bullario deſta Ordem. Neſta encomenda aos Biſpos, que ajudem a S. Domingos no ſeu officio, dizendo nella, que a dita Ordem foy inſtituida, aſſim para deſtruir as hereſias, como para extirpar a peſte dos vicios; com que faz diſtincçaõ entre a extirpaçaõ dos vicios, da deſtruiçaõ das hereſias. E neſta Bulla chama da meſma ſorte aos ſeus Frades os Defenſores da Fé: *Pugiles Fidei.*

Prova-ſe em oitavo lugar com a Bulla do Summo Pontifice S. Pio V., que principia: *Sacroſanctæ Romanæ*, paſſada no quinto anno do ſeu Pontificado, que traz o Inquiſidor Luiz de Paramo *de Origine Sancti Officii*, *tit.* 1. *cap.* 2. *pag.* 97; neſta confirma o Summo Pontifice todas as indulgencias, prerogativas, privilegios, graças, e indultos, que os Summos Pontifices ſeus anteceſſores Innocencio III., Innocencio VIII., Julio II., Leaõ X., Clemente

VII., e outros quaeſquer ſeus predeceſſores concederaõ aos Familiares do Santo Officio, os quaes foraõ inſtituidos no tempo do Summo Pontifice Innocencio III. por S. Domingos, para lhe aſſiſtirem no miniſterio da Santa Inquiſiçaõ com authoridade deſte Pontifice, que foy o que o fez Inquiſidor, e o que os confirmou, por cujo reſpeito uſaõ eſtes de humas medalhas de ouro, em que todos trazem as Armas da Ordem dos Prégadores, reconhecendo a S. Domingos por ſeu Inſtituidor, e Inquiſidor, feito pelo meſmo Summo Pontifice Innocencio III., que approvou a ſua Ordem. As palavras, que ſe contém na dita Bulla de S. Pio V., ſaõ as ſeguintes:

„ Cum itaque inter cæteras, quæ in Eccleſia „ Dei hactenus inſtitutæ ſunt Chriſti fidelium ſocie„ tates, illa ſatis uberes Chriſtianæ Religionis fructus „ afferre videatur, quæ ſub Cruce-ſignatorum voca„ bulo ad aſſiſtendum hæreticæ pravitatis Inquiſitori„ bus, auxiliumque, quando, & quoties opus ſit, in „ Catholicæ Fidei negotiis adverſus hæreticos, etiam „ vice ipſa præſtandum inſtituta exiſtit, ut non im„ meritò diverſis Romanis Pontificibus, Prædeceſſo„ ribus noſtris, ſpecialibus gratiis, & privilegiis fu„ erit decorata; nos attendentes, quod ea maiorem „ obtinent roboris firmitatem, quæ pluries Apoſtoli„ cæ confirmationis præſidio ſint communitæ, utque „ paternum noſtrum erga ipſam ſocietatem charitatis „ affectum oſtendamus, ejuſdem ſocietatis Cruce-ſig„ natorum creationem, & inſtitutionem, ac privile-

„ gia,

„ gia, quæ ſunt in uſu, nec non indulgentias, prærogativas, facultates, gratias, & indulta, quæcumque eidem ſocietati, & illius utriuſque ſexus confratribus Cruce-ſignatis pro tempore exiſtentibus, tam per Innocentium Tertium, Innocentium Octavum, Julium Secundum, Leonem Decimum, Clementem Septimum, quam quoſcumque alios Romanos Pontifices, prædeceſſores noſtros, ſub quibus tenoribus, & formis, ac quibuſcumque clauſulis, e decretis, hactenus quomodolibet conceſſa, & confirmata, decretis tamen Concilii Tridentini non repugnantia, nec non litteras deſuper emanatas, illorum omnium, & ſingulorum tenores præſentibus pro ſufficienter expreſſis habentes, Authoritate Apoſtolica tenore præſentium confirmamus, approbamus, & innovamus &c.

Eſtes meſmos privilegios, indulgencias, e indultos, confirmou novamente o Summo Pontifice Benedicto XIII. da Religiaõ dos Prégadores, reconhecendo todos ſer o Patriarca S. Domingos o Inſtituidor dos Familiares, approvados, e confirmados a primeira vez pelo Summo Pontifice Innocencio III. para o miniſterio da Santa Inquiſiçaõ, havendo o meſmo Santo Patriarca ſido confirmado Inquiſidor Geral pelo proprio Pontifice. E ſenaõ como podiaõ os Familiares ajudar ao Santo Patriarca no miniſterio da Inquiſiçaõ por approvaçaõ do proprio Pontifice Innocencio III., ſem que o meſmo Santo foſſe tambem approvado, e inſtituido Inquiſidor por elle; e taõ ſómente

ſómente o foſſe muitos annos antes feito pelo Legado Arnaldo, Monge Ciſtercienſe, como eſtes de novo inventaraõ? Por ventura he intelligivel, que approvaſſe Innocencio III. os Familiares do Inquiſidor S. Domingos, para lhe aſſiſtir no miniſterio da Inquiſiçaõ, e a eſte naõ?

A verdade, pois, he a que deixamos eſcrito, e que aqui eſcuſamos repetir. Prova-ſe mais em nono lugar de tres Bullas, que traz Pegna na Addicçaõ a Eymerico, pelas quaes conſta, que o Summo Pontifice Innocencio III. commetteo o officio de Inquiſidor fóra dos Biſpos: logo tambem dellas ſe prova ſer muy veroſimil ſerem eſtes S. Domingos, e ſeus filhos; porque ainda neſſe tempo naõ havia outros Inquiſidores; pois os tres, que allegaõ os Ciſtercienſes, Arnaldo, o Beato Pedro de Caſtro-Novo, e Rodulfo, eraõ ſómente Legados, e iſſo para determinadas Dioceſis ſómente, o que tudo conſta das ſuas Bullas já referidas, e da diſtinçaõ, que ha entre o officio de Legado, e o de Inquiſidor, o que tudo eſcrevemos nos primeiros Capitulos deſte Livro.

Prova-ſe em decimo lugar de outra Bulla do Moſteiro das Religioſas de Pruliano, fundaçaõ do Patriarca S. Domingos, e o primeiro das Ordens Mendicantes, que profeſſou Clauſura, a qual refere o Meſtre Echard na Bibliotheca dos Frades Prégadores, pag. 7, na qual S. Domingos, e ſeus companheiros ſe chamaõ naõ ſó Prégadores contra os hereges, mas tambem Delegados para deſtruir a hereſia. Donde

ſe

ſe vê, que naõ ſó tinhaõ o officio de Prégadores dado pelo Summo Pontifice Innocencio III., mas tambem o de Inquiſidores.

Prova-ſe em undecimo lugar com o proceſſo, que ſe fez no exame da vida do Santo Patriarca para a ſua Canonizaçaõ, no qual depoem cinco teſtemunhas de viſta, e ouvir, ſer chamado S. Domingos *Perſeguidor continuo dos hereges, arguindo-os aſſim com a palavra, como com o exemplo da ſua boa vida, e a eſtes prégando, diſputando, e oppondoſe-lhe em tudo quanto podia.* Echard *in Bibliot. Fr. Præd. pag. 56.*

Prova-ſe em duodecimo lugar com o Tratado dos Actos de S. Domingos, impreſſos pelo Beato Jordaõ, ſegundo Meſtre Geral da Ordem dos Prégadores, ſucceſſor do cargo do Santo Patriarca. No qual ſe lê, que depois da morte do Biſpo de Oſma D. Diogo de Azebes, logo ſe retiraraõ para os ſeus Conventos os Abbades Ciſtercienſes, como atraz deixamos tambem eſcrito. Depois diſto ſe começou a prégar a Cruzada, porque indignado o Papa Innocencio III. com a noticia do martyrio do Beato Pedro de Caſtro-Novo, vendo juntamente ſer indomavel a rebeliaõ dos hereges, e que deviaõ ſer acometidos com o poder da eſpada material. Por quem, pois, havia de ſer prégada a Cruzada, ſenaõ por S. Domingos, para que os Principes Catholicos tomaſſem as armas contra os hereges, e que depois deſtes rendidos, ſe fizeſſe delles inquiriçaõ, quaes eraõ os arrependidos, e quaes os que ficavaõ ainda contumazes,

zes, e impenitentes. Eſte foy o tempo, em que teve principio a Inquiſiçaõ, que S. Domingos fez por commiſſaõ do Legado Arnaldo. Donde o Beato Humberto, terceiro Meſtre Geral da Ordem dos Prégadores, na *Chronica*, que eſcreveo Jacobo Echard, *pag. 69*, diz as ſeguintes palavras: „Illo tempore, „Comes Montisfortis pugnans contra ſignatos gla„dio materiali, & Beatus Dominicus gladio verbi „Dei; quia quos gladio verbi Dei detegebat hære„ticos, & nolebant converti, Beatus Dominicus in„dicabat gladio materiali expugnandos, & flammis „comburendos aliquos hæreticos tradebat, alios al„tiori lumine ductus à ſupplicio eximebat. Em Portuguez: „Naquelle tempo o Conde de Monfort pe„leijando com a eſpada material contra os conheci„damente rebeldes, e S. Domingos contra os meſ„mos com a da palavra de Deos; e deſtes, os que „conhecia contumazes, e que com a palavra de „Deos ſe naõ queriaõ converter, a eſſes o Santo os „manifeſtava, para ſerem caſtigados com a eſpada „material; e deſta ſorte entregava a huns hereges, „para haverem de ſer queimados, e a outros, guia„do de lume ſuperior, os eximia deſſe caſtigo.

Eiſaqui o como S. Domingos, já feito Inquiſidor pelo Summo Pontifice Innocencio III., ſe havia com os hereges; pois a elle commetteo o dito Summo Pontifice o prégar a Cruzada, e o proceder contra os que ſe naõ quizeſſem converter na fórma referida. Neſte tempo o Beato Pedro de Caſtro-Nóvo

já

já tinha padecido o martyrio, que foy occaſiaõ de ſe romper em guerra. Os mais Abbades, como temos dito, retiraraõ-ſe para os ſeus Conventos, vendo, que lhe faltava o ſubſidio temporal, que tinha deixado o Biſpo de Oſma para ſe ſuſtentarem. Com eſtes ſe retirou tambem o Legado Rodulfo, e erá já falecido na ſua Abbadia. O terceiro Legado Arnaldo tambem ſe tinha retirado para o ſeu Convento, para celebrar o Capitulo Geral da ſua Ordem; com que o Patriarca S. Domingos ficou ſó neſta empreza, naõ deſmayando, de que a havia, com o favor de Deos, conſeguir; o que refere o grande Arcebiſpo de Florença S. Antonino nas palavras, que já deixamos referidas. E ainda que o Legado Arnaldo, (que dos tres foy o unico, que ficou vivo neſte tempo) depois que acabou o ſeu Capitulo Geral, tornou a voltar para o Exercito; com tudo o Conde de Toloſa Raymundo IV. o tinha dado por ſuſpeito diante do Summo Pontifice Innocencio III., e recuſado de Juiz da ſua cauſa; por cujo reſpeito mandou outro Legado, chamado Milo, para ſer della Juiz; e ainda que o Pontifice commetteo a eſte, que de Arnaldo ſe informaſſe do ſuccedido no martyrio do Beato Pedro de Caſtro-Novo, depois no anno de 1224 foy Arnaldo feito Arcebiſpo de Narbona.

Prova-ſe em decimoterceiro lugar com as Leys, que o Emperador Federico promulgou contra os hereges a favor dos Inquiſidores da Ordem de S. Domingos, que principiaõ deſta ſorte: „Comiſſi nobis

„ cœlitus cura Regiminis Imperialis &c. dadas em Padua aos 22 de Fevereiro Indicçaõ 12. Neſtas Leys ſe faz mençaõ dos Inquiſidores, que havia neſte tempo em Italia, pelas palavras ſeguintes: „ Quicumque „ hæretici reperti fuerint in Civitatibus, Oppidis, ſeu „ aliis locis Imperii, per Inquiſitores ab Apoſtolica „ Sede datos, & alios Orthodoxæ Fidei zelatores, „ ſiqui juriſdictionem ibidem habuerint ad Inquiſito- „ rum, & aliorum Catholicorum Virorum inſinuatio- „ nem eos capere teneantur, eos captos arctius cuſ- „ todire, donec per cenſuram Eccleſiaſticam condem- „ natos, damnabili morte perimant, qui Fidei Sacra- „ menta, & vitæ damnabant &c.

Em Portuguez dizem aſſim: „ Quaeſquer here- „ ges, que forem achados nas Cidades, Villas, e ou- „ tros Lugares do Imperio, pelos Inquiſidores dados „ pela Sé Apoſtolica, e outros Orthodoxos zelado- „ res da Fé, ſe neſtas terras houverem alguns, que pa- „ ra iſſo tenhaõ juriſdicçaõ, eſtaraõ obrigados a pren- „ dellos à inſinuaçaõ dos Inquiſidores, e outros Va- „ roens Catholicos, e aos que prenderem, os poraõ „ em apertada prizaõ, até que ſendo condemnados „ pela cenſura Eccleſiaſtica, pereçaõ de morte, os „ que condemnavaõ os Sacramentos da Fé, e da vi- „ da &c.

E depois abaixo nas meſmas Leys diz as ſeguintes palavras: „ Ad hoc notum fieri volumus, Fratres „ Prædicatores de Ordine Prædicatorum pro Fidei „ negotio, in partibus Imperii noſtri contra hæreti-

„ cos

„ cos deputatos , cæteros quoque , qui ad hæreticos „ judicandos acceſſerint , & venerint , niſi aliqui eo- „ rum , ab Imperio ſint proſcripti , eundo , morando , „ & reddeundo , ſub noſtra , & Imperiali defenſione „ ſpeciali recipimus , & quod apud omnes , ſub ope , „ & recomendatione fidelium Imperii eſſe volumus in- „ offenſos , univerſitati veſtræ mandantes , quatenus „ quocumque , & apud quemcumque veſtrum perve- „ nerint , benignè recipiatis eoſdem , & perſonas eo- „ rum ab incurſu hæreticorum eis , inſidiantium , con- „ ſervantes indemnes , omne conſilium , ducatum , „ & auxilium impendatis , pro tam acceptis coram „ Deo negotiis exequendis. Hæreticos verò , quos „ oſtenderint ipſi vobis , in juriſdictione veſtra , ſin- „ guli capientes diligenti cuſtodia detinendos , donec „ poſt Eccleſiaſticæ damnationis judicium pœnam ſu- „ beant , quam merentur , ſcituri , quod in executione „ ipſius negotii gratum Deo , & laudabile nobis ob- „ ſequium conferetis , ſi ad expellendum de partibus „ noſtri Imperii novam , & inſolitam hæreticæ pravi- „ tatis infamiam , opem , & operam unà cum eiſdem „ Fratribus præſtiteritis efficacem. Et ſiquis foret ex- „ inde negligens , & remiſſus , inutilis coram Domi- „ no , & in conſpectu noſtro poterit meritò culpabilis „ apparere. Datis Paduæ 22 Februarii Indicatione 12.

Em Portuguez diz aſſim : „ Para iſto queremos , „ que ſeja notorio , que os Frades Prégadores deſta „ Ordem , deputados para o negocio da Fé nas par- „ tes do noſſo Imperio , e tambem todos os mais , que

„ a elle vierem para Juizes dos hereges, (excepto al-
„ guns delles, que do Imperio forem exterminados)
„ hindo, detendo-ſe, ou voltando, os recebemos
„ debaixo de noſſa eſpecial, e Imperial defenſa; e
„ queremos, que eſtejaõ livres de offenſa de vós to-
„ dos, debaixo de ajuda, e recomendaçaõ dos Fieis
„ do Imperio. Mandamos a vós todos, que em qual-
„ quer lugar, ou a qualquer de vós outros, que che-
„ garem, os recebais benignamente, e as ſuas peſſoas
„ as conſerveis livres de todo o damno de aconteci-
„ mento de hereges, que lhes façaõ traições, e lhes
„ deis todo o conſelho, guia, e ſoccorro, para have-
„ rem de ſer executados negocios a Deos taõ acei-
„ tos. Aos hereges, que eſtes vos moſtrarem na voſ-
„ ſa juriſdicçaõ, cada hum de vós os prenderá, e os
„ porá em diligente cuſtodia, até que depois da ſen-
„ tença de condemnaçaõ Eccleſiaſtica, recebaõ o caſ-
„ tigo, que merecerem. E deveis ſaber, que na ex-
„ ecuçaõ deſte negocio fareis hum obſequio agrada-
„ vel a Deos, e que de nós vos ſerá louvado, ſe para
„ haver de ſer expulſada das partes do noſſo Imperio
„ eſta nova, e deſacoſtumada infamia da heretica
„ pravidade, e para iſſo, juntamentamente com os
„ meſmos Frades, dareis ajuda, e diligencia efficaz.
„ E ſe algum depois houveſſe de ſer negligente, e
„ remiſſo, diante de Deos, tambem depois poderá
„ apparecer na noſſa preſença culpavel. Dadas em
„ Padua aos 22 de Fevereiro Indicçaõ 12.

Eſtas Leys Imperiaes foraõ paſſadas em Padua
antes

antes do anno de 1224, ou neſte meſmo, como prova Spondano nos *Annaes Eccleſiaſticos*, *num.* 1.; refere-as Alonſo Fernand. *in Concert. Prædic.* no anno do Senhor de 1225, *pag.* 48. Paramus, *lib.* 2. *cap.* 25.; e ninguem diſſe até agora, que eſtes Inquiſidores, que neſtes tempos andavaõ por Italia, eraõ da Ordem de Ciſter, nem os das terras do Imperio. Já deixamos referido às a que ſe extendia a juriſdicçaõ dos tres Legados Ciſtercienſes, que eraõ ſómente nas Provincias Aquenſe, Arelatenſe, Narbonenſe, e viſinhas Dioceſis. Mas que tem eſtas Provincias com as terras de Italia, e com as do Imperio, aonde já antes do mez de Fevereiro de 1224 andavaõ por ellas os Inquiſidores Dominicos, como conſta das ditas Leys Imperiaes? Por ventura deraõ-lhe a eſtes o poder para inquirirem da hereſia os Legados Ciſtercienſes nas terras, a que a ſua juriſdicçaõ ſe naõ extendia? Logo eſtes Inquiſidores a tinhaõ dada pelo Summo Pontifice por meyo do Patriarca S. Domingos, a quem a deraõ Innocencio, e Honorio, ambos Terceiros do nome, e que o Santo Inquiſidor exercitou por varias terras da Lombardia; e mandando para Alemanha o meſmo Santo, como Inquiſidor Geral, ao Beato Conrado Maſpurgenſe por Inquiſidor no anno de 1218, que com admiravel zelo, e augmento da Fé Catholica arrancou a zizania da hereſia; e Honorio III. lhe ampliou depois a juriſdicçaõ, fazendo-o Inquiſidor Geral em toda a Alemanha, em cujo officio pela Fé acabou a vida.

Prova-

Prova-ſe em decimoquarto lugar com as Leys, que o Conde de Toloſa Raymundo V. fez para bem publico dos ſeus Eſtados, e ſe poder ver delles Senhor pacifico, as quaes promulgou aos 12 das Calendas de Março de 1233, que já deixamos referidas. Huma das quaes era a favor dos Frades Prégadores, que viviaõ no ſeu Convento de Toloſa, aos quaes o meſmo Conde nas ditas Leys chama Inquiſidores, as quaes naõ ſó naõ obſervou; mas (como deixamos eſcrito) tyrannamente os perſeguio, e em odio da Fé tirou a vida aos ditos Inquiſidores, fazendo-ſe Protector dos hereges. E ſe eſtes eraõ, como o Conde lhes chamou, Inquiſidores, quem os havia feito, ſenaõ ſeu Santo Patriarca, como Inquiſidor Geral, que era? E quem para os nomear Inquiſidores lhe podia dar eſſa juriſdiçaõ ſenaõ o Summo Pontifice Innocencio III., e depois o ſeu ſucceſſor Honorio? Que por iſſo Xyſto V. diſſe, que deſtes dous Pontifices recebeo o Santo Patriarca a dignidade de primeiro Inquiſidor.

Prova-ſe em decimoquinto lugar; porque todas as Inquiſições da Chriſtandade deſde a ſuprema Inquiſiçaõ Geral Romana até as mais dos Reynos, e Eſtados Catholicos, reconhecem, e confeſſaõ haver ſido o Santo Patriarca o primeiro Inquiſidor da Inquiſiçaõ delegada; e por iſſo no ſeu Pendaõ, ou Eſtandarte, trazem as Armas da ſua Ordem, e as meſmas os ſeus Familiares nas ſuas Medalhas. E a S. Pedro de Verona Martyr, por Decreto Pontificio, tem eſte Santo

to Tribunal por ſeu Protector. Se pelas Armas ſe conhecem os Senhores dos palacios, e pelas bandeiras as Nações, e ſeus Principes, pelo Pendaõ, ou Eſtandarte do Santo Officio, e pelas Medalhas de ſeus Familiares, conhece o Mundo todo quem foy o Fundador deſte Santo Tribunal.

Prova-ſe em decimoſexto lugar com as Inquiſições, que o Santo Patriarca fez nas terras, a que ſe naõ extendia a juriſdicçaõ dos Legados Ciſtercienſes; pois as fez em muitas dos Reynos de França, e Caſtella, e tambem em diverſas Cidades da Lombardia, o que ſó podia ſer, com a que lhe tinhaõ dado os Summos Pontifices referidos. Prova-ſe mais em decimoſeptimo lugar com o darem depois os Summos Pontifices aos Reverendiſſimos Meſtres Geraes da Ordem dos Prégadores, que nella ſuccederaõ ao Santo Patriarca, o poderem eſtes crear Inquiſidores, Religioſos ſeus, em todo o Orbe Chriſtaõ; e naõ ſó elles, mas tambem os Provinciaes da meſma Ordem em todas as ſuas Provincias, ficando eſtes ſendo nellas como Inquiſidores Geraes, dignidade, que tiveraõ pelo diſcurſo do tempo em tres ſeculos. Por donde diſſeraõ muitos Authores graves, que ao diante referiremos, que o lugar de Inquiſidor paſſou do Santo Patriarca a ſeus filhos, como por direito hereditario. No Livro ſegundo lançaremos as Bullas, de que conſta o referido. Confirma-ſe a meſma razaõ, com ainda hoje poſſuir a meſma Ordem trinta e duas Inquiſições na Italia, que governaõ inteiramente

mente os Religioſos della, ſendo elles ſós os Inquiſidores.

Prova-ſe mais em decimo-oitavo lugar, com que inſtituindo em Roma o Summo Pontifice Paulo III. a ſagrada Congregaçaõ dos Eminentiſſimos Cardeaes do Santo Officio, e fazendo-ſe eſtas Congregações antigamente no Palacio do Cardeal mais antigo, como ſe coſtumavaõ tambem fazer as mais, ordenou o Summo Pontifice Urbano por Decreto ſeu dado aos 14 de Setembro de 1628, que as do Santo Officio dalli por diante ſeriaõ no Convento de Santa Maria da Minerva, aonde ainda hoje ſe fazem todas as quartas feiras do anno nas caſas do Reverendiſſimo Meſtre Geral da Ordem dos Prégadores. As outras Congregações dos Cardeaes ſe fazem hoje no Palacio Pontificio do Vaticano. O Decreto do Summo Pontifice ſe guarda no Archivo da Santa Inquiſiçaõ Romana, e diz aſſim: „Die 14 Septembris 1628 „Congregationes Sancti Officii, quæ in domibus an„tiquiorum Cardinalium fiebant, de mandato San„ctiſſimi fiant in Conventu Sanctæ Mariæ ſuper Mi„nervam. E que outra couſa quiz nelle inſinuar o ſabio Pontifice, ſenaõ que pois na Religiaõ de S. Domingos, e no Santiſſimo Patriarca tivera ſeu principio eſte ſagrado Tribunal, que era razaõ, que na cella dos Meſtres Geraes deſta Ordem ſeus ſucceſſores ſe fizeſſe ſempre eſta Congregaçaõ, para deſta ſorte perpetuar melhor na lembrança dos homens a memoria de ſeu primeiro Santo Inſtituidor o Patriarca

arca S. Domingos. Confirma-ſe mais eſta razaõ, com ſerem os primeiros Eminentiſſimos Cardeaes deſta ſagrada Congregaçaõ quatro, e deſtes os tres primeiros Dominicos, como refere Fontana *in Theatro.*

Prova-ſe mais em decimonono lugar ſer S. Domingos o primeiro Inquiſidor Geral, que houve na Igreja, e o inſtituidor deſte Santo Tribunal, com o lugar, que os Summos Pontifices deraõ de propriedade à Religiaõ dos Prégadores, e que poſſuem de preſente na Santa Inquiſiçaõ Romana, que he o de Commiſſario Geral do Santo Officio, *Urbis, & Orbis*, de Roma, e de todo o Mundo Chriſtaõ. Reſide eſte no Palacio do Santo Officio, donde eſtaõ prezos os reos. He da familia do Papa, que o ſuſtenta, e a ſeus companheiros. Diante delle correm as cauſas dos prezos. Tem por Acceſſor hum Arcebiſpo. Vay às quartas feiras ao Convento da Minerva dar noticia das que ſe trataõ diante delle aos Eminentiſſimos Cardeaes do Santo Officio, e do que eſtes reſolvem, a dá ao Papa, que he o que ultimamente decide. Correſponde o lugar de Commiſſario Geral em Roma, ao que neſte Reyno occupa o Inquiſidor Preſidente da Meſa pequena; e neſte Reyno os Deputados do Conſelho Geral, chamados vulgarmente da Meſa grande, he por correſpondencia à ſagrada Congregaçaõ dos Eminentiſſimos Cardeaes do Santo Officio.

A' Congregaçaõ dos Eminentiſſimos Cardeaes

do Santo Officio pertencem, como Conſultores, em primeiro lugar o Reverendiſſimo Meſtre Geral da Ordem dos Prégadores; em ſegundo, o Reverendiſſimo Meſtre do ſacro Palacio, que tambem he ſempre Religioſo da meſma Ordem; em terceiro, o dito Reverendiſſimo Meſtre Commiſſario Geral do Santo Officio; em quarto, o Reverendiſſimo Miniſtro Geral dos Religioſos Menores da Obſervancia. Quando o Reverendiſſimo Commiſſario Geral naõ póde aſſiſtir a eſtas Congregações dos Cardeaes, aſſiſte por elle o Reverendiſſimo Meſtre ſeu companheiro; porém entaõ occupa o quarto lugar, e o Reverendiſſimo Miniſtro Geral dos Religioſos Menores o terceiro. Eſta he a ordem, e graduaçaõ deſtes lugares.

E para que nada faltaſſe à Religiaõ dos Prégadores do pertencente ao ſagrado Tribunal da Fé, della he tambem de propriedade o lugar de Secretario do Indice, da ſagrada Congregaçaõ dos Eminentiſſimos Cardeaes do Concilio Tridentino, a quem pertence tratar dos livros, que podem correr, ou que ſe devem prohibir. E ultimamente até os Judeos, que vivem em Roma no Gueto, (lugar em que eſtes moraõ) ninguem póde a elle ir prégar ſenaõ hum Meſtre da Ordem dos Prégadores, para os cathequizar, a que ſe queiraõ converter. Todas eſtas occupações, que naquella Curia tem os Frades Prégadores, eſtaõ teſtemunhando qual foy o emprego do Santiſſimo Patriarca S. Domingos, e o haver elle

ſido

ſido o primeiro Inquiſidor Delegado, que houve na Igreja, e o Fundador deſte Santo Tribunal. Digamos agora os nomes de alguns dos muitos Authores, que diſſeraõ o meſmo.

CAPITULO LVIII.

Prova-ſe mais ſer o Patriarca S. Domingos o primeiro Inquiſidor da Santa Inquiſiçaõ delegada com o ſentir de muitos Eſcritores graves, antigos, e modernos.

SEja o primeiro o famoſo Hiſtoriador Famiaõ Eſtrada, Eſcritor da ſagrada Companhia de Jeſus, *lib.1. de Bello Belgico, §. Una*, donde diz as ſeguintes palavras: Optimum factum viſum eſt, ſi à Sede „ Apoſtolica delegarentur Judices doctrina, ac pieta-„ te præſtantes, quibus inquirendi, animadvertendi-„ que in hæreticos, jus eſſet, eoque Apoſtolici In-„ quiſitores appellati. Sed primum ab Innocentio Pon-„ tifice, hujus nominis Tertio, ſupra annos quadrin-„ gentos cœptum reperio, miſſo adverſus Albigenſes „ D. Dominico, Prædicatorum familiæ fundatore, qui „ primus Quæſitoris munus ſumma cum laude geſſit. Em Portuguez: „ Seria muito boa obra, ſe foſſem „ delegados pela Sé Apoſtolica Juizes de excellente „ doutrina, e piedade, a quem ſe déſſe juriſdicçaõ „ de inquirir, e caſtigar aos hereges, e por iſſo chama-„ dos Inquiſidores Apoſtolicos. Mas acho, que iſto já

„ teve ſeu principio no Summo Pontifice Innocencio „ III. ha mais de quatrocentos annos, ſendo mandado, pelo dito Pontifice, S. Domingos, Fundador „ da Familia dos Prégadores, contra os Albigenſes, o „ qual foy o primeiro, que com ſummo louvor ex„ ercitou eſte officio de Inquiſidor.

A eſte grave Eſcritor da Companhia ajuntemos outro da meſma, e ſeja o Padre Joaõ Azor, *tom. 1. lib. 8. cap. 18. Inſtit. Moral.* que foy Varaõ de grande doutrina, e muy verſado na liçaõ das Hiſtorias Eccleſiaſticas, que tratando eſta materia, diz aſſim: „ Ex Hiſtoriis Eccleſiaſticis didicimus hoc munus „ quadam ex parte primùm Beato Dominico fuiſſe „ mandatum circa annum Domini 1208. Em Portuguez: „ Aprendemos das Hiſtorias Eccleſiaſticas, que „ o officio de Inquiſidor primeiramente foy commet„ tido de huma parte ao bemaventurado S. Domin„ gos junto dos annos do Senhor de 1208. Aqui faz mençaõ da juriſdiçaõ, que lhe deu o Legado Ciſterclenſe.

E mais abaixo diz as ſeguintes palavras: „ Et „ ideo, ut, ſalutaribus pœnitentiis impoſitis, eos re„ deuntes (*entende os hereges*) poſſet abſolvere, ple„ nam ad id facultatem à Romano Pontifice impe„ travit. E por iſſo alcançou do Pontifice Romano toda a licença, para poder abſolver aos hereges, que quizeſſem tornar ao gremio da Igreja, impoſtas penitencias ſaudaveis. Neſtas ultimas palavras faz o Author mençaõ da juriſdicçaõ, que lhe deu o Pontifice.

Naõ

Naõ nos apartemos ainda dos Eſcritores da ſagrada Companhia. O Padre Agoſtinho Oldoino no novo Additamento à Vida do Summo Pontifice Innocencio III. no tomo 2. da Hiſtoria dos Pontifices Romanos, pag. 14, diz aſſim: „Beato Dominico, „ Prædicatorum Familiæ inſtitutori, munus injunxit, „ ut contra hæreticos, ut habemus ex Pii V. Romani „ Pontificis diplomate, quod ſecundum partem re- „ refert Alphonſus Fernandes in *Concertatione Prædicatoria* contra hæreticos. Primus igitur Innocen- „ tii juſſu Quæſitoris munus ſumma cum laude geſ- „ ſit D. Dominicus. Ea Provincia à ſolis Epiſco- „ pis, ad quos jure pertinet, principio adminiſtrata, „ poſtea, ſive quod pluribus curis ſacer is magiſtra- „ tus implicitur, ſive quod à ſuo grege abeſſe inter- „ dum Epiſcopos contingat, ſive demum, quod ali- „ qui eum incurioſè, non nemo etiam inſcitè id mu- „ neris exercuerit, optimum factum viſum eſt, ſi à „ Sede Apoſtolica delegarentur extra ordinem Judi- „ ces doctrina, & pietate præſtantes, quibus inqui- „ rendi, & animadvertendi in hæreticos jus eſſet, eo- „ que Inquiſitores Apoſtolici vocati.

Em Portuguez diz aſſim, fallando do Summo Pontifice Innocencio III.: „ Deu o officio ao bem- „ aventurado S. Domingos, inſtituidor da Familia dos „ Prégadores, para que diligentiſſimamente inquiriſſe „ contra os hereges, como ſabemos pela Bulla do „ Summo Pontifice Pio V., e que em parte refere „ Alonſo Fernandes no livro intitulado: *Concertatio*

„ *Prædi-*

„ *Prædicatorum.* Eſte Santo foy o primeiro, que „ por mandado de Innocencio exercitou com grande „ louvor o officio de Inquiſidor. Eſta occupaçaõ de „ inquirir do crime da hereſia naquella Provincia era „ dos Biſpos, a quem por direito pertencia; porém, „ ou porque eſtes implicados com muitos cuidados, „ ou porque ſuccedia auſentaremſe das ſuas ovelhas, „ ou porque alguns ſe haviaõ com pouco cuidado, e „ tambem algum com pouca ſciencia, pareceo ſer „ couſa muito juſta, ſe fóra deſte coſtume ſe delegaſ- „ ſem pela Sé Apoſtolica Juizes de excellente doutri- „ na, e piedade, que tiveſſem juriſdicçaõ para inqui- „ rir, e caſtigar os hereges, e eſſes foſſem chamados „ Inquiſidores Apoſtolicos.

Pedro Mattheus, Doutor em ambos os Direitos, *In Annot. ad ſummam Conſtitutionum Pontificum, tit. Pii V. §. 26*, diz as ſeguintes palavras: „ Favit „ Beati Dominici votis, & operi Summus Pontifex, „ injuncto ei, ſive vocant, Inquiſitionis hæreſeos „ munere, quo quidem ipſe Beatus Pater primus om- „ nium ornatus eſt. Em Portuguez: „ Favoreceo o „ Summo Pontifice Innocencio III. os deſejos, e obra „ de S. Domingos, impondolhe o officio de Inquiſi- „ dor, e o bemaventurado Padre foy o primeiro or- „ nado com eſte officio.

Lucio Marineo na ſua *Hiſtoria de Heſpanha*, diz as ſeguintes palavras: „ Procurante Innocentio „ III. Pontifice Maximo, hæreſim apud Toloſam nu- „ per obortam, mira celeritate, atque virtute com-

„ peſcuit

„ peſcuit S. Dominicus. Em Portuguez: „ S. Do-
„ mingos refreou com admiravel preſteza, e virtude,
„ a hereſia de pouco naſcida junto a Toloſa, procu-
„ rando iſto Innocencio III. Pontifice Maximo.

Platina, *de Vita, & moribus Summorum Ponti-
ficum, pag. 166*, diz as ſeguintes palavras: „ Oborta
„ tunc apud Toloſam hæreſis, quam, Innocentio
„ procurante, B. Dominicus, qui poſtea inter San-
„ ctos relatus eſt, mira celeritate compeſcuit, adju-
„ vante etiam Simone Monforti. Non enim diſcep-
„ tationibus verborum tantum, verùm etiam armis
„ opus fuit, adeo inelevarat tanta hæreſis. Em Por-
tuguez: „ Entaõ teve ſeu naſcimento huma hære-
„ ſia junto a Toloſa, a qual o bemaventurado S.
„ Domingos, que depois foy canonizado, refreou
„ com admiravel preſteza, procurando iſſo Innocen-
„ cio III., e ajudando tambem Simaõ de Monfort;
„ porque havia neceſſidade, naõ ſó de diſputas, mas
„ tambem de armas, que a tanto como iſto tinha
„ creſcido a hereſia.

Lourenço Beyerlinck na ſua grande Obra, que
intitulou: *Theatrum vitæ humanæ, tom. 4. pag. 601*,
donde diz: „ Munus Inquiſitionis ſacræ primo dela-
„ tum legimus S. Dominico, Prædicatorum fundatori,
„ circa annum 1208. Is enim ex Hiſpania commita-
„ tus ſuum Epiſcopum contra Albigenſium, aliorum-
„ que perfidorum errores, Fidem Chriſti in partibus
„ Toloſanis egregiè propugnavit. Atque inde per Ita-
„ liam, & Hiſpaniam munus Sanctæ Inquiſitionis
„ emana-

„ emanavit, & Fratribus Dominicanis pro maiori par-
„ te fuit, quamvis alibi ſæculares Clerici etiam adhi-
„ beantur.

Diz aſſim em Portuguez: „ O officio de Inqui-
„ ſidor foy em primeiro lugar dado a S. Domingos,
„ Fundador dos Prégadores, junto dos annos de 1208.
„ Eſte ſahindo de Heſpanha, acompanhando o ſeu
„ Biſpo, egregiamente peleijou contra os erros dos
„ Albigenſes, e outros hereges, defendendo a Fé de
„ Chriſto nas terras dos Toloſanos; e dahi emanou o
„ officio da Santa Inquiſiçaõ; e pela mayor parte eſte
„ foy dado aos Frades de S. Domingos, poſto que
„ em algúma tambem ſe lhe dem por adjuntos alguns
„ Clerigos ſeculares.

Torre-Blanca, *Epictome delictorum, ſive de Magia, lib. 3. cap. 2. num. 43, & 44*: „ Sanctus Pater Do-
„ minicus de Guſmaõ Hiſpanus, Oxomenſis Diœceſis,
„ Religione, litteris, & nobilitate clarus, nobiliſſimi
„ Ordinis Prædicatorum Fundator, primus Inquiſitor
„ Generalis creatus eſt, ut Hiſpaniæ teſtantur Chro-
„ nicæ, & poſtquam Divus Pater Dominicus miracu-
„ lis coruſcans ultimum diem clauſit, Inquiſitionis
„ officium ad ſuos Fratres, quaſi hæreditario jure,
„ translatum, illud per omnes orbis partes ſtrenuò
„ geſſerunt, ac plurimi eorum pro Fide, & Religio-
„ ne tuenda, non dubitarunt impiorum gladiis in
„ memoriam poſterioritatis occumbere, ut tradit *Pa-*
„ *ramus, lib. 2. tit. 1. cap. 5.*

Em Portuguez: „ O Padre S. Domingos de
„ Guſ-

„ Guſmaõ, Heſpanhol, do Biſpado de Oſma, illuſtre „ na Religiaõ, letras, e nobreza, Fundador da no- „ biliſſima Ordem dos Prégadores, foy feito primeiro „ Inquiſidor Geral, como teſtemunhaõ as Chronicas „ de Heſpanha; e depois que o Padre S. Domingos, „ reſplandecendo em milagres, faleceo, o officio de „ Inquiſidor foy transferido para os ſeus Frades, qua- „ ſi por direito hereditario; elles por todo o Mundo „ o fizeraõ valeroſamente; e muitos delles, para ha- „ ver de ſer defendida a Fé, e a Religiaõ, naõ duvi- „ daraõ dar a vida nas eſpadas dos impios para me- „ moria da poſteridade.

O ſapientiſſimo Cardeal de Luca, *lib.25. de Relatione Romanæ Curiæ diſc. 14. num. 3.*, diz aſſim: „ Sanctum Patrem Dominicum Ordinis Prædicatorum „ Fundatorem, cui primò Inquiſitoris nomen, ſeu „ titulum attributum eſſe, ſcriptum habemus. Em Portuguez: „ Temos eſcrito, que o Padre S. Domin- „ gos foy Fundador da Ordem dos Prégadores, e „ que elle foy o primeiro a quem ſe deu o nome, „ ou titulo de Inquiſidor.

Pegna, *part. 3. ſcol. 43.*, diz aſſim: „ Officium „ delegatæ Inquiſitionis, ut obiter illud hic dicam, „ exploratum eſt, in Hiſpania primum Beato Domi- „ nico fuiſſe commiſſum, ab eoque circa annum 1200 „ ſumpſiſſe exordium. Em Portuguez: „ He couſa „ buſcada com attençaõ, que o officio da Inquiſi- „ çaõ delegada (como aqui direy de paſſagem) foy „ em Heſpanha primeiramente dado a S. Domingos,

„ e delle teve principio junto dos annos de 1200.

Ignacio Lopes de Salzedo, *cap. 114, letra F*, diz o ſeguinte: „ Fuit, ut hic obiter recenſeam, ſan- „ ctiſſimæ Inquiſitionis officium primum in Hiſpania „ Beato Dominico commiſſum, ab eo prima exordia „ ſumpſit anno Domini 1200. Em Portuguez: „ Foy „ officio da ſanctiſſima Inquiſiçaõ, para o dizer de „ paſſagem, primeiramente commettido em Heſpa- „ nha a S. Domingos, e delle teve os ſeus primeiros „ principios no anno de 1200.

Blondo, *decad.* 2. diz: „ Cum in Toloſana, „ Albienſique Gallorum Regione hæreſis pullularet, „ Beatus Dominicus, tunc primum noſci cœptus, „ ad eam extirpandam ſe contulit. Em Portuguez: „ Como na Regiaõ Toloſana, e Albienſe dos Fran- „ cezes creſceſſe a hereſia, S. Domingos, que en- „ taõ começou a ſer por fama conhecido, foy para „ eſſas terras para a extirpar.

O doutiſſimo Carena diz: „ Beatum Domini- „ cum, nobilitate inſignem; ſed doctrina, ſanctitate, „ & generoſa ſui Ordinis prole longe inſigniorem, „ primum fuiſſe Inquiſitorem in Gallia Conſtitutum „ tradiderunt Ilheſcas, Genebrardo, Azor, Paramus, „ Pegna locis §. proximè allegatis, Souſa *in Aphoriſ- „ mis Inquiſitorum &c.*

Em Portuguez: „ Que S. Domingos, inſigne na „ nobreza, mas mais inſigne na doutrina, ſantidade, „ e muito mais nos generoſos filhos da ſua Ordem, „ foſſe o primeiro Inquiſidor na França, o dizem Ilheſ- „ cas,

„ cas, Genebrardo, Azor, Paramo, Pegna, Souſa,
„ e outros &c.

Continúa o meſmo Carena: „ An autem hoc „ Inquiſitionis officium fuerit huic Sanctiſſimo Patriar- „ chæ injunctum ab Arnaldo Abbate Ciſtercienſi, Se- „ dis Apoſtolicæ in Gallia Legato, ut ex Litteris B. „ Dominici colligi videtur, quæ impreſſæ habentur „ apud Campeg. ad Zanch. *de Hæreticis cap. 20*, & „ Paramum *de Origine Inquiſitionis, lib.2. num. 6.* vel „ potius id munus accepit immediatè à Sede Apoſto- „ lica, ut magis contendunt Doctores ſupra relati. „ Arbitror rem poſſe facili negotio componi, ſi di- „ camus Beatum Dominicum à Legato quidem Se- „ dis Apoſtolicæ fuiſſe Inquiſitorem inſtitutum, ſed „ ei poſt ab eadem ſanctiſſima Sede confirmatum. Ita „ Carena *Tractatu Sanctiſſimæ Inquiſitionis, part. 1.* „ *tit. 5. §. 2. num. 5. & 6.*

Em Portuguez diz aſſim: „ Mas ſe por ventu- „ ra eſte officio de Inquiſidor foy dado ao Santiſſimo „ Patriarca por Arnaldo, Abbade Ciſtercienſe, Le- „ gado da Sé Apoſtolica em França, como parece „ colherſe das Letras de S. Domingos, que ſe achaõ „ impreſſas em Campegio, e Paramo; ou ainda me- „ lhor, ſe eſte officio o recebeo immediatamente da „ Sé Apoſtolica, como mais contendem os Doutores „ acima referidos. Imagino, que eſſa duvida facil- „ mente ſe compoem, ſe diſſermos, que S. Domingos „ foy feito Inquiſidor pelo Legado da Sé Apoſtolica, „ mas depois pela meſma ſantiſſima Sé confirmado.

Eiſaqui o que ſente o douto Carena; mas ſer o Santo Patriarca o primeiro Inquiſidor, que houve na Igreja, iſſo ſuppoem como certo, e materia fóra de queſtaõ, e que naõ tem fundamento chamar aos Legados Inquiſidores; e muito menos aos outros Abbades Ciſtercienſes, que ſómente eraõ Prégadores; pois vendo todos o pouco, ou nada, que tinhaõ feito com os ſeus Sermoens, como eſcreve o ſeu meſmo Abbade, o louvado Fr. Pedro de Valle Sernario, teſtemunha de viſta, na ſua Hiſtoria, que eſcreveo dos Albigenſes, os ſeus Legados já enfaſtiados, quizeraõ renunciar as ſuas Legacias; e com effeito o Beato Fr. Pedro de Caſtro-Novo o fez, eſcrevendo ſobre iſto meſmo ao Summo Pontifice Innocencio III., o qual lhe naõ aceitou a renuncia, mas com hum Breve ſeu o animou a continualla. Os outros Abbades, que ſómente eraõ Prégadores, ſe recolheraõ para os ſeus Conventos, e o meſmo fez hum dos Legados chamado Rodulfo, que brevemente faleceo, como já deixamos eſcrito.

Logo abaixo continúa o meſmo Carena: „Et „hinc ortum habuit inveterata Romanorum Pontifi„cum conſuetudo, munus hoc Sanctæ Inquiſitionis „demandandi Patribus hujuſce inclyti Ordinis Domi„nicani, ut qui verè tanti Parentis filii, & virtute, „& doctrina eſſe noſcuntur, ejuſdem quoque ſanctiſ„ſimi muneris dignitate illuſtrentur. Em Portuguez: „Daqui teve principio o inveterado coſtume dos Ro„manos Pontifices darem eſte officio da Santa Inqui-

„ſiçaõ

„ ſiçaõ aos Padres deſta illuſtre Ordem Dominicana, „ para que aquelles, que na virtude, e doutrina ſaõ „ conhecidos por filhos de taõ grande Pay, ſejaõ tambem ennobrecidos com a dignidade de ſeu ſanctiſſi- „ mo officio.

Genebrardo, *in Chron. lib. 4. ſæculo 13. circa annum Domini 1212*, aonde fallando do Summo Pontifice Innocencio III., diz: „ Ejus temporibus orta „ hæreſis in Toloſæ partibus, quam Divus Domini- „ cus mira celeritate compeſcuit. Em Portuguez: „ No tempo do Summo Pontifice Innocencio III. naſ- „ ceo a hereſia nas partes de Toloſa, a qual S. Do- „ mingos refreou com admiravel preſteza.

Antonio Gabucio, Clerigo Regular da Congregaçaõ Novarienſe, citado por Fontana *in Theatro, part. 3. cap. 1. tit. 1. pag. 499*, diz as ſeguintes palavras: „ Sacri Quæſitoris munus à Beato Domini- „ co ſingulari Dei providentia divinitus inſtitutum, „ atque in Eccleſia Catholica receptum, ob idque in „ ſacra Dominicanorum Fratrum familia hæreditario „ quaſi jure deinceps perpetuo retentum, quam utile „ ad evelandam ex agro Dominico hæreſum zizania, „ atque ad Catholicam Fidem, ſive protegendam, „ ſive propugnandam, neceſſarium ſemper fuerit, „ uberrimi, ac ſalutares, qui in Chriſtiano Orbe ad „ gloriam Dei, ejuſque Eccleſiæ ſalutem fructus in- „ dies percipiuntur, luce clarius oſtendunt.

Em Portuguez: „ O officio de ſagrado Inquiſi- „ dor por eſpecial providencia de Deos, foy divina- „ mente

„ mente inſtituido por S. Domingos, e aceito na Igre-
„ ja Catholica; e por iſſo depois perpetuamente con-
„ ſervado quaſi por direito hereditario na ſagrada Fa-
„ milia dos Frades Dominicanos. Os abundantiſſimos
„ frutos, que mais, e mais cada dia ſe experimentaõ
„ nò Mundo Catholico, para gloria de Deos, e ſau-
„ de da ſua Igreja, moſtraõ mais claramente, que a
„ luz, quanto util, e neceſſaria foſſe eſta occupaçaõ
„ para arrancar do campo do Senhor a zizania das
„ hereſias, e para amparar, ou defender a Fé Catho-
„ lica.

O douto Paramo, Inquiſidor de Sicilia, no ſeu Tomo *de Origine Inquiſitionis*, *lib. 2. tit. 1. cap. 1.* diz: „ Hoc igitur officium delegatæ Inquiſitionis pri-
„ mus Generalis Inquiſitor Apoſtolica authoritate
„ exercuit Beatus Dominicus Ordinis Prædicatorum
„ digniſſimus inſtitutor. Em Portuguez: „ Por tan-
„ to o primeiro Inquiſidor Geral, que com authori-
„ dade Apoſtolica exercitou eſte officio da Inquiſiçaõ
„ delegada, foy S. Domingos, digniſſimo Inſtituidor
„ da Ordem dos Prégadores.

O Padre Sebaſtiaõ Salelles, Eſcritor grave da Companhia de Jeſus, na ſua Obra *de Materiis Tribunalium Sanctæ Inquiſitionis*, *Prologomen 3.* diz as palavras ſeguintes: „ Concludendum itaque videtur
„ cum eodem Platina, cum Plateolo, Joanne Oſo-
„ rio, *tom. 1. lib. 8. cap. 18. quæſt. 1.*, Gualterio ubi ſu-
„ pra, Famiano Strada, *de Bello Belgico dec. lib. 2.*,
„ his tribus de noſtra Societate Jeſu, & cum aliis
„ multis,

„ multis, primum Inquiſitorem Generalem contra hæ-
„ reticam pravitatem ab Innocentio III. electum, &
„ miſſum cum poteſtate, & juriſdictione delegata Se-
„ dis Apoſtolicæ fuiſſe Sanctum Dominicum. Em Portuguez: „ Finalmente parece ſe deve concluir „ com Platina, Plateolo, Joaõ Oſorio, Gualter, e „ Famiaõ Strada, eſtes tres da noſſa Companhia de „ Jeſus, e com outros muitos, que o primeiro Inqui-„ ſidor Geral contra a pravidade heretica eleito por „ Innocencio III., e mandado com poder, e juriſdic-„ çaõ da Sé Apoſtolica foy S. Domingos.

Bzovio nos *Annaes*, referindo o como S. Domingos executava o officio de Inquiſidor, diz as ſeguintes palavras no anno de 1215: „ Iſta Divus Do-„ minicus indulgebat ex officio Inquiſitionis ab Apoſ-„ tolica Sede primùm in Religionem Prædicatorum „ invecto. Em Portuguez: „ Eſtas couſas concedia „ S. Domingos pelo officio da Inquiſiçaõ, primeira-„ mente commettido pela Sé Apoſtolica à Religiaõ „ de S. Domingos.

O Padre D. Nicolao de Santa Maria, Chroniſta Geral da ſua Ordem neſte Reyno, da illuſtriſſima Congregaçaõ dos Conegos Regrantes de Santo Agoſtinho no *livro 4. cap. 8. pag. 193*, diz as ſeguintes palavras: „ Foy o Padre S. Domingos o primeiro „ Inquiſidor Apoſtolico nomeado pelo Papa Innocen-„ cio III.

Moreri no ſeu Diccionario Hiſtorico, *tom. 2. pag.* 420, aonde diz: „ Le Pape luy donna la char-

„ ge

„ ge de Inquiſiteur en Languedoc, où il jetta les pre-
„ miers fundamens de ſon Ordre. Em Portuguez:
„ O Papa lhe deu (falla de S. Domingos) o cargo de
„ Inquiſidor em Languedoc, donde elle lançou os pri-
„ meiros fundamentos da ſua Ordem.

Mas por encurtarmos leitura, citemos ſómente outros Authores, que diſſeraõ o meſmo, que os acima referidos. O Illuſtriſſimo Camillo Campegio, Biſpo de Nepe, *in ſuis addictionibus ad Zanchinum.*

O Illuſtriſſimo Inquiſidor Geral de Aragaõ Aymerico, *Serm. de Sancto Petro Martyre.*

O Illuſtriſſimo Araujo, Biſpo de Segovia, Lente de Prima, que foy de Salamanca, e venerado por Oraculo das Univerſidades de Heſpanha, Portuguez, que morreo com opiniaõ de ſantidade, tratou eſte ponto em fórma eſcolaſtica com grande erudiçaõ na 2. 2. *quæſt.* 10. *A.* 1. *dub.* 4. *pag.* 281.

Joaõ Bucheto *in Annalibus Aquitaniæ.*

O Illuſtriſſimo Bernardo Guido, Inquiſidor de Toloſa, e Biſpo Lugdunenſe, no Reyno de França.

Nicolao Beltraõ na *Hiſtoria de Toloſa.*

Uſuſmarés, *ſ.* 2. *ſub Cat. Antiſt. lib. de Inquiſit.*

Caſtel. Blanc. *pag.* 44 *ſuæ Hiſtor.*

Sonſinas *in Epiſtol. dedicat. ad Petrum de Palude ſuper libros Sententiarum.*

Flamin. *lib.* 2. *de S. Dom.*

Suſatus, *cap.* 2. *ſuæ Chronic.*

Leandro Alberto *in Vita S. Domin. lib.* 1.

Sebaſtiaõ de Olmeda *in Vita S. Domin.*

Antonio

Antonio de Sena, *dec.* 1. *pag.* 18.

Joaõ Marieta, *part.* 2. *lib.* 7. *cap.* 11.

Eſtevaõ Salanhaco, *cap.* 2. *de Gloria nominis Prædicatorum.*

Sagaſtizavel *in ſuo* Roz. *pag.* 53.

O grande Meſtre Fr. Domingos de Santo Thomás, Prégador delRey D. Joaõ IV., Affonſo VI., e do Principe Dom Pedro Regente, que depois foy Rey, no 3. *tom.* dos ſeus *Tirocinios*, *cap.*317.*pag.*140.

Alta-Mura na *Bibliotheca Dominicana*, *anno* 1221, *pag.* 4.

Alonſo Fernandes *in Concert. Prædic. an.* 1215.

Luiz de Souſa na 1. *part. cap.* 3.

Antonio de Souſa *in Aphoriſm. Inquiſit.*

Fontana *in Theatro*, *part.*3. *pag.*498, *& in Monumentis Dominicanis*, *part.* 1. *ann.* 1215. *pag.*11.

Valdecebro na *Vida do Meſtre Vaſconcellos*, *pag.*65.

Joaõ Gil de Godoi, *tom.*1. *plant.*62. *num.* 8.

Lima no *tom.* 3. *do Agiologio Dominicano*, a 4 de Agoſto.

Zanquino Ugolino, *de Hæreticis*, *cap.* 20.

Pouſadas na *Vida de S. Domingos.*

Marchezio *in Vita S. Dom.*

Dantes Algeris, *Cant.* 12.

Pontevel, Commentador de S. Mattheus, no *tom.* 2. no *Elencho*, *in feſto S. Domin.* e outros muitos.

E ſe como Chriſto diſſe: *In ore duorum, vel trium ſtat omne verum*, bem ſe infere ſer verdade

firme, e irrefragavel, que o Patriarca S. Domingos foy o primeiro Inquiſidor da Inquiſiçaõ delegada, que houve na Igreja, feito pelos Summos Pontifices Innocencio, e Honorio, ambos Terceiros do nome, como diſſe Xyſto V. tambem Pontifice.

CAPITULO LIX.

Da-ſe noticia das Inquiſições, que S. Domingos fez, e das que depois delle fundaraõ ſeus filhos.

A Primeira Inquiſiçaõ, que S. Domingos fez, já independente do Legado Ciſtercienſe, com authoridade do Summo Pontifice Honorio III., foy em Toloſa de França; a ſegunda foy no Delfinado; a terceira em Pariz, ſendo que àcerca deſta fundaçaõ ſe dividem os Authores. Seguimos porém os de mayor authoridade neſta materia, que ſaõ Salanhaco, Laziardo, Paramo, e Valdecebro. A quarta tem para ſi Paramo, que foy na Cidade de Reims. A quinta fundou o Santo na Cidade de Avinhaõ. Durou a fórma do governo, que S. Domingos deu a eſtes Tribunaes até o tempo do Summo Pontifice Pio V. Permanece ainda hoje a Inquiſiçaõ de Toloſa; porém ainda que o Inquiſidor tem o meſmo ordenado Real, com tudo a ſua juriſdicçaõ eſtá hoje diminuta, por duvidas, que ſe tem movido neſta materia, entre a Curia Romana, e a Corte de França. O Meſtre Fontana no *Theatro Dominicano*, no Tratado

tado dos Inquiſidores, refere o Catalogo, dos que tinhaõ havido até o ſeu tempo neſta Inquiſiçaõ.

Em toda aquella Regiaõ, que domina Italia, fundou tambem os Santos Tribunaes o Patriarca S. Domingos, em tempo do Summo Pontifice Honorio III., que confirmou a ſua Ordem. Em Milaõ, Pavia, Verceli, Mantua, Ferrara, Breſa, Turim, e Verona. Reparte-ſe eſte famoſo Paiz em varias Provincias, tem cada huma ſeu Tribunal ſupremo, pela fórma ſeguinte:

Na Lombardia ſuperior ha hum Tribunal ſupremo, que eſtá em Milaõ, aonde foy Inquiſidor Geral S. Pedro Martyr, e outros inferiores, em Breſa, Pergamo, Como, Pavia, Novara, e Crema.

Em Piamonte, Eſtado do Duque de Saboya, ha hum Tribunal ſupremo, que tem ſeu aſſento em Turim, e quatro, que lhe ſaõ ſuffraganeos, que eſtaõ em Aſte, Verceli, Mondevi, e Salucio.

Na Marca Triviſina ha hum Tribunal ſupremo, que ſe fundou em Veneza, e quatro ſuffraganeos em Verona, Vicencio, Mantua, e Ferrara.

Na Liguria ha hum Tribunal ſupremo, que eſtá em Genova com tres ſuffraganeos, que eſtaõ em Sena, Padua, e Trivicio.

Na Marca de Ancona ha hum Tribunal ſupremo, que eſtá em Ancona; tem hum ſuffraganeo, que eſtá em Peroſa.

Na Romaniola ha hum Tribunal ſupremo, que

ſe fundou em Arimino, tem tambem ſó hum ſuffraganeo, que eſtá em Faenza.

Na Lombardia inferior ha hum Tribunal ſupremo, que ſe fundou em Bolonha; ditoſa Cidade, depoſito ſagrado do corpo do grande Patriarca S. Domingos, que tem ſeis ſuffraganeos, que ſaõ o de Modena, Regio, Parma, Placencia, e Alexandria da Palla.

Em Florença ha hum ſó Tribunal, fundado na meſma Cidade.

Em Sicilia ha hum ſó Tribunal, fundado em Palermo.

Em Napoles naõ ha Tribunal; ha porém hum Inquiſidor com o nome de Commiſſario Geral, e eſte ha de ſer ſempre Frade de S. Domingos.

Em Alemanha ha hum Tribunal ſupremo, fundado em Teutonia com tres ſuffraganeos, fundado por Fr. Conrado. Eſte meſmo paſſou logo a fundar os de Dalmacia, Croacia, e Iſtria.

Em Hungria, e Polonia fundou os Santos Tribunaes o glorioſo S. Jacintho, da Ordem de S. Domingos. Acabou-ſe o de Hungria com o dominio do Turco neſte Reyno, ficou o de Polonia em Cracovia.

Em todas as terras, que diz a Armenia, Ruſſia, Georgia, e Walachia, fundaraõ os Santos Tribunaes da Inquiſiçaõ Fr. Elias Petit, e Fr. Joaõ Galo, Dominicos.

Nos Eſtados de Gelandia houve eſtes Santos Tribu-

Tribunaes fundados pelos Religioſos Dominicos, e o ſeu primeiro Inquiſidor Geral foy Fr. Joaõ Homach, Religioſo da meſma Ordem. Neſta, e em outras Provincias, que ſe ſepararaõ da obediencia da Igreja, ſe perdeo o Santo Tribunal; eſcrevemos porém, naõ ſó os que hoje ha, ſenaõ tambem os que houve antes deſta ſeparaçaõ; porque eſcrevemos as fundações dos Santos Tribunaes, e naõ a duraçaõ delles.

Em Bohemia, e Vratislavia, houve tambem eſte Santo Tribunal, e o ſeu primeiro Fundador foy o Beato Ceslao, Dominico, irmaõ do glorioſo S. Jacintho.

Na Armenia ſuperior fundou eſte Tribunal Fr. Bartholomeu Pouco, Religioſo Dominico.

Nos Eſtados de Flandes, e Cambray, o fundou Fr. Roberto Koſck, Dominico.

Em Tunes, e Marrocos o fundou, com authoridade Pontificia, ainda em tempo de Honorio III., F. Raymundo Martins, Religioſo Dominico.

Na Ethiopia, naquella parte a que chamaõ Imperio do Preſte Joaõ, ha dous Tribunaes ſupremos, hum fundou com Bullas Pontificias o Santo Fr. Pantaleaõ, Dominico, no Imperio Abyſino. O outro fundou em Nubia Fr. Bartholomeu de Tybuli, tambem Dominico, celebrado, e acclamado por Santo em toda aquella Regiaõ Oriental.

A eſtes dous Santos Fundadores, e Inquiſidores ſe ſeguiraõ neſta occupaçaõ, e exercicio de Inquiſidores

dores Geraes tambem dous celebres Ethiopes, Martyres da ſagrada Religiaõ dos Prégadores. Ao Santo Fr. Pantaleaõ lhe ſuccedeo hum Infante da Caſa Real de Sabá, chamado Theaclyamanſoth. Ao Santo Fr. Bartholomeu lhe ſuccedeo Fr. Theaclavareth, que tendo noticia, que a Rainha ſciſmatica havia mandado conſagrar hum Calix cheyo de vinho, para lavar com o ſangue os cabellos, ſe foy a Palacio apparelhado com huma tiſoura, e com demonſtrações de humilde rendimento, chegou a fallar à Rainha; e quando a teve ſegura, tirou da tiſoura, e lhe cortou o cabello com valor heroico, e zelo ſanto, pelo que padeceo glorioſo martyrio.

No Condado Venaizino fundou o Summo Pontifice Paulo III. o Santo Tribunal, e nelle poz por primeiro Inquiſidor Geral ao Meſtre Fr. Bernardo Bernardi, natural do meſmo Reyno de França, Religioſo Dominico. Foraõ paſſadas as Letras Apoſtolicas aos 21 de Abril de 1541. Governou-o com grande augmento da Fé até o de 1571, em que faleceo. Delle eſcrevem Fontana *in Theatro, part. 3. cap. 3. tit. 9. num. 1.* Ambr. de Alt. *in Bibliotheca Dominic. pag. 285.*

Das Inquiſições dos Reynos de Portugal, e Caſtella, eſcreveremos no Livro ſegundo.

CAPI-

CAPITULO LX.

Catalogo das Inquiſições de Italia, que a ſagrada Ordem dos Prégadores inteiramente governa, e poſſue até o dia preſente, em que ſaõ Inquiſidores Geraes perpetuos os ſeus Religioſos, tirado do Livro do Regiſto da Santa Inquiſiçaõ Romana, pelo Reverendiſſimo Commiſſario Geral della.

No Estado de Veneza.

1 A Inquiſiçaõ de Veneza.
2 A Inquiſiçaõ de Vicencia.
3 A Inquiſiçaõ de Briſcia.
4 A Inquiſiçaõ de Verona.
5 A Inquiſiçaõ de Bergamo.
6 A Inquiſiçaõ de Crema.

Neſtas ſeis Inquiſições, que eſtaõ no Eſtado de Veneza, os carceres ſaõ os da Republica, excepto a Inquiſiçaõ de Crema, que os tem no Convento dos Frades Prégadores. Neſte Eſtado de Veneza eraõ antigamente Inquiſidores os Religioſos Conventuaes da ſagrada Ordem dos Menores, por Breve do Summo Pontifice Nicolao IV., Religioſo da ſua Ordem. Porém depois ſe deraõ eſtas Inquiſições aos da ſagrada Ordem dos Prégadores no anno de 1560 por Breve do Summo Pontifice Pio IV., paſſado em 17 de Julho, em que foy nomeado primeiro Inquiſidor o Meſtre Fr. Thomás de Vicencia.

No

No Ducado de Milaõ.

7 A Inquiſiçaõ de Milaõ.
8 A Inquiſiçaõ de Cremona.
9 A Inquiſiçaõ de Pavia.
10 A Inquiſiçaõ de Como.
11 A Inquiſiçaõ de Tortona.
12 A Inquiſiçaõ de Novara.

No Ducado de Saboya.

13 A Inquiſiçaõ de Turim.
14 A Inquiſiçaõ de Salucio.
15 A Inquiſiçaõ de Aſti.
16 A Inquiſiçaõ de Verceli.
17 A Inquiſiçaõ de Mondovi.
18 A Inquiſiçaõ de Monferrato.
19 A Inquiſiçaõ de Alexandria, que antigamente foy de Milaõ.
20 A Inquiſiçaõ de Genova. Eſta tem juriſdicçaõ, que ſe eſtende à Ilha de Corſega; na qual reſide hum Vigario ſeu, que ſe chama o Inquiſidor de Corſega, e eſte tem outros muitos Pro-Vicarios.

No Estado do Papa.

21 A Inquiſicaõ de Bolonha.
22 A Inquiſiçaõ de Ferrara.
23 A Inquiſiçaõ de Faenza.
24 A Inquiſiçaõ de Arimino.
25 A Inquiſiçaõ de Ancona.

26 A Inquiſiçaõ de Fermo.
27 A Inquiſiçaõ de Eugubio.
28 A Inquiſiçaõ de Perugia.
29 A Inquiſiçaõ de Eſpoleto.

No Ducado de Parma.

30 A Inquiſiçaõ de Parma.
31 A Inquiſiçaõ de Placencia.

No Ducado de Modena.

32 A Inquiſiçaõ de Modena.
33 A Inquiſiçaõ de Regio.

No Ducado de Mantua.

34 A Inquiſiçaõ de Mantua.

Deſtas trinta e quatro Inquiſições, duas que ſaõ Perugia, e Eſpoleto, pertencem aos Frades Prégadores da Provincia Romana; cinco, que ſaõ Novara, Aſti, Verceli, Mondovi, e Alexandria, pertencem aos meſmos Frades da Provincia de S. Pedro Martyr; e as outras vinte e ſete Inquiſições pertencem todas aos proprios Frades da eſclarecida Provincia de huma, e outra Lombardia.

De todas eſtas Inquiſições os ſeus Tribunaes ſaõ nos Conventos da ſua meſma Ordem, aonde os ditos Inquiſidores Geraes reſidem. Nelles meſmos eſtaõ os carceres do Santo Officio, em que vivem prezos os reos, menos os das primeiras cinco Inquiſições

de Veneza, que eſſes eſtaõ nos carceres da Republica, como acima deixamos eſcrito.

Os Inquiſidores deſtas Inquiſições huns ſaõ feitos por Breves Pontificios, e outros por Patentes da ſagrada Congregaçaõ dos Eminentiſſimos Senhores Cardeaes da Santa Inquiſiçaõ Romana. Tem diverſo tratamento, que quando o Cardeal Secretario deſta ſagrada Congregaçaõ eſcreve ſobre os negocios do Santo Officio por ordem deſta aos Inquiſidores, que o ſaõ por Breve de Sua Santidade, lhes falla nas ordens por Paternidade muito Reverenda. Quando porém eſcreve por ordem da ſagrada Congregaçaõ aos Inquiſidores, que ſaõ feitos por Patente della, o tratamento, que lhes dá nas ordens, he o de Reverendo Inquiſidor.

No Reyno de Napoles.

Neſte Reyno ha tambem hum Inquiſidor ſem Tribunal, o qual tem o nome de Commiſſario Geral, e Archiviſta, e he ſempre da ſagrada Ordem dos Prégadores. Eſtas noticias devemos ao Reverendiſſimo Padre Meſtre Commiſſario Geral da Santa univerſal Inquiſiçaõ Romana, que por letras ſuas, que recebemos, nos communicou. Por ellas ſe vê tambem como a dignidade de Inquiſidor paſſou do Patriarca S. Domingos, por merce dos Summos Pontifices, aos Religioſos Prégadores ſeus filhos, como por direito hereditario, como affirmaõ muitos dos Authores graves, que já deixamos referidos; e ſe convence a verdade

dade de ſer o dito Santo Patriarca o primeiro Inquiſidor Geral da Inquiſiçaõ delegada, que houve na Igreja.

Eſta Religiaõ, além das ditas Inquiſições, que tem em Italia, tem mais huma em Dalmacia, na Cidade vulgarmente chamada Sara, que he da Provincia de Dalmacia. Tem outra em França na Cidade de Avinhaõ, que he da Provincia, ou Provençaes. Neſta Inquiſiçaõ de Avinhaõ eſtaõ os reos nos carceres do Santo Officio, na de Sara eſtaõ nos da Republica.

A ſagrada Congregaçaõ do Santo Officio inſtitue tambem Inquiſidores, Religioſos da Ordem dos Prégadores, até o dia preſente, para a Inquiſiçaõ de Toloſa, e tambem para a Inquiſiçaõ de Colonia Agrippina; porém os Inquiſidores deſtas duas Inquiſições eſtaõ hoje pouco mais, que titulares, ainda que tem o ſeu ordenado Real. Ao Inquiſidor de Colonia pertence o dar licença para os livros, que ſe haõ de imprimir. Quando nas Inquiſições de Italia concorrem varios Theologos, ou Canoniſtas, ou Legiſtas, ſe nos ditos Conventos aſſiſte Lente de Prima da ſagrada Theologia, eſte *de jure*, e coſtume inveterado, tem o primeiro lugar entre todos os Conſultores Theologos, e a todos precede nas conſultas, conforme muitos Decretos do Santo Officio. Em Panormi, fazemſe os Autos publicos na Igreja de S. Domingos.

Quem quizer ter mais noticia das Inquiſições,

e Inquiſidores, que tem tido a ſagrada Religiaõ dos Prégadores em todo o Orbe Chriſtaõ, leya ao Meſtre Fontana no ſeu ſagrado Theatro Dominicano, part. 3. deſde as folhas 497 até 632. Os lugares, que eſta Ordem tem na Santa Inquiſiçaõ Romana, neſta de Portugal, e nas mais de Heſpanha de propriedade, até o tempo preſente, diremos na II. Parte deſta Hiſtoria, e juntamente com o Catalogo dos Santos, que tem ſido Inquiſidores, e dos que acabaraõ a vida com opiniaõ de ſantidade. E deſta ſorte pomos fim ao primeiro Livro deſta I. Parte.

INDICE

DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS, que ſe contém neſte primeiro Livro.

O numero denota a pagina.

A

A*Bbade.* Os de Ciſter foraõ mandados por Innocencio III. para prégarem aos Albigenſes, pag. 3, e 7. Queriaõ largar as Legacias quando S. Domingos, e D. Diogo de Azebes chegaraõ a Mompilher, 17, 484. Sahem fóra da Cidade a receber a D. Diogo de Azebes com grande alegria, 18. Admittem-no no Concilio, que tinhaõ junto em Mompilher, *ibi.* Rendemſe ao ſeu parecer, 24. Com a noticia da morte de D. Diogo de Azebes ſe recolhem aos ſeus Conventos, 38, 463, e 465. Naõ foraõ Inquiſidores, 456, e ſeg. Na Ordem dos Prégadores foy o P. Fr. Mattheus o primeiro, e ultimo, que teve o titulo de Abbade, 188.

Acçaõ de graças. A do Conde de Monfort pela vitoria de Moret, 115. A de S. Domingos pela confirmaçaõ da ſua Ordem, 187.

Ven.

Ven. Alacrino Ciſtercienſe. He mandado por Legado a Latere ao Imperio, 367. Hoſpeda-ſe no Convento de Bolonha, e com S. Domingos paſſa huma noite em Oraçaõ, 368.

B. Alano de Rupe. Maria Santiſſima lhe revela o que S. Domingos padeceo na cova de Segovia, 296, e ſeg. Oraçaõ do B. Alano a Maria Santiſſima, 297.

Albigenſes. Sua origem, e erros, 7, e 8.

Alexandre III. Envia a Pedro Cardeal de S. Chryſogono por ſeu Legado, e publîca o Concilio geral Lateranenſe III. 3, e 13.

Alexandre IV. Manda por Inquiſidor geral do Reyno de França ao Prior do Convento de S. Jacobo de Pariz, 351.

Amicio Soler, Profeſſor de Leys. Converte-ſe à Fé com os Sermoens de S. Domingos, e entra na Ordem dos Prégadores, 373.

Amizade. A que tiveraõ os dous Patriarcas S. Franciſco, e S. Domingos, 181. A que ha entre as duas Religioens Carmelita, e Dominica, 303.

Santo Angelo. Encontra-ſe em Roma com os dous Patriarcas S. Franciſco, e S. Domingos, 183.

Anjos. Trazem de comer para os Religioſos do Convento de Bolonha, 255. Conduzem a S. Domingos à Igreja de Santo André nos ſuburbios de Faenza acompanhando-o com tochas, 375.

Arcebiſpos. Os Rothomagenſe, Bayocenſe, Levovienſe, Carnotenſe, e outros muitos ſe preparaõ

para

para irem à guerra contra os Albigenſes, 41. Os de Narbona, e Beſſiers foraõ mandados por Innocencio III. contra os Albigenſes, 456.

Arnaldo Legado. Reſponde com muita eſtimaçaõ a ElRey D. Pedro de Aragaõ, 75. Pratica, que teve com elle, 76. Recebe com muita humildade a Carta de Innocencio III. pedida pelo Embaixador de D. Pedro Rey de Aragaõ, 85. Naõ foy Inquiſidor, 456. Raymundo IV. o dá por ſuſpeito, 465. Vay para o Capitulo geral da ſua Ordem, 24.

Aymerico, filho do Conde de Monfort. O Biſpo de Orleans o armou de Cavalleiro, 94. Fica preſidiando Raſcunha, 95. Trata-ſe do ſeu cazamento, 116. S. Domingos lhe dá as bençóes nupciaes, 129. Vem com novas Tropas a ſoccorrer Proença, 194. He mandado a reforçar o preſidio de Narbona, 197. Depois da morte de ſeu pay proſeguindo o cerco de Toloſa, ſe vê obrigado a levantallo, 267, e ſeg. Cede dos Eſtados de Toloſa, e Narbona em Luiz VIII. 432. Seu falecimento, *ibi.*

Aymerico Viſconde de Narbona. Apreſenta batalha contra o Conde de Monfort, e he vencido, 120.

Avinhaõ. He conquiſtada por Luiz VIII. 438.

Barcelona.

B

B*Arcelona.* Entra S. Domingos neſta Cidade, 338.

Barro. Com hum pouco de barro unio S. Domingos hum pedaço de ſayal de Fr. Alberto da Ordem dos Menores, 264, e ſeg.

Fr. Bartholomeu Pouco. Fundou Inſiquiſiçaõ na Armenia ſuperior, 493.

Fr. Bartholomeu de Tybali. Fundou Inquiſiçaõ em Nubia, 493.

Batalha. O Convento da Villa da Batalha foy o primeiro na Religiaõ dos Prégadores, a quem o Pontifice concede ter renda em commum para ſuſtentaçaõ dos Religioſos, 187. Na batalha de Muret he ferido D. Simaõ Conde de Monfort, 109. Vide verb. *Simaõ Conde de Monfort.*

Batalhoens. Os do Conde de Monfort acometem valeroſamente, e deſtroçaõ o exercito delRey D. Pedro de Aragaõ, 107.

Beatriz, filha do Conde de Buſiers. O Conde de Toloſa Raymundo IV. a repudiou depois de contrahido o Matrimonio, 435.

Beltrando de Garriga. Foy dos primeiros companheiros de S. Domingos, 47. Vay com S. Domingos para Heſpanha, 259, 288. Cazo maravilhoſo, que lhe ſuccede, 343. Vay a Bolonha

para

para Capitulo geral na companhia de S. Domingos, 360, 339. He eleito Provincial de Proença, *ibi.*

Bençaõ. Dá S. Domingos a ſua bençaõ aos Frades profeſſos na ultima enfermidade, 415. Aos Noviços, 417.

Benedicto XIII. Ainda depois de Pontifice uſava do habito Dominico, 228. Ampliou os privilegios da Ordem da Milicia de Chriſto, 243. Confirmou os privilegios dos Familiares do Santo Officio, que S. Domingos inſtituîo, 461.

Benita. Sua maravilhoſa converſaõ pelas Prégações de S. Domingos, 253, 379. Sua reincidencia, 383. Sua ſegunda converſaõ, 384. Maria Santiſſima lhe dá hum Livro para o ſeu aproveitamento, 387. Vê a S. Domingos transformado em huma Imagem de Chriſto, 389. Veſte o habito da Terceira Ordem, 392. Sua morte, *ibi.*

S. Bento. Aos filhos de S. Bento, como tambem aos de S. Bruno, e S. Bernardo deveo S. Domingos affectuoſas attenções, 232.

Bernardo de Cauſacio. Foy feroz no animo, e nos coſtumes, 127.

Biſpos. Modo, com que procediaõ contra os Hereges nos primeiros ſeculos da Igreja, 2. Mandavaõ Prégadores aos Hereges para os converterem, *ibi.* Por direito Divino tem juriſdicçaõ ordinaria para procederem contra os Hereges, 3. O Biſpo de Orleans arma de Cavalleiro a Aymerico,

rico, 94. Vay a Roma, 219. O de Cominges abençoa o exercito do Conde de Monfort, 104. O de Toloſa deu a S. Domingos tres Igrejas com as ſuas rendas, 162. O de Faenza hoſpeda no ſeu Palacio a S. Domingos, aonde lhe ſuccede hum notavel prodigio, 375, e ſeg. Ajuda à Fundaçaõ do Convento de Faenza, 378. O de Milaõ dá auxilio ao Meſtre Fr. Gualla para extinguir os Hereges, 395. No Concilio de Toloſa ſe lhe encomenda o inquirir das materias da Fé, 441. Os que acompanharaõ o Conde de Monfort, 97.

Blasfemias. As que hum Herege proferia contra o Roſario, e o como foy caſtigado, 274. As com que os Hereges trataraõ a S. Domingos, 338.

Fr. Boaventura. Foy o Prior de Bolonha, a quem S. Domingos ſe confeſſou geralmente, 410. Palavras affectuoſas, que diſſe a S. Domingos no ſeu tranſito, 425.

Bolonha. Recebe com applauſos a S. Domingos, 254. No Convento de Bolonha vem os Anjos ao Refeitorio com o mantimento para os Religioſos, 255. Multiplica-ſe o paõ no meſmo Refeitorio em outro dia, 258. Torna S. Domingos a Bolonha, 356. Goſto, que teve S. Domingos vendo a obſervancia do Convento de Bolonha, 357. Neſte Convento ſe celebra o primeiro Capitulo geral, 360. Celebra-ſe o ſegundo, 398. Nelle ſe recebe à Ordem S. Pedro Martyr, 400.

Vem

Vem outra vez S. Domingos a Bolonha; neſte Convento adoeceo, e acabou a vida, 406, e ſeg.

Bonifacio IX. Confirmou a Ordem da Penitencia, e Milicia de Chriſto, 243.

Breve. O que paſſou o Collegio Apoſtolico em *Sede Vacante* a reſpeito dos Martyres de Toloſa, 449. Vide verb. *Bulla.*

Briſiers. He tomada eſta Praça em dia de Santa Maria Magdalena, 50. Neſta Cidade por ſeus Syndicos daõ os Cidadãos de Narbona homenagem ao Conde de Monfort, 135.

Bullas. De Innocencio III. para os Legados da Ordem de Ciſter, 12, e ſeg. O meſmo Pontifice paſſou a S. Domingos Bulla de Inquiſidor geral contra as hereſias, 158. Leo-ſe eſta Bulla na Igreja de Prulliano, 162. Honorio III. paſſa Bulla de confirmaçaõ da Ordem dos Prégadores, 185. Outra para os Religioſos deſta Ordem inquirirem das hereſias, 186. Alguns Authores viraõ a Bulla, que noméa a S. Domingos primeiro Inquiſidor geral, 370. A de Xiſto V. que aſſim o declara, 455. As que paſſou Honorio III. a favor da Ordem dos Pregadores, 458. A de S. Pio V. que confirma os Privilegios dos Familiares do Santo Officio, 459.

C

Calaroga. Patria de S. Domingos, na qual préga o Santo com grande aproveitamento dos ouvintes, 328.
Campainha. A que havia no Convento de Zamora tocava por ſi tres dias antes do falecimento de algum Religioſo, 319.
Capitulo geral. Celebra S. Domingos o primeiro Capitulo geral em Bolonha, 360. Elegem os Definidores a S. Domingos Meſtre geral, 364. Celebra-ſe ſegundo Capitulo geral em Bolonha, e nelle ſe dividem as Provincias, 398. Neſte ſegundo Capitulo geral ſe deu o habito da Ordem a S. Pedro Martyr, 400.
Carcaſſona. Préga S. Domingos o Roſario em Carcaſſona, aonde converte hum grande herege, 273, e ſeg. Entrega-ſe Carcaſſona a partido, 50. Vide verb. *Conegos.*
Caſſanevil. He conquiſtada pelo Conde de Monfort com as orações de S. Domingos, 127.
Caſtellon. Entra S. Domingos neſta terra, e nella obra dous grandes prodigios, 353.
Caſtidade. Excellencias deſta Virtude, 412.
Caſtigo. O que tiveraõ as blasfemias de hum herege, 274, e ſeg. O que teve hum infeliz Cavalheiro, que fallou contra S. Domingos, 293.

Santa Catharina de Sena. Vio a S. Domingos com as Chagas de Chriſto eſtampadas, 298.
Cathedráes. As de S. Beltraõ, e Lombez elegem Biſpo a S. Domingos, o que elle naõ aceita, 69. A de Oſma recebe com grande affecto a S. Domingos, 328.
B. Ceslão. Fundou Inquiſiçaõ em Bohemia, e Uratislavia, 493.
Chagas de Chriſto. Teve-as S. Domingos ainda, que naõ manifeſtas, 297.
Chriſto Senhor Noſſo. Irritado contra as culpas dos homens ameaça deſtruir o Mundo, 175. Offerece a S. Domingos duas Coroas, 403. Aſſiſte a S. Domingos na ultima doença, 409, e ſeg.
Cinza. Manda S. Domingos a ſeus Filhos, que o cubraõ com cinza antes de morrer, 423.
Fr. Claro. He eleito primeiro Provincial da Provincia Romana, 400.
Clemente IV. Manda por Inquiſidor geral de França ao Meſtre Fr. Poncio de S. Gil, 351.
Clemente V. Fez Inquiſidor geral de França a Fr. Guilherme Pariſienſe, e o nomeou para a cauſa dos Templarios, 351.
Commiſſario geral do Santo Officio. Em Roma he lugar de propriedade da Religiaõ de S. Domingos, 473. Suas preeminencias, *ibi.* Em Napoles ha outro da Ordem de S. Domingos, 492, 498.
Concelho de guerra. O que teve o Conde de Monfort em Saberdum, 99.

Conci-

Concilio. Celebra-ſe hum Provincial em Mompilher, e nelle ſe concede ao Conde de Monfort o uſufruto das Cidades, que conquiſtou, 130, e ſeg. No Lateranenſe IV. ſe ordena, que os Biſpos tenhaõ na ſua companhia Prégadores, 156. No meſmo Concilio comunica S. Domingos ao Papa os deſejos de fundar a ſua Ordem, 156. Nelle aſſiſte S. Domingos, 158. Neſte Concilio ſe confirma a determinaçaõ do Concilio de Mompilher, 191. No Vienenſe foraõ condemnados os Templarios, 351. O Cardeal Romano, Legado Apoſtolico, celebra o Concilio de Toloſa, 441. Celebra-ſe o de Narbona, em que ſe determina o como os Inquiſidores ſe haõ de haver com os hereges, 444.

Condes. Os de Cominges, Foix, e Toloſa com vergonhoſa covardia fogem na Batalha de Muret, 110. Repreſentaõ ao Papa, que ſe querem reconciliar com a Igreja, para o que tem huma conferencia com o Cardeal de Mora, Legado Apoſtolico, 125. Ao de Balduino mandou enforcar ſeu irmaõ Conde de Toloſa por ſeguir o partido da Igreja, 121.

Conegos. Os de Carcaſſona offerecem a S. Domingos o Biſpado, e elle o recuſa, 69.

Confeſſionario. O dos Reys de Caſtella poſſuiraõ os Religioſos de S. Domingos quaſi por eſpaço de cinco ſeculos, 314, e 325.

Confiſſaõ. Em voz alta diante do Prior de Bolonha, e dos

e dos Religioſos fez S. Domingos confiſſaõ geral das ſuas culpas, 410.

Congregaçaõ. A do Santo Officio em Roma foy inſtituida por Paulo III. 472. He no Convento da Minerva dos Frades Prégadores, *ibi.* Quaes ſejaõ ſeus conſultores, 473, 499. Inſtitue Inquiſidores, 496, 499.

Fr. Conrado. Entra na Ordem dos Prégadores, 368. Depois de Profeſſo he mandado para Alemanha por Inquiſidor, e Prégador, 369, 469. Gregorio IX. o nomêa Inquiſidor Geral de Alemanha, 370, 469. Morre às mãos dos hereges, ſendo o primeiro Inquiſidor Martyr, 370. He eleito Provincial de Alemanha, 399. Fundou Inquiſições em Dalmacia, Croacia, e Iſtria, 492.

Conſultores. Os da Congregaçaõ do Santo Officio de Roma, 473.

Converſaõ. Refere-ſe a de Catharina em Roma, 165. A de Benita em Florença, 253, 379, 384. A dos Judeos em Zamora, 314. A de D. Pedro na Cidade de Çaragoça, 330. A de hum Principe de França por virtude do Roſario, 345. Convertem-ſe muitos peccadores ouvindo prégar a S. Domingos na Cathedral de Pariz, 349. A de tres hereges profeſſores de Leys, 373. A de outro vendo a paciencia de S. Domingos, 35. A de humas Mulheres vendo o modo de vida de S. Domingos, 41, e ſeg.

Corceon Cardeal. Acompanha o Conde de Monfort na Campanha, 128.

Corte-

Corteſaons da Gloria. Os que appareceraõ veſtidos com o habito Dominico, 228.

Crucifixo. O que S. Domingos levava nas mãos acompanhando os exercitos, ſe guarda no Convento de Toloſa, 111. No Convento de Zamora ha dous, hum com o titulo de *Rigoroſo*, outro com o de *Benigno*, 320.

Cruzada. Manda Innocencio III. prégar a Cruzada contra os Albigenſes, 41. Sua ſuſpenſaõ, 85, e ſeg. Revoga eſta ſuſpenſaõ, 91. Préga S. Domingos a Cruzada, 463, e ſeg. Concede-ſe a Luiz VIII. de França, 438.

Cruzados. S. Domingos os acompanha na primeira fileira, 51. Era menor a ſua frequencia depois da morte do Conde de Monfort, 431.

D

D*Emonios.* Hoſpedaõ a S. Domingos em figura de Monges, 234. Muito a ſeu pezar confeſſaõ publicamente ſer verdade o que S. Domingos préga, 277, 281. Daõ a S. Domingos os tormentos da Paixaõ de Chriſto, 295. Atormentaõ a Benita de Florença, 381. Sahem ao encontro aos Frades Prégadores, que hiaõ para o Capitulo geral, 398.

Deſmayos. O que teve S. Domingos occaſionado das ſuas penitencias, 140. O que teve Benita de Florença ſuando ſangue, 388.

Deze-

Dezejos. Os que S. Domingos tinha de conhecer o grande Patriarca S. Franciſco, 179. Dezejos, que S. Domingos tinha do Martyrio, 204, 272. Dezejos, que tinha de padecer, 229. De ſahir deſta vida, 422.

D. Diogo de Azebes. Foy enviado a França por Embaixador de Affonſo IX. de Caſtella, levando na ſua companhia a S. Domingos, 8. Entra em Toloſa, e tem noticia do quanto eſtava ateada a Hereſia dos Albigenſes, 9. Vay a Roma para renunciar o Biſpado, e o Pontifice lhe naõ aceita a renuncia, 12. Sahe de Roma com S. Domingos, chega a Mompilher, aonde achou os Abbades de Ciſter, *ibi.* Pratica, que fez aos Legados, e Biſpos, que ſe achavaõ no Concilio de Mompilher, 19, e ſeg. Sahe a prégar aos Hereges, caminhando a pé, e ſem eſtado, 25, e 28. Aſſiſte á diſputa, que em Monreal teve S. Domingos com os Hereges ſobre a confiſſaõ vocal, 30. Volta para o ſeu Biſpado deixando a S. Domingos por Capitaõ da Conquiſta eſpiritual, 37. Morte de D. Diogo de Azebes, 38.

Fr. Diogo de Yangas. Foy confeſſor de Santa Thereza, 302.

S. Domingos de Guſmaõ. Vay a França na companhia do Biſpo D. Diogo de Azebes, 8. Caſo, que lhe ſuccedeo em huma oſtiaria com o dono della, que era Herege, a quem converteo à Fé, 9, e 10. Alcança de Maria Santiſſima por inter-

ceſſaõ do Roſario ſucceſſaõ para a Infanta de Caſtella Dona Branca, 10, e ſeg. Sahe de Roma com o Biſpo D. Diogo de Azebes, e chega a Mompilher, aonde achou os Abbades de Ciſter, 12. Foy o primeiro Inquiſidor, 7, 160, 453, e ſeguint. Sua juriſdicçaõ mais ampla do que a dos Legados de Ciſter, 14. Foy Inquiſidor geral em todo o orbe Chriſtaõ, 352. Como procedia contra os Hereges, 56, e ſeg. Honorio III. o manda a Heſpanha como Inquiſidor geral, 252. Sahe a prégar, e diſputar com os Hereges, 25, 35. Eſcreve hum Tratado em defenſa das verdades, que prégava, o qual lançando-ſe tres vezes no fogo ſe naõ queima, 26, 31. Diſputa, que teve com os Hereges em Monreal por tempo de quinze dias ſobre a confiſſaõ vocal, 30. Caſo maravilhoſo, que ſuccedeo a S. Domingos com nove mulheres pervertidas dos Hereges, 33. Converte-ſe à Fé hum Herege vendo a paciencia de S. Domingos, 35. Préga a Cruzada, 463, e ſeguint. Arbitrio, que deu ao Legado Apoſtolico para os Hereges das Praças, que os Catholicos rendiaõ, 51. Milagre, que lhe ſuccedeo no rio Aregia, 63. Outro, que lhe ſuccedeo com hum barqueiro, 64. Reſuſcita quarenta mortos, 66, e ſeg. Dá Deos a S. Domingos o dom de lingoas, 68. Recuſa tres Biſpados, 69. Prodigios, que lhe ſuccedem na Cathedral de Caſtres, *ibi*, e ſeguint. Repoſta profetica, que S. Domingos dá a hum

ſeu

ſeu Diſcipulo, 81. Perſuade ao Conde de Monfort, que aſſalte Muret, 101. Occupa a primeira fileira do Exercito com huma Imagem de Chriſto nas mãos, 51, e 104. Dá as benções nupciaes a Aymerico, 129. Recorre a Maria Santiſſima para que ſerene tantos males, 140. A Senhora lhe manda prégar o Roſario, o que elle executa, 45, e ſeg. 144. Tempo, que gaſtou em prégar contra os Albigenſes, 149. Fica governando o Biſpado de Carçaſſona, 154. Vay com o Biſpo D. Fulcon ao Concilio Lateranenſe, 154. Pede approvaçaõ da ſua Ordem, 156. Eſcolhe para ella a Regra de Santo Agoſtinho, 161. Conſegue a Bulla da confirmaçaõ da Ordem, 185. Confere com ſeus companheiros o modo da Profiſſaõ, 188. Intenta prégar aos Mouros a Fé de Chriſto, *ibi.* Caminha nas jornadas a pé, e deſcalço, 229. Entra em Toloſa, 267. Alguns diſcipulos o deixaõ, 287. Chega a Segovia, e penitencias, que ahi fez, 289. Padece às mãos do demonio os tormentos da Paixaõ de Chriſto, 295. Revela a Santa Thereza o que padeceo em Segovia, 305. Préga em Madrid, e inſtitûe a Inquiſiçaõ nas Heſpanhas, 315. Viſita o corpo do Apoſtolo Santiago, 321. Vay a Calaroga, ao Moſteiro de S. Domingos de Silos, e depois a Oſma, 328. Nomêa-o Honorio III. Meſtre do Sacro Palacio, 218. Meſtre geral da Ordem dos Prégadores, 359. Volta a Bolonha, 396.

Sua ultima doença, 407. Recebe os Sacramentos, 418. Seu feliz tranſito, 426. Vide verb. *Converſaõ*, *Maria Santiſſima*, *Milagres*, *Roſario.*

Domingos Heſpanhol. Foy companheiro de S. Domingos, e dos primeiros, que entraraõ na ſua Ordem, 47. Sempre ſeguio a S. Domingos, 288. Vay a Bolonha a Capitulo geral, 360.

Dor. A que cauſou a morte do Conde de Monfort, 201. A que teve o Cardeal de Foſſanova na morte de ſeu ſobrinho, 213. A que S. Domingos teve pelas impoſturas contra ſeus filhos, 391. A que cauſou a S. Domingos, e a D. Diogo de Azebes a noticia da hereſia Albigenſe, 9.

Durando de S. Porciano. Conheceo da cauſa dos Templarios, 351.

E

E*Lias Petit.* Fundou Inquiſiçaõ na Armenia, Ruſſia, Georgia, e Walachia, 492.

Elogio. O das excellencias de Monfort, 202.

Embaixada, e Embaixadores. Manda ElRey D. Pedro de Aragaõ huma embaixada a Innocencio III. 82. O Arcebiſpo Arnaldo, e o Conde de Monfort mandaõ Embaixadores ao meſmo Pontifice, 85. Lamberto de Turey he mandado como Embaixador a ElRey D. Pedro de Aragaõ, 88. O

Arce-

Arcebiſpo de Ambrum he mandado por Embaixador ao Papa, 131.

Emperadores. Fizeraõ Leys contra os Hereges, e nos primeiros ſeculos da Igreja os caſtigavaõ com as penas determinadas nas Leys Imperiaes, 2. As que Federico promulgou contra os Hereges, 465.

Encontro. O que tiveraõ os dous Patriarcas S. Franciſco, e S. Domingos, 180.

Energumenos. Modo, com que S. Domingos livrava os energumenos, 32, 276.

Epitafio. O do Conde de Monfort, 202.

Eſcritores. Os que affirmaõ ſer S. Domingos o primeiro Inquiſidor, 315, e ſeg. 351, 475, e ſeg.

Eſcrupulo. O que affligio a S. Domingos por haver revelado a ſeus filhos, que até o fim da vida conſervara a virginal pureza, 414.

Eſtalajadeira. Caſo, que ſuccedeo a S. Domingos no caminho de Toloſa com huma Eſtalajadeira, 266, 340.

Fr. Eſtevaõ de Methz. Foy dos primeiros companheiros de S. Domingos, 47.

Eudon Duque de Borgonha. Prepara-ſe para ir à guerra contra os Albigenſes, 41.

Eugenio IV. Confirmou a Ordem da Penitencia, e Milicia de Chriſto, 243. Mandou o Biſpo de Oſtia, Cardeal Alverico, por ſeu Legado contra a ſeita dos Henriqueanos, 456.

Exercito. Junta-ſe hum numeroſo de Catalaens, e Arago-

Aragonezes para deſtruir Beſiers, e Narbona, 117.
Extaſis. O que S. Domingos padeceo na Cathedral da Cidade de Caſtres, 69. O que padeceo em Florença, 387.

F

Familiares da Santa Inquiſiçaõ. Procedem da Ordem da Milicia de Chriſto, que S. Domingos inſtituîo, 241. Privilegios, que lhes deu Phelippe II. 248, e 250. Medalhas, de que uſaõ neſte Reyno, 249. Diſtinçaõ, que ha entre os Familiares da Santa Inquiſiçaõ, e os da Ordem da Milicia de Chriſto, 249, e ſeg. Dos Familiares ſe aproveita S. Domingos na Lombardia, 393.
Federico Emperador. Promulga Leys contra os Hereges, 465.
S. Fernando Rey. Recebe em Burgos com benignidade a S. Domingos, 322. Ajuda-o com ſua real protecçaõ para fundar Conventos, e uſar do officio de Inquiſidor geral, 324. Leva a lenha para queimar os Hereges, 326.
B. Florentina. Vê a S. Domingos com as Chagas de Chriſto, 298.
Fome. Soccorre S. Domingos milagroſamente a fome de hum ſeu companheiro, 355.
S. Franciſco. Amizade, que teve com S. Domingos, 260. Hoſpeda em Cremona a S. Domingos

no

no ſeu Convento, 261. Torna S. Domingos a viſitallo, 374.

Fr. Franciſco Romeu. Sendo Meſtre geral da Ordem dos Prégadores abſolveo do officio ao Prelado, que com adornos eſcureceo as memorias da gruta de Segovia, 299.

Fulcon, Biſpo de Toloſa. Caminha a pé, e deſcalço na companhia de S. Domingos para a diſputa, que o Santo havia de ter com os Hereges, 35. Engano, que tiveraõ no caminho, e o que nelle padeceraõ, *ibi.* Adornado de inſignias Pontificaes abençoa o exercito de Monfort, 103. Anima os Toloſanos a que ſe reduzaõ ao gremio da Igreja, e ſe entreguem a Monfort, 110. Com ordem do Legado toma poſſe da Fortaleza, chamada o Alcazar, 137, e ſeg. Doaçaõ, que fez a S. Domingos, e ſeus companheiros, 151, 162, e ſeg. Vay com S. Domingos ao Concilio Lateranenſe, 154.

G

G*Allon Cardeal.* He mandado por Legado a Latere a França, 40.

Gaſcunha. Sua rebelliaõ, 95.

Gingeira. Ainda hoje dura a que plantou S. Domingos na horta do Convento de Zamora, 317.

Fr. Giſilberto. He eleito Provincial de Inglaterra, 399.

Graça.

Graça. A bautiſmal conſervou S. Domingos até a morte, 410.

Gregorio IX. Favorece com graças, e privilegios à Ordem da Penitencia, e Milicia de Chriſto, 243. Manda por Inquiſidores aos filhos de S. Domingos para os Reynos de França, e para quaſi todas as partes do orbe Catholico, 350, 442. Nomêa Inquiſidor geral de Alemanha ao B. Conrado, 37. De Milaõ ao Meſtre Fr. Gualla, 395. Por morte do Meſtre Fr. Gualla nomeou a S. Pedro Martyr, 396. Perſuade a S. Luiz Rey de França continùe a guerra contra os Albigenſes, 439. Nomea a Fr. Leandro Inquiſidor geral de Toloſa, 443.

Gruta. Recolhe-ſe S. Domingos em huma gruta junto a Toloſa, 140. Em outra junto a Segovia para fazer Penitencia, 289. Deſcreve-ſe a gruta de Segovia, 294.

Guofredo Cardeal. Sendo Biſpo de Milaõ dá auxilio ao Meſtre Fr. Gualla para extinguir os Hereges, 395.

Guafrido de Abluizis. Foy Inquiſidor em Pariz, e do Conſelho de Felippe, Rey Chriſtianiſſimo, 351.

Fr. Gualla. He nomeado Inquiſidor geral de Milaõ por Gregorio IX., e com auxilio do Cardeal Guafredo afogenta, e caſtiga os Hereges, 395.

Guidon. He mandado a Toloſa por ſeu irmaõ o Conde de Monfort a arruinar as muralhas, 137. Conſegue no Concilio Lateranenſe IV. a confirmaçaõ do

do que determinou o Concilio de Mompilher, 191, e ſeg. Fica com o governo das Provincias nas auzencias de Monfort, e acode a ſoccorrer a Proença, 193, e ſeg. Fica com o governo de Toloſa, e acometido dos inimigos ſe retira à Fortaleza, 196.

Guiloto de Sextio. Converte-ſe à Fé com os Sermoens de S. Domingos, e entra na ſua Ordem, 373.

Guilherme Clarete. Foy hum dos primeiros companheiros de S. Domingos, 47.

Guilherme Pariſienſe. Foy Inquiſidor geral de França, feito por Clemente V., e conheceo da cauſa dos Templarios, 351.

H

HAbito. O dos Conegos Regrantes foy o primeiro Habito, que S. Domingos deu a ſeus filhos, 189. Maria Santiſſima trouxe ao B. Reginaldo o Habito de que hoje uſaõ os Frades Prégadores, *ibi*, e 226, e ſeg. Manda S. Domingos a ſeus filhos, que uſem deſte Habito, *ibi.* No primeiro Capitulo geral da Ordem dos Prégadores ſe manda, que todos uſem deſte Habito, 365.

Henrique de Novara. Prepara-ſe para ir à guerra contra os Albigenſes, 41.

Hereges. O como ſe caſtigavaõ nos primeiros ſeculos da Igreja, 2. Os Pantarmos, e Cantaros foraõ condemnados no Concilio geral Lateranenſe III., 3. Aos Albigenſes mandou Innocencio III. Abbades da Ordem de Ciſter para lhes prégarem, e com eſtes a tres Religioſos da meſma Ordem com o titulo de Legados, 3. Tomaõ armas para ſe defenderem, ſaqueaõ as caſas, e deſtroem as fazendas dos Catholicos, 28. Trataõ a S. Domingos com injurias, 36, 273, e ſeg. Por morte do Conde de Monfort romperaõ o freyo da obediencia, 267. Cativaraõ com lizonjas a vontade de Raymundo IV. Conde de Toloſa, 435. Os que S. Domingos relaxou, 56, e ſeg. 315, 325.

Hereſia. A dos Albigenſes deu motivo a ſe inſtituir o Tribunal da Santa Inquiſiçaõ, 7. Sua origem, *ibi.* Seus erros, *ibi.* Naõ ha mayor mal, que o da hereſia, 55, e ſeg.

Herveo Natal. Conheceo da cauſa dos Templarios, 351.

Honorio III. Sua eleiçaõ, 163. Vê em ſonhos a Igreja de S. Joaõ de Latraõ ameaçando ruina, 174. Expede a Bulla da confirmaçaõ da Ordem dos Prégadores, 185. Paſſa outra Bulla para que os Religioſos deſta Ordem inquiraõ das hereſias, 186. Paſſa dous Breves de privilegios à meſma Ordem, 396. Manda a S. Domingos, que funde Convento em Roma, 204, e ſeg. Concedelhe a Igreja de S. Xiſto, 205. Noméa a S. Domingos

mingos Meſtre do Sacro Palacio, 218. Approva a Ordem da Penitencia, e Milicia de Chriſto, que S. Domingos inſtituîo, 242. Recomenda a S. Domingos, que como Inquiſidor geral vá a Heſpanha, 252. Benignidade, com que recebe a S. Domingos voltando para Roma, 357. Recomenda a S. Domingos, que levante Inquiſiçaõ nas terras da Italia, 358. Nomêa a S. Domingos Meſtre geral da ſua Ordem, 359.

Honorio IV. Confirmou a Ordem da Penitencia, e Milicia de Chriſto, que inſtituio S. Domingos, 243.

Honras. As com que o Conde de Monfort tratou o cadaver delRey D. Pedro de Aragaõ, 114.

Hugolino Cardeal. Foy Legado de Honorio III. em Veneza, e amigo intimo de S. Franciſco, e S. Domingos, 404. S. Domingos o viſita, 405.

Ven. Humberto. No Capitulo geral de Pariz mandou eſcrever no Martyrologio Dominicano o obito do Conde de Monfort, 201.

Humildade. A de S. Domingos, 356, 363, 410, 413, 424. Recomenda muito S. Domingos eſta Virtude a ſeus filhos, 416.

I

S. *Jacinto.* Levanta Inquiſiçaõ em Hungria, e Polonia, 492. Vay a Capitulo geral, 360.

D. Jayme de Aragaõ. Intentaõ os Aragonezes tira-

lo do poder do Conde de Monfort, 123. O Cardeal Moria, Legado Apoſtolico o conduz até Narbona, 126. Prendas deſte Monarca, *ibi.* Amor, com que recebeo a S. Domingos, 336. Honras, com que o favorece, 337.

Jeſus de Aveiro. Neſte Moſteiro viveo, e morreo a B. Joanna, Princeza de Portugal, da Ordem de S. Domingos, 246.

Igreja. Abrem-ſe de noite as portas de huma Igreja para S. Domingos nella paſſar a noite em Oraçaõ, 32. A' de Santo André nos ſuburbios de Faenza levaraõ os Anjos a S. Domingos, 375. A de S. Pancracio ſe concede aos Frades Prégadores, 387. A de S. Joaõ de Latraõ cahindo, 157, 174.

Injurias. As com que os Hereges trataraõ a S. Domingos, 36, 39, 230, 338.

Innocencio III. Enviou Abbades da Ordem de Ciſter para prégarem aos Albigenſes, e a tres Religioſos da meſma Ordem com o titulo de Legados, 3, e 7. Manda a França por Legado a Latere ao Cardeal de Santa Maria *in Porticu*, 40. Manda por Legado ao Cardeal de S. Joaõ, e S. Paulo, 195. Manda por Legado a Milo, ſeu Capellaõ, 48. Deſpacha hum Breve cheyo de clauſulas honroſas a S. Domingos, 62. Paſſa Bullas para ſe prégar a Cruzada, 41. Eſcreve ſeveramente ao Legado, e a Monfort movido das queixas de D. Pedro, Rey de Aragaõ, 85. Suſ-

pende

pende a prégaçaõ da Cruzada, 86. Recebe com deſagrado os Embaixadores de Monfort, 91. Informado da verdade ſuſpende a execuçaõ dos decretos, *ibi.* Convoca para o Concilio Lateranenſe IV., 154. Dá audiencia a S. Domingos, 151. Vê em ſonhos a Igreja de S. Joaõ de Latraõ cahindo, 157. Concede de palavra a S. Domingos a approvaçaõ da Ordem dos Prégadores, 158. Sua morte, 163.

Innocencio VII. Confirmou a Ordem da Penitencia, e Milicia de Chriſto, 243.

Inquiſiçaõ. O ſeu principio, 52, 160, 453, 464. Sua inſtituiçaõ em Caſtella, 315. Sua renovaçaõ em Caſtella, e Portugal, 247. Sua inſtituiçaõ no Reyno de França, 350. Em Alemanha, 370. Na Lombardia, 393. As que a Religiaõ de S. Domingos governa em Italia, 395. Inquiſiçóes, que fundaraõ S. Domingos, e ſeus filhos, 490, e ſeg. Inquiſiçóes nos Conventos de S. Domingos, 497.

Inquiſidores. Tem juriſdicçaõ delegada do Summo Pontifice para procederem contra os Hereges, 4. O ſeu officio he diſtinto do de Legado, *ibi.* S. Domingos nomeava a ſeus filhos Inquiſidores quando os mandava a prégar, 369. O meſmo faziaõ os mais Meſtres Geraes da Ordem dos Prégadores, e os Provinciaes por Bullas Apoſtolicas, *ibi.* Inquiſidores da Ordem de S. Domingos, que houve no Reyno de França, 350. Os que tem a Reli-

Religiaõ de S. Domingos em Italia, 495. Deſtes huns ſaõ feitos por Breves de Sua Santidade, outros pela Congregaçaõ do Santo Officio, 498. Inquiſidores da Ordem de S. Domingos, que padeceraõ Martyrio, 399, 370, 445.

B. Joanna. Viveo, e morreo no Moſteiro de JESUS de Aveiro profeſſando a Regra da Terceira Ordem de S. Domingos, 246.

D. Joaõ I. Rey de Portugal. Alcançou diſpenſaçaõ do Pontifice para o ſeu Real Convento da Batalha ter em commum alguma renda, 187.

D. Joaõ III. Rey de Portugal. No ſeu tempo ſe renovou o Tribunal do Santo Officio neſte Reyno, 247.

D. Joaõ V. Noſſo Senhor. Entrou na Ordem da Penitencia, e Milicia de JESU Chriſto, e favoreceo com privilegios eſta Ordem, 249.

Joaõ XXII. Confirmou a Ordem da Penitencia, e Milicia de Chriſto, 243. Dividio em ſeis Biſpados o de Toloſa, 153.

Fr. Joaõ da Annunciaçaõ. Enlaçou as Armas Carmelitanas com as Dominicas, 304.

Fr. Joaõ Gallo. Erigio Inquiſiçaõ na Armenia, Ruſſia, Georgia, e Walachia com Fr. Elias Petit, 492.

Fr. Joaõ Homach. Erigio Inquiſiçaõ nos Eſtados de Gelandia, 492.

Fr. Joaõ de Navarra. Foy hum dos primeiros companheiros de S. Domingos, 47. He mandado para

para Pariz com o Abbade Fr. Mattheus, 190. Vay a Bolonha a Capitulo geral, 360.

Fr. Joaõ Vicente. Recebe das mãos de S. Domingos o Santo Habito, 374.

D. Jorge, filho delRey D. Joaõ II. de Portugal. Deveo muito à educaçaõ de ſua Tia a Beata Joanna, Princeza de Portugal da Ordem de S. Domingos, 247.

Juriſdicçaõ. A com que ſe procede contra o crime da hereſia póde ſer ordinaria, ou delegada, 3, e ſeg. Em quem reſide huma, e outra, *ibi.*

L

LAdraõ. Cazo, que ſuccedeo a S. Domingos com hum Ladraõ, a quem converteo, 237.

Lamberto de Turey. He mandado pelo Conde de Monfort por Enviado a ElRey D. Pedro de Aragaõ, 88.

Languedoc. Entrando S. Domingos neſte Paiz o achou inficionado com as hereſias dos Albigenſes, 338.

Fr. Leandro. Gregorio IX. o nomeou Inquiſidor geral de Toloſa, 443.

Legados. O ſeu officio he diſtinto do de Inquiſidor, 4, 13, e 45. Tres generos ha de Legados, Natos, Miſſos, e a Latere, 4, e 5. Quaes ſejaõ os ſeus poderes, 5. O Legado differe do Juiz delegado,

legado, *ibi.* Legados de Ciſter mandados por Innocencio III., 12. Poderes, que levavaõ, 13. Queriaõ largar as Legacias quando chegou a Mompilher D. Diogo de Azebes com S. Domingos, 17. Sahem a recebellos fóra da Cidade com grande alegria, 18. Prégaõ contra os Hereges caminhando a pé, e ſem eſtado, 25. Aſſiſtem em Mompilher à diſputa de S. Domingos com os Hereges, 30.

D. Leonor Irmãa delRey D. Pedro de Aragaõ. O Conde de Toloſa Raymundo IV. a recebeo por mulher, ſendo ſua parenta em quarto gráo, 436. Aggravos, que experimentou no Conde, *ibi.*

D. Leopoldo VI. Duque de Auſtria. Prepara-ſe para ir à guerra contra os Albigenſes, 41. Aliſta-ſe na Ordem da Milicia de Chriſto, 241.

Lerida. Entra S. Domingos neſta Cidade, e nella acha a ElRey D. Jayme, 336.

Leys. As que fez S. Domingos com os Definidores no primeiro Capitulo geral da ſua Ordem, 365. As que Federico promulgou contra os Hereges, 465. As que fez Raymundo V. Conde de Toloſa, 271.

Livro. Maria Santiſſima deu hum Livro a S. Domingos para os ſeus Sermoens, 348. Outro a Benita de Florença, e o que nelle ſe continha, 387.

Lizonja. Com ella cativaraõ os Hereges a vontade de Raymundo IV. Conde de Toloſa, 435.

Fr. Lourenço Inglez. Foy dos primeiros companheiros

ros de S. Domingos, 47. He mandado para Pariz com o Abbade Fr. Mattheus, 190.

D. Luiz VIII. Rey de França. Vem a militar com Monfort, 132. Sahe Monfort a recebello em Vienna, 133. Dá-ſe por ſatisfeito das determinações do Concilio de Mompilher, *ibi.* Paſſa de Biſiers a Carcaſſona, aonde o Cardeal Legado entregou ao Conde de Monfort o governo dos Paizes conquiſtados, 137. Nelle renunciou Aymerico os eſtados de Toloſa, e Narbona, 432. Continûa a guerra contra os Albigenſes ſendo Rey de França, *ibi.* Conquiſta Avinhaõ, 438. Seu falecimento, 439.

S. Luiz Rey de França. Tiveraõ ſeus pays eſte filho por interceſſaõ do Santiſſimo Roſario, e orações de S. Domingos, 11. Succede no governo a Luiz VIII., 439. Ajuſta paz com Raymundo V. Conde de Toloſa com varias condições, 440. Obriga-o a obſervallas, 445.

M

M*Adrid.* O como recebeo a S. Domingos, e ſeus filhos, 307. Neſta Villa muda S. Domingos o Convento de Frades em Convento de Freiras, 310.

D. Mamede de Guſmaõ. Foy irmaõ inteiro de S. Domingos, e dos primeiros, que entraraõ na ſua Or-

dem, 47. Foy mandado para Pariz com o Abbade Fr. Mattheus, 190. Acompanha a S. Domingos para Heſpanha, 288. Vay a Bolonha a Capitulo geral, 360.

Maria Santiſſima. Apparece a S. Domingos, e lhe manda prégar o Roſario, 45, e 142. Alenta a S. Domingos em hum deſmayo, 141. Dá-lhe o nectar de ſeus virginaes peitos, 142. Confirma com hum prodigio as palavras de S. Domingos, 147. Intercede pelos homens para que Chriſto ſuſpenda os caſtigos offerecendo-lhe os dous Patriarcas S. Franciſco, e S. Domingos, 176, e ſeg. Trouxe ao B. Reginaldo o Habito de que uſaõ os Frades Prégadores, 189, e 226. Viſita o B. Reginaldo, 224. Communica-lhe o dom de Caſtidade, 225. Apparece em habito de Dominica, 228. Revela ao B. Alano o que S. Domingos padeceo na cova de Segovia, 296. Offerece a S. Domingos para os ſeus Sermoens hum Livro, 348. Outro a Benita de Florença para o ſeu aproveitamento, 387. Communga da maõ de S. Domingos, 390. Foy enfermeira de S. Domingos na ſua ultima doença, 409. Com o ſeu manto ampara os filhos de S. Domingos, 422.

Santa Maria de Caſtro. Recebe S. Domingos à ſua Religiaõ as Freiras deſte Moſteiro, 327.

Santa Maria do Monte. Para eſta Ermida levaraõ os Religioſos a S. Domingos enfermo mortalmente, 417.

Santa

Santa Maria Trans Tiberim. As Freiras deſte Moſteiro ſe paſſaõ para o de S. Xiſto, 217.

Dona Maria de Eſcobar. Vê a S. Domingos com as chagas de Chriſto, 298.

Dona Maria de Guadalupe. Concorreo para os gaſtos da Beatificaçaõ da B. Joanna, 246.

Martyrio. O do B. Pedro de Caſtro Novo, 39, e ſeg. O que S. Domingos padeceo na cova de Segovia, 295. O do B. Conrado, 370. O de Fr. Guilherme Arnaldo, e de outros Inquiſidores em Avioneto, 445. O de ſeis Religioſos Dominicos em Toloſa, 448. O do Inquiſidor geral Fr. Theaclavareth, 494.

Martyrologio Dominicano. Nelle ſe eſcreveo o obito do Conde de Monfort, 201. Tambem, que os Martyres de Toloſa tomaraõ ſuas cabeças nas mãos, e com ellas vieraõ para o Convento, 448.

Fr. Matheus Francez. Foy dos primeiros companheiros de S. Domingos, 47. He eleito Prelado nas auzencias de S. Domingos, 188. Foy o primeiro, e ultimo, que na Ordem dos Prégadores governou com o titulo de Abbade, *ibi.* He mandado com outros companheiros a Pariz, 190. Com o ſeu zelo ſe eſtabelece a obſervancia no Convento de Santiago, 344. Vay a Bolonha a Capitulo geral, 360.

Mauſoleo. ElRey de Portugal D. Pedro II. mandou levantar hum ſumptuoſo para a B. Joanna no Moſteiro de JESUS de Aveiro, 246.

Meſtre do Sacro Palacio. Foy S. Domingos o primeiro, continuando ſempre eſte emprego em ſeus filhos, 218. He Conſultor da Congregaçaõ do Santo Officio de Roma, 474.

Meza. A em que comeo S. Domingos no antigo Convento de Bolonha guardaõ com veneraçaõ os Religioſos da Sagrada Companhia de JESUS, 257.

Fr. Miguel de Heſpanha. Foy dos primeiros companheiros de S. Domingos, 47.

Fr. Miguel de Uzero. Foy dos primeiros companheiros de S. Domingos, 47. He mandado para Heſpanha com D. Fr. Soeiro Gomes, 190.

Milagre. O que ſuccedeo a S. Domingos no rio Aregia, 63. Outro, que lhe ſuccedeo com hum barqueiro, 64. Reſuſcitaõ quatro mortos por interceſſaõ de S. Domingos, 66. Prodigio, que authoriza a prégaçaõ de S. Domingos, 145. S. Franciſco, Santo Angelo, e S. Domingos daõ milagroſa ſaude a hum leproſo, 184. Milagre, que S. Domingos obrou na fabrica do Convento de S. Xyſto, 206. Outro reſuſcitando hum Menino, 209. Reſuſcitando a Napoliaõ, 213. Milagres, que ſuccederaõ a S. Domingos nas jornadas, 233, e ſeg. Milagre em Carcaſſona prégando S. Domingos o Roſario, 274, e ſeg. Milagre de S. Domingos em falta de agoa, 290. Outro em muita chuva, 291. Outro com o fogo, 292. Vide verb. *Prodigios.*

Milaõ. Entra S. Domingos em Milaõ, aonde préga com grande fruto, 373.

Millo Capellaõ do Papa. He mandado por Legado, 48. Celebrou o Concilio nacional Motilenſe, *ibi.* Levanta as cenſuras a Raymundo IV. Conde de Toloſa, 49. Procede novamente contra elle, *ibi.*

Miſſoens. As que S. Domingos mandou às quatro partes do Mundo, 401.

Modena. Entra S. Domingos neſta Cidade, e nella préga com grande fruto, 373.

Monfort. Fereza, e barbaros coſtumes de ſeus habitadores, 127.

Mora Cardeal. He mandado por Legado Apoſtolico ao Conde de Monfort, 122, e ſeg. Chega a Narbona, e viſita a Monfort, 124. Volta a Toloſa, 127, e ſeg. Recolhe-ſe a Roma, 139.

Mulheres. O trato com ellas perigoſo, 12. Nove mulheres pervertidas dos Hereges converte S. Domingos com os ſeus Sermoens, 33. Humas mulheres nobres junto a Toloſa abjuraõ a hereſia vendo o modo de vida de S. Domingos, 41, e ſeg.

Muret. He ſitiada por ElRey D. Pedro de Aragaõ, 96.

N

N*Apoliaõ.* S. Domingos o reſuſcita, 215.

Narbona. He acometida dos Aragonezes, 119. O Conde de Monfort lhe manda derribar as muralhas, 135.

Fr. Natal Francez. Foy dos primeiros companheiros de S. Domingos, 47.

Odo-

O

O *Dorico Normando.* Foy dos primeiros companheiros de S. Domingos, 47.

Oraçaõ. A com que animou Monfort a ſeus ſoldados, 105. S. Domingos a ſeus filhos, 284. A do B. Alano a Maria Santiſſima, 297. A que fez S. Domingos no Capitulo geral de Bolonha, 360. Outra que o meſmo Santo fez a ſeus filhos, mandando-os a prégar, e a inquirir das hereſias, 372. Outra, que fez a ſeus filhos na ultima enfermidade, 411, 415, 418. Ora S. Domingos a Maria Santiſſima por ſeus filhos, 421. Ora ao Eterno Pay, 425.

Ordem dos Prégadores. Foy approvada vocalmente por Innocencio III., 158. Confirmada por Bulla de Honorio III., 185. Privilegios, que lhe concedeo o meſmo Pontifice, 186, 396. Vide verb. *Inquiſiçaõ*, *Religioens.*

Ordem da Penitencia, e Milicia de Jeſu Chriſto. Sua inſtituiçaõ, 241, e ſeg. Dos filhos deſta Ordem, como Familiares do Santo Officio ſe valeo S. Domingos na Lombardia, 393, e ſeg. Sua confirmaçaõ, 242, e ſeg. Sua renovaçaõ em Portugal, e Caſtella, 247. Privilegio, que lhe concedeo ElRey D. Joaõ V. Noſſo Senhor, 249. Privilegios, que lhe concedeo D. Filippe II. 248.

Filhos,

Filhos, e filhas deſta Ordem, 245. Vide verb. *Familiares.*

Oſtiaria. Em huma de Toloſa converteo S. Domingos o dono della, que era herege, 9, e ſeg.

Fr. Otero. Admiravel repoſta, que deu a S. Domingos, 287.

P

B. *Pagano Bergomenſe.* Recebeo de S. Domingos o Santo Habito em Bergomo, 374.

Palencia. Entra S. Domingos com D. Fr. Soeiro em Palencia, e alli funda Convento, 313. Neſte Convento veſtio o Santo Habito o B. Pedro Gonçalves Telmo, *ibi.*

Fr. Pantaleaõ. Levanta Inquiſiçaõ no Imperio Abiſſino, 493.

Pariz. Entra S. Domingos em Pariz, e préga naquella Cidade, 344. Acha no Convento deſta Cidade eſtabelecida a obſervancia, *ibi.* Prodigio, que a S. Domingos ſuccedeo neſta Cidade com hum Principe, 345. Préga com grande fruto neſta Cidade, 348. Levanta nella Inquiſiçaõ, 350.

Paveas. Lançaraõ ſangue ſegando-as os Hereges em dia de S. Joaõ Bautiſta, 34.

Paulo III. Inſtituìo a Congregaçaõ do Santo Officio em Roma, 472. Levantou Inquiſiçaõ no Condado Venaizino, e nella poz por primeiro Inquiſidor geral o Meſtre Fr. Bernardo, Dominico, 494.

Fr. Paulo de Hungria. He eleito Provincial de Hungria, 400.

Pedro Altiſiodorenſe. Eſpera em Roma a Honorio III. para da ſua maõ receber a coroa de ouro, 163.

Pedro Amelio. Sendo Arcebiſpo de Narbona com o Arcebiſpo Arelatenſe, Aquenſe, e outros Prelados celebra Concilio em Narbona a favor dos Inquiſidores, 444.

Pedro de Barris, irmaõ do Conde de Monfort. Vem com hum eſquadraõ de Cruzados ſoccorrer a Muret, 98.

Pedro Cardeal de S. Chryſogono. Alexandre III. o manda por ſeu Legado, 3, 13, 456.

B. Pedro de Caſtro Novo. Naõ foy Inquiſidor, 456, 458. Intenta naõ proſeguir a Legacia, 15, 18. Seu Martyrio, 39, e ſeg.

Fr. Pedro Cellan. Foy hum dos primeiros, que entraraõ na Ordem dos Prégadores, 47. Deu cazas a S. Domingos em Toloſa para habitar com os ſeus companheiros, 150. A obſervancia no Convento de Toloſa deveo muito ao ſeu zelo, 339. Vay a Bolonha a Capitulo geral, 360.

Fr. Pedro Fernandes. Sendo Provincial entrou com os ſeus Religioſos na cova de Segovia, e nella achou ainda freſco o ſangue de S. Domingos, 300.

B. Pedro Gonçalves Telmo. Recebeo o ſanto Habito no Convento de Palencia, 313. Foy Confeſſor delRey D. Fernando III. *ibi*, e 325.

Fr. Pedro de Madrid. Foy hum dos primeiros, que entraraõ na Ordem dos Prégadores, 47.

S. Pedro Martyr. Entra na Ordem dos Prégadores, 400. Gregorio IX. o nomeou Inquiſidor geral de Milaõ, em cujo ſerviço acabou a vida, 399. Por decreto Pontificio he Protector da Santa Inquiſiçaõ, 470.

D. Pedro II. Rey de Portugal. Mandou fazer hum ſumptuoſo Mauſoleo para a B. Joanna no Moſteiro de JESUS de Aveiro, 248.

D. Pedro Rey de Aragaõ. Parte para Toloſa, e eſcreve a Arnaldo, e Monfort, 74, e ſeg. Volta a Toloſa para formar as condições do ajuſte, 77. Manda novas cartas ao Arcebiſpo Legado com as pertenções dos Principes, 78, e ſeg. Sente a repulſa, mas naõ ſe dá por entendido, 79. Propõem outro meyo, e naõ he admittido, *ibi.* Declara-ſe a favor dos Condes de Toloſa, Foix, Cominges, e Bearne, *ibi.* Vem a ſoccorro dos Toloſanos, 94. Envia hum Embaixador a Innocencio III., 82. Deſafia ao Conde de Monfort, 87. Intenta dar a morte ao Enviado de Monfort, 89. Naõ aceita a Paz, que lhe propõem o Conde de Monfort, 96. Põem ſitio a Muret, *ibi.* Juntaõ-ſelhe as Tropas dos Condes, 97. Admira a reſoluçaõ do Conde de Monfort, 104. Manda, que hum troço do exercito ataque a Muret, 105. Pratica, que fez a ſeus ſoldados, 106, e 108. Morre às mãos de hum ſoldado commum, *ibi.*

ibi. Honras, com que o Conde de Monfort tratou o ſeu cadaver, 114.

Fr. Pedro de Valle Sernario. Aos Legados da Ordem de Ciſter nunca chama Inquiſidores, ſenaõ Legados, 6, 16, e ſeg.

Penha de Santo Amador. Deſcreve-ſe eſte ſitio, 341. Nelle paſſa S. Domingos huma noite com ſeus companheiros, *ibi.*

Penitencias. As de S. Domingos, 41, 229, 289, e ſeg. 294, e ſeg. 423. A que S. Domingos deu a Benita de Florença, 381.

Peregrinos. O que ſuccedeo a S. Domingos com huns Peregrinos, 342.

Perſeguições. As que padeceo Benita de Florença, 391. As que padeceraõ em odio da Fé os Inquiſidores Dominicos em Toloſa, 443, e ſeg.

Philippe Auguſto de França. Concede ao Conde de Monfort a inveſtidura dos eſtados pertencentes ao ſeu feudo, e lhe dá os titulos de Duque de Narbona, e Conde de Toloſa, 192.

D. Philippe II. Concedeo privilegios à Ordem da Penitencia, e Milicia de Chriſto, 248.

S. Pio V. Ainda depois de Pontifice uſou do Habito Dominicano, 228. Confirmou os privilegios dos Familiares do Santo Officio, 459, e ſeguint. Affirma ſer S. Domingos o Author da devoçaõ do Roſario, 46.

Pobreza. S. Domingos a recomendou muito a ſeus filhos, 416.

Fr. Poncio de S. Gil. He mandado por Clemente IV. para Inquiſidor de França, 351.

Poncio Rogerio. Sentença, que contra elle deu S. Domingos, 57.

Pontifices. Mandaõ Prégadores, e Legados para com os ſeus Sermoens ſe converterem os Hereges, 3. Affirmaõ ſer S. Domingos o Author da devoçaõ do Santiſſimo Roſario, 46.

Pratica. A que fez o Biſpo de Oſma aos Legados, e Biſpos, que ſe achavaõ no Concilio de Mompilher, 19. A que fez D. Pedro, Rey de Aragaõ, aos ſeus ſoldados, 106. A que teve o Legado Arnaldo com ElRey de Aragaõ, 76. Vide verb. *Oraçaõ.*

Prégadores. Qual deve ſer o ſeu emprego, 164. Os companheiros de S. Domingos ainda antes de ſe fundar a ſua Ordem prégavaõ, e eraõ chamados os Irmãos Prégadores, 150.

Prendas naturaes. As que teve S. Domingos, 428.

Principes. Os de Italia ſe preparaõ para irem à guerra contra os Albigenſes, 41.

Prodigios. Os que ſe viraõ no Martyrio dos Inquiſidores de Arivioneto, 446. O que obrou S. Domingos no Convento dos Frades Menores, 262. Outro com hum Religioſo da meſma Ordem, 264, e ſeguintes. Outro, que obrou S. Domingos na Ermida de Noſſa Senhora do Olival, 329. O que obrou convertendo agoa em vinho, 339. O que obrou reſuſcitando hum menino em

Caſtella, 353, e ſeguint. Vide verb. *Milagres*.
Profecias. As que annunciaraõ S. Franciſco, Santo Angelo, e S. Domingos, 183. Profecia de S. Domingos verificada, 293.
Promeſſa. A que S. Domingos fez a ſeus filhos na hora da morte, 424.
Proteſto. O que fez o Conde de Monfort na Igreja de Balbona, 98.
Provincias. As da Ordem dos Prégadores, 398.
Prulliano. Fundou S. Domingos eſte Recolhimento para Donzellas perſeguidas dos Hereges, 29. He Moſteiro ſumptuoſiſſimo, e o primeiro de Freiras, que houve nas Ordens Mendicantes, como tambem o primeiro, que aceitou Clauſura no Reyno de França, 30, 462. Na Igreja de Prulliano ſe publicou a Bulla, em que Innocencio III. inſtituío a S. Domingos primeiro Inquiſidor geral, 162. A's Freiras deſte Moſteiro doou S. Domingos todas as ſuas rendas, 187. Viſita S. Domingos as Freiras de Prulliano, 267, 339.
Pulpito. No que levantaraõ na Praça de Faenza para S. Domingos prégar, ſómente prégaõ os filhos de S. Domingos, 375.
Pureza. S. Domingos a reçomenda muito a ſeus filhos, 412.

Quar-

Q

Q*Uartãas.* Dellas livra S. Domingos huma mulher para nunca mais as ter, 355.
Queixas. As que D. Pedro, Rey de Aragaõ repreſentou a Innocencio III. contra o Conde de Monfort, 83.

R

S. *Raymundo de Penhafort.* Abſolve da Excommunhaõ a Raymundo V., 445.
Raymundo de Groſſe. Sua converſaõ, 56, e ſeg.
Fr. Raymundo Martins. Levanta Inquiſiçaõ em Tunes, e Marrocos, 493.
Raymundo IV. Conde de Toloſa. Seu naſcimento, 434. Manda a Roma Embaixadores, e recuſa de Juiz ao Abbade Arnaldo, 48. Promete obedecer em tudo à Sé Apoſtolica, 49. Toma por medianeiro a D. Pedro Rey de Aragaõ, 73. Depois de recuperar os ſeus Eſtados, ſe declara contra os Religioſos de S. Domingos, 432. Morre excommungado, *ibi.* Seu genio, inclinações, e vicios, 433.
Raymundo V. Succede nos Eſtados a ſeu pay, e continùa guerra contra Aymerico, 432. Imita a ſeu pay nas crueldades, 438. Pede pazes, he abſolto

abſolto da excommunhaõ, e penitenciado, 439. Faz Leys contra os Hereges a favor dos Inquiſidores, as quaes naõ obſerva, 442, e ſeg. Continûa em favorecer os Hereges, e perſeguir os Inquiſidores, 443. He novamente abſolvido da excommunhaõ, 445. No ſeu apoſento foraõ mortos pela Fé de Chriſto o Ven. Fr. Guilherme Arnaldo, e outros Inquiſidores Dominicos, 445. Manda cortar a cabeça a ſeis Religioſos de S. Domingos em odio da Fé, 448. O Pontifice, e a Inquiſiçaõ o declaraõ por excommungado, e o governo de França o priva dos ſeus dominios, 451. Conhece o ſeu erro, e morre arrependido, *ibi.*

Recolhimento. Funda S. Domingos o Recolhimento de Prulliano, 29. He hoje Moſteiro ſumptuoſiſſimo, 30. Com o exemplo de S. Domingos peſſoas ricas fazem outras cazas de Recolhimentos para mulheres, *ibi.*

Regalo. Os que ſe entregaõ ao regalo ſeguem o imperio dos vicios, 279.

B. Reginaldo. Suas prendas, 219. Entra na Ordem dos Prégadores, 220. Em Bolonha o achou S. Domingos, 356. Vide verb. *Maria Santiſſima.*

Regra. Manda Innocencio III. a S. Domingos, que eſcolha para a ſua Religiaõ alguma das Regras antigas approvadas, 158. A de Santo Agoſtinho foy a que S. Domingos eſcolheo para a ſua Ordem, 161.

Reli-

Religioens. No Concilio Lateranenſe IV. ſe determinou naõ ſe inventaſſem novas Religioens, 157. A de S. Domingos he approvada vocalmente por Innocencio III., 158. Confirmada por Bulla de Honorio III., 185. Da Premonſtratenſe tirou S. Domingos conſtituições, 162. As duas dos Menores, e Prégadores foraõ eſcolhidas por Deos, 174.

Religioſos. Os que ſe ajuſtaõ à obſervancia das ſuas Leys triunfaõ com facilidade do Demonio, 279. Alguns Religioſos deixaraõ a S. Domingos vencidos das batarias do Demonio, mas depois tornaraõ a pedir o Habito, 287.

Renuncia. A que fez S. Domingos com os Definidores do que poſſuîa o Convento de S. Nicoláo, 365.

Fr. Roberto Koſck Dominico. Levanta Inquiſiçaõ nos Eſtados de Flandes, e Cambray, 493.

Roger Vicomitis. Converte-ſe à Fé com os Sermoens de S. Domingos, e entra na ſua Religiaõ, 373.

Fr. Rolando. Succede no officio de Inquiſidor geral a S. Pedro Martyr, 396.

Romano Cardeal. Como Legado Apoſtolico reconcilia com a Igreja a Raymundo V. Conde de Toloſa, 439. Celebra Concilio em Toloſa, 441. Attribue aos Biſpos a authoridade de inquirir nas materias da Fé, *ibi.*

Roneu de Brugacia. Conhece da cauſa dos Templarios, 351.

Roſario.

Roſario. Sua origem, 44, e ſeg. Manda Maria Santiſſima a S. Domingos, que prégue o Roſario, 45, 142, e ſeg. Préga S. Domingos o Roſario em Toloſa, 271. Com a prégaçaõ do Roſario converteo S. Domingos hum grande herege em Carcaſſona, 273, e ſeg. Converte-ſe hum ladraõ ſalteador, 237. Catharina em Roma, 165, e ſeg. Benita em Florença, 253. A eſta ſe lhe perdoaõ as culpas pelo Roſario, 390. Com o Roſario ſe converte D. Pedro em Çaragoça, 333. Hum Principe de França, 334. Por interceſſaõ do Roſario naſceo S. Luiz, Rey de França, 11. Ao Roſario deveo o Conde de Monfort ſuas victorias, 117. Obrigado de Maria Santiſſima publica o Demonio a guerra, que lhe faz o Roſario, 281.

S

Saberdum. Chegando a Saberdum o Conde de Monfort teve Conſelho de guerra ſobre o ſoccorro de Muret, 99.

Salart. Tiranias, que obravaõ os habitadores deſte lugar, 128.

Dona Sancha de Guſmaõ. Era Tia de S. Domingos, e lhe deu ſitio para fundar Convento em Zamora, 317.

Secretario do Indice. He lugar da Religiaõ de S. Domingos, 474.

Sentença. A que deu S. Domingos contra Poncio Rogerio, 57. Conſerva-ſe o original deſta ſentença no Convento de Barcelona, 455. As que S. Domingos deu em Burgos, 325. Outras ſentenças, que S. Domingos proferio contra Hereges, 56.

Simaõ Conde de Monfort. ElRey de França o nomeou General do Exercito, 50. Caſo prodigioſo, que lhe ſuccedeo em Caſtres com hum herege condemnado ao ſupplicio do fogo, 61. Rende a Cidade de Albis, e outras Praças, 65. Cerca a Cidade de Toloſa, *ibi.* Reſponde com muita eſtimaçaõ à Carta de D. Pedro Rey de Aragaõ, 74, e ſeg. Conferencia, que com elle teve, 76. Recebe com muita humildade huma Carta de Innocencio III. pedida pelo Embaixador de D. Pedro, 85. Deſpacha Enviados a Innocencio III., 86. Envia a ElRey D. Pedro hum Capitaõ por Enviado, 88. Reſolve o ſitio de Toloſa, 92, e ſeg. Propôem a ElRey D. Pedro a paz, 96. Toma Conſelho de guerra ſobre o ſoccorro de Muret, 99. He ferido na Batalha de Muret, 109. Declara-ſe por ſua parte a victoria, 110. Chora a morte delRey D. Pedro, 113. Honras, com que trata o cadaver, *ibi.* O que obrou em acçaõ de graças pela victoria de Muret, 115. Conſegue outra victoria em Narbona, e caſtiga os vencidos, 121. Reſtitûe o Principe D. Jayme, 126. Reduz à ſua obedien-

cia alguns lugares de Agenoes, 128. No Concilio de Mompilher ſe lhe concede o uſufruto das Cidades conquiſtadas, 130, e ſeg. Dá a S. Domingos a Villa de Caſſauvel, 153. Philippe Auguſto de França lhe dá a inveſtidura dos Eſtados, e os Titulos de Duque de Narbona, e Conde de Toloſa, 192. Progreſſos do ſeu valor defendendo a Toloſa, 195, e ſeg. Religioſa piedade de Monfort, 199. Sua morte depois de conſeguir a victoria, 200. Ao Roſario deveo as ſuas victorias, 117.

Sino. Singularidades dos do Convento de S. Domingos de Coimbra, e de Salerno, 319. Os de Toloſa ſe tocaõ milagroſamente, 144.

D. Soeyro Gomes. Foy Conego Regrante em S. Vicente de Fóra de Lisboa, e companheiro de S. Domingos, 47. Foy Portuguez, e primeiro Provincial da Provincia de Heſpanha, 313, 399. Entra com S. Domingos em Palencia, *ibi*. Foy mandado para Heſpanha, e Portugal, 189. Aviſta-ſe com S. Domingos em Madrid, 307. Vay a Bolonha a Capitulo geral, 359, 399.

T

FR. *Tancredo*. Pede a S. Domingos, que reſuſcite o ſobrinho do Cardeal de Foſſanova, 213.

Tempeſtade. Deſcreve-ſe a que houve em Toloſa

quando

quando S. Domingos prégava, e o como ſe applacou com as ſuas orações, 145.
Templarios. Foraõ condemnados no Concilio Vienenſe, 351.
Tempo. O que S. Domingos gaſtou em prégar contra os Albigenſes, 149.
Teſtamento. O que fez S. Domingos para ſeus Filhos, 415.
Theaclyamanſoth Dominico. Foy Infante da Caſa Real de Sabá, e Inquiſidor geral no Imperio Abyſſino, 494.
Theaclavareth Dominico. Foy Inquiſidor geral em Nubia, e padeceo Martyrio, 494.
Santa Thereſa de Jeſus. Viſita a cova de Segovia, e caſos, que nella lhe ſuccedem, 301. Foy ſeu Confeſſor o Padre Meſtre Fr. Diogo de Yangas, 302. Encomenda a S. Domingos a ſua reforma, 303.
Thomás Cellan. Foy dos primeiros companheiros de S. Domingos, 47. Vay a Bolonha a Capitulo geral, 360.
Thomás Schoti. Foy Inquiſidor geral de toda a Chriſtandade, 353.
S. Tiago. Apparece a S. Domingos em Compoſtella, e o livra de huma perigoſa doença, 321. Tem apparecido com o habito Dominicano, 228.
Tigella. A em que S. Domingos comia, ſe conſerva no Convento de Zamora, 318.
Toloſa. Ao entrar S. Domingos neſta Cidade ſe to-

caõ milagroſamente os ſinos, 144. Levanta-ſe eſta Cidade contra Monfort, 195. Sitio, que Monfort lhe poz, 197. Sua obſtinaçaõ, 198. Fugida dos Toloſanos para as Trincheiras, 200. Eſtado, em que S. Domingos acha a Toloſa, 267. Préga S. Domingos neſta Cidade o Roſario, 271.

Trabalho. Os que vivem do ſeu trabalho ſaõ os que melhor reſiſtem ao Inferno, 278. Os que S. Domingos padeceo na jornada de Toloſa, 339.

U

V*Alor.* O com que S. Domingos entra em Toloſa eſtando dominada dos Hereges, 268.

Veneza. O Convento dos Frades Prégadores, que hoje há em Veneza, foy fundaçaõ de S. Domingos, 374.

Viatico. Demonſtrações devotas, com que S. Domingos recebeo o ſagrado Viatico, 418.

Virgindade. S. Domingos a conſervou até a morte, 411.

Virtudes. As em que floreceo S. Domingos, 427.

Viſaõ. A que teve huma Senhora de Florença, 345. A que teve Benita de Florença, 385.

Uniaõ fraternal. S. Domingos a recomenda a ſeus filhos no ſeu Teſtamento, 415.

X

S. *Xyſto.* Dá Honorio III. a Igreja de S. Xyſto a S. Domingos, 205. O Cardeal de Foſſanova dá huma penſaõ muy pingue às Freiras de S. Xyſto, 217. As Freiras de S. Xyſto daõ obediencia a S. Domingos, *ibi.* Eſtado, em que S. Domingos achou eſte Moſteiro voltando a Roma, 358, e ſeguintes.

Xyſto IV. Renova o Tribunal da Inquiſiçaõ na Corte de Caſtella, 247.

Xyſto V. Declara ſer S. Domingos o primeiro Inquiſidor, 455, 470. E ſer Author da devoçaõ do Santiſſimo Roſario, 46.

Z

Z*Amora.* Entra S. Domingos em Zamora, e erige nella o Tribunal do Santo Officio, 314, e ſeg. Funda neſta Cidade Convento da ſua Ordem, 317. Na horta deſte Convento dura hoje huma Gingeira, que plantou por ſua maõ o Santo Patriarca, *ibi*, e ſeg. Guarda-ſe neſte Convento huma Tigella de nacar, em que o Santo comia, 316. A Campainha, que havia neſte Convento, que por ſi meſma ſe tocava, *ibi.* Ha

nelle

Bayerische Staatsbibliothek München

nelle duas Imagens de Chriſto Crucificado, huma com o titulo de *Rigoroſo*, e outra com o de *Benigno*, 319.

ERRA-

Bayerische Staatsbibliothek München

ERRATAS.

Pagina.	*Regra.*	*Errata.*	*Emenda.*
5	11	chegarem	chegar
28	14	Toix	Foix, *e aſſim ſe deve ler ſempre*
ibid.	15	Cominge	Cominges, *e aſſim ſe deve ler ſempre*
36	27	irarlhe	tirarlhe
37	3	cad	cada
ibid.	13	er	era
58	3	injungit	injungimus
62	1	innocente	convertido
72	12	amarguiſſima	amargoſiſſima
103	26	Fulſon	Fulcon
108	11	ſer	ſerem
114	5	e os	e com
132	1	Carcaſona	Carcaſſona, *e aſſim ſe deve ler ſempre*
133	5	eſte	neſte
167	21	outro	em outro
186	7	Tingido	tingida
174	ult.	repreſentaſſe	repreſentaſſem
181	17	querer	quererem
190	7	Gariga	Garriga
191	27	fizeſſem	fizeſſe
197	24	ſe juntava	ſe juntavaõ
215	penult.	ſe achou	ſe acharaõ
ibid.	ult.	a novidade	na novidade
233	7	que o	que os
ibid.	27	ao Coro	no Coro
241	17	defenſaõ	defenſa
248	15	os Actos de Fé	Actos, ou Autos da Fé
256	27	ſer	ſerem
260	15	occupava	occupavaõ
270	8	Sillan	Cellan, *e aſſim ſe deve ler ſempre*
276	penult.	o numero	ao numero
280	7	ajuſtarmos	nos ajuſtarmos
306	24	Palença	Palencia, *e aſſim ſe deve ler ſempre*
320	18	ſer	ſerem
326	penult.	conſiſtiſſe	conſiſtere
333	20	enſinoo	enſinou-lhe
350	8	Salanoco	Salanhaco
359	8	ſuava	ſuave
365	26	ſe reſiſtiaõ	lhe reſiſtiaõ
367	3	proſegue	proſeguio
387	25	ſragantes	fragantes
388	26	veneravaõ	e veneravaõ
398	25	Inquiſitionem	Inquiſitorem
409	12	devem	deve
411	14	que	com que
469	26	Honorio III.	Gregorio IX.
475	ult.	quiſidores	Inquiſidores
489	5	Sagaſtizavel	Sagaſtizaval